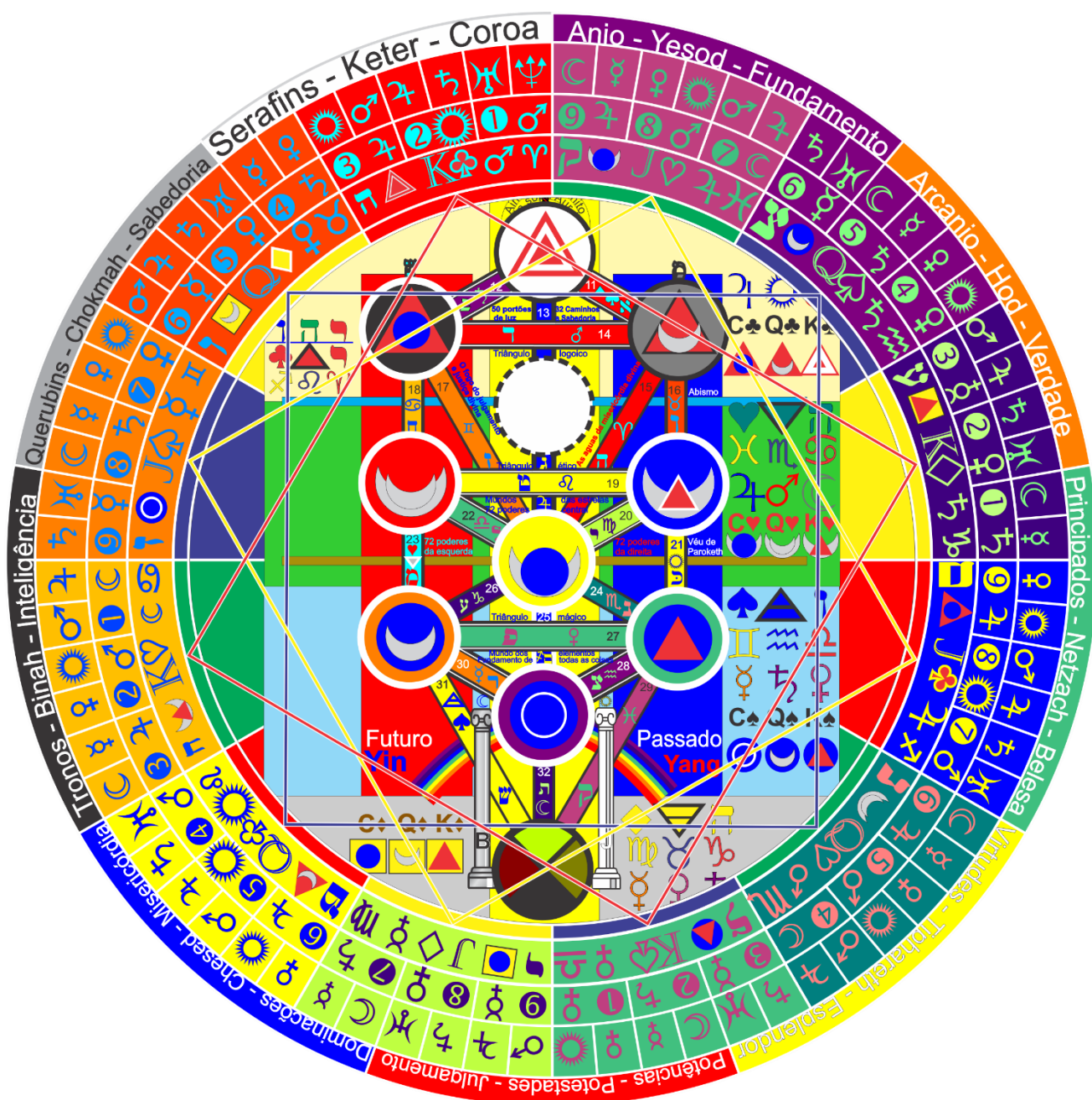


CABALA DE HAKASH BA HAKASH



Filosofia Metafísica Quântica Cabalística - TOMO I

ÀRVORE DA VIDA - OTZ CHIIM

ELEMENTOS, PLANETAS, SIGNO, TARO

Autor: Inácio Vacchiano



Versão de 24/02/2021 – Com algumas correções e amplificações.

Namastê

*“O Deus que habita em mim,
saúda o Deus que habita em ti.*

Minha alma honra sua alma.

*Eu honro o lugar em Você, onde o universo inteiro
reside.*

*Há honra, há luz, amor, verdade beleza e paz dentro
de você porque também há dentro de mim.*

*Ao compartilhar estas coisas somos unidos, somos
iguais.*

Nós somos um.”

Sumário

I.	PREFÁCIO	6
II.	INTRODUÇÃO	7
III.	O NOME DE DEUS	9
IV.	O MÉTODO CABALÍSTICO	18
V.	OS 10 SEPHIROTH	28
VI.	ARVORES: TRIPLICIDADES, NOMES DIVINOS	56
	000 AIN, "NADA", ZERO ABSOLUTO.	63
	00 AIN SOPH, "SEM LIMITES - ILIMITADO" ZERO COMO INDEFINÍVEL.	69
	0 AIN SOPH AUR, "L.V.X. ILIMITADA" ZERO COMO BASE DA VIBRAÇÃO POSSÍVEL.	72
1	SEPHIRAH 1: KETHER	75
2	SEPHIRAH 2: HOCHMAH	91
3	SEPHIRAH 3: BINAH	113
	DAATH E O ABISMO	140
4	SEPHIRAH 4: HESED	144
5	SEPHIRAH 5: GEBURAH	164
	VEL DE PAROKETH	188
6	SEPHIRAH 6: TIPHERETH	190
	AS QUATRO INFERIORES – O CARRO DE MERCABAH	218
7	SEPHIRAH 7: NETZAH	219
8	SEPHIRAH 8: HOD	241
9	SEPHIRAH 9: YESOD	266
10	SEPHIRAH 10: MALKUTH	288
	OS 5 TATWAS – OS CINCO ELEMENTOS	314
	ELEMENTO ÉTER	331
	ELEMENTO FOGO	334
	ELEMENTO ÁGUA	344
	ELEMENTO AR	354

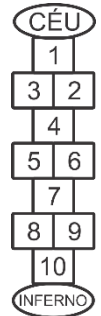
ELEMENTO TERRA -----	366
11 OS QHIPHOTH OU KLIPHOS -----	375
VII. OS 22 SENDEIROS OU CAMINHOS -----	389
VIII. OS 22 ARCANOS MAIORES -----	398
1 ARCANO 1: O MAGO - ALEPH. -----	399
2 ARCANO 2: A SACERDOTISA - BETH. -----	407
3 ARCANO 3: A IMPERATRIZ - GHIMEL. -----	414
4 ARCANO 4: O IMPERADOR - DALETH. -----	422
5 ARCANO 5: O HIEROFANTE - HE. -----	429
6 ARCANO 6: OS ENAMORADOS - "VÔ" OU VAV. -----	443
7 ARCANO 7: O CARRO - ZAIN. -----	454
8 ARCANO 8: A JUSTIÇA - CHETH. -----	467
9 ARCANO 9: O EREMITA - TETH. -----	480
10 ARCANO 10: A RODA DA FORTUNA – IOD -----	494
11 ARCANO 11: A FORÇA - KAPH. -----	508
12 ARCANO 12: O ENFORCADO - LAMED. -----	514
13 ARCANO 13: A MORTE - MEN. -----	527
14 ARCANO 14: A TEMPERANÇA - NOUN. -----	535
15 ARCANO 15: O DIABO – SAMEKH -----	547
16 ARCANO 16: A TORRE – AYIN -----	561
17 ARCANO 17: A ESPERANÇA - PHÉ. -----	573
18 ARCANO 18: A LUA - TZADDI. -----	580
19 ARCANO 19: O SOL - QOPH OU QOF OU CAPH. -----	592
20 ARCANO 20: O JULGAMENTO - RESH. -----	604
21 ARCANO 21: O LOUCO - SHIN. -----	611
22 ARCANO 22: O MUNDO – TAU -----	618
IX. OS QUATRO VELETES -----	625
X. SUPLEMENTO DOS 12 SIGNOS -----	629

XI. SUPLEMENTO DAS 22 CARTAS	638
XII. TIRAGEM DAS CARTAS	647
XIII. OS 7 PLANETAS	658
XIV. SOBRE OS PERFUMES E INCENSOS	660
XV. CONJURAÇÕES E INVOCÇÕES	662
XVI. RITUAIS	667

I. PREFÁCIO

A Cabala é uma ciência muito antiga, de modo que o que fizemos aqui é esmiuçar um conhecimento que vem de longa data e passaram por diversos autores, aqueles que nos precederam, do conhecimento que nos veio da pesquisa, por intuição, pelo resultado nas práticas, etc.

De um modo geral, sem saber, a maioria das pessoas já tomaram conhecimento da cabala, em especial da árvore da vida que é representada na brincadeira de amarelinha riscada no chão pelas crianças, onde no alto há o céu, mais embaixo as dez Sephiroth e abaixo de tudo o inferno.



Veremos no curso que a Cabala nos apresenta trinta e dois caminhos de iluminação, sendo que o trigésimo segundo caminho é chamado de Inteligência Administrativa e que, segundo nos foi concebido, consistem em colocar cada coisa em seu lugar. Refere-se, portanto, a consecução dos elementos constitutivos de cada arquétipo a fim de que se possa trabalha-lo internamente e, assim, alcançar a iluminação.

A presente obra trata dos dez Sephiroth, das vinte e duas cartas do Taro, dos sete planetas, dos doze signos e dos quatro elementos, além de vários suplementos que abrangem a parte prática e teórica da filosofia, meditação e magia. Em todos eles procuramos fornecer os elementos constitutivos com vistas a meditação objetivando o desenvolvimento da essência.

Veremos por exemplo que as cartas do taro estão relacionadas aos dez Sephiroth, mas também aos signos do zodíaco e que estes possuem relação com as doze tribos, os doze apóstolos, etc. Assim, os 22 arcanos maiores se compõem de 3 elementos (aqui a terra não conta pois é onde estamos), sete planetas e doze signos que somam 22. A composição das cartas obedecem a ordem disposta em uma das traduções do Sepher Yetzirah também conhecido como o Livro das Formações ao qual optamos por seguir em razão de estar em conformidade com a ordem de Ptolomeu ou de grandeza dos planetas em direção ao Absoluto e que, por certo, deve alcançar algumas discordâncias já que existem outras disposições. Optamos por esta tradução porque mesmo antes de conhece-la já tínhamos esta concepção internamente, sem que ninguém tivesse dito, pela intuição, conhecimento que provém de outras existências, de modo que encontramos fora o que já tínhamos dentro de nós como verdadeiro e, na ausência de ligação com qualquer entidade, tivemos a liberdade de seguir o caminho interno.

II. INTRODUÇÃO

Salve Hermes!!!

A palavra Cabala é uma derivação da raiz hebraica Kbl קבלה que significa “receber”, mas também é traduzida como tradição. Descreve, pois, uma antiga tradição de receber oralmente um conhecimento secreto, uma certa doutrina secreta. Trata-se de um método de conhecimento dinâmico, pois qualquer um que reflita no método de meditação sobre um mecanismo ou tema específico intuirá, o funcionamento de outros mecanismos ligados a este, de modo que, ao descobrir uma verdade aparecerão outras, relacionadas aos vários centros, e assim sucede. Neste sentido a Cabala ou Kabbalah é um sistema filosófico e teosófico que responde às perguntas eternas do homem sobre a natureza de Deus, do universo, do destino final da humanidade, de onde viemos, para onde vamos, se é que vamos para algum lugar.

Relata-se que algumas ordens antigas conservaram a lembrança de um livro primitivo escrito em figuras pelos sábios e cujos símbolos, simplificados e vulgarizados mais tarde, forneceram à Escritura suas letras, ao Verbo seus caracteres, à Filosofia oculta seus signos misteriosos e seus pináculos. Tem-se atribuído este livro a Enoque, o sétimo senhor do mundo depois de Adão pelos hebreus; a Hermes Trismegisto pelos egípcios; a Cadmo, o misterioso fundador da Cidade Santa, pelos gregos. Este livro refere-se ao resumo simbólico da tradição primitiva intitulada de Cabala.

Segundo reza a Cabala, o nosso universo foi constituído, graças à atividade de dez grandes Centros de vida, chamados Sephiroth e são eles: Kether, Hochmah, Binah, Hesed, Geburah, Tiphereth, Netzah, Hod, Yesod e Malkuth. Estes dez Sephiroth formam a Árvore Cabalística, um símbolo composto, que representa o homem celestial, que se concebe como macrocosmo, mas também se refere ao microcosmo homem.

Todos os deuses e deusas de todos os panteões pagãos estão representados nestes dez centros de vida, principalmente por suas associações astrológicas, já que a Astrologia é uma linguagem universal. Deste modo, constataremos no Triângulo Supremo a Kether, Hochmah e Binah que refere-se sempre aos Deuses Antigos e ao Universo, ou seja, o espaço corresponde a Kether; o Zodíaco, a Hochmah; os sete planetas (Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio e Luz) às sete Sephiroth seguintes; e a Terra, a Malkuth. Cabe informar que tudo são representações de arquétipos, de forças.

Saturno refere-se a Binah, considerada como a Mãe Primordial, a Eva Superior, de onde surgiram as primeiras Formas em oposição à Eva Inferior, a Noiva Malkuth onde estas formas se materializam solidamente. Os deuses da fertilidade, da misericórdia à Hesed – como Rhea. Os deuses da guerra e os deuses destrutivos referem-se a Geburah-Marte, a as

deusas do amor, a Netzach-Vênus. Os deuses da sabedoria iniciática referem-se a Hod-Mercúrio, a os deuses do sacrifício e redentores, a Tiphereth-Sol. Os deuses da concepção estão ligados a Yesod-Lua (sexo) como Nossa Senhora da Concepção ou Conceição e, todas as divindades do milho referem-se a Malkuth.

Cada Sephirah está ligada às outras por uma linha que recebe o nome de Caminho ou Sendeiro. São vinte e dois Caminhos, que representam as vinte e duas letras-forças do alfabeto hebraico e também as vinte e duas cartas do Taro.

As Sephiroth são distintas etapas da manifestação da luz infinita, e, por conseguinte, de evolução. São fases da consciência objetiva, através das quais, pela meditação, a alma penetra o conhecimento das manifestações cósmicas. Assim, veremos, que os Sephiroth são objetivos e os Caminhos subjetivos; os Sephiroth representam as forças naturais e os caminhos os estados de consciência. A meditação pode, portanto, ser tanto objetiva quanto subjetiva conforme atue nos Centro de vida ou nos caminhos que os unem.

Referem-se ainda as iniciações, sendo as objetivas que tratam do levantamento da serpente sobre os sete corpos e pelas vertebbras da coluna espinhal que somam 33 (22 caminhos + 10 Sephiroth + plano terrestre) totalizando 231 iniciações ($33 \times 7 = 231$). Contudo estas mesmas iniciações são feitas em três mundos (Atziluth, Briah e Yetzira) que totalizam 693 iniciações (231×3). No que tange as iniciações subjetivas, com o intuito de despertar a consciência, refere-se do mesmo modo a este somatório pois é necessário despertar tanto os centros de energia quanto a consciência. Além da objetividade e subjetividade relacionado aos trabalhos individuais, a Árvore é objetiva quando tratar do cosmos e subjetiva quando tratar do indivíduo e neste sentido os Sephiroth são tidos como objetivos e os caminhos como subjetivos, ou seja, as Sephiroth representam as forças naturais ao paço que os Caminhos são os estados de consciência.

Veremos no curso que a Árvore é dividida em três Colunas ou Pilares. O da Direita é o pilar da Misericórdia ou da Graça e é-lhe atribuída a potência ativa masculina. A Coluna da Esquerda é o pilar do Juízo, do Rigor ou Severidade, e se atribui a ele o princípio passivo, feminino. O Pilar do Centro, ou do Equilíbrio, é o fator harmonizante, que combina e une os pilares da Graça e do Rigor.

O esquema da Árvore nos descreve, entre outras coisas (como a criação do Universo), o processo de formação de um ato qualquer, a partir do momento em que este é apenas uma emanção inconcreta até que se cristalice no terreno físico; este esquema corresponde também ao corpo humano, sendo Kether a cabeça e Malkuth os pés. Daí extrai-se os fundamentos tanto da metafísica quando da magia, de todos os Deuses, ritos, etc., de todos os panteões; bem como todos os princípios se enquadram em um ou outro centro de vida da Árvore.

Da atividade dos nove Centros acima sobre o décimo (Malkuth), que é a nossa realidade, é o que vai formar a nossa consciência, no decorrer das existências.

Cada Sephirah tem suas leis e seus princípios, e para que possamos aprendê-las, as hierarquias espirituais que dirigem a nossa evolução, por meio de afinidade vibratória, nos situam, em uma determinada existência, "mais perto" de um Centro que, de outro. O estudo do horóscopo cabalístico de nascimento adaptado ao esquema da Árvore permite-nos identificar quais são os Centros ativos e quais os inativos na presente vida (veja o capítulo que trata de Malkuth).

Na Árvore Cabalístico, existem ainda quatro planos ou mundos: o das Emanações (Atziluth), das Criações (Briah), de Formação (Atziluth) e da Ação (Malkuth), os quais correspondem aos quatro Elementos, nesta ordem: Fogo, Água, Ar e Terra. Kether é o primeiro Centro do Mundo das Emanações e pertence ao Elemento Fogo.

Outra divisão cabalística refere-se a:

Cabala Prática, que trata da magia talismânica a cerimonial;

Cabala Dogmática, que consiste na literatura cabalística;

Cabala Literal, que trata do uso das letras e dos números; e a

Cabala Não-escrita, que consiste no conhecimento correto da maneira pela qual os sistemas simbólicos estão dispostos na Árvore da Vida (Otz Chiim), no conhecimento da ordem em que determinadas séries de símbolos estão dispostas na Árvore da Vida o qual deixamos aqui a nossa versão com o método utilizado para sua confecção.

Ao estudar a Árvore, podemos considerar as Sephirah sob o aspecto tríplice ou seja: da *filosofia* ou do conhecimento; do *psiquismo* ou da evolução meditativa pelas vias do subconsciente e pela *Magia* onde atuamos com as forças naturais.

III. O nome de Deus

O conhecimento Cabalista propaga que todo o nosso sistema, o Universo em que habitamos foi criado segundo o nome de Deus composto de 4 letras Jehovah יהוה - "Yod-He-Vô-He". Ocorre que o hebraico tem uma certa aversão às vogais de modo que este nome teve que ser adaptado a outros povos, línguas, etc., gerando alterações diversas, mas mantendo a formula original na maioria dos casos.

O nome Jehovah é uma derivação deste nome inclusive alterando-se o sentido já que no hebraico as palavras são escritas da direita para esquerda. Então temos que este nome,

quando retiramos suas vogais de modo a permanecerem as consoantes, fica JHVH e na posição original refere-se a HVHJ.

Cabalisticamente o nome de Deus é representado por uma única letra o “Yod” cujo hieróglifo hebreu é refere-se a um ponto “י”, a partícula original que deu origem a todas as outras. Este preceito é muito bem expresso no próprio alfabeto hebraico já que todas as demais letras são formadas pela junção de “Yods”. E, assim, como todo o alfabeto foi formado por uma partícula, do mesmo modo sucedeu-se com o universo. Esta representação da criação universal está simbolizada por um ponto dentro de um círculo o que nos aduz ao número 10, que trata justamente desta décima letra. Se colocarmos a unidade dentro do círculo obteremos o mesmo símbolo que esconde o maior dos arcanos religiosos trata da figura que representa o instante da criação quando o falo se encontra no útero.

Homem e mulher na Unidade, o Santo Tetragrammaton, Deus manifesto na forma humana eis o grande segredo que gera todas as felicidades e opressões, a maçã decifrada que de tão simples não pode ser aceita. No decorrer dos arquétipos trataremos mais sobre o tema.

Ao fixarmos o compasso em um ponto qualquer ainda não há criação. Então a partir do segundo ponto iniciamos o traço de uma reta que corta o infinito e em algum ponto desta eternidade a reta se une formando o círculo. Então como resultado da criação o que temos? R.: Um ponto entornado por um círculo.



O nome de Deus é formado pelas letras יהוה - “Yod-He-Vô-He”, onde “Yod” é o ponto; “He” o segundo ponto que corta o infinito; “Vô” também conhecido como o Espírito Santo é representado por um gancho que denota união, de modo que esta letra representa a junção da linha que corta o infinito sobre si mesma sob o impulso da vontade inicial constante de “Yod” e por fim temos, a primeira forma, a figura do círculo que se refere ao fruto de todo este trabalho e é simbolizada pelo segundo “He”.

Já vimos que a sustentação central representa a Unidade, o ponto de onde partiu todo universo representado pelo círculo de modo que 10 representa a Deus e o Universo. Quando clamamos O! Senhor, fazemos alusão a esta simbologia (ponto no círculo) que parte do nada rumo a tudo.

Do mesmo modo ao mover um ponto em uma direção qualquer criamos uma reta. Em um segundo momento movemos o ponto a partir da reta anterior, onde terminou o movimento e teremos outra reta ligada a primeira. Em um terceiro movimento juntamos os dois pontos soltos resultantes dos movimentos anteriores e teremos originado um triângulo, surge então a primeira forma.



O nome de quatro letras Jehovah יהוה - “Yod-He-Vô-He” trata de tudo o que está manifesto em algum plano. Na terra trata dos pontos cardeais, das quatro estações, quatro elementos, etc. Os Arquétipos, as divindades celestes são invocadas ou evocadas pelo três, assim, os 72 Anjos ou Gênios tem seu nome composto por três letras acrescidas de uma potencialidade divina.

Acredita-se que a pronuncia verdadeira deste nome é capaz de maravilhas insondáveis, de grande poder, que os antigos sacerdotes o pronunciavam em determinadas épocas e que se perdeu. Ocorre que esta junção hieróglifa é impronunciável pois não se refere somente a uma pronuncia verbal, mas como já explicamos de um momento da criação, um estado que podemos chamar de “ser sendo” e que foi traduzido como “Sou o que sou”. Refere-se a um trabalho difícil de realizar é por isto acaba sendo expurgado mesmo por aqueles que sabem como fazê-lo. Moises era um sacerdote e conta a tradição que escondia o segredo sob suas vestes. Então devemos saber o que se encontrava sob suas vestes e o que significava realmente o sacerdócio.

A tradução da palavra Schemhammephorasch שם המפורש, que trada das 216 ($2+1+6 = 10 = 1+0 = 1$) letras do nome de Deus expresso por 72 inteligências, quer dizer segundo Lenain: nome bem pronunciado e explicado. Nos ritos antigos ao pronunciar-se o nome sagrado recomendava-se ao povo que fizesse muito barulho para que não ouvissem ou descobrissem o que ocorria na cerimônia. Cabe esclarecer que naquela época utilizavam-se tendas, de modo que não havia grande privacidade. A pronuncia equivocada (feito pelo leigo), isto é, o trabalho mal feito equivaleria a uma sentença de morte.

Do nome impronunciável derivam-se outros tantos, inicialmente formados a partir da primeira forma, o triângulo nominado tetragrama Jehovah יהוה - “Yod-He-Vô-He”, a primeira figura criada pela união de três retas. Assim inicialmente são formados os nomes “Yod” (“י” Deus vivo - Pai), “Yah’” (“יה” Deus verdadeiro - Filho) e “Yaho” (“יהו” Deus santo – Espírito Santo).



Na cabala cada letra hebraica é representada por um número assim:

a letra Yod (I ou J ou י), representa o número 10

a letra “He” (H ou ה), representa o número 5

a letra Vô (V ou ו), representa o número 6

a letra “He” (H ou ה), representa o número 5

Para a feitura do cálculo gemátrico processa-se da seguinte forma: como numa pirâmide, coloca-se uma letra a mais em cada linha e dessa forma é provado que Jehovah -

YHVH יהוה é um dos nomes de Deus cuja numeração é igual a 26 assim como 72 é a Schemhammephorasch שמם המפורש que se originou do nome impronunciável que, para não ser jamais pronunciado pelos profanos, é substituído pela palavra Tetragrammaton, ou pela palavra Adonai (Senhor).

$$Y = (10) 10$$

$$YH = (10+5) 15$$

$$YHV = (10+5+6) 21$$

$$\underline{YHVVH = (10+5+6+5) 26}$$

$$10 + 15 + 21 + 26 = 72$$

O raio da criação se opera de cima para baixo, de Kether a Malkuth seguindo o caminho do raio ou da espada flamejante na seguinte ordem: Kether, Hochmah, Binah, Hesed, Geburah, Tiphereth, Netzah, Hod, Yesod, Malkuth.

1) Na Árvore da vida o nome divino se inscreve junto as Sephiroth começando por Kether até Malkuth da seguinte forma:

Kether é o **Yod primordial** - masculino;

Hochmah o **He primordial** - feminino;

Binah o **Vô primordial** - masculino;

Hesed o 2º He. Assim, o segundo se torna o Yod de um novo ciclo, teremos que na segunda tríade de Sephiroth:

Hesed será o Yod - masculino;

Geburah o He - feminino;

Tiphereth o Vô - masculino;

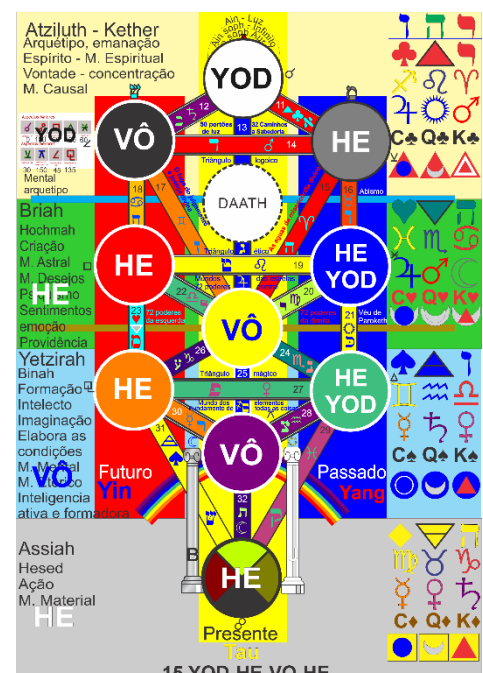
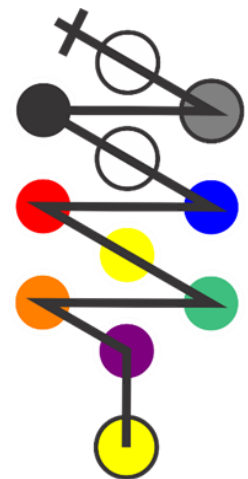
Netzah o 2º He

Na Terceira tríade de Sephiroth:

Netzah será o Yod - masculino;

Hod o He feminino;

Yesod, o Vô - masculino e



Malkuth o 2º He - feminino.

2) Se considerarmos a Árvore Cabalística como um bloco, teremos que:

Kether-Hochmah-Binah são o Yod - masculino;

Hesed-Geburah-Tiphereth são o He - feminino;

Netzah-Hod-Yesod são o Vô - masculino;

Malkuth o 2º He – feminino.

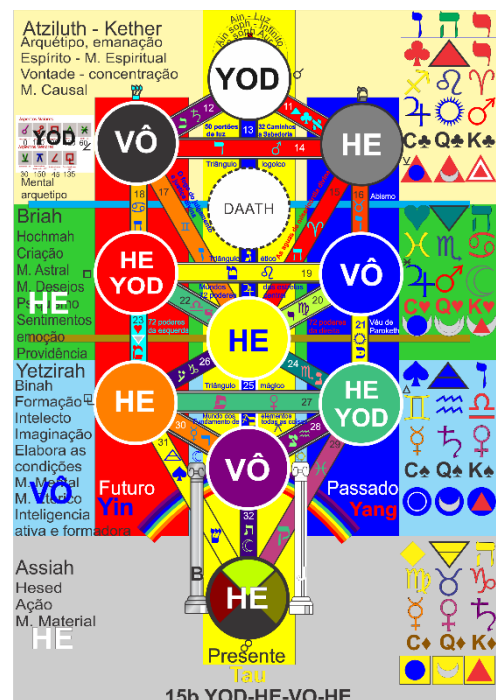
3) Se considerarmos apenas a coluna central:

Kether será o Yod - masculino

Tiphereth o He - feminino

Yesod o Vô - masculino

Malkuth o 2º He - feminino



4) Na coluna da direita:

Hochmah será o **He primordial** - feminino

Hesed será o Vô - masculino

Netzah, o 2º He-Yod - masculino

5) Na coluna da esquerda:

Binah será o **Vô primordial** - masculino

Geburah será o segundo He-Yod – masculino e Hod o He – feminino

a) Kether-Yod é o regente do primeiro ciclo das Sephiroth, que fazem parte, em termos cabalísticos do Mundo das Emanações (Atziluth).

b) Hochmah-He é o governante do 2º ciclo - o formado por Hesed-Geburah-Tiphereth- conhecido cabalisticamente como Mundo das Criações (Briah).

c) Binah-Vô é o regente do 3º ciclo formado por Netzah-Hod-Yesod- cabalisticamente conhecido como mundo de Formação (Yetzirah).

d) Hesed-2º He é o governante do Mundo de Ação (Assiah), formado por Malkuth.

6) Por fim, se considerarmos o aspecto primordial do Triângulo Supremo nas laterais teremos:

Na coluna da direita:

Hochmah será Yod – masculino

Hesed será He – feminino

Netzah será Vô – masculino

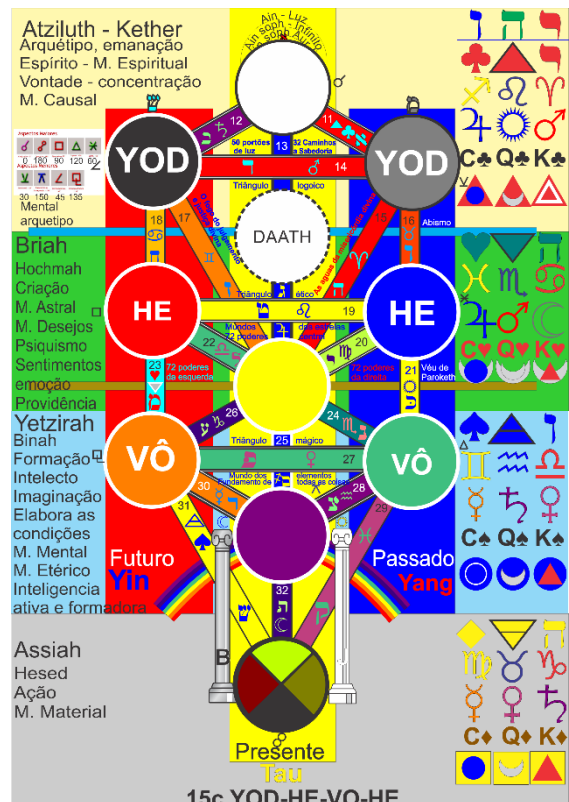
Na coluna da esquerda:

Binah será Yod – masculino

Geburah será He – feminino

Hod será Vô - masculino

De outro modo convém esclarecer que toda Sephirah é bissexual, como um ímã, cujos polos devem ser necessariamente um positivo e o outro negativo e invertem suas polaridades em relação a predecessora e sucessora. Assim, cada Sephirah é negativa, ou seja, feminina, em relação à sua predecessora, da qual emana a qual recebe a Influência Divina e, positiva, masculina ou estimulante, em relação à sua sucessora, à qual transmite a Influência Divina. Em uma comparação com a cabala astrológica podemos dizer que uma Sephirah no Pilar feminino está dignificada quando funciona em seu aspecto negativo (na coluna da esquerda – como Marte nesta coluna), e deprimida quando funciona positivamente, é que no Pilar masculino a posição se apresenta invertida (como Marte na coluna da Misericórdia). De outro modo, Hesed, Misericórdia, está dignificada quando ordena a preserva harmoniosamente as coisas do mundo, mas deprimida quando a misericórdia se torna sentimentalismo a usurpa a Esfera Legal de Saturno, preservando aquilo que a energia ígnea, a Esfera oposta, a Sephirah Geburah, deveria retificar, eliminar da existência.



*** יהוה - “Yod-He-Vô-He” ***			
Yod	He	Vô	2º He
Kether	Hochmah	Binah	Hesed - 2º He/Yod
Princípio Criador	Princípio Receptor	Princípio Cristalizador	
Positivo	Negativo	União	Resultado
Homem	Mulher	Falo	Útero
Vontade	Sabedoria	Sacrifício	Fruto, multiplicação
Gerar	Aprimorar	Cristalizar	Resultado
Germen, potencial, semente	Germinação da semente	Brotação da semente,	Frutodo arbusto

Então temos que:

Yod - é sinônimo de semente, de potencial, plantação de uma nova realidade (uma empresa, uma relação, uma colheita, etc.) é o senhor, pai, a força masculina (Kether);

He - corresponde à fase de germinação da semente, é um processo que se desenvolve por dentro, sob a terra, é na terra que o gérmen está destinado a crescer, é um receptáculo que atrai para si o gérmen, a mãe da força feminina, a gravidez que antecede o parto (Hochmah);

Vô – representa o filho, o parto, a fase em que a semente brota por cima da terra e forma o arbusto (raiz, caule, folhas e flores), o resultado da união, da ação, de Yod sobre He (Binah) e

2º He – refere-se o filho, o fruto que deu o arbusto, um fruto que contém, por sua vez, um novo início, de um novo ciclo pelas vias das sementes, um novo potencial (Hesed).

Isto se aplica em todas as fases da vida, criações, acontecimentos, circunstâncias, etc., pois nada pode tomar a fase de fruto sem antes ter passado pela semente e seu desenvolvimento.

Em nosso interior o nome de Deus atua da seguinte forma:

Yod – mobilização da Vontade sobre os objetivos de nosso Real Ser;

He – mobilização dos sentimentos;

Vô – mobilização dos pensamentos, os impulsos tendentes a execução de um propósito e,

2º He – mobilização para que todo o interior se transforme em ato concreto, realização prática.

Há ainda uma quinta mescla das quatro fases anteriores que corresponde a síntese do ato praticado, ou seja, o aproveitamento do que foi realizado chamado de quintessência.

Tabela de algumas correspondências יהוה - "Yod-He-Vô-He"

Elementos	FOGO אש	AGUA מים	AR ריח	TERRA עפר
Letra Hebraica	י	ה	ו	ה
Nome da letra	Yod	He	Vô	2º He
Hebraico	Ash - אש	Maim - מים	Ruach - רוח	Aretz - ארץ
Símbolo	☿	♊	♋	♌
Taro figuras	Rei	Rainha	Cavaleiro	Valete
Taro	Paus	Copas	Espadas	Ouros
Lunações (*)	Lua nova a quarto crescente	Quarto crescente a Lua cheia	Lua cheia a quarto minguante	Quarto minguante a Lua nova
Lunações (**)	Quarto crescente a Lua cheia	Quarto minguante a Lua nova	Lua nova a quarto crescente	Lua cheia a quarto minguante
Ciclo diário (*)	Amanhecer ao meio dia	Meio dia ao pôr do Sol	Pôr do Sol a meia noite	Meia noite ao amanhecer
Ciclo diário (**)	Meio dia ao pôr do Sol	Meia noite ao amanhecer	Amanhecer ao meio dia	Pôr do Sol a meia noite
Ciclo anual (*)	Primavera	Verão	Outono	Inverno
Ciclo anual (**)	Verão	Inverno	Primavera	Outono
Qualidade	Quente e seco	Fria e úmida	Quente e úmido	Seco e frio
Triplicidade dos signos	Áries, leão, sagitário	Câncer, escorpião, peixes	Libra, aquário, gêmeos	Capricórnio, touro, virgem

(*) Sequência de acordo com o nome יהוה - "Yod-He-Vô-He"

(**) Sequência de acordo com as forças da natureza.

No interior de cada um dos elementos constantes na Triplicidade dos signos (veja tabela) estes também se subdividem como segue:

FOGO: Aries será o Yod do ciclo, Leão o He e Sagitário o Vô;

ÀGUA: Câncer será o Yod, Escorpião o He e Peixes o Vô;

AR: Libra será o Yod, Aquário o He e Gêmeos o Vô e

TERRA: Capricórnio será o Yod, Touro o He e Virgem o Vô.

Assim, teremos:

Signos YOD: Áries, Câncer, Libra e Capricórnio;

Signos HE: Leão, Escorpião, Aquário e Touro e,

Signos VÔ: Sagitário, Peixes, Gêmeos e Virgem

O nome de Deus encontra-se ainda simbolizado em nossas mãos da seguinte maneira:

O dedo indicador é Yod e representa os signos de Fogo: Áries, Leão e Sagitário;

O dedo médio é He e representa os signos de Água: Câncer, Escorpião e Peixes;

O dedo anular é o Vô e representa os signos de Ar: Libra, Aquário e Gêmeos;

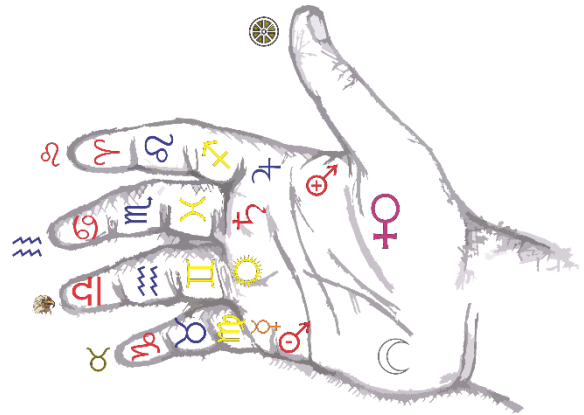
O dedo mindinho é o 2º He e representa os signos de Terra: Capricórnio, Touro e Virgem;

Por fim o polegar simboliza o Éter ou Espírito.

Os signos cardinais (Áries, Câncer, Libra e Capricórnio) ficam nas pontas dos dedos;

Os signos fixos (Leão, Escorpião, Aquário e Touro) ficam no meio dos dedos e,

Os signos mutáveis (Sagitário, Peixes, Gêmeos e Virgem) localizam-se na falange junto a mão.



IV. O MÉTODO CABALÍSTICO

A Árvore da Vida constitui-se em um método de se utilizar a mente (embora também seja tratada como um sistema de conhecimento, mas não é isto essencialmente) em que para se obter a clareza de visão, cumpre circunscrever o campo dessa mesma visão com o máximo de informações, "símbolos", figuras, etc.

Dissemos que podemos considerar as Sephirah sob o aspecto tríplice ou seja: da *filosofia* ou ao conhecimento; ou *psiquismo* ou a evolução meditativa pelas vias do subconsciente e pela *Magia* onde atuamos com as forças naturais, pois bem, neste ponto trataremos do segundo aspecto.

Assim, o método cabalístico consiste em formular um símbolo concreto que o olho pode ver, e com ele representar uma realidade abstrata que nenhuma mente humana pode conceber. O significado das imagens mágicas, da gematria (Cabala Matemática), etc. e o método de sua formulação e interpretação é um processo psicológico para penetrar o véu do inconsciente. *Para adentrar num modo de consciência devemos reproduzi-lo em nós mesmos*, assim como uma música nada significara para nós a menos que a cantemos com nossa alma, é preciso vibrar vis a vis com as fontes de energias desejadas.

Podem ser utilizados muitos símbolos como objetos de meditação da Vontade (Atziluth) tais como a cruz, na cristandade, as formas de Deus no sistema egípcio, os símbolos fálicos em outras fés de modo que utiliza-se esses símbolos como meios para concentrar a mente e nela introduzir certos pensamentos (Yetzirah) que evoquem determinadas ideias e, assim, estimule determinados sentimentos (Briah).

Utiliza-se o símbolo como um meio de guiar o pensamento no Invisível a no Incompreensível. Sob o ponto de vista do Macrocosmo, do universo, observamos a utilização dos símbolos como um meio de entrar em contato com as diferentes Esferas da natureza objetiva e sob o ponto de vista Microcósmico adentramos aos departamentos da consciência subjetiva. As Sephiroth devem ser interpretadas macrocosmicamente e os Caminhos microcosmicamente, assim, descobriremos a chave da Árvore seja no homem ou na natureza.

Quanto mais composto o **símbolo**, tanto melhor, porquanto um símbolo unitário, simples não serviria ao seu propósito. No presente caso utilizamos a Árvore da Vida e se é apresentado um símbolo simples este é colocado em seu respectivo departamento na Árvore para se realizar os trabalhos. Assim, com base no conhecimento e na intuição a mente salta de um princípio conhecido a outro conhecido e, assim faz e atravessa às mais diversas instâncias. A Intuição faz a ponte entre a mente e à elucidação.

Meditando sobre os símbolos obtém-se vislumbres de relações entre os caminhos e as Sephiroth que não se revelariam quando se considera apenas o aspecto material das coisas

em contraposição ao aspecto simbólico, assim, Yesod representa a Lua mas também a cristalização das imagens os reflexos para cima e para baixo que podem ser comparados por exemplo a Hod-Mercúrio no caminho 30º em seus aspectos mentais e ambas as Sephiroth podem ser trabalhados nos quatro Mundos – Atziluth, Briah, Yetzirah e Assiah, isto porque cada símbolo admite diferentes interpretações nos diferentes planos seja por meio de suas associações astrológicas ou referindo-se aos deuses dos diversos panteões, abrindo, assim, novas possibilidades de aplicação de modo que a mente viaja sem descanso, pois um símbolo leva a outro numa cadeia contínua de associações e, quando se tenta trabalhar esses vislumbres no material de estudos, descobre que aí se ocultam indícios importantes, ou seja, uma coisa leva a outra, e a explicação das causas ocultas surge das relações dos vários símbolos individuais que compõem a Árvore.

Em um segundo momento esse hieróglifo da alma humana a do Universo, em suas associações lógicas de símbolos, evoca imagens na mente que não se desenvolvem ao acaso, mas seguem uma linha de associações direcionadas e oriundas da Mente Universal levando-se em consideração que a Árvore se aplica tanto ao Macrocosmos como ao Microcosmo homem, pois, como reza o postulado de Hermes, assim como é em cima, o é embaixo e vice versa, premissa que, aliás, abre campo para a adivinhação pela Árvore no Taro tanto astrológico como da cartomancia pelo sistema de simpatia das correspondências representado pelos símbolos entre a alma individual e a do mundo.

Cumprе esclarecer que cada símbolo na Árvore corresponde a uma força e quando nos concentramos neste símbolo nos pomos em contato com esta força, assim, ao utilizarmos a Árvore como símbolo de meditação estabelecemos um ponto de união entre a nossa alma e a alma do mundo de modo a recebermos um influxo de energia que confere poderes mágicos. A Árvore passa a ser um hieróglifo da alma do homem a do universo por onde podemos trilhar o caminho da iniciação. Para poder utilizar eficazmente os símbolos mágicos, o estudante deve inicialmente entrar em contato com cada símbolo em separado para depois utiliza-lo em conjunto, seja os dos Sephiroth ou dos Caminhos já que alguns aparecem em ambas as sequências, interligados por meio das correlações astrológicas e numéricas, contudo todo o trabalho é feito pelo subconsciente em um sonho desperto. É necessário tê-los perfeitamente enraizado na memória, realizado meditações uma a uma até que tenha absorvido seu **significado** e sua **força**, o conhecimento do simbolismo em suas ramificações e a filosofia de interpretação deste símbolo. Conhecer o vasto elenco de simbologia é um trabalho para toda a vida, mas tem suas compensações, para isto coletara informações em todas as fontes imagináveis da arqueologia, do folclore, da religião mística, das especulações da filosofia da ciência, etc. Contudo, uma vez estabelecido e claramente formulado os hieróglifos, a mente os utiliza automaticamente, os complexos fenômenos de existência

objetiva passam a classificar-se em nosso entendimento, recebemos a iluminação e podemos utilizar as forças a nosso favor.

Para manter todas estas informações na memória há que se meditar regularmente todos os dias, de outro lado, cumpre encontrar a base lógica de associações na mente subconsciente o que ocorre na meditação. Na meditação oculta há poder peculiar para manter a mente em determinados limites mediante a técnica da concentração, da Vontade que se adquire com a prática constante de modo que ao surgir as imagens podemos restringi-las ou seleciona-las para evitar o simbolismo confuso e fora da área que está trabalhando.

Como já foi dito, a cabala pode ser utilizada para a meditação ou ioga e, aqueles que assim o fazem não precisam obter necessariamente um extenso conhecimento da língua Hebraica, contudo auxilia o fato de lerem a escrever os caracteres hebraicos, de memorizarem os nomes desta forma para o momento da prática já que estes hieróglifos são chamadas de letra força e visto como sagradas para a arte. Cabe esclarecer também que cada letra tem um número e assim, são também uma pista para seu significado e compreensão da relação entre os diferentes poderes e ideias.

Na árvore nos deparamos com 32 caminhos sendo que a substância de 22 Caminhos se encontra no fato de que eles se constituem na união de duas Sephiroth, assim, só podemos compreender o significado de um sendeiro levando em conta a natureza das duas Esferas unidas na Árvore mais os regentes do caminho. De outro lado uma Sephirah não pode ser entendida num único plano: ela tem uma natureza quádrupla conforme já relatado (Atziluth, Bria, Yetzirah e Assiah) e que será mais esclarecido adiante.

Cumpre esclarecer ainda que não é com a mente consciente que a Árvore trabalha, mas sim com a mente subconsciente, eis que o método lógico da Cabala é o método lógico da associação de sonhos, mas, no caso da Cabala, quem sonha é o subconsciente coletivo, a subconsciência racial, a alma coletiva das pessoas, podemos dizer ainda o espírito da Terra no qual ao promovermos a comunicação pela meditação, símbolos, etc. a penetramos pelas vias de suas correspondências.

Estamos trabalhando com forças abstratas e personalizadas para nossos propósitos de modo que utilizamos inclusive a superstição, a deificação das forças naturais a nosso favor, desta forma por exemplo, um ser angélico pode ser definido como uma força cósmica cujo veículo aparente de manifestação à nossa consciência psíquica adquire uma forma construída com esmeroso cuidado e detalhes, inclusive simbolismos, pela imaginação humana. Deste modo, mantendo a imagem mágica criada na mente e vibrando o Nome que se lhe atribui, podemos obter os fenômenos desejáveis e estabelecer o contato com as respectivas esferas e usufruir das energias e iluminação emanadas daquele centro.

Se desejamos estudar uma Sefirah qualquer o aspecto da natureza ao qual ela se refere devemos meditar nela e não estudá-la apenas intelectualmente, necessitamos contato psíquico a intuitivo com sua influência a com sua Esfera.

Inicialmente damos o nome da Sefirah no devido centro de vida, em sua localização na árvore tais como Kether, Binah, Hochmah, Hesed, Geburah, Tiphereth, Netzah, Hod, Yesod e Malkuth.

As operações com as forças de cada Sefirah são executadas em cada um dos **quatro mundos** sob a presidência de um Nome de Poder, Nome Divino, ou Mundo do Poder que se relacionam nas operações do ocultismo prático nos diversos planos. O Nome de Deus refere-se ao plano do espírito, à ação da Sefirah no **Mundo de Atziluth**, trata-se do espírito puro; ao se invocar as forças de uma Sefirah pelo Nome de Deus isto implica que se deseja entrar em contato com os aspectos cósmicos, com sua essência mais abstrata, evolutiva ou subjetiva, eis que busca o princípio espiritual que sustenta a ideia e condiciona esse modo de manifestação e refere-se a evolução subsequente bem como efeitos de manifestações posteriores – que descerá pelos planos. Toda invocação deve começar por aqui para que a operação esteja em harmonia com a lei cósmica.

Em **Briah** os Arcanjos (segundo Nome de Poder) são os coordenadores que expressam a Vontade de Deus, os que ordenam aos Anjos as ordens que serão executadas. As orações são dirigidas a eles, a consciência organizada do ser, que organiza e dirige essa fase. Embora esses seres sejam representados pictograficamente como expressão inteligível de uma força não deve ser considerada como uma energia carente de inteligência pois são essencialmente individualizados e inteligentes. Por ser uma inteligência da Vontade divina não podem ser conjurados de modo que quando os invocamos, na verdade eles operam por meio de nós para o cumprimento de sua missão, assim, resta-nos nos alinhar a esta força cósmica (na pureza de sua natureza) a fim de que a operação se realize.

No mundo de **Yetzirah** temos os Anjos (terceiro Nome de Poder), archons e elementais responsáveis pela execução imediata dos desígnios formulados na Magia Prática e na meditação, são seres naturais e inteligentes. É por meio dos seres espirituais, que são agentes da vontade de Deus, ou seja, pela graça de seu arcanjo dirigente, que eles (os anjos) operam.

O quarto nome denominamos de **Chakra Cósmico**, ou seja, o objeto celestial, a evolução material que ocorre sob a presidência dessa Sefirah que a representa, são os representantes das diversas forças no Reino de Assiah, o plano material.

Dessarte, inicialmente entramos em contato espiritual com o aspecto da Divindade que emanou essa Esfera em **Atziluth** pois se isso não é feito, as forças que pertencem à

Esfera nos níveis elementais podem escapar ao controle e provocar problemas, então iniciamos sob a proteção do Nome Divino. Posteriormente invocamos o Arcanjo da Esfera, o poderoso ser espiritual que personificamos nesse nível de evolução da Natureza. Solicitamos a bênção do Arcanjo (**Briah**), e suplicamos-lhe que ordene à Ordem dos Anjos (**Yetzirah**) que afete a Esfera que nos interessa e também que nos auxilie amistosamente, para daí prosseguirmos com nossas operações.

Ao iniciarmos nossa marcha convém direcioná-la a um símbolo, mas não devemos fazer um esforço excessivo, pois, se nos concentramos num símbolo e o forçamos impedimos a atuação do subconsciente que atua uma parte pela meditação e outra pelo sonho, de modo que precisamos trabalhar nas fronteiras da consciência e da subconsciência, no intuito de induzir aquilo que é subconsciente a cruzar o umbral e a se pôr ao nosso alcance, cabe aqui trilhar o caminho do meio com sabedoria.

Cumpra acrescentar que conforme o desenvolvimento de cada um poder-se-á ter acesso mais facilmente a uma Sephirah ou caminho do que a outro; que são necessárias algumas meditações para se adentrar a uma sephira antes de se atingir o objetivo e perceber que se conhece determinado centro. No mais, o sucesso da operação atua diretamente em nossas existências de modo que se vimos ao mundo com uma quadratura entre dois planetas, no mapa natal, por exemplo, a meditação nos caminhos que lhes correspondem pode trazer alívio ao mau aspecto.

Um **pentáculo**, imagem que reproduz simbolicamente o resumo do aspecto estudado bem como os nomes divinos em hebraico e que pode auxiliar durante o processo mágico ou de meditação.

Os nomes relativos as **Sephiroth** são dados em hebraico e em português cuja grafia de todos os nomes utilizados na Cabala é importante, devido ao valor numérico que lhe atribuem e sua associação gematria, numerológica dado que cada letra hebraica possui um valor próprio;

O **Coro**, legião, o grupo a que pertencem como Anjos, Arcanjos, Principados, Virtudes, Potestades, Dominações, Tronos, Querubins e Serafins;

Temos ainda como fontes de iluminação os títulos adicionais que oferecem características, atributos, propriedades relativas a cada Sephiroth que revelam muitas informações a quem saiba meditar.

Títulos conferidos: São os nomes aplicados às Sephiroth na literatura rabínica e auxiliam a iluminar as ideias correlatas a uma Sephirah em particular. Assim, Kether e chamado A Existência das Existências. O Segredo dos Segredos. O Antigo dos Antigos. O Ancião dos Dias. O Ponto Primordial. O Ponto no Círculo;

Imagem Mágica (de Kether): Um velho rei barbado, visto de perfil. Trata-se da imagem mágica, do retrato mental que o ocultista constrói para representar uma determinada Sefirah, são amelhados com muitos símbolos que auxiliam na meditação, são imagens retiradas de panteões antigos e também podem ser identificadas em razão de suas associações astrológicas;

Temos ainda as **armas mágicas ou símbolos**. As armas mágicas são instrumentos consagrados, portanto, empoderados, preferencialmente preparados pelo operador, que se utilizam na invocação ou evocação de uma força particular ou mesmo é o seu veículo de manifestação (como o triangula da arte). Auxiliam a excitar a imaginação e são inúmeras, dentre as mais conhecidas temos a vara do mago, a esfera de cristal, a pena para o elemento Ar, a taça para o elemento Água, etc., sua natureza é congênita à da força a ser trabalhada. Outro exemplo, símbolos relativos à de Kether: O ponto. A coroa. A suástica. Velho barbado com o rosto de perfil direito entre outros símbolos que podem ser procurados nas mais diversas literaturas. pode-nos dar muitas informações sobre a natureza dos Caminhos que trilhamos;

Em Geburah temos a **forma geométrica** de um pentágono que pode ser utilizado em qualquer talismã, altar desta Sefirah. Estes são só alguns exemplos e assim segue. Daremos mais detalhes ao tratarmos das Sephiroth individualmente.

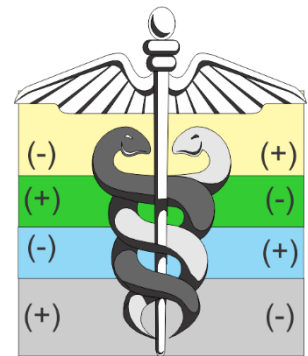
Mundo do coro: refere-se a qual dos quatro mundos pertencem a Sefirah em questão.

Localização na Árvore: Auxilia a revelar o equilíbrio das forças espirituais que operam na natureza, o clássico exemplo refere-se a Geburah (severidade) e Hesed (misericórdia) separados horizontalmente e em oposição de atributos que se equilibra em Tiphereth (harmonia);

Correspondência no Microcosmo (Homem individual) refere-se as partes do corpo que correspondem ao macrocosmo (Grande Homem – o próprio Universo) e exercem um papel importante no trabalho prático e também auxilia na cura espiritual principalmente quando relacionado aos pontos constantes na astrologia. Os Anjos carecem dos planos inferiores e os animais dos superiores. De outro modo as partes do corpo não devem ser tomadas literalmente pois representam fatores da consciência, as funções das correntes magnéticas na aura, assim, no exemplo de Geburah o braço direito refere-se à vontade dinâmica, a capacidade executiva, a destruição do fraco e do desequilibrado.

Convém destacar aqui que o que está à direita no homem está à esquerda na mulher e vice-versa. Além do mais, na relação dos planos o que é positivo no plano físico é negativo

no plano mental e é positivo novamente no plano astral e negativo no plano espiritual, como o simbolizam as serpentes gêmeas branca e preta do caduceu de Mercúrio.



Ao colocarmos o caduceu sobre os Quatro Mundos dos cabalistas na Árvore formaremos um hieróglifo que revela as operações relativas à lei da polaridade em relação aos planos. Esse hieróglifo nos auxiliará com muitas informações durante a meditação.

Há duas operações que podem ser efetuadas com a Árvore da Vida, a **primeira** situa as Sephiroth em nossa aura evocando nela o diagrama da Árvore e, tomemos como exemplo a sexta Sephirah, situa Tiphereth no plexo solar (região acima do umbigo, entre o peito e o abdômen), dentro de nós, e concentra-se neste ponto recebendo as influências da Sephirah, o que é um bom método para a meditação e, na **segunda**, nos transportamos para dentro delas e, aqui, em Tiphereth, permanece-se como de pé, dentro do Sol, onde então podemos trabalhar com o poder da Sephirah e receber sua iniciação.

Ao entrar em uma Sephira convém lembrar de fazer as saudações com os braços cruzados, direito sobre o esquerdo – formando o pentagrama, inclinando-se levemente como que para saudar os guardiões, armados com as espadas flamíferas erguidas com o punho sobre o coração (prestes a cortar a cabeça do indigno) e, então, para a coluna da direita, pronuncia-se Jakin e para a da esquerda saúda-se Boas.

Texto yetzirático: Refere-se à descrição da Esfera (ou Caminho) dada, eis que, são textos obscuros que produzem lampejos de iluminação pelo subconsciente;

A **experiência espiritual** consiste na essência da iniciação relativo ao grau atribuído a cada Sephirah, na compreensão de seus aspectos, de seus Mistérios. Assim, temos em Geburah a visão do poder, em Hesed a Visão do amor (veja as tabelas das Sephiroth).

Cada Sephirah possui **virtudes é vícios** (veja a tabela das mesmas), indicam as qualidades que necessitamos agregar para merecer a iniciação em determinado plano, é preciso conhecer as forças em desequilíbrio em nossa esfera, mesmo as virtudes quando levadas ao extremo convertem-se em vícios, ou seja, nenhuma Sephirah é totalmente boa ou má e a influência minguada de uma Sephirah conduz ao desequilíbrio da oposta. A título de exemplo Geburah-Marte tem como virtudes a energia e a coragem e por vícios a crueldade e a destrutividade que podem ser encontradas facilmente ao se estudar as correspondências Astrológicas pois derivam das características dos planetas de onde se abrem novas portas de associações.

Há ainda referências a **animais**, plantas, pedras preciosas simbólicas, etc. que precisam ser estudadas e conhecidas as suas atribuições, pois são pontos de referências além

de oferecerem chaves para os relacionamentos. Assim se alguém estiver meditando em Yesod e se deparar com um Leão saberá que tem alguma coisa errada pois este animal pertence a Tiphereth, mas se encontrasse uma rã ou uma muda de cânfora saberia estar no lugar certo. Algumas plantas, animais, etc., estão associadas as lendas dos antigos Deuses, outras às características de cada elemento, signo, planeta. Então temos o milho associado a Malkuth, o vinho a Tiphereth (Cristo).

Quanto as **pedras**, esclarecemos que a cor exerce um importante papel nas visões induzidas pela meditação sobre as Sephiroth, e um cristal da cor apropriada é um bom material com o qual se pode fazer um talismã, assim, pode ser um rubi cor de sangue para as ígneas forças marcianas de Geburah; uma esmeralda para as forças naturais do Raio Verde de Netzach, um cristal amarelo para Tiphereth, etc.

As **drogas** também estão associadas às Sephiroth assim os afrodisíacos são atribuídos a Netzach (Vênus); todos os abortivos a Yesod em seu aspecto Hécate; os analgésicos a Hesed (Misericórdia); os irritantes a os cáusticos a Geburah (Severidade).

As **associações Astrologia** que se traçam por meio do simbolismo dos planetas, dos elementos a das suas triplicidades, casas e regências

Aqui entram ainda os **Aspectos astrológicos** que representam cada Sephirah e trata das mesclas que são produzidas quando dois ou mais planetas, representado por esta Sephirah ativam, se encontram, em um certo ponto de nossa saúde física, emocional ou mental, marcado no mapa do horóscopo ou mandala astral. (Para maiores detalhes veja o capítulo intitulado: Aspectos astrológicos e os caminhos).

A **Geomância** que se vincula à Árvore por meio da Astrologia e também o **Taro** que tem sua representação hieroglífica e figurativo em cada caminho pois tudo se completa mutuamente, tudo tem seu lugar na Árvore.

No que se refere aos quatro naipes do **Taro**, sua correspondência com a Árvore abre vastos universos de valor prático e uma base filosófica e a arte divinatória.

Restam ainda as **cores luminosas** que nos dão um norte a que mundo nos encontramos e se estamos na esfera que nos propomos a trabalhar.

Os **perfumes e incensos** também são utilizados nesta prática e daremos mais detalhes adiante, contudo cabe explicar que são atribuídos certos estados mentais a certos perfumes e incensos que os estimulam.

Então aqui temos um amplo contexto de associações que podem ser utilizados no caminho da meditação e com fins a auto iniciação na Árvore da Vida contudo, cumpre ao estudante de ocultismo memorizar as principais correspondências das Dez Sephiroth e não

apenas decorar as tabelas de referência (embora no início isto seja necessário) a fim de que receba a iluminação sempre que a mente classifique na Árvore as inumeráveis mudanças e acasos em nossa vida, revelando, pela correspondência, o seu significado espiritual, por onde deverá ocorrer o equilíbrio, como fazê-lo, etc. Então ao invés de decorar que Saturno compreende o vício da avareza memorizamos a correspondência ligada a sua excessiva resistência que o faz negar em demasia até o indispensável, conforme aprenderemos no capítulo referente a Binah.

O sucesso desta operação depende do treinamento cuidadoso e prolongado a fim de se adquirir certos poderes:

1) O **relaxamento** (Assiah – 2º He). Sem um bom relaxamento o corpo não permite que a prática seja feita, pois coça, dói, se torna indisposto, etc.;

2) A **concentração** (Yetzirah - Vô) e aqui inclui-se a imaginação visual e as informações, fixa-se a atenção no corpo sobre o qual vamos praticar;

3) **Meditação** (Briah – He), com os sentimentos, quando o subconsciente toma conta das operações e,

4) **Vontade, Samadhi, êxtase** (Atziluth - Yod) para direcionar os caminhos, utilização do Olho de Dagma (terceiro olho, olho que tudo vê, olho de Rá egípcio).

Veja o capítulo Prática de Relaxamento e Meditação no final da obra onde fornecemos uma sugestão para o estudante adentrar em seus mundos internos.

Alguns conceitos para entender esta obra:

Supraconsciência - Nosso anjo da Guarda, Ser maior, que corresponde as três supremas mais Hesed e Geburah.

Consciência: Aspecto ligado a Tiphereth, a nossa Alma imortal, possui a chamada "ciência com", com a Unidade.

Inconsciência: Ausência de consciência, memórias submersas.

Subconsciente - Que existe na consciência, mas não ao seu alcance imediato.

Personalidade: Cabalisticamente corresponde as quatro Sefirah inferiores (Netzah, Hod, Yesod e Malkuth). De outro modo também é considerada como uma máscara e um veículo de manifestação do ego animal e, neste sentido, trata-se de um corpo de constituição energética. Sua base é criada nos primeiros sete anos de vida, após o que vai apenas se robustecendo e no final da existência se desintegra.

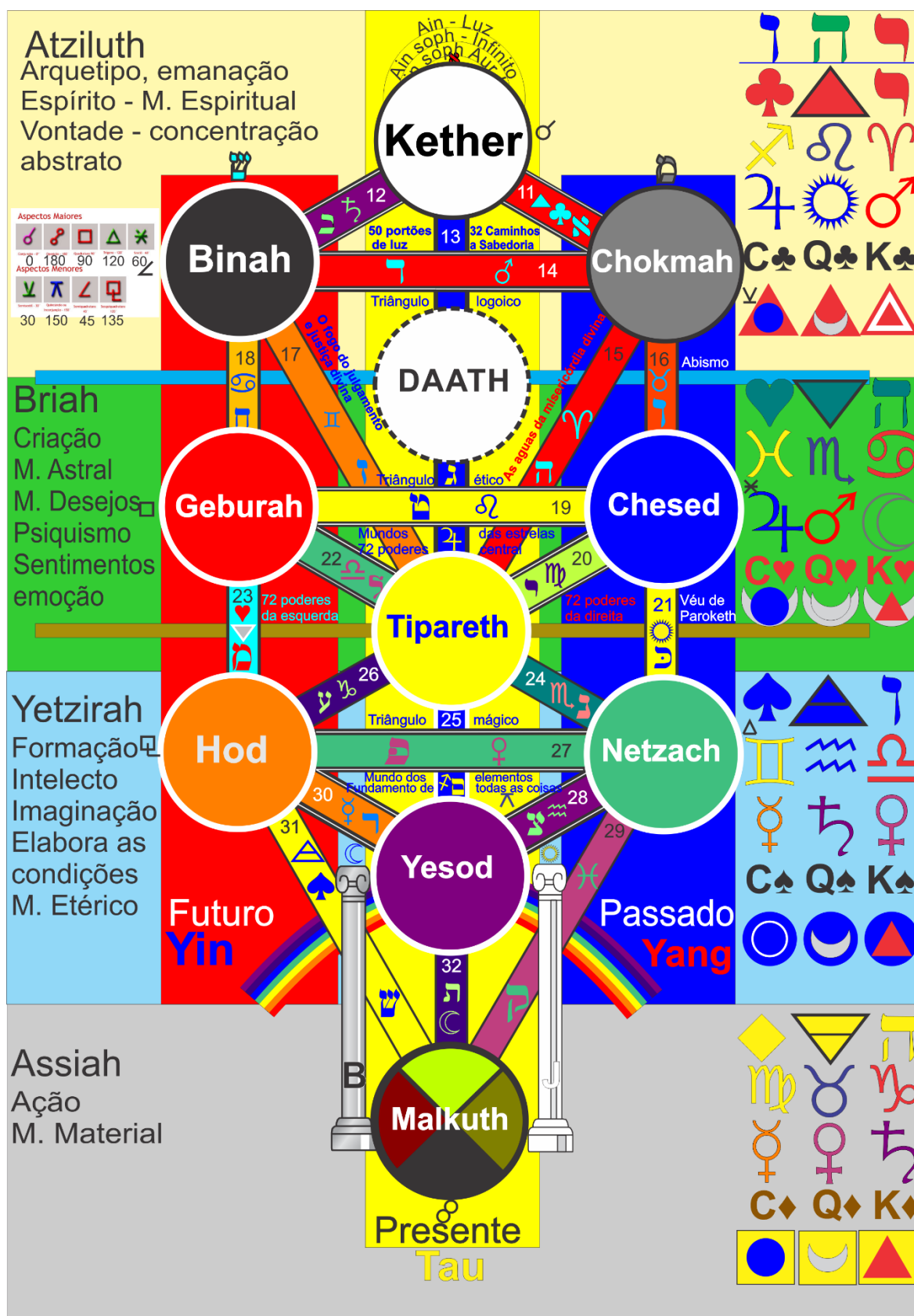
Consciência adormecida: Enfrascada pelo ego.

Consciência objetiva: Aquela que provém do íntimo.

Veja também os conceitos de Ego, personalidade e essência, Real Ser no Tomo III. Contudo fazemos aqui um adendo a personalidade que é tido como uma máscara, um veículo de manifestação do ego e que na presente obra refere-se também as quatro Sephiroth inferiores (Netzah, Hod, Yesod e Malkuth) já que o ego não adentra a 6º dimensão onde habita a consciência.

V. OS 10 SEPHIROTH

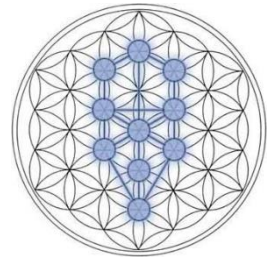
1. Esquema da Árvore com os 10 Sephiroth



A. As colunas e os coros

São diversas as maneiras pelas as Dez Sephiroth Sagradas na Árvore da Vida estão agrupadas e cada uma delas servem a diferentes objetivos, sejam os sistemas os sistemas ternários, quaternários, setenários que lançam muita luz sobre o significado das Sephiroth individuais à medida que vai revelando as associações e o equilíbrio entre elas.

A Árvore Cabalística compõe-se basicamente de dez esferas comumente chamadas de Sephirah (forma singular do substantivo plural Sephiroth) ou centro de vida, o hieróglifo consiste na combinação de dez círculos dispostos de determinada maneira em uma estrutura de vários círculos denominado **Flor da Vida** e aquelas estão unidas entre si por várias linhas. Os círculos são as Dez Sephiroth Sagradas e as linhas constituem os Caminhos, que perfazem o total de vinte e dois ao passo que, desta dezena, nove correspondem aos chamados coros angelicós formados cada um por oito Anjos ou Gênios regentes.



Os Caminhos são considerados como fases da consciência subjetiva através dos quais a alma desenvolve a sua compreensão do cosmo. Assim, as Sephiroth são tidas como objetivas e os Caminhos como subjetivos. Trataremos mais deste tema no momento oportuno. De um modo geral a Árvore da Vida pode ser considerada como um instrumento de desenvolvimento espiritual e trabalho mágico.

No diagrama, vemos Binah, Geburah e Hod em seu lado esquerdo, e Hochmah, Hesed e Netzach no direito de modo que com esta configuração contemplamos a Árvore quando pretendemos representar o Macrocosmo. Porém, quando pretendemos representar o Microcosmo, isto é, o nosso próprio ser, a nós mesmos, devemos dar-lhe as costas, de modo que o Pilar Medial se equipare à espinha dorsal e o Pilar que contém Binah, Geburah e Hod corresponda ao lado direito do corpo ao passo que o Pilar que contém Hochmah, Hesed e Netzach represente ao lado esquerdo e assim poderemos utilizar os poderes da Árvore passando por nosso corpo energético.

Quando pretendemos empregar a Árvore para indicar as linhas de força na aura, devemos utilizar a Árvore subjetiva (Microcosmos), de modo que Geburah corresponda ao braço direito. De outro lado se pretendemos a representação Objetiva (Macrocosmos) Geburah se localizará no lado esquerdo da Árvore. Em todos os casos, seja Objetiva ou Subjetiva, o Pilar Medial permanece, imóvel.



C. As três colunas ou pilares

A Árvore compõe-se de três colunas que também são chamados de Ida, Pingala e Sushuma; Ying, Yang e Tau entre outros nomes. Quanto a polaridade, o Pilar da Severidade (esquerda) é negativo ou feminino, e o Pilar da Misericórdia (direita) é positivo ou masculino ao paço que o Pilar Centrar é neutro ou de equilíbrio:

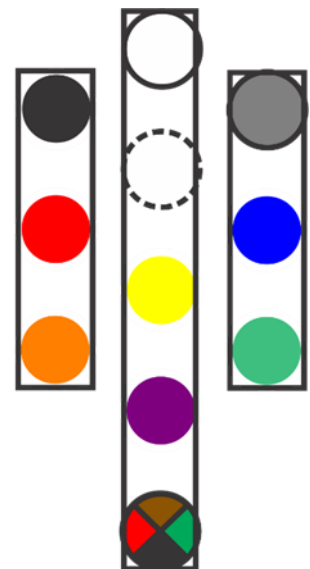
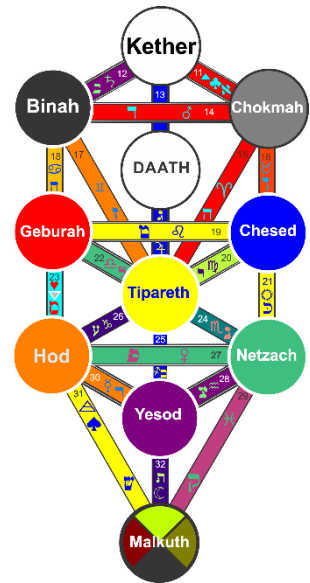
Da direita, conhecida como a da Graça, da Misericórdia, da Bondade, Tolerância, o pilar da energia ou força capital que é regida por Hochmah – e representado fisicamente pelo planeta Urano ou o Zodiaco (mais fielmente descrito) e expressa a Sabedoria no topo da coluna; Hesed-Júpiter a Bondade, o poder e Netzah-Vênus também tido como Raio Verde da Natureza, força elemental, a iniciação das emoções.

As sagradas escrituras já recomendavam galgar pela coluna da direita:

Eclesiastes 10:2 “O coração do sábio está à sua mão direita, mas o coração do tolo está à sua esquerda.”;

Da esquerda, conhecida como coluna do Rigor, da Severidade, da Lei ou mesmo do sacrifício ou necessidade, o pilar da forma, onde se encontram Binah-Saturno – a Grande Mãe, o dador de Forma no topo; Geburah-Marte – que representa a Severidade, o destruidor do mal no meio do pilar e Hod-Mercúrio- na base da coluna, representante de Hermes, a iniciação do conhecimento e

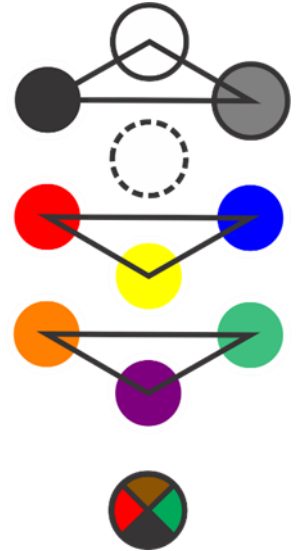
Do centro, também chamada de coluna do Equilíbrio – Tao, Suavidade, onde estão os distintos níveis de Consciência, coroada por Kether (que não tem correspondente físico por tratar-se de energia abstrata), Tiphereth-Sol, Yesod-Lua e Malkuth. Em Malkuth temos a consciência sensorial, em Yesod o psiquismo ou a consciência Astral e em Tiphereth a consciência iluminada com nosso Real Ser quando é rasgado o Véu de Paroketh. No pilar central encontramos ainda a Sephirah Daath que se refere ao conhecimento da Magia Sexual ligada a consciência da compreensão que possibilita cruzar o abismo que separa o Triângulo Logoico do Ético. No pilar central nos deparamos com o chamado caminho da flecha, uma espécie de atalho espiritual que se eleva de Malkuth a Kether mas que não confere poderes propriamente dito.



As colunas da direita e da esquerda representam os dois pilares encontrados no Templo do Rei Salomão, respectivamente Jakin e Boas, lembrando que devemos sempre permanecer na coluna do meio, a do Equilíbrio.

D. Os três triângulos

O primeiro triângulo é composto pelas Três Supremas localizadas no topo da Árvore também chamado de Triângulo Logoico ou Supremo, atribuído ao Pai e regido por Kether – o três em um, a unidade indivisível -, que expressam as forças criativas das substâncias do universo e é composto pelas Sephirah Kether (a Coroa, o Pai, localizado no topo da coluna central), Hochmah (o Filho localizado no topo do pilar da direita) e Binah (Espírito Santo, localizado no topo do pilar da esquerda). O primeiro triângulo possui polaridade positiva.



O Segundo Triângulo na Árvore da Vida, também chamado de Triângulo Ético, Funcional ou Abstrato, atribuído ao Filho, o redentor e regido por Tiphereth, representam as forças que governam a vida em evolução é constituído pelas Sephiroth Hesed, Geburah e Tiphereth que representam os princípios ativos do anabolismo, do catabolismo e do equilíbrio respectivamente. Hesed forma-se pelo desdobramento de Binah, estando localizada no Pilar da Misericórdia – a direita, imediatamente abaixo de Hochmah; Geburah, o desdobramento de Hesed, encontra-se abaixo de Binah, o segundo da coluna da esquerda ou coluna da severidade e, Tiphereth, desdobramento de Geburah encontra-se abaixo de Kether, o segundo da coluna do Equilíbrio ou da Suavidade. No Segundo Triângulo, que é um espelhamento do primeiro – já que está invertido em relação ao mesmo -, temos os pares de opostos, a misericórdia de Hesed e a Severidade de Geburah que encontram seu equilíbrio num terceiro elemento, localizado no Pilar Medial da Árvore, i.e., Tiphereth. O segundo triângulo possui polaridade negativa.

O Terceiro triângulo, também conhecido como Triângulo Mágico, atribuído ao Espírito Santo, o iluminador é regido por Yesod (Senhora da Feitiçaria), e composto por Netzah (Senhora da Natureza), representa os aspectos superiores das forças elementais, o Raio verde, a mística na base da coluna da direita ou Misericórdia; por Hod (Senhor dos livros) representa o lado mental da Magia, o ocultista, localizado na base do pilar da severidade e por Yesod, abaixo de Tiphereth, o terceiro da coluna da Suavidade que equilibra as duas Sephirah acima. O Terceiro Triângulo é uma réplica exata do Segundo Triângulo num arco inferior. O terceiro e último triângulo possui polaridade positiva ao passo que Malkuth é negativo.

O termo mágico, de magia, refere-se a uma definição relativa a ciência e a arte de construir formas através da invocação, concentração e controle de forças espirituais.

Netzah representa a energia elemental pura na natureza ou nos homens.

Hod e a influencia formalizadora, a aquarela e o papel na mente de Deus, ou as ideias concretas na mente dos homens. A operação de construção das formas de Hod abre os canais para as forças de Netzah.

Yesod e a matriz, onde são depositadas as imagens que nascerão no mundo material de Malkuth, o reino.

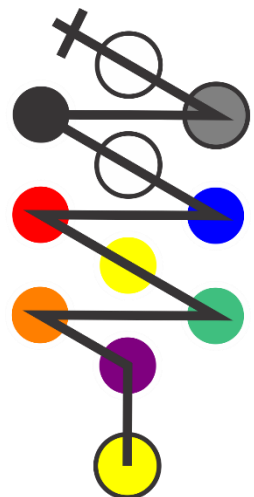
Netzah, Hod e Yesod representam, pois, o desenvolvimento posterior no sentido da manifestação tal como a compreendemos. A Sephirah Yesod expressa a síntese deste triângulo e a origem da fase seguinte em Malkuth.

E. Os 10 Sephiroth ou centros de vida

As dez Sephiroth da Árvore da Vida são atributos de Deus, as três superiores saem da passagem do livro do Êxodo quando Deus infunde seu Espírito, Sabedoria e Inteligência, para que Betzalel possa construir o tabernáculo. Os nomes das sete inferiores foram tirados do livro das Crônicas quando o rei Davi profere uma oração consagrando Salomão como seu sucessor.

Já vimos que as Sephiroth estão organizadas em 10 círculos nas três colunas que seguem o caminho do raio ou da espada flamejante e, cada Sephirah, pode ter seus atributos resumidos conforme segue abaixo:

- 1) Kether: Vontade ou essência divina, coroa;
- 2) Hochmah: Amor-sabedoria, Amor universal, essência Crística imanifestada;
- 3) Binah: Inteligência, sujeição a Lei (cósmica);
- 4) Hesed: Misericórdia, Poder divino, poder espiritual e realizador, bondade;
- 5) Geburah: Justiça, correção dos erros, retificação, severidade;
- 6) Tiphereth: Consciência, vontade executória a nível prático, harmonia, Cristo manifestado, soberania, esplendor, equilíbrio;
- 7) Netzah: Beleza, amor unitário, vitória;
- 8) Hod: Verdade a nível intelectual, eternidade;
- 9) Yesod: Imagem, cristalização, fundamento;
- 10) Malkuth: O reino material, mundo do meio.



F. Os nove coros

São muitos os modos de organização, de expressão da Árvore. No tomo III tratamos da composição dos pentáculos e utilização destas forças, de sua organização nos quatro mundos com seus nomes sagrados que coordenam cada um dos arquétipos principais e posteriormente a Árvore dos nove coros que estão elencadas antes da exposição dos mesmos, mas vamos recorda-los aqui.

O primeiro coro é chamado de Serafins e estão ligados a Kether e aos Gênios elencados de 1 a 8;

O segundo coro é chamado de Querubins e estão ligados a Hochmah e aos Gênios elencados de 9 a 16;

O terceiro coro são chamados de Tronos e estão ligados a Binah e aos Gênios elencados de 17 a 24;

O quarto coro são chamados de Dominações e estão ligados a Hesed e aos Gênios elencados de 25 a 32;

O quinto coro são chamados de Potestades ou Potências e estão ligados a Geburah e aos Gênios elencados de 33 a 40;

O sexto coro são chamados de Virtudes e estão ligados a Tiphereth e aos Gênios elencados de 41 a 48;

O sétimo coro são chamados de Principados e estão ligados a Netzah e aos Gênios elencados de 49 a 56;

O oitavo coro são chamados de Arcanjos e estão ligados a Hod e aos Gênios elencados de 57 a 64;

O nono coro são chamados de Anjos e estão ligados a Yesod e aos Gênios elencados de 65 a 72;

Cada um dos centros de vida tem uma atribuição, contudo cabe esclarecer que destas Sephiroth partem outra árvore por onde estas energias se expressam de modo que há uma mescla e concomitantemente uma forma de expressão diferente conforme seja a conjunção de saída.

Citemos o caso de OMAEL uma das nove Dominações que atuam em Hesed-Júpiter, mas que se expressa pelas vias de Netzah-Vênus. Então temos que Trata das forças de **Hesed**, que expressam o Poder Divino, centro do qual emana todo o poder e, neste ponto, manifesta seus fluxos mediante as



pulsações de **Netzah** responsável pelo gérmen do pensamento humano, pela vida dos sentidos aportando-lhes riqueza e exuberância. E como estamos tratando dos mundos e da expressão do nome impronunciável, pelos quatro elementos, temos que "Yod" do Mundo de Briah sobre o "Vô" do Mundo de Yetzirah, Fogo da Água atuando sobre o Fogo do Ar.

G. Tabela dos 10 Sephiroth e dos 4 Mundos

OS 4 MUNDOS		Planetas	Anjos	SEFIROT	1 ATZILUTH	2 BRIAH	3 YETZIRAH	4 ASSIAH	Atributos
Atziluth Emanações Arquetipos Espírito	1 10=1	Netuno		Kether	Eheieh	Metatron	Chaioth Ha-Kadesh	Rashit Ah-Gigalim	Coroa
	2 9=2	Urano - Zodiaco		Chockmah	Yah (Yhvh)	Ratziel	Auphanim	Masloth	Sabedoria
	3 8=3	Saturno	Orifiel	Binah	Yhvh Elohim	Tzaphkiel	Aralim	Shabbatai	Inteli- gência
Briah Criações Intelecto	4 7=4	Jupter	Zacariel	Gedulah Chesed	El	Tzadkiel	Chasmalin	Tzedek	Miseri- córdia
	5 6=5	Marte	Samael	Geburah	Elohim Gibor	Khamael	Seraphim	Madim	Justiça
	6 5=6	Sol	Michael	Tipharateh	Yhvh Eloha Va-Daath	Michael	Malachim	Shemesh	Harmonia
Yetzirah Formações astral	7 4=7	Venus	Uriel	Netzach	Yhvh Tzabaoth	Haniel	Elohim	Nogah	Beleza Vitória
	8 3=8	Mercúrio	Rafael	Hod	Elohim Tzabaoth	Raphael	Beni Elohim	Kokab	Verdade material
	9 2=9	Lua	Gabriel	Yesod	Shaddai (El- Chai)	Gabriel	Kerubim	Levanah	Funda- mento
Assiah Ações Material	10 1=10	4 Elementos		Malkuth	Adonai Meleck - Adonai há Aretz	Sandalphon	Ashim	Cholom Yesodoth	Reino

Atributos	Invocação de salomão	Manifes- tações do espírito	Coro angélico	Corpos espiri- tuais		Mundos dimensões	OS 4 MUNDOS
Vontade essencia divina	Coroa	Pai - Ancião dos dias	Serafins	Pai, Logos	Pai	M. Mahapa- ranirvanico	Atziluth Emanações Arquetipos Espírito
Amor universal sabedoria primordial essencia crística, perfeição, bondade	Sabedoria	Filho - Cristo	Querubins	Filho, Triuno	Filho	Mundo Paranir- vânico	
Sujeição a lei cósmica, legislador, inteligência ativa, ordem	Inteligência	Espírito Santo	Tronos	Espírito Santo, Coroa Sephirótico	Espírito Santo	Mundo Nirvânico	
Paz, poder divino, espiritual e realizador, bondade	Misericórdia	Intimo	Dominações	Átmico	Intimo	Mundo Átmico	Briah Criações Intelecto
Justiça, correção dos erros, construtor, reparação, redenção	Justiça	Consciência	Potestades	Bhudico - Alma esp femnina	Alma Divina Feminina	Mundo Bhudico	
Consciência, vontade a nível prático, harmonia, equilíbrio	Explendor	Vontade Filho projetado	Virtudes	Causal Alma esp masculina	Alma Humana masculina	6D. Mundo Causal	
Beleza, amor unitário, ritual, maravilhas, inspiração	Glória	Emoções	Principados	Mental	Corpo Mental	5D Mundo Astral	Yetzirah Formações astral
Verdade, lógica, intelecto	Eternidade	Mente	Arcanjo	Astral	Corpo Astral	5D. Mundo Mental	
Imagem, cristalização, experiência, concentração	Vitória	Imaginação	Anjo	Vital	Corpo Vital	4D. Físico etérico	
Reino material	Reino	Viventes	Iniciados	Físico	Corpo Físico	Mundo Físico	Assiah Ações Material

2. Os quatro mundos, elementos, signos.

Os Sephiroth, centros de vida, emanção, etc. não podem ser compreendidos num só plano, pois sua natureza é quadrupla já que estão divididos em quatro mundos:

1 – **Atziluth**, Mundo das Emanações, *Mundo Divino*, Arquétipo, espírito – elemento Fogo, regido por Kether. Constituído pelas Sephiroth Kether, Hochmah e Binah, formam o chamado Triângulo Logoico nominado cabalisticamente como a Casa do Pai". É a partir deste centro a origem da **Vontade** - Vontade Primordial, o propósito original de onde ocorrem o ciclo de eventos e como na fase humana atual está pouco evoluída, encontra-se com os canais obstruídos os propósitos atuam a nível de inconsciência. Deste mundo nascem outros três mundos, e cada um contém uma repetição das Sephiroth, mas em uma escala descendente de brilho.

Neste mundo as dez Sephiroth se manifestam por meio dos Dez Nomes Sagrados de Deus, ou seja, o Grande Imanifesto, simbolizado pelos Três Véus Negativos da Existência, que estão além de Kether, portanto, pendem atrás da Coroa, manifesta-se em dez diferentes aspectos, representados pelos diferentes Nomes utilizados para denotar a Divindade nas Escrituras hebraicas.

Por aqui Deus age diretamente a não por meio de seus ministros como ocorre em BriaH onde Ele opera através da mediação dos Arcanjos, em Yetzirah, através das Ordens Angélicas e em Assiah, através desses centros que chamados de Chakras Cósmicos - os planetas, elementos e signos do Zodíaco.

2 - **BriaH**, Mundo das Criações também chamado Khorsia, o Trono, *Mundo dos Arcanjos*, Astral, mundo dos desejos – elemento Água, regido por Hochmah, esse mundo da criação também não se mescla em nada com a matéria. É formado por Hesed, Geburah e Tiphereth, formam o chamado Triângulo Ético nominado cabalisticamente como a Casa do Filho". Esta região é conhecida como a esfera dos desejos, um termo que causa alguma confusão já que o desejo se refere a um elemento pacífico e o que se pretende aqui é uma mobilização no sentido de realizar a Vontade do Pai que é ativa. A Vontade recebe neste pondo o capital energético dos **Sentimentos** e como estamos tratando do Filho, que na Árvore é um espelhamento do Pai, a passividade pode fazer algum sentido ao vislumbrarmos que compete ao Filho fazer a Vontade do Pai.

Aqui as Emanações Divinas manifestam-se por meio dos Dez Poderosos Arcanjos, cujos nomes exercem um importante papel na Magia Cerimonial; são eles os vestígios gastos e apagados das Palavras de Poder que constituem os "nomes bárbaros de evocação" da Magia medieval" e que nenhuma das letras pode ser alterada já que no hebraico, uma letra é

também um número, a os números de um Nome têm um significado importante pois há correspondência entre os nomes, palavras e números.

3 – **Yetzirah**, Mundo de Formação, *Mundos dos Anjos*, Mental – elemento Ar, é de uma substância menos refinada, mas continua sem intromissão de matéria. É constituído pelas Sephiroth Netzah, Hod e Yesod, formam o chamado Triângulo Mágico nominado cabalisticamente como a Casa do Espírito Santo”. Aqui a personalidade intelectual aporta a Forma para que uma realidade se irrompa no material, é o mundo dos **pensamentos** regido por Binah. Considerado em relação a Assiah é intitulado também como Mundo Etérico. Aqui a lógica e a razão são mobilizadas com vistas a promoção da Vontade e recebida pelos sentimentos, refere-se, portanto, da preparação para a conversão material das realidades intentadas pelo Real Ser e somatizadas pelas emoções.

Neste mundo as Emanações Divinas manifestam-se por meio de um único ser, mas através de diferentes tipos de seres chamados de Hostes ou Coros Angélicos. Aqui encontram-se os seres incorpóreos inteligentes que residem em uma envoltura ou vestimenta luminosa e só mudam por uma forma aparente quando se apresentam ou aparecem ao homem.

4 – **Assiah**, Mundo de **Ação**, Mundo Material– elemento Terra. Formado por Malkuth e no ser humano equivale ao corpo físico, a plasmação final dos mundos anteriores. Trata-se da fase de realização dos propósitos iniciais que passaram por todas as etapas: Vontade-Fogo, somatização dos Sentimentos-Água, planejamento pela Inteligência-Ar se cristaliza, torna-se realidade, portanto, tem materialização física em conformidade com as etapas יהוה - “Yod-He-Vô-He”. No plano físico os Sephiroth são representados pelos Chakras cósmicos ou planetas.

Assiah não é propriamente o mundo da matéria, embora seja assim considerado, mas se encarado sob o ponto de vista Sephirótico refere-se ao plano astral e etérico inferior que formam a base da Matéria. No plano físico está relacionada aos Dez Chacras Cósmicos que correspondem aos centros que existem no corpo humano e poderíamos relaciona-los como: Primeiro Mobile ou Redemoinho, a Esfera do Zodíaco, os sete planetas e os quatro elementos de Malkuth.

Neste Mundo da Ação também se encontra, sob a crosta da terra, o chamado Mundo das Cascas, das Conchas ou dos Invólucros, Olahm Ha-Qliphoth, simplesmente o Mundo da Matéria, que nasce dos elementos mais grosseiros dos outros três mundos. E também os espíritos maléficos chamados pela Kabbalah de "conchas, cascas ou invólucros", ou seja, Qliphoth, material de conchas. Os chamados "diabos" estão divididos em dez classes e têm seus habitats correspondentes nas esferas inferiores ou negativas.

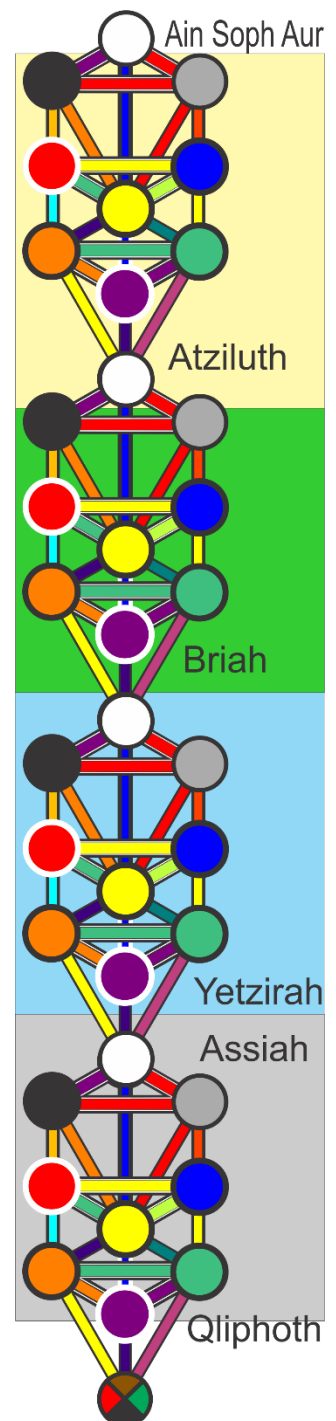
Segundo outro método de classificação, as Dez Sephiroth Sagradas figuram em cada Mundo Cabalístico num outro arco ou nível de manifestação começando por AIN SOPH AUR, a Luz Ilimitada do Imanifesto que concentra um ponto que é Kether onde as emanções operam em sentido descendente, através de graus progressivamente até alcançar em Malkuth. Assim Malkuth, em Atziluth, dá origem a Kether de Briah, a assim consecutivamente através dos planos, o Malkuth em Briah dá origem a Kether de Assiah, e o Malkuth de Assiah, em seu aspecto inferior, terminando com as Qliphoth.

De outro modo, podemos concluir que cada Sephirah se compõe:

1) Atziluth (Mundo das Emanações; o **Mundo Divino**) - de um aspecto especial da Divindade. O Deus como Ele é, em Sua Integridade, está absolutamente oculto atrás dos 3 Véus Negativos da Existência, sendo, por essa razão, incompreensível à consciência humana não-iluminada;

2) Briah (Mundo da Criação, também chamado Khorsia, o Mundo dos Tronos) - lugar, de uma Consciência **Arquiangélica**, ou Trono;

3) Yetzirah (Mundo da Formação a dos Anjos) - uma hoste **angélica** de seres, Devas ou Archons, Principalidades ou Poderes, de acordo com a terminologia empregada e,



4) Assiah (Mundo da Ação, o Mundo da Matéria) - de um chacra **cósmico** (planeta).

Em cada um dos mundos-elementos os Sephiroth se organizam dentro da fórmula citada conforme segue:

Mundo das Emanações (Fogo) temos: Kether (Fogo): Fogo do Fogo; Hochmah (Água): Água do Fogo; Binah (Ar): Ar do Fogo;

Mundo das Criações (Água) temos: Hesed (Fogo): Fogo da Água; Geburah (Água): Água do Água; Tiphereth (Ar): Ar do Água;

Mundo de Formação (Ar) temos: Netzah (Fogo): Fogo do Ar; Hod (Água): Água do Ar; Yesod (Ar): Ar do Ar;

Cabe pontear ainda que do mesmo modo os signos do zodíaco estão relacionados aos quatro elementos a saber:

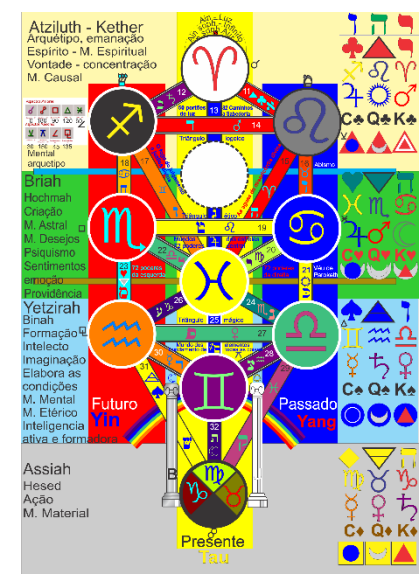
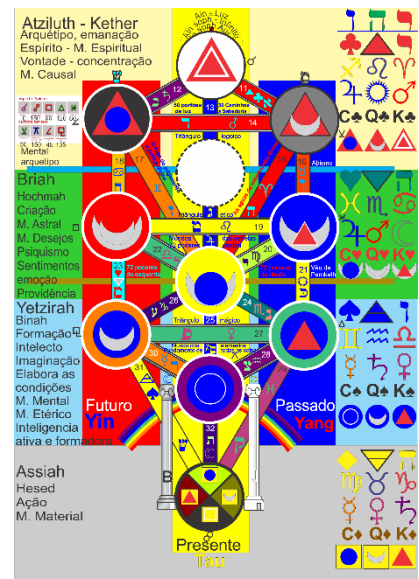
Fogo: Áries (Fogo do Fogo), Leão (Água do Fogo) e Sagitário (Ar do Fogo) – Que emanam a Vontade, iniciativa, entusiasmo;

Água: Câncer (Fogo da Água), Escorpião (Água do Água) e Peixes (Ar da Água) – De onde fluem os sentimentos, as emoções, instintos, subjetividade;

Ar: Libra (Fogo do Ar), Aquário (Água do Ar) e Gêmeos (Ar do Ar) – Produtores do pensamento, lógica, razão, entendimento;

Terra: Capricórnio (Fogo do Terra), Touro (Água do Terra) e Virgem (Ar da Terra) – Que se traduz em estabilidade, cristalização, responsabilidade, sentido prático.

Cabe observar uma peculiaridade que tange a Hesed e Netzah. Inicialmente temos que ambos é o “Yod” o Fogo de seu mundo como resultado do Mundo imediatamente superior ao seu. Assim, Hesed é o fruto, o segundo “He” da operação realizada no Mundo de Atziluth pelas Sephiroth Kether, Hochmah e Binah ao passo que Netzah é o fruto, o segundo “He” da operação realizada no Mundo de Briah pelas Sephiroth Hesed, Geburah e Tiphereth.





° Fogo



° Agua



° Ar



° Terra

O Fogo é simbolizado por um triângulo Vermelho (que lembra a ponta de uma chama), a Água pela meia lua (formação que ocorre nas rochas com a passagem da Água), o Ar por um círculo azul (o ar move-se em círculos e nossa atmosfera é azul) e pôr fim a Terra por um quadrado amarelo – representa a estabilidade e o não perecimento do ouro.

Embora, como já afirmamos, não seja este o tema deste Tomo já é possível compreender o esquema da árvore que trata da triplicidade entre os Sephiroth, elementos, signos, etc.

3. Aspectos astrológicos e os caminhos

Um dos objetivos da criação do nosso sistema solar consistiu-se em misturar as essências zodiacais de modo que dessa mistura saia uma nova realidade, ou seja, o nosso universo com sua configuração no macrocosmo e seus reflexos no microcosmos. Os planetas são os encarregados de mesclar estas essências zodiacais também instaladas em nossos corpos, de modo que que essa agitação possa sair igualmente e se refletir em nosso pequeno universo. Algumas destas mesclas nos dão a sensação de bem-estar, de prazer, de felicidade, mas outras se repelem e nos impulsionam a fugir, a nos livrarmos de seus conglomerados

Estas mesclas ocorrem quando dois ou mais planetas ativam um determinado ponto de nosso espaço físico, mental, ou emocional de modo que não basta estudar a posição de um planeta no signo ou na Casa terrestre em que se encontra instalado, mas é preciso também estudar a sua relação com os demais planetas. Esta relação consignada entre dois planetas se conhece, em astrologia, com o nome de aspecto. Assim, pois, uma vez localizados os planetas na roda ou mandala zodiacal, deve-se inicialmente ver se estão ou não relacionados, ou seja, se fazem ou não aspectos entre si.

Esses aspectos podem ser de dois tipos: harmoniosos e descontrolados (impetuosos, violentos).

Quando a relação entre dois planetas é harmoniosa, dizemos que suas vibrações se interpelam positivamente entre si, originando um impulso adequado à situação que se está vivendo. Trata-se de um impulso que será aceito favoravelmente, tanto por parte de nossa vontade, como por parte da sociedade que nos rodeia. Um bom aspecto, é uma garantia de progresso no domínio em que este aspecto se produz.

Por outro lado, um aspecto violento, desarmônico, ou ruim, põe à disposição da vontade uma quantidade excessiva de energia impossível de canalização por meio de um condutor ordinário, de modo que dá origem a um ato desmensurado, fora da órbita. Por outro lado, a mistura de energia que produz um mau aspecto, integra energias que não podem coexistir no mesmo molde, no mesmo plano e, portanto, tendem a liberar-se. Isto leva o indivíduo, objeto desta energia a lançar-se fora deste escopo, liberar-se desta situação, por todos os meios possíveis. Daí que os maus aspectos produzam atitudes incoerentes, anormais, antissociais, sempre prejudiciais tanto para o indivíduo como para sociedade.

O Zodíaco tem 360 Graus, cuja a metade será, pois, 180 graus; e esse será ponto máximo de separação em que podem se encontrar dois planetas. Eis que, considerando-se que um esteja localizado a 0º e o outro estará a 180º. Assim, quando este avance mais 1º, já não se encontrará a 181º de separação, mais a 179º, ou seja, estará em vias de **retorno**.

Então o **avanço ou ida** vai de 0° a 180° e o que passa daí resume-se em **retorno** em direção ao 0°.

Assim, quando dois planetas se encontram separados por 180°, se diz que estão em oposição. Ou seja, a máxima tensão que pode existir entre eles e os maus aspectos derivam desta oposição. Desta forma dizemos que se dois planetas estão separados por uma metade de 180°, isto é 90° ou por um quarto 45° afirmamos que os aspectos formados são maus ou negativos. Assim, se dois planetas formam maus aspectos entre si haverá separação de:

45 graus, aspecto chamado semiquadratura;

90 graus, quadratura;

135 graus (90+45), sesquiquadratura e,

180 graus, oposição

De outro lado, os bons aspectos, ou harmônicos, decorrem da divisão do zodíaco em terços. Isto decorre do fato de que os três signos de um mesmo elemento que figuram no zodíaco estão separados entre si por um terço do curso. Um terço supõe 120°, eis que $120+120+120=360$.

Podemos constatar, na mandala dos signos, que de Áries a Leão mede-se 120 graus; de Leão a Sagitário, outros 120 graus, ou seja, os três signos que fazem parte da trilogia de fogo e, o mesmo acontece com os signos de água, de ar e da terra.

Isso significa que, a 120 graus de distância, a partir de um ponto qualquer, ele se encontrará outro ponto que pertence ao mesmo elemento (Fogo, Água, Ar, Terra), ou seja, um ponto de afinidade, em harmonia. O resto dos bons aspectos igualmente derivará do terço e a sua metade será a sua quarta parte (120°, 60° e 30°). Assim, que teremos dois planetas farão bons aspectos se entre eles há uma separação de:

30 graus, aspecto chamado Semissextil.

60 graus, aspecto chamado sextil.

120 graus, aspecto chamado trígono.

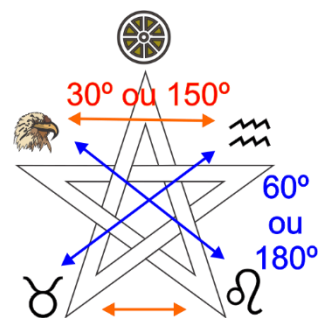
150 graus, (120+30), quincúncio.

Há ainda o aspecto da conjunção, que se refere a sobreposição de dois planetas no mesmo ponto do zodíaco. O aspecto conjunção será favorável se os planetas são harmônicos entre si (amigos) e desfavorável se são inarmônicos (inimigos).

PLANETA	REGÊNCIA	DETRIMENTO	EXALTAÇÃO	QUEDA	AMIGO DE	INIMIGO DE
Saturno	Capricórnio, Aquário	Câncer, Leão	Libra	Áries	Vênus	Lua, Sol
Jupter	Sagitário, Peixes	Gêmeos, Virgem	Câncer	Capricórnio	Lua	Mercúrio
Marte	Escorpião, Áries	Touro, Libra	Capricórnio	Câncer	Saturno	Venus
Sol	Leão	Aquário	Áries	Libra	Marte	Saturno
Venus	Libra, Touro	Áries, Escorpião	Peixes	Virgem	Júpiter	Marte
Mercurio	Virgem, Gêmeos	Sagitário, Peixes	Aquario	Leão	Saturno	Jupter
Lua	Câncer	Capricórnio	Touro	Escorpião	Vênus	Saturno

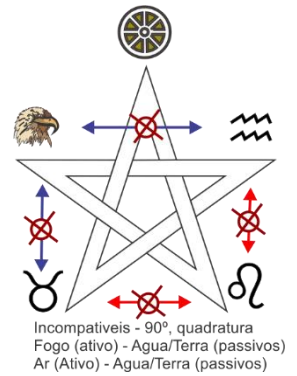
O pior dos aspectos considerado é a quadratura e entre os bons está o trígono. Isto porque os signos de um mesmo elemento são separados entre si, no zodíaco, por 120 graus, de modo que se dois planetas se encontram a uma distância de **120 graus**, a sua energia dará lugar dentro de um mesmo elemento. Se esse elemento é o fogo, e o seu desígnio-vontade for Áries, então, atuará por exemplo sobre o amor-força instituidor de Leão dando-lhe coesão. O mesmo acontecerá com a água no mundo dos sentimentos ou no resto dos elementos.

De outro modo, se o aspecto entre os dois planetas é de **60 graus**, sextil, isso significa que há dois elementos em jogo, em pares ativo e passivo: o fogo e o ar (ativos) ou a terra e a água (passivos). Eis que, se a partir de qualquer ponto da mandala astrológica temos 60 graus, nos depararemos com um signo que pertence aos elementos mencionados. Estes elementos ativos e passivos estão figurados no pentagrama pelo braço direito e pé esquerdo no passivo e no braço esquerdo e pé direito no ativo.



Ainda favorável, mas um pouco menos temos os 30 graus (Semissextil) ou 150 (quincúncio), porque esses aspectos reunirão de forma harmoniosa, na mandala dos signos, dois elementos (ativo e passivo) incompatíveis entre si, como o fogo e a terra ou o ar e a água – constantes na horizontal superior e inferior do pentagrama. Deste modo, se constatarmos 30° ou 150° a partir de qualquer ponto do zodíaco, veremos que aparecem os signos pertencentes aos referidos os elementos.

Os elementos que se complementam entre si são estão afastados a 60° como o fogo e o ar, por um lado e a água e a terra, por outro. Se a quadratura é o pior aspecto entre os maus aspectos, é porque une dois signos incompatíveis entre si, seja um signo de fogo (ativo), com os passivos de água ou de terra, ou um signo de ar (ativo) com os signos passivos de água ou de terra.



Se contarmos 90° a partir de qualquer ponto, veremos aparecer dois signos da natureza indicada. De outro lado, a oposição, i.e., 180°, que também é considerada um mal aspecto, une dois signos de afinidade, como o fogo com o ar ou a terra com água de modo que esta oposição, longe de repelir-se, resulta complementar.

Na Cabala, uma relação entre dois planetas recebe o nome de sendeiro ou caminho. Diferentemente da astrologia convencional onde um horóscopo não permite ver o grau de evolução de um indivíduo em que ponto está o seu desenvolvimento espiritual e qual o caminho deve percorrer, aqui, nas relações entre os planetas, Sephiroth, Arquétipos, a Arvore da Vida e a Mandala dos Signos é possível saber porquanto se aprofunde na relação entre estes elementos.

Cada um destes elementos é portador de um ensinamento. Assim, Binah-Saturno nos ensina a Lei, Hesed-Júpiter a utilização de nosso potencial, Geburah-Marte corrige os erros e nos capacita para um trabalho, etc. As relações entre os planetas, Arquétipos nos indicarão a nossa capacidade para o aproveitamento das virtudes que representam. Eles representam valores que só têm significado quando se associam mutuamente e sua relação no horóscopo nos diz se a ação mútua de um sobre o outro foi ampla ou curta, se são velhos conhecidos ou possuem relações recentes.

Nesse relacionamento entre dois planetas, que são a representação física dos Arquétipos, consideramos, pois, um caminho de ida e de um caminho de retorno.

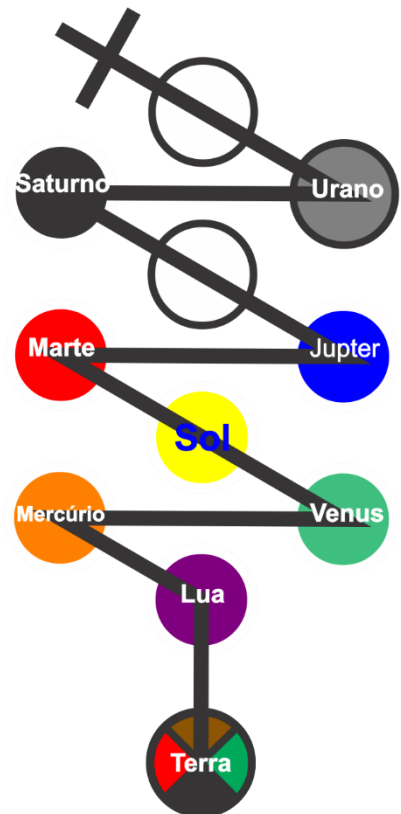
Esclarecendo, os caminhos de ida são os que levam involutivamente (de involução) ao mundo material (de Kether a Malkuth), enquanto as trilhas de volta são os de evolução para os mundos espirituais (de Malkuth a Kether). Deste modo, analisando a Arvore sabemos que a posição dos planetas de cima para baixo é de: Urano, Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio, Lua, Ascendente ou Malkuth.

Assim, se em um horóscopo Urano vai em direção a Saturno, Júpiter, Marte, etc., diremos que o caminho que une os dois planetas é de descida, ou seja, o de ida. Se, pelo contrário, Sol, Marte, Júpiter, Saturno vão rumo a Urano, diremos que o caminho é de ascensão. O mesmo ocorrerá com os outros planetas se localizado mais acima, em relação com um que está mais em baixo, em direção ao descenso, vai para ele, será um caminho de ida para Malkuth. Se localizado mais abaixo e dirige-se a um situado mais acima, será caminho de volta a Kether.

Para saber se um planeta vai ou outro, se o caminho é de ida ou de retorno, basta tomar um planeta qualquer a partir de sua posição e daí conta-se o número de graus que o separa de outro planeta. Se o número é inferior a 180°, diremos que esse planeta vai o outro? Se é superior, será o que o outro vem a este planeta.

Assim, observaremos que o percurso de cada planeta, por um caminho ou sendeiro há um limite de 180 graus. Para que dois planetas se encontrem nesse grau máximo de separação, terão que ter percorridos por 150, 120, 90, 60, 30 graus, etc., ou seja, quando dois planetas se encontram nas extremidades de um caminho, isso indica que existiu anteriormente a um longo processo de familiarização entre suas respectivas vibrações, ou seja, já são conhecidos entre si. Isso ocorrerá quando os planetas se encontram nos caminhos de retorno, de modo que os maus aspectos serão menos maus, quando se produzam este itinerário, já que se trata de tensões entre velhos conhecidos, a menos que expressem algum efeito Kármico. E os bons aspectos o serão muito mais pela mesma razão – já são velhos conhecidos.

No caminho de ida, as relações entre os dois planetas terão lugar, as distâncias de 30, 45, 60, 90, 120, 135, 150 e 180 graus. No caminho de retorno, esses encontros chamados



aspectos ocorrerá ao contrário, ou seja, 150 graus, 135, 120, 90, 60, 45, 30 e 0 graus ou nova conjunção.

Os caminhos de ida entre os planetas de nosso sistema solar são o que vão:

De Urano, Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio, Lua, Ascendente.

De Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio, Lua e Ascendente.

De Júpiter a Marte, Sol, Vênus, Mercúrio, Lua e Ascendente.

De Marte, Sol, Vênus, Mercúrio, Lua e Ascendente.

De Vênus, Mercúrio, Lua e Ascendente.

De Mercúrio, Lua e Ascendente.

De Lua Ascendente.

Os caminhos de retorno vão:

De Ascendente, a Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter, Saturno e Urano.

De Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter, Saturno e Urano.

De Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter, Saturno e Urano.

De Vênus, Sol, Marte, Júpiter, Saturno e Urano.

De Sol a Marte, Júpiter, Saturno e Urano.

De Marte, Júpiter, Saturno e Urano.

De Júpiter a Saturno e Urano.

De Saturno a Urano.

Os aspectos estão presentes e fazem parte de cada uma das Sephiroth da seguinte forma: Kether-conjunção 0°; Hochmah-Semissextil 30°, Binah-semiquadratura 45°; Hesed-sextil 60°; Geburah-quadratura 90°; Netzah-trígono 120°; Hod-sesquiquadratura 135°; Yesod-quincúncio 150° e Malkuth-oposição 180°.

Estes aspectos serão estudados dentro dos elementos constitutivos de cada Sephirah.

Sua utilidade será maior quando for trabalhar com os caminhos, no processo de meditação e análise do horóscopo pessoal. Assim por exemplo alguém que esteja trabalhando no caminho 30° que une Hod-Mercúrio a Yesod-Lua observará em seu mapa natal os aspectos destes planetas se estão em oposição, quadratura, trígono, etc. e assim, durante os trabalhos poderá resolver algum conflito que porventura exista nesta combinação de planetas. Analisará se o caminho é de ida ou de retorno, isto é, se desce a Malkuth ou se está em um processo evolutivo de retorno a Kether.

Observa ainda a posição dos planetas nos signos para colocar sua situação na Árvore da Vida. Assim damos os exemplos:

1) Se Vênus está em Capricórnio, temos uma posição de retorno de Vênus a Saturno que é regente deste signo. Então coloca-se o símbolo de Vênus na Árvore da Vida, na Sephiroth de Binah-Saturno com uma seta para cima.

2) Se temos Júpiter em Câncer, há aí uma posição de descenso, então coloca-se Júpiter na Árvore da Vida em Yesod-Lua já com uma flecha para baixo, eis que, a Lua é regente de Câncer.

Seguindo estes passos saberemos nossa situação na Árvore da Vida e podemos dizer que se houverem muitos planetas na coluna da esquerda prevalece o rigor, o karma em nossas vidas, se estiverem na direita a bondade é que nos guia e ao centro demonstra uma vida equilibrada.

4. Nomes dos anjos pelos aspectos astrológicos

É possível determinar o nome do Arquétipo pela posição dos astros seguindo os procedimentos adiante:

1) Primeiramente, determine o grau do ascendente, que é o grau que começa a ascender no horizonte, para qualquer momento magicamente significativo;

2) Posteriormente depois coloque as letras hebraicas nos 360 graus do zodíaco, uma para cada grau, começando com Aleph a partir do grau ascendente e procedendo-se aos demais no sentido anti-horário.

As letras vão até 22 e depois recomeçam após cada ciclo do alfabeto por exemplo, no segundo ciclo Aleph é a 23º letra, Beth é colocada no 24º grau e assim vai até 360º;

3) Escolha na mesma ordem, começando pelo ascendente, aqueles planetas e pontos astrológicos que serão mais produtivos para formar as qualidades do espírito, omitindo elementos discordantes, e escreva as letras, sempre mantendo a ordem. Use preferencialmente 3 (três) pontos para adequar-se as regras da criação. Alguns nomes serão mais potentes que outros, dependendo da configuração astrológica no momento de sua composição;

4) No final das três letras escolhidas, que dará o nome do arquétipo, adicione a terminação El ou Yah;

5) Utilize a mandala da rosa cruz para formar o sigilo do arquétipo. Veja o capítulo mandala da rosa cruz que trata do assunto ou o Mapeamento e confecção dos pentáculos no Tomo III da obra.

5. O caminho do camaleão – as cores e Potências da Árvore

Refere-se ao conhecimento das cores e das forças que estão por trás do Universo físico. O conhecimento oculto vela que os Sephiroth estão na escala feminina, passiva ou da Rainha e os sendeiros na escala masculina também chamados de escala, ativa ou do Rei. Nestas combinações de forças estão as chaves da natureza. Esporemos agora as chaves cromáticas relativas à Árvore da Vida.

Há quatro escalas de cores que correspondem aos quatro mundos em cada uma das Sephiroth bem como dos caminhos:

יהוה	ELEMENTO	MUNDO	ESCALA	NAIPE	Ordem
Yod	Fogo	Atziluth	Escala do Rei	Paus	Nome Divino - Deuses
He	Água	Briah	Escala da Rainha	Copas	Arcanjos
Vô	Ar	Yetzirah	Escala do Príncipe	Espadas	Anjos
2º He	Terra	Assiah	Escala da Princesa	Ouros	Chakra Cósmico

Em primeiro lugar nos deparamos com as cores femininas das Sephiroth na escala da Rainha. Então temos em **Kether** o brilho da glória divina que ilumina todo o Universo, uma **Luz que supera a glória do Sol** o qual a luz dos mortais não passa de trevas. Sua esfera de operação é chamada Reshith ha-Gilgalim, ראשית הגלגלים (o começo do giro, ou de redemoinhos, ou dos vórtices - Chakra Cósmico – em **Assiah**) o Primum Mobile ou Primeiro Motor, que dá a todas as coisas, o dom da vida e que enche todo o Universo; Eheieh אהיה (*Nome divino* – em **Atziluth**), o nome da essência divina em Kether; e o seu *arcanjo* é o Príncipe dos Rostos, Metatron מטטרון (em **Briah**), o que nos leva perante a face de Deus. E o nome de sua ordem de *anjos* é Chaioth ha-Kadesh חיות הקדש (em **Yetzirah**), As Santas Criaturas Vivas, também chamadas Ordem dos **SERAFINS**.

Em Chokmah ou **Hochmah** temos uma **cor cinza de nuvem** que contém várias cores e está mesclado com elas como uma névoa transparente com tons de pérola, mas com tudo radiante, como se por traz dela se escondesse uma brilhante glória. E a esfera de sua influência está em Mazloth מזלות, o Zodíaco (Chakra Cósmico – em **Assiah**), mediante a qual dispõe a forma das coisas; Yah יה (*Nome divino* – em **Atziluth**) é a Sabedoria perfeita de Deus, e o seu *arcanjo* é Ratziel ריאל (em **Briah**), o Príncipe ou Príncipe do Conhecimento das coisas ocultas e escondidas e, o nome de sua ordem de *anjos* é Auphanim אופנים (em **Yetzirah**), as Rodas ou Forças Giratórias, também chamadas Ordem dos Kerubim ou **QUERUBINS**.

Em **Binah** há um breu, uma **espessa escuridão** que vela a glória divina, é onde todas as cores se misturam e se escondem, em que há mistério, profundidade e silêncio, e que, no

entanto, é o habitat da Luz Suprema. Então aqui temos a tríade suprema Kether-Hochmah e Binah. A esfera de sua operação é Shabbathai שבטתי (Chakra Cósmico – em **Assiah**), ou descanso que dá formas e semelhanças a matéria caótica e rege a esfera de ação do planeta Saturno. O Senhor Jehovah Elohim יהוה אלהים (*Nome divino* – em **Atziluth**) é a perfeição da Criação e a Vida do Mundo que vai vir. E o seu *arcanjo* Tzaphkiei צפקיאל (em **Briah**) e o Príncipe da Luta Espiritual contra o mal, e o nome da ordem de *anjos* é Aralim אראלים (em **Yetzilah**), os Fortes e Poderosos, que são também chamados a Ordem dos **TRONOS** e aqui completamos o Triângulo Logoico (Kether, Hochmah e Binah).

Em Hochmah, no cinza, nos deparamos com a raiz do **azul**, puro e primário, que resplandece com a luz espiritual e é refletida em Chesed ou **Hesed**. A esfera de sua operação é chamada de Tzedek צדק (em **Assiah**) ou Justiça e dá forma às imagens das coisas materiais, derramando paz e misericórdia. Rege a esfera de ação do planeta Júpiter. El אל (*Nome Divino* – em **Atziluth**) é o título de um deus forte e poderoso. que governa com glória, graça e majestade. O *arcanjo* de Hesed é Tzadkiel צדקיאל (em **Briah**), o Príncipe da Misericórdia e da Beneficência. O nome da ordem de *anjos* é Chasmalin חשמלים (em **Yetzilah**), os Brilhantes, que também se dão o nome de Ordem dos Domínios ou **DOMINAÇÕES**. A Sephirah Hesed é também chamada de Gedulah ou Magnificência e Glória.

Em Binah temos a raiz do **vermelho**, e nela há um vermelho puro e reluzente, que relampeja, flamejante e que se reflete em **Geburah**. A esfera de sua operação é chamada Madim מאדים (em **Assiah**), Violenta, Força Veemente e traz consigo a fortaleza, a guerra, o poder e a carnificina, como se tratasse da espada flamejante de um deus vingador. Rege a esfera de ação do planeta Marte. Elohim Gibor גבור (*Nome Divino* – em **Atziluth**) é o Elohim poderoso e terrível, que julga e se vinga do mal, que governa a raiva, o terror e a tempestade e cujas pegadas são o raio e o fogo. O seu *arcanjo* é Khamael כמאל (em **Briah**), o Príncipe da Força e da Coragem. O nome da ordem de *anjos* é Seraphim שרפים (em **Yetzilah**), os Flamejantes, também chamada de Ordem dos Poderes ou **POTESTADES**. A Sephirah Hesed recebe também o título de Gedulah ou Magnificência e Glória, e a Sephirah Geburah de Pachad, i é, Terror e Medo.

Em Kether encontra-se a raiz da glória áurea, e dele um **amarelo primário**, puro, espumante, brilhante, dourado que se reflete em **Tiphereth** e, aqui, completamos a primeira tríade rerfletiva, o Triângulo Ético (Hesed, Geburah e Tiphereth). A esfera de sua operação é a de Shemesh שמש (em **Assiah**), a Luz Solar que espalha a vida, a luz e o brilho na matéria metálica, que rege a esfera de ação do Sol. Tetragrammaton (ou Yod-He-Vô-He) Aloah Va Daath יהוה אלوه ודעת (*Nome divino* em **Atziluth**) é um deus de conhecimento e sabedoria, que rege sobre a luz do Universo; e o seu *arcanjo* é Rafael רפאל (em **Briah**), o Príncipe da Luminosidade, da Beleza e da Vida. E o E o nome de sua ordem de *anjos* é Malachim מלכים

(em **Yetzirah**) ou Malakim que quer dizer Reis ou Reis Angélicos, que também recebem o nome de Ordem das **VIRTUDES**, Anjos e Regentes. Os anjos Peniel e Pelial são atribuídos a essa Sefirah e rege especialmente o mundo mineral.

Os raios de Hesed (azul) e Tiphereth (amarelo) se encontram em Netzach ou Netzah, e daí que em **Netzah** surja um **verde** puro, brilhante, líquido e reluzente como uma esmeralda. A esfera de sua operação é a de Nogah נוגה (em **Assiah**) ou Esplendor externo para alguns e Beleza e Vitória para outros, que produzem zelo, amor, harmonia e, rege a esfera de ação do planeta Vênus bem como a natureza do reino vegetal. E o Jehovah Tzabaoth יהוה צבאות (*Nome divino* em **Atziluth**) é um Deus, Senhor dos Exércitos, de multidões de triunfos e de Vitória que regem o Universo com justiça e eternidade. E o seu arcanjo Haniel חניאל (em **Briah**) é o Príncipe do Amor e da Harmonia, e o nome de sua ordem de anjos é Elohim אלהים (em **Yetzirah**) ou Deuses também chamados de ordem dos **PRINCIPADOS**. O anjo Cerviel atribui-se a esta Sefirah.

Os raios de Geburah (vermelho) e Tiphereth (amarelo) encontram-se em **Hod** e daí que em Hod surja um **laranja** algo castanho, brilhante, puro e resplandecente. E a esfera de sua operação é a de Kokab ככב (em **Assiah**), a Luz Estelar, atribuindo elegância, rapidez, conhecimento científico, arte e constância da palavra; rege a esfera de ação do planeta Mercúrio. Elohim Tzabaoth אלהים צבאות (*Nome Divino* em **Atziluth**) é também um deus de exércitos, das Hostes e das multidões, da misericórdia, do acordo, do louvor e da honra, que rege o universo com sabedoria e harmonia. E o seu *arcanjo* é Mikhael ou Miguel מיכאל (em **Briah**), o Príncipe do Esplendor e da Sabedoria, e o nome de sua ordem de *anjos* é Beni Elohim בני־אלהים (em **Yetzirah**) ou Filhos de Deuses, que são também chamados a Ordem dos **ARCANJOS**.

Os raios de Hesed (azul) e Geburah (vermelho) encontram-se em **Yesod** e, daí que em Yesod surja um brilhante **roxo-violeta** escurecido ou roxo de tonalidades castanhas. Assim se completa a terceira Tríade do Triângulo Mágico (Netzah, Hod e Yesod). A esfera de sua operação é a de Levanah לבנה (em **Assiah**), o Raio Lunar que rege a mudança, o aumento e a diminuição das coisas criadas e rege a esfera de ação da Lua (como suas fases) e a natureza da humanidade. E Shaddai שדי (em **Atziluth**) é um deus que derrama benefícios, onipotente e complacente, El Chai אל חי é o deus da vida, o Vivente (Shaddai el Chai שדי אל חי). Seu arcanjo são Gabriel גבריאל (em **Briah**), o Príncipe das Mudanças e das Alterações. E o nome de sua ordem de anjos é Kerubim כרבים (em **Yetzirah**), também chamado de Ordem de **ANJOS**.

Dos raios desta Tríade (Triângulo Mágico) aparecem as três cores em Malkuth, junto a uma quarta que compreende a sua síntese. Na parte superior da esfera da Sephiroth

Malkuth temos o laranja castanho de Hod e o verde natureza de Netzach e, assim, nos damos conta de uma certa cor "**pálida" esverdeada**", mas pura e translúcida.

No lado esquerdo da esfera temos a mistura do laranja castanho de Hod misturado com o roxo acastanhado de Yesod surge um certo vermelho, **castanho-vermelho**, um "vermelho" que, no entanto, brilha como um fogo oculto.

No lado direito da esfera juntam-se o verde de Netzach, juntamente com o roxo acastanhado de Yesod temos outro **verde "oliva" obscurecida**, mas rico e brilhante.

No lado inferior da esfera vem a síntese destas três últimas cores é o resultado é o **negro** que fronteira as Qlippoth ou cascas, o lado obscuro da Árvore.

Aqui se completam a escala feminina ou do arco-íris relativo as cores das Sephiroth.

Em Malkuth Adonai Malekh אדני מלך, ou Adonai ha Aretz אדני הארץ (*Nome Divino* em **Atziluth**) é Deus, o Senhor e Rei, para governar sobre o reino ou império que é o Universo visível. Cholem Yesodoth חלם יסודות (em **Assiah**) é o que rompe com os Fundamentos (Olam Yesodoth ou Mundo dos Elementos), é o nome da esfera de operação de Malkuth, que é chamada a Esfera dos Elementos onde todas as coisas são formadas. Os seus *arcânjos* (em **Briah**) são três: Metatron מטטרון, o Príncipe dos Rostos refletido desde Kether; Sandalphon סנדלפון, o Príncipe da Oração (feminino), e Nephesch ha Messiah נפש המשיח, a Alma do Reconciliadora da Terra. E sua ordem de *anjos* é Ashin אשם (em **Yetzirah**) ou Almas de Fogo e como está escrito:

"E, quanto aos anjos, diz: Fazendo a seus anjos espíritos (ar, vento, sopro, pneuma), e a seus ministros labareda de fogo. Hebreus 1:7"

" Faz dos ventos (anjos) seus mensageiros, dos seus ministros um fogo abrasador – Salmo 104:4"

e também lhes chama de a Ordem das Almas Benditas ou das Almas Perfeitas dos Justos.

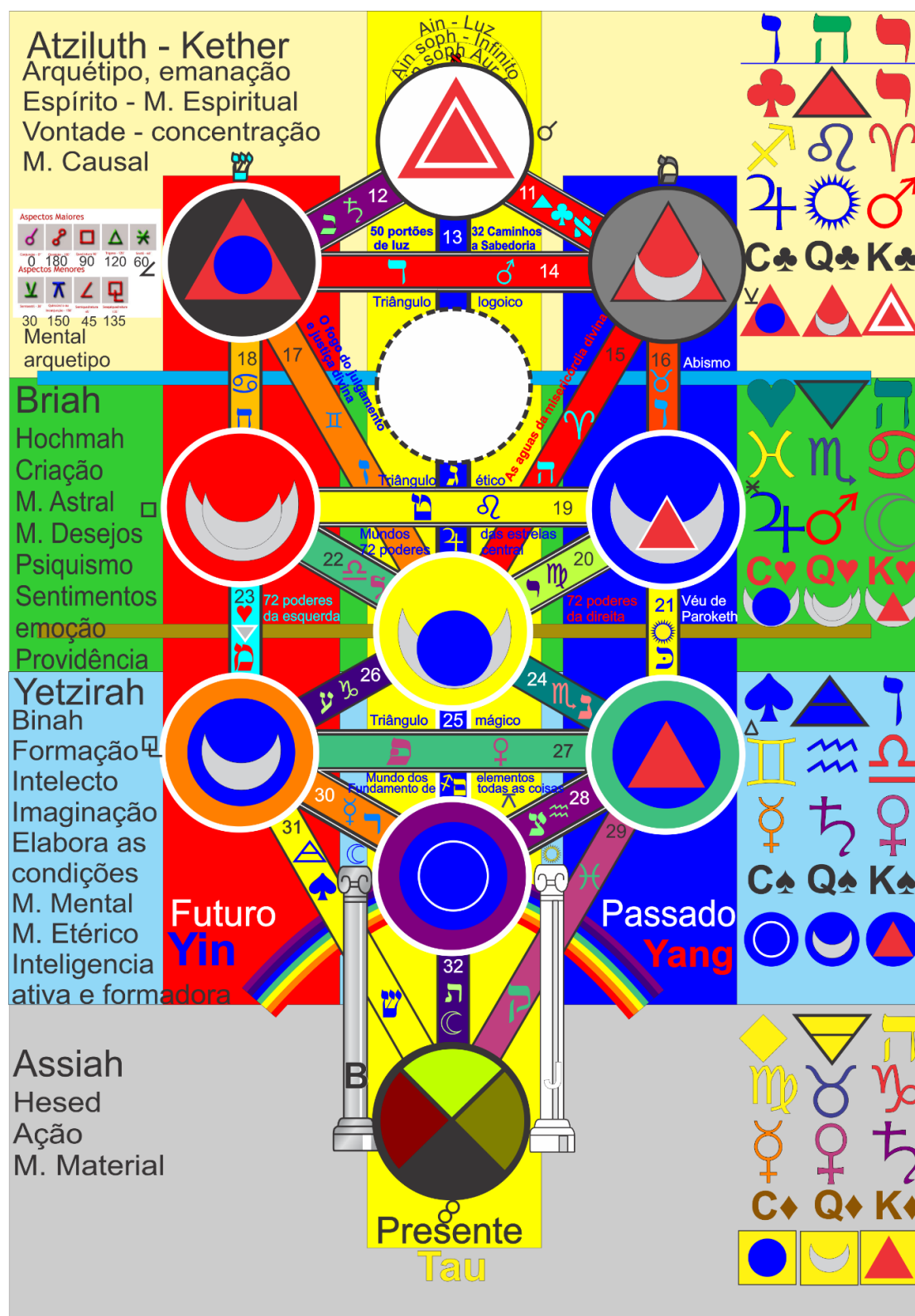
Segue adiante a escala das cores em cada um dos quatro Mundos conforme a disposição do Sepher Yetzirah que adotamos. Os números que vão de 1 a 10 referem-se às Sephiroth e as que vão de 11 a 32 tratam dos sendeiros ou caminhos.

Escala de cores nos 10 Sephirotas				
	Yod - Fogo	He - Água	Vô - Ar	2º He - Terra
	Atzilurth	Briah	Yetzirah	Assiah
	Escala do Rei	Escala da Rainha	Imperador ou Príncipe ou cavaleiro	Imperatriz ou Valete
	Paus	Copas	Espadas	Ouros ou pentáculos
1	Brilho	Brilho branco	Brilho branco	Branco malhado de ouro
2	Azul claro	Cinza	Madrepérola azulado	Branco, manchado com vermelho, azul e amarelo
3	Carmesim	Preto	Marrom escuro	Cinza manchado de rosa
4	Violeta intenso ou escuro	Azul	Roxo intenso	Índigo escuro manchado com amarelo
5	Laranja	Vermelho escarlata	Escarlate brilhante	com preto
6	Rosa claro	Amarelo (ouro)	Salmão forte	Âmbar dourado
7	Rosa Pink Claro	Esmeralda	Verde-amarelo claro	Oliva manchado com dourado
8	Marrom-amarelado	Laranja	Vermelho-ruivo	Marrom-amarelo manchado com branco
9	Púrpura violeta	Violeta	Púrpura muito escuro	Marrom-amarelado manchado com índigo
10	Índigo	Amarelo cor-de-limão; oliva; marrom-dourado e preto	Como na escala da Rainha, mas manchado com dourado	Preto fundido com amarelo

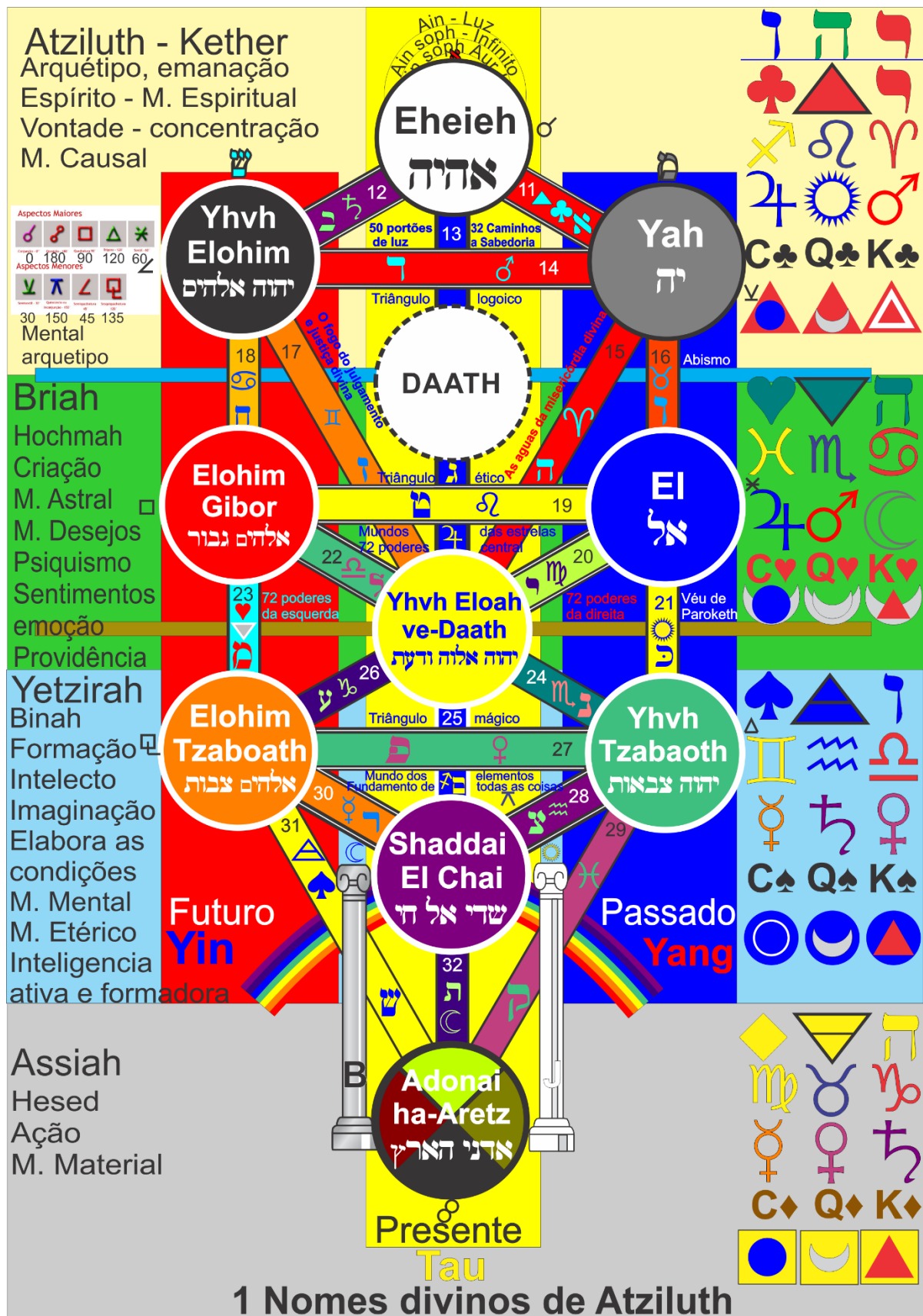
Escala de cores nos 22 caminhos ou cartas do Tarot				
	Yod - Fogo	He - Água	Vô - Ar	2º He - Terra
	Atziluth	Briah	Yetzirah	Assiah
	Escala do Rei	Escala da Rainha	Imperador ou Príncipe ou cavaleiro	Imperatriz ou Valete
	Paus	Copas	Espadas	Ouros ou pentáculos
11	Laranja escarlate brilhante	Rubro escarlate	Escarlate salpicado de dourado	Rubro escarlate salpicado de carmesim e esmeralda
12	Azul escuro	Preto	Preto azulado	Preto rajado de azul
13	Violeta	Cinza esverdeado	Azul claro cinzento	Amarelo rajado de azul brilhante
14	Escarlate	Vermelho	Vermelho veneziano	Azul ou esmeralda rajado de vermelho brilhante
15	Escarlate	Vermelho	Chama brilhante	Vermelho brilhante
16	Laranja-vermelho	Índigo escuro	Oliva quente escuro	Marrom vivo
17	Laranja	Roxo claro	Couro amarelo novo	Cinza avermelhado inclinado para o roxo
18	Âmbar	Marrom	Marrom-dourado brilhante vivo	Marrom esverdeado escuro
19	Amarelo, esverdeado	Púrpura escuro	Ruivo profundo	Âmbar avermelhado
20	Verde amarelado	Cinza cor-de-ardósia	Cinza verde	Corde ameixa
21	Carmesim ultravioleta	Amarelo claro salpicado de branco prata	Marrom rosado de levemente translúcido	Cor de pedra
22	Verde esmeralda	Azul	Púrpura profundo	Verde claro
23	Azul escuro	Verde-mar	Verde profundo azulado	Branco salpicado de púrpura como madrepérola
24	Azul verde	Marrom sem brilho	Marrom muito escuro	Marrom índigo pálido (como um besouro-preto)
25	Azul	Amarelo	Verde	Azul escuro vivo
26	Azul profundo	Preto	Preto azul	Cinza escuro opaco quase preto
27	Verde esmeralda	Azul celeste	Azul claro frio	Amarelo pálido rajado de rosa cereja brilhante
28	Violeta	Azul celeste	Roxo azulado	Púrpura manchado de branco
29	Carmesim (ultravioleta)	Amarelo claro, manchado de branco-prata	Marrom rosado de levemente translúcido	Cor de pedra
30	Amarelo	Púrpura	Azulado	Violeta rajado de azul claro
31	Amarelo claro brilhante	Azul celeste	Verde esmeralda	Esmeralda salpicado de dourado
32	Azul	Prata	Cinza	Azul celeste rajado de prata

VI. ARVORES: TRIPLICIDADES, NOMES DIVINOS

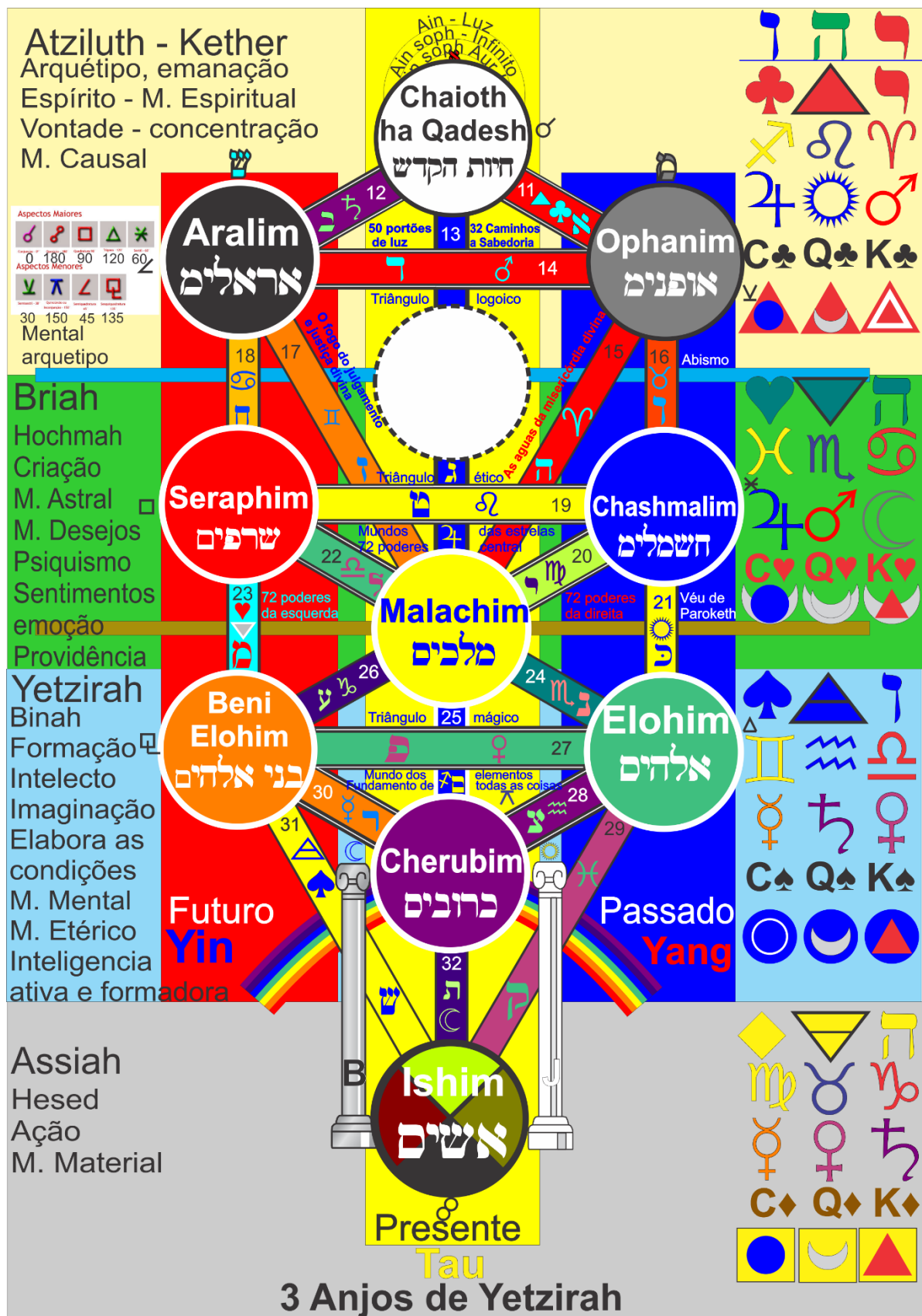
1. Árvore com a triplicidade dos signos e elementos



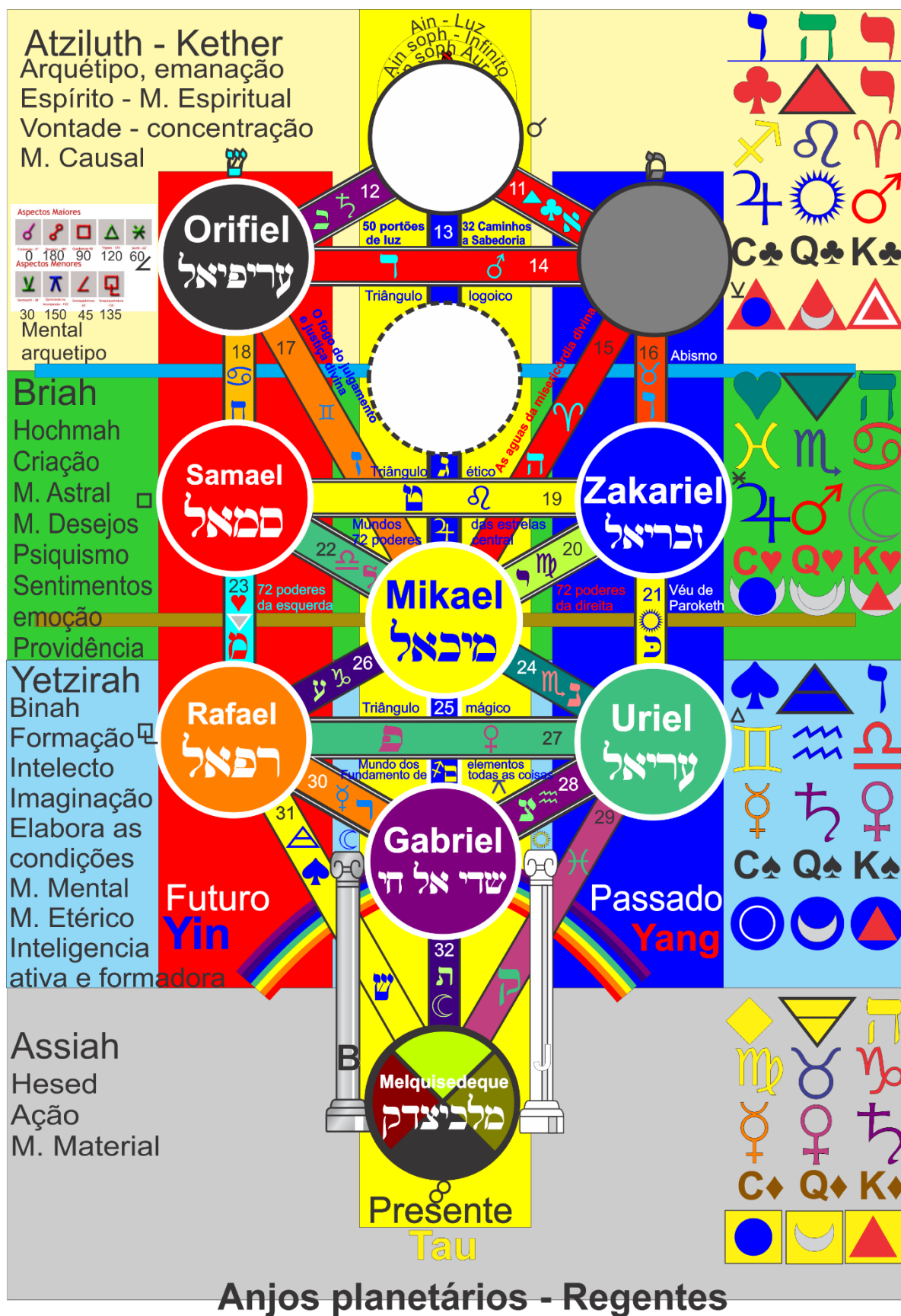
2. Árvore com os nomes divinos em Atziluth



4. Árvore com os nomes divinos em Yetzirah



6. Anjos planetários regentes



000 AIN, "Nada", Zero Absoluto.

Os três véus da Existência negativa são conhecidos como o Absoluto e são eles:

- 1) Ain (אין) Nada, ou a Ausência de Coisas;
- 2) AIN SOPH (אין סוף) Sem Limites, Ilimitado e
- 3) AIN SOPH AUR (אין סוף אור) Luz Ilimitada.

O **Primeiro** é tido como o Nada, ou a Ausência de Coisas, אין [Ain], que não faz e não pode significar Existência Negativa já que aqui presume-se a existência de algo ainda que negativamente.

O **segundo** é sem limites, Ilimitado, AIN SOPH אין סוף i.e., espaço infinito. Esta é a dualidade primordial simbólica do Infinito, pois a dualidade funcional aparece somente depois de Kether; o infinitamente pequeno e o infinitamente grande.

Terceiro, o choque destes produz uma ideia positiva finita que passa a ser de luz, אור [Aur], AIN SOPH AUR.

É muito difícil de explicar os Véus Negativos, porque eles representam uma realidade (ou ausência dela) que é, por definição, além da compreensão humana.

A mente humana não pode definir ou compreender o Absoluto pois este é desconhecido para o estado de consciência normal dos seres humanos mas não é incognoscível, basta que se tenha um sistema ideal de progressão do conhecimento de modo que se lance um véu sobre certo ponto da manifestação até onde a mente não possa alcançar como a figura dos Véus da Existência Negativa e símbolos avançados em um estágio mais adiantados de desenvolvimento quando então a consciência se desligue da mente; então saímos da concepção de Deus como um ancião, de longa barba branca, sentado num trono dourado, jogando raios e a dando ordens à criação.

Os Véus da Existência Negativa, lançados sobre as trevas para penetrar nelas, estão acima de Kether, o ponto de partida, simbolizado pelo número Um, a Unidade, pelo ponto no círculo, ou seja, não começa pelo Absoluto onde não há nada palpável, mas por Kether a forma mais transcendental de Deus que podemos conceber. Do mesmo modo para compreendermos Kether haveremos de compreender Hochmah e quanto a este as Sephiroth inferiores na mesma sequência nas demais, ou seja, não paramos em um único ponto, mas estudamos tudo em conjunto, como uma Unidade.

Um dos símbolos utilizados para acessar os níveis do Absoluto é tomar a Árvore como início do topo de modo que se veja Kether como o Malkuth do imanifestado, da existência negativa. Ao tomar Kether como Malkuth podemos conceber o primeiro véu da existência negativa AIN, Negatividade, palavra que consiste de três letras, de cujas sombras se

manifestam os primeiros três números ou Sephiroth como o primeiro Triângulo do Véu de Existência Negativa. O segundo véu é AIN SVP (AIN SOPH), o Ilimitado que contém seis letras, e de suas sombras surgem os primeiros seis números ou Sephiroth ou segundo Triângulo do Véu de Existência Negativa. E o terceiro véu é AIN SVP AUR (AIN SOPH AUR), a Luz Ilimitada, onde o conceito é composto por nove letras, de cujas sombras saem as primeiras nove Sephiroth ou o terceiro Triângulo ou números em sua ideia oculta já que se trata de existência negativa.

Há um certo paradoxo no termo Luz Negativa pois trata-se de uma maneira de dizer que embora tendo certas qualidades em comum com a luz, não é, no entanto luz tal como a entendemos, ou seja, não devemos pensar na luz como luz e/ou que a mente não tenha imagens que lhe corresponda, pensar na existência negativa como algo conhecido reduz-se a um equívoco já que são imanifestos a nós, em nosso estado atual de consciência. Assim, a mente deve aprender a trabalhar com suas limitações e focar nos símbolos e, se no momento não possamos compreendê-los, sugerem, não obstante, certas ideias às nossas mentes apesar de nossa dificuldade em conceber uma coisa que é e que também não é.

Apesar de estar fora de nosso alcance a compreensão da Existência Negativa, esta encontra-se no âmbito de nossa influência já que as Sephiroth foram formadas a partir daquela, i.e., tudo que conhecemos tem suas raízes na Existência Negativa, então resta-nos conhece-la pela experiência indireta.

Quando tratamos de AIN SOPH AUR nos referimos a Luz Ilimitada que pode também ser utilizado como símbolo. Dion Fortune fala de alguém que já penetrou mais fundo e que relatou a atividade como "som": "No princípio era o verbo..." e também como "Pressão" o que nos remete ao sistema de criação dos universos em sua contração (buracos negros) e dilatação (Big Bem).

Quando perguntamos o que é algo? Já estamos afirmando que este algo é alguma coisa mesmo como forma de expressão. Então se questionamos o que é o Nada implicitamente estamos afirmando que "o nada é", e lhe damos uma existência, ainda que não possamos compreender o que. De qualquer modo este nada vem a expressar, simbolicamente, algo que existe, mas de forma negativa, e daí vem o termo "véu de existência negativa".

Por outro ponto de vista, afirma-se que do Nada, Nada (Ain) sai (seja lá o que for este Nada) mas, tratando-se dos Véus da Existência Negativa falamos de algo que existe, mesmo que negativamente, e outras Leis se aplicam, já que na existência negativa nos deparamos com a vida positiva no ilimitado abismo desta negatividade. Assim, partindo-se do princípio que do nada saia alguma coisa, esta coisa não seria parte, mas tudo já que, se alguma coisa sai dessa existência negativa, o restante também deverá sair dali; ou de que outro lugar sairia

em uma existência completa e sem mais lugares para se expandir? Só resta concluir que o Nada, enquanto existência negativa (logo é alguma coisa), deveria ser a origem do Ilimitado, pois a compreensão aqui surge pelas vias do paradoxo complementar, extraindo-se a existência de uma coisa a partir da existência de seu "oposto"¹ ou mais precisamente de seu desdobramento já que não existem antagonismos nos planos da existência negativa.

Este tudo que sairia do nada deveria ou deve, portanto, ser Ilimitado daí que o segundo Véu da Existência Negativa seja O Ilimitado (AIN SOPH). Provavelmente uma massa escura de matéria (que na realidade não é Espírito nem Matéria, mas ambos ao mesmo tempo, melhor entendermos em termos de energia, vibração) e sem forma já que o Terceiro Véu da Existência Negativa se refere a Luz Ilimitada (AIN SOPH AUR), ou seja, uma espécie de polo oposto da anterior (sem sê-lo pois a dualidade só advém depois de Kether), melhor diria um desdobramento, assim como o Ilimitado ou tudo é o oposto (melhor dizendo – desdobramento) do primeiro Véu da Existência Negativa ou seja o Nada (Ain).

E como o segundo Véu da Existência Negativa (AIN SOPH), trata-se de puras trevas seu sucessor a Luz Ilimitada (AIN SOPH AUR), refere-se, segundo Macgregor Mathers a uma Luz sem um centro de referência, ou seja, está em toda parte como uma esfera sem limites, um círculo sem um ponto central onde este centro está em toda parte e não possui um halo definido². Trata-se de uma matéria sem forma, uma Luz, energia, vibração que está por toda parte pronta para adentrar aos dez Sephiroth e adquirir uma forma dando origem a criação em um ponto qualquer dos múltiplos infinitos. Cumpre lembrar aqui que o Universo é sutil, depois se condensa materialmente, passando por sucessivos períodos de cristalização progressiva.

Então em AIN SOPH temos a Substância Primordial, a matéria escura e sem forma, é o Não-Ser, Causa sem Causa, eis que veio do Nada (AIN), origem do Ser, de tudo o que existe. Fonte única donde tudo emana toda a matéria do universo é a condensação desta Substância Primordial que recebe vários nomes como Vida Una, Absoluto, Eterno, Svayambhuva, Aquilo (Tat), O Todo, Tudo-Nada, Grande Hálito, Oceano sem Praias, etc.

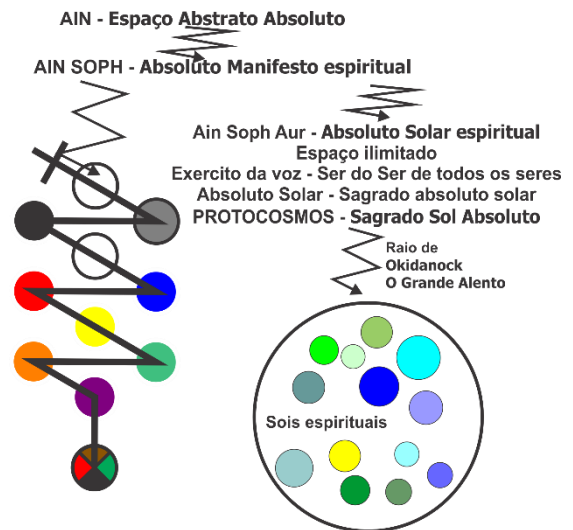
Esta Matéria Primordial estende-se pelo Espaço Sem Limites, trata-se de uma Matéria-Prima inesgotável que haverá de ser trabalhada pelas Consciências e, como muda de estado

¹ Não se trata bem de um oposto, está mais para uma figura de linguagem apenas para facilitar a compreensão.

² Voltaremos a este ponto no capítulo específico sobre AIN SOPH AUR).

conforme trabalhada, conservando a energia primordial, pode-se dizer que a Matéria é imortal tanto quanto o Espírito.

Então temos que Ain (אין) (Nada, Zero absoluto, "Aquilo", o Imanifestado, Luz Incriada ou a Ausência de Coisas) é a Luz Incriada, Luz Negra, Obscuridade Absoluta, **Absoluto imanifestado**, eterno pai cósmico comum, o todo incognoscível. De Ain (Trevas) advém o desdobramento AIN SOPH (אין סוף) (Sem Limites, o Ilimitado), e então virá o AIN SOPH AUR (אין סוף אור) (Luz Ilimitada) e o Sagrado Sol Absoluto.



AIN (אין) é o Absoluto Imanifestado (**Espaço Abstrato Absoluto – Primeiro Absoluto**), Mahaparabrahman, é "Aquilo", o que não tem nome, o Imutável numa profunda

abstração Divinal, Luz que nunca foi criada por qualquer Deus ou homem, que transcende as Leis do número, medida, peso, volume, quantidade, qualidade, frente, reverso, acima, abaixo, etc., a raiz do espírito e da matéria, contudo não é uma coisa, nem outra.

AIN SOPH o **Absoluto Manifesto espiritual (Segundo Absoluto)** é o Grande Parabrahman, Espírito, o Absoluto Manifesto Espiritual, é Oceano do Espírito Universal de Vida.

AIN SOPH AUR o **Absoluto Solar espiritual (Terceiro Absoluto)**, Brahman.

A classificação 1º, 2º e 3º Absolutos é meramente didática pois o absoluto é um só, faz-se aqui apenas para não se confundir os planos da existência negativa (termo paradoxal).

Do AIN SOPH (אין סוף) (Sem Limites), o Grande Parabrahman, vem a primeira emanção espiritual, o Ancião dos Dias (Kether), o Brahman, o Ser de nosso Ser, que atua mediante os seus "Dez Sephiroth" (Parabrahman da filosofia oriental de onde Saiu Brahman). AIN SOPH (אין סוף) é o **Absoluto Manifesto espiritual**. Como dito, expressa-se por meio dos Dez Sephiroth. "No Princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". O Eterno Absoluto Manifesto espiritual é o Ser do Ser de todos os seres, o Absoluto, Impronunciável, o Espaço Ilimitado.



Do AIN SOPH, o Átomo Super Divino emana Kether, Hochmah e Binah, a Coroa da Vida, o resplandecente

Dragão da Sabedoria. Quando chegue a Grande Noite Cósmica, o resplandecente Dragão da Sabedoria absorver-se-á dentro do AIN SOPH... então temos aí a Trindade absorvendo-se dentro da Unidade. Eis aí o Santo Quatro, o Tetragrammaton dos Cabalistas!

Do AIN SOPH AUR (אין סוף אור) (Luz Ilimitada) sai os Cosmos ou Universos. E do Sagrado Sol Absoluto emana o chamado Raio de Okidanock, Onipresente, Onipenetrante, Onisciente (o Santíssimo Okidanock, é também mencionado por Blavatsky, com o nome de "O Grande Alento"). Do Grande Alento, então, surge a Trindade, o Santo Triamazikamno, a Lei do Três, o Santo Afirmar, o Santo Negar e o Santo Conciliar; Pai, Filho e Espírito Santo; Kether, Hochmah e Binah.

No Absoluto (Ain) não existe forma, nem aspecto, nem número ou peso. Quando o Universo se dissolve fica apenas a recordação na Consciência dos Deuses, entidades energéticas, etc. e, com essas recordações forma-se o Universo do Pleroma; e, se quiséssemos retirar daí alguma coisa já nada existiria, pois são só recordações.

Os Dez Sephiroth ou emanções, mais o AIN SOPH AUR e o AIN SOPH, são, na realidade, Doze Aeons ou regiões ou mundos pois a decima terceira (Ain) é considerado o abismo, a antítese do AIN SOPH.

Então resumindo novamente temos:

Ain (אין) Nada, ou a Ausência de Coisas: É o **Imanifestado** Absoluto, **Espaço Abstrato Absoluto**. Porta final por onde todo o Mestre autorrealizado deseja adentrar.

AIN SOPH (אין סוף) Sem Limites, Ilimitado: É o segundo aspecto, onde já existe determinada **manifestação**; aí ficam todas as criaturas quando chega o Grande Pralaya (a Noite Cósmica), **Absoluto Manifesto espiritual**. O imensurável espaço infinito está cheio de sistemas solares que tem seus Mahanvantaras (dias cósmicos) e seus Pralayas. Enquanto alguns estão em Pralaya outros estão em Mahanvantara. Os universos nascem e morrem no seio de Prakritivi, a grande mãe divina, a substância primordial da natureza, o Akasha puro, tudo nasce e volta para AIN SOPH que é também o grande gerador paterno. De Prakritivi surge três coisas: 1) O espaço infinito; 2) A natureza e 3) O homem. A mãe divina no espaço infinito; a mãe divina na natureza e a mãe divina no homem, as três marias do cristianismo. Isto implica que todos tem sua mãe divina particular, virgem, imaculada, pois "...assim como é encima o é embaixo - Hermes". É imaculada porque a concepção se faz por intermédio do Kundalini, também chamado de Espírito Santo no cristianismo, pois é a força do Terceiro



Logos que põe em atividade as forças criadoras, todos os campos magnéticos, seja no mundo humano ou no Universo e, a partir daí organiza tudo pela Lei do Sete, Heptaparaparshinoh.

AIN SOPH AUR (אין סוף אור) Luz Ilimitada: O terceiro aspecto segundo a Cabala Hebraica; aí encontra-se o Primeiro Cosmo, o Protocosmo puramente espiritual, o Absoluto **Solar**, formado por múltiplos Sóis Espirituais, o **Absoluto Solar espiritual**.

Ain (אין) Nada, ou a Ausência de Coisas, o **Espaço Abstrato Absoluto** é a Causa Causorum de tudo o que É, Foi e será. Ele expressa-se como Movimento e Repouso Abstratos Absolutos. Ele é a causa do Espírito e da Matéria, porém não é uma coisa, nem outra.

O Espaço Profundo e Ditoso é, a incompreensível "Seidade" (Deus em si mesmo, o não criado e criador em si mesmo), a mística **raiz** inefável **dos Sete Cosmos**, a origem misteriosa de tudo isso que conhecemos como Espírito, Matéria, Universo, Sóis, Mundos, etc., é a Vida que palpita intensamente em cada átomo, a raiz do espírito e da matéria sem ser uma coisa e nem outra, que transcende as Leis do número, medida, peso, volume, quantidade, qualidade, frente, reverso, acima, abaixo, etc., é o imanifestado, Luz incriada.

É o Não Ser (porque está fora de nossos conceitos) de onde sai o Real Ser. O Absoluto não é um Deus nem tampouco um indivíduo Divino ou humano.

De outro lado Brahman, Monada, Kether é o grande **oceano do Espírito**, portanto é Espírito, a primeira modificação ou diferenciação do Absoluto (AIN) que não é espírito e nem matéria, mas Luz incriada.

O Absoluto (AIN) é a vida livre em seu movimento, e a suprema realidade, o espaço abstrato expressando-se como movimento abstrato absoluto, felicidade sem limites, onisciência total. O Absoluto (**Espaço Abstrato Incondicionado**) é **Luz Incriada** e plenitude perfeita, vida livre no seu movimento, vida descondicionada e sem limites, está além do Karma, da Lei e dos Deuses, do espírito e da matéria. Ali não existe nem a mente e nem a consciência individual, mas o Ser incondicionado, onisciência absoluta, livre e absolutamente feliz.

Para entrar no absoluto é preciso acabar com a vida pessoal, somente com a impessoalidade, a morte dos agregados psicológicos é que se entra neste departamento após passar pela Região de Atala uma espécie de purgatório na primeira emanção do Absoluto.

Então, recordando, são três os véus da Existência Negativa, 1) Ain (אין) Nada, ou a Ausência de Coisas; 2) AIN SOPH (אין סוף) Sem Limites, Ilimitado e 3) AIN SOPH AUR (אין סוף אור) Luz Ilimitada.

Estes Três Aspectos estão por detrás de Kether, Hochmah e Binah dos quais emanam Atman-Hesed, Budhi-Geburah e Manas-Tiphereth.

Do **AIN SOPH** (אין סוף) Sem Limites, Ilimitado emana o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Então, acima destes Três Logos estão o Tao, o Grande Parabrahman o Espírito Universal de Vida; e ainda mais além, está o Absoluto (Ain). Esses Três Logos emanam desse Oceano Universal de Vida. Uma onda que brota pode ser "Ishvara"³, um "Purusha"⁴ que instrui, e logo que instruiu, volta a fundir-se no Espírito do Oceano. Do mesmo modo, o **Absoluto em si** mesmo tem Três aspectos, possui sua trindade: o "Ain", o "AIN SOPH" e o "AIN SOPH AUR". Falar do **Ain** (אין) Nada, ou a Ausência de Coisas, torna-se difícil porque é o Absoluto Imanifestado.

00 AIN SOPH, "Sem limites - ILIMITADO" Zero como indefinível.

Já vimos que AIN SOPH significa Sem Limites e é um dos três véus da Existência Negativa na Árvore da Vida, é a Causa das causas, o motivo de todos os motivos, produziu os dez aspectos de seu ser e os denominou Sephiroth. Também é designado pelo nome de En-Sof (Em-si), o Infinito, Sem Limites, Infinito Espaço. Ele não tem forma nem aparência, nenhum recipiente o pode conter, e nenhum pensamento o apreender. Nele está o dualismo da Infinitude primitiva original: o infinitamente pequeno e o infinitamente grande.

Vimos também que AIN SOPH: É o segundo aspecto dos Véus da Existência Negativa, onde já existe determinada manifestação; aí ficam todas as criaturas quando chega o Grande Pralaya (a Noite Cósmica), que não tem o direito de penetrar em AIN, ou seja no Imanifestado absoluto, que está para além do pensamento, do verbo, do Átomo, do Som, além de tudo que tenha forma, número, peso, etc.

Do AIN SOPH emana toda a criação, porém esta não é igual nem em essência, nem em potência a AIN que se vale da Divina Luz Incriada para irradiar de si próprio uma inteligência, uma perfeição, um poder infinito.

Esta emanção de AIN SOPH, por ser uma derivação de AIN possui um caráter finito e é chamado para a criação do Ancião dos Dias (Kether). AIN SOPH corresponde ao Ser de nosso Ser, este Pai-Mãe em nós. Como AIN SOPH não pode expressar-se no plano físico, limitado, atua mediante os Dez Sephiroth.

O todo incognoscível (AIN), ou zero radical, emana, ao começar uma manifestação ou universo, o AIN SOPH que corresponde ao En Soph, mônada pitagórica, o Verbo, o Arquimago, ou Hierofante, o Uno-Único, o Aunad-Ad budista, o Pneuma-Eikon caldaico, o

³ Alma suprema.

⁴ Consciência e o princípio universal

Ruach Elohim ou Divino Espírito do Senhor flutuando sobre as águas narradas no geneis, aquele que existe por si mesmo, Anupadaka ou Manu-Swayambu-Narayana.

Para além do Íntimo (Hesed – topo do Triângulo Ético) está o Logos (topo da tríade Pai-Filho-Espírito Santo – Triângulo Logoico) e para além do inefável Ancião dos Dias está AIN SOPH (o Segundo Absoluto). À exalação de AIN SOPH chama-se Dia Cósmico (Mahamanvantara), à sua inalação, Noite Cósmica

No fim do Mahamvantara, as sete dimensões básicas do Universo deixam de existir (animais, plantas, etc.) e ficam reduzidas a um simples ponto matemático que se perde tal qual uma gota no Grande Oceano de modo que o tempo deixa de existir.

Afirma-se que Parabrahman, o Pai, AIN SOPH, Absoluto Manifesto espiritual (Segundo Absoluto), o Oceano do Espírito Universal de Vida, ao chegar a Grande Noite (Pralaya ou Dissolução do Universo) submerge-se entre o Espaço Abstrato Absoluto (AIN, Mahaparabrahman) durante 7 Eternidades (cada eternidade significa 311 040 000 000 000 anos) e neste período são recolhidos todas as Chispas Virginais (cada criatura vivente corresponde-lhe uma chispa virginal). os Planetas, o Sol, a Terra e a Vida terão desaparecido com todas as Chispas Virginais (criaturas viventes).

Ao iniciar-se a aurora de cada Universo a Eterna Luz Negra ou Obscuridade converte-se em Caos (alfa e ômega de todos os mundos) para daí iniciar-se suas formações (do Caos brota o Cosmo e das Trevas brota a Luz). As Trevas em si mesmas formam uma tríade Pai-Mãe e a Luz é o seu Filho. A Luz incriada (AIN) tem origem nas trevas de modo que estas constituem-se na Matriz Eterna.

O Absoluto (AIN) são trevas de onde saem a Luz (do AIN SOFH para AIN SOFH AUR [Luz Ilimitada]). A luz incriada do Absoluto sai das trevas profundas da Grande Noite, então dessas trevas, que não tem luz, brota uma luz incriada. Se fosse possível visualizar não se veria mais do que trevas profundas sem direita, sem esquerda, sem atrás ou adiante, sem encima e nem abaixo. Contudo para os habitantes do Absoluto estas trevas são Luz incriada de felicidade sem fim. Assim como vemos o mundo com nossos olhos o morcego vê com o som, os habitantes deste mundo têm sua maneira de ver seu habitat com seus olhos espirituais.

A Aurora do Dia Cósmico é um crepúsculo aterrador pois o Logos causal (equivalente a Binah) do primeiro instante lembra aos Deuses e aos Homens suas dívidas Kármicas e inicia-se a peregrinação de mundo em mundo (Des Sephiroth) até que se aprenda a viver governado pela Lei do Amor.

Do AIN SOPH emana toda a criação, macrocosmos e microcosmos, mas diretamente do AIN SOPH a este último e, pelas vias de AIN SOPH AUR, daquele. A criação não é igual,

nem em essência, nem em potência ao seu emanador AIN SOPH. A primeira emanção do AIN SOPH é o inefável Ancião dos Dias, que é o Ser do nosso ser, os nossos Pai e Mãe. Assim, do AIN SOPH emana os dez Sephiroth.

0 AIN SOPH AUR, "L.V.X. Ilimitada" Zero como base da vibração possível.

AIN SOPH AUR significa Luz Ilimitada e é o terceiro véu da Existência Negativa na Árvore da Vida. Segundo Macgregor Mathers "O oceano sem limites da luz negativa não procede de um centro, pois não o possui. Ao contrário, é essa luz negativa que se concentra em um centro, que é a primeira das Sephiroth manifestas, Kether, a Coroa."

Contudo Kether não representa uma posição no espaço e o AIN SOPH AUR, como já vimos, é descrito como um círculo cujo centro está em toda parte e cuja circunferência não está em nenhum lugar de modo que apesar desses estados se desenvolverem sucessivamente no tempo, eles se manifestam simultaneamente no espaço já que todos os tipos de existência estão presentes no ser.

Um bom exemplo pode ser expresso pelo que ocorre em uma solução saturada, em um líquido aquecido onde vão se formando cristais ao se baixar a temperatura. Aqui temos uma imagem adequada para simbolizar a Sephirah Kether. Então tomemos um copo de água fervente a nele dissolvamos o máximo de açúcar que for possível dissolver. Deste modo, à medida que a mistura for se esfriando, veremos os cristais de açúcar tornando-se visíveis novamente. Obteremos aqui um conceito através do qual poderemos imaginar a existência da Primeira Manifestação oriunda do Imanifesto Primordial. Neste diapasão, o líquido está transparente a sem forma, mas uma mudança ocorre nele, a os cristais começam a aparecer, sólidos, visíveis a definidos. Assim, se dá a semelhança do que ocorre da Luz Ilimitada a Kether se cristalizando nessa Luz. Lembramos mais uma vez que o Universo é sutil, depois se condensa materialmente, passando por sucessivos períodos de cristalização progressiva. No Grande Universo existem um número sem fim de Universos, neste seio da Mãe-Espaço, alguns estão entrando no Pralaya (grande noite cósmica) e outros saindo para o Mahavantara (grande dia cósmico) pois o ritmo está por toda parte, no grande e no pequeno, no microcosmos e nos macrocosmos.

Cada Sephirah contém a potencialidade de tudo que a segue na escala da manifestação descendente, de Kether à Malkuth.

O Imanifesto (AIN SOPH AUR) flui sempre sob pressão para Kether, até a evolução chegar à extrema simplicidade da forma de existência do Primeiro Manifesto.

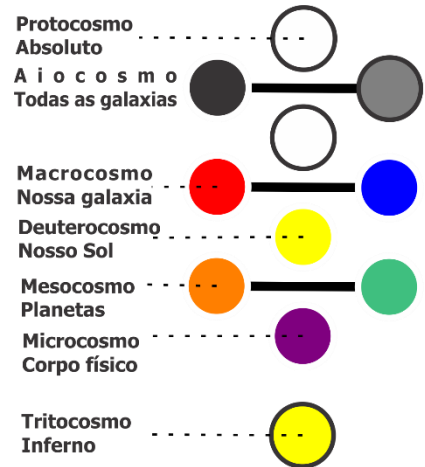
Assim como Kether cristaliza a Luz Ilimitada (AIN SOPH AUR), a segunda Sephirah, Hochmah, cristaliza, da mesma forma, a Kether nesse novo modo de ser e assim sucessivamente até Malkuth seguindo o caminho do relâmpago ou espada flamejante.

AIN SOPH AUR: É o terceiro aspecto, segundo a Cabala Hebraica; aí encontra-se o Primeiro Cosmo, o Protocosmo puramente espiritual, o Absoluto Solar, **Absoluto Solar**

espiritual, formado por múltiplos Sóis Espirituais. Ocorre que cada Universo do Espaço Infinito possui o seu próprio Sol Central e a soma de tais Sóis Espirituais constitui o AIN SOPH AUR (**Absoluto Solar espiritual**) que no Universo total se desdobra do seguinte modo:



1º – **Protocosmo** (o Absoluto Solar ou **Absoluto Solar espiritual**), o primeiro é formado por múltiplos Sóis Espirituais, transcendentais, divinais, pelas vias do Grande Alento, o Raio de Okidanock, o Universo (todos os Multiversos). Todo sistema solar é governado por um desses Sóis Espirituais. Nosso conjunto de mundos possui seu Sol Espiritual próprio, igualmente como todos os outros sistemas solares do inalterável infinito.



No Protocosmo ou Primeiro Cosmo não existem Leis mecânicas e está governado por uma **Única Lei**, portanto a liberdade e felicidade é plena. O Protocosmo está no nível de *Kether*. Ao se afastar do Sagrado Sol Absoluto ou Absoluto Solar espiritual, penetramos em mundos cada vez mais e mais complicados onde se introduz o automatismo, a mecanicidade e a dor.

2º – **Aiocosmo**, a segunda ordem de mundos é formada, realmente, com todos os milhões de sóis, planetas, firmamento que viajam através do espaço, por Todas as Galáxias, os Multiversos (conjuntos de Todas as Galáxias). Trata-se de um Universo de **três Leis**, i.é, qualquer átomo possui dentro da sua natureza íntima, tão somente três Átomos do Absoluto. Está no nível de *Hochmah e Binah*.

3º – **Macrocosmo**, o terceiro jogo de mundos é formado pelas galáxias em separado, por nossa galáxia, por esta grande Via-Láctea, que tem como capital cósmica central o sol Sírio. É governado por **seis Leis**, ou seja, qualquer átomo possui dentro da sua natureza íntima, tão somente seis Átomos do Absoluto. Está no nível de *Hesed e Geburah*.

4º – **Deuterocosmo**, a quarta ordem é representada por qualquer sistema solar, aqui, pelo nosso Sistema Solar de ORS, com seus planetas (Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno), governado por **12 Leis**, há maior densidade que os anteriores, pois, possui 12 Átomos do Absoluto. Está no nível de *Tiphereth*.

5° – **Mesocosmo**, a quinta ordem corresponde aos planetas, aqui, a Terra com **vinte e quatro Leis** e, portanto, vinte e quatro Átomos do Absoluto. Está no nível de *Netzah* e *Hod*.

6° – **Microcosmo** (Homem) a sexta ordem é o **Microcosmo Homem** governado por **quarenta e oito Leis**, portanto qualquer organismo humano possui quarenta e oito Átomos do Absoluto. Está no nível de *Yesod* pois nove é a medida do Homem. Não somos os únicos habitantes do Infinito, existem muitos mundos habitados, assim, qualquer habitante do Cosmo ou dos Cosmos é um autêntico Microcosmo.

7° – **Tritocosmo**, a sétima ordem está no reino mineral submerso, mundos infernos, sob a crosta do planeta em outro plano e é governado por **noventa e seis Leis** e à medida que vai se descendo a planos inferiores estas Leis vão se multiplicando por 2, 3, 4 até 9, ou seja, para 96 Átomos do Absoluto depois 192, 384... ($96 \times 2, \times 3, \times 4, \times 5, \times 6, \times 7, \times 8$ e $\times 9$), nos darão 864 leis. Está no nível de *Malkuth* e de seus submundos ou Qliphoth (cascas), Tártarus grego, o Avichi hindu, o Averno romano, o Inferno cristão, etc...

Em nossos reinos submersos encontramos o Rei Minos (veja a Divina Comédia) que enrola sua cauda - cujo comprimento está em conformidade com o alcance de nossos atos, já que estes são o resultado final de todo o nosso processo interno – tantas vezes quantas voltas forem necessárias para indicar a região psíquica em que nos encontramos.

1 Sephirah 1: Kether

1.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Kether, a Coroa. (Em hebraico: כתר: Kaph, Tau, Resh - Coroa)	
Coro, nome cristão:	1 – Serafins	
Nome divino (Atziluth):	Eheieh אהיה – AHIH Eu sou o que sou	
Arcanjo (Briah):	Metatron מטטרון. Príncipe das faces.	
Coro Angélico (Yetzirah):	Chaioth ha Qadesh חיות הקדש As criaturas vivas e sagradas, Animais Santos.	
Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico:	Reshith ha-Gilgalim, ראשית הגלגלים, Primum Mobile. Primeiros Remoinhos.	
Títulos conferidos:	A Existência das Existências. O Segredo dos Segredos. O Antigo dos Antigos. O Ancião dos Dias. O Ponto Primordial. O Ponto no Círculo. O Altíssimo. O Rosto Imenso. A Cabeça que não existe. Macroprosopos. Amém. Lux Oculta. Lux Interna. Ele.	
Imagem Mágica:	Um velho rei barbado, visto de perfil (lado direito).	
Símbolos/Armas mágicas:	O ponto. A coroa. A suástica.	
Forma geométrica:	Ponto	
Localização na Árvore:	No topo do Pilar do Equilíbrio, no Triângulo Supremo.	
Relação/elementos:	Fogo do Fogo	
Mundo do coro:	1 – Atziluth, Mundo das Emanações, Arquétipo, espírito, elem. Fogo	
Correspondência no Microcosmo:	O Crânio. O Sah. Yechidah. A Centelha Divina. O Lótus de Mil Pétalas.	
Correspondência no Macrocosmo:	O Universo	
Signo:	Aries – primeiro signo do fogo.	
Elemento zodiacal:	Fogo	

Texto yetzirático:	O 1º Caminho é chamado de Inteligência Admirável ou Oculta , a Coroa Suprema. É a luz que faz compreender o princípio sem princípio; é a Glória Primeira, pois nenhuma criatura pode alcançar a sua essência.
Experiência Espiritual:	A União com Deus.
Atributo:	Vontade
Virtude:	Vontade, Consecução, A Realização da Grande Obra.
Vício:	Vontade contrariada (Ira)
Aspecto:	0º Conjunção
Animais:	Dragão
Plantas:	Lótus
Pedras:	Diamante
Drogas:	n/c
Cartas do Tarô:	Os quatro ases: Ás de Paus: raiz dos Poderes do Fogo, início ; Ás de Copas: raiz dos Poderes da Água, iniciativa sentimental ; Ás de Espadas: raiz dos Poderes do Ar, Engendro, - coabitação ; Ás de Ouros: raiz dos Poderes da Terra, Abundância .
Cor em Atziluth:	Esplendor.
Cor em Briah:	Esplendor branco, puro.
Cor em Yetzirah:	Esplendor branco, puro.
Cor em Assiah:	Branco, salpicado de ouro.
Velas:	3 Brancas.
Incenso:	[Cravo, mirra, almíscar, estoraque, âmbar, louro, aloe vera]

1.2 Disposições gerais

Kether também é conhecido como o Ancião dos Dias, o Primeiro Logos e trata-se de um Andrógino, quer dizer apresenta simultaneamente a polaridade Homem-Mulher, positivo e negativo, é ainda assim é o princípio masculino, a primeira emanção extraordinariamente divina do Espaço Abstrato Absoluto. Representa nosso Pai particular, a raiz de nosso Ser, nosso Real Ser, de modo que há tantos Pais no Céu quanto homens hajam na Terra, também chamado de Grande Alento. Pelo mantra "PANDER" podemos acessar o Ancião dos Dias em profunda meditação. Oficia no plano de Atziluth.



A Lei de Kether arrasta toda a Criação de modo que as multidões são arrastadas por seu alento como folhas ao vento e daí vem a expressão "Vox Populi Vox Dei". Isto significa que uma revolta social contemplada desde o Mundo do Ancião dos Dias, é uma lei em ação.

1.3 Introdução Sephiróthica

Kether representa o sopro primordial que criou nosso Universo, é a fonte, o Pai das nove Sephiroth restantes. Pertence ao Mundo das Emanações (Atziluth) e localiza-se no topo do pilar central da Árvore. Não se pode definir com palavras, está fora da experiência humana, a nossa mente não consegue compreender a sua essência. Neste Centro, não há forma, mas puro ser, porque ele ainda não se diferencia em um par de opostos tão necessário a compreensão dos centros de vida. É o manancial de onde procedem a Vontade e o poder criador e não corresponde a nada manifesto. Por ser o "inmanifestado", a "Coroa", esta Sephirah não é atribuída a regência de nenhum planeta, mas aos remoinhos.

O **atributo** de Kether, Pai, a Coroa, é chamado de Vontade. É o princípio masculino e fecundo, aquele que contém a semente dos frutos chegando. Então temos a luz que ilumina tudo, que varre toda a escuridão e transmuta constantemente as situações.

O trabalho do primeiro dia da criação que ocorre no externo refere-se também a nossa história interna, ao **microcosmos**, pois as Sephiroth estão fora e dentro de nós, tudo o que ocorre nos cosmos também ocorre no mundo e em nosso interior, em todos os casos, este centro de vida, consistiu-se em um trabalho preparatório de cobrir a substância do zodíaco (Hochmah) ou toda a integralidade de nosso Ser, com a Luz de Kether, enquanto Unidade e Pluralidade simultâneos, para dominá-la e usá-la como matéria criativa a partir de sua Vontade. Ocorre que a Força de Hochmah não se coloca em movimento se Kether não está ativo e o cobre com sua iniciativa. Quando as substâncias do zodíaco foram assimiladas pelo

Deus criador do nosso sistema solar, surgiu desta mescla uma Vontade Criadora. O manancial de onde procede toda Vontade, o poder criador não corresponde a nada manifestado.

Cabe observar que os Elohim (coletivo de Eloha - Deus) não procederam a criação do nada, já que do nada nada sai, mas de sua matéria infinita projetada a partir da chamada não existência ou existência negativa. Estes Elohim já haviam passados por todo o processo evolutivo e, assim, fundiram-se em uma Vontade única. Certa vez ao meditar sobre estas entidades deparamo-nos com um exército infinito de entidades incansáveis, de Vontade absoluta.

O curso da existência negativa à existência positiva ou manifesta é semelhante ao açúcar adicionado a água fervente, i. é., enquanto a temperatura está alta o líquido é transparente, invisível, mas ao esfriar sedimenta-se formam-se os cristais.

No domínio humano, Kether, com sua Vontade, inspira o nosso Desígnio. Quando nos elevamos para o alto, acima das vicissitudes da vida cotidiana e então pedimos ao Eterno que nos seja confiado uma Missão e deste elevado Centro que recebemos a resposta que não é nada de concreto, mas uma Luz interior que nos transmite uma ideia e que vai formar um Desígnio em nós.

1.4 Discorrendo sobre os elementos

Títulos: Arik Anpin (אריך אנפין), o Rosto Imenso, A Cabeça Branca, A Cabeça que Não É. A Cabeça que não existe. A Existência das Existências. O Segredo dos Segredos. O Antigo dos Antigos. O Ancião dos Dias. O Ponto Primordial. O Ponto no Círculo. O Altíssimo. Macroprosopos. Amém. Lux Oculta. Lux Interna. Ele (lembrando-se que AIN é Aquele).

Sephirah - localização: Kether, a Coroa, localiza-se na cabeça do Pilar do Meio, o Pilar do Equilíbrio, e acima dele estão suspensos os Véus Negativos da Existência, trata-se da Primeira Manifestação, a cristalização primordial na manifestação do que era até então imanifesto e incognoscível; nos deparamos, então, com o Grande Desconhecido, mas que não significa o Grande Incognoscível que está acima de Kether, nos Véus da Existência Negativa. Em termos de polaridade, apesar de inicialmente Kether não conte-la, em seu desdobramento diferencia-se numa potência ativa masculina enquanto Hochmah em numa potência passiva feminina; em Binah temos a ambas as potências.

É possível chegar a Kether pela meditação pelo método da Elevação dos Planos seguindo a coluna do meio (Yesod-Tiphereth-Kether) passado o véu do pensamento pois este não chega tão alto. Isto implica que para chegar a Ele necessita-se do adequado estado de consciência (evolução nos planos).

Como a Forma tem origem em Binah, não existe Forma em Kether já que este lhe antecede por isto se afirma: "Eu sou o que sou" e daí esta antecendência a Forma lhe confere um caráter, um grau de "não existência". De outro lado, o seu devir manifesta-se em pares de opostos, que se iniciam a partir das horizontais Hochmah e Binah, depois com Hesed-Geburah e Netzah-Hod mantendo-se uma configuração central (vertical) de equilíbrio que lhe representa (Kether-Tiphereth-Yesod).

Ao tratarmos de Kether não estamos nos referindo a um ser antropomorfo como costumam fazer as religiões, mas um estado de existência, de força latente, um estado de substância existente que inicialmente é completamente inerte, puro ser, sem atividade, até iniciar-se a atividade que emana ou desdobra-se em Hochmah. Para a mente humana é difícil projetar uma energia que não esteja aprisionada na forma, um estado informe de passividade, mas que é distinto do não-ser. A teoria das cordas já tem se aproximado de uma configuração energética em forma de cordas, que é pura vibração, e que está solta sem se agrupar em Forma alguma, o que nos auxilia a compreender que Kether não se trata de Véus Negativos de Existência mas de energia latente. Após o aparecimento da dualidade, em Hochmah, Deus (positivo) e o demônio (negativo), travarão uma luta incessante sem que haja finalidade neste conflito, mas apenas fluxo energético.

Podemos visualizar a Kether como a luz branca cegante, não diferenciada em raios pelo prisma da Forma já que esta ainda não existe ou, contrário sensu, por seu oposto como a escuridão do espaço interestelar, que não sendo nada, contém as potencialidades de todas as coisas já que a energia geralmente não é vista pelo olho humano ordinário mas sim pelo olho interior e, assim, assemelha-se ao breu.

Quando nos referimos a Kether como Coroa e não a cabeça observamos uma alusão a um objeto que se põe sobre a cabeça, uma indicação de que Kether pertence ao nosso Cosmo, embora não esteja nele, ou seja sobre ele e do mesmo modo que no macrocosmo faz-se alusão ao microcosmos no Lótus das Mil Pétalas, o chakra Sahamsara, que se localiza na aura, imediatamente acima da cabeça, simbolizado no cristianismo como a coroa de espinhos. Isto quer dizer que a manifestação mais íntima desta fonte energética e mesmo das fontes espirituais não se encontra na manifestação real, mas ainda assim é a raiz de onde tudo brota.

Em todas as cosmogonias os deuses de Kether são tidos como deuses que devoram suas crianças, pois Kether, embora seja o pai de todos, reabsorve o seu universo ao final de uma época de evolução como ocorre com o Universo (veja os Véus da Existência Negativa) em seus dias e noites cósmicas, ou seja é o abismo de onde sai a consciência e a criação e para onde tudo retorna.

A Árvore é estudada em cada um dos Mundos: Atziluth, Arquétipo, das emanções, do espírito puro; Briah, criação arquetípica; Yetzirah, de formação, da consciência imagética; e Assiah, o mundo material em seus aspectos densos e mais sutis e, como já estudamos, cada Sephirah é representada em cada um destes mundos sob a presidência de um nome divino.

Nome divino (Atziluth): Cumpre ao o mago procurar compreender o princípio espiritual envolvido em cada problema e operá-lo convenientemente. Toda operação, por conseguinte, precisa ter sua unificação ou resolução final em Eheieh אהיה – AHIH, Eu Sou O Que Sou, ser puro. É o *Nome divino* de Kether neste Mundo de Atziluth para que as operações se conduzam em segurança e de acordo com a lei cósmica. Trata-se de uma invocação da divindade, isto é, a afirmação do ser puro, eterno, imutável, *sem atributos ou atividades*, que tudo sustém, mantém e condiciona, ou seja, a fórmula primária de toda operação mágica. Infere-se aqui a energia de uma fonte sem fim, o reservatório do poder Ilimitado, de extraordinária concentração e intensidade, incompreensível e com poder ilimitado, a fonte de toda energia, o infinito que se estica, a eternidade que se protraí, a substancia infinitamente pequena e que ocupa todo o espaço sem fim e a eternidade.

Assim, todas as operações que visem a concentração da energia começam por aqui pois se extrairmos energia de qualquer das outras Sephiroth estaremos tirando de uma e dando para outra criando dessarte um vazio de onde foi tirado o que resultará em um ajuste final de contas. É onde se afirma que o mago paga com sofrimentos o que adquiriu por meios mágicos, mas quando a energia vem de Kether retiramos energia imanifestada do alto e aumentamos as fontes do Universo. O objetivo é manter as forças em equilíbrio para que não haja reação rebelde e precisaremos sempre desembainhar a espada a fim de se manter o que foi conquistado. Na prática é como alguém que deseja um cargo que outro ocupa, mas se for transitar pelas vias de Kether, providenciará para que se crie um novo cargo que não existia antes para que então venha a usufruí-lo, pois de outro modo, usurpando o cargo de outro, haverá outros que procurarão fazê-lo da mesma forma e se ocasionará muito sacrifício para manter-se naquela posição.

Ao meditarmos em Kether compreenderemos que pouco importa como o resultado venha a se manifestar, o resultado de uma operação tem pouco valor, pois é quando o operador não tem qualquer interesse pelo resultado da operação no plano físico que atinge o domínio sobre as imagens astrais, já que não importa a forma que as forças vão assumir, eis que, serão fieis as Leis cósmicas, assumindo formas fieis a sua natureza, e não a desígnios limitados, portanto não promoverão repiques.

Kether é pura energia, é Vida em abundância, nas palavras do grande Kabir: " *João 10:10 ...eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.*", então não se trata de

qualquer manifestação especializada, ou qual a forma, em que a experiência ou manifestação possa assumir, como Inteligência, Sabedoria, Poder ou mesmo Amor.

Arcanjo (Briah): Aqui a manifestação das forças Ketherianas ocorre pelas vias do *Arcanjo* Metatron מטטרון, o Príncipe das Faces, a quem a tradição atribui o papel de mestre de Moisés e que opera inclusive em Malkuth onde segundo o texto yetzirático do décimo caminho (Makuth) diz que "emana de uma influência oriunda do Príncipe dos Rostos" e é, portanto, a fonte de iluminação de todas as luzes do universo de modo que se as luzes efluem de cima para baixo, mas também ocorre o contrário, pois na manifestação tudo é dual, ou seja de Malkuth podemos direcionar estas forças, podemos evocar a Deus e ser ouvido.

É por meio de Metatron, cujo dever é levar aos outros à Face do Príncipe, que o Senhor falou com Moisés. É o anjo mais alto, também chamado de Anjo da Presença e o Príncipe do Mundo que, segundo o Zohar, guardava o templo de Salomão e era a espada flamejante que vigiava os portões do Éden. É Metatron que cuidará das almas na Ressurreição. Metatron מטטרון ($40+9+9+200+6+50=314$) tem a mesma numeração de Shadai שדי ($300+4+10=314$) ou seja 314 permitindo que um represente o outro cabalisticamente pelo sistema de gematria. Mas aqui é a fonte de emanção das luzes nos dois sentidos, afirma-se que está relacionado ao Êxodo 23:20-23

Coro Angélico (Yetzirah): Os anjos de Kether, atuando neste Mundo são os Chaioth ha Qadesh חיות הקדש, as Criaturas Vivas e Sagradas, que nos traz à mente a visão de Ezequiel, do Carro de Fogo, bem como as Quatro Santas Criaturas diante do Trono o que nos remete ainda aos quatro ases do Tarô que são atribuídos a Kether, a fonte primordial dos elementos, e representam as raízes dos quatro elementos Fogo, Água, Ar e Terra.

Na invocação de Salomão nos deparamos com um trecho que diz: "Hajoth, ha Kadosh, gritai, falai, rugi, mugi!" onde gritai refere-se a água, elemento Ar; falai ao homem, elemento Água; rugi ao Leão, elemento Fogo e mugi ao Touro, elemento Terra.

Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico: no Mundo de Assiah, o título da Esfera de Kether é Reshith ha-Gilgalim, ראשית הגלגלים, Primum Mobile, Primeiros Remoinhos, o que nos remete à similaridade com as nebulosas.

Imagem Mágica: é a de um velho rei barbado visto de perfil que só tem o lado direito, ou seja, não vemos sua face plena, mas apenas uma parte dela. A face oculta refere-se ao lado que está voltado para o Imanifesto, e que sua natureza impede que nossa consciência a compreenda, assim, resta-nos contemplar o lado da face que se reflete para baixo da Forma, i.é., após a passagem por Binah.

O fato da imagem resultar em um Velho, barbado, nominado como o Antigo dos Antigos, o Ancião ou Velho dos Dias é porque existe desde o início, quando o rosto não

contemplava rosto algum e de ser um rei é porque governa todas as coisas de acordo com sua soberana e inquestionável verdade, eis que, todas as coisas surgiram dele. É visto de perfil porque Nele tudo é lado direito. O lado esquerdo está voltado para o Imanifesto, e para nós é como o lado escuro da Lua. O fato de ser barbado tem a ver com a fé rabínica que atribui a cada pelo um significado.

Símbolo: O ponto. A coroa, lembrando-se que a, a Coroa não é a cabeça, mas repousa nela e sobre ela. A suástica nos remete aos primeiros remoinhos, as primeiras formações no Universo.

Forma geométrica: Não há forma geométrica, mas é simbolizado por um ponto de onde tudo emanará.

Correspondência no Microcosmo: E aqui buscamos a similaridade entre o macrocosmo e o microcosmo eis que Kether, a Coroa, localiza-se acima da cabeça em brilho e puro esplendor branco como o é o em Adão Cadmo, o Homem Celeste, o Universo acima de nós e, no ser humano, refere-se ao Crânio, Yechidah (na linguagem dos rabinos), a Centelha Divina; os egípcios a chamam Sah; os hindus a chamam Lótus de Mil Pétalas este núcleo do espírito puro acima da cabeça que emana as múltiplas manifestações nos planos da forma, mas nelas não habita.

Experiência Espiritual: A experiência espiritual atribuída a Kether é a união com Deus. Cumpre lembrarmos que para adentrar a um modo de consciência devemos reproduzi-lo em nós mesmos e quando se trate de Kether nos deparamos com energia pura, ou seja aquilo que não tem forma, assim, se reproduzimos em nós mesmos aquilo que não tem forma nem atividade, seguirá que haveremos de nos livrar da forma e da atividade, deste modo, se aspiramos à visão de Kether em Atziluth, devemos estar preparados para penetrar na Luz e nunca mais sair dela.

Desmanchar-se no infinito mantendo a consciência, eis o desafio e a lógica do descenso a matéria, é, pois, para conseguir esta estabilidade. Dessarte o que se exige para esta experiência espiritual é que se esteja disposto a estar livre, a escapar da forma e começar sua retirada dos planos inferiores definitivamente. Tal estado é comparado a uma roda que perdeu seu aro e cujos raios penetram e interpenetram toda a criação. Uma das mais sutis tentações é abandonar a batalha existencial na forma, a qual resiste ao seu domínio, e retirar-se pelos planos antes que a consciência tenha adquirido sua consistência, uma organização à prova de dispersão, coesa, consistente, ou ainda que as lições da forma tenham sido aprendidas, o que fará com que ela não se desintegre no infinito, que não venha a ser destruída no Nirvana. Afirmar-se que alguns conseguiram adentrar ao Absoluto e conseguiram voltar para cumprir missão, o mais conhecido de todos foi o Kabir Jesus.

Virtude: Vontade. A virtude atribuída a Kether é a da consecução, a realização da Grande Obra. Aqui as boas intenções não contam, mas sim os resultados pois tudo está vinculado a Justiça Cósmica, às Leis Universais.

Como para se chegar a Kether temos que abandonar a Forma esta virtude é chamada também de a coroa do Reino do Esquecimento (das Formas) para então se adentrar a Pura Luz Branca sem Forma e sem atividade.

Vício: Não há vício em Kether, mas a Pura Luz Brilhante; contudo, para efeitos da polaridade (embora aqui ainda não exista), da Vontade pode-se originar a má vontade ou a Vontade contrariada e daí provém a ira (que poderá ter sua real manifestação na cólera marciana).

Aspecto: 0º Conjunção. O aspecto astrológico de conjunção referente a Kether, o precursor da Unidade, onde o Múltiplo se funde no Um e o Um é a somatória do Múltiplo. Então ocorre quando dois planetas representantes físicos das Sephiroth estão separados por menos de 6 graus. No caso do Sol e da Lua se admite uma separação de 10 graus. Esta conjunção significa que iniciaram um determinado trabalho, ou seja, que foi lançada uma **nova semente** e que esta haverá de dar um novo fruto.

Uma conjunção é o momento Yod em que duas forças planetárias fecundam um determinado ponto do zodíaco. Ao estudar um tema, cumpre estudar onde houve uma conjunção pela última vez já que ali se encontra o trabalho em que a pessoa deverá realizar até o momento em que os planetas se encontrem novamente ou que tudo se realize.

Cabe esclarecer que os planetas ligeiros formam conjunções todos os anos, de modo que tanto a semente quanto a colheita dos frutos são feitas igualmente todos os anos. Contudo os planetas mais pesados e lentos raras vezes se encontram embora sua relevância seja muito maior, são eles: Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão.

Quando em um tema aparece uma conjunção, ou mesmo se há produzido, ao longo do tempo, sobre um posto-chave de um horóscopo, significa que a pessoa terá um papel proeminente na gestação de uma nova semente, ideia, trabalho de que a conjunção é portadora.

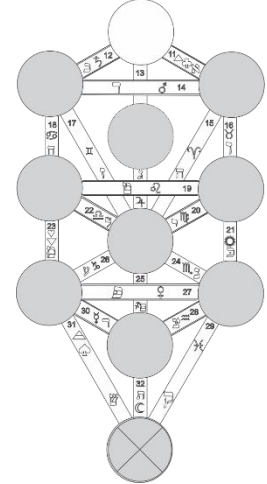
No que diz respeito aos sendeiros, os caminhos entre as Sephiroth, a conjunção indica, o que de bom a pessoa tem para iniciar nesse trabalho, em seu caminho, e que até então não havia trabalhado, ou, pelo contrário, o que se **fecha** definitivamente naquele caminho.

Com efeito, uma conjunção raras vezes se produzirá no mesmo grau e minuto, no mesmo lugar da mandala dos signos, do horóscopo, e por curta que seja a separação entre dois planetas constataremos se entre eles o caminho começa, se a sua relação é de ida, se o

sendeiro termina, ou se é de retorno. (Para maiores detalhes veja o capítulo intitulado: Aspectos astrológicos e os caminhos).

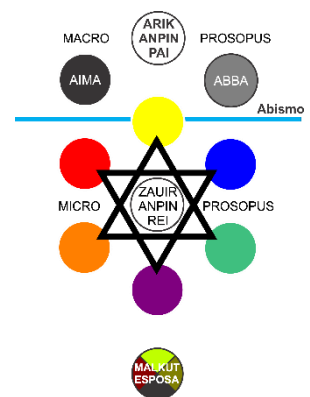
1.5 Caminho 1º

O 1º Caminho é chamado de **Inteligência Admirável ou Oculta**, a Coroa Suprema. É a luz que faz compreender o princípio sem princípio; é a Glória Primeira, pois nenhuma criatura pode alcançar a sua essência.



Refere-se ao sendeiro de Kether, a coroa da Árvore, de onde emana toda Vontade e para onde nos dirigimos impulsionados por uma Vontade transcendente. E a partir daqui que surge toda a vida, a primeira letra, o Aleph sem a qual nada existe. Todas as demais forças são impulsionadas a mover-se por seu eterno fluir alterando assim a qualidade das energias. O fluxo constante que circula por todas as letras do alfabeto provém de Aleph e altera o estado energético de todas elas seja no passado, no presente ou no futuro, pois Kether está muito além do tempo, espaço, eternidade... de forma que renova constantemente todas as energias.

O texto Yetzirático afirma que Kether é a Inteligência Oculta e entre seus títulos destacamos o Segredo dos Segredos, a Altura Inescrutável, a Cabeça Que Não É. Então nos vem a ideia da coroa que está acima da cabeça do Homem Celestial, do Adão Cadmo, de Zauir Anpin, do Rei; o Ser puro que está por trás de toda a manifestação sendo sua causa mesmo que seu modo de existência não seja manifesto, i.é., "nenhuma criatura pode alcançar a sua essência", ou seja, nenhum ser que utiliza, como veículo de consciência, um organismo dos planos da forma; a menos que a consciência seja exaltada ao ponto de transcender o pensamento, então recebe a "Glória Primordial".



A nível humano estaremos atuando como Kether sempre, que nossa Vontade esteja mobilizada para uma meta. Em Kether se encontra o ponto de partida e o de chegada de modo que a Vontade deve estar sempre mobilizada. Quando estamos carentes de algo a conquistar, isto significa que o centro Ketheriano não está funcionando. Qualquer atividade se refere a este centro seja um objetivo, uma meta, a leitura, o trabalho, preparar os alimentos, pode ser um domínio sentimental, social, comercial, pessoal, etc. Mais vale ter um mau objetivo do que não ter nenhum a fim de que Kether esteja a funcionar de sorte que se

o objetivo não for bom, à medida que passe pelas demais Sephiroth haverá de ser purgado e então surgirá a consciência do mau.

Apocalipse 3:17 “Assim, porquanto és morno, e nem frio nem quente, vomitar-te-ei de minha boca.”

O caminho 1º é regido pelo Serafim 1 1->1: VEHUIAH.

1.6 Cartas do Tarô

Os quatro ases: Ás de Paus: raiz dos Poderes do Fogo, **início**; Ás de Copas: raiz dos Poderes da Água, **iniciativa sentimental**; Ás de Espadas: raiz dos Poderes do Ar, **Engendro, - coabitação**; Ás de Ouros: raiz dos Poderes da Terra, **Abundância**.

Os Quatro Ases estão relacionados a nossa vontade suprema. Trata-se do reflexo de Kether a nível humano e a expressão do nosso livre arbítrio, e a inclinação, as intenções que regerá nossa vida. Porém os quatro ases conjuntamente representam o Yod, do nome impronunciável יהוה - “Yod-He-Vô-He”, da vontade executiva. Em separado, constituirá o nome divino em sua totalidade e teremos que o Ás de paus é o Yod; o ás de copas o He; o Ás de espadas o Vô e o ás de Ouros o segundo He. Kether se encontrará particularmente relacionado com o Ás de paus.

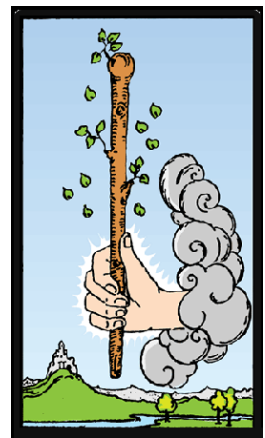
1.6.1 Ás de Paus:

Recebe o título de **Raiz dos poderes do fogo** ou ainda **Raiz de todas as iniciativas**. Refere-se ao elemento **Fogo** e astrologicamente corresponde ao **primeiro** decanato de **Áries** onde **Kether** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Geburah-Marte** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Kether**.

Neste ponto, **Kether** o primeiro ponto de partida na Arvore e no zodíaco, o centro produtor de iniciativas, a essência divina, expressa-se por intermédio de seu próprio centro. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Geburah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Ás de Paus é o Yod (יהוה “Yod-He-Vô-He”) do quaternário de ases e refere-se à influência de Kether no plano espiritual (Kether em Yod).

Trata-se de um elemento iniciador em todas as análises, senão vejamos: O As representa Kether a coroa Sephiroth, aquele que está acima de todas as coisas, o primeiro. O naipe de paus é o elemento inicializador das cartas que seguem a sequência “Yod”, “He”, “Vô”, “He”. Portanto é o “Yod” dos naipes. Refere-se ainda ao primeiro decanato de Áries que



também é o primeiro signo do zodíaco vinculado ao elemento fogo e que é o primeiro dos elementos.

Esta carta **inicia** algo que até então não havia enquanto rompe com tudo o anterior. Não indica algo imediato, mas a intromissão de uma força que mudará tudo irremediavelmente ao chegar ao seu ponto de externalização. Encontra sua raiz na vontade suprema, do Real Ser, na parte divina que carregamos dentro de nós, ainda que desviemos estas energias para uma manifestação obscura, perversa em razão do estado em que nos encontramos. Afinal, mesmo o mal tem um início.

Palavras chaves: Raiz dos Poderes fogo, **iniciativas**.

(Reta) Nascimento, principio, início, causa;

(Invertida) Caída moral, abatimento, **desânimo**.

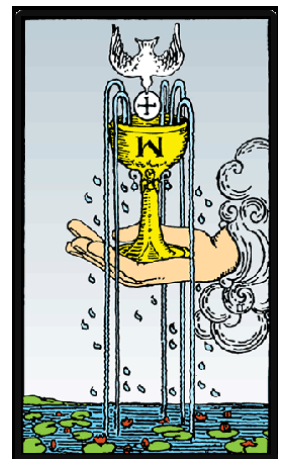
1.6.2 Ás de copas:

Recebe o título de **Raiz dos poderes da Água** que significa a raiz do poder dos sentimentos e emoções. Refere-se ao elemento **Água** e astrologicamente corresponde ao **primeiro** decanato de **Câncer** onde **Kether** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Yesod-Lua** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Kether**.

Neste ponto, **Kether** o primeiro ponto de partida na Arvore e no zodíaco, o centro produtor de iniciativas, a essência divina, expressa-se por intermédio de seu próprio centro. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Yesod**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Ás de Copas é o He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário de ases, deste modo, possui uma relação com Hochmah o supremo representante do amor e refere-se à influência de Kether no plano astral (Kether em He).

Por tratar-se de um Ás também é um signo de iniciativa, contudo já caracterizado por uma motivação específica, uma forma na energia primordial que são os sentimentos. A iniciativa provém de uma instância sentimental e este poder dos sentimentos será tão decisório que cortara radicalmente tudo o que se interponha entre os sentimentos e a realidade. Trata-se de uma indicação de algo que começa com critérios puramente sentimentais, seja para o bem ou para o mal.



Cumpra observar aqui que o Ás de copas é o primeiro de seu ciclo, o número 1, Kether, mas, é o número 2 do ciclo dos elementos, o He destes, aquele que inverte a ordem primordial sendo considerado negativamente em relação ao 1, o que dá aso a inversão de valores daquela ordem primordial. No aspecto positivo produzirá uma integração entre os valores de Kether e Hochmah, mas, pelo aspecto negativo uma inversão as energias de Kether o que se reduzirá na má vontade, desinteresse, magnetismo contrário, a inversão das festas religiosas, em comilança, beberagens, etc.

Palavras chaves: Raiz dos Sentimentos, **iniciativa sentimental**, emoções, iniciativa.

(Reta) **Amor**, festa, gala, alimento, hóspede, fecundidade, fertilidade;

(Invertida) Paixão, **ódio**, mutação, compra, venda, aluguel, bacanal.

1.6.3 Ás de espadas:

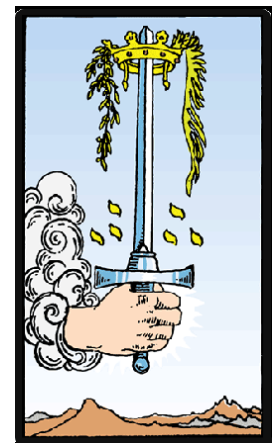
Recebe o título de **Raiz dos poderes do Ar** que significa o poder da razão e da lógica. Refere-se ao elemento **Ar** e astrologicamente corresponde a o **primeiro** decanato de **Libra** onde **Kether** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Netzah-Vênus** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é a **Kether**.

Neste ponto, **Kether** o primeiro ponto de partida na Arvore e no zodíaco, o centro produtor de iniciativas, a essência divina, expressa-se por intermédio de seu próprio centro. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Netzah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Ás de Espadas é o Vô (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário de ases, deste modo, possui uma relação com Binah a inteligência ativa e refere-se à influência de Kether no plano mental (Kether em Vô).

Aqui, a iniciativa está representada pelas motivações da **mente**. A força que se origina desta fonte provém de uma necessidade **lógica**, de uma retirada de posições sentimentais para entrar nos domínios do razoável, justo e equilibrado.

Comumente o ás de espadas significa a **justiça imanente**, resolução rápida de uma situação, uma vez que o potencial do Ás está em fase Vô, ou seja, de exteriorização. Se as forças de Kether são usadas para se conquistar a justiça ou um direito, mas, a ação divina é muito lenta o que causa sofrimento, então o Ás de espadas anuncia uma mobilização para esta boa causa, mas, utilizando meios que não são tão bons pois deve gerar caos e desordem.



Ocorre que o Ás de Espadas representa o potencial da razão, eis que, em nosso estado atual de evolução, a mente não pode abranger a ordem divina e, quando atuamos por estas vias, só o fazemos à sombra da coluna da esquerda, em Binah, sede dos Lúceres (fazedores de Luz em meio as trevas).

Neste ponto a posição reta da carta é perturbadora enquanto a posição invertida tem o desenvolvimento harmonioso e coerente. Isto ocorre porque quando as forças do Ás de espadas são expressos em toda a sua plenitude, produzem ações extremas, no estilo luciferiano porque o Vô é positivo em sua interpretação (Yod (+) , He (-), **Vô (+)**, 2º He (-)) junto com Kether que também é positivo constando aqui a máxima de Binah, duplamente positiva em sua interpretação seja ela positiva ou negativa. De outro modo vemos a Luz de Kether derrama-se diretamente em Binah, sem passar pelo centro do amor (Hochmah), que termina por produzir a alucinação da inteligência e o impulso obriga a ir de um extremo ao outro e o lado negativo terá uma influência tão forte como a positiva. Na posição invertida, a força está abreviada (carente da força espiritual) e, em vez de se expressarem por meio da luta espiritual (coluna à direita), expressa-se através dos meios materiais (coluna esquerda)

Como Binah é considerada a mãe do mundo isto implica que o Ás de espadas tenha relação com o trabalho de **fertilização** e **gestação**, eis que, por um lado, traz a semente de Kether, e, por outro, a força gestadora de Binah.

Dizem os textos tradicionais que na terça-feira (no calendário antigo não alterado pela igreja romana, que o modificou indevidamente para sexta-feira, contrariando a ordem de Ptolomeu), à noite, o rei se une à Matrona para torná-la fecunda, e que, portanto, é o momento propício, na terra, para continuar com a fertilização. Oras, a terça-feira está sob o domínio de Netzah, sobre a qual Kether exerce autoridade por ser o Yod do mundo de Yetzirah, no terceiro ciclo das Sephiroth, e Binah, por ser o regente deste terceiro ciclo; assim, Kether (Yod) o rei e Binah (Vô), a Matrona, se unem em Netzah-Vênus, e esse encontro se expressa através do Ás de espadas (Yod de Libra e de Netzah – veja mandala no frontispício da obra e a trilogia dos signos na Árvore), o qual explica a ideia de **engendro** e de parto neste segmento. Este encontro entre o Rei e a Matrona tem lugar, obviamente, dentro da esfera de Libra, regido por Vênus, governadora deste decanato como vimos a pouco, e Saturno exaltado (em Libra – veja tabela no capítulo Aspectos astrológicos e os caminhos). Então podemos compreender que a gestação deve ser entendida em sentido amplo, como o criador de coabitação, de convivência, como no caso de uma gravidez.

De outro modo, Kether está relacionado a Coroa, que está acima da cabeça, ao passo que Binah trabalha com a mente, com a inteligência, assim, no sentido invertido poderá configurar **alienação mental** e/ou prejuízo no raciocínio, uma alucinação da inteligência em

razão de, como já foi dito, Kether projetar-se diretamente sobre Binah sem passar por Hochmah.

Palavras chaves: **Engendro**, parto.

(Reta) **Mobilização**, extremo, animosidade, confusão, **justiça imanente**;

(Invertida) **Gestação**, **coabitação**, semente, multiplicidade, concepção, **alienação mental**.

1.6.4 Ás de ouros:

Recebe o título de **Raiz dos poderes da Terra** que significa o poder construtor da realidade material. Refere-se ao elemento **Terra** e astrologicamente corresponde ao **primeiro** decanato de **Capricórnio** onde **Kether** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Binah-Saturno** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Kether**.

Neste ponto, **Kether** o primeiro ponto de partida na Arvore e no zodíaco, o centro produtor de iniciativas, a essência divina, expressa-se por intermédio de seu próprio centro. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Binah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Ás de Ouros é o 2º He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário de ases, deste modo, possui uma relação com Hesed o instrumentador do Paraíso e refere-se à influência de Kether no plano físico (Kether no 2º He). Aqui, as energias de Kether estão associadas a Malkuth, que representa a personalidade física em Assiah.

Esta carta indica que o potencial criativo está sendo orientado na direção de uma realidade concreta, ou seja, as **iniciativas** que lhe são inerentes serão de **ordem material**. A motivação aqui refere-se a um desejo de bem-estar e riquezas e, como o Ás de ouros está iluminado com a Luz de Kether tudo o que tocar esta carta dará o sinal de que o indivíduo tem as virtudes necessárias para tirar proveito material das coisas (o que toca vira ouro).

O Ás de ouros representa o início da fase final de um ciclo, pois é o 2º He do primeiro ciclo, e é prenuncio, o anuncio de um novo germe que irá se manifestar em um nível inferior (o Yod deste subnível). Indica que o indivíduo está na fase de objetivação de suas ideias, isto é, tornara seus pensamentos abstrato em algo concreto, deixara o mundo dos ideais abstratas para colocar todos os seus recursos humanos na realização material de **riquezas e abundância material** que irão originar a um novo ciclo de experiências.



O Ás de ouros anunciará a colheita do fruto depois de um duro trabalho. Hesed é o iniciador de um novo ciclo (o 2º He também é um Yod de um novo subciclo), o segundo ciclo, que está relacionada à interiorização (Mundo de Briah - sentimentos) e, portanto, a posição reta indica a autossatisfação. A posição ao revés, invertida, a sensação de **prazer interior**, indicando que o indivíduo perseguirá o prazer externo relacionados as conquistas, a acumulação de riqueza e o gozo que esta possa proporcionar. E neste sentido poderá anunciar o **avarento**, que gosta de contemplar a sua riqueza, mas não a usar nem mesmo para seu bem-estar. Vimos no início deste texto que Júpiter transita pelo primeiro decanato de Capricórnio o que corresponde em um mal aspecto, este que acabamos de relatar.

Palavras chave: Paraíso, Raiz dos poderes da terra, realidade concreta.

(Reta) **Iniciativas materiais**, abundância material, felicidade, sorte, realizações, **toca vira ouro**;

(Invertida) Capital, tesouro, opulência, luxo, prazer interior pelas conquistas, **avarento**.

2 Sephirah 2: Hochmah

2.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Hochmah (Em hebraico: חכמה: Cheth, Kaph, Mem, Hé - Sabedoria)
Coro, nome cristão:	2 – Querubins
Nome divino (Atziluth):	(Jehovah – o Yod) - Yah, יה O Infinito
Arcanjo (Briah):	Ratziel ריזאל
Coro Angélico (Yetzirah):	Auphanim אופנים, rodas.
Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico:	Mazloth מזלות, o Zodíaco e Urano.
Inteligência Geomântica:	n/c
Planeta:	Urano
Títulos conferidos:	Ab. Abba. O Pai Supremo. Yod do Tetragrammaton
Imagem Mágica:	Uma figura masculina, barbada.
Símbolos/Armas mágicas:	O lingam. O falo. O Yod do Tetragrammaton. O Manto Interno da Glória. O pedestal. A torre. O cetro ereto do poder. A linha reta.
Forma geométrica:	Traço
Localização na Árvore:	No topo do Pilar da Misericórdia, no Triângulo Supremo.
Relação/elementos:	Água do Fogo
Mundo do coro:	1 – Atziluth, Mundo das Emanações, Arquétipo, espírito, elem. Fogo
Correspondência	no O lado esquerdo da face.
Microcosmo:	
Correspondência	no O Zodíaco
Macrocosmo:	
Signo:	Leão – segundo signo do fogo.
Elemento zodiacal:	Fogo



Texto yetzirático:	O 2º Caminho é chamado de Inteligência Iluminadora . É a Coroa da Criação e o Esplendor da Unidade Suprema, que a iguala. É exaltada sobre todas as cabeças e os cabalistas a chamam de Segunda Glória.
Experiência Espiritual:	A Visão de Deus face a face.
Atributo:	Sabedoria, Providência e Graça
Virtude:	Amor, Devoção.
Vício:	Ódio, egoísmo.
Aspecto:	30º Semissextil
Animais:	Homem
Plantas:	Amaranto, visco, figueira (Ficus religiosa)].
Pedras:	Rubi estrela, turquesa
Drogas:	n/c
Cartas do Tarô:	Os quatro dois: Dois de Paus: S. Domínio, Neutralização ; Dois de Copas: amor ilimitado ; Dois de Espadas: paz restabelecida ; Dois de Ouros: Senhor da Abundância Material .
Cor em Atziluth:	Azul-suave puro.
Cor em Briah:	Cinza.
Cor em Yetzirah:	Cinza-pérola iridescente.
Cor em Assiah:	Branca salpicado de vermelho, azul e amarelo.
Velas:	3 Brancas ou amarelas ou cinza
Incenso:	[Cravo, mirra, almíscar, estoraque, âmbar, louro, aloe vera]

2.2 Disposições gerais

Hochmah vem a ser o Cristo Cósmico imanifestado, o Christus, o Vishnú dos Indostões, o Segundo Logos conhecido como Filho (Filho do "Homem" – o "Homem" é Tiphereth que formou o carro de Mercabá ou Merckabah, os quatro corpos), Amor-Sabedoria (com expressão no Logos Solar, cujo corpo físico é o Sol, o Cristo manifesto), o Raio que nos une ao Absoluto. O Cristo não é um indivíduo, é Impessoal, Universal e está além da individualidade da personalidade. Um dia expressou-se através de Jesus (entre tantos outros) e ficou conhecido como o Cristo Jesus, portanto o Cristo está mais para uma substância. Quando um homem assimila a substância Cristo, no físico, no psicológico e no espiritual, cristifica-se, transforma-se em Cristo, converte-se num Cristo-Vivente. Há uma tendência da

Humanidade personificar as forças divinas, as forças da natureza. Então ao invés de se perguntar quem é Deus ou quem é o Cristo cumpre perguntar o que é Deus ou o Cristo ou o Espírito Santo, etc., ou mais ainda, vivenciar estas forças em nosso interior.

O Cristo foi adorado sob os mais diversos nomes: Fu-ji na China, Quetzalcóatl dos Toltecas, Amida no Japão, Ahura-Mazda no culto do Zoroastro, Kristos pelos Eddas germânicos, Krishna na Índia, Hórus no Egito (uns se referem a ele como Osíris) bem como Hermes Trismegisto.

O V.M. SAW afirma que se um místico em estado de êxtase abandonar todos os seus 7 Corpos para investigar a vida de Cristo, então ver-se-ia a si próprio a representar o Drama da Paixão do Senhor, fazendo milagres e prodígios na Terra Santa, ver-se-á morto e ressuscitado ao terceiro dia. Este fenômeno deve-se ao facto de que no Mundo do Cristo não existe a individualidade, nem a personalidade, só existe um só Ser que se expressa como muitos.

Sua virtude e o amor e seu vício o ódio que se converte no fogo que queima. O que mente peca contra o Pai, que é a Verdade; o que odeia peca contra o Filho que é Amor e o que fornicava peca contra o Espírito Santo, que é a Castidade.

2.3 Imagens da divina mãe relativa a Hochmah

Em um dos seguimentos da Cabala a energia Hochmah é considerada feminina em relação a Kether. Estão representados nos 12 signos do zodíaco; foi de onde Leonardo Da Vinci extraiu a inspiração para pintar a obra de Jesus com os 12 apóstolos⁵ e também se atribui a imagem da Divina Mãe, o aspecto Maria, com as 12 estrelas em volta da cabeça e dispõe os materiais para a construção do corpo, do universo, uma alusão a Hochmah enquanto Força.



Cada uma das estrelas, dos doze apóstolos, das 12 tribos do antigo testamento, cujo rosto visível referem-se a um dos domínios representados fisicamente pelos 12 signos do zodíaco tratam de nossa evolução em 108 etapas, divididas em 3 períodos⁶ de 36 decanatos onde pelo menos 48 (12 signos +36 decanatos) Gênios principais e secundários guiam os nossos passos. Podemos adentrar nestes

⁵ Veja o capítulo intitulado "Os doze apóstolos e a Santa Ceia" em Suplemento dos 12 signos.

⁶ Um período para Yod; um período para He e um período para Vô já que o segundo He é o resultado.

planos, como o fazemos com os 72. Interessante notar a semelhança com as 108 contas do colar de Budha.

Outra imagem atribuída a esta Sephiroth é a da Divina Mãe grávida, representando a Força de Hochmah que ainda não adquiriu a Forma.

Sabe-se que a Divina Mãe possui 5 aspectos, simbolizados pela vaca de 5 patas adorada na Índia e a qual H.P.B. alegou ter encontrado um espécime em uma manifestação caprichosa da natureza:

1) Isis inefável - Hochmah: A imanifestada, aquela que nenhum mortal levantou o véu, a mãe espaço (criadora de toda a Ordem Cósmica, todas as Galáxias, universos, Templos Siderais etc.), mãe cósmica, conhecida como Adonia Rea, Cibele, Tonanzin, a Casta Diana. Sem ela é impossível avançar no caminho espiritual pois é a encarnação da misericórdia e do auxílio divinal. Roga por nós para que em nosso progresso não caiamos no mal. Na mitologia egípcia está escrito:



"Eu Isis, conheço a ciência do caminho, acompanho meu filho na via-sacra, e se ele é fiel, poderei conduzi-lo até o Deus Tum";

2) Hecate Grega – Binah: A mãe morte (terror de amor a Lei), Deusa morte, proserpina, Mãe ou rainha dos infernos (aniquila os demônios vermelhos no final das 108 existências), Deusa da escuridão, Deusa das encruzilhadas, Deusa da Lua nova, Deusa dos fantasmas, Mãe e raiz da magia negra, Coatlicue, reverenciada por todas as culturas como a equilibradora da Lei cósmica de Evolução e Involução, Mãe superior, Grande Mar, Marah (Mãe de toda a vida), Maria, Rainha do espaço e da noite;

3) Kundalini – Netzah: O fogo criador, o magnetismo, a magia sexual, Nephtis, Maria Madalena, Salambo, Matra, Ishtar, Astarté, Afrodite e Vênus, responsável pelo Fogo Criador que emana do sol e se fixa no mais profundo de nossa Alma.

4) Maga elemental instintiva – Yesod: Rainha dos elementos e responsável pelas forças instintivas da natureza, reprodução, sexualidade, instinto de sobrevivência etc. Aquela que originou os nossos instintos (sexuais.), potência sexual, força natural instintiva, Maria que lava os pés do cordeiro. O aspecto, Selene, Diana que governa os partos, amamentação.

RAM-IO, Maria a divina mãe aos pés da cruz no monte das caveiras.

Vaca de IO (iiiiiiiiiiiiiiiiiooooooooooooo).

Também há aqui o aspecto Hecate lunar que rege a magia negra.

5) Mãe Natura – Malkuth: Cria o corpo físico de todos os seres, Maria mãe de Jesus, Juno, Demeter, Ceres, Perséfone, Maia, Mãe inferior, etc. A responsável pela união do

zoosperma com o óvulo, pela multiplicação das células do embrião. Ela criou toda a natureza e tomou a forma desta.

Mas o que nos interessa por hora é a divina mãe cósmica, mãe espaço que está ligada a Hochmah, o Cristo cósmico, a terra fértil, útero de todo o universo, esposa inefável do divino espírito santo. Ela foi conhecida sob diversos nomes como: Isis, Adonia Rea, Cibeles, Tonanzin, Casta Diana, o Maráh, Mara, Maria – Ram-io, a Isis que nenhum mortal levantou o véu.

Hecate-Diana-Luna corresponde aos aspectos da Mãe divina no inferno (Hecate – para os Egípcios), na terra (casta Diana) e no céu (Luna – Artemisa Loquia ou Neiter nos céus para os Gregos) ao modo da trimurti indostânica Brahama, Vishnu-Shiva. Corresponde a Proserpina em sua tríplice aparência: celeste, terrestre e infernal que oprime os demônios do averno.

Deixo aqui a oração de Isis combinada com Hecate para ser usada durante a meditação:

“Ó Isis!, Mãe do Cosmos, raiz do amor, tronco, botão, folha, flor e semente de tudo o que existe.

A Ti, força naturalizante, te conjuramos; te chamamos, Rainha do Espaço e da Noite, e beijando seus olhos amorosos, bebendo o orvalho de seus lábios, sentindo o doce aroma de seu corpo, exclamamos:

Oh Nuit! Tu, que es, eterna seidade do céu, a Alma Primordial, aquela que é que foi e o que será.

Ísis! A quem nenhum mortal levantou o véu. Quando Tu estejas sob as estrelas irradiantes do noturno e profundo Céu do Deserto, com pureza de coração e na flama da Serpente, te chamamos.”

*RAM I O (Pronuncia-se RRRRAAAAAAAMMMMM IIIIIIII
OOOOOOOOO)*

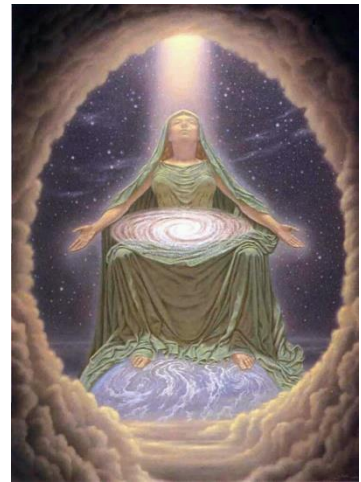
Temos aqui a encarnação da misericórdia e o auxílio divinal, e como foi expresso é aquela que roga para que a medida em que evoluímos espiritualmente não passemos para o lado do mal, já que o poder fatalmente corrompe se não for trabalhado internamente. Aliás, as provas da abundância e a do poder estão entre as mais difíceis – são chamadas também de gaiola de ouro.

Podemos captar as energias da Divina Mãe Cósmica com a seguinte prática:

Sente-se em uma cadeira com a coluna reta, os braços estendidos com as costas das mãos apoiadas sobre os joelhos.

Inspire profundamente e enquanto enche os pulmões de ar imagine uma luz azul vindo do infinito, preenchendo seus pulmões e a luz se expande até a aura aumentada de seu corpo.

Com o pulmão cheio continue em processo de inspiração por mais 4 segundos, sem travar os pulmões, como se dentro de você houvesse espaço para inspirar todo ou universo, como um balão que continua recebendo ar mesmo depois de preenchido, a energia que lhe preencheu continua rodando, como na imagem da Divina Mãe cósmica.



Aos expirar imagine agora que a energia desce por seus pés para o interior da terra.

Agora inspire a energia vermelha que vem do interior da terra e sob pelos seus pés e a medida em que enche seus pulmões a energia roda em seu colo.

Prenda novamente por quatro segundos. Agora a libere para o infinito.

2.4 Introdução Sephiróthica

Hochmah é a segunda Sephirah da Árvore e o segundo Centro do Mundo das Emanações (Atziluth), faz parte da coluna da Graça – topo da direita. Se Kether - Vontade era o Pai, Hochmah se assimila ao Filho, é a primeira manifestação visível do Pai, é a sua obra, o herdeiro de suas virtudes, o centro crístico por excelência. De Hochmah procedem as energias que permitem sanar os enfermos, é de alguma forma o boticário do universo. Tem sido considerado como que regido pelo planeta Urano, portanto, fora dos sete planetas básicos, mas também lhe se atribui ao zodíaco pois representa o Cristo imanifesto com seus doze apóstolos enquanto Tiphereth refere-se ao Cristo manifesto que plasma a Vontade do Pai nos mundos mais baixos.

O **atributo** de Hochmah, Filho, Sabedoria, é nomeado como Providência e Graça. Em Hochmah que se interioriza (o primeiro movimento e a Vontade o segundo a interiorização desta) a Luz de Kether, constituindo assim um verdadeiro poço de Luz divina à disposição da vida e a partir daí gera as virtudes Crísticas de amor, restauração e cura. A nível de **microcosmos** faz com que cada um de nós seja um centro vivo de reparação do Universo enfermo, aquele através dos quais os demais recebem vitalidade, energia e saúde. Este centro se coloca em movimento mediante as forças de Kether.

No segundo dia da criação esta Sephirah leva a maturidade a perfeição que Kether iniciou por sua Vontade, i.é., leva a maturidade a perfeição iniciada em um processo de interiorização, transformação. Em Hochmah-Filho se encontra armazenada a corrente luminosa procedente de Kether bem como o suplemento de luz que corresponderia a Binah, que esta Sephirah renunciou para que fosse possível a existência de novas ondas de vida durante o processo de materialização da Luz de modo que Hochmah acaba por tornar-se um poço de forças brilhantes que servem para reconstituir a harmonia onde reina a desordem, o caos, o desarranjo, a doença.

A Vontade é uma força que nos vem do Pai e nos torna seres totalmente livres, assim, quando esta Vontade se coloca em marcha tudo ao nosso redor começa a mover-se e tomam a forma e configuração energética de acordo com ela, a força providencial de Hochmah se coloca em atividade automaticamente e espalha seu jorro de Luz para levar, aquilo que a Vontade colocou em marcha, a maturidade e a perfeição. A providência por outro lado é uma consequência da Vontade, assim, se esta não atua, aquela tampouco o fará, de outro modo a providência não atua se não houver uma Vontade, tudo em decorrência da falta de propósito. Isto quer dizer que sem uma Vontade ativa a vida se estanca.

Hochmah, como já foi observado, é o manancial, a pura luz por onde a Vontade de Kether se faz visível. De seus inesgotáveis fluxos energéticos sai a substância que repara os tecidos do Universo doente e daí vem esta substância que permite a curar os enfermos.

No plano material Hochmah se manifesta como o **planeta Urano**, cuja função é a de separar a luz das trevas, o joio do trigo, destruindo o Mal onde quer que esteja. Suas radiações têm uma tensão referente a uma oitava superior a ordinária, e por isso resultam desintegradoras.

2.5 Discorrendo sobre os elementos

Hochmah representa a Força, o capital energético fornecido a Binah que se expressa pela Forma, o aprisionamento da energia em um estado de força estável. Ocorre que a força instável tende a caminhar à uma forma organizada e consequentemente ao equilíbrio – assim se movimenta o Universo em toda sua criação. Kether é um ponto no vazio, com posição, mas sem dimensão, e aqui o vislumbramos como um buraco negro que em determinado momento entra em ponto de saturação e explode espalhando toda a matéria que condensou em si. Hochmah e esta explosão de energia e matéria que correria solta no Universo sem fim se Binah não aprisionasse esta combustão em uma Forma e, assim, desta nebulosa, desse origem aos conglomerados, sois, planetas, espécies, etc. Contudo, uma vez alcançado o equilíbrio (o paraíso que é da responsabilidade de Hesed) nenhuma nova evolução poderá

ocorrer, de modo que a energia precisa se desagregar da Forma (função de Geburah) para que ocorra uma nova evolução.

Vimos no capítulo que trata do nome de Deus que Kether-Yod é como um Ponto Primordial que ao mover-se no espaço se transformará em uma linha reta (ou cetro ereto do poder) que representa Hochmah-He, o fluxo de força desorganizada e, em razão do espaço ser tido como curvo. Esta linha (ou fluxo de energia ilimitada e desorganizada) se envergará em direção ao infinito até que encontre o ponto inicial (mas num arco superior, visto que o universo progride continuamente) e dê origem a primeira Forma (Binah-Vô) ou seja, o círculo.



Então percebemos que em Hochmah não existe uma organização energética, mas um Estímulo Universal é, pois, o carburante que dá origem a tudo, mas sua manifestação só acontece após Binah desenhar sua Forma pois é a primeira das Sephiroth organizadoras e estabilizantes. Binah tem como representação planetária a Saturno e é conhecida como a Grande Mãe de todo o Universo pois é a partir da forma que tudo é criado, mas também é conhecida como O Grande Arquiteto.

Em decorrência desta composição Força-energia e Forma **alguns cabalistas polarizaram Hochmah e Binah** em positivo e negativo, e todos os caminhos horizontais da Árvore, o que acaba gerando uma confusão quando colocado junto com Kether na relação positivo, negativo e neutro enquanto Pai-Positivo, Filho-Negativo e Espírito Santo -Neutro. Contudo existe uma Lei entre as Sephiroth que reza que quem está acima (na sequência do raio da espada que vai de Kether a Malkuth) é sempre positivo ou masculino em relação ao que está embaixo, de outro lado existe uma Unidade de identidades entre Pai, Filho e Espírito Santo de modo que as polaridades podem se alternar entre si. **A disposição hieróglifa da Árvore ensinam muitas nuances que não implicam necessariamente em equívocos**, mas em modos diferentes de ver a mesma coisa por pontos de vista diferente. Então resta-nos estudar, também, esta masculinidade e a feminilidade primordiais sob este prisma e tentar compreendê-los, contudo em alguns tópicos voltaremos a utilização das três forças primárias.

O que tratamos aqui são o positivo e o negativo, o masculino e o feminino primordiais sob o prisma de Arquétipos já estabelecidos desde Kether quando ainda não se contemplava a criação eis que um Arquétipo tem sua origem anterior a própria criação ou seja o arquétipo da maternidade já existia mesmo antes da primeira mãe ter vindo a forma e, isto antecede até a criação do Universo pela Grande Mãe, por isto são as entidades mais poderosas do Universo é a Mãe que dá a Forma pois a antecede. Então Hochmah é tido como Pai-Abba e Binah a Mãe-Aima e destes pares de opostos surgem então os pilares do Universo

representados pelas colunas da direita-Misericórdia e esquerda-Severidade da Árvore e assim tecem toda a rede de manifestação pela união Energia e Forma.

Considerando-se que embora a forma seja edificadora, também é uma limitadora, pois prende, limita a energia em seu recipiente podemos considerar que o Pai é um dador de Vida-energia e a Mãe dadora de morte eis que em algum tempo a Forma deverá ser rompida e a energia liberada como ocorre nos corpos físicos que liberam sua alma após a morte da Forma corpórea ou mesmo a qualquer corpo que se desfaz da Forma em energia como por exemplo: uma bomba, o material que queima e vira fumaça ou qualquer outra coisa fora da Forma.

Existe a chamada Lei do Pêndulo, o conhecimento da periodicidade dos ciclos, que explica como uma energia deixa a Forma para virar outra coisa. Por exemplo o materialismo se converte no espiritualismo, e depois no politeísmo e depois no monoteísmo; ou uma nação sobe e outra desce como aconteceu com o Egito, depois Roma, após Inglaterra, depois EUA, etc.; hoje somos ricos em dinheiro e amanhã pobres e o amigo ou irmão enriquece ou o contrário a sorte varia como as fases da Lua (no dizer de Carmina Burana); esta Lei se opera na história das nações, durante as quais há atividade e passividade, construção e destruição que prevalecem alternadamente.

Há ainda as polarizações que se manifestam nos quatro mundos, nas três colunas ou mesmo pelos caminhos do Relâmpago Brilhante que ziguezagueia as Sephiroth em seu caminho de descenso a Malkuth. Se a transmutação das energias ocorre de acordo com o Relâmpago Brilhante, a força altera seu tipo; se ocorre de acordo com os Pilares, ela permanece do mesmo tipo, mas num arco superior ou inferior, de acordo com o Mundo que esteja (Atziluth, Briah, Yetzirah, Assiah), assim será positiva na coluna da direita (Yang), negativa na coluna da esquerda (Yin) e neutra ou equilibrada na coluna central (Tau).

Então como exemplo analisemos a energia sexual pelas vias do Relâmpago Brilhante no sentido ascendente e teremos: Em Malkuth, no microcosmo homem, no seu o corpo físico, a força do sexo se expressa em termos de óvulo e espermatozoide; em Yesod, o duplo etéreo, ela se expressará como força magnética ou em imagens refletidas dos planos; em Hod se expressa em imagens mentais planejamentos; em Netzach em um magnetismo mais sutil, o charme; em Tiphereth, o Centro Crístico, como inspiração espiritual, iluminação, influxo oriundo da consciência superior, se for do tipo positivo, ela se toma inspiração dionísiaca, inebriação divina e se for do tipo negativa, revelar-se-á como amor cristão impessoal e harmonizador.

Analisando a evolução das energias pelas colunas temos que o dinamismo puro de Hochmah converte-se em Hesed no aspecto edificador e organizador da evolução (que é o oposto do aspecto destrutivo de Geburah seu oposto no caminho 19º - Hesed-Teth-Geburah) e subindo de Hesed para Hochmah nos deparamos com um magnetismo relacionado ao poder

de liderança de onde surge a grandeza. Já na coluna da esquerda a força restritiva Binah torna-se a força destrutiva de Geburah e em Hod novamente uma força formadora de imagens, constitutiva.

Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico: É o Zodíaco ou Mazloth מזלות em hebraico e Urano. Basta lembrar que Hochmah refere-se ao Cristo Cósmico e que em sua literatura estava rodeado por 12 apóstolos que simbolizava cada um dos signos do Zodíaco, das tribos de Israel, trabalhos de Hercules, etc. e, de outro lado, compreende o processo de evolução de nosso sistema solar.

Embora o Chakra Cósmico seja o Zodíaco, tem-se considerado também que o planeta Urano rege esta Sephirah. Oras, a primeira exteriorização planetária corresponde a Hochmah e é Urano que por ser o mais afastado dos planetas, por sua órbita engloba todo o sistema solar, cobre tudo, com suas asas amorosas, que dele se desprende deste centro de vida.

Em Hochmah, há um concentrado de luz, que se direciona a Binah, que teve que renuncia-la para dar vida a um universo onde a vida inferior pudesse desenvolver-se. Esta acumulação de luz faz com que o material procedente de Urano vibre a uma frequência superior ao ordinário.

Astrologicamente, diz-se que Urano vibra em uma oitava superior a todos os outros planetas, como nas oitavas Musicais. A consequência desta situação é que a força de Urano se manifesta necessariamente **destrutiva**, uma vez que se algo vibra a uma intensidade superior não pode integrar-se a um conjunto cuja frequência vibracional é inferior sem destruí-lo.

Urano aporta-nos, pois, uma força desintegradora e sua posição em um horóscopo indica aquilo que o indivíduo não poderá consolidar, porque ira se desintegrar à medida que passe o tempo, salvo se for de matéria espiritual. Não se trata de que Urano se manifeste indiscriminadamente, mais que suas radiações **destroem** aquilo que para nós constitui um **obstáculo** para nosso **desenvolvimento espiritual**.

Na natureza, Urano é o responsável pela radioatividade natural. Sob a sua ação vemos que determinada matéria é transformada em outra, e esta por sua vez é transformada em outra distinta e assim sucessivamente até se chegar ao chumbo. Mas essas partículas luminosas que vão desaparecendo dos materiais compostos não desaparecem do universo, mas se integram a seu mundo. Isto é, Urano por um lado faz com que o material seja cada vez mais material e que o luminoso forme um corpo separado. Em outros termos, poderíamos dizer que este seja cada vez mais radical e mais facilmente reconhecível. É a famosa separação do **joio do trigo**. Aí se detém a proliferação uraniana. Note-se de passagem que o chumbo é regido por Saturno. O que caracteriza essa família radioativa é a sua perda

progressiva de luz de forma que uma segunda matéria nascida de esse processo tem uma frequência vibratória inferior a primeira. Uma terceira vibra a uma intensidade inferior a segunda e assim por diante.

Na atual fase evolutiva, o homem reconhece perfeitamente o processo destruidor uraniano, mas não sabe ver nesse processo, ou não sabe usar, essa parte de bem. Sua ação desintegradora é uma **ação libertadora**, mas o homem ama suas sombras e raras vezes compreende a mensagem. Urano, por sua ação sobre nossos sentimentos, sobre nossos pensamentos, nos convida a **integrar a um mundo mais elevado**, obscurecendo ainda mais aquilo que já estava escuro, a fim de que possamos reconhecer essa escuridão sem lugar a dúvidas e mirarmos rumo a pureza e a Luz. Dessarte, Urano é, o **portador de luz**, o que nos indica o caminho para cima, o distribuidor do amor universal que transita em nossas naturezas e abre nossos olhos para o divino. Embora os astrólogos modernos tem atribuído a Urano a regência de Aquário, no afã de dar-lhe um destino, um signo, não se pode dar um comando a Urano, posto que, com sua vibração destrói aquilo que toca, separando a energia da matéria.

Os bons aspectos de Urano indicam que a pessoa tem disposição para a **vida superior**. Os maus aspectos asfixiam a sua radiação, tornando-a inoperante, se procedem de planetas como Saturno Mercúrio ou pelo contrário, aumentam seu poder desintegrador, se procedem de planetas amplificadores, como Júpiter, Vênus, Sol, ou com o destruidor Marte.

De acordo com os ensinamentos da mitologia, Urano é a oitava superior de Vênus embora alguns astrólogos consideram Mercúrio. Eis que na narrativa Vênus nasceu do sangue de Urano ao sofrer a mutilação de seus órgãos pelas mãos de seu filho Saturno.

Urano rege tudo o que está mais além do real, **invenções, inovações**, seja no domínio da técnica ou da ciência. Dá-nos a **sabedoria divina** em nossas ações humanas.

Palavras chaves:

(+) Destruição dos obstáculos espirituais, joio x trigo, integração a um mundo mais elevado, ação libertadora, portador de luz, vida superior, invenções, inovações, sabedoria divina.

(-) Desintegração, destruição

Títulos conferidos: Ab. Abba. O Pai Supremo. Yod do Tetragrammaton.

Por Abba que significa Pai, o progenitor, verificamos sua manifestação ao que dá vida ao não nascido, naquele que se esforça em sua profissão para manter o lar, nas aventuras colonizantes a procura de novas terras. Como Yod (falo) do Tetragrammaton vemo-la na

cauda aberta do pavão a no balançar do pescoço do pombo; podemos ouvi-la no chamado do gato no cio, no cheiro do bode, etc.

Aqui se distinguem três ritos ou cultos sexuais:

1) O culto da **Fertilidade** que visa tão somente a reprodução de animais, seja dos rebanhos, dos campos ou mesmo das esposas e que está vinculado a **Yesod-Lua**;

2) o da **Vitalidade** vincula-se a **Netzach** a esfera de Vênus-Afroditite e tem a ver com as influências vitalizantes e magnéticas que é distinto do ato sexual comumente concebido, refere-se, pois ao Sahaja Maithuna, e

3) o da **Iluminação** ou *Inspiração* que invoca as línguas de fogo de Pentecostes. É o rito de **Hochmah** que trata do influxo da energia cósmica, que não possui forma pois ainda não passou por Binah, assim, pode assumir qualquer forma podendo até ser sublimada. Trata-se, portanto, de um impulso puro da criação dinâmica e deste modo pode ser desviada de seu aspecto puramente sexual.

Para entrar em contato com estas fontes convêm participar de sua natureza essencial, experimentar a precipitação na energia cósmica dinâmica em sua forma pura ou seja, tornar-se Uno com a energia que é Una e, ao fazermos isto, atingimos também a Kether eis que aqui a **Experiência Espiritual** é a Visão de Deus face a face onde se alcança a compreensão da natureza da existência sem partes, atributos ou dimensões. A questão aqui é que quem caminha com Deus, levado em sua carruagem, não mais retorna eis que quem penetra na luz, nela permanece pois trata-se de uma energia tão imensa que o homem mortal nela se funde e se desagrega, salvo se tiver criado o chamado carro de Mercabá ou Merckabah (Manto Interno de Glória, do Pai, Hochmah), então a consciência mantém sua consistência e com as sementes dos quatro corpos poderá recriar os corpos desintegrados a exemplo do que fez o Kabir Jeshua Bem Pandirah entre tantos outros no intuito de cumprir uma missão.

Êxodo 33:20 “E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá.”

Imagem Mágica: é a de um homem barbado. A barba para indica a maturidade; o pai que provou sua masculinidade, não se trata do homem virgem inexperiente.

Símbolos/Armas mágicas: Uma alusão ao lingam dos hindus, ao falo dos gregos, são o órgão gerador masculino. O pedestal, a torre e o cetro levantado simbolizam o membro viril em sua potência maior. Tudo para indicar que Hochmah um símbolo dinâmico ou positivo, pois a masculinidade é uma forma de força dinâmica, assim com a feminilidade, seu contrário, é uma forma de força estática, latente ou potencial, inerte até que o polo masculino se lhe comunique o estímulo. A força polarizante, masculino-feminino, Hochmah-Binah é um todo do qual o sexo é uma parte eis que a manifestação sexual somente existe dentro da polaridade

e tem sua conotação espiritual porque origina-se das Três Supremas de onde tudo parte de modo que o sexo faz parte da espiritualidade, daí as práticas como o Sahaja Maithuna, sublimação das energias, etc. bem como ao fato das imagens sexuais invadirem sempre a visão dos videntes e as práticas de concentração, meditação, etc.

O Manto Interno da Glória representa a Luz interna que ilumina a todos os homens e concede a visão interna mística das coisas espirituais partindo do alto e, rumo a subjetividade, que alcança a altitude. Refere-se também a criação dos corpos espirituais de Luz, pelo único caminho possível: a sexualidade e que nos permite estar frente a frente com Kether sem ser desintegrado, compreende os trajes das bodas (veja Mateus 22:1-14).

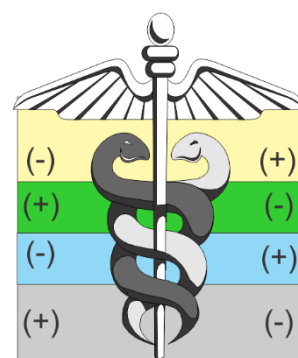
Uma vez estando no domínio destas energias, a força inicialmente e necessariamente descendente pode voltar do nadir ao zênite e transformar-se numa força ascendente, pode assim, ser dirigida para qualquer das esferas ou transformar-se no canal que desejarmos, lembrando-se da necessidade das vestes necessárias para tocar esta força, sob pena de rebento.

Forma geométrica: Traço

Mundo do coro: 1 – Atziluth, Mundo das Emanações, Arquétipo, espírito, elem. Fogo

Localização na Árvore: No topo do Pilar da Misericórdia, no Triângulo Supremo.

Correspondência no Microcosmo: Refere-se ao lado esquerdo da face (nos olhando de frente). Isto nos remete a que sempre que operamos de forma dinâmica, seja em que plano for, o faremos pelo Pilar Direito da Árvore já que as energias derivam da energia primária Yod de Hochmah.

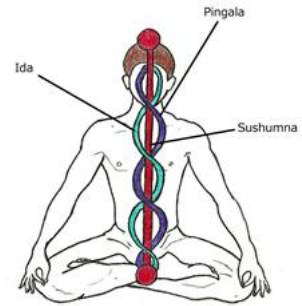


E como estamos tratando da polaridade convém lembrar o que foi dito no capítulo referente ao método nesta parte das correspondências, ou seja: o que está à direita no homem está à esquerda na mulher e vice-versa e, na relação dos planos o que é positivo no plano físico é negativo no plano mental e é positivo novamente no plano astral e negativo no plano espiritual, e, quando uma mulher na meditação ou na magia será física e mentalmente negativa, mas psíquica e espiritualmente positiva, sucedendo o contrário do que ocorre com o homem.

Na prática vemos a mulher assumindo a posição de Isis na sala de prática e assim, acende as velas e os incensos, mas se for o homem que for fazê-lo deverá entrar em contato com sua Divina Mãe interna para que seja feita via ela, já que estará assumindo uma função de polaridade negativa pois quem acende o fogo, seja espiritual, sexual ou físico é a mulher. Assim, o homem que deseja operar com uma força oposta ao seu veículo físico deve elevar

sua consciência ao qual encontre a polaridade que deseja trabalhar. Dion Fortune recomenda: "o sacerdote de Osíris pode empregar os espíritos elementais para suplementar sua polaridade, e a sacerdotisa de Ísis invoca as influências angélicas".

Ilustrando mais podemos considerar os dois Pilares, o positivo sob Hochmah, o negativo sob Binah e o central como neutra que correspondem, respectivamente, a Ida, Pingala e Sushuma dos sistemas da ioga. As duas correntes magnéticas, positiva e negativa, que correm na aura paralelamente à espinha, chamam-se correntes do Sol e da Lua e, em cada existência, trabalhamos com uma destas forças, ou seja, em uma predomina o Sol-masculino-positivo e em outra a Lua-feminina-negativa, então como exemplificamos o



homem que deseja trabalhar com a Lua emprega algum artifício que possibilite o reflexo desta energia em si mesmo e a mulher utiliza um artifício capaz de focaliza-las em si mesmo e refleti-la. No plano físico o homem *reflete* sua Luz solar na mulher para a reprodução e a mulher seduz o homem por meio dos *desejos, atração* até que derrame sua Luz. Nos magnetizamos também em nossa convivência no dia a dia com as pessoas pois tem pessoas que são Hochmah e outras Binah e aquelas que são mais poderosas do que nós é positiva para nós, tomando-nos comparativamente negativos em relação a elas e a que é menos poderosa do que nós, em qualquer aspecto, é negativo para nós e assumimos assim o papel positivo. Tudo o que estimula é atribuído a Hochmah e tudo o que ceda refere-se a Binah. Então se somos positivos fertilizamos o mundo e quando somos negativos somos fertilizados pela energia de Hochmah. É preciso haver um intercâmbio de polaridade entre nós e tudo sob pena de esterilidade.

Esta alternância pode ser feita porque a Centelha Divina, oriunda de Kether, é de um núcleo naturalmente, bissexual ou melhor dizendo bipolarizado, contendo as raízes de ambos os aspectos. Não se trata de modo algum de homossexualismo que é uma infâmia a todo processo de criação e, portanto, também espiritual que torna impossível a autorrealização por contrariar as leis básicas que geraram e coordenam tudo o que existe e está por existir, assim o homossexual tem um universo contrariado que traz o caos físico, psicológico e espiritual e, acaba refletindo tanto em sua existência atual como nas demais, com muito sofrimento, até que se adeque a ordem Universal, seja voluntariamente ou não. A forma física e o tipo racial que a alma assume em cada encarnação são determinados pelo destino, ou seja, o Karma, a resultante de variáveis energéticas geradas pelo próprio indivíduo, e a vida deve ser vivida de acordo com isso. Devemos aceitar nosso tipo racial ou físico pois introduzir mudanças em uma resultante de forças é algo arriscado e pode ser desastroso.

Virtude/vício: Vimos a pouco como a polaridade está implícita em tudo pelas influências de Hochmah e Binah, por esta razão podemos dizer que há tanta força no ódio sincero (vício de Hochmah) como no Amor. Cumpre saber trabalhar com as energias para atrair esta e repulsar a outra, e também criar os estímulos correspondentes ao que se deseja. Cabe esclarecer aqui a equivocada ideia de que o oposto do amor é a indiferença. Tal assertiva não está presente no âmbito da polaridade portanto não confere, de modo que o oposto do amor é o ódio e vice-versa; a indiferença estaria então mais relacionada a coluna do meio, ou seja, a neutralidade ou equilíbrio.

Outro vício relacionado a esta Sephirah é o egoísmo, eis que, enquanto o amor é uma força expansiva como Hochmah, que dá, que quer o bem alheio, que transmite a ideia de devoção, sua antítese, o egoísmo, quer tudo para si, só pensa em si mesmo, no seu bem estar, em seus problemas, etc.

Aspecto: 30º Semissextil. Cuida do encontro astrológico regido por Hochmah que trata do primeiro aspecto que se produz no caminho entre os dois planetas no caminho de ida, ou seja, uma separação de 30 graus, e também é o último que ocorre no caminho de retorno, antes da próxima conjunção.

Então, conforme seja o caminho de ida ou de retorno a interpretação difere, eis que, na ida, trata-se de um primeiro encontro entre duas forças que ainda não se conhecem, assim, trata-se de um primeiro encontro harmonioso, uma contribuição inicial para que produza um efeito. Tratando-se de um aspecto primeiro, não se espera do Semissextil (30º) de ida um efeito favorável imediato. O Semissextil (30º) indica, portanto, que o indivíduo está **trabalhando para um objetivo** distante, conciliando forças que ainda não podem ser domesticadas por não estarem amadurecidas, mas que um dia serão. Porém graças a sua influência, à vida toma uma inclinação para o que deve ser mesmo que a pessoa não tenha uma clara consciência do fato.

Trata-se de uma **predisposição favorável** para algo para o qual as forças da personalidade lutarão, como uma criança que hoje aprende música, mas que no futuro será um virtuoso, ou seja, um fato insignificante em si, mas sem o qual, posteriormente, não haveria conseguido realizar o seu destino.

No caminho de retorno, o Semissextil (30º) supõe um último toque favorável após uma longa jornada em que as forças incompatíveis entre si aprenderam a servir e a criar juntos algo tangível. Refere-se a um toque final que faltava para levar a maturidade e a perfeição um propósito qualquer, de forma que esse aspecto, pode ser decisivo para o final feliz de uma empresa. A natureza desta empresa nos é **desvelada pelos signos e elementos envolvidos nesse aspecto**. (Para maiores detalhes veja o capítulo intitulado: Aspectos astrológicos e os caminhos).

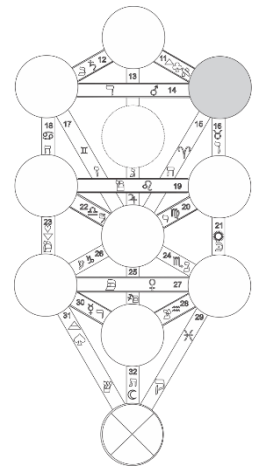
Planta: Amaranto, visco, figueira (Ficus religiosa]). O amaranto é considerado a flor da imortalidade é adorado por vários povos em rituais antigos, colocado aqui de modo a simbolizar essa qualidade do Yod do Tetragrammaton. O visco é citado por um motivo semelhante. A Figueira foi o abrigo de Buda no momento de sua iluminação. De outro modo suas folhas sugerem o falo.

Cor: e em **Atziluth** é Azul-suave puro; a cor de Hochmah em **Briah** é o cinza em seus aspectos superiores; cinza-pérola iridescente em **Yetzirah** que simboliza o velamento da pura luz branca de Kether, que desce, em sua rota de manifestação, até Binah, cuja cor é o preta. Em **Assiah** é branca salpicado de vermelho, azul e amarelo.

Incenso: Utiliza-se os mesmos de Tiphereth por constituir-se Hochmah o Cristo Imanifestado.

2.6 Caminho 2º

O 2º Caminho é chamado de **Inteligência Iluminadora**. É a Coroa da Criação e o Esplendor da Unidade Suprema, que a iguala. É exaltada sobre todas as cabeças e os cabalistas a chamam de Segunda Glória.



Refere-se ao sendeiro de Hochmah, o Cristo imanifestado, exaltada sobre todas as cabeças, ou seja, trata-se de "Isis a que nenhum mortal levantou o véu", isto é, só aqueles que chegaram a imortalidade podem trilhar por este sendeiro que dá a visão direta do Pai sem ser fulminado, pois somente através do Cristo se chega ao Pai.

Da Inteligência Iluminadora advém a palavra criadora que diz "Faça-se a luz" e de sua simbologia Manto Interno da Glória suscita a ideia da vida animadora - o espírito iluminador. O Cristo já afirmava:

João 10:10 "...eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância."

Trata-se desta fonte de energia ilimitada, da força masculina que, em todos os planos, deposita a centelha fecundante em seu óvulo passivo e transforma a latência inerte no desenvolvimento ativo que se manifesta pelo crescimento e evolução. Trata-se da força dinâmica da vida, que é espírito, energia pura, que anima a forma física e constrói o Manto Interno da Glória, que está associado ao espírito enquanto o Manto Externo do Ocultamento constante em Binah refere-se a energia aprisionada na Forma.

O título de Coroa da Criação, implica que essa Sephirah, assim como Kether, está além do universo manifesto e não faz parte de sua natureza, que a força viril de Hochmah que dá impulso à manifestação é anterior à própria manifestação como podemos comprovar ao estudarmos Binah, de onde surge, então, a primeira forma.

Observe que os Elohim clamaram "Faça-se a luz" muito antes que as águas e o firmamento fossem separados ou seja "Gênesis 1:2 ...até então a "a terra era sem forma e vazia..." somente depois que Binah apareceu dando a Forma a Luz emanada, mas também o texto *igual*a Hochmah com o Esplendor da Unidade Suprema e certamente o faz em todos os seus aspectos inclusive na alternância de polaridade já que a Trindade é Una eis que a palavra esplendor, aqui empregada, indica uma emanção ou irradiação e coloca Hochmah mais como uma influência emanante do ser puro do que como uma coisa em si, como uma força dinâmica que promove a vida primordial e evoca a manifestação que embora sejam de mesma essência

são de níveis diferentes. Não é por acaso que na simbologia o Yod do Tetragrammaton é idêntico ao lingam (falo) pois esta força ou Luz de nível “inferior” é positivamente polarizada.

Uma boa pergunta a ser feita então seria não quem é Deus, mas o que é Deus?

Uma resposta simples é que os deuses são criações do criado, eis que, nascem da adoração daqueles que o invocam, conjuram as forças naturais, de acordo com sua natureza, e atribuem-lhe uma forma e desígnio. Estas formas, uma vez constituídas, tomaram-se canais de expressão de forças especializadas. Estão por vezes mais próximo das egrégoras, ou seja, emanções das almas grupais das raças (de baixo para cima), e não de Eheieh, o Um, o Eterno (de cima para baixo – arquétipos – especializações dos centros de vida). Isto não implica a ausência de poderes já que temos aí a união entre o microcosmo e o macrocosmo, então os resultados obtidos são proporcionais as energias depositadas, sua fé e necessidade. Assim, meditando-se sobre a beleza sensual de Afrodite a alma humana se abre ao arquétipo da sensualidade. Daí que as mesmas causas, as mesmas necessidades originaram panteões semelhantes em diversas partes do mundo, mas com suas idiossincrasias próprias. Nesse sentido a adoração dos deuses torna-se algo útil para se alcançar um desígnio, de sorte que os iniciados nos mistérios não apenas acreditam nos deuses, santos, etc., mas também os adoram, já que é uma maneira de se alcançarem os arquétipos divinos.

O Sepher Yetzirah afirma, a respeito das duas Sephiroth, que elas são exaltadas sobre todas as cabeças. São elas Hochmah e Malkuth, pois a exaltação se encontra nos dois textos. Ocorre que Hochmah é tido como o Pai Supremo e Malkuth é a Mãe Inferior e o texto de Malkuth afirma que ela se senta no trono de Binah - a Mãe Superior que é o polo negativo de Hochmah. Então temos em Hochmah a forma mais abstrata da energia e em Malkuth a mais densa, a matéria, a energia fortemente aprisionadas, ou seja, temos um par de opostos em que cada um é, a manifestação suprema de seu próprio tipo de manifestação da energia, o que significa que ambos são igualmente sagrados em seus diferentes domínios.

Chegar a este domínio significa conhecer todos os valores da criação, possuir todas as ciências, todas as artes, falar todas as línguas, dispor da ajuda dos Querubins, tornar-se um Deus. Segundo consta, Jesus foi um dos que conseguiram alcançar este nível.

A nível humano só se chega a este sendeiro pelas vias do Amor que se constitui em atos de dar que ultrapassem ao próprio indivíduo, como faz o Sol, ou seja, quanto mais se dá mais amor se tem, lembrando-se que Hochmah refere-se a uma força expansiva.

O caminho 2º é regido pelo Querubim 9 2->2: HAZIEL.

2.7 Cartas do Tarô

Os quatro dois: Dois de Paus: S. Domínio, **Neutralização**; Dois de Copas: **amor ilimitado**; Dois de Espadas: **paz restabelecida**; Dois de Ouros: Senhor da **Abundância Material**.

Os quatro dois são o reflexo de Hochmah, de modo que os quatro dois, conjuntamente, formam o He do nome impronunciável יהוה - "Yod-He-Vô-He", ainda que em separado como ocorre com os ases, constituirá o nome divino em sua totalidade nesta fase He, então teremos que: o dois de Paus é o Yod dos dois; o dois de copas é o He; dois de espadas é o Vô e o dois de ouros o segundo He. Hochmah se encontrará particularmente relacionado com o dois de copas.

2.7.1 Dois de Paus

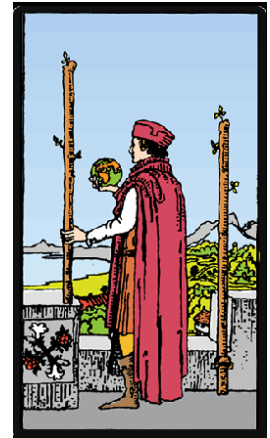
Recebe o título de **Senhor do domínio**, as forças do Hochmah se expandem infinitamente no Universo dominando tudo. Refere-se ao elemento **Fogo** e astrologicamente corresponde a posição de **Urano** transitando pelo **segundo** decanato de **Áries** onde **Hochmah** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Geburah-Marte** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é o **Urano**.

Neste ponto, **Kether** o primeiro ponto de partida na Arvore e no zodíaco, o centro produtor de iniciativas, a essência divina, expressa-se por intermédio de **Hochmah** o centro produtor de Amor-Sabedoria, o Amor universal, a essência Crística. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Tiphereth**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Dois de Paus é o Yod (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos dois, deste modo, possui uma relação com Kether o iniciador supremo, o primeiro, que está acima de todas as coisas e refere-se à influência de Hochmah no plano espiritual (Hochmah em Yod).

Aqui as forças de Kether se veem neutralizadas, eis que a vontade primordial queda prisioneiro do amor. Uma vez que a vontade esteja aprisionada, as virtudes do "Um" não podem manifestar-se. Em razão disto os mananciais de Kether como liberdade e supremo desígnio quedam como inertes.

No campo prático, algo que havia sido posto em andamento vê-se neutralizado e ao invés de exteriorizar-se pela força de Kether retém-se nas interiorizações de Hochmah. A paixão aprisiona a Vontade tornando-a passiva, i.e., sem existência. A força criadora é dominada antes que venha a produzir qualquer coisa, eis que a primeira produção só aparecerá após a manifestação do três – em Binah.



Palavras chaves: 2♣ Senhor do Domínio, **Neutralização** de algo, primordial é prisioneiro do amor.

(Reta) **Tristeza**, desgosto, desespero, mal humor, agressão, **cólera**.

(Invertida) Surpresa, **milagre**, fenômeno.

2.7.2 Dois de Copas

Recebe o título de **Senhor do Amor**. Refere-se ao elemento **Água** e astrologicamente corresponde a posição de **Urano** transitando pelo **segundo** decanato de **Câncer** onde **Hochmah** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Yesod-Lua** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é o **Urano**.

Neste ponto o Amor-sabedoria de **Hochmah** expressa-se por intermédio de *seu próprio centro*. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Geburah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.



Aqui ainda a liberdade é ilimitada e, assim, o **amor é inesgotável**, magnânimo, expansivo que não se prende a um objeto determinado, basta ver que Hochmah encontra-se no mundo das emanções, onde Binah ainda não se manifestou impondo seus limites, suas restrições, suas Leis.

O Dois de Copas é o He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos dois, deste modo, possui uma relação com Hochmah o supremo representante do amor e refere-se à influência de Hochmah no plano astral (Hochmah em He).

Neste ponto o amor sem limite abrange a todo o criado, por cima de todas as coisas, capaz de todos os sacrifícios.

Ao analisarmos o segundo signo do elemento Água veremos que se trata de Escorpião, regido por Marte, ao passo que na árvore cabalística, pertence ao mundo da criação que é subordinado a Hochmah, já que ambos são "He", e neste mundo ocupa a segunda posição que também pertence a Hochmah. Perceberemos, deste modo, como está carta e dominada inteiramente pela segunda Sephirah.

De outro lado como esta carta refere-se ao número dois, no sentido invertido encontrará elementos de passividade como o desejo, a paixão.

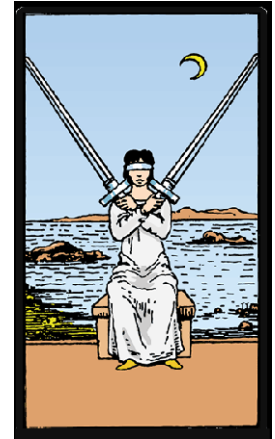
Palavras chaves: 2♥ Senhor do amor, **amor ilimitado**, por todo o criado.

(Reta) **Amor**, atração, simpatia, amizade, bondade, sublimes sentimentos.

(Invertida) Desejo, concupiscência, **paixão**, ilusão, capricho, apetite.

2.7.3 Dois de espadas

Recebe o título de **Senhor da Paz Restabelecida**. Refere-se ao elemento **Ar** e astrologicamente corresponde a posição de **Urano** transitando pelo **segundo** decanato de **Libra** onde **Hochmah** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Netzah-Vênus** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Urano**.



Neste ponto as restrições de **Binah** o construtor do universo, centro instituidor de todas as coisas de onde emanam a Lei e a ordem, expressa-se por intermédio de **Hochmah** o centro produtor de Amor-Sabedoria, o Amor universal, a essência Crística. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Binah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Dois de Espadas é o Vô (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos dois, deste modo, possui uma relação com Binah a inteligência ativa e refere-se à influência de Hochmah no plano mental (Hochmah em Vô).

A força de Hochmah, aproveitando-se de uma brecha, de um momento de não formação, penetra no interior dos combatentes e faz com que desistam da luta. Indica que as forças destrutivas das espadas estão em equilíbrio temporário. Os sentimentos de Amor-sabedoria influenciam fortemente os combatentes já no momento de iniciar a luta.

Palavras chaves: Senhor da **Paz Restabelecida**, restaurada.

(Reta) Amizade, pacto, afinidade.

(Invertida) **Falsidade**, mentira, má fé, dissimulação.

2.7.4 Dois de Ouros

Recebe o título de **Senhor da Abundância Material**. Refere-se ao elemento **Terra** e astrologicamente corresponde a posição de **Urano** transitando pelo **segundo** decanato de **Capricórnio** onde **Hochmah** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Binah-Saturno** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Urano**.



Neste ponto **Hesed** com o seu poder espiritual realizador das bondades, expressa-se por intermédio de **Hochmah** o centro produtor de Amor-Sabedoria, o Amor universal, a essência Crística. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Netzah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Dois de Ouros é o 2º He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos dois, deste modo, possui uma relação com Hesed o instrumentador do Paraíso e refere-se à influência de Hochmah no plano físico (Hochmah no 2º He). Aqui, as energias de Hochmah estão diretamente associadas a Malkuth, que representa a personalidade física em Assiah.

Dessarte, temos a atuação de duas forças trabalhando conjuntamente: a de Hochmah, que rege os dois, e a de Hesed, representante do segundo He do nome sagrado, relacionado ao dois de ouros. O amor de Hochmah acima age sobre a terra fecunda de baixo e anuncia a **fartura paradisiaca**, o amor, transformando-se em bens **materiais**: o amor de Deus, proteção divina, que se manifestará através dos objetos e das pessoas, como a proteção dos grandes, dos elevados.

Palavras chaves: 2♦S. **Abundância material**, terra fecunda, proteção Divina e dos grandes.

(Reta) **Terra fecunda**, loteria, circ. afortunada, favores de mãe, fartura paradisiaca;

(Invertida) Corrupção, nepotismo, **parasitismo**, abuso de confiança, caciquismo.

3 Sephirah 3: Binah

3.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Binah (Em hebraico, בינה: Beth, Yod, Nun, He - inteligência) Cabalistas: Entendimento, compreensão	
Coro, nome cristão:	3 – Tronos	
Nome divino (Atziluth):	Jehovah Elohim יהוה אלהים O Eterno.	
Arcanjo (Briah):	Tzaphkiel צפקיאל.	
Coro Angélico (Yetzirah):	Aralim ארלים, Poderosos, Tronos.	
Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico:	Shabbathai שבטאי, Saturno.	
Inteligência Geomântica:	Cassiel (בשיאת)	
Regente do planeta:	Oriphiel (עריפיאל)	
Títulos conferidos:	Ama, a Mãe estéril obscura; Aima, a Mãe fértil brilhante; Khorsia, o Trono; Marah, o Grande Mar.	
Imagem Mágica:	Uma mulher madura. Uma matrona. Ancião com a gadanha, anjo da morte.	
Símbolos/Armas mágicas:	O yoni. O Kteis. A Vesica Piscis. A taça ou o cálice. O Manto Externo do Ocultamento.	
Forma geométrica:	Triângulo	
Localização na Árvore:	No topo do Pilar da Severidade, no Triângulo Supremo.	
Relação/elementos:	Ar do Fogo	
Mundo do coro:	1 – Atziluth, Mundo das Emanações, Arquétipo, espírito, elem. Fogo	
Correspondência	no O lado direito do rosto.	
Microcosmo:		
Correspondência	no Os lugares hediondos, tenebrosos, subterrâneos, tristes, religiosos e	
Macrocosmo:	funestos, cemitérios, as piras, as habitações abandonadas, os velhos	

escombros, ruínas, lugares a ponto de cair pela sua velhice, os antros solitários, as cavernas e os poços, as piscinas paradas, lagoas, os pântanos e outros locais desta natureza

Signo:	Sagitário – terceiro signo do fogo.
Elemento zodiacal:	Fogo
Texto yetzirático:	O 3º Caminho é chamado de Inteligência Santificante e é o Fundamento da Sabedoria Primordial; chama-se também Criadora da Fé. Suas raízes são o Amém (Aleph-Mem-Noun). É a mãe da Fé, a fonte de onde emana a Fé.
Experiência Espiritual:	A visão da dor.
Atributo:	Destino ou Fatalidade
Virtude:	O silêncio.
Vício:	A avareza.
Aspecto:	45º Semiquadratura
Animais:	Animais: Toupeira, tatu, o asno, o lobo, a lebre, a mula, o gato, o urso, o camelo, o porco, o macaco, o dragão, a hiena, o basilisco, o sapo, animais peçonhentos, serpentes, escorpiões, formigas, vespas, marimbondos. Pássaros: Grou, avestruz, pavão, o mocho, a coruja, o morcego, o abibe, o corvo, a codorniz. Animais aquáticos: enguia, peixe cachorro, tartaruga, ostras, esponja marinha.
Plantas:	Hera, teixo, vicuta, erva moura, amaranto, cânhamo, acônito, arruda, erva-de-dragão, cominho, mandrágora, ópio, figueira preta, pinheiro, cipreste, passiflora, corneta de anjo (datura arbórea).
Pedras:	Ônix, Azeviche, Antracite, jaspe marrom, magnetita, pérola negra. Metais: chumbo e ouro por seu peso.
Drogas:	Mortíferas
Cartas do Tarô:	Os quatro trê: trê de Paus: força estabelecida, estabilidade ; Trê de Copas: abundância sentimental ; Trê de Espadas: dor, sofrimento ; Trê de Ouros: trabalhos materiais, obras sociais .
Cor em Atziluth:	Carmesim.
Cor em Briah:	Negro.
Cor em Yetzirah:	Marrom-escuro.

Cor em Assiah:	Cinza salpicado de rosa.
Velas:	3 Brancas ou negras, ou preto e branca.
Incenso:	[Erva de Santa Maria, enxofre, raiz de guiné, gengibre]

3.2 Disposições gerais

Binah é o Terceiro Logos, o Espírito Santo, o Senhor Shiva dos Indostães, que se manifesta como Potência Sexual em tudo o que É, Foi e Será. É a força sexual presente em tudo o que existe, seja nos póstilos das flores, seja na sexualidade animal, na geração da eletricidade ao conectar-se o positivo com o negativo, o Vô, ou falo do nome impronunciável יהוה "Yod-He-Vô-He" que faz a ligação entre Yod e He, etc.

Aqui nos deparamos com o resplandecente **Dragão da Sabedoria** formado pela primeira tríade, o Triângulo Logoico (Pai, Filho e Espírito Santo) representado por Kether, Hochmah e Binah emanados de AIN SOPH (no Kether-microcosmos) e AIN SOPH AUR (no Kether-macrocosmos) e que na Grande Noite Cósmica absorve-se na Unidade e assim da origem ao Tetragrammaton, i.é, quando a Trindade se funde a Unidade. A Trindade mais a Unidade é o Santo Quatro cuja palavra mântica é: יהוה "Yod-He-Vô-He", o extraordinário nome do Eterno

Em outra visão cabalística, o Espírito Santo desdobra-se na Divina Mãe Kundalini, Shiva, o Divino Esposo de Shakti, na Divina Mulher Virgem Inefável, Ísis, Maria, Adónia, Insoberba, Reia, Cibeles, etc.. Depois de se desdobrar-se o Espírito Santo fecunda a Grande Mãe de onde nasce o Cristo, o segundo Logos que sempre é filho da Mãe Virgem (antes, durante e depois do parto). Ela representa o Espaço, o Caos Primitivo, a Substância Primordial, a Matéria-Prima da Grande-Obra. O Espírito Santo é o Criador de Luz, da Luz que surge das Trevas; "e disse Deus: faça-se a Luz e a Luz foi feita". A Energia do Terceiro Logos expressa-se por meio dos órgãos sexuais.

O rito para o despertar do Kundalini opera-se por meio da Tantrismo Sexual – Sahaja Mahituna (mantra I.A.O), sem a fornicção, i.é., sem a perda das energias, entre homem e mulher pois a natureza opera mediante as três forças primarias, ou seja, de outro modo não gera nada. A prática é feita preferencialmente a noite e mais ainda antes da saída do Sol, quando a Luz brota das trevas e, então, quando o Kundalini (que está enroscada em Yesod) desperta e sobe pela coluna vertebral até o cálice (cabeça) e desce ao coração irrigando todo o corpo.

3.3 Imagens da divina mãe relativa a Binah



Entre as figuras que representam a divina mãe nos deparamos com aquela nominada como Mãe de Deus, a mãe de todas as mães. Tem 12 estrelas em sua cabeça e carrega uma criança. Representa os materiais para a construção do corpo, universo. Oras, a Mãe de Deus é Binah que se converte na mãe de Hochmah, no corpo material que faz aflorar um novo Universo, que converte a Força em uma Forma.

Outro aspecto da divina mãe que nos interessa para o momento é aquela conhecida como Deusa morte, Hécate ⁷ grega, Proserpina, Coatlicue conhecida como a Rainha dos infernos e no catolicismo refere-se a Nossa Senhora de Aparecida, a divina Mãe Negra relacionada a Binah

Esta, também pertence a esfera de Binah, sua forma negra e triangular corroboram isto, tem poderes para estar frente a frente com o tribunal cósmico de nossa consciência, pode nos conceder a Graça principalmente quando estejamos em um alto Grau iniciático e nosso karma não permite o avanço.



Hécate conhecida como a Rainha dos Infernos atua em nossa psique destruindo o ego animal, razão primeira de todo o sofrimento. Atua enquanto estamos vivos, a nosso pedido/comando e também quando perdemos o corpo físico de forma subsidiária, mas incisiva ao trabalho que não fizemos. Cabe explicitar que enquanto estamos encarnados temos a estabilidade da matéria que nos impede um sofrimento com características eternas (eternas enquanto dure... como dizia o poeta). Sem a matéria nossos pensamentos e sentimentos não tem freios e se mergulhamos em uma zona dolorosa permanecemos ali com toda a intensidade, conforme a energia que acumulamos naquela linha de pensamento sentimento. Há um filme intitulado "amor além da vida" que nos dá uma ideia do que vem a ser o explicado.

Aqueles que rejeitam esta energia em suas alforjas ficam órfãos na hora da morte.

⁷ Afirma-se que o tríptico poder de Hécate se estendia do inferno, à terra e ao mar. Ao que parece seu aspecto cobre Binah (o inferno), Malkut (terra) e Yesod (mar).

Em vida nos protege da magia, encantamentos, nas batalhas, etc. Seu manto protetor possui uma força impenetrável pois é feito da essência da criação que tem sua primeira manifestação no mundo de Atziluth.

Experiência pessoal:

Lembro-me de certo período em que estava passando grandes dificuldades, inclusive por causa de magia negra, e acabei adoecendo de uma forma que quase não podia me defender. Além dos amigos, minha mãe física fez orações a Nossa Senhora para me auxiliar.

No leito via constantemente entidades médicas com vestes brancas e ao pé da cama a presença de Nossa Senhora, a Santa negra mencionada.

Coincidentemente alguns dias depois uma amiga vidente disse que via a Divina Mãe me acompanhando e disse que estaria comigo durante um período determinado.

3.4 Introdução Sephirótica

Binah é o terceiro Centro da Árvore e o terceiro, também, para o Mundo das Emanações (Atziluth), encontra-se no topo da coluna do Rigor. Em Kether aparecia um desígnio em forma de Luz, em Hochmah se interiorizava transformando-se em amor e agora esse amor inunda a esfera de Binah. O papel de Binah consiste em assimilar a Luz-amor e fazer com ela a construção de um mundo onde seja possível uma existência física. Para isso, deve abster-se desta luz, e realizar um auto obscurecimento. Binah foi chamada de "A Grande Mãe do Universo", já que foi a grande matriz em que este foi gestado. As mães (assim como esta Sephirah) têm que ceder parte de sua Luz-energia para poder dar vida, "dar à luz", a um filho. Binah (ou seja, todas as entidades espirituais que trabalham neste Centro) exteriorizam a Obra Divina, a exportam para níveis inferiores. Esta função exportadora tem sido chamada de **sacrifício**, pois dá de si para que outro o tenha.

O que Binah busca, evidentemente, não é o ouro material, mas o ouro espiritual, conhecimento. Em resumo, as hierarquias criadoras têm um enorme potencial energético, um grande jato de luz, e decidem criar um mundo de **formas** para poder experimentar com esta luz, obtendo assim uma série de informações, conhecimento, acerca do resultado de sua materialização.

O **atributo** de Binah é nomeado como Fatalidade pois é através dessa Sephirah que todo o universo é colocado em movimento, dando origem à diversidade das formas existentes.

Binah foi chamada de Mãe Negra do Mundo. Ela criou nossa Terra e seu representante na esfera humana - as mulheres são as encarregadas de gestar as criaturas.

No terceiro dia da criação, Binah – também conhecida como Espírito Santo – serviu de fundamento para toda a criação pois a forma surge a partir do três. E aqui se constata a presença das três forças primárias para a construção do Universo ou seja: Pai, Filho e Espírito Santo (positivo, negativo e neutro – azul, vermelho e amarelo), e como o homem foi criado a imagem e semelhança de Deus percebemos que as mesmas forças que criaram e estão presentes na criação do macrocosmos-universo estão presentes também no microcosmos homem.

Binah é a encarregada de aplicar a Lei se a Vontade (ou melhor nossos desejos) agiu de forma arbitrária e perversa. A Sephirah Hochmah-Providência leva à perfeição, algo que é indigno aos olhos da divindade, Binah-Fatalidade com suas regras se encarrega de nos fazer compreender que estamos em um caminho equivocado e nos ensina a utilizar a Vontade de acordo com a Lei Divina.

Então temos neste ponto a constatação de três forças atuantes: Primeiro, a Vontade absoluta (Kether) em que nada se opõe ao seu exercício; Segundo, recebemos ajuda da Providência (Hochmah), um auxílio aos nossos esforços para que a obra alcance sua perfeição, o resultado almejado e, Terceiro as forças divinas (Binah) obriga-nos a submissão à Lei de modo que o exercício da Vontade só pode ser exercido de acordo com o desígnio divino sob pena da Fatalidade, ou seja, da geração do Karma. Em Binah nos deparamos com o sacrifício, a Luz obscurece para dar origem a matéria de modo que nesta Sephira há que se proibir algo tanto ao macrocosmo como ao microcosmos.

Binah também é o Centro de Vida que consiste em obscurecer-se para que seres inferiores possam viver. Representa, assim, o Sacrifício que Deus fez para criar-nos, é o Centro inspirador de todos os sacrifícios que permitem descer ao homem para aportar lhe ajuda. A nível **microcósmico**, humano é por onde nos obscurecemos para poder atuar a níveis inferiores, como aquelas almas que já liberadas das tarefas humanas voltam a terra voluntariamente para instruir-nos e auxiliar-nos a superar nossas lacunas e, no mesmo modo, devemos fazer para auxiliar os que estão abaixo de nós.

Binah é a Sephirah das **Formas**, a responsável por todas as cristalizações e que permite ao espírito ter um veículo físico para suas experiências. Está em analogia com a mulher que, semelhantemente a Binah cria as formas humanas em seu próprio seio.

No universo material, Binah manifesta-se como o planeta **Saturno**.

3.5 Discorrendo sobre os elementos

Nome divino (Atziluth): Jehovah Elohim יהוה אלהים O Eterno.

Jehovah, יהוה - "Yod-He-Vô-He" é um dos mais misteriosos nomes da teologia hebraica, foi graças a descoberta de algumas propriedades deste nome que foi possível obter a explicação do Taro. Já estudamos este nome no capítulo intitulado "O nome de Deus". O nome Elohim refere-se a um coletivo, o exército da voz e o veremos logo mais adiante.

Binah é a terceira Sephira do Triângulo Logoico e neste ponto vamos estudá-la a luz da polaridade com Hochmah que a equilibra no caminho 14º do lado oposto. Aliás todas as Sephiroth separadas por linhas horizontais são melhor compreendidas quando analisamos suas relações de polaridade, suas relações cósmicas entre si. Ocorre que os membros dos pares de opostos se esclarecem mutuamente quando analisados conjuntamente, mas são incompreensíveis quando estudados em separado. Assim, podemos começar dizendo, a nível de polarização, que Binah representa a potência feminina do qual Hochmah é a masculina; uma relação negativa com outra positiva a dicotomia entre Forma (Binah) e Força (Hochmah). Os dois são coordenadores de seus respectivos pilares, Bina no topo do pilar da Severidade a esquerda e Hochmah no topo do Pilar da Misericórdia a direita.

Para que esta ideia de polaridade, elaborada por alguns cabalistas, seja aceita temos que considerar que Kether, Eheieh, Eu Sou, é puro ser, onipotente, mas não ativo; então quando um fluxo de atividade emana dele, essa atividade é nominada de Hochmah, é esse fluxo descendente de atividade pura que constitui a força dinâmica do universo, e toda força dinâmica pertence a essa categoria. Kether é a semente de energia concentrada que em determinado momento explode e esta expansão, com vistas ao infinito, recebe o nome de Hochmah. Assim, para nossos propósitos consideramos Kether como um estado de ser puro e incondicionado, sem partes ou atividades e sempre que tivermos esta energia pura em funcionamento, saberemos que a força subjacente será Hochmah.

Vimos no capítulo relativo a Hochmah o Ponto Primordial (Kether) mover-se no espaço transformando-se numa linha reta (Hochmah) infinita no espaço circular até encontrar seu extremo e dar origem a primeira figura geométrica (Binah): o círculo. Durante o processo de expansão de Hochmah a força pode se dividir por infinitas vezes, e conseqüentemente mudar seus ângulos tangenciais até chegar a seu ponto de estabilidade (Forma – Binah) e pelas vias de novas forças se desagregarem e haver necessidade de novos ajustamentos, ou seja, a forma é desintegrada e a energia é reintegrada em outras formas, em uma dança de equilíbrios e desequilíbrios. Os estados de equilíbrio, de forma estável ou de estagnação e chamado de Binah. E do mesmo modo que podemos falar de um mundo energético o podemos também na vida social, política, econômica, etc. Tudo o que esteja em uma forma predefinida, estagnada, estabilizada refere-se a esta Sephirah.

De outro modo podemos comparar Kether como a gasolina e Hochmah a força de expansão quando o combustível se inflama na câmara de combustão de um motor, Se não

houvesse esta câmara esta força expansiva se expandiria até se perder, contudo a câmara limita o progresso da explosão direcionando esta energia, então temos aí a figura de Binah. E na continuidade do fluxo energético teríamos Gedulah e Geburah soltando e prendendo os gases com seus pistões. Binah é potencialmente ilimitado, mas inerte, ao passo que Hochmah é energia pura em ação, ilimitada, mas incapaz de fazer qualquer coisa se não estiver dentro de uma forma que o detenha. Então temos a energia de Hochmah e o motor de Binah. Do mesmo modo ocorre com o organismo humano: a unidade reprodutora feminina é potencialmente ilimitada, mas inerte ao passo que a unidade reprodutora masculina é onipotente, mas incapaz de produzir um nascimento.

Esta bipolarização se alterna em conformidade com os planos com exceção do físico. Ocorre que toda Sephirah é negativa em relação à que lhe é superior àquela que a emanou, a positiva em relação à que lhe é inferior e por ela emanada. Do mesmo modo somos negativos em nossas relações com o que apresenta um potencial superior ao nosso, e somos negativos em nossas relações com o que possui um potencial inferior variando a cada contato que fazemos com pessoas diferentes, seja relação marido e mulher, trabalho, escola, etc., então cabe nos situarmos sempre em que polaridade estamos para se evitar conflitos e desenvolver atividades, eis que positivo (ativo, dominante) com positivo pode gerar desavenças e negativo (passivo, dominado) com negativo não gerar nada.

Nos planos internos onde a variação se dá conforme subimos ou descemos na Árvore ocorre esta polaridade inversa onde o homem é positivo no físico, mas no plano superior a mulher é masculina e ocorre uma dependência emocional por exemplo, havendo uma fecundação recíproca e alternada nos vários mundos. Devemos estar preparados para mudar de polaridade enquanto mudamos de nível, pois o que é positivo no plano físico torna-se negativo no astral, e vice-versa, pois nossas almas são literalmente bissexuais (não confundir com homossexualismo). No trabalho oculto, a pessoa inibida, reprimida sexualmente, ou alienada ao seu gênero tende para as formas desequilibradas de psiquismo e mediunidade, e é totalmente inútil para o trabalho mágico que exige uma polarização e desta forma acaba sendo dirigido e manipulado. Homem é mulher são as duas colunas do tempo Jakin e Boas unidos sexualmente. **Elohim** é o plural de Deus (**Eloah**) é um substantivo feminino acrescido de uma terminação masculina pluralizada e pode ser traduzida segundo Dion Fortune como "Deus e Deusa". O próprio Tetragrammaton יהוה - "Yod-He-Vô-He" refere-se a união Homem-Mulher-Falo-Útero.

A Binah atribui-se o Deus do tempo Kronos, representante de Saturno que dá força, reverencia aos cabelos grisalhos facilitando-lhes o acesso a certos círculos mais do que aos jovens, independentemente de sua aptidão.

Binah é também a Mãe Superior, Grande Mãe, distinta de Malkuth (a Mãe Inferior), a primeira inicia a criação no Céu a partir do Três, por isto chamado de Grande Mar, Marah (Mãe de toda a vida), Maria, rainha do espaço e da noite, o útero arquétipo por onde a vida vem a se manifestar e, a última, cristaliza esta criação na Terra, ou mundo do meio. Maria, é a Mãe, que no início é virgem, e depois continua virgem com a criança concebida pelo Espírito Santo. A associação com Saturno, o Senhor do Tempo sugere que esta Sephirah produziu sua criação em tempos antigos.

Experiência pessoal relativa a Marah o Grande Mar:

Lembro-me de um dia de ano em que passamos em Porto Seguro na Bahia e diferentemente dos outros anos senti a estranha necessidade de apresentar uma oferenda para a Divina Mãe das Águas.

Compramos algumas rosas e perto da meia noite fui andar pela beira da praia para ver qual era o ponto com a energia adequada para fazer as oferendas, onde as ofertas seriam aceitas. Finalmente achei o ponto exato.

Para minha surpresa um grupo de espíritos, a meia noite, passou exatamente por aquele lugar, foram dezenas de pessoas que foram levar a santa para vários barcos e de lá seguiram.

Esperei até que todo aquele tumulto acabasse e então fui ao lugar em questão, com os pés dentro das Águas do mar e joguei as rosas uma a uma.

Fechei os olhos e lá permaneci por um tempo que não faço ideia.

Pude ver aquela energia, uma aurora boreal local, sem forma, mas que de alguma maneira formava alguma coisa, a seidade feminina azulada e me integrei com ela.

Para minha surpresa ao abrir os olhos me deparei com a seguinte cena: pareceu que todos os cravos que haviam sido jogados naquela noite estavam aos meus pés, formando um enorme tapete alaranjado.

Com isto podemos compreender que as energias Mara que atuam no oceano cósmico são as mesmas que atuam no oceano terrestre e também as atuantes em nosso universo psíquico, só muda o campo de atuação, mas dentro da unicidade universal.

Mas prosseguindo, Nuit é o círculo infinito, Hochmah cujo centro está em todo lugar, ao passo que Hagit é o ponto infinitamente pequeno de Kether no núcleo do círculo infinito. Se girarmos os dois a 90° é fosse possível ver o infinito; de um lado teríamos a visão de um falo infinito penetrando o centro de um círculo sem limites e do outro lado um círculo sem limites com um ponto infinitamente pequeno ao centro. Perceberíamos que tudo está em tudo de todas as mais infinitas maneiras.

Prosseguindo...

As três Sephiroth Kether, Hochmah e Binah são separadas das demais Sephiroth por um **abismo** que a consciência humana normal não consegue cruzar, trata-se das raízes da existência, oculta aos nossos olhos.

Mas voltando ao tema, a vida precisa de uma forma para incorporar-se, embora acabe em um estado limitado, aprisionado e mesmo assim este estado permite que se organize, mas paradoxalmente sob o ponto de vista da energia livre, o encarceramento resume-se em uma forma de extinção, pois a forma constrange a força na mesma proporção de sua resistência, rendendo-a aos seus limites. Sob o prisma da aventura humana, quando este se vê desencarnado, não observa algo que possa envelhecer ou morrer; por outro lado, o encarnado vê a morte a partir do dia que nasce, pois, a forma é perecível. Assim, a Grande Mãe é vista como a Senhora da Morte para as atividades de Hochmah. A Forma disciplina a Força por isto Binah encabeça o Pilar da Severidade.

Binah estabiliza o desenvolvimento e a expansão de Hochmah colocando as energias em repouso, então ocorre o que é chamado de Pralaya ou Noite Cósmica, quanto mais isto ocorra no Triângulo Supremo, quando a manifestação se submete a inatividade. E como o Universo se move em curvas há uma alternância entre os estados de Binah e Hochmah, entre os Mahavântaras (dias cósmicos) e os Pralaya. Assim, enquanto as linhas do Universo seguem seu caminho sem terem completado o seu círculo Hochmah é que domina, mas quando o círculo se fecha originando a primeira Forma, surge o primeiro par de equilíbrio, de opostos, e neste ponto Binah é que governa com sua estabilidade.

E Kether como fica neste contexto? Kether é o Grande Emanador, aquele que manifesta o Grande Imanifesto (o AIN SOPH AUR ou AIN SOPH conforme o caso), de modo que uma força contínua flua no Universo aumentando seu capital, e ocasione a soma das Forças. E como há um capital extra de energias, este fluxo acaba por romper o equilíbrio que antes havia se dado entre Hochmah e Binah iniciando-se novamente um processo de ação e reação sem fim. Percebemos então que a natureza de Kether é cinética, já que rompe com o equilíbrio estático proveniente da relação entre as duas Sephiroth citadas. Então atua primeiramente sobre Hochmah e consequentemente sobre Binah, o opositor dos impulsos dinâmicos que em vários panteões, que não compreendendo a formação do Universo e do Microcosmos-homem, é visto como Saturno-Satã, Tempo-Morte-Demônio. É como Binah está ligada a figura feminina a mulher é vista como a raiz de todo o mal, seja pela estória da maçã atribuída a Eva, seja por sua influência ao homem relativo aos desejos da matéria, a vida na Forma desde a gestação aos prazeres sexuais, o que não significa que isto seja bom ou ruim já que para efeitos cabalísticos todas as Sephiroth são necessárias ao equilíbrio, pois a vida

está baseada no ritmo que vai de um centro de vida a outro, para frente e para trás, em fases sucessivas, por ser a base da vida, da criação, das sociedades, economia, das nações, etc.

Já percebemos levemente pelo Texto Yetzirático que Bina possui dois aspectos, ou seja, a Grande Mãe, a Mãe de todos os Viventes e também o aspecto de Saturno, relacionado com a morte, eis que a forma precisa ser destruída quando findou seu objetivo liberando-se a energia para outros fins de modo que a energia sai de uma forma para outra engendrando duas faces da mesma moeda.

O aspecto de Grande Mãe afigura-se no título Marah, Maria ou Mar, Stella Mars ou Estrela do Mar que também está relacionado a "amargura", ao sofrimento da Virgem aos pés da Cruz ou a experiência espiritual de Binah que se refere a Visão da Dor, tudo alusivo à submissão ao plano da Forma que causa dor, sofrimento e a morte.

Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico: Shabbathai שבטאי, Saturno.

Saturno é o rosto visível de Sephirah Binah, a que **sacrificou** parte de sua luz para que pudesse nos dar um mundo em que fosse possível a nossa existência. Daí decorrem uma série de ideias que podemos fórmula-las como: **restrição**, concentração, formação, continuidade de uma existência. Portanto, a ideia de sacrifício é básica e fundamentais em Saturno e, onde quer que se encontre localizado em um horóscopo, significa que ali ocorrera uma restrição, uma diminuição daquilo que o setor anuncia.

Neste sentido, a posição de Saturno em um horóscopo sinalizará nossa obra humana, isto é, exprime a parcela de luz que o nosso Real Ser decidiu converter em matéria na presente encarnação, e para isso será preciso, antes de tudo, o seu obscurecimento, tal como Binah, procedeu-se a uma fase primitiva da Criação.

Onde se localiza Saturno é onde viveremos o **conflito dos dissidentes** (alegoria dos anjos caídos), que viveu Binah, já que uma parte das nossas forças interiores se recusam a colaborar com o Plano estabelecido por nosso Real Ser, e não haverá mais remédio que não seja precipitarmo-nos no "abismo" daí vem a ideia de Hécate como purgadora. Somente quando os "dissidentes" estejam no "abismo", a pessoa poderá cristalizar sua obra. Nenhuma criação será possível enquanto essa redução não se haja produzida, de modo que, ao examinar a posição de Saturno em um tema, recomenda-se que se estabeleça a unidade de critério em seu foro interno acerca daquilo que Saturno influencia, sem o qual toda **cristalização** será impossível.

E sabido que Saturno administra a essências de dois signos do zodíaco: Aquário e Capricórnio. Em aquário, Saturno é positivo e exerce as funções de **inteligência ativa**, estruturadora do pensamento e pôr tanto, criadora do futuro posto que aquilo que é

pensamento acabará um dia, tornando-se ação material. Em Aquário, Saturno atua no mundo cabalístico das emanções e é portador do porvir. Graças à sua ação neste signo, os que possuem as disposições mentais adequadas poderão traduzir ao mundo físico as ideias provenientes dos mundos superiores: estes serão os inventores, descobridores, os que trabalham no futuro.

Pelas vias de Capricórnio, Saturno atua no presente-futuro, na realidade material por sua **polaridade negativa**. Com os materiais de Capricórnio, Saturno institui o nosso **destino**. Com efeito, temos visto que Binah foi o que instituiu nosso mundo material ao esfriar sua esfera. A nível microcósmico, Saturno realizará igualmente esta função, isto é, dará o cenário, **o marco** em que haveremos de viver em que se desenvolverá nossa existência. Uma vez criado este cenário nossa vida terá que desenvolver-se necessariamente nele, mas seremos livres para moldar este cenário como nos apraz, já que Saturno não põe as mobílias, os detalhes, mas tão somente as paredes, o marco que não podemos escapar. Não atuará caprichosamente ao instituir este marco, mas terá em conta as necessidades engendradas por nosso passado (o **karma** a resgatar), e as necessidades de nossa **evolução** (o programa de nosso Real Ser).

Por exemplo, Saturno poderá por personagens com os quais poderemos definir relações amáveis ou críticas; colocará em nossa vida um campo em que podemos plantar produtos variados ou deixá-lo a ermo; fará que nosso caminho seja acidentado ou plano, que tenha abismos e grande cumes ou que tudo seja fácil e prazeroso.

Saturno colocará o marco, o cenário, mas sua utilização dependerá de nosso livre arbítrio. Será o que coloque os ladrões e os protetores em um ponto determinado de nosso caminhar, e dependerá de nós que passemos rapidamente por esta sequência de laráprios ou que nos detenhamos ali pedindo justiça, com o qual apenas conseguiremos prolongar essa sequência e, talvez, nos detenhamos definitivamente nessa parte de nossa existência.

Os maus aspectos planetários sobre Saturno anunciam, um quadro acidentado, difícil, perigoso, quanto mais venham da coluna da esquerda. Se esses maus aspectos provêm de Mercúrio, nos anunciará uma péssima utilização intelectual do cenário que nos oferece Saturno; se provêm do violento Marte, podemos ter por certo que quando se encontrem em sua fase ativa, estaremos pisando em um terreno acidentado e o **perigo** será enorme.

Para entender melhor cumpre aprofundar o tópico dos aspectos. Por ora, basta que o estudante entenda que as relações de Saturno com os outros planetas haverão de indicar-nos nossa habilidade de manipular o destino e a nossa capacidade de interpretação na política de nosso Real Ser enquanto assimilação intelectual do universo, já que esse é o trabalho atribuído a Saturno, através de os materiais de Capricórnio e Aquário.

Palavras chaves:

(+) Cristalização, inteligência ativa, destino, **marco**, evolução

(-) Sacrifício, restrição, conflito dos dissidentes, perigo, karma

Quadrado mágico, sigilos do planeta, inteligência e espírito

4	9	2
3	5	7
8	1	6



Os quadrados mágicos dos planetas são formados pelo mesmo número de algarismos que representa a séfira na horizontal e na vertical de modo que a soma de seus algarismos sejam o mesmo em qualquer posição que seja feita. No caso do quadrado de saturno todas as somas resultam em 15.

De outro modo estes quadrados nos permitem criar sigilos das entidades quando as letras de seus nomes são transformadas em número; depois faz-se a redução exotérica quando necessária e as letras são traçados na sequência do nome.

E curioso notar que se aqui a soma é 15, mas no quadrado mágico do Sol em Tiphereth será 666 e neste caso não implica que seja algo negativo. Sabemos que $6+6+6 = 18$ ou seja a negatividade do 9, o tantrismo negro. Basta que o latão seja branqueado com a Luz solar, com a subida das energias para a cabeça e o 18 se converterá em 9 ($1+8=9$).

Títulos conferidos: Um dos títulos concedidos a Binah é Khorsia, o Trono e a os **anjos** atribuídos a essa Sephirah chamam-se Aralim que também designam Trono, i.é., a ideia de uma espécie de poltrona em uma base estável, em um firme fundamento que não pode ser removido, capaz de suportar uma ação de retrocesso ou um contragolpe, em um ato de ação reação, sem sair do lugar tal como ocorre com um tiro de canhão que promove um empuxo horizontal do equipamento, mas aqui sem o deslocamento em razão de uma base segura. Pois esta base é justamente Binah Marah, Maria, a matéria. Desta resistência advém

a ideia de um mal implícito (entendimento injusto por trata-se de forças de equilíbrio) e a ideia de Saturno-Cronos (a Forma tem um tempo de vida) o sinistro, o maléfico da astrologia, o dador de vida e de morte (Saturno com foice), o que cria e destrói as Formas.

Imagem Mágica: As duas Sephiroth básicas da Tríade Suprema Hochmah e Binah são referidas como Pai e Mãe, Abba e Aima, as suas imagens mágicas são as de um homem barbado e a de uma matrona - uma mulher madura, representando com isto não a atração sexual magnética típico de Netzah e Yesod que são representados por uma bela mulher nua e um adolescente (um belo homem desnudo, muito forte) mas, aqui trata-se de dois seres maduros que já se uniram e se reproduziram, representa pois a reprodução. Temos assim a virilidade e a feminilidade em seus aspectos criadores, a raiz da força vital, embora não sejam imagens fálicas como as antecessoras. Com isto se procede a estimulação ou fecundação do inerte potencial pelo princípio ativo para a criação dos corpos superiores (Sahaja Maithuna).

Temos ainda a figura do ancião com a gadanha, do anjo da morte que expressa o aspecto Hecate desta Sephiroth.

Símbolos/Armas mágicas: É preciso compreender as raízes de cada Sephirah para penetrar em sua essência. Embora as Sephiroth tenham suas raízes na Tríade Superior, o Texto Yetzirático de Malkuth, especificamente, nos induz a conclusão de que Binah é a raiz primordial da matéria e afirma "...tem por assento o trono de Binah." De outro lado os Deuses dos mais variados panteões assumem aspectos de várias Sephiroth o que acaba por dificultar sua localização na Árvore e dificultando a meditação, assim, por exemplo, Isis assume características de Binah, mas também de Netzah, Yesod e Malkuth e em Osíris nos deparamos com aspectos de Hochmah, Hesed e Tiphereth. A exemplo temos Vênus adorada como a beleza feminina e do amor que tinha em uma de suas imagens uma mulher barbada.

De outro ponto o significado dos nomes em hebraico também pode nos revelar algo. No presente caso Hochmah e Binah referem-se a Sabedoria e a Inteligência eis que atuam como antagonismos da linha horizontal que separa as duas Sephiroth. Sabedoria nos remete ao amigo do conhecimento, conhecimento extensivo, o conhecimento acumulado e, a Inteligência, por estar ligada a Binah nos indica a dar uma Forma a esta Sabedoria, colocá-la em prática.

Mas os símbolos mágicos de Binah são o Yoni e o Manto Exterior do Ocultamento. O Yoni expressa a genitália da mulher o anteposto ao falo masculino, mas utiliza-se também o termo Kteis (termo europeu) e yoni (termo hindu), termos estes sempre ligados à força vital (se masculina) e fertilidade (se feminina). Esta fertilidade se manifesta principalmente no mundo de Assiah ao qual Binah tem muita afinidade por ser o receptáculo mais material da Forma onde o Tempo-Morte-Limite se aplica mais fielmente veja a foice sendo aplicada ao trigo de Ceres (deusa da agricultura e fertilidade), tudo relacionada a simbologia de Binah.

Quanto ao Manto Exterior de Ocultamento percebemos claramente a matéria em contraposição ao esplendor envolvente do Manto Interno da Glória Espiritual (de Hochmah) ligado ao princípio vital e que está oculto de todos os olhos pelo invólucro exterior da matéria densa.

Forma geométrica: O triângulo é um dos símbolos atribuídos a Saturno como senhor da matéria mais densa. Temos também o triângulo da arte, como é chamado, e é utilizado nas cerimônias mágicas quando o objetivo é evocar um espírito e torna-lo visível no plano da matéria, quando se pretender outros modos de manifestação, utiliza-se o círculo.

Virtude e Vício: A virtude de Binah é o Silêncio, e seu vício é a avareza. O velho Saturno é silencioso como as pedras, eis que está relacionado ao aspecto mineral da Terra. Seu trono acha-se em meio as rochas mais antigas, onde não cresce planta alguma. Esta virtude indica receptividade, quem está calado assume-se a apreender, contudo ao que fala as portas da mente estão fechadas. Então em Binah encontramos a resistência e a receptividade.

De outro lado, do excesso destas virtudes advém seu anteposto: a Avareza que retém até o dispensável. E da luta contra deste defeito que nos deparamos com a atual atitude minimalista que consiste em viver com o mínimo indispensável já que a retenção dos acumuladores (aqueles que vivem acumulando coisas) favorece a Forma, a matéria, a energia estagnada e, nesta disputa contamos com as influências de Gedulah-Geburah Júpiter-Marte para enfrentar o velho deus (Saturno-Morte) devorador de seus filhos, pois a morte começa a destruir seus filhos antes mesmo que tenha cumprido suas funções, ou seja, quem ou o que nasce já vem cravado com o selo da morte. Eliminando-se a avareza surge em seu lugar o altruísmo.

Aspecto: 45º Semiquadratura

Este aspecto é considerado o segundo ponto de encontro no caminho de ida e também o penúltimo ponto de encontro no caminho de retorno. Trata-se do primeiro mau aspecto embora considerado como um aspecto menor onde muitas vezes não tem sequer em conta embora a semiquadratura (45º) pode ser portadora de **efeitos catastróficos**. Este desdém ocorre porque não tem efeitos imediatos já que se trata da gestação de um mal, de uma causa.

Por não sofrer efeitos, o mal não é reconhecível por parte do indivíduo, não se apresenta em sua consciência como um mal e, deste modo, não mobiliza os recursos psíquicos para combatê-lo ou toma as disposições emotivas ou físicas que o impeçam de manifestar-se em seu tempo. Ocorre que do mesmo modo em que o Bem significa uma lenta germinação, um propósito de acordo com as leis do universo, o Mal também precisa de ser gestado e

nutrido com pensamentos, sentimentos ou desejos e ações que inclinam o indivíduo para esse mau.

A semiquadratura (45°) pode anunciar um encontro infeliz, mas de imediato não nos permite prever o que o seja. Só posteriormente, se verificará o porquê daquela pessoa encontrada "casualmente" impulsionar o indivíduo a uma atuação em desacordo com as leis naturais. A pessoa "encontrada" é a cristalização de uma imagem interna, projetada por Yesod-Lua em nossos centros motores e não trabalhada, portanto, não cabe acusar essa pessoa de ter sido "nossa perdição".

Como já dissemos, pode tratar-se de uma inclinação emotiva, aparentemente inocente, ou de um pensamento que o levará a um ato desmensurado. Quando essa "inclinação" tenha se produzido, principalmente se manifestado no plano físico, já será difícil ao indivíduo endireitar a sua trajetória, sobre tudo porque, não terá consciência ainda de que aquilo o levará a uma manobra ruim, por tratar-se de um aspecto danoso pouco sensível a princípio.

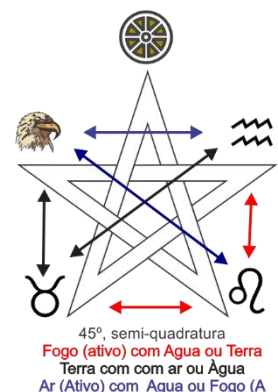
Assim, quando aparece este aspecto, em sua fase ativa, cumpre permanecer em estado de alerta, que se passe por um exame de sua consciência, de seus pensamentos, seus sentimentos e os compromissos que possa adquirir. Que não faça nada sem ter meditado profundamente e sem prever o futuro, que possa ter aquela relação, aquele pensamento e sentimento.

O futuro de cada coisa está em seu **germe**, do mesmo modo que na semente está a árvore que haverá de ser; se nos concentramos sobre qualquer acontecimento portador de semente, essa concentração haverá de permitir-nos ver seu futuro. Na natureza dos elementos, dos assuntos em jogo haverá de permitir-nos prever em que dimensão, ou em que ciclo, se produzirá o evento elaborado pela semiquadratura (45°).

Por tratar-se de um ângulo de 45 graus, pode unir um signo de fogo com um de Terra ou com um de Água; um de Terra com um Ar ou de Água; um de Ar com um de Água ou de Fogo.

Uma semiquadratura (45°) de retorno não é considerada tão maligna, eis que, se produz ao final de uma longa série de encontros planetários e os elementos contrários podem combinar harmoniosamente, ainda que as energias postas à disposição do indivíduo sejam excessivas.

Por outro lado, se a semiquadratura (45°) é de ida a pessoa será incapaz de reconhecer um mal ainda inconcreto, sem forma. Já em uma semiquadratura (45°) de retorno esse mal aparece elaborado com nome e apelidos, por ter havido tempo para fazer-se.



Poderíamos dizer que no caminho de ida aparece a semiquadratura (45º) como a causa do mal e no caminho de retorno encontramos os seus efeitos.

Nos assuntos a curto prazo, de onda curta, digamos, a semiquadratura (45º) de retorno pode libertar efeitos provenientes de causas próximas, geradas alguns meses, anos ou décadas antes. Neste caso, a pessoa receberá o choque de retorno do mal posto em circulação quando ocorreu a semiquadratura (45º) de ida. Ocorre que há uma Lei oculta, segundo a qual "todo impulso que entra por uma determinada porta forçosamente tem de sair pelo mesmo lugar". Neste sentido, o mal que entrou na vida do indivíduo pela porta da semiquadratura (45º) deve sair inevitavelmente quando ocorrer uma semiquadratura (45º) de retorno e do mesmo modo ocorrerá com os demais aspectos.

Para o saber qual a classe do mal do que uma pessoa será vítima quando esta semiquadratura (45º) tenha lugar, deve-se estudar o que foi que aconteceu na vida do indivíduo na primeira semiquadratura (45º) do ciclo e como se desenvolveu a sequência ao passar pela quadratura e pela oposição. A longo prazo, a semiquadratura (45º) de retorno indica um efeito Kármico: será o momento de **liquidar uma dívida** de existências anteriores, e, se tiver sido o agente do Mal, agora será o paciente. Tem de pedir, pois, a compreensão a respeito da situação em que vive, não cooperação com o mal, sentimento de vingança por exemplo, nem reação contrária para a pessoa que o representa, já que se trata do efeito de uma causa que ele mesmo gerou e que deve reintegrar-se à sua personalidade para fechar o ciclo.

Por ser um aspecto menor, a sua força não é excessiva e o mal que representa, quando se vive a partir da perspectiva da vítima, é suportável. Assim, pois a semiquadratura (45º) de ida representa uma **geração inconsciente de efeitos cármicos**, e a de retorno um desprendimento de karma acumulado durante a trajetória de ida.

Cumprir terminar esta parte do ensinamento lembrando que ao trabalhar em um dos caminhos é aconselhável analisar os aspectos dos planetas envolvidos naquele sendeiro, no mapa natal, para trabalhar, no intuito de compreender e neutralizar as energias danosas.

Animais: Todos os animais rastejantes, que vivem isolados e solitários, à noite, tristes, pesarosos, contemplativos, cobiçosos, temerosos, melancólicos, lentos, que se alimentam de maneira grotesca ou devoram os próprios filhotes a exemplo da: hiena, toupeira, o asno, o lobo, a lebre, a mula, o gato, o urso, o camelo, o porco, o macaco, o dragão, o basilisco, o sapo, animais peçonhentos, todas as serpentes e coisas rastejantes, escorpiões, formigas, vespas, marimbondos e outros que surgem a partir da putrefação na terra, na água ou nas ruínas das casas, como os ratos e muitos tipos de vermes, os cavernosos como o tatu.

Alguns animais ou coisas estão elencados em outras Sephirah por aderirem a características ambíguas que fazem parte de um ou outra Sephirah como é o caso aqui do gato, porco, macaco, sapo em relação a Yesod-Lua. Também há animais considerados imaginários como o basilisco mas que representam alguma forma de energia.

Pássaros: Entre os pássaros, são saturninos aqueles que têm pescoço comprido e voz aguda, como grou, araponga, avestruz e pavão. Também o mocho, a coruja, o morcego, o abibe, o corvo, a codorniz, o urubu.

Animais aquáticos: A enguia, que vive isolada de todos os outros peixes. A lampreia, o peixe cachorro, que devora os filhotes, a tartaruga, as ostras, e podem se acrescentar a esponja marinha, e tudo aquilo que vem delas.

Plantas: Entre as plantas e árvores, são saturninas o narciso, erva-de-dragão, arruda, cominho, a árvore de onde vem a benzoína, a mandrágora, o ópio e aquelas coisas que nunca são semeadas e nunca geram frutos, e como que produzem frutinhas de cor escura, e frutas pretas, como a figueira preta, o pinheiro, o cipreste, que nunca gera novas frutinhas, é áspera, tem gosto amargo, cheiro forte, produz uma sombra preta que gera uma mais profunda escuridão, dá um fruto que não presta, nunca morre de idade, a erva passiflora, com a qual se costumava forrar como covas antes de ser colocados ali os cadáveres, pois ela representava luto e não conduzia à alegria, corneta de anjo (datura arbórea).

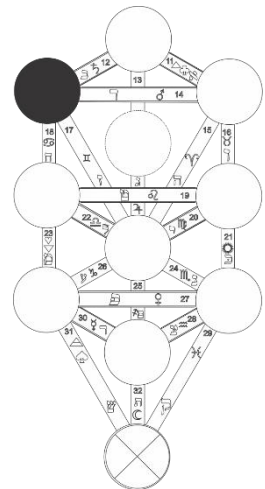
Pedras: Ônix, Azeviche, Antracite, jaspe marrom, magnetita, pérola negra, e todas as coisas terrosas e escuras.

Metais: chumbo e ouro, em razão de seu peso.

Incenso: Os perfumes de **Saturno** são preparados com todas as espécies de raízes odoríferas tais: como Erva de Santa Maria, enxofre, raiz de guiné, gengibre, etc.

3.6 Caminho 3º

3º Caminho é chamado de **Inteligência Santificadora** e é o **Fundamento da Sabedoria Primordial**; chama-se também **Criadora da Fé**. Suas raízes são o Amém (Aleph-Mem-Noun). É a mãe da Fé, a fonte de onde emana a Fé.



Refere-se aos mistérios de Binah, a terceira Sefirah. A **Fé** é um atributo da coluna da direita, ou coluna de Abel (a da esquerda pertence a CAIN) que trabalham as igrejas esotéricas. Porém na direita a Fé está viva e inocente sem as roupagens fornecidas pelo conhecimento. Em Binah a Fé está enterrada no edifício material (pois daí é que surge a primeira forma) e encontra-se interiorizada e morta (eis que já está vestida com o conhecimento, não é mais pura), porém é ela que a partir do inconsciente promove as ações do indivíduo. Percebamos que é a fonte de onde emana a Fé, a sua Forma, é também o fundamento da Sabedoria Primordial que reside em Hochmah, portanto a Fé emerge da Sabedoria, de um conhecimento anterior oriundo do Ser, para ser formatado em Binah, por onde então ela se manifesta. Por isto a Fé é um estado de "Ser sendo...". De outro modo ao afirmar que "É a mãe da Fé", refere-se que a Fé é seu filho (Hochmah) e ao seu caractere expansivo. Quando diz "...a fonte de onde emana a Fé" trata do parto, do seu útero, de onde surgirá o salvador, a própria Fé.

Devemos entender a fé como o fermento divino interiorizado no homem (a interiorização é atributo de Hochmah), que, ainda não atingindo a plena maturidade ou ainda o resultado de uma experiência superconsciente que ainda não foi traduzida em termos de consciência cerebral (seu aspecto formal - Hod), mas sente seus efeitos. Apresenta-se a consciência como o presságio de um futuro estado de plenitude. Essa força atua independentemente do indivíduo reconhece-la pois este naturalmente tem Fé em alguma coisa, a certeza em algo que não pode ver, mas que ocorrerá – não somente no aspecto religioso. Reconhecer esse fermento nos leva a melhorar constantemente o comportamento de acordo com os cânones da moralidade (Hochmah – ganhos espirituais). Ao reconhece-la também nos empurrará para uma melhoria social, mas buscando objetivos mundanos.

É necessário distinguir aqui a Fé da Crença, mas inicialmente precisamos entender que possuímos três mentes:

- 1) *Mente sensorial*: elabora seus **conceitos mediante as percepções sensoriais** externas. E, pois, extremamente materialista e quando se trata das sensações estamos falando dos cinco sentidos por onde entra todo o conhecimento que é

transformado em impulsos químicos e elétricos que são traduzido pelo cérebro – não aceita o que não tenha sido demonstrado fisicamente de modo que não pode por exemplo aceitar os mistérios da vida e da morte, existência de outros mundos, etc.;

- 2) *Mente intermediária*: embora não tenha acesso ao conhecimento direto, limita-se a crer (de **crença**) – aqui estão as crenças religiosas, os dogmas, etc., _ isto é assim porque alguém disse que era e pronto, não precisa provar nada, basta o carimbo de aceite;
- 3) *Mente interior*: possui a experiência direta da verdade com a adequação do Ser ao Ser, elabora os conceitos com os dados proporcionados pela Consciência superlativa do Ser. A consciência conhece diretamente a realidade de cada fenômeno natural, a verdade, e manifesta esta verdade pelas vias da mente interior e daí surge a **Fé** autêntica no ser humano. A Fé é a percepção direta da realidade contida na *consciência ou "ciência com"*. Mas "com" o que? R. ciência com a Unidade – o oceano na gota d'água e a gota d'água no oceano.

Vale lembrar que a consciência manifestada se encontra em Tiphereth e a imanifestada em Hochmah.

A fé também é o resultado da fórmula Jehovah יהוה - "Yod-He-Vô-He" que corresponde a um estado "Ser sendo", a confiança na unidade do verbo.

Como em Binah se encontra o princípio da manifestação podemos concluir que esta é a porta de origem da Fé, embora seu nascedouro esteja em Hochmah, por isto podemos dizer que a Fé está diretamente ligada ao Espírito Santo.

Se a Fé tem origem em Hochmah e sua manifestação em Binah, podemos concluir que as orações percorrem o mesmo caminho já que são carregadas pela Fé. Contudo vale esclarecer que existem orações boas ligadas a Hochmah, mas também aquelas danosas que partem de sua contraparte negativa a Qlippoth Ghagiel, seja intencionalmente ou não. A não intencional refere-se aquelas orações que pretendem ajudar a uma pessoa, mas que ferem o seu livre arbítrio ou a prejudicam de alguma maneira. Então devemos nos defender, anular estas orações, mesmo feitas de boa-fé, para não sairmos prejudicados e, de outro lado, há que se questionar se o trabalho que estamos fazendo não viola o livre arbítrio ou traz prejuízo a alguém com a consequente indução de karma.

Mas prosseguindo, o texto yetzirático afirma que "suas raízes são Amém (Aleph-Mem-Noun - אמן)" que também é um dos títulos de Kether. Nas letras hebraicas, Amém está escrito אמן Aleph, Mem, Nun que é uma síntese de El Melech Naaman, que em hebraico significa "Deus, o rei fiel" (El para Aleph, Melech para Mem e Naamã para Freira (Nun final)) derivado de Amen-Ra (egípcio).

Em Aleph se encontra o poder da Vontade, em Mem a interiorização, a transformação desta Vontade com vistas a uma nova realidade, a passagem por um portal e, por fim..., Num refere-se a transmutação do objeto lembrando que esta letra no final das palavras causam mudanças e por isto Amém também é traduzida como "que assim seja" já que nos deparamos com uma ordem de Fé para que a Vontade se plasme, se santifique em todos os planos.

De outro modo as raízes em Amém referem-se a uma origem em Kether e daí ao Imanifesto atrás dos Véus da Existência Negativa quando a Luz Ilimitada, atuando como se fosse Binah no terceiro Véu da Existência Negativa concentra-se para a criação da Mônada que é pura Luz e daí emanam umas das outras conforme preceitua o Texto Yetzirático do 4º caminho que está em Hesed: "Tais poderes emanam uns dos outros por virtude da Emissão Primordial, a Coroa Mais Elevada, Kether.". Lembrando-se que em Kether estão as raízes do Amém e tanto Binah quanto Hochmah estão em Kether, já que são uma Unidade em estado de potência, devir que não pode permanecer estático e, assim, na sequência da criação o estado Hochmah é exalado de Kether e o estado Binah de Hochmah. Meditando sobre este ponto me veio a imagem de uma coroa acima de um belo trono trabalhado.

O Texto refere-se ainda a Binah como a Inteligência Santificadora denotando a ideia de algo sagrado e aqui lembramos a relação da Virgem Maria associada a Binah, também chamada de a Grande Mãe (Aima, a Mãe fértil brilhante) que dá origem a tudo mas mantém sua virgindade, pois está a parte da substância manifesta mantendo sua essência por assim dizer; eis que a matéria como a conhecemos difere da que reside em sua essência, por isto mantém-se intacta. De outro lado quando se apresenta sob o aspecto de Hécate , a destruidora, se apresenta como a Nossa Senhora Negra (Ama, a Mãe estéril obscura), cor de Binah.

A nível humano este sendeiro representa a interiorização das energias de Aleph (a vontade criadora) projetando-a para a matéria (função de Binah) e, constrói com isto, uma vida distinta em outro nível. Em Binah o parto se realiza, a força adquire uma forma, consiste em **gerar filhos**, dar novos rostos a esta unidade fundamental da qual tudo procede.

O caminho 3º é regido pelo Trono 18 3->3: CALIEL.

3.7 Cartas do Tarô

Os quatro trê: trê de Paus: força estabelecida, **estabilidade**; Trê de Copas: **abundância sentimental**; Trê de Espadas: dor, **sofrimento**; Trê de Ouros: trabalhos materiais, **obras sociais**.

Os quatro trê são o reflexo de Binah e, o próprio número trê, está intimamente associado à ideia da manifestação na matéria, no mais, os quatro trê, conjuntamente,

formam o Vê do nome impronunciável יהוה - "Yod-He-Vê-He", ainda que em separado como ocorre com os ases, constituirá o nome divino em sua totalidade nesta fase Vê, então teremos que: o três de Paus é o Yod dos três; o três de copas é o He; três de espadas é o Vê e o três de ouros o segundo He. Binah se encontrará particularmente relacionado com o três de espadas.

3.7.1 Três de paus

Recebe o título de **Senhor da força estabelecida ou estabilizada**. Refere-se ao elemento **Fogo** e astrologicamente corresponde a posição de **Saturno** transitando pelo **terceiro** decanato de **Áries** onde **Binah** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Geburah-Marte** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é o **Saturno**.



Neste ponto, **Kether** o primeiro ponto de partida na Arvore e no zodíaco, o centro produtor de iniciativas, a essência divina, expressa-se por intermédio de **Binah** o construtor do universo, centro instituidor de todas as coisas de onde emanam a Lei e a ordem. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Hesed**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Três de Paus é o Yod (יהוה "Yod-He-Vê-He") do quaternário dos três, deste modo, possui uma relação com Kether o iniciador supremo, o primeiro, que está acima de todas as coisas e refere-se à influência de Binah no plano espiritual (Binah em Yod).

O três de paus representa o "Vê" de "Yod" já que o "Vê" é a terceira manifestação do nome impronunciável "YHVH" (יהוה - "Yod-He-Vê-He") mais conhecido como Jehovah. O naipe de paus que governa a carta está relacionado com a "Yod" a primeira letra do nome. Isto indica que Binah estabelece ou **estabiliza**, consolida a vontade emanada de Kether concretizando o designo primordial. Algo que até então seria intenção, potência e que passa a ser uma realidade, ato manifesto. Essa força de Yod, quando na esfera de Binah, cessa de ser dinâmica, consolidando-se em um Forma.

Palavras chaves: 3♠ S. DA FORÇA ESTABELECIDADA, **estabilidade**, executiva, projeto concreto

(Reta) Nova empresa, apropriar-se, ousadia, temeridade;

(Invertida) Interrupção de desgraças, final, **repouso após agitação**.

O três de paus representa o fim de atuação do dois. Período em que as energias espirituais se interiorizavam e produziam em um estado de aflição e excitação como resultado das energias criadoras no processo de interiorização.

Quando as energias do três de paus se dá com total plenitude, as energias se invertem e tem-se início a criação exterior (do interior do dois para o exterior do três). Trata-se da criação de algo novo, audacioso, já que temos aqui presente as forças de Kether (Paus) onde a expressão exterior pode chegar até a usurpação eis que a nova empresa poderá buscar seu lugar em um espaço já ocupado gerando lutas.

Se a força é fraca (sentido invertido), a energia se limitará a pôr fim à regência negativa do dois e, produzirá, talvez, o surgimento do intermediário que nos conduzirá ao novo período, que se anuncia timidamente. Por outro lado, sendo o três de paus o símbolo do poder executivo, a sua posição invertida pode significar ainda a **diminuição desse Poder**, cessação de uma função, de uma missão apenas iniciada e não levada a termo.

3.7.2 Três de copas

Recebe o título de **Senhor da Abundância Sentimental**. Refere-se ao elemento **Água** e astrologicamente corresponde a posição de **Saturno** transitando pelo **terceiro** decanato de **Câncer** onde **Binah** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Yesod-Lua** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Saturno**.

Neste ponto o Amor-sabedoria de **Hochmah** expressa-se por intermédio de **Binah** o construtor do universo, centro instituidor de todas as coisas de onde emanam a Lei e a ordem. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Hesed**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Três de Copas é o He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos três, deste modo, possui uma relação com Hochmah o supremo representante do amor e refere-se à influência de Binah no plano astral (Binah em He).

Aqui Binah cristaliza, torna disponível, a **abundância** de Hochmah, o regente do elemento **Água**, predispõe disponível a esfera **sentimental**. Trata-se, portanto, da abundância de sentimentos e emoções até então contidas.

Ocorre que Binah sendo uma energia cristalizadora acaba por exteriorizar, desvelar o sentimentalismo de Hochmah de forma livre e abastada. Trata-se, dessarte, de sentimentos



que até então estiveram contidos na esfera de Hochmah, como agente imanifestado e que ainda não havia chegado à expressão.

Surge, deste modo, o compromisso “vis a vis” em uma fidelidade excludente por parte de Binah, que por possuir características limitadoras propõe aprisionar a energia a uma forma, dessarte, termina por renegar todas as outras possibilidades.

De outro modo Binah está bastante ligada à Malkuth onde planta o último estágio da forma, sua materialização mais densa e visível. Assim, a abundância de Hochmah é disponibilizada por Binah pela exteriorização da energia na forma e vemos, assim, a fertilidade de Binah em seu aspecto de Ceres (deusa da agricultura e fertilidade).

Palavras chaves: 3♥ Senhor da **Abundância sentimental**, êxito.

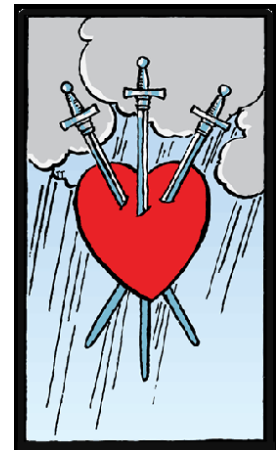
(Reta) final feliz, **declaração de amor**;

(Invertida) **Indecisão**, cura ilusória, explicação confusa.

3.7.3 Três de espadas

Recebe o título de **Senhor do sofrimento**. Refere-se ao elemento **Ar** e astrológicamente corresponde a posição de **Saturno** transitando pelo **terceiro** decanato de **Libra** onde **Binah** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Netzah-Vênus** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Saturno**.

Neste ponto as restrições de **Binah** o construtor do universo, centro instituidor de todas as coisas de onde emanam a Lei e a Ordem, expressa-se por intermédio de seu próprio centro. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Hod**, o coordenador deste subciclo evolutivo.



O Três de Espadas é o Vô (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos três, deste modo, possui uma relação com Binah a inteligência ativa e refere-se à influência de Binah no plano mental (Binah em Vô) que em sentido negativo pode até gerar alienação da mente.

As espadas representam o aspecto destrutivo de Binah como Kali, a consorte de Shiva, a deusa hindu da destruição. Aqui, o Archote da Lei atua com o máximo rigor eis que Binah é o Senhor do Karma e proporciona a alma o mal necessário. Enquanto no dois de espadas se procurava a reconciliação, a desistência das batalhas pela força de Hochmah, neste ponto há uma ruptura com a parte superior para que haja uma produção do fluxo para baixo, a partir daqui o caminho das energias passará a ser de descenso, rumo a materialidade. Daí o

obscurcimento que visa o mal necessário e até catastrófico. Como consequência, tem-se o início das lutas internas que inevitavelmente não de surtir efeitos no exterior caso não sejam resolvidas antes da cristalização – se ainda houver tempo.

A repercussão externa traduzir-se-á como empobrecimento, humilhação, perda de renome, carência de horizontes, visão limitada, estreita.

Enquanto a força invertida do As de espadas pode configurar alienação mental e/ou prejuízo no raciocínio, uma alucinação da inteligência em razão de, como já foi dito, Kether projetar-se diretamente sobre Binah sem passar por Hochmah, aqui no três de espadas a alienação refere-se a uma perturbação, **confusão dos pensamentos**, com sofrimentos, ansiedades, etc.

Palavras chaves: 3♠ Senhor do **Sufrimento**.

(Reta) **Reinício da disputa**, afastamento, saída, contrariedade, ódio, separação, fuga, oposição, misantropia, ruptura, fuga.

(Invertida) **Perda, perturbação mental**, erro, cálculo equivocado.

3.7.4 Três de Ouros

Recebe o título de **Senhor da das obras materiais sociais**. Refere-se ao elemento **Terra** e astrológicamente corresponde a posição de **Saturno** transitando pelo **terceiro** decanato de **Capricórnio** onde **Binah** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Binah-Saturno** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Saturno**.

Neste ponto **Hesed** com o seu poder espiritual realizador das bondades, expressa-se por intermédio de **Binah** o construtor do universo, centro instituidor de todas as coisas de onde emanam a Lei e a ordem. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Hod**, o coordenador deste subciclo evolutivo.



O Três de Ouros é o 2º He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos três, deste modo, possui uma relação com Hesed o instrumentador do Paraíso e refere-se à influência de Binah no plano físico (Binah no 2º He). Aqui, as energias de Binah estão diretamente associadas a Malkuth, que representa a personalidade física em Assiah.

Assim observamos uma colaboração entre Binah-Saturno e Hesed-Júpiter. A mitologia nos ensina que Júpiter, filho de Saturno, destronou seu pai, assim, quando estas duas forças se encontram, o segundo sempre acaba por usurpar os poderes do primeiro, ou seja, a

abundância material (Júpiter) vai aproveitar as virtudes de Binah para instituir-se e consolidar-se. E que abundâncias são estas senão a consolidação da riqueza, utilização de recursos materiais uma realização de trabalho, justa e equitativa. Contudo Binah é uma força primordial que pertence aos três supremo e a utilização das suas energias para fins materiais será uma perversão de valores. Esta carta indica, portanto, a externalização da riqueza. Comparando com o dois de ouros a riqueza servia ao gozo pessoal, mas aqui será usada em um caráter menos pessoal, aos demais, para a realização de **obras sociais**, financiamentos, quanto mais Hesed e Binah se entendam. Tais atos originarão títulos, diplomas e enobrecimento contudo se a pressão de Binah for mais forte, a ânsia de nobreza será pueril e os impulsos do indivíduo serão breves e deslocados.

Palavras chaves: 3♦ S. **obras materiais sociais**, exteriorização de riquezas (**sociais**), obras sociais.

(Reta) **Nobreza**, grandeza, renome, grandeza de alma, ações generosas;

(Invertida) Puerilidade, frivolidade, **mediocridade**, covardia, pequeno, objeção.

3.8 Evocação para o sábado – Dia de Saturno

Eu vos invoco, vos conjuro e me cofio a vós, Anjos fortes e santos de Deus, pelos nomes de Cassiel, Gassiel, Machator e Seraquiel anjos fortes e poderosos. Vos conjuro em nome do santo e misterioso TETRAGRAMMATON a vir até aqui

Vos conjuro em nome de Adonai, Adonai, Adonai; Eye, Eye, Eye; Acim, Acim, Acim; Cados, Cados, Gados; Ima, Ima, Ima; Sadai, Io, Sar, Senhor e Criador do Mundo, que descansou no sétimo dia, e que por sua boa vontade deu o mesmo benefício aos filhos de Israel nas suas gerações, que devem guardar e santificar o mesmo, tendo assim uma boa recompensa.

Vos conjuro pelos nomes dos anjos que servem na sétima legião: Boael, anjo grande, e poderoso príncipe, e pelo nome de sua estrela, que é Saturno, e por seu selo santo, e pelos nomes acima pronunciados, eu te conjuro a ti. Vinde em nome de Orifiel e do poderoso Elohim Casiel, que é o regente do sétimo dia, que é o sábado.

Vos conjuro em nome do santo e misterioso TETRAGRAMMATON a vir até aqui para assistir-me neste trabalho, que venhais em meu auxílio e realizeis todas as minhas vontades. AMEM.

DAATH e o Abismo

3.1 Disposições gerais

Em todas as religiões encontramos a trilogia Pai, Mãe, Filho (forças criadoras primordiais); na religião egípcia Osiris, Isis e Horus; na bramânica Nara (Pai-Céu), Nâri (Mãe-Terra) e Virâj (Filho ou Universo) ou Shiva, Shakiti e Bindu, na Caldaica como Anu, Nuah e Bel; filosoficamente Enxofre, Mercúrio e Sal; Brahma, Vishnu e Shiva entre os Brahmânicos, filosofia vedanta Parabrahmâ, Brahman e Mulaprakriti; Kether, Hochmah e Binah, além de outras mais. Ocorre que no Cristianismo a mãe desaparece para dar lugar ao Espírito Santo embora se conserve o culto a Mãe de Deus (observa Jorge Adoum) em comparação a Isis do Egito, Kali ou Shakiti (que se refere ao aspecto feminino do poder de Shiva) na Índia.

A filosofia vedanta afirma que Parabrahmâ (Kether) e Mulaprakriti (Binah) são em essência uma só coisa e dão origem à Purusha (homem cósmico, a consciência e o princípio universal) e Prakriti (natureza – caos – mãe cósmica) que, por sua vez dão origem à Consciência e à Matéria.

Daath produz-se pela conjunção esotérica de Shiva-Shakti; Osíris-Ísis⁸ e que estão perpetuamente unidos em Jesod, o Fundamento, a nona Sephiroth, a nona esfera, o sexo, mas estão camuflados pelos mistérios de Daath, ou seja, o mistério Tântrico do Sahaja Maithuna e que proporciona a subida das energias pela coluna espinhal. Cumpre informar que o Espírito Santo, o esposo da Divina Mãe é masculino, contudo, este desdobra-se em sua esposa a Divina Mãe Kundalini ou Shakti que é feminina. Ele é masculino, porém ao desdobrar-se nela forma o primeiro casal divino⁹.

Na base da coluna central onde está localizada Daath encontra-se apedra cúbica de Yesod e onde Shiva e Shakti, Osíris e Ísis se unem sexualmente, onde se localiza os órgãos sexuais e é ali onde está o **conhecimento** tântrico, sem o qual não é possível chegar à autorrealização íntima do Ser.

⁸ As vezes Osíris é interpretado como Pai e outras vezes como Filho por algum autor e do mesmo modo há interpretações de Hórus como Pai e como Filho o que pode causar confusões no entendimento. Aqui adotamos que Osíris é o Pai; Isis a Mãe e Hórus o Filho.

⁹ Nesta interpretação a Divina Mãe é o desdobramento do Espírito Santo o que difere da interpretação da polarização Hochmah Binah. Não significa que esteja equivocada, mas apenas a observação da Árvore por outro ponto de vista. Tudo dependerá da funcionalidade utilizada.

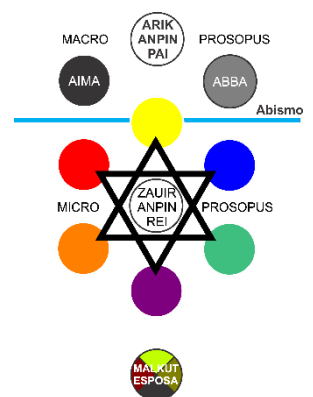
Convém realizar a noite os trabalhos com o Espírito Santo, com a energia criadora do Terceiro Logos pois o Sahaja Maithuna deve ser praticado nas trevas da noite porque durante o dia o Sol é o oposto à geração eis que toda semente é plantada em terra, na escuridão, seja a vegetal (embaixo da terra) ou mesmo o animal, no interior do útero. Basta observar que os órgãos reprodutores ficam sempre em partes escondidas. Das trevas sai a Luz, quanto mais na hora em que o galo canta anunciando o dia, o nascimento do Cristo-Sol. Daí porque quando pedimos Luz nos enviam trevas, a fim de que dali a Luz seja gerada.

A Virgem da Imaculada **Concepção** (Aima, a Mãe fértil brilhante), relacionada a Binah (veja o Ás de Espadas-Binah que está ligada ao engendro), está vestida com uma roupa branca e uma túnica azul, que representa o espaço noturno, a noite e tem a Lua (Yesod) aos seus pés. Indicação de que o Maithuna deve-se realizar nas trevas sendo recomendado praticar uma vez diária pois enquanto o Um é positivo o dois é negativo. Deste modo evitamos praticar violência contra a natureza. No mais os dois (o casal) precisam estar dispostos e saudáveis ao ato sexual devendo evitar os períodos menstruais até sete dias depois da menstruação e também evitar praticar com mulher grávida até 40 dias depois do parto.

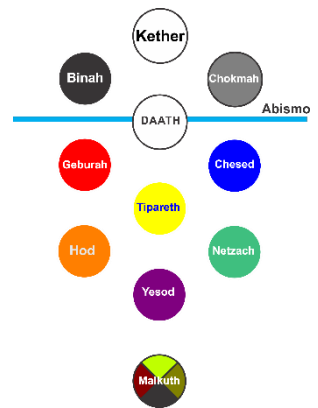


3.1 Sobre o abismo

Separando o Mundo das Emanações e o Mundo de Bria, ou seja, entre as Três Supremas e o par seguinte de Sephiroth em equilíbrio na Árvore (Hesed e Geburah), acha-se um grande precipício, que os cabalistas chamam de **Abismo**. Então segue-se as seis Sephiroth chamadas de Microprosopos, o Rosto Menor, Adão Cadmo, Zauir Anpin, o Rei. Malkuth, o plano físico em Assiah, é chamada de a Rainha, esposa do Rei. Em resumo temos o Pai-Kether, o Rei-Microprosopos e a Esposa-Malkuth.



O Abismo é um precipício que se localiza entre o Macroprosopos (Arik Anpin - aramaico : אֵרִיךְ אַנְפִּין que significa "rosto comprido, maior / semblante estendido) e o Microprosopos (Zauir Anpin - aramaico : זְעִיר אַנְפִּין, que significa "rosto menor / rosto pequeno), que assinala uma demarcação na natureza do ser, imanifesto e manifesto, o potencial e o real, o tipo de manifestação que prevalece sobre os dois níveis. Esta separação ocorre exatamente em Daath, a Sephirah Invisível, também chamada de Sephirah do Devir e também Conhecimento. A primeira manifestação real inicia-se em Hesed, situada abaixo de Hochmah e daí se equilibra por Geburah.



Geburah e Hesed correspondem ao Poder e a Glória, respectivamente para efeitos de invocação final do Pai Nosso (conforme se tem utilizado, pois a experiência espiritual de Geburah é a visão do poder) ao passo que o Reino se refere a Malkuth:

Mateus 6:13 "... porque são Teu o Reino, o Poder e a Glória para sempre."

Nestes parâmetros o sinal da cruz faz-se inicialmente com os dedos no entrecenho enquanto se pronuncia "A Ti (Kether)", depois na região sacra, abaixo do sexo "O reino (Malkuth)"; no ombro direito: "O Poder (Geburah)" e no ombro esquerdo: "A Glória (Gedulah ou Hesed)", então pode-se juntar as mãos (no pilar do equilíbrio) e pronunciar Amém, que corresponde a Kether ou Assim seja. Faça enquanto imagina uma cruz sendo formada de luz.

Pode-se ainda utilizar-se do ritual cabalístico: Toque na testa (morada do Pai) e diga ATEH (tu és), posteriormente na região sacra nominada e diga MALKUTH (o Reino); toque o ombro direito e diga: VE-GEURAH (o Poder); toque o ombro esquerdo e diga VE-GEDULAH (e a Glória). Junte as mãos no pilar do meio e diga LEO-OLAM (para sempre) e AMEM.

3.2 Discorrendo sobre os elementos de Daath

Daath é vista como a Sephiroth invisível e misteriosa, que nunca é assinalada na Árvore e, cabalisticamente, refere-se a posição da nuca no corpo humano, o ponto em que a espinha encontra o crânio, o ponto no qual o desenvolvimento do cérebro, representa geralmente a consciência de outra dimensão, ou a consciência, outro nível ou plano.

Entre o primeiro triângulo chamado de Triângulo Logoico composto por Kether, Hochmah e Binah e o segundo chamado de Triângulo Ético composto por Hesed, Geburah e Tiphereth existe o que é considerado um Abismo (que separa o Triângulo Logoico do Triângulo Ético), que cruza bem no meio de Daath (veja o esquema da Árvore) ao qual a consciência humana normal não consegue cruzar, pois é onde estão as raízes da existência, ocultas aos nossos olhos.

Então concluímos que Daath está situada no ponto em que o Abismo corta o Pilar Medial, e mais, que no Pilar Medial se localiza o Caminho da Flecha (Malkuth, Yesod, Tiphereth, Kether), o caminho que a consciência trilha quando aquele que medita, sente e se eleva para os planos, envia suas energias para o alto, e onde também está o Kundalini. Em Daath reside o segredo tanto da geração quanto da regeneração, a diferenciação em pares de opostos à sua união com um terceiro elemento.

O Pilar Medial eleva-se através de Daath, esta Sephirah Invisível está ligada ao Conhecimento. Eis que no topo desse Pilar está Kether, a Coroa, a Raiz de Todo Ser. A consciência, portanto, alcança a essência espiritual de Kether por meio da compreensão de Daath, o Sahaja Maithuna, que a faz cruzar o Abismo, levando-a, posteriormente, para a consciência transladada de Tiphereth, para onde é conduzida por intermédio do sacrifício de Cristo, a crucificação representada pelo Cteis penetrando o útero e, assim, rasga o véu Paroketh de modo que a iluminação do alto desça para a consciência psíquica de Yesod, a Esfera da Lua e, finalmente, para a consciência cerebral e sensorial de Malkuth, como uma missão redentora, pois nada pode evoluir e desenvolver-se se antes não evoluiu a não se desenvolveu, é preciso descer para poder subir.



4 Sephirah 4: Hesed

4.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Chesed, (Em hebraico, חסד: Cheth, Samech, Daleth - Misericórdia graça, bondade, caridade).	
Coro, nome cristão:	4 – Dominações	
Nome divino (Atziluth):	El אל Deus da Justiça	
Arcanjo (Briah):	Tzadkiel צדקיאל.	
Coro Angélico (Yetzirah):	Chasmalin חשמלים, Cintilantes.	
Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico:	Tzedek צדק, Júpiter.	
Inteligência Geomântica:	Sachiel (סחיאל)	
Regente do planeta:	Zacariel (זכריאל)	
Títulos conferidos:	Gedulah גדולה, Amor, Majestade.	
Imagem Mágica:	Um poderoso rei coroado, sentado em seu trono.	
Símbolos/Armas mágicas:	A figura sólida. O tetraedro. A pirâmide. A cruz de braços iguais. O orbe. O bastão. O cetro. O cajado.	
Forma geométrica:	Quadrado	
Localização na Árvore:	No centro do Pilar da Misericórdia.	
Relação/elementos:	Fogo da Água	
Mundo do coro:	2 - Briah, Mundo das Criações, Astral, mundo dos desejos, elem. Água	
Correspondência	no O braço esquerdo	
Microcosmo:		
Correspondência	no Todos os lugares privilegiados, os locais onde se realizam conselhos e assembleias de príncipes e juízes, os tribunais, as cátedras, as academias, as escolas, e todos os lugares esplendorosos, limpos, e onde se têm expandido diferentes odores suaves.	
Macrocosmo:		
Signo:	Câncer – primeiro signo da Água.	
Elemento zodiacal:	Água	

Texto yetzirático:	O 4º Caminho é chamado de Inteligência Coesiva ou Receptiva , porque contém todos os Poderes Sagrados. Dele emana as virtudes espirituais com as suas essências mais requintadas. Tais poderes emanam uns dos outros por virtude da Emissão Primordial, a Coroa Mais Elevada, Kether
Experiência Espiritual:	Visão do amor.
Atributo:	Poder, abundância, misericórdia, bondade
Virtude:	Obediência.
Vício:	Fanatismo. Hipocrisia. Gula. Tirania.
Aspecto:	60º Sextil
Animais:	Animais: Unicórnio, cavalo, veado, elefante, as ovelhas e os cordeiros. Pássaros: Galinhas, perdiz, faisão, andorinha, pelicano, cuco, cegonha, águia. Peixes: o delfim, o peixe chamado siluro, por causa de sua devoção inata.
Plantas:	Oliveira, trevo, Hissopo, Figo, Salva, Anis Estrela, Noz Moscada, Sassafrás.
Pedras:	Ametista, Safira, Lápis Lazuli, berílio azul e pedras de cores aéreas. Metais: <u>Estanho</u> , prata e ouro, em razão de sua temperança.
Drogas:	Analgésicos
Cartas do Tarô:	Todos os quatro: Quatro de Paus: obra perfeita ; Quatro de Copas: prazer ; Quatro de Espadas: repouso após a luta, descanso ; Quatro de Ouros: poder terreno, chuva de ouro .
Cor em Atziluth:	Violeta-intenso.
Cor em Briah:	Azul.
Cor em Yetzirah:	Púrpura-intenso.
Cor em Assiah:	Azul-intenso, salpicado de amarelo.
Velas:	3 Azuis
Incenso:	[noz-moscada, cravo, café]

4.2 Disposições gerais

Hesed é o próprio Íntimo, segundo os Indostões é Atman e está governado por Júpiter. No Mundo de Atman nos sentimos como um "Homem Completo", qualquer objeto é visto simultaneamente por todos os lados, por dentro e por fora, inclusive pela quantidade de átomos, moléculas que está formado, é o Mundo das Matemáticas. O Íntimo vê através de nossos olhos, ouve por nossos ouvidos, fala por nossa boca, etc. O Íntimo é o verdadeiro homem que vive encarnado em todo o corpo humano.

O Conceito de Descartes: "Penso logo existo" não prospera aqui porque o homem verdadeiro é o Íntimo e o Íntimo não pensa, porque é Omnisciente.

O Íntimo não tem fome, nem sede, então o que se afirma é que o corpo tem fome, o corpo tem sede, o corpo sente dor, etc. Do mesmo modo ocorre com a mente ao afirmar: tenho um problema ou tenho uma poderosa força mental, um conflito, um sofrimento. Eis que tais coisas são produto da mente e não do Íntimo. O Íntimo açoita a mente com o látego da Vontade, pois a mente é o burro que o Grande Kabir entrou na Jerusalém Celestial e devemos fazer o mesmo.

Com a **Vontade ordenamos a mente**: mente retira-me este problema, este desejo, etc., não te o admito, sou o teu senhor e tu és a minha escrava. A mente é tão somente um instrumento do Íntimo. Identificar-se com a mente é ir para o abismo. Esotericamente afirma-se que os demónios mais subtis e perigosos que existem no Universo residem no plano mental.

Esotericamente afirma-se que o Íntimo, a Mônada tem duas almas: a Alma Espiritual (Geburah - feminina) e a Alma Humana, Manas superior (Tiphereth - masculina). A primeira é a Beatriz de Dante, a Bela Helena, a Sulamita do Sábio Salomão, a esposa adorável, a Buddhi (ou Budhi) da Teosofia. A segunda, a Alma Humana é o princípio causal, a essência, o nobre esposo o Manas Superior da Teosofia. Afirma-se que enquanto a Alma Humana trabalha a Alma Espiritual brinca, se diverte. Então temos aqui a divina Triada Atman-Buddhi-Manas, Intimo-Hesed, Alma Espiritual-Geburah e Alma Humana-Tiphereth. Esta tríade não morre e nem se reencarna pois habitam a 6º dimensão acima. Cumpre compreender que Mônada não é o mesmo que alma pois a Mônada "É" ao passo que a Alma se tem, deve ser criada, é a própria consciência. Todos os seres tem sua Mônada, seja um verme ou uma formiga. Um organismo humano está composto por milhões de Mônadas infinitesimais. Existem vários elementos primários em toda a natureza. Entre as Mônadas há hierarquia assim como o é em todo o Universo. Quando os bilhões de Mônadas abandonam um corpo, este morre embora estas sejam indestrutíveis pois são energia pura. Ao dar nascimento são elas que reconstroem as células. As Mônadas totalmente desenvolvidas constroem sois, mundos, cometas, etc. O ego aprisiona as Mônadas e temos aqui o Gênio preso na lâmpada.

4.3 Introdução Sefiróthica

Hesed é o quarto Centro da Árvore, e o primeiro do Mundo de Criações (Briah). Situa-se na segunda posição da coluna da direita. Segundo a Tradição, toda a força ativa precisa passar por quatro fases para desenvolver-se: יהוה "Yod-He-Vô-He", sendo a primeira semente, o impulso, a **Vontade**; a segunda, a **terra** onde a semente deve germinar; a terceira o **resultado** da ação da primeira sobre a segunda, ou seja, o florescimento da semente com sua raiz, caule, folhas, etc.; e a quarta o resultado final deste ciclo, que é o **fruto**. Contudo este (fruto) contém uma nova semente e, portanto, será também o início de um novo ciclo. Na Árvore Cabalístico, Kether representa, pois, a primeira fase, Hochmah a segunda, Binah, a terceira e Hesed a quarta do primeiro ciclo ou Mundo de Emanações (Atziluth), mas Hesed é só o primeira de um ciclo, o de Criações (Briah), que se assimila às emoções (que representa este segundo ciclo: Hesed-Yod, Geburah-He, Tiphereth-Vô e Netzah-2º He). É regido pelo planeta **Júpiter**.

Quando Kether, Hochmah e Binah se unem temos uma criação, o Tetragrammaton, a união da trindade sob a Unidade. Binah, ao obscurecer se ou esfriar, permite a existência de um mundo, em um plano inferior, baseado nestes três princípios. Então temos uma nova esfera, um novo centro de vida que é conhecido com o nome de Hesed localizado na Árvore da Vida, na coluna da direita, debaixo de Hochmah-Filho. Hesed é conhecido como o paraíso, o mundo que os Elohim criaram para o homem no 4º Dia da Criação e o que poderíamos ter vivido eternamente, não ter ocorrido a rebelião que, esotericamente, se conhece com o nome de Pecado de Adão, o desperdício das energias.

O resultado desta operação (Tetragrammaton - יהוה - "Yod-He-Vô-He") e Hesed, de onde se encerram todos os poderes sagrados provenientes de todas as virtudes espirituais. Hesed é um mundo de liberdade em que a Graça tem concentrado todos os seus dons é um mundo em que a Lei não proíbe nada tal é a Bondade que reina neste lugar sagrado e que pode ser chamado de Paraíso Terrestre. A cabala versa que Adão e Eva vivem ali como reis absolutos dominando sobre todos os animais e coisas. Mas a interpretação profana de Adão e Eva vão muito além de homem e mulher e referem-se também ao gênero humano (ADN אדם) e a mulher que transmite a vida (EVA). De outro modo o Éden é o próprio sexo, homem-mulher, falo-útero unidos sem a perda das energias, eis o segredo incomunicável. Os cabalistas, diversos ocultistas e religiosos afirmam que o nome do Tetragrammaton é impronunciável e falam até de uma palavra perdida, pois bem – aí vai mais uma vez a desvelação do segredo, o nome impronunciável não é uma palavra mas um "ato" por isto foi perdida, refere-se, pois, ao arcano oculto, o Sahaja Mahituna, quando a Trindade se une a

Unidade. Aqui a Vontade (ativa) de subir as energias trava a batalha contra o desejo (passivo) de fornicar.

A nível **microcósmico** Hesed nos impulsiona a construir o Paraíso e exercer nossos poderes interiores com total liberdade. Mas para que Hesed funcione corretamente é preciso que haja em nós a **Vontade criadora** de Kether, o Amor de Hochmah e o Sacrifício de Binah. Se esses três princípios não presidem, na construção de nossa felicidade, se eliminarmos o **Sacrifício** (Binah), como se costuma fazer normalmente e limitamos o **Amor** (de Hochmah) à própria autossatisfação, nós veremos afastados de Hesed assim como foram expulsos Adão e Eva e, em uma próxima existência, Hesed estará paralisado em nosso interior de modo que viveremos na Terra do Rigor de Geburah onde tudo custa suor e sofrimento, portanto, para que Hesed possa ser utilizado com sabedoria e sem efeitos danosos deverá contar com as três forças primordiais.

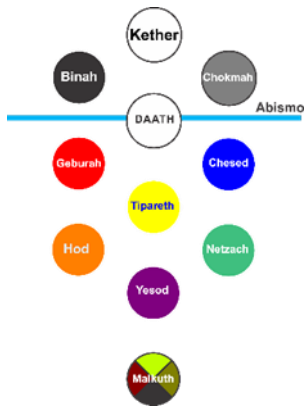
Hesed tem por missão explorar todas as possibilidades que lhe oferece a Forma herdada de Binah, colocando nela a vida mineral, vegetal, animal e humana. Faz com que estoure a abundância por todas as partes, que os frutos sejam saborosos e que o universo material adquira o seu máximo esplendor. Conforme afirmamos Hesed é o Paraíso. No mundo material, se manifesta como **Júpiter** e quando o homem aspira **poderes**, é deste Centro de Vida que recebe as forças para realizá-los.

4.4 Discorrendo sobre os elementos

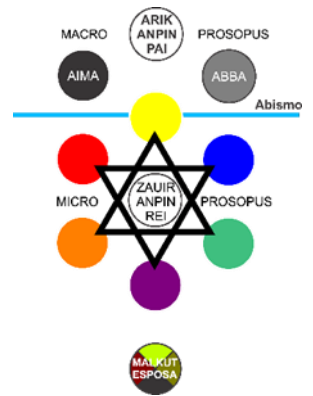
Hesed significa Misericórdia ou Amor, graça, bondade, caridade. Também é chamada de Gedulah, Grandeza ou Magnificência, e a ela se atribui a Esfera do planeta Júpiter.

Júpiter é o governante, o legislador benéfico, é contrabalançado por Marte, o Guerreiro, a força ígnea e destrutiva, e ambas as esferas são equilibradas em Tiphereth, o Redentor.

Em Hesed reside o rei sábio e bondoso, o pai de seu povo, organiza o reino, constrói as indústrias, promove a instrução e os benefícios da civilização.



Como Hesed é a primeira Sephirah do Microprosopos, o universo manifesto, transparece a ideia arquetípica, a concretização do abstrato. Assim, quando se forma em nossa mente a raiz de uma nova atividade relacionado ao princípio abstrato estaremos atuando na esfera de Hesed. Tomemos como exemplo um arquiteto que ao olhar um grande terreno virgem e projeta em sua mente casas, estabelecimentos comerciais, parques de



diversões, supermercados, bancos, etc. e vê tudo funcionando mesmo antes de existir, como o faz os visionários. Mas como tem a certeza que tudo ocorrerá daquele modo? Ocorre que observa os primeiros princípios e assim adianta-se ao futuro operando em Hesed, prevê os acontecimentos antes mesmo que as primeiras linhas sejam traçadas, que o primeiro tijolo seja assentado. É o Rei sentado em seu trono guiando seu povo, o visionário. Daí temos a Esfera que opera na consciência a formulação da ideia arquetípica em seus planos abstratos é que posteriormente será trazido a luz da experiência que no aspecto humano compreenderá o processo de criação. A Mente Divina formula as ideias arquétipos para que assim a substância possa tomar forma. As ideias arquétipas são extraídas da substância do Imanifesto isto explica por exemplo porque o Arquétipo da maternidade seja anterior ao aparecimento da primeira mãe.

Esta virtude, este acesso, não se encontra em todas as pessoas, eis que algumas não conseguem ver além do mundo de Malkuth, a Esposa do Rei Microprosopos. As tais trabalham com o detalhe local, não acessam a unidade sintética do todo e, como operam somente em Malkuth, são extremamente materialistas, são incapazes de visualizar a cadeia energética que desce do alto em suas nuances mais sutis e por isto são vítimas das circunstâncias.

No caso do ocultista que não consegue trabalhar a nível de Hesed, estará sujeito as ilusões produzidas pelas imagens de Yesod, o plano de maia, pura ilusão de modo que acredita que as imagens refletidas por esta Sephirah vinda das demais transfiguram-se em uma realidade quando em verdade são sombras, representações simbólicas das Sephiroth superiores. Algo parecido ocorre com a Sephirah Tiphereth onde confundira as experiências dos Arquétipos como um contato direto com a divindade e não segmento do caminho, encontrará o Deus pessoal ao invés da energia Crística regeneradora.

Analisando as Sephiroth pelas colunas, observamos que Hesed é Hochmah em um arco menor e que Geburah-Marte é uma instância menor de Binah-Saturno. Hesed é um Pai, um Rei amoroso que procura coordenar com equilíbrio o que foi posto por Hochmah o Pai engendrador de tudo. Nesta polarização das Sephiroth pelos caminhos horizontais Geburah é

tido como o ente catabolizador, que decompõe, dissolve, quebra uma substância ao passo que Hesed tido como seu oposto anabolizador, que agrega, assimila uma substância. Então simbolicamente temos em Hesed um Rei em seu trono, sentado denotando um estado passivo e em Geburah a figura de um Rei em seu carro de guerra, o primeiro é o administrador e o segundo o guerreiro.

De outro modo Hesed se reflete a Hod pelas vias do Centro Crístico de Tiphereth naturalmente passando pelos caminhos 20º e 26º assim como Geburah se reflete em Netzah pelas vias 22º e 24º¹⁰. Hesed e Geburah por estarem em um ponto mais alto referem-se a Força e Netzah e Hod por conseguinte em um ponto mais abaixo estão ligados a Forma. Assim, percebemos que tanto para a consciência elevar-se da forma a força quanto para descer da Força a Forma deve passar pelo centro do Equilíbrio e da Redenção, o qual se referem aos mistérios da crucificação.

Na esfera de Hesed a consciência se exalta e encontra os verdadeiros Mestres espirituais por contatos telepáticos sem que haja qualquer mescla de personalidades em razão destes Mestres estarem desencarnados, portanto, não sofrem influências do mundo externo. Quando estes Mestres são contatados pela clarividência o fazem pela refração de Yesod, o reino das alucinações e dos fantasmas, contudo superado este entrave, pela posição em Hesed, é possível vê-los vestidos nos trajes que indicam seu raio.

À medida que descemos em direção a Malkuth, os símbolos adquirem natureza mais material e, portanto, mais empírica afastando-nos do raciocínio pela analogia.

Coro, nome cristão: O título de Chasmalim, ou brilhantes – refere-se a ideia do esplendor real de Gedulah ou Hesed.

Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico: Trata-se de Júpiter, o grande benigno da Astrologia e, assim, confirma toda a cadeia de associações neste sentido.

Enquanto Saturno nos oferece o marco em que tem de se desenvolver em nossa existência, Júpiter é o planeta que procederá à sua utilização; é o que leva adiante esse marco existencial, dotando-o de tudo o que, por sua natureza, possa conter. Saturno, ao conceder-nos o cenário, dá-nos automaticamente a lei, já que aí a energia já está presa na forma com todos os seus regramentos.

Quando compramos um aparelho no mercado, nos fornecem com ele um manual sobre seu funcionamento, contudo, Saturno não nos fornece esse manual, mas as próprias

¹⁰ Veja referência a este assunto no 8º, 20º e 24º caminho.

evidências de sua anergia nos revelarão a utilização dos meios. Assim, se nos encontramos em um precipício, devemos frear, ou tombaremos; se estamos em uma subida haveremos de procurar uma propulsão. Se nos perseguem os ladrões ou a polícia o apropriado será fugir e, assim segue, em cada situação, já que leva implicitamente seu modo de agir. Então é a isto que chamamos Lei, que é, definitivamente, a única forma possível que uma coisa funcione em seu mundo energético.

Júpiter representa a **utilização das Leis** que haverão de permitir o usufruto das coisas, de modo que se de um lado, Saturno representa a Lei objetiva, de acordo com a natureza das coisas (na vida mundana será o poder legislativo), de outro lado Júpiter vai representar a aplicação dessa Lei, na vida mundana, o poder executivo.

Quando os dois planetas formam aspectos favoráveis, isto significa que a Lei objetiva será aplicada como deve ser, que o indivíduo irá proceder adequadamente em todas as ocasiões da vida e que não terá problemas de autoridade (refere-se aqui a autoridade legal, que é um reflexo da autoridade cósmica). Mas quando Saturno e Júpiter estão mal expectados, isto significa que o executivo não marchará de acordo com o legislativo e os critérios pelos quais serão regidos o indivíduo não serão adequados. Na vida mundana, veremos o indivíduo enfrentando a autoridade.

Se Júpiter tem mais força, a pessoa exercerá um poder **arbitrário**, de caráter **permissivo**, uma vez que Júpiter milita na coluna da **tolerância**, e o seu mandato terá efeitos **corruptores**, para si e para os outros, de outro lado se Saturno é o mais forte, ele vai estar em oposição diminuindo as forças de Júpiter.

A posição de Júpiter em um mapa astral irá indicar o que o indivíduo possui em abundância e indicará o domínio no qual exercera o **poder**. Júpiter é o rosto visível de Hesed e, portanto, é portador da **abundância paradisíaca**, inerentes a esta Sefirah. Assim, para orientar a pessoa sobre o que fazer na vida cumpre a observar a posição de Júpiter que é muito importante, porque indica onde terá **autoridade, prestígio**, nos assuntos relacionadas com o signo de que este planeta se encontre e com a casa terrestre que ocupe.

Qualquer que seja a posição do indivíduo na vida, há um espaço em que haverá de exercer o poder para obter os frutos que esta experiência haverá de oferecer, de modo que ao analisar um tema, um tópico, devemos incentivar o indivíduo para que o exerça, a fim de viver plenamente a sua existência. Júpiter é o planeta do poder, é claro que quando está localizado no alto do céu e bem aspectado é o indício de que a pessoa e será agraciada com **poderes políticos ou sociais**.

Júpiter gerencia os materiais de Sagitário e Peixes já que rege estes dois signos. Em Sagitário, Júpiter é positivo. Neste signo o divino é exteriorizado e Júpiter é o responsável

para que essa ação divina seja abundante e que sua voz chegue amplamente, generosamente, a todos os recantos do ser. É sua maneira de manifestar o amor de Hochmah, que, na coluna da direita, é o superior imediato de Hesed. Júpiter, por intermédio de Sagitário, é o portador da **força moral**, da generosidade, que **pulveriza ressentimentos**, ofensas, atolamentos de tráfego que possam ocorrer no mundo dos sentimentos.

Em Peixes, Júpiter se expressa por sua polaridade negativa, **moderando** e purificando a externalização dos **sentimentos**, oferecendo o seu "material" para que sirva de almofada, por assim dizer, que suavize a explosão emocional que é liberado em Peixes, de forma que esta não resulte portadora um de futuro karma.

O conceito positivo e negativo de cada planeta, deve ser interpretado no sentido de: uma participação ativa e criativa pelo polo positivo, de modo que se utilize as forças zodiacais para gerar com eles, e a participação passiva e formadora pelo polo negativo, deixando-se utilizar como meio de expressão pelas forças zodiacais.

Os maus aspectos planetários em Júpiter, ou irá **reduzir** os seus **poderes**, deixando o indivíduo privado no setor em que Júpiter está localizado, ou, pelo contrário, fará que esse poder seja **arrogante, insolente, injusto** e que a **corrupção** e os excessos sejam os motores que movem sua vida.

A excessiva exuberância paradisíaca sempre gera **parasitas**, e propicia o florescimento de todas as flores do Mal; também indicam que o indivíduo não irá utilizar corretamente o quadro oferecido por Saturno.

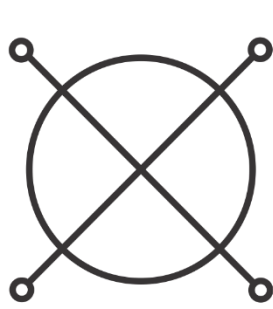
Palavras chaves:

(+) Utilização das Leis, poder político e social, abundância paradisíaca, autoridade, prestígio, força moral, pulverização de ressentimentos

(-) Arbitrariedade, permissividade, corrupção, redução de poderes, arrogância, insolência, injustiça, parasitas.

Quadrado mágico, sigilos do planeta, inteligência e espírito

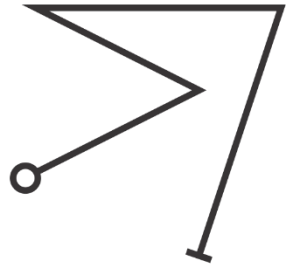
4	14	15	1
9	7	6	12
5	11	10	8
16	2	3	13



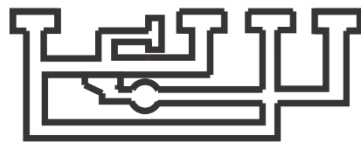
Sigilo



Inteligência
Jophiel



Espírito
Hismael



Espírito olímpico
Bethor

Além do quadrado mágico deixo aqui um pentáculo de Júpiter que segundo os escritos antigos serve para adquirir glória, honras, dignidades, riquezas e todo tipo de bens, junto com grande tranquilidade de mente; para descobrir tesouros e afastar os espíritos que os presidem. Cumpre interpretar simbolicamente embora sua interpretação literal também se faça presente. Temos utilizado como grande eficácia para calmar as perturbações.



No entorno do pentáculo, em hebraico, estão os quatro nomes indicados sagrados na inicial deste capítulo: El אל; Tzadkiel צדקיאל; Chasmalin חשמלים e Tzedek צדק. Ao centro do hexagrama estão as letras do nome Eheieh אהיה, relacionado a Kether; nos ângulos superior e inferior do mesmo, os nomes AB (אב), o Pai relacionado a Hochmah; nos ângulos restantes está o nome יהוה - "Yod-He-Vô-He".

Fora do hexagrama nos ângulos exteriores estão as primeiras duas palavras do versículo que rodeiam o pentáculo:

"Abundâncias e riquezas há em tua morada, e a tua justiça permanece para sempre."

הון **HON** וְעֹשֶׁר **VÅOSHER** בְּבֵיתוֹ **BĒVEYTO** וְצִדְקָתוֹ **VĒTSIDĒQÅTO**
לְעֵד **LÅAD**: עֲמֵדָה **OMEDET**

Além dos nomes sagrados pronuncia-se também o acrônimo הון HON וְעֶשֶׂר VĀOSHER בְּבִיתוֹ, pode-se pronunciar também o versículo bíblico.

Títulos conferidos: Os títulos de Majestade, Amor, referem-se ao conceito do rei benévolo, pai de seu povo.

Imagem Mágica: Representa Hesed como um poderoso rei coroado, sentado em seu trono. Uma referência que indica estar sentado de modo estável em um reino em paz, diferentemente de Geburah que está em marcha em seu carro para guerra.

Símbolos/Armas mágicas: A figura sólida. O tetraedro. A pirâmide. A cruz de braços iguais. O orbe. O bastão. O cetro. O cajado.

Forma geométrica: O número místico de Hesed é o quatro, portanto a figura terá quatro lados, seja um quadrilátero ou tetraedro, sempre uma figura sólida, assim como nossa consciência concebe as manifestações no plano tridimensional, tal qual uma pirâmide, concebida como uma figura de quatro lados, três fazes e uma base.

Localização na Árvore: A localização no centro do Pilar da Misericórdia confirma, ademais, a ideia da lei estável, ordenada e misericordiosa, que governa para o bem último dos seus súditos.

Correspondência no Microcosmo: Encontra-se com o braço esquerdo, o que indica um modo mais passivo, menos dinâmico de funcionamento de poder do que aquele representado por Geburah na mão direita, que levanta a espada. Vemos ainda que o orbe (terrestre) é segurado com a mão esquerda em uma atitude de firmeza indicando que tudo está sob controle.

Virtude: Trata-se da **obediência** por onde o sujeito pode aproveitar-se do sábio governo de Hesed, eis que aqui, há a necessidade de sacrificar muito a nossa independência, de nosso egoísmo para partilhar das comodidades da vida social organizada, contudo temos a liberdade de escolher o nosso próprio mestre, ente tão necessário para que nossa vida não se torne um caos. O Mestre é um guia que mais se aproxime do ideal e o estamos escolhendo a todo momento, seja uma autoridade governante, um chefe, professor ou um guia interior e a tendência é que todos marchem como uma só figura atrás deste guia, pois a influência benigna organizadora e ordenante de Júpiter é necessário para o equilíbrio.

Vícios: Dentre os vícios atribuídos a Hesed temos: o fanatismo, a hipocrisia, a gula a tirania, eis que são todos vícios sociais, já que Hesed é um Rei que cuida de seus governados.

O **fanático** recusa-se a atualizar-se em seu tempo ou encarar outro ponto de vista – não se trata somente de um fanático da fé, mas da política, do esporte, etc.

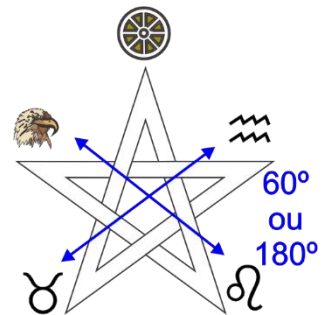
A **hipocrisia** implica que não nos entregamos de todo coração à vida social de modo a agir com falsidade, dissimulação.

A **gula** expõe-nos a tomar mais do que nos cabe na partilha dos bens comuns, e é apenas outro nome para egoísmo. Não se refere somente a comida como comumente se pensa, mas a tudo aquilo que nos apropriamos mais do que precisamos e “engordamos”. Eliminando-se a gula jupiteriana surge a temperança.

E a **tiranía** refere-se à utilização equivocada da autoridade que surge quando a natureza se enche de crueldade e vaidade.

Aspecto: 60º Sextil

O sextil está relacionado a Hesed e é o aspecto entre dois planetas que estão separados por 60 graus. Constitui-se no terceiro encontro, depois de Kether (conjunção), no caminho de ida e o terceiro antes do fim do caminho de retorno. É um aspecto **favorável**, a meio caminho do trígono em Netzah, unindo dois elementos que se complementam: o fogo e o ar (ativos) ou a terra e a água (passivos), já que contando 60 graus desde a qualquer ponto do zodíaco aparecem os signos correspondentes aos elementos acima mencionados. São boas combinações para os atos de magia já que são regidos por Hesed.



Vimos, nos aspectos em Kether, que com a conjunção de dois planetas nasce um propósito, um desígnio, que se planta uma semente de algo. Os bons e maus aspectos que se vão produzindo no curso da árvore cabalística.

Da coluna da direita, vem a luz que inclina a alma para o que é conforme à lei universal, e na coluna da esquerda, vem a necessidade de experimentar na realidade física, o propósito encerrado na conjunção. Os bons aspectos procedem, pois, da coluna da direita e os maus da esquerda.

No Semissextil (30º) se mobilizam forças mentais para a **realização de propósitos** encerrados em uma conjunção (0º em Kether). Era um aspecto que correspondia ao mundo cabalístico de emanções em Atziluth. No Sextil (60º) se mobilizam forças emotivas do Mundo de Briah, de modo que o aspecto já se encontra mais próximo a eclosão do acontecimento no mundo físico. Referimo-nos ao sextil do caminho de ida, já que no caminho de retorno terá lugar a feliz consolidação daquilo que na ida foi forjado.

Como se trata de forças atuantes na coluna da direita, o sextil supõe, um compromisso mais firme sobre algo que resultará positivo. É o **compromisso dos sentimentos**, de algo que era apenas uma ideia, um pensamento, é agora é um desejo, uma Vontade veemente talvez, se outras forças o apoiam. No sextil de retorno, esse desejo se fará carne, se

positivará, se plasmará. Se invertermos a árvore cabalística, de forma que Malkuth fique para cima e Kether abaixo, estaremos a contempla-la em uma perspectiva de trilhas de retorno e, então, veremos que a coluna da esquerda passou para a direita e a coluna da direita para a esquerda, de modo que a direita é positiva na ida ou involução e a esquerda positiva com o retorno, ou evolução. Isso significa que a espiritualidade, que inicialmente constitui-se em uma força positiva sem corpo, foi constituída no retorno com um corpo material e se manifesta no mundo, com uma aparência física.

Assim, se observarmos em um horóscopo ou caminho que ocorre um sextil no sendeiro de ida, diremos que existe uma disposição feliz entre os desejos de uma pessoa e o contexto social que se move, pois o social está relacionado a Hesed – o Rei em seu reino equilibrado -, de modo que seus desejos se abrirão para um feliz caminho, mas ainda não se encontram em condições de concluir, de materializar aquilo que deseja.

Se há um sextil de retorno, então diremos que seus desejos materializar-se-ão sobre algo já estruturado, que já tem ou teve uma vida material, e que se aperfeiçoa com uma atitude igualmente favorável por parte da sociedade. O primeiro sextil é, pois, de gestação e o segundo de perfeição. Os sextis correspondem o mundo cabalístico de criação ou Briah.

Animais: Aqueles que têm pompa e sabedoria, e aqueles que são mansos, bem treinados, de grande porte e de boa disposição, como o cavalo, veado, elefante, e os que são gentis, como as ovelhas e cordeiros, também o animal imaginário Unicórnio.

Pássaros: Aqueles de temperamento moderado, como as galinhas, junto à gema de seus ovos, a perdiz, o faisão, a andorinha o pelicano, o cuco, a cegonha, os pássaros propensos a um tipo de devoção, emblemas de gratidão, águia que é a insígnia dos imperadores e um emblema de justiça e clemência

Peixes: o delfim, o peixe chamado siluro, por causa de sua devoção inata.

Plantas: Hissopo, Figo, Salva, Anis Estrela, Noz Moscada, Sassafrás, trevo, aquelas que são chamadas de árvores da sorte, como o carvalho, o castanheiro, o azevinho, a faia, a aveleira, a figueira branca, a pereira, a macieira, a vinha, a ameixeira, o freixo a oliveira e também seu óleo. Todos os tipos de milho, como cevada, trigo, uva-passa, alcaçuz, açúcar e tudo o que contém doçura sutil, manifesta, adstringente, bem como o que tem gosto acentuado, como nozes, amêndoas, avelãs, pistache, abacaxis, ruibarbo, raízes de peônia, mirabelas, estoraque.

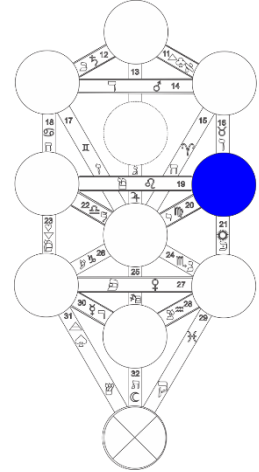
Pedras: entre as pedras estão o Ametista, Safira, Lápiz Lazuli, berílio azul e pedras de cores aéreas.

Metais: estanho, prata e ouro, em razão de sua temperança.

Incenso: Os perfumes de **Júpiter** são todos os frutos odoríferos como: a noz-moscada, cravo, café, etc.

4.5 Caminho 4º

O 4º Caminho é chamado de **Inteligência Coesiva ou Receptiva**, porque contém todos os Poderes Sagrados. Dele emana as virtudes espirituais com as suas essências mais requintadas. Tais poderes emanam uns dos outros por virtude da Emissão Primordial, a Coroa Mais Elevada, Kether.



O termo "Inteligência Coesiva" nos remete a Hesed pelas vias de seus símbolos como o rei sentado em seu trono, organizando os recursos e prosperidade do seu reino quanto mais esforçando-se para que todas as coisas se equilibrem para o bem comum, já que esta Sephirah sempre procura tratar do contexto social, o rei e seu reino. ainda tratando da simbologia "Inteligência Receptiva" pode referir-se ao braço esquerdo, que é atribuído a essa Sephirah no microcosmo.

O texto yetzirático afirma que nesse Caminho confluem as emanções das inteligências superiores eis que "contém todos os poderes sagrados", e que dele emanam todas as virtudes espirituais. Isto vem a ser justamente pelo fato de que Hesed sendo o segundo He da fórmula יהוה - "Yod-He-Vô-He", também é o He-Yod já que cumprido a progressão, o segundo He, se torna automaticamente no Yod de um novo ciclo. Do mesmo modo se dá no naipe quatro de paus: Senhor da Obra Perfeita.

Afirma ainda que " Tais poderes emanam uns dos outros por virtude da Emissão Primordial, a Coroa Mais Elevada, Kether." Refere-se, conforme já abordado que as energias primordiais nascem de Kether passando a Hochmah, Binah, etc., até Malkuth.

A Cabala nos relata que entre os três Sephiroth primordiais e as sete inferiores há um abismo; refere-se ao abismo entre o Mundo da Vontade de Atziluth e o chamado Mundo dos Desejos (de Briah e Hesed) que na verdade é o Mundo dos Sentimentos. Nas três primeiras Sephiroth (Kether, Hochmah e Binah), o Deus de nosso sistema Solar concebe as Ideias que projeta sobre Hesed (a quarta Sephirah), o qual, em sua função de 2º He, as elabora e dar-lhes uma forma arquetípica, **projetando-as para baixo, para o mundo das realidades concretas**. Em sua função de Yod de um novo ciclo, Hesed será o inspirador, a semente de um novo mundo; um mundo que será a polaridade contrária do primeiro (mundo de Atziluth), seu reverso e, portanto, o portador das sementes da rebelião, de modo que mesmo sendo o

instaurador do Paraíso, é também o que exige a sua abandono. Assim, no 4º Caminho tudo aquilo que foi criado por Deus adquire uma forma e tudo está em perfeita harmonia, pelo menos no que se refere a um de seus aspectos, posto que em Hesed confluem a Potencialidade **Criadora** de Kether, o **Amor** de Hochmah e o **Sacrifício** de Binah. Hesed projetará esses três aspectos, de modo coesos, materializados em uma Ideia, até o mundo inferior.

A nível humano o trabalho deste sendeiro consiste em instaurar em Malkuth, mundo físico, a ordem divina de modo que antes seja concebido em nossa mente, **captar as ideias do Logos e dar-lhes uma forma concreta**, compreensível. Então devemos nos apoderar das formas mentais para projeta-las, materializa-las em nosso mundo.

O caminho 4º é regido pela Dominação 27 4->4: YERATHEL.

Mantra relacionado a esta Sephiroth

OM MANI PADME HUM

Também é usado para despertar a Intuição, e se vocaliza assim:

“OOOOOMMMM, MAAAAASSSSSIIII, PAAAAAD MEEEEEE YOOOMMM”

Significa “Oh, Meu DEUS em mim”. Se vocalizará este Mantra adorando ao ÍNTIMO, rendendo culto ao ÍNTIMO. O ÍNTIMO é o Altíssimo em nós. O ÍNTIMO é nosso Espírito individual.

4.6 Cartas do Tarô

Todos os quatro: Quatro de Paus: **obra perfeita**; Quatro de Copas: **prazer**; Quatro de Espadas: repouso após a luta, **descanso**; Quatro de Ouros: poder terreno, **chuva de ouro**.

Os quatro quattros são o reflexo de Hesed, de modo que os quatro quattros, conjuntamente, formam o segundo He do nome impronunciável יהוה - “Yod-He-Vô-He”, ainda que em separado como ocorre com os ases, constituirá o nome divino em sua totalidade nesta fase do segundo He, então teremos que: o quatro de Paus é o Yod dos quattros; o quatro de copas é o He; quatro de espadas é o Vô e o quatro de ouros o segundo He. Hesed se encontrará particularmente relacionado com o quatro de ouros e neste segundo ciclo (Yod do mundo de Briah) realiza as funções de Kether a um nível inferior. Por isso vemos na mitologia que Júpiter-Zeus é o deus do Olimpo.

Estas cartas atuam sobre o mundo de Briah ou mundo dos desejos, de modo que, com Hesed, infere sobre a natureza dos desejos do indivíduo neste âmbito, impulsionando-o a conquistar para si privilégios, títulos, prestígio, renome..., que produzirá a todo o momento a exuberância própria desta Sephirah. Deste modo uma pessoa não ambicionará essas posses

só por tê-las, como um avarento, mas para gozar dos privilégios inerentes a elas, estendendo esse prazer em seu entorno, generosamente, tornando-se ele mesmo esse paraíso aberto aos demais em razão até do caráter social de Hesed. Podemos dizer ainda que possui um ânimo paradisíaco ou que vive em um momento paradisíaco, em que nada lhe há de faltar no domínio em que assinale a posição da carta.

4.6.1 Quatro de paus

Recebe o título de **Senhor da Obra Perfeita**. Refere-se ao elemento **Fogo** e astrológicamente corresponde a posição de **Júpiter** transitando pelo **primeiro** decanato de **Leão** onde **Hesed** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Tiphereth-Sol** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é o **Júpiter**.

Neste ponto, **Kether** o primeiro ponto de partida na Arvore e no zodíaco, o centro produtor de iniciativas, a essência divina, expressa-se por intermédio de **Hesed**, o poder espiritual realizador das bondades. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Geburah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

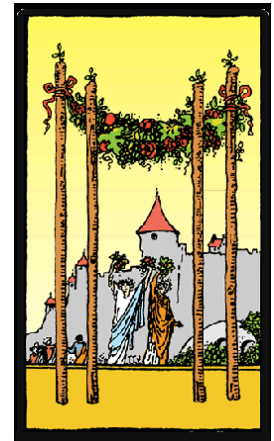
O Quatro de Paus é o Yod (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos quatros, deste modo, possui uma relação com Kether o iniciador supremo, o primeiro, que está acima de todas as coisas e refere-se à influência de Hesed no plano espiritual (Hesed em Yod).

Hesed leva a perfeição as últimas consequências, o esplendor que tudo toca. Não se trata de algo novo que precise passar pelas quatro fases de evolução "Yod-He-Vô-He", senão de algo que já está pronto e em fase de acabamento final onde o objetivo é deixar sua marca, sua impressão. Basta lembrar que Hesed é o segundo "He" desta evolução. Esta é uma fase pronta para **expansão** onde 50% + 1 dá o poder de 100%, o que indica a união com outras pessoas, mobilização de multidões para crescer mais, se expandir. Representa a realização do rei no tempo de paz em um reino bem-governado, daí a **Obra Perfeita**.

De outro modo se a força atua debilmente (sentido invertido), a vontade não se mobilizará e a dinâmica de Hesed atuará de modo automático, sem o impulso principal, sem a colaboração do indivíduo, de modo que produzir-se-á o bem-estar e prosperidade devido ao simples encadeamento mecânico das coisas.

Palavras chaves: 4♣ Senhor da **Obra perfeita** - 50% + 1.

(Reta) Expansão, **associação**, reunião, contrato, pacto;



(Invertida) **Prosperidade**, florescimento, felicidade, triunfo.

4.6.2 Quatro de copas

Recebe o título de **Senhor do Prazer**. Refere-se ao elemento **Água** e astrologicamente corresponde a posição de **Júpiter** transitando pelo **primeiro** decanato de **Escorpião** onde **Hesed** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Geburah-Marte** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é a **Júpiter**.



Neste ponto o Amor-sabedoria de **Hochmah** expressa-se por intermédio de **Hesed**, o poder espiritual realizador das bondades. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Yesod**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Quatro de Copas é o He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos quatros, deste modo, possui uma relação com Hochmah o supremo representante do amor e refere-se à influência de Hesed no plano astral (Hesed em He).

Trata-se de a uma carta ligada a grandes necessidades de sentimentos e emoções já que está rege o segundo mundo intitulado como Briah, sendo ainda o segundo da coluna da misericórdia e o segundo naipe do grupo de quatro que também trata do elemento Água – temos então o afã por **prazeres**, pelo **amor perfeito** que beira os excessos e até o masoquismo, a necessidade de multiplicar as conquistas sentimentais, eis que não há um refinamento das emoções se a pessoa não é um gigante espiritual, e como esta carta participa da natureza de Geburah, a Sephirah do sofrimento e do castigo, o guardião da Lei violada, já que é o segundo do mundo de Briah e o segundo da coluna da severidade acaba por conduzir a um certo grau de perversidade. No campo da espiritualidade encontramos aqui os místicos que se auto flagelam na busca da espiritualidade.

Enquanto o quatro de Paus necessita criar sociedades para melhor estabelecer seus poderes, o quatro de copas necessita multiplicar suas conquistas sentimentais, um covil sexual para sentir-se privilegiado com elas. Se o impulso do quatro de copas for débil (carta invertida), o indivíduo não irá até o final de suas possibilidades e não aparecerão os elementos contrastantes e frustradores.

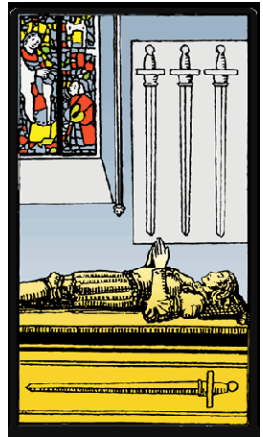
Palavras chaves: 4♥ S. **prazer**, abundância de sentimentos, afã de prazeres, perfeito amor, emoção e prazer.

(Reta) **Sadomasoquismo**, aflição, nojo amor para prestígio;

(Invertida) Grande amor, prazer de viver, **amor recíproco**, Presságio sentimental.

4.6.3 Quatro de espadas

Recebe o título de **Senhor do descanso depois da luta**. Refere-se ao elemento **Ar** e astrologicamente corresponde a posição de **Júpiter** transitando pelo **primeiro** decanato de **Aquário** onde **Hesed** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Binah-Saturno** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Júpiter**.



Neste ponto as restrições de **Binah** o construtor do universo, centro instituidor de todas as coisas de onde emanam a Lei e a ordem, expressa-se por intermédio de **Hesed**, o poder espiritual realizador das bondades. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Netzah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Quatro de Espadas é o Vô (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos quatros, deste modo, possui uma relação com Binah a inteligência ativa e refere-se à influência de Hesed no plano mental (Hesed em Vô).

Esta carta segue-se após a luta travada com o três de espadas, mas, neste ponto, o Ar de Binah coloca um freio aos anseios de conquistas e expansionistas de Hesed (o Yod do mundo sentimental) a qualquer custo, e termina por produzir um alívio que vem ainda em razão do equilíbrio de Tiphereth que é o "Vô" deste mundo como Binah o é das Emanações, assim, neste diapasão se esforçará por realizar uma obra útil para sua sociedade. De outro modo quando tudo está nesta harmonia o quatro de espadas representa o futuro de Hesed, ao passo que o quatro de paus o presente. Dessarte Hesed expressa suas forças vitais com o máximo esplendor. Binah representa a coluna dos perecíveis, daquele que morre então temos que no quatro de espadas, a vida e a morte dão as mãos, de modo que entre as suas palavras-chaves surge o termo testamento e sepultura, que está mais ligado a sociedade, mais afastado do círculo restrito, enquanto no cinco de espadas o termo funeral (carta invertida) é mais pessoal, familiar.

Quando o quatro de espadas se expressa nos extremos, seja de maneira excessiva ou fraca, pensamento e sentimento não se compenetraram, se dissociam e o homem se sente sozinho, estranho, estrangeiro, fora de lugar. Dará lugar ao exílio a proscrição na busca de seu recinto, seu meio.

Palavras chaves: 4♠ Senhor do **descanso** depois da luta (3♠). Seleção, concentração de esforços.

(Reta) Boa conduta, **sábria administração**, harmonia, prudência, precaução, testamento;

(Invertida) **Solidão**, retido, ermitão, exílio, proscricção, sepultura, esquecimento.

4.6.4 Quatro de Ouros

Recebe o título de **Senhor do poder terreno**. Refere-se ao elemento **Terra** e astrologicamente corresponde a posição de **Júpiter** transitando pelo **Primeiro** decanato de **Touro** onde **Hesed** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Netzah-Vênus** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Júpiter**.

Neste ponto **Hesed** com o seu poder espiritual realizador das bondades, expressa-se por seu próprio centro. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Binah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.



O quatro de Ouros é o 2º He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos quatros, deste modo, possui uma relação com Hesed o instrumentador do Paraíso e refere-se à influência de Hesed no plano físico (Hesed no 2º He). Aqui, as energias de Hesed estão diretamente associadas a Malkuth, que representa a personalidade física em Assiah.

Esta é a carta referenciada aos resultados práticos. O paraíso de Hesed aqui é feito de ouro e nos remete a mitologia quando narra a aventura de Júpiter que se transformou em chuva de moedas ouro para penetrar na prisão e juntar-se com Danae. O quatro de ouros é o anunciador desta chuva. As empresas que se iniciaram sob a influência das quatro de paus dão aqui os seus frutos e enriquecimento.

No campo espiritual nos deparamos com a terrível prova da abundância em que o candidato se identifica com os grandes bens materiais recebidos, que lhe permite gozar do que possui sem dores na consciência e, assim, não pretende ir mais além, quando ainda há um longo caminho a ser trilhado. E por encontrar-se nesta carta uma combinação das energias de Hesed e Netzah, propõe uma máxima condição de bem-estar e é daí que provém o desejo de deter-se.

Palavras chaves: 4♦ S. Poder terreno, **chuva de ouro**.

(Reta) Presente generosidade, fecundidade;

(Invertida) **Prisão dourada**, obstrução, atraso.

4.7 Evocação para o dia de sexta-feira – Dia de Júpiter

Eu vos invoco, vos conjuro e me cofio a vós, Anjos fortes e santos de Deus, pelos nomes Cados, Cados, Cados , Eschercie , Escherei , Eschercie , Hatim , Hatim, Hatim, Ya, fortes fundadores dos mundos; Cantine , Jaym , Janic , Anic, Calbot , Sabbac , Berisay , Alnaym.

Vos conjuro em nome do santo e misterioso TETRAGRAMMATON a vir até aqui.

Eu vos conjuro pelo nome de Adonai, que criou os peixes e répteis, nas águas, e as aves sobre a face da terra, voando em direção ao céu, no quinto dia, e pelos nomes dos anjos que servem na sexta legião perante seu pastor, santo anjo, grande e poderoso príncipe; pelo nome de sua estrela que é Júpiter; pelo nome do seu selo; pelo nome de Adonai, o grande Deus, Criador de todas as coisas.

Eu vos conjuro pelo nome de Elohim e do TETRAGRAMMATON, pelo divino Zachariel que governa o planeta Júpiter e por todos os nomes acima referidos, Eu te conjuro, Sachiél, grande Anjo, que é o regente dia de Júpiter.

Vos conjuro em nome do santo e misterioso TETRAGRAMMATON a vir até aqui para assistir-me neste trabalho, que venhais em meu auxílio e realizeis todas as minhas vontades. AMEM.

5 Sephirah 5: Geburah

5.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Geburah, (Em hebraico, גבורה: Gimel, Beth, Vau, Resh, He - coragem, valentia) Cabalistas: Força, Severidade.	
Coro, nome cristão:	5 – Potestades	
Nome divino (Atziluth):	Elohim Gibor אֱלֹהִים גִּבּוֹר O Deus Poderoso	
Arcanjo (Briah):	Khamael כַּמְאֵל.	
Coro Angélico (Yetzirah):	Seraphim שְׂרָפִים, Serpentes de Fogo, Inflamadas.	
Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico:	Madim מַאֲדִים, Marte.	
Inteligência Geomântica:	Zamael (זמאל)	
Regente do planeta:	Samael (סמאל)	
Títulos conferidos:	Din (justiça); Pachad (medo).	
Imagem Mágica:	Um poderoso guerreiro em seu carro.	
Símbolos/Armas mágicas:	O pentágono. A Rosa de Tudor de Cinco Pétalas. A espada. A lança. O açoite. A corrente.	
Forma geométrica:	Pentágono	
Localização na Árvore:	No centro do pilar da Severidade.	
Relação/elementos:	Água da Água	
Mundo do coro:	2 - Briah, Mundo das Criações, Astral, mundo dos desejos, elem. Água	
Correspondência	no O braço direito.	
Microcosmo:		
Correspondência	no Os lugares de fogo e sangue, os fornos, os matadouros, as cruces, os patíbulo, e os lugares onde se consumaram ruínas, carnificinas bélicas, execuções e outras coisas do estilo.	
Macrocosmo:		
Signo:	Escorpião – segundo signo da Água.	

Elemento zodiacal:	Fogo
Texto yetzirático:	O 5º Caminho é chamado de Inteligência Radical , porque se assemelha à Unidade. Emana de Binah (o Entendimento), e se une a esta, a qual, por sua vez, emana das profundezas de Hochmah, a Sabedoria primordial.
Experiência Espiritual:	Visão do poder.
Atributo:	Justiça, Severidade.
Virtude:	Energia, coragem.
Vício:	Crueldade, destruição, Ira.
Aspecto:	90º Quadratura
Animais:	Animais: Basilisco, cavalo, mula, cabra, lobo, leopardo, asno selvagem, serpentes, mosquito, moscas, babuínos. Pássaros: Águia, falcão, gavião, mocho, coruja, garças. Peixes: Tubarão, Lúcio, barbus, carneiro do mar, esturjão, glauco.
Plantas:	Absinto, Pimenta, Gengibre, Cardo, Urtiga, Manjerição, Limoeiro, Laranjeira, Cebola, Alho, semente de mostarda, Rabanete, Azevinho, mostarda, amoníaco.
Pedras:	Rubi, Granada, Pedra de Sangue (Hematita - deriva do óxido de ferro), diamante, magnetita (óxido de ferro cúbico), jaspe-sanguíneo. Metais: Ferro e bronze vermelho.
Drogas:	Os irritantes e os cáusticos
Cartas do Tarô:	Os quatro cincos: Cinco de Paus: conflito pelo poder ; Cinco de Copas: perda no prazer, prazer turvado ; Cinco de Espadas: derrota (do rigor) ; Cinco de Ouros: conflito terreno - vanguarda .
Cor em Atziluth:	Laranja.
Cor em Briah:	Vermelho-escarlate.
Cor em Yetzirah:	Escarlate-brilhante.
Cor em Assiah:	Vermelho, salpicado de negro.
Velas:	3 Vermelhas
Incenso:	[sândalo, acácia, cipreste, absinto, balsamo e também a pimenta, a cebola]

5.2 Disposições gerais

Geburah é o Rigor, a Justiça mediante a Lei, é Budhi a Alma Espírito, a Alma Divina. Aqui encontram-se a Walquíria, a Bela Helena, etc. Geburah atua em concordância com o Leão da Lei que é solar, ou seja, com a consciência de Tiphereth, então temos o rigor da Lei, mas também a nobreza do Leão. Isto implica que os Mestres do Karma são Juízes da Consciência e estão além do bem e do mal.

O chefe dos Arcontes da Lei é o Mestre Anúbis (do raio de Binah), que a exerce seu tribunal com os seus 42 juízes. Quando oficiam usam uma máscara com a forma de cabeça de Chacal ou Lobo Emplumado, que simboliza a Verdade.

No Tribunal do Karma podemos negociar nossas faltas, excessos, de modo que aquele que tem com que pagar sai bem nos seus negócios, ou seja, é possível cancelar Karma com boas obras já que o karma não é uma lei mecânica e, sendo assim, pode ser perdoado com boas obras.

Em nossa psique há uma espécie de livro onde ficam anotados as boas e as más obras. Nossa consciência não deixa que nos enganemos pois não há como fugir de si mesmo. O Karma é visto como um remédio que nos é administrado contra os excessos.

Há determinados tipos de Karma que não podem ser modificados, são os chamados Karma duros a exemplo da cegueira, o amputado que já vem com uma enorme carga energética negativa de outras existências, atos e fatos praticados e que não há o que fazer, a natureza cobra tudo o que fazemos... Os karmas que estão em execução também não podem mais serem negociados, pois já estão sendo materializados.

Espécies de Karmas:

- Karma Individual De cada uma das pessoas
- Karma Familiar De uma família (reúne pessoas ligadas com dívidas entre si)
- Karma Coletivo De pessoas afetadas pela mesma dívida (acidentes, atentados)
- Karma Regional De uma determinada região geográfica (estiagem, secas, epidemias, terremotos etc.)
- Karma Nacional De qualquer país (guerra civil, ditaduras, etc.)
- Karma Continental Dos continentes (África, América, etc.)
- Karma Mundial De toda a humanidade (guerra mundial, epidemia mundial)
- Karma Planetário Do Planeta (transformações ambientais, colisões de cometas, etc.)

- Karma Saya Liges Astrais entre homens e mulheres pelos coitos realizados, conjugação de Karmas pela troca de energias durante o ato sexual, quanto mais relações com pessoas diferentes mais karmas são conjugados.

- Karma Yoga Perda do cônjuge quando mais se necessita (causado pelo Karma saya)

- Karma Duro Karmas que não há como serem pagos seja porque são de grande gravidade, por estarem em execução (tetraplegia, amputações, cegueira, etc.) ou dívidas pelos delitos contra o Espírito Santo (dores e enfermidades)

- Karma Katância É o karma dos Deuses pelos seus erros. Determinados indivíduos por sua evolução conseguem se desvencilhar de algumas Leis do Universo. Sua consciência vibra em níveis mais acima, tais como iniciados, profetas, mestres, etc. Ocorre quando se desviam da Grande Obra ou infringem as Leis. O esoterismo destaca o caso do Arcanjo Sakaki, do Arquí-Físico-Químico-Cósmico-Comum Arcanjo Looisos, etc.

- Dharma Recompensa por boas obras.

5.3 Introdução Sefiróthica

Geburah é o segundo Centro do Mundo das Criações (Briah) e o quinto da Árvore. Faz parte da Coluna da Esquerda onde ocupa a segunda posição, no meio. Em Hesed apresentamos o Paraíso terrestre que produz tal estado de felicidade que o homem, neste ponto, não sente a necessidade de adquirir experiências nos mundos inferiores. Daí vem a atuação do o próximo passo na Árvore da Vida que é Geburah. Esta Sefirah é a encarregada de colocar ordem nos desmandos realizados sob o patrocínio de Hesed. Podemos dizer que é a polícia da Árvore, o que nos fará voltar ao trabalho depois do período de festa ou desfrute. É regido pelo planeta **Marte**.

Se em Hesed constitui-se o paraíso onde tudo é permitido o abuso destas liberalidades dão origem ao dique que se encarrega de conter os excessos e deste modo aparece Geburah, a sede do Rigor cujo **atributo** é a Justiça. Geburah situa-se na metade da coluna da esquerda logo abaixo de Binah e é o herdeiro do rigor celeste.

Entre as antigas regras de urbanidade ou etiqueta em algumas culturas consta aquela que ensinava as crianças a não comerem inteiramente um prato de alimentos, mas deixarem algo o que correspondia a parte do Sacrifício a Binah. Pois não se deve aproveitar das coisas ao seu limite extremo (Hesed), porque quando isso é feito entram em ação as funções do Rigor (Geburah) e a felicidade desaparece.

Geburah tem por missão de corrigir os erros, os excessos, restabelecer a Justiça. Ocorre que o homem se perde e se perverte diante dos infindáveis prazeres de Hesed e

esquece-se que seu objetivo é adquirir experiência para converter-se em criador (a imagem e semelhança de Deus), e perece dedicando-se a apreciar a vida.

Quando isso acontece, entra em ação Geburah e se apressa a sanar o excesso do mesmo modo que o cirurgião extirpa o mal com o bisturi, ele impõe a Justiça, obriga o indivíduo a continuar o seu caminho, retomar seu curso. A manifestação de Geburah no universo material é **Marte**. É, pois, desse Centro de Vida que o homem recebe imposição para corrigir seus vícios, e o impulso violento que o fará lutar para que, nele e na sociedade, a Criação continue a sua marcha evolutiva.

A nível **microcósmico** Geburah atua sempre que temos abusado das energias, dos privilégios que nos oferece o paradisíaco Hesed. Assim, o Rigor de Geburah nos redimensiona de modo que cada centro de vida venha a funcionar de acordo com os ritmos Universais.

Deste modo cada vez que transgredimos a ordem universal com a nossa forma de agir, devemos apelar para nosso Geburah interior para que nos dê o valor de lidar com nossos defeitos, fraquezas para erradicá-los, eis que Geburah é o cirurgião que corta e estanca a ferida e é também, como foi dito, o Mar Vermelho das emoções sobre cujas águas devemos aprender a andar, assim, se não erradicarmos nossos erros por conta própria, nos encontraremos, em uma próxima existência, com a Árvore carregada de frutos ao lado de Geburah, com muitos planetas situados em torno dessa esfera, sinal de que o Rigor será uma força ativa, fecunda e produtora de eventos – trataremos mais sobre a astrologia cabalística em Malkuth.

5.4 Discorrendo sobre os elementos

Geburah **significa** Força Severidade, coragem, valentia e recebe também os títulos de Din (Justiça) e Pachad (Medo), Temor e a ela se atribui a Esfera do **planeta** Marte, chamado na Astrologia como maléfico.

Trata-se da Esfera mais discriminada por não ser compreendida em sua extensão e só não é tida por maléfica porque é chamada de Sagrada. Em Geburah nos deparamos com um rei guerreiro, que conduz o seu povo à guerra, mas também defende o reino dos inimigos, promove a conquista, pune o crime enquanto defende a Lei e aniquila os malfeitores. Seu contra polo Hesed é o rei sentado em seu trono, o pai de seu povo em tempos de paz, que conquista nosso amor. Em Geburah nos deparamos com o terror de amor a Lei, um amor por aquele que nos inspira o “temor ao Altíssimo” que como disse o Profeta – “é o início de toda sabedoria”.

Temos em Geburah o Cirurgião Celestial, no Brasil é representado por São Jorge, o cavaleiro com sua armadura brilhante que fere mortalmente o dragão. As iniciações relativas a Binah-Saturno, Geburah-Marte e a ilusionista Yesod-Lua são tão amargas quanto necessárias tanto quanto são as de Tiphereth tão relacionado ao uni direcionamento do Cristianismo, que fita tão somente a vida de Jesus e ignora as demais Sephirah. Cabe aqui esclarecer que o próprio fanatismo, em qualquer das ramificações Cristã ou religiosas, é o resultado de um karma pelos excessos, de modo que o próprio Ser interno do indivíduo procura um equilíbrio e é onde entra o rigor de Geburah, sua influência adstritiva, colocando-o em uma "Crença" mais estreita.



Geburah e Hesed, Justiça e Misericórdia devem andar equilibrando-se mutuamente pois é necessária uma equidade justa e sábia para que surja e se mantenha a felicidade, a saúde bem como compreensão de que sacrifícios são necessários para obtê-las. Caridade em excesso é obra de um louco e paciência em excesso precede o covarde.

Quando tratamos dos Mistérios percebemos que Geburah e o sacerdote sacrificial e começa desde o acender de uma vela ou incenso que serão consumidos, **sacrificadas**, quebradas suas moléculas para transformarem-se em Luz, no perfume da oração. De outro modo quando o carvão queima na fornalha para gerar a energia a vapor temos aí o **sacrifício** do carburante que muda sua forma energética para a cinética e movimenta a máquina.

Para que haja o sacrifício, não pode haver conflitos, arrependimentos, etc., pois agindo deste modo, sem conflitos, uma grande quantidade de energia psíquica é liberada para a utilização do centro de vida escolhido. Uma das coisas mais difíceis para o indivíduo é saber o que quer e, para o Mago, isto é uma condição de vida ou morte da energia trabalhada. Como exemplo, tomemos uma pessoa encurralada por uma situação qualquer na vida. Com certeza ela saberá o que quer, sem dúvidas nem conflitos e, daí, vemos pessoas que estavam no fundo do poço, sem saída e conseguiram se levantar vitoriosamente graças a Geburah que o ajudou a decidir-se e concentrar suas forças, livrar-se da autopiedade, das irresoluções. E assim se suceda na luta do "Bem" contra o "Mal", pois quando Hesed torna-se extremamente permissivo, quando a paciência se torna fraqueza, levando a sociedade a degeneração eis que as forças de Geburah entram em ação para promover o equilíbrio. Se a Justiça humana se torna extremamente leniente a corrupção, ao delito, etc. talvez ocorra que a própria sociedade se ajuste pois se não o fizer Geburah poderá entrar em cena com seus exércitos promovendo um remédio amargo e cruel – tudo faz parte da Lei do Equilíbrio ou Karma. Vejamos que se não fosse assim, se não houvesse uma mão forte a serviço do Bem no mundo,

o Mal se multiplicaria incontrolavelmente. Quanto maior for o descontrole, proporcionalmente será o remédio aplicado.

Geburah atua na Forma obsoleta, que sobreviveu a sua utilidade, seja uma forma de governo, de administração, educação, de Tribunais, etc. Um Tribunal que julga degenerando a sociedade, liberando criminosos, privilegiando a impunidade, extremamente leniente, com membros corruptos, está fadado a sua destruição de alguma forma pois já não tem mais utilidade e, assim, ocorre a destituição de seus membros ou uma Lei altera sua Forma. Eis portanto a atuação de Geburah para manter o conjunto das forças no Universo em harmonia, atuando, com sua espada, contra o egoísmo e a fraqueza. Seus agentes, seus sacerdotes gritam “Alto lá”, repreendem, expulsam o agressor sentindo em seu interior a Força constante da Quinta Sephirah e cumprem seu mister sem saber nem compreender como o fizeram.

Nesta polarização Geburah-Hesed nos deparamos com o **ritmo** e a **estabilidade**. O **ritmo** reza que tudo está em movimento, que a realidade se compõe de opostos que por sua vez movem-se em ciclos espiralados pois há evolução, assim, avançam e recuam, sobem e descem, entram e saem. A **estabilidade** assemelha-se a um homem na corda bamba que se equilibra entre duas quedas opostas onde pode cair para qualquer dos lados se não manter o equilíbrio por meio de impulsos contrários. Em qualquer mente grupal organizada nos deparamos com estas alternâncias, estes balanços rítmicos de um lado para o outro, dessarte, no disciplinamento se aperta ou afrouxam-se as rédeas conforme o comportamento dos indivíduos. Gedulah (Hesed) diz que no cansaço, no ferimento, afrouxam-se as cordas e Geburah aperta quando a insubordinação ou os limites foram extrapolados. Geburah atua nas nações quando a misericórdia é superestimada pelos deslizes humanos, então esta é abolida em favor de uma severidade que primará pelo o equilíbrio de uma justiça imparcial e colocará um dique ao mal, neste contexto o humanismo é tornado ridículo e tomado como débil, irreal; é, assim, colocado de lado pois Geburah perdeu a paciência. Em Geburah privilegia-se a meritocracia e descarta-se o incapaz pois assim está de acordo com a Grande Lei que é imparcial e Justa. Esta Sephirah não negocia quando está atuando, é como o soldado que toma pela força da espada, por isto o Karma em ação é inegociável.

Como Geburah e Gedulah atuam em consonância com o ritmo, o iniciado nos mistérios, sabe que as fases se sucedem na alternância, de modo que não toma qualquer fase muito seriamente ou se desespera achando que está vivendo no fim do mundo já que terminado o presente ciclo, um outro de polaridade oposta surgirá, como ocorre nas bolsas de valores – temos aqui mais um exemplo da chamada Lei do Pêndulo que atingindo seu pico de um lado reverte seu movimento no sentido oposto com o intuito de chegar ao centro da estabilidade. Algumas religiões como o Cristianismo equilibra-se em **dualismos antagônicos** como o conceito de Deus e Demônio ao invés de **dualismos equilibrantes**

como Vishnu e Siva (Pai e Mãe, positivo e negativo) que podem resultar em equilíbrio quando as duas polaridades estão em harmonia. Afinal é das polarizações e de seu equilíbrio, que posteriormente é rompido, que advém o progresso eis que de outro modo tudo ficaria estático refém de um ideal unilateral.

Em Gedulah-Hesed nos deparamos com o idealismo, mas em Geburah está o realismo o elemento dinâmico da vida que impulsiona a vencer os obstáculos. A Justiça sozinha pode ser tirana, mas tempera-se com a Misericórdia e, esta, puramente sozinha é complacente com o delito. Ambas são necessárias para a manutenção do ritmo. O educando precisa ser contrariado para que entenda que há outra posição além da sua e, assim, encontre o equilíbrio; a ausência de competição resulta na negligência, no retrocesso, salvo àqueles poucos que possuem o impulso interior.

Esotericamente afirma-se que temos que aprender a “beijar a vara do verdugo”, i.é, compreendermos o valor das experiências forçadas, impositivas, do Karma. É então que vem a iniciação de Geburah. Aqui entra a passagem do evangelho que nos lembra o trigo que se encurva quando o vento passa e da rigidez da árvore que se rompe na mesma situação:

Mateus 16:25 “...porque aquele que quiser salvar a sua vida [alma] perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á.”

Basta lembrar que os princípios espirituais são indestrutíveis e que se refazem, pois os arquétipos, portadores do DNA, a tudo reconstroem, sendo assim, não há porque se preocupar com a dissolução. De outro modo Geburah destrói apenas o que é temporal, é o destruidor da Forma que já está fadada ao desaparecimento desde o nascimento, mas não pode atacar as realidades eternas que são incorpóreas, portanto é amigo da verdade, da honestidade e, os que atuam contra a Lei, são seus inimigos que de pronto são desmascarados pelo figurativo do retorno.

A Lei do Ritmo reza que Gedulah-Hesed o Deus do Amor e Geburah o Senhor das Batalhas devem andar lado a lado, o pacifismo impraticável deve resguardar-se na espada no intuito de que pereça o Mal e prevaleça o Bem.

Como Geburah é a Sephirah mais dinâmica e violenta suas iniciações estão ligados a nossa disposição para com as forças marcianas, eis que, para dominar estas energias cumpre ser altamente disciplinado e controlado pois a força de recalque desta Sephirah pode nocautear os desavisados de modo que o iniciado de Geburah é uma pessoa severa mas também controlada, que não perde a paciência com facilidade já que esta fragilidade conduz ao fracasso. Também é um guerreiro feliz e equilibrado já que ultrapassou o grau de Tiphereth que o antecede na Árvore. Já não chuta quem está no chão, perdoa o fraco e ferido ao mesmo

tempo em que observa a Lei, ou seja, usa a força comedidamente. De outro lado o que fracassa nas provas de Geburah terá que experimentar estas provas no mundo físico, pela experiência. Cabe lembrar, como é dito esotericamente, que esta Sephirah é o grande iniciador dos presunçosos.

Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico: Madim מַדִּים, Marte.

Marte é o rosto visível de Geburah e o mais direto colaborador de Binah, onde aparece como segundo em sua coluna. Representa o retorno da **Lei** quando esta foi **violada** e, não raramente, se estabelece quando Júpiter reina em nossas vidas lenientemente. Assim, Marte entra em ação quando Júpiter concluiu as suas influências.

Como o homem tende a ser o criador do universo, precisa exercer um poder, de modo que em um ponto ou outro de sua existência terá seu Júpiter no horóscopo, sem entraves, que lhe permitirá organizar a vida em seu entorno de acordo com os seus sentimentos, seus pensamentos, sua maneira de ser. Quando isso ocorrer, Marte será o executor, seu filho, como foi Marte na mitologia, filho de Júpiter, e o homem disporá da força ativa que representa para construir seu microuniverso. Mas quando Júpiter se declina em seu horóscopo ocidental, em seu poente, então Marte é que será o rei. Marte se ocupara, então, de **restituir a Lei** quebrantada de Saturno de todo excesso que Júpiter tenha edificado que se verá demolido, então temos aí o **karma** em ação. Daí, supõe-se uma etapa dura, que se contemplada deste o exterior, o que acontece sob o reino de Marte parecerá arbitrário, porem as Leis do cosmos não podem ser permanentemente quebradas, e, dessarte, Marte age sem paliativos.

Quando em um horóscopo Júpiter e Marte aparecerem confrontando-se violentamente, será um sinal de existência de luta entre a intolerância e a permissividade, entre o rigor e o respeito à Lei que entrou na fase aguda e o indivíduo estará dividido entre se deixar levar pelas facilidades e gozos da vida e a disciplina aos princípios espirituais. O planeta melhor situado dos dois é que vencerá. Em contraste, quando Júpiter e Marte são aspectos positivos Marte faz o papel do filho dócil e submete-se a hierarquia superior jupiteriana.

Marte gerencia os conteúdos de Áries e Escorpião. Em **Áries**, Marte é manifestado de forma positiva, projetando sua essência com força à cabeça zodiacal do indivíduo, de modo que o plano divino penetre. Por intermédio de Áries, Marte realiza funções de **inseminador** da espiritualidade, projetando em nosso cérebro a **semente espiritual** que nos permitirá compreender a Lei por dentro, de modo que esta será uma das armas manejadas por Marte para promover o regresso à Lei: sua compreensão desde o interior.

Pelas vias de **Escorpião**, Marte realiza a inseminação pelos órgãos sexuais, manifestando-se pela sua polaridade negativa, de modo que as forças marcianas são usadas

pela energia de Escorpião para armar o membro masculino, tornando-se o canal de projeção da semente ao receptáculo da fêmea. Marte produz, as formas físicas que haverão de servir como suporte aos corpos espirituais e, por extensão, é o produtor de todas as formas materiais que cria o homem, graças ao seu trabalho.

Escorpião é o signo que rege a indústria que fabrica os objetos materiais. Assim, Marte é considerado o planeta do trabalho e, em um horóscopo, envolve a capacidade do indivíduo para um determinado **trabalho**.

As energias luciferianas estão relacionadas com os raios de Marte que as administra. No universo as forças são personificadas, nada é feito automaticamente. As energias luciferianas que trabalham no polo positivo das energias de Marte inseminam a mente através de Áries, e diferem das que atuam sobre o lado negativo, produzindo o sémen de glândulas sexuais. O modo como atuam através de nós depende apenas de nós mesmos. Se os impulsos da nossa vontade é ir para cima, para a espiritualização, teremos a nosso serviço as forças luciferianas trabalhando com Áries; se for para baixo, vamos operar com Escorpião.

Marte exerce, deste modo, as funções de **Portador da Vida**, uma vez que ele, através de Áries, introduz em nós os germes da vida divina e, também, de portador da morte porque através de Escorpião, nos facilita as formas físicas, que no estado atual estado de nossa evolução, só pode conter as energias espirituais por um tempo, de modo que estas formas devem morrer e serem renovada.

A posição de Marte em um horóscopo vai nos dizer além do mais: a) O **trabalho** a ser realizado pelo indivíduo. b) O ponto de partida do trabalho de **regeneração** da natureza corrompida. Há sempre algo corrupto em nós e a posição de Marte haverá de indicar-nos como procederá o indivíduo para extirpar esta corrupção. Em um horóscopo, se Marte está localizado acima da linha do horizonte, é uma indicação de que está trabalhando com as forças da vida; se ele está localizado abaixo do horizonte, é que ele está trabalhando para a criação e multiplicação de formas materiais.

Se os maus aspectos são de natureza amplificadoras, podem dar origem a um exagero das funções marcianas e obteremos, assim, uma pessoa obcecada pelo sexo ou um "iluminado" extravagante. No mais, resultará perturbatórios para o trabalho, seja no sentido de uma carência de participação (vadiagem), ou uma dedicação excessiva e violenta. No mais, os maus aspectos planetários sobre Marte irá perturbar as suas funções, começando com a inseminadora, que pode dar origem a indivíduos impotentes se eles se afetam ao polo negativo, ou loucos se eles se afetam ao polo positivo, já que a inseminação espiritual não se realizará em conformidade com as condições exigidas.

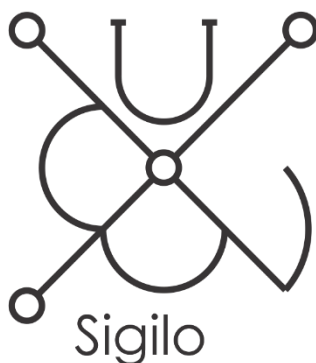
Palavras chaves:

(+) Inseminador, semente espiritual e física, trabalho, portador de vida e morte, regeneração

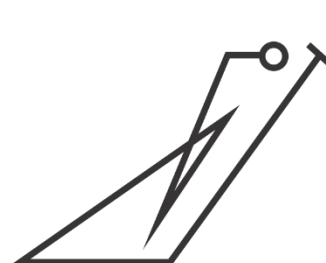
(-) Karma.

Quadrado mágico, sigilos do planeta, inteligência e espírito

11	24	7	20	3
4	12	25	8	16
17	5	13	21	9
10	18	1	14	22
23	6	19	2	15



Sigilo



Inteligência
Graphiel



Espírito
Bartzabel

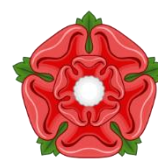


Espírito olímpico
Phaleg

Títulos conferidos: Os títulos atribuídos a Geburah são Força, Justiça, Severidade e Medo que precisam ser equilibradas com as forças de Gedulah-Hesed para que os excessos não promovam o dano.

Imagem Mágica: Refere-se a um guerreiro poderoso coroado e armado, em seu carro, o que indica a natureza dinâmica desta energia. O chakra marciano reforça esta ideia.

Símbolos/Armas mágicas: O pentágono. A Rosa de Tudor de Cinco Pétalas que se colocada sobre Tiphereth indicará as linhas de força que partem de Geburah-Marte até Netzah-Vênus bem como de Hesed-Júpiter a Hod-Mercúrio conforme indica o Texto Yetzirático que Hod tem sua raiz nos locais ocultos de Gedulah-Hesed, a quarta Sefirah.



A espada, a lança, o açoite, a corrente são armas características de Marte.

Forma geométrica: Como 5 é o número de Marte, por ser Geburah a quinta Sefirah, o Pentágono é a figura que deverá prevalecer nos talismãs, pentáculos, forma dos altares, construções bélicas, atribuídos a esta Sefirah.

Localização na Árvore: Geburah ocupa a posição central do **Pilar da Severidade** que representa o aspecto da severidade, catabólico ou destrutivo da força. O Bem é o Mal

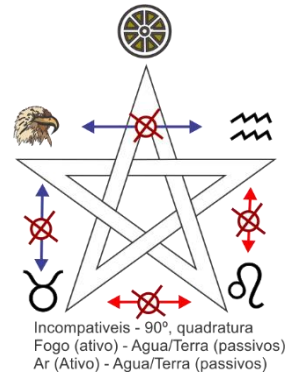
aqui não edifica nem destrói, mas coloca o Universo em equilíbrio diante de seus excessos. É por estas veias que percorre o sangue do Karma, os mistérios da Lei de Ação e Reação. Assim, por exemplo, uma doença que ocorre na vida, como um câncer, atua como um desinfetante na alma pois é o resultado de uma composição energética danosa que precisa ser ajustada. Bem e Mal aqui são considerados como estados da energia de modo que o Mal é simplesmente uma força que está fora de seu lugar, fora de seu tempo, de sua meta tornando-se inútil já que acaba por produzir uma manifestação equivocada. Assim, o fogo no fogão produz o alimento, mas se colocado criminosamente em uma floresta irá devastar a natureza e os bens humanos. Dessarte também funciona o Amor cujo excesso torna-se sentimentalismo e a sua falta nos torna cruéis e destrutivos, aí chegamos à conclusão que Geburah, o Senhor da Severidade e do Medo é tão necessário quanto Hesed com seu Amor ou mesmo como sua filha Netzah a Senhora da Beleza.

Experiência Espiritual: Refere-se a visão do poder e, a sua prova, implica em sua manipulação correta. Trata-se de uma das provas mais difíceis pois a probabilidade de abuso é sempre muito grande, basta ver que ao dar o poder às pessoas elas se transformam. O poder não se refere somente em relação aos demais, mas ao próprio abuso da autonomia, daí vem as lições de disciplina, controle e estabilidade. As virtudes do Super-Homem, implicam em aprender a utilizar o poder em vez de submeter-se a ele, ser o Senhor e não o servo destes de modo a utiliza-los para servir e não ser servido. Mesmo quando tenha adquirido a autonomia de não ser mais responsável perante os seus, ainda o é, perante o Criador ao qual deverá render-lhe contas. De qualquer modo ao se desencadear as forças de Geburah deve-se estar preparado para cavalgar em seu turbilhão.

Virtude e Vício: A virtude refere-se a energia e a coragem marciana, mas quando são aplicados excessivamente tornam-se no vício da crueldade e destruição. A ira é uma manifestação em detrimento da contrariedade da Vontade ou desejo, sendo a primeira relacionada a Kether e a última ao ego. Sua manifestação, principalmente negativa, ocorre em Geburah pois é onde estão represados os sentimentos como He de seu mundo (Briah), de Binah e representante de Hochmah, deste modo, de sua sublimação surge o amor.

Aspecto: 90º Quadratura

A próxima parada no caminho dos aspectos é a quadratura, isto é, a separação de 90 graus entre dois planetas. Dissemos que este aspecto foi considerado como o **pior dos maus**, uma vez que une violentamente dois elementos inconciliáveis: o fogo com água ou com a terra; ou o ar com a água ou com a terra.



Esta reunião de elementos contrários se acrescenta a descarga energética de intensidade extraordinária, de modo que o indivíduo dispõe de muito **mais energia** que normalmente é necessário para realizar um ato convencional. Daí que a quadratura leva a desandar, tirar fora dos trilhos, impulsionando o indivíduo a atuar fora de sua norma e dando-lhe a capacidade de realizar atos desmesurados.

Em uma existência ordinária, uma quadratura resultará necessariamente perturbadora. Este é o segundo dos maus aspectos (a semiquadratura [45°] é o primeiro) e atua sobre a natureza emotiva do indivíduo. Se o sextil (60°) foi identificado com Júpiter, ou seja, a Sephirah Hesed, por sua posição na árvore, podemos identificar a quadratura com Geburah-Marte, cuja missão é ensinar aqueles que não são capazes de aprender pelos caminhos paradisíacos do Bem.

Como atua sobre as **emoções** haverá de impulsionar o indivíduo para uma conduta emotiva desordenada. Mas se o peso das convenções é muito forte na pessoa, se sua educação moral é muito rígida, então ocorrerá um violento conflito externo entre os impulsos antissociais provenientes do aspecto e seu sentido interior de moral ou de dever. Se este é quem ganha uma partida, a pessoa se encontrará com suas energias bloqueadas que não poderá exteriorizar, gerando um conflito energético interno, e ao fazê-lo, essas energias, no interior, alteram profundamente a marcha física do organismo, isto é, dará lugar ao aparecimento de enfermidade, sobretudo as do tipo nervoso, já que as energias parasitárias circulando pelo interior desequilibrarão os diversos centros que não poderão realizar suas funções normais. Esta enfermidade resultará da incapacidade do indivíduo em responder emotivamente os impulsos cósmicos. A resposta **negativa** a este impulso é a **imoralidade, a dispersão sexual, traição, roubo, o crime, o atropelo generalizado**. A resposta **positiva** seria **abrir caminhos novos** a ação cotidiana, fazer algo fora do comum, ser um grande ator em um determinado domínio.

É apenas em períodos de quadratura, ou oposição que disporemos de quantidades suficientes de energia para realizar façanhas extraordinárias embora a quadratura seja um mau aspecto, porque rompe com o ritmo cotidiano da vida. É sob a quadratura que tem lugar a transmutação alquímica que permite o indivíduo deixar os níveis ordinários para elevar-se aos mais altos cumes. Um tema que não contenha quadraturas ou oposições indica que

aquela pessoa não está programada para o desmensurado, para ser um protagonista. Pode ser um fiel cumpridor de seus compromissos sociais, mas nunca um herói nem um personagem ovacionado qualquer seja para o bem ou para o mal.

Enquanto o sextil nos anuncia uma feliz concordância entre as intenções emocionais do indivíduo e as possibilidades exteriores de realizá-las, a quadratura nos anunciará a incompatibilidade entre o que o indivíduo quer e o que é possível obter do meio ambiente que ele cobiça. Daí que, ante a impossibilidade de fazer efetivos os seus desejos, a pessoa force as coisas, que exerça uma violenta pressão sobre elas, com a esperança de que seus desejos possam integrar-se a uma realidade hostil que o refute.

Mas essa violência, apesar de toda sua força devastadora, não produzirá um ato físico, uma vez que uma quadratura corresponde ao mundo cabalístico de criação, assim como o sextil. E o único que pode fazer, é deixar as coisas no ponto para que, quando a violência desça ao mundo de formação, em uma próxima etapa, não se expresse no mundo físico.

Se a quadratura de **ida** nos impulsiona à realização de um objetivo material e nos predispõe a matar, se for preciso para obtê-lo, a quadratura de **retorno** nos impede com a mesma força, à realização de um objetivo espiritual, quer dizer, nos impulsiona a nos desvincular de nossa carga de material para conquistar a sabedoria de que o envoltório físico encerra, ou seja, trata-se de viver a experiência da quadratura de ida ao reverso, de forma que, se pusemos um violento esforço para conseguir alguma coisa, agora seremos as vítimas desse violento empenho e sentiremos que algo se desmorona em nós, do mesmo modo que no inferno e, experimentamos a sensação de que nos arrancam a pedaços da pele ao infundirmos a consciência de nossas ações passadas.

Na quadratura de **ida**, o diretor de operações é a nossa personalidade mortal, mas na quadratura de **retorno**, o diretor do programa é o nosso Real Ser, e se na primeira operação Marte apresenta-nos a sua mão esquerda para golpear-nos sem piedade, na segunda Marte nos oferece sua direita para reintegrar-nos ao Paraíso que perdemos. Como acontece com a semiquadratura (45°), a quadratura é portadora de Karma. A de regresso, liberalizadora; na de **ida** criamos o Mal, no **retorno** esse mal nós somos reintegrados e a dor que experimentamos nos purifica.

Do ponto de vista convencional, esta segunda quadratura será a pior. Mas considerando as coisas com lógica, pior será a primeira, embora os efeitos da segunda (sobretudo quando se expressam através dela efeitos Kármicos) sejam os autênticos portadores de dor, visto que na primeira quadratura nós somos quem infligimos dor a nossos semelhantes.

Animais: O Basilisco , os belicosos, vorazes, corajosos e de mente clara, como o cavalo, a mula, a cabra, o cabrito, o lobo, o leopardo, o asno selvagem; as serpentes e os dragões cheios de ira e veneno; todos aqueles que são ofensivos aos homens, como mosquitos, moscas e o babuíno, por causa de sua ferocidade.

Pássaros: Os que são vorazes, que devoram carne, quebram ossos, como a águia, o falcão, o gavião, o abutre; e aqueles que se chamam de pássaros fatais, como o mocho e a coruja, psitacídeos, e aqueles que de tanta fome e voracidade fazem barulho ao engolir, como garças e a pega.

Peixes: E entre os peixes, o tubarão, o lúcio, o peixe que tem chifres como o carneiro (carneiro do mar), o esturjão, o glauco, todos grandes devoradores e vorazes.

Plantas: Entre as plantas e árvores estão o heléboro, alho, eufórbia, cartabana, amoníaco, rabanete, louro, acônito, escamônia; todas as plantas venenosas, por razão do calor excessivo; aquelas que provocam coceira ou incomodam a pele, como cardo, urtiga, botão-de-ouro; aquelas que se forem comidas provocam lacrimação, como cebola, ascolônia, alho-poró, semente de mostarda; todas as árvores espinhosas, como o limoeiro, a laranjeira; as apimentadas como a pimenta, o Gengibre.

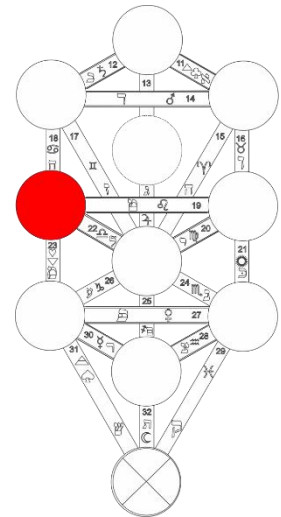
Pedras: Rubi, Granada, Pedra de Sangue (Hematita - deriva do óxido de ferro), diamante, magnetita (óxido de ferro cúbico), jaspe-sanguíneo.

Metais: Ferro e bronze vermelho e todas as coisas incandescentes, vermelhas e sulfurosas.

Incenso: Os perfumes de Marte são todas as madeiras odoríferas tais como: sândalo, acácia, cipreste, absinto, balsamo e também a pimenta, a cebola, etc.

5.5 Caminho 5º

O 5º Caminho é chamado de **Inteligência Radical**, porque se assemelha à Unidade. Emana de Binah (o Entendimento), e se une a esta, a qual, por sua vez, emana das profundezas de Hochmah, a Sabedoria primordial.



O texto afirma que o Quinto Caminho se chama Inteligência Radical porque se assemelha à Unidade que é um dos títulos atribuídos a Kether, o que significa que Geburah é correlata de Kether num arco inferior eis que ambos são participativos da Vontade, da iniciativa e transbordam energia por sua dinamicidade. Marte é o regente do primeiro signo do zodíaco cujo elemento é o fogo ao passo que em Kether, Fogo do Fogo, se localiza o signo de Áries na Árvore enquanto Geburah representa a Água da Água, o outro lado da mesma moeda.

Afirma ainda que "Emana de Binah", oras, Binah é a própria Lei na qual se submetem todas as Formas e Geburah aquele que obriga o cumprimento da Lei e desintegra a Forma quando cumpriu sua missão, perdeu sua utilidade. Estas duas Sefirot estão unidas em seus objetivos já que ambas atuam na Forma. De outro modo esta União pode ser constatada na Astrologia em seus respectivos chakra cósmico Saturno e Marte que são tidos como os Maléficos Maior e Menor.

Binah torna a Força primordial estática encerrando-a na Forma e profetiza a sua morte desde o seu nascimento ao passo que Geburah com sua energia desagregadora é o Destruidor das Formas sempre que as influências protetoras e preservativas de Hesed estejam ausentes já que o caminho entre Binah e Geburah passa por Hesed. Sem a força de Geburah, Binah prenderia toda a criação na rigidez.

Há ainda o aspecto em que Binah emana das profundezas de Hochmah que é de onde provêm as energias que serão aprisionadas a Forma denunciando mais uma vez que as fontes se originam umas das outras, em manifestações organizadas, conforme indica o Relâmpago Brilhante que denotam as fazes nos caminhos.

É o Caminho de Geburah. Quer dizer, ao peregrino que se aventura por este ponto, as coisas se radicalizam à Kether, de forma que tudo seja igual a como são no mundo de cima, passando de Binah (Pai de Geburah) a Hochmah (Sabedoria primordial) e por fim subindo a Suprema Unidade de Kether.

Por trata-se de um caminho marciano, as forças ativas clareiam por assim dizer a via para os que trabalham nele. Tudo o alterado e disforme sai de lá reto e sem mancha. A

Inteligência Radical nos redimensiona. De acordo com o texto Yetzirático Geburah por um lado é o Yod de Binah (Pai de Geburah), ou seja, o potencial do Rigor, a artilharia pesada do Destino ou Fatalidade, e por outro é o He de Hesed, a contraparte negativa da imagem paradisíaca desse Sephirah. Positivo em rigor, negativo em Graça, faz com que a força geradora seja a primeira. Rigor e graça são igualados na operação, restituindo ao obreiro que trabalha nesse Caminho sua inocência primordial de modo que possa prosseguir o seu caminho livre de erros após passar pelas lições de Geburah.

A nível humano, o trabalho nesse Caminho nos convida a nos retificarmos constantemente, com a ajuda desse líquido chamado VITRIOL ou V.I.T.R.I.O.L. que é a sigla da expressão, do latim "Visita Interiorem Terrae, Rectificando, Invenies Occultum Lapidem", o que quer dizer: Visita o Centro da Terra, Retificando-te, encontrarás a Pedra Oculta (ou Filosofal). A Pedra Oculta refere-se aos trabalhos com a Magia Sexual sem a perda das energias seminais por isto os alquimistas falavam também de um líquido milagroso, mas de outro lado tratava-se também da **retificação de nossa terra interior** e outra tradução para VITRIOL é aceita: "Visita o Interior da sua Terra e a Retifica, então você Encontrará o Caminho". Cabe ressaltar que o VITRIOL estará sempre presente em Geburah a exemplo do 5º Gênio 1->5: MAHASIAH e está relacionado ao branqueamento interno, a morte do ego.

A Cada dia o Rigor deve devolver-nos a graça de uma criança. Devemos ser exigentes conosco mesmos, com os nossos pontos fracos, morrendo dia-a-dia a fim de que não se acumulem demais os trabalhos de autoaperfeiçoamento. Ao se trabalhar no 5º Caminho o branqueamento se faz mais rapidamente.

O caminho 5º é regido pela Potência 36 5->5: MENADEL.

5.6 Cartas do Tarô

Os quatro cincos: Cinco de Paus: **conflito pelo poder**; Cinco de Copas: perda no prazer, **prazer turvado**; Cinco de Espadas: **derrota** (do rigor); Cinco de Ouros: **conflito terreno - vanguarda**.

Os cinco em conjunto representam os reajustes, a Justiça, a correção dos erros. Separadamente o nome divino, יהוה - "Yod-He-Vô-He", se dividirá da seguinte forma: o cinco de paus é o Yod; o cinco de copas o He; o cinco de espadas o Vô e o cinco de ouros o segundo He. Geburah se encontrará particularmente identificado com cinco de copas.

Os quatro cincos dos arcanos menores são consideradas cartas maléficas ligadas de algum modo a litigiosidade, cada uma de acordo com o elemento.

Estamos aqui diante da natureza emocional do indivíduo que o impulsiona a fazer compatível os seus desejos com as leis universais. Trata-se, pois, de uma domesticação da força-desejo e está sujeição só pode ser levada a cabo exercendo-o. Nos cinco, o processo de interiorização He é muito forte, eis que o inconsciente se enche de imagens dramáticas, que nos processos naturais de uma vida vem a se exteriorizar, tornando-se sem circunstâncias sobre as quais o desejo aprende a respeitar a lei.

5.6.1 Cinco de paus

Recebe o título de **Senhor do conflito pelo poder**. Refere-se ao elemento **Fogo** e astrologicamente corresponde a posição de **Marte** transitando pelo **segundo** decanato de **Leão** onde **Geburah** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Tiphereth-Sol** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Marte**.



Neste ponto, **Kether** o primeiro ponto de partida na Arvore e no zodíaco, o centro produtor de iniciativas, a essência divina, expressa-se por intermédio de **Geburah** que trata dos reajustes, da Justiça, da correção dos erros. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Tiphereth**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Cinco de Paus é o Yod (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos cinco, deste modo, possui uma relação com Kether o iniciador supremo, o primeiro, que está acima de todas as coisas e refere-se à influência de Geburah no plano espiritual (Geburah em Yod).

Aqui as forças de Geburah mesclam-se com as forças Hesed, por intermédio desta força ígnea, já que esta Sephirah é o "Yod" do segundo ciclo e em razão da união com Kether que também é "Yod", mas no primeiro ciclo. E como Geburah é o "He" de seu ciclo, funde-se ainda com Hesed como o "Yod" do segundo ciclo – ciclo este em que é o "He" de Hochmah e o segundo "He" do triângulo logoico.

Assim, o rigor de Geburah se unirá a bondade de Hesed fazendo com que o **bem e o mal trabalhem juntos** impulsionados pela vontade de obrar que, como resultado, tenderá a abrir caminhos. Temos, então, o fogo e a Água trabalhando unidos, contudo, ainda não há grande harmonia já que estes dois elementos estão se conhecendo em fase de aprendizado e por isto promoverão vitórias e derrotas medianas. Refere-se a um período de grandes **lutas**, pelo **poder e domínio**, já que os dois elementos são antagônicos, com golpes baixos na busca dos objetivos. Nesta carta Hesed é mais ativo do que Geburah e inibe o afã de pureza desta energia. O resultado desta disputa é equilibrado, não vai nem para direita e nem para

a esquerda, mas anda sobre o fio da navalha, produz, portanto, uma confusão de valores sem que as duas Sephiroth se complementem. No modo externo, a nível de macrocosmos haverá uma luta contínua contra o concorrente; mas o nível interno será marcado pelo descontentamento qualquer que seja o resultado da disputa exterior.

Palavras chaves: 5♣ Senhor do **Conflito pelo poder** - Bem e mal juntos (Hesed e Geburah), lutas, golpes baixos com vistas a altos objetivos.

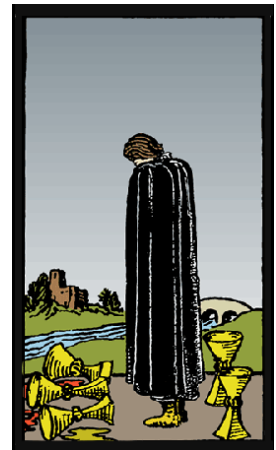
(Reta) Processo, **disputas**, contrariedades, luta contra instituições, fio da navalha;

(Invertida) Remorso, infidelidade, **injustiça**, triunfo aborrecido, sabotagem.

5.6.2 Cinco de copas

Recebe o título de **Senhor do Prazer Turvado**. Refere-se ao elemento **Água** e astrologicamente corresponde a posição de **Marte** transitando pelo **segundo** decanato de **Escorpião** onde **Geburah** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Geburah-Marte** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Marte**.

Neste ponto o Amor-sabedoria de **Hochmah** expressa-se por intermédio de **Geburah** que trata dos reajustes, da Justiça, da correção dos erros. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Geburah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.



O Cinco de Copas é o He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos cinco, deste modo, possui uma relação com Hochmah o supremo representante do amor e refere-se à influência de Geburah no plano astral (Geburah em He).

Em Hochmah tudo é amor, providência e restauração, da harmonia violada, através da graça, portanto uma recuperação de forma positiva. Já em Geburah essas qualidades são expressas de forma negativa, pela dor, mas a sua manifestação é episódica, limitada ao tempo em que é necessário para reparar o erro. Portanto, quando se nota que o mal se manifesta a uma pessoa, cumpre não nos identificar com este mal, uma vez que ele desaparecerá dela quando esta tenha cumprido os seus objetivos, equilibrado suas energias. Os nossos julgamentos são baseados em um mal aparente e resulta equivocado quando contrastado com a verdade universal.

Aqui o cinco pretende, pôr fim, perturbar ao que seria um prazer malévolos e considerado sem limites posto pelo quatro do mesmo naipe. O cinco (Água da Água) atua sobre os sentimentos (Água) administrados por Hochmah que sob influência de Geburah

podem ir da paixão mórbida ao amor pelo disforme, e pode, inclusive, ocasionar a impotência, frigidez.

Os lados mais espiritualizados destas forças referem-se aos indivíduos que descem aos campos infortunados dos enfermos no intuito de aportar-lhes caridade. No aspecto negativo sugere **deleite ao disforme** ou ao que for inferior e também aos trabalhos difíceis, heroicos e arriscados em que se maneja a água, a faca, etc.

Geburah (Água da Água) o gestor dos sentimentos que administra o Karma e é por estes sentimentos que o indivíduo permanece atado ao passado, portanto, o sentimento é o grande produtor de Karma ao passo que a Vontade, regida por Kether, nos projeta para o futuro. Neste sentido, esta carta indica que a pessoa está influenciada pelo passado.

Se a carta é equilibrada (seu lado bom aqui é invertido) indica que esta ligação se expressa fisicamente pelas pessoas da família, amigos, amores, etc., de outro lado se esta carta se apresenta na posição para cima então refere-se a antigos inimigos.

Palavras chaves: 5♥ Senhor do **Prazer turvado** - privação de amor, prazer, impotência, frigidez, amor ao disforme.

(Reta) Trabalhos difíceis, heroicos, **dívida kármicas**, testamento;

(Invertida) Consanguinidade, amigos de infância, velho amor, pátria, **linhagem**.

5.6.3 Cinco de espadas

Recebe o título de **Senhor da derrota**. Refere-se ao elemento **Ar** e astrologicamente corresponde a posição de **Marte** transitando pelo **segundo** decanato de **Aquário** onde **Geburah** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Binah-Saturno** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Marte**.

Neste ponto as restrições de **Binah** o construtor do universo, centro instituidor de todas as coisas de onde emanam a Lei e a ordem, expressa-se por intermédio de **Geburah** que trata dos reajustes, da Justiça, da correção dos erros. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Binah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.



O Cinco de Espadas é o Vô (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos cinco, deste modo, possui uma relação com Binah a inteligência ativa e refere-se à influência de Geburah no plano mental (Geburah em Vô).

Aqui as forças de Geburah são consideradas derrotadas em razão da entrada das forças de Tiphereth já que, esta, por estar a um passo a adiante nas realizações materiais, e tem características equilibrante, eis que aqui Binah se expressa por Tiphereth em razão deste ser o "Vô" do segundo ciclo, então **o que se vê derrotado aqui seria o rigor** no caminho de sua materialização, como se fosse o cinco na sexta posição. Este equilíbrio destrói, assim, a parte danosa, o mal. O Ar-pensamento de Binah neutraliza as forças dos sentimentos constantes do Mundo de Briah e do "He" que representa Geburah e promove a liberação das emoções que atavam o indivíduo ao passado.

Esta posição marca quando da travessia do mar vermelho, depois do deslocamento, onde de um lado estão os vitoriosos eleitos e de outro os derrotados - as vítimas. O umbral da terra prometida e o vasto porvir. Assim, neste ponto, teremos que **escolher** entre estar com o passado, cultuando seus cadáveres ou nos identificarmos com os ganhadores e seguirmos adiante em novos propósitos rumo a terra prometida. Significa a perda daquilo que se ama, dos apegos para entrar em um novo mundo.

Refere-se a liberação das emoções que atavam o indivíduo ao passado e a liberação das culpas resultantes destas emoções. A pessoa se encontra livre e sem compromissos após pagar seus sacrifícios (que deverá passar conforme narrado, em uma realidade que vai a pique), trata-se de uma carta de rigor. Na posição da carta invertida o que deveria ser uma

tomada de consciência pelos dramas externos converte-se em um prenuncio de desgraça familiar.

Palavras chaves: 5♠ S **Derrota (do rigor)** - mar vermelho - mundo vai a pique, tomada de consciência.

(Reta) Perda, destruição, avareza, decadência, ruína, **latrocino**, recomeço do zero, algo que vai a pique;

(Invertida) Duelo, **funeral**, penas da alma, abatimento, exumação, sepultura.

Entre as suas palavras-chaves da carta invertida surge o termo sepultura, assim como ocorre no quatro de espadas, mas enquanto este refere-se mais a sociedade, mais afastado do indivíduo, no cinco de espadas o termo funeral (carta invertida) é de caráter mais pessoal, familiar.

5.6.4 Cinco de Ouros

Recebe o título de **Senhor do conflito terreno**. Refere-se ao elemento **Terra** e astrologicamente corresponde a posição de **Marte** transitando pelo **Segundo** decanato de **Touro** onde **Geburah** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Netzah-Vênus** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Marte**.

Neste ponto **Hesed** com o seu poder espiritual realizador das bondades, expressa-se por intermédio de **Geburah** que trata dos reajustes, da Justiça, da correção dos erros. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Netzah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.



O cinco de Ouros é o 2º He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos cinco, deste modo, possui uma relação com Hesed o instrumentador do Paraíso e refere-se à influência de Geburah no plano físico (Geburah no 2º He). As energias de Geburah estão diretamente associadas a Malkuth, que representa a personalidade física em Assiah.

Aqui as forças de Geburah (sentimentais) contatam as de Netzah (mentais), responsável por estruturar um mundo feliz, harmônico e, então, a mente e os sentimentos trabalham em unidos. Porém como estamos tratando dos cinco a intromissão de Netzah significara a ingerência do futuro ideal em um presente que está longe de ser o que será (o que se deseja que venha a ser), quando estas forças possam configurá-la. Há, portanto, uma situação de utopia que haverá de instaurar um conflito entre o possível e o desejável, entre

as forças do futuro que se deseja para o presente é o que efetivamente se tem. O indivíduo, haverá de trabalhar em algo de vanguarda, próprio de uma época avançada.

Em termos **negativos** (carta invertida), o indivíduo está envolvido em empresas que não lhe darão apoio, falharão com o mesmo, por não encontrar o marco adequado ao tempo em que suas mentes se encontram, e terá os problemas inerentes a essas falhas (falta de apoio).

Em termos **positivos**, será aquele que organizará a infraestrutura do mundo futuro, sem esperar reconhecimento ou mesmo que se lhe entendam. Por outro lado, estará na busca de uma felicidade antecipada, quando ainda não se esgotaram as energias da esfera da dor relativo ao presente em que vive. Trata-se de uma tentativa de escapar do karma.

A Astrologia sempre se refere a Marte como masculino e Vênus como feminino, de modo que esta busca pela felicidade antecipada pressupõe uma interação sexual, de alguma forma pelo matrimônio. Contudo esta união efetuada pelo cinco de ouros não está necessariamente associada ao amor, mas principalmente a interesses, e assim também o é com as relações profissionais aqui relacionadas.

Palavras chaves: 5♦ **Conflito terreno**, trabalho **vanguarda**, infraestrutura do futuro.

(Reta) **Amantes**, amor interessado, moda, acompanhante, **organizador de festas**

(Invertida) **Vanguarda** não aceita, desordem, caos, ruína, desarmonia.

5.1 Evocação para o dia de quinta-feira – Dia de Marte

Eu vos invoco, vos conjuro e me cofio a vós, Anjos fortes e santos de Deus, pelos nomes de Ya , Ya , Ya , He , He, He , Va, Hy, Ha, Ha, Ha, Va, Va, Va, An, An, An, Aie , Aie , Aie , El , Ay, Elohim, Elohim, Elohim, TETRAGRAMMATON e em nome do Deus Altíssimo, que fez o mar e a terra seca, e por seu verbo criou as árvores e pôs seu selo sobre os planetas, com o seu precioso, honrado, reverenciado e sagrado nome, e pelo nome dos anjos que regem na quinta região, que estão postos as ordens do Grande anjo Acimoy, que é forte , poderoso e honrado, e pelo nome da sua estrela que é Marte, Eu vos invoco em nome de Elohim Gibor e apelo a ti, Samael, pelos nomes acima mencionados, o grandíssimo anjo que preside o dia de Marte, e pelo nome de Adonai, o Deus vivo e verdadeiro.

Vos conjuro em nome do santo e misterioso TETRAGRAMMATON a vir até aqui para assistir-me neste trabalho, que venhais em meu auxílio e realizeis todas as minhas vontades. AMEM.

Vel de Paroketh

Atrás de Tiphereth, atravessando a Árvore horizontalmente, estende-se uma linha denominada Paroketh, chamada de o Véu do Templo, que corresponde, num plano inferior, ao Abismo que corta DAATH e separa as Três Supremas do resto da Árvore. Assim como o Abismo, este Véu marca uma cisão na consciência. O modo de mentalização num lado da cisão (do plano superior), difere, em espécie, do modo de mentalização que prevalece no outro plano, o inferior.

Tiphereth é a Esfera superior, por ser a primeira do Mundo de Briah, na 6ª dimensão, à qual a consciência humana normal pode elevar-se, eis que por esta esfera é possível ver ao Pai, a Kether conforme pode ser averiguado em João 14:9 "...Quem me vê a mim vê o pai...", ou seja, a mente humana só pode conhecer de Kether aquilo que se reflete em Tiphereth, o Centro Cristológico manifesto, a Esfera do Filho. Então Paroketh é o Véu do Templo, que se rasgou no instante da Crucificação.



Mateus 27:50-51 "E Jesus, havendo bradado[clamando] outra vez com grande voz, entregou[rendeu] o espírito.

E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto[riba] a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras. [rochas]."

Em Tiphereth obtemos a consciência iluminada, o aspecto mais elevado da personalidade a que a individualidade pode se unir e que se constitui no estado que possibilita a iniciação. Trata-se da consciência com nosso Real Ser o vislumbre da consciência superior oriunda da parte posterior do véu de Paroketh.

Refere-se a um grau em que o indivíduo recebe a purificação do ouro, ou seja, com fogo, pela aflição, se busca a pedra dos sábios. Deste modo, o indivíduo se aproxima sem vanglorias e com muita simplicidade, despido de todos os seus ornamentos e insígnias como ocorreu no drama do salvador até que seja atado a cruz e seja coberto somente com uma pequena roupa negra. Estando crucificado assume o compromisso com a Grande Obra que consiste em purificar e exaltar sua natureza espiritual a fim de que com o auxílio divino possa chegar a ser mais que humano e deste modo unir-se ao seu Gênio Superior Divino, seu Real

Ser ao mesmo tempo em que se compromete a não abusar dos poderes recebidos. Durante o ritual invocam-se os Gênios IAO e HUA para que coloquem suas mãos invisíveis sobre a cabeça do aspirante como testemunhos de sua obrigação.

6 Sephirah 6: Tiphereth

6.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Tiphereth (Em hebraico: תפארת Tau, Pé, Aleph, Resh, Tau - esplendor , magnificência, glória beleza).
Coro, nome cristão:	6 - Virtudes
Nome divino (Atziluth):	Tetragrammaton Aloah Va Daath יהוה אלוה ודעת O Onipotente.
Arcanjo (Briah):	Michael ou Mikael (מיכאל)
Coro Angélico (Yetzirah):	Malachim מלכים, Reis.
Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico:	Shemesh שמש, o Sol.
Inteligência Geomântica:	Michael ou Mikael (מיכאל)
Regente do planeta:	Michael ou Mikael (מיכאל)
Títulos conferidos:	Zauir Anpin, o Rosto Menor; Melekh, o Rei; Adão; O Filho; O Homem.
Imagem Mágica:	Um rei majestoso. Uma criança. Um deus sacrificado.
Símbolos/Armas mágicas:	O Lamen. A Rosa-cruz. A cruz do Calvário. A pirâmide truncada. O cubo.
Forma geométrica:	Hexagrama
Localização na Árvore:	No centro do Pilar do Equilíbrio.
Relação/elementos:	Ar da Água
Mundo do coro:	2 - Briah, Mundo das Criações, Astral, mundo dos desejos, elem. Água
Correspondência Microcosmo:	no O peito. Plexo solar.
Correspondência Macrocosmo:	no Os lugares arejados, o ar sereno, os palácios dos reis e as cortes dos príncipes, púlpitos, os teatros, os tronos, e tudo o que é real e magnífico.
Signo:	Peixes – terceiro signo da Água.
Elemento zodiacal:	Água



Texto yetzirático:	O 6º Caminho é chamado de Inteligência Mediadora , pois nele se multiplicam os influxos das emanções, fluindo essas influências para todos os reservatórios das bênçãos com que se unem.
Experiência Espiritual:	Visão da harmonia das coisas. Mistérios da crucificação.
Atributo:	Harmonia, equilíbrio, soberania, esplendor
Virtude:	Devoção à Grande Obra.
Vício:	Orgulho.
Aspecto:	n/t
Animais:	Animais: Leão, crocodilo, lobo malhado, carneiro, o javali, touro, rei do rebanho. Pássaros: Fênix, águia, abutre, cisne, galo, corvo, gavião, pirilampos, besouro. Peixes: Foca, molusco, água viva, estrela-do-mar, ostra, estrombos.
Plantas:	Calêndula, margarida, girassol, loureiro, verbena, cedro, palmeira, hortelã, videira, açafrão, mel amarelo, cravo, canela.
Pedras:	Diamante laranja, topázio, citrino, pedra do sol, olho-de-tigre, heliotrópio, carbúnculo, crisólita. Metais: O ouro, em razão de seu esplendor.
Drogas:	n/c
Cartas do Tarô:	Os quatro seis: Seis de Paus: vitória equilibrada ; Seis de Copas: alegria, perdão dos erros ; Seis de Espadas: sucesso merecido ; Seis de Ouros: sucesso material .
Cor em Atziluth:	Rosa-claro.
Cor em Briah:	Amarelo.
Cor em Yetzirah:	Rosa-salmão intenso.
Cor em Assiah:	Âmbar-dourado.
Velas:	3 amarelas
Incenso:	[mirra, almíscar, estoraque, âmbar, e também aloe vera, cravo, louro, olíbano]

6.2 Disposições gerais

No segundo triângulo da Árvore da Vida, o Triângulo Ético, o Cristo Cósmico tem como centro de gravidade a Tiphereth. Para que o Segundo Logos, Vishnú, Hochmah, o **Cristo Cósmico** possa salvar um homem, tem de converter-se no Jesus **Cristo Íntimo** Particular (Tiphereth).

Kether-Pai; Chokmah-Filho e Binah-Espírito Santo, que compõe a coroa Sephirótica, são três pessoas distintas de um Deus verdadeiro, ou seja, no fundo são apenas um, individual, que é o Pai. Dentro do Pai está o Filho e o Espírito Santo assim como dentro de um Homem verdadeiro está o corpo (Malkuth), a alma (Tiphereth) e o Espírito (Kether) que formam um só, íntegro, unitotal. No antigo Egito esse único unitotal se denominava Osíris (Adão solar) que se desdobra em Isis, ou seja, a Eva solar (Urânia-Vénus, sua esposa) que sempre sai da costela de Adão seja em baixo ou em cima. Do um sempre sai o dois, ou seja, do Pai (Osiris) que está em segredo sai a sua esposa a Divina Mãe Kundalini (Isis) e da perfeita união entre ambos, Osíris-Ísis, nasce o menino Horus, (Aurus). Então Ela concebe, por obra e graça do Espírito Santo seu Esposo, o Terceiro Logos, o Cristo (Segundo Logos) em seu ventre virginal e imaculado. Este mistério se resolve levando-se em conta que ainda que Ela seja a esposa do Terceiro Logos, dentro do Terceiro Logos está o Segundo Logos e também o Primeiro Logos, porque no fim de tudo, o Logos é triuno, indivisível, unitotal, íntegro.

Da cópula santa e divina, concebe Ísis (Divina Mãe Kundalini Particular, RAM-IO.), que é Virgem antes do parto, no parto e depois do parto, pela Sagrada Concepção. Então advém Horus (Jesus-Jeshua, o Cristo) que descende do Segundo Logos e agora humanizado com o título de Filho do Homem (homem e mulher divinos).

Acerca do Cristo particular e Universal o V.M. SAW nos dá a seguinte explicação:

O **Cristo Cósmico ou Cristo Íntimo Universal** (Hochmah) é impessoal, universal e está para além da individualidade, da personalidade e do Eu; é uma força cósmica que se expressa através de qualquer homem que esteja devidamente preparado, como o fez por meio de Jesus, Hermes Trismegisto, Buda Gautama Sakiamuni, Quetzalcóatl, Krishna, etc, descende das esferas superiores, da Coroa Sephirótica, pelas vias do ventre de uma virgem conhecida como Ísis, Maria, Tonantzín, Insoberta, Maia, Cibeles, etc.

De outro lado há o Cristo histórico narrado na bíblia e o **Cristo Íntimo particular** (Tiphereth), a figura de Jesus humanizado que se trata da formação dos Corpos existenciais superiores que ocorre quando o Fogo Sagrado chegou à parte superior do cérebro, na quinta iniciação dos Mistérios Maiores e refere-se ao **Homem Terreno** (não confundir como o homem comum e corrente), i.é, que criou os corpos físico, etérico, mental, astral e causal ou

da vontade consciente. Mas também há o **Homem Celestial** que se refere ao Filho do Homem, o Salvador, o Segundo Logos humanizado (Hochmah) que vem quando tem de cumprir alguma missão específica sobre a Terra, trata-se do filho da Divina Mãe – residente na Coroa Sephirótica.

Tiphereth é o Manas Superior da Teosofia Oriental, a Alma Humana (a Alma Divina é Geburah), o Corpo Causal. É essa Alma que sofre e que nos dá essa parte muito humana. Mas é necessário distinguir o Corpo Causal de Tiphereth, eis que, o Corpo Causal é o veículo de Tiphereth, por onde ocorre a sua manifestação.

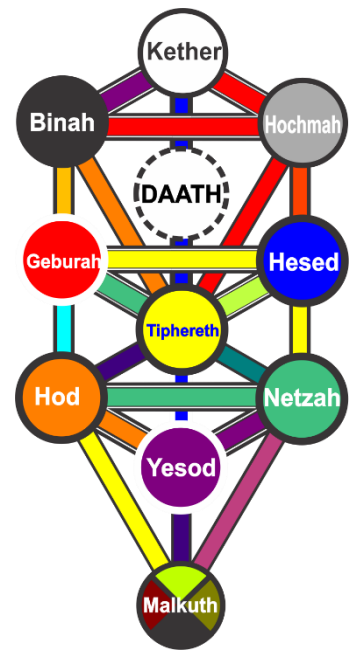
O casamento da Alma Divina com a Alma Humana refere-se a união de Geburah com Tiphereth. Os textos esotéricos do Indostão que se referem a Trimurti Atman-Budhi-Manas tratam de Hesed-Geburah-Tiphereth respectivamente, ou seja, o Íntimo com suas duas almas: a Alma Espiritual (feminina) com a Alma Humana (masculina). Budhi (Geburah) e Manas (Tiphereth) são as Almas Gêmeas dentro de nós próprios (ainda que não se as tenha encarnado), são as duas adoradas filhas de Atman (Hesed). Resta saber que temos encarnado dentro de si próprio uma fração da **Alma Humana** (Tiphereth) que é denominado **Essência** e que infelizmente está aprisionado, enfrascado, submergido no ego, no mim próprio, no si próprio, nos defeitos psicológicos. A Essência é a matéria prima necessária para se fabricar a Alma, precisa passar pela Nona Esfera, pelo Tantrismo Sexual, para que sofra transformações até converter-se na Pérola Seminal (semente) e posteriormente no Embrião Áureo (embrião) que se desenvolve para a Flor Aurea (formação) estabelecendo o Centro Permanente de Consciência.

Na região de Tiphereth está o “Pano de Verónica” o qual significa “Vontade Cristo. E é o Mundo da Vontade manifesta. Nesse Mundo somente se faz a Vontade do Pai tanto nos céus como na terra, afinal cumpre ao Filho fazer a Vontade do Pai, refere-se a Vontade Consciente, sendo assim, é preciso criar o Corpo da Vontade Consciente, o Corpo Causal que uma vez fabricado nos convertemos em um Duas-Vezes-Nascido.

Refere-se a 5º iniciação dos Mistérios Maiores onde nos deparamos com o Mundo da Música, o Templo da Música das Esferas. Afirma-se que um dos guardiões deste mundo é Beethoven. Estes sons baseiam-se nos compassos do Mahavan e do Chotavan (os ritmos do fogo que sustentam o universo) que mantêm o Universo no ritmo e na sua marcha perfeita sem que haja qualquer tipo de erro.

6.3 Introdução Sefiróthica

Tiphereth é a sexta estância da Árvore Cabalística, é a segunda Sefirah da coluna Central, a do Equilíbrio, vem depois de Kether. E é o terceiro centro do Mundo de Criações (Briah). Tiphereth é o rosto visível de Kether a sua manifestação material, representada no universo pelo **Sol**. Trata-se de um centro de harmonia, já que todos os caminhos levam a ele, e dele saem sendeiros a todos os centros de vida. É nesta estância solar que se estabelece a **consciência** do homem, já que centraliza todas as experiências provenientes da coluna do Rigor (esquerda) e da coluna da Graça (direita), infundindo em nós a ideia de um equilíbrio entre a necessidade como Lei e a Graça Divina. Aqui se situa nossa **consciência**, isto é, a quintessência de tudo o que temos aprendido a longo das nossas existências, mas também é a sede de nossa **alma**, a substância energética desta consciência. É regido pelo **Sol**.



Tiphereth é a primeira Sefirah que se localiza na coluna do meio, do Equilíbrio, depois de Kether. De um lado, é o Rosto visível de Kether, a sua manifestação material, representada no universo pelo **Sol**. De outro lado, em Tiphereth a **Harmonia** encontra a sua expressão. Todos os Caminhos levam a Tiphereth e Tiphereth leva a todos os Centros de Vida. Neste Centro nos deparamos com a **Consciência** do homem, o que centraliza todas as experiências provenientes da coluna do Rigor e da Graça, infundindo-nos com a ideia de um equilíbrio entre a necessidade de Lei (Geburah) e Graça Divina (Hesed).

A nível **microcósmico** poderemos utilizar as forças centralizadoras de Tiphereth, que expressa a Vontade Crística e que permite combinar harmoniosamente o impulso espiritual proveniente da coluna da direita com a necessidade material que vem da coluna da esquerda, se os demais centros realizam suas funções corretamente ou seja se não nos identificamos perversamente com seus prazeres.

Enquanto a Vontade de Kether é aquela que põe em movimento algo, um desígnio que nos propomos a realizar pela primeira vez, a Vontade em Tiphereth opera sobre as emoções (já que é a exteriorizadora de Briah – Ar-razão da Água-emoções), transmutando-as e permitindo a sua superação, abrindo assim a porta da razão em nosso comportamento diário.

6.4 Discorrendo sobre os elementos

Tiphereth (תפארת: Tau, Pé, Aleph, Resh, Tau.) traduz-se do hebraico como Esplendor, Magnificência, glória beleza, embora os termos Esplendor, Magnificência, soberania, harmonia e equilíbrio lhes sejam mais afins ao passo que Beleza seja mais próprio a Netzah e Glória à Geburah e também a Gedulah (conforme já explanado os termos se repetem) contudo ambos podem ser utilizados aqui como adjetivos de seus atributos. Também se tem utilizado o termo esplendor para Netzah e alguns cabalistas o utilizam em Hod. Aqui utilizaremos a beleza como qualquer que seja a coisa bela, moral ou material e que possua proporções harmoniosas. Aliás **harmonia** cai muito bem já que esta Sephirah faz a relação entre as Sephiroth superiores e inferiores, é o ponto central do equilíbrio de toda a Árvore ao passo que uma das **experiências espirituais** atribuídas a esta Sephiroth é a visão harmônica das coisas. Mas temos ainda o esplendor que é reputado a este Centro de Vida pelo seu brilho espiritual e material já que a visão interna nos mostra sempre uma Luz cegante e a externa o nosso Sol.

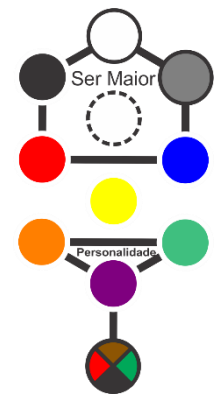
A ela se atribui a Esfera do Sol que é o psiquismo superior, a verdadeira visão iluminada, e associa-se com o grau superior da iniciação da personalidade (Carro de Mercabah - os Corpos Solares).

Para entendermos uma Sephirah devemos sempre considerá-las em relação às suas vizinhas, conforme sua localização na árvore, assim em Tiphereth, encontramos o Salvador, sacrificado na Cruz para a salvação de seu povo. Aquele que coloca Geburah em equilíbrio com Gedulah (ou Hesed). No equilíbrio de Tiphereth vislumbramos as misericórdias de Gedulah e as severidades de Geburah se unindo para a cura das nações. Netzah está relacionada às forças da natureza, com os contatos elementais; Hod é íntimo da magia cerimonial e dos conhecimentos ocultos de Hermes (hermetismo) e Yesod está ligado a imissão das imagens de baixo para cima e de cima para baixo bem como com o psiquismo lunar e o duplo etéreo. Quando Tiphereth é assistida por Geburah e Gedulah oferece o psiquismo superior da individualidade. Mas todas referem-se aos aspectos subjetivos, ligados aos fatores psicológicos e da consciência humana e também aos aspectos objetivos que trata dos planos do Universo.

Acima de Tiphereth encontra-se a alma espiritual (Atma-Hesed, Bodhi-Geburah e Manas-Tiphereth) ou individualidade evolutiva; abaixo de Tiphereth (Netzah, Hod, Yesod e Malkuth) vislumbramos a personalidade inferior. O ego não ultrapassa a individualidade pois não tem acesso ao mundo causal, da 6ª dimensão. Abaixo de Tiphereth a individualidade tem dificuldade de se manifestar em razão do ego drenar suas fontes (energia) e, em Kether, nos deparamos com a centelha divina ou o primeiro núcleo de manifestação do imanifestado. Daqui já podemos perceber de raspão que o pilar central (Kether, Tiphereth e Yesod)

relaciona-se com a consciência e as laterais com os modos de operação das forças em níveis distintos.

A verdadeira vidência é característica de Tiphereth e é alcançada quando se transcende a consciência psíquica de Yesod. Ocorre que atualmente utilizamos a consciência cerebral pertencente a Malkuth que, diga de passagem, também tem as portas fechadas para muitos. Uns poucos, porém, podem enxergar alguns estalidos fantasmagóricos do plano astral que vem por Yesod, o projetor das imagens das Sephiroth superiores. Então para se chegar ao psiquismo superior temos que nos livrar de Malkuth e inicialmente contemplarmos Tiphereth sob os ombros de Yesod e, assim, ouviremos vozes e teremos visões mas saberemos que são representações simbólicas do subconsciente e por isto não devem ser tomadas literalmente sob pena de insanidade, eis que a consciência superior nunca é psíquica, mas intuitiva, e é desta maneira que tudo deve ser interpretado apartado das imagens sensoriais, instintivas cuja ausência é um indicativo que se está em um nível de consciência superior. É neste ponto que temos o ponto de contato, por onde se manifesta o Santo Anjo da Guarda (as três supremas mais Hesed e Geburah que constituem nosso Ser Maior). Tiphereth é a ponte entre nosso **Ser Maior** e nossa personalidade (Netzah, Hod, Yesod e Malkuth) por onde se manifesta o ego. A experiência espiritual de Malkuth é a Visão do Anjo da Guarda Sagrado, e se estamos tratando de Tiphereth como o ponto de contato entre a individualidade evolutiva e a personalidade, pode ocorrer de se pensar estar ouvindo a voz de entidades desencarnadas ou do próprio Deus quando o que se houve na realidade é este Ser Maior, o Anjo Guardião.



O que se busca com o êxtase espiritual de Tiphereth é um relâmpago de magnésio na consciência que, se fosse prolongado, queimaria o cérebro e o sistema nervoso. Na prática o indivíduo pode acreditar que se chegou a Deus e depois o perdeu, contudo neste momento acessamos um centro da consciência que estava em inatividade e o despertamos para um novo propósito de vida, pois quem atingiu as raias da 6ª dimensão não será mais o mesmo.

Nome divino (Atziluth): Tetragrammaton Aloah Va Daath יהוה ודעת ou Yod-He-Vô-He Aloah Va Daath. Pelo nome percebe-se que existe uma relação com a esfera de Daath que se encontra entre Kether e Tiphereth e tem-se ligado a ela o termo conhecimento e as vezes por entendimento, mas está ligado ao aspecto sexual de Sahaja Maituna que tem seu fundamento em Yesod (sexo) e em razão dos termos expostos tem se traduzido este nome como “Deus manifesto na Esfera do Espírito”.

Tiphereth relaciona-se a consciência que, aliás, na Árvore, está acima da personalidade (Netzah, Hod, Yesod e Malkuth). É, portanto, o oposto a magia e ao psiquismo de Yesod eis que está associado ao misticismo. É nesta esfera que nos deparamos com os

Mestres, as Igrejas espirituais e a Grande Loja Branca aos altos modos de consciência e daí vem o nome Aloah Va Daath (conhecimento ou consciência superiores). Lembremos que as Sephiroth da coluna mediana expressam os níveis de consciência ao passo que as laterais os poderes e seus modos de funcionamento.

Um nome, vem a ser para nós, um nome de poder, à medida que compreendemos o seu significado e, estes nomes, devidamente compreendidos exercem influências sobre o Mago exaltando-lhe e dirigindo-lhe a consciência para que assim entre em contato com a força espiritual desejada, por isto é importante compreender o significado dos nome sagrados. À medida que entremos em contato com estes nomes, imagens, etc. estas lembranças agitarão o subconsciente e nos transportaremos ao arquétipo desejado. Seremos iniciados do plano em que já temos penetrado. Mas o nome de poder não se refere somente a sua vibração, há também que o adentrar emocionalmente, devotamente. Então para começar cumpre vocaliza-lo com a emoção de seu significado imaginando que suas vibrações percorrerão o infinito.

Arcanjo (Briah): Alguns cabalistas atribuem este nome ao Arcanjo Rafael e outros a Michael (Miguel ou Mikael).

Afirma-se que Rafael e Miguel estão ambos conectados ao sol em um momento ou outro. Que **Rafael** representa as forças básicas do sol, uma vez que, segundo dizem, está localizado dentro do "Sol". Que **Miguel** representa as forças solares no aspecto do poder espiritual de "Herói Solar" - que pode ser um deus, um semideus ou um ser humano e, ao se representar o fogo infernal, tem a missão de guardar as abordagens da consciência desse fogo infernal. Neste diapasão estes dois anjos são trocados também na Sephirah Hod e alguns autores colocam Miguel como regente sobre os Beni Elohim sagrados.

Michael (מיכאל) é referido também como o príncipe do esplendor (Tiphereth). Literalmente, "Quem é como Deus?" ou "aquele que é similar a Deus" (mi-"quem", ka-"como", El-"deus") – uma relação mais próxima como seu filho? Ele pisoteia os "anjos rebeldes" ou serpente a atravessando-a com uma espada, e tendo em mãos um par de balanças, símbolo do equilíbrio que representa Tiphereth. O fato de os rebeldes estarem sob seus pés indica que o ego não pode chegar ao mundo causal, região da Sephirah em questão, habitat da essência. No Livro de Daniel é mencionado como um "grande príncipe que defende as crianças do seu povo" – horas, as crianças são as essências.



Na Epístola de Judas, Miguel é citado especificamente como "arcânjo". Os santuários cristãos em honra a Miguel começaram a aparecer no século IV, quando ele era percebido

como um anjo de cura (os seres de Tiphereth são curadores), e, com o tempo, como protetor e líder do exército de Deus contra as forças do mal.

Aqui, na obra, temos adotado Michael para Tiphereth e Raphael para Hod, Michael promove a cura pela Luz e Raphael pela medicina de Hermes.

Coro Angélico (Yetzirah): O coro angélico de Tiphereth são os Malachim ou, traduzindo-se do hebraico, Reis. São princípios espirituais das forças naturais de difícil controle salvo para quem seja iniciado em Tiphereth. É preciso compreender e dominar estas forças em nosso interior para que os Reis Elementais ligados aos Malachim nos aceite, pois aqui vale o princípio de Hermes em seu aspecto inferior: “como é embaixo o é em cima”. Assim percebemos que o controle das forças elementais está relacionado a Tiphereth e não é por acaso que o Gênio 45 6->6 SEALIAH controla, influi, equilibra os elementos da natureza: Fogo-Água-Ar-Terra. Agitamos e estimulamos essas emoções em nossas naturezas para utiliza-las em um propósito. Estas forças se manifestam em nós pelas vias dos instintos de combate, exaltação, reprodução, fúria, etc. ligado a cada um dos elementos eis que elas, quando libertas, devem estar a serviço de nosso Real Ser e não do ego animal, então ao operarmos com estas energias o realizamos por intermédio dos Reis sob o governo do Arcanjo próprio da esfera. É necessário que sejam mantidas na esfera de Tiphereth para que se mantenham no âmbito da Magia Branca, deve haver uma correlação entre o natural (quatro esferas inferiores) e o espiritual (Tiphereth). Pode causar espanto que certas energias, não dissociadas das Qliphoth, sejam utilizados por entidades superiores, mas o que interessa aqui é sua finalidade na utilização para se evitar um mal maior. Uma determinada força pode servir tanto para o bem quanto para o mal dependendo de como se faz seu uso.

Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico: O termo Shemesh שמש ou Esfera do Sol representa o aspecto físico desta força. Em Tiphereth o nosso Sol central é o representante da naturalização dos processos espirituais e, se formos observar as divindades curadoras, perceberemos que estão associados aos deuses solares. Então o Sol age como um curador quando a vida vai mal, eis que sua falta produz a enfermidade já que esta refere-se à carência de energia – o Sol e a vida estão intimamente associados.

O Sol é o centro de vida de toda a existência que tem início no próprio sistema solar. Exerce função prioritária nos metabolismos e processos vitais sejam dos animais, vegetais, pelas vitaminas, fotossínteses, etc. Recebemos a energia Solar diretamente por meio da Luz, mas também indiretamente por meio da clorofila nas plantas verdes. Há uma correspondência entre Tiphereth e o chamado plexo solar que possibilita recolher aspectos sutis da energia solar do mesmo modo como a planta o faz com a clorofila.

No mundo de Assiah está também representado pelo ouro, material incorruptível, que controla a vida política e econômica das nações, representa a vida exteriorizada, o dinheiro

como vida, energia e, assim, podemos dizer que o dinheiro é a prova da capacidade de energia do indivíduo. Os movimentos monetários do ouro atuam na política das nações como os hormônios o fazem no corpo humano.

A nível de Atziluth o Sol como Dador de Vida e a fonte de todo ser é um símbolo de Deus Pai, chamado de o Sol por traz do Sol, ao passo que Tiphereth é o seu reflexo imediato pela coluna do meio.

O Sol contém a experiência de nosso passado ancestral e nele vão parar as mensagens emitidas pelos diversos planetas para que possam ser executados. É o rosto visível de Kether na fase que He. Constitui-se, assim, na **vontade interiorizada**. Os poderes do pai que são exercidos pelo Sol cósmico em nossas vidas micro-orgânicas. No Sol de nosso horóscopo residem os poderes de nosso Real Ser.

Em um horóscopo, os aspectos que os planetas vão formando só chegam a um resultado prático quando o Sol formar com eles um aspecto em analogia (bom ou mau), com ou quais planetas tenham formados entre si. É o Sol que move a nossa máquina humana: os impulsos provenientes de Júpiter, Marte ou de qualquer outro planeta não são decisórios: é o Sol que os recebe e executa. E a mensagem transmitida pelos planetas só serão executadas pelo Sol à medida que seja idônea a consciência que este Sol representa. Quando ocorre em um tema de aspecto violento entre dois planetas, constituindo uma autêntica chamada ao crime, a mensagem só será executada pelo indivíduo se este possuir uma **consciência** predisposta ao crime. Muitas vezes, ao falar dos efeitos do hipnotismo, diz-se que a um hipnotizado pode levar a realizar qualquer ato, salvo aqueles que a consciência reprove. Da mesma forma, um trígono de Mercúrio com Netuno, que dá uma elevada inspiração, só terá efeitos se o indivíduo já possuir um talento de escritor ou de artista. Esta regra indica que o mesmo aspecto planetário poderá dar um resultado diferente em dois temas, segundo o nível de consciência da pessoa.

O Sol condiciona as pulsações planetárias em sua forma peculiar de ser, isto é, com a consciência alcançada pela personalidade em sua batalha humana, em sua existência, e ao mesmo tempo, é evidente que esses efeitos repetidos uma e outra vez ao longo da vida acabam por modificar a personalidade solar primogênita, de modo que ao final da existência nos tornamos um ser distinto do que éramos ao tomarmos o corpo físico.

Como força executora, o Sol não é apenas o que institui os impulsos provenientes dos planetas, mas também, e acima de tudo, o que outorga os poderes para realizar a sua política. Nesse sentido, pode-se dizer que os planetas são os ministros do Sol, os plenipotenciários que, em um determinado momento, implementam os mandatos de sua vontade. No horóscopo, a posição do Sol vai nos indicar o ciclo que estamos trabalhando, no Fogo, na Água, no Ar ou na Terra. Os aspectos que os planetas formam com o sol indicam se há

conecção ou não entre o centro da vontade executora e os seus ministros. Se a coordenação é medíocre, as pulsações dos planetas não chegarão com nitidez para a sede central e nem as ordens desta chegarão àqueles.

O Sol administra o material procedente de Leão de uma maneira positiva, incorporando ativamente no indivíduo a **fidelidade** ao princípio espiritual que se desprende de Leão, interiorizando o **amor Crístico** no coração da pessoa.

A Lua representa sua polaridade negativa, de modo que no terreno sexual, o Sol representa o masculino e a Lua o feminino. Isto significa que o Sol se manifestará muito distintamente no homem e na mulher. Para o homem, construirá sua personalidade profunda aparente, enquanto a Lua será sua personalidade profunda não aparente, a qual se manifestará em positivo através da mulher ou das mulheres que escolher como companheiras de vida. Para a mulher as coisas acontecerão ao contrário e o Sol se manifestará positivamente através de seu companheiro de vida.

Como não podemos ser homens e mulheres ao mesmo tempo, somos de um e de outro sexo em sucessivas existências, desenvolvendo em cada uma delas uma das polaridades, a positiva-solar ou a negativa-lunar. Ocorre assim que uma dessas **polaridades** pode estar muito desenvolvida e a outra não. Como o companheiro(a) que escolhemos representa a outra polaridade de nós mesmos, se esta polaridade, a inconsciente, está menos desenvolvida que a outra, escolheremos um companheiro subdesenvolvido vis a vis de nós mesmos, um companheiro brutal, tirânico, inculto, etc. De outro lado, pode acontecer que, a tendência mais desenvolvida seja a outra, a que não personificamos na presente existência e, então seremos nós os primitivos e nosso cônjuge o evoluído que terá que nos suportar.

Esta brecha entre a personalidade representada pelo Sol e pela Lua é devido a uma identificação excessiva em relação a um sexo. Se formos homens e amamos esta condição sexual acima de tudo, a outra existência será um corpo de homem, e em outra, e outra talvez, até que uma lei de necessidade nos conduza, a força, a ocupar um corpo de sexo feminino.

Ao se desenvolver um dos aspectos em detrimento do outro, far-se-á com que o aspecto desenvolvido se encarne em nosso companheiro de vida, de modo que o que tem sido repetidamente varão, encontrará uma esposa cada vez mais selvagem, até que, ele se torne o "selvagem" e, ninguém explicará como se encontrou nesta situação. A não adaptação a um sexo produz os mesmos resultados. Por isso, para conhecer autenticamente uma pessoa, é preciso conhecer também o seu cônjuge, pois este expressará, com a forma de ser, a parte negativa de sua personalidade, que não se vê e é ignorada. Então, veremos se há equilíbrio entre sua maneira positiva e negativa de ser, ou se existe um abismo entre ambos. Nesse caso, as qualidades que se manifestam não serão firmes, já que não estarão respaldadas pela parte obscura e inconsciente de sua personalidade.

Os maus aspectos planetários sobre o Sol, ou **reduzem os poderes da vontade**, ou então impõem-lhe uma **atuação arbitrária**. Mas sempre serão melhores os maus do que não os ter, já que neste caso, a vontade não chega a manifestar-se e a vida torna-se insípida e pobre em experiências.

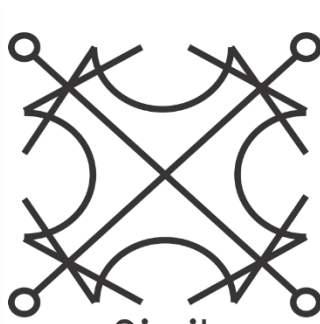
Palavras chaves:

(+) Vontade interiorizada, consciência, fidelidade, amor crístico, polarização.

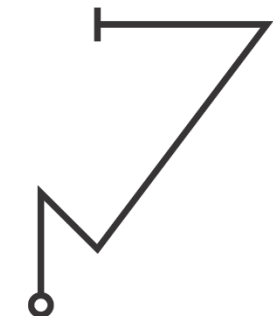
(-) Vontade fraca, situação arbitrária.

Quadrado mágico, sigilos do planeta, inteligência e espírito

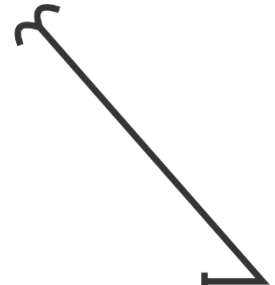
6	32	3	34	35	1
7	11	27	28	8	30
19	14	16	15	23	24
18	20	22	21	17	13
25	29	10	9	26	12
36	5	33	4	2	31



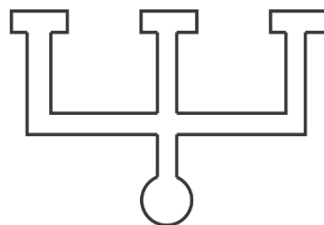
Sigilo



Inteligência
Nakhiel



Espírito
Sorath



Espírito olímpico
OCH

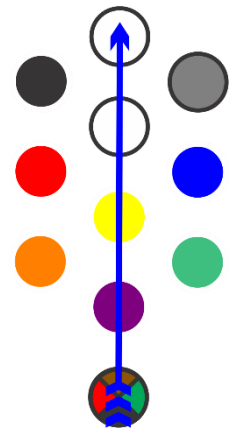
Experiência pessoal com OCH

Och é uma entidade que entre outras coisas nos auxilia a adquirir conhecimento, no dia 18/01/2015 fomos de barco a uma ilha, de marés, chamada areia vermelha e, durante o percurso, pareamos com um barco em que ia uma romaria de N. Sra. Dos Navegantes. Pedi a OCH que me instrísse sobre a natureza da egrégora. Imediatamente o Padre nos cumprimentou. Entrei no espírito da egrégora e pude constatar que se tratava de uma entidade confortadora do raio Crístico. Vi que as pessoas chegavam em prantos e seus corações descarregavam com posterior alívio e leveza.

Títulos conferidos: Zauir Anpin, o Rosto Menor; Melekh, o Rei; Adão; O Filho; O Homem.

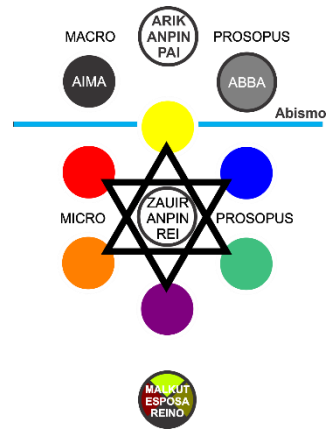
Tratando-se da coluna do meio, as referências ao Pai concernem-se a Kether que rege as operações elementais pelo nome sagrado יהוה - "Yod-He-Vô-He"; as referências ao **Filho** competem sempre a Tiphereth que rege o aspecto ético e regenerativo da religião, o aspecto exotérico de sua época e, as referências aos mistérios mais profundos e secretos ligados Espírito Santo (sexo) referem-se a Yesod.

O objetivo é elevar a consciência pelo chamado Caminho da Flecha pelo Pilar Central, também chamado caminho da consciência, elevando-se de Yesod a Tiphereth já que este centro tem características inebriantes, doador de iluminação, ou seja, a introdução da mente em um modo de consciência mais elevado do que aquele acostumado pela experiência sensorial. Esta iluminação, após consubstanciada, precisa descer aos processos cognitivos para que sua Luz não cegue com seu brilho. Então o que vem aos processos cognitivos são os reflexos da Luz já que a mente, por exemplo, não tem como acessar esta dimensão, de modo que a Luz lança seus reflexos sobre certas ideias que se não existirem não seria mais do que uma experiência cegante, ou seja: "para se fazer ouro, necessita-se ter um pouco de ouro". De qualquer modo por mais breve que seja o relâmpago da iluminação já será o suficiente para convencer-nos da realidade das existências suprafísica embora seja insuficiente para ensinar-nos algo a respeito de sua natureza.



Simbolicamente e literalmente a encarnação da Criança, do Filho ocorre aqui, i.é, a experiência mística engendra pouco a pouco, muito humildemente, um conjunto de ideias e imagens que se se destacam, tornando-se resplandcentes e visíveis durante a iluminação e como o Cristo, nasce na manjedoura, pobre, não é admitida entre os humanos as primeiras imagens e experiências. É por Tiphereth que se efetua a tradução das experiências místicas da consciência, quando então se iluminam os símbolos. Cumpre dirigirmos o nascedouro inicialmente pela união do psiquismo com o espiritual; por meio do intelecto e seu posterior abandono, i.e., 1) concentração nas chaves, 2) meditação com a ajuda dos sentimentos e pôr fim 3) a iluminação por meio da Vontade.

Imagem Mágica: A esta Sephiroth unicamente são atribuídas diversas imagens mágicas: Um rei majestoso, Uma criança e Um deus sacrificado. A princípio parece que estas figuras não tem relação entre si, contudo, analisadas sob o prisma da história do Kabir Jesua Ben Pandirah suas ligações vem a Luz. Então Tiphereth como Criança é a coagulação de Kether (Tiphereth é seu Filho); o rei de Malkuth e em sua própria esfera é o sacrificado tornando-se, assim, o mediador entre Deus (Kether) e o homem (Malkuth), ou seja, as três imagens relacionam-se a coluna central.



O termo sacrifício refere-se à transformação de uma força, energia em uma forma diferente a que se encontrava já que não existe uma destruição da força, mas somente da forma em razão da lei de conservação da energia. Assim, quando é efetuado um sacrifício transformamos uma forma estática em energia que poderá converter-se em outra forma qualquer ou permanecer solta indefinitivamente até que seja aprisionada novamente como por exemplo: o carvão incandescente que transforma-se em calor; a gasolina, em explosão, e que não seja presa numa câmara se expandirá até a dissolução em outra forma energética; a energia elétrica converte-se em magnética, cinética, calor, luz, etc.

Em Tiphereth é onde os conceitos arquétipos se cristalizam, tomam o seu lugar no mundo causal e ali tomam corpo e, por isto, é Chamado de “Á Criança”, o Cristo manifesto onde se encarna o ideal (filho) de Deus, mas também por onde ocorre a desencarnação sacrificial. Deste modo, todos os deuses sacrificados são referenciados nesta Esfera, aqui é onde se encontra os mistérios da crucificação. Assim, atribui-se Deus Pai à Kether e Deus Filho à Tiphereth. Em Tiphereth é quando Deus se manifesta na forma e habita entre nós por intermédio da consciência humana e, vemos o Pai, por meio do Filho. A função de Tiphereth aqui é estabilizar a forma para que esta esteja equilibrada com vistas a manifestação, por isto atua como um Mediador ou “Redentor” central de forças. Somente quando a forma está perfeitamente equilibrada, em boas condições e que Deus se manifesta, eis que compete ao Filho fazer a Vontade do Pai, ou seja, preparar a forma para sua manifestação, chegar a maturidade e tornar-se o redentor. Então o ideal divino da Tríade Suprema se encarna mantendo o estado virginal (emanação abstrata) também conhecido por Mariah, Grande Mar, Binah a Mãe suprema (em Malkuth está a Mãe Inferior) e mantém as Sephiroth centrais em equilíbrio lembrando que o ego não pode alcançar Tiphereth.

A imagem mágica é um tipo de forma e as forças arquetípicas para manifestarem-se encerram-se na forma as quais nos aproximamos delas pelos seus efeitos sobre nossa consciência pelas vias dos sentidos não físicos que atuam tanto em Tiphereth quanto em Yesod (psiquismo) na coluna do meio diferentemente de quando operávamos nas Sephiroth

superiores em que se utilizava o raciocínio por dedução partindo dos primeiros princípios, então aqui o processo é o inverso, o da indução por Tiphereth, pelas vias da experiência mística e neste caminho vemos comumente aquelas que terminam em uma Luz cegante. As visões que mantêm claramente a forma definida são determinadas por Yesod e as iluminações que não têm forma, abstratas, estão ligadas a Kether.

Tratando-se da coluna do meio, as experiências de Kether são metafísicas (realidade abstrata - raciocínio por dedução a partir dos primeiros princípios), as de Yesod são psíquicas (uma forma construída pela imaginação, representações diretas das formas astrais) e a de Tiphereth são místicas ou seja uma operação em que a consciência adquire o conhecimento pelas vias emocionais, não utilizando aqui as representações subconscientes simbólicas.

Na meditação os símbolos são utilizados como meios para concentrar a mente e nela introduzir alguns pensamentos que evocarão determinadas ideias e por fim estimulará determinados sentimentos que é por onde correremos pelas vias místicas. Quando nos referimos as quatro primeiras Sephiroth Malkuth (a consciência cerebral) é física e cuida do 1) relaxamento; Yesod é psíquica ligada às 2) imagens, a imaginação; Hod é psíquica a nível 3) mental e Netzah é psíquica a nível de 4) instintos, tudo para adentrar ao mundo da 5) Vontade em Tiphereth.

Símbolos/Armas mágicas: O Lamen. A Rosa-cruz. A cruz do Calvário. A pirâmide truncada. O cubo.

O Lamen refere-se um pingente, insígnia mágica pendurada no pescoço, na altura do coração de modo que paire sobre o peito e tem a função de representar uma determinada força. E, como estamos tratando de Tiphereth, uma operação na esfera de Shemesh requisitará uma imagem do Sol sobre o peito. Seu posicionamento efetua-se sobre o peito é, portanto, uma representação de Tiphereth já que esta Sephirah está associada com esta região no microcosmo. Em qualquer operação que se realize o objeto peitoral indicará a força que está sendo trabalhada. Então o Lamen é uma representação da força espiritual em operação e difere da Arma Mágica que é o veículo por onde fluirão as energias. Assim, em uma operação com o elemento Água podemos ter no peito o Lamen com as insígnias e nomes de poder, Arcanjos deste reino e, utilizar a Taça (representante do elemento tratado) como arma mágica e, com ela, realizar todos os seus gestos, concentrando as forças atraídas para a invocação.

Experiência pessoal com objetos de poder

Durante o percurso de sua vida, o mago acumula certos objetos de poder, armas mágicas que usará em seus trabalhos.

Certo dia caminhava numa praia deserta com um chapadão e em meio caminho havia um pequeno córrego onde haviam certas pedrinhas muito belas como se fossem de cristais. Apanhei algumas destas pedras.

Mais adiante fui me banhar em uma enseada, em um local um pouco perigoso onde já havia sido encontrado corpos boiando, pois, a maré subia e descia de forma inesperada. Perto de mim havia um jovem que não conseguia voltar para margem e desesperado me pediu socorro. É claro que veio o medo pois sei nadar somente para mim mesmo não estando apto ao salvamento de modo que se aquele jovem me agarrasse morreríamos nos dois. Contudo fui assim mesmo, torcendo para que a maré não subisse mais e, já estando no limite do perigo onde estava, na ponta dos pés, estiquei o braço mais que pude para tentar tirar o jovem daquele lugar. Por um milagre conseguimos escapar os dois. O Jovem ficou muito agradecido e então me retirei daquele poço.

Enquanto me retirava observei que estava com as pedrinhas em minhas mãos e me dei conta que ali havia um testemunho de natureza Crística, que aquelas pedrinhas, que ficaram magnetizadas com aquela energia, serviriam para os trabalhos desta natureza bem como para os casos em que outras pessoas tentam nos colocar para baixo. Estas provas vão sendo colocadas em nosso caminho a medida em que avançamos nos trabalhos internos e quando superamos manifesta-se em nós alguma virtude e poder.

A **Cruz do Calvário** está ligada ao Cristianismo, é a cruz do sacrifício e sua cor é a preta. Sua haste é três vezes mais comprida do que os braços. Sua meditação produz à iniciação por meio do sofrimento, do auto sacrifício e da auto abnegação já que esta simbologia está relacionada ao Calvário.



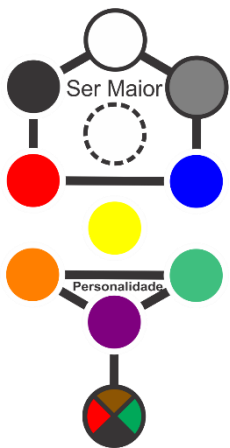
A **Rosa-cruz** refere-se a cruz do calvário firmada sobre três degraus com um círculo superposto. O Círculo representa a vida eterna bem como a sabedoria e a Rosa-Cruz como um todo indica a iniciação pelo caminho da cruz, os três degraus referem-se aos graus da iluminação. A Rosa Cruz geralmente é confundida com a **Rosa Mundi** (que tem sido chamada também de Rosa Cruz), uma chave para interpretação das forças naturais composta por uma mandala ao centro com 22 pétalas que representam as vinte e duas letras do alfabeto hebraico mais as Dez Sephiroth (10 pétalas têm atribuições duplas), eis que, correspondem no final aos 32 caminhos da Árvore da Vida. Com a Rosa Mundi¹¹ é possível confeccionar os selos dos espíritos, elementais seguindo-se o caminho das letras de seu nome.

¹¹ Veja o capítulo mandala da rosa cruz que trata do assunto e o Mapeamento e confecção dos pentáculos no Tomo III da obra.

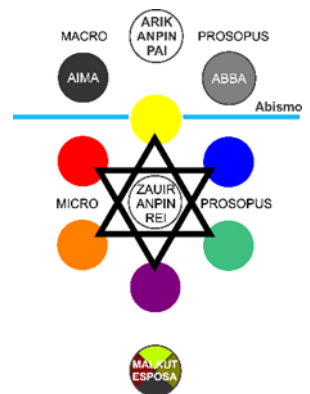
Por constituir-se em uma figura hexaédrica o **cubo** também é atribuído a Tiphereth que ao ser desdobrada forma-se uma Cruz. O símbolo de Malkuth são dois cubos indicando o axioma de Hermes: “Assim como é acima o é em baixo”.

A **pirâmide** representa o Homem auto realizado, firmemente apoiado na terra e unido com os céus. É chamado também de Ipsissimus ou grau de Kether. De outro lado a **pirâmide truncada** refere-se ao adepto que atravessou o Véu de Paroketh (o véu do templo que se rasgou na morte do Salvador, no ato da crucificação) mas ainda não completou seus graus. Esta pirâmide truncada corresponde ainda as seis Sephiroth centrais que formam o Adão Cadmo (Microprosopos, o Rosto Menor, Zauir Anpin, o Rei, homem arquétipo) e que na Árvore é complementada pela adição das Três Supremas, que se resumem numa só, a unidade de Kether.

Forma geométrica: A forma geométrica relacionada a Tiphereth é o Hexágono, assim, os altares, pentáculos, construções ligadas a esta Sephirah poderão conter esta figura.



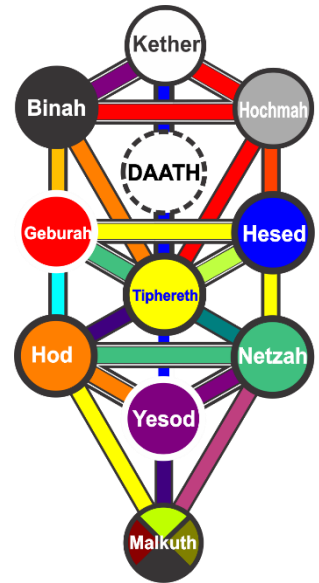
Localização na Árvore: Está localizada no centro do Pilar do Equilíbrio e apresenta três características que convém serem observadas. A **primeira** é que se localiza no centro de equilíbrio de toda a Árvore, ou seja, no seu centro temos a imagem de uma criança. Em **segundo** lugar, por estar nesta posição, representa Kether em um arco inferior e Yesod em um arco superior e, deste ponto de vista, temos a imagem de um rei (rei de Malkuth).



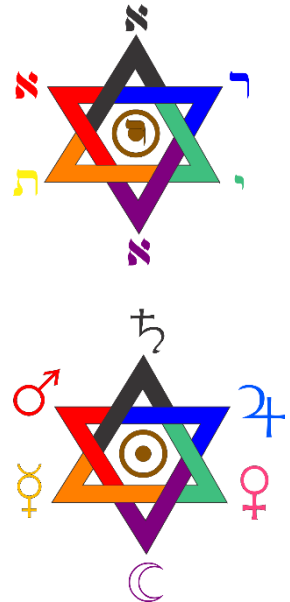
Por fim em **terceiro** lugar temos o ponto de transmutação entre os planos da força (Homem Celestial, do Adão Cadmo, Zauir Anpin) e os planos da forma (Malkuth) cuja imagem é a de um deus sacrificado.

Mirando sob o ponto de vista de Kether (o Macrocosmo) percebemos que Tiphereth é o ponto de equilíbrio entre Hesed e Geburah; sob o ponto de vista do Microcosmos (Malkuth) percebemos que Hod e Netzah também encontram sua síntese em Tiphereth. Percebemos pela psicologia transcendental que as consciências de Kether e Yesod estão igualmente concentradas em Tiphereth.

Já vimos em Hesed que as seis Sephiroth, de que Tiphereth é o centro, são às vezes chamadas de Microprosopos, o Rosto Menor, Adão Cadmo, Zauir Anpin, o Rei, o homem arquetípico. Tiphereth é compreendida como o centro equilibrador das seis esferas a qual faz parte, e deste centro, e daí governa as demais como um rei. São essas seis que, para todos os propósitos práticos (secundários), constituem o reino arquetípico que repousa atrás do reino da forma em Malkuth, o último estágio da materialização, e nos permite dominar a matéria.



De outro lado temos o Hexagrama que representa a operação com os Sete planetas sob a presidência das Sephiroth e de cada uma das letras do nome de sete letras, ARARITA. O HEXAGRAMA também é chamado de emblema ou símbolo do Macrocosmo (assim como o pentagrama é chamado de estrela flamejante e símbolo do Microcosmo) de modo que Tiphereth fica ao centro rodeado por Saturno, Júpiter, Marte, Vênus, Mercúrio e Lua, os chakras físicos das ordens superiores. ARARITA אראריתא é um nome divino de sete letras, colocadas nas pontas e ao centro da estrela e formam as iniciais da frase que traduzida do hebraico expressa:



"Uno é seu princípio. Una é a sua individualidade. A sua permutação é Una."

A colocação das letras e das cores nas esferas segue a orientação do Relâmpago Brilhante que desce de Kether a Malkuth. O ângulo superior representa também a Daath além de Binah-Saturno e o inferior representa a Yesod e, como já foi dito, os demais ângulos referem-se as restantes do Microprosopos. Aqui, na estrela, a dualidade também se faz presente nas figuras de dois triângulos separados: um de Fogo (para cima) e outro de Água (para baixo). Como no caso do pentagrama, cada ângulo côncavo do hexagrama lança um raio que representa a radiação do divino. Por isso, recebe o nome do hexagrama flamejante ou de estrela de seis raios. Diferentemente do pentagrama, o fato de não ficar uma ponta para cima não se constitui em um símbolo negativo em razão de sua essência Crística que é toda positiva. Sua utilidade refere-se à invocação ou evocação das

forças divinas pelo ritual do hexagrama¹². Estas Sephiroth, são consideradas para os propósitos práticos, pois constituem o reino arquetípico (secundário, para fins práticos – pois o primário está na tríade, de onde surte a emanção primordial) que repousa atrás do reino da forma em Malkuth e domina completamente a passividade da matéria.

Correspondência no Microcosmo: Na anatomia do microcosmo o **peito** é a correspondência atribuída a Tiphereth. É nesta região que se localizam os pulmões e o coração, mas também se lhe atribui o **plexo solar** com sua rede de nervos.

Os pulmões trabalhando nos lembram a relação entre o microcosmo e o macrocosmo ao determinar a entrada e a saída do movimento periódico da atmosfera sem cessar, de dia e de noite. O coração é a bomba que providencia a circulação do sangue como o Sol que ao dar vida movimenta toda a natureza eis que se não existisse tudo se congelaria e ficaria sem movimento e sem vida é, portanto, o coração de nosso sistema.

Lembremos o texto relativo ao capítulo referente ao Método, que há duas operações que podem ser efetuadas com a Árvore da Vida, a **primeira** situa as Sephiroth em nossa aura evocando nela o diagrama da Árvore e no presente caso situa Tiphereth no plexo solar (região acima do umbigo, entre o peito e o abdômen), dentro de nós, dessarte concentra-se neste ponto recebendo as influências da Sephirah, o que é um bom método para a meditação e, na **segunda**, nos transportamos para dentro delas (Sephiroth) e, aqui, em Tiphereth, permanecemos como de pé, dentro do Sol, onde então podemos trabalhar com o poder da Sephirah e receber sua iniciação.

Experiência Espiritual: A este Centro de Vida, unicamente, são atribuídas duas experiências espirituais: a Visão da harmonia das coisas e os Mistérios da crucificação.

Na visão harmoniosa das coisas nos deparamos com o trabalho dos Malachim ou Reis angelicós desde o ponto espiritual da natureza e, percebemos que a manifestação, é só um aspecto mais denso do espírito, que vai descendo do alto até a materialização na mesma relação existente entre Hochmah e Binah, ou seja, do Manto Interno da Glória ao Manto Exterior do Ocultamento que cobre o primeiro. Não é por meio do contato, união energética, com os elementais que nos unimos a natureza, pois neste nível estaríamos incorrendo na degradação e bestialidade, uma involução a uma fase primitiva, uma fluência ao reino das Qliphoth. De outro modo, esta união se faz pela Visão Harmoniosa das Coisas, pela intermediação dos Reis Angélicos, por meio da compreensão dos princípios espirituais que subjazem as coisas materiais. Assim, os contatos com os seres elementais são feitos em nome

¹² Veja o capítulo intitulado Ritual do Hexagrama

de seu Rei Governante e, do mesmo modo como os Mestres ascencionados são um iniciador para nós, somos também iniciadores para estes elementais.

Em outro ponto temos o Mistério da Crucificação que se opera tanto a nível de macrocosmos quanto microcosmos. O campo **macrocósmico** refere-se aos grandes redentores que nos aspectos da Triade Suprema nascem de um Deus (aqui, Hochmah) e de uma Virgem (Binah) que representam a Força e a Forma reunidas e revelam a natureza dual de Tiphereth. O terreno **microcósmico** refere-se à consciência mística, a compreensão dos mistérios da crucificação e ao poder do sacrifício (transformação da Forma em energia e energia em Forma) a nível de consciência, a alteração dos estados de consciência rumo a um psiquismo superior de modo que possamos transformar a energia estática em cinética. A nível psicológico liberamos a essência enfrascada no ego para transforma-la em alma, em consciência.

Virtude: Refere-se à Devoção à Grande Obra. A devoção se opera em razão de algo que é superior a nós mesmos e pode ser um sentimento, um idealismo, etc., mas quando entra em jogo um conteúdo emocional então vem a adoração e aí navegamos entre o tangível e o intangível adquirindo conhecimentos que estão além dos sentidos.

Vício: O vício atribuído a esta Sephirah é o **orgulho** que tem suas raízes no egoísmo de modo que ficamos tão ligados a nós mesmos que não sobra espaço para se unir com o que for exterior. O oposto do egoísmo é o penetrar no exterior por meio da simpatia ilimitada, que caracteriza o amor onde se pretende possuir uma coisa para se unir a ela (ser um com ela) e ser possuído em reciprocidade. O orgulho, por outro lado, pretende estender seus limites para, unilateralmente, possuir tudo o que está a sua volta. A Harmonia de Tiphereth implica em dar e receber sem reservas para participar do sacrifício da crucificação. Eliminando-se a orgulho solar surge a Fé e a humildade.

Animais: Entre os animais, solares estão os magnânimos, corajosos, ambiciosos de vitória e renome, como o leão, rei dos animais, o crocodilo, o lobo malhado, o carneiro, o javali, o touro, rei do rebanho.

Pássaros: Também entre os pássaros, há os que são solares: a fênix (que renasce das cinzas, ressuscita), a águia (rainha dos pássaros), o abutre, o cisne e aqueles que cantam ao nascer do Sol, como se quisessem despertá-lo, além do galo, do corvo e do gavião.

Fora esses, todas as coisas que têm alguma semelhança com as obras do Sol, como os pirilampos (vaga-lumes) que brilham à noite, e o besouro, que é uma criatura que vive sob esterco de vaca, e cujos olhos mudam de acordo com o percurso do Sol.

Peixes: O bezerro do mar (foca), o molusco e o peixe chamado medusa (água viva), os quais brilham à noite, e o peixe chamado astéria (estrela-do-mar), por seu ardor fustigante,

e os Estrombos (moluscos com uma concha espiral), que seguem seu rei; além da margarita (Ostra - Meleagrina margaritifera), que também tem um rei e, seca, endurece até virar uma pedra de coloração dourada.

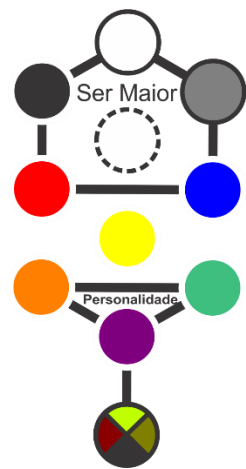
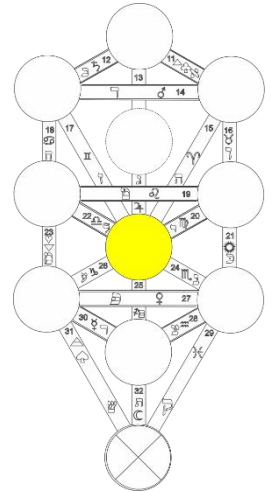
Plantas: Também entre as plantas e árvores, são solares aquelas que se inclinam para o Sol, como a Calêndula, margarida, girassol, e aquelas cujas folhas se dobram quando o Sol está para se pôr, e quando ele nasce abrem as folhas aos poucos. A árvore de lótus também é solar, como se constata pela figura de seus frutos e folhas. Assim como a peônia, a quelidônia, o bálsamo, o gengibre, genciana, díctamo e verbena, que é útil para se profetizar e para expiações, bem como para expulsão de espíritos malignos. O loureiro, o cedro, a palmeira, o freixo, a hera, a vinha, além daquelas que nunca temem os extremos do inverno. Também são solares a hortelã, a almecega, a zedoária, açafrão, bálsamo, âmbar, almíscar, mel amarelo, áloe ligniforme, cravo, canela, cálamo-aromático (ácoro), pimenta, olíbano, manjerona doce e libanotis.

Pedras: São aquelas que se assemelham aos raios do Sol por sua cintilação dourada, como a pedra olho do Sol ou olho-de-tigre, tendo a figura como da pupila do olho, do meio para cima emite um raio brilhante ela conforta o cérebro e fortalece uma vista; também o carbúnculo que brilha à noite; a pedra crisólita tem uma coloração verde-clara que colocada contra o Sol, emite um brilho na forma de uma estrela dourada; a pedra chamada Íris ou arco íris que é como o cristal em cor, geralmente encontrada com seis lados, se colocada contra um teto, com uma parte contra os raios do Sol e a outra parte em sombra, coleta os raios do Sol em si e, ao enviá-los por meio de reflexo, faz aparecer um arco-íris na parede em frente, e, também, a pedra heliotrópio, verde como o jaspe ou a esmeralda, cravejada de manchas vermelhas, quando colocada na água, reflete os raios solares com uma viva cor vermelha, torna um homem coerente, renomado, famoso, além de conduzi-lo a uma vida longa. Há ainda o topázio e o citrino entre outras.

Metais: O ouro, em razão de seu esplendor.

6.5 Caminho 6º

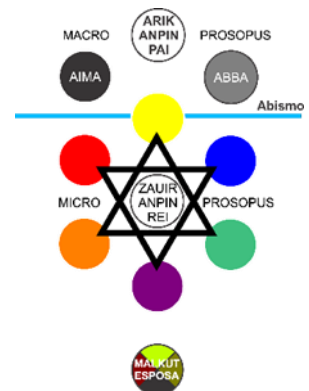
O 6º Caminho é chamado de **Inteligência Mediadora**, pois nele se multiplicam os influxos das emanções, fluindo essas influências para todos os reservatórios das bênçãos com que se unem.



O fato de ser uma Inteligência Mediadora, com características unificadoras faz com que Tiphereth seja a única Sefhira que contém duas experiências espirituais e diversas imagens mágicas. De outro modo é a receptora dos "influxos das emanções" que vem de cima, manifestação exterior das cinco mais sutis, mas também como princípio espiritual, a causa das influências que fluem "para todos os reservatórios das bênçãos" que estão nas quatro abaixo. "Nele se multiplicam os influxos das emanções" que vem de cima, dos princípios arquétipos.

Se a considerarmos pelo lado da forma (olhando a partir das quatro inferiores) ela será a Força que ainda não tomou a Forma, por outro lado se a considerarmos pelo lado Força (olhando a partir das cinco superiores) ela será a Forma em que a

energia será enfrascada, pois as formulações amorfas de Kether (Arik Anpin – Rosto Maior – Macroprosopus – Ancião dos Dias) tomam forma em Tiphereth (que quando vista do de baixo, de Yesod-Malkut e, por ocupar o centro, passa a ser o Zauir Anpin – Rosto Menor – Microprosopus – Filho - Adão Cadmo – Homem Arquétípico – Malek), multiplicando assim os influxos.



Os influxos de Tiphereth são formulações de ideias arquétípicas, a estrutura invisível de toda criação manifesta, que se cristalizam a partir das emanções espirituais, das potências superiores, diferentemente do que ocorre no plano astral (Tríade Mágica) onde as imagens são reflexos das formas. Assim, a Sefhirah em questão é o mediador entre o microcosmos e o macrocosmo, valendo aqui o preceito de Hermes: "Como é em cima o é em baixo" e então temos o Sol por trás do Sol (Shemesh), trabalhando na manifestação.

Estamos no Caminho de Tiphereth, o coração do mundo que devolve purificados todos os fluidos que a ele chegam, onde todas as emanções confluem e saem de lá multiplicadas. Esta **multiplicação** pode ser entendida também como uma **intensificação das vibrações**,

um aumento do calor em que se queimam os germes portadores de sombras, do mesmo modo quando o Sol físico sai e dissipa a escuridão, a umidade e tudo vibra mais intensamente. Os homens bem-aventurados, que se sintonizam com esse Sol, veem produzir-se neles essa multiplicação vibratória e se beneficiam dessa constante purificação.

A nível humano, devemos nos tornar esse coração que purifica, que se apresenta todos os dias no céu para queimar as escórias. Todas as escolas herméticas recomendam aos seus discípulos que queimem suas escórias diariamente. Trata-se da morte do ego. Implica neste caminho que se ao acordarmos pela manhã, e o nosso Tiphereth interno não se levantou no horizonte, ou seja acordamos com rancor de véspera, significa que estamos em plenas trevas, que não ocorreu a **multiplicação dos fluxos** do sendeiro 6º. E se continuar assim pelos próximos dias significará que nossa vida estará mergulhando em uma penumbra cada vez mais densa. É preciso, pois, fazer com que nosso Tiphereth queime cada rancor, ódio, ressentimentos de vésperas utilizando-se para tanto a imaginação e a Vontade. Imaginando o esplendor solar destruindo todas as larvas até a desintegração final, a fim de que a cada dia possamos ser homens novos, com dívidas saldadas, sem números vermelhos a resgatar.

O caminho 6º é regido pela Virtude 45 6->6: SEALIAH.

Mantra relacionado a esta Sephiroth

Hare Krishna, Hare Krishna,
Krishna Krishna, Hare Hare,
Hare Rama, Hare Rama,
Rama Rama, Hare Hare.

6.6 Cartas do Tarô

O Seis de Paus é o Senhor da **Vitória equilibrada**. O Seis de Copas, o Senhor da **Alegria**. Mesmo o naipe considerado maléfico de Espadas transforma-se em harmonia nessa Esfera, assim, o Seis de Espadas é conhecido como o Senhor dos **Sucessos Merecidos** – isto é, o sucesso obtido após a batalha. O Seis de Ouros é o **Sucesso Material**, ou seja, o poder em equilíbrio.

Os seis em conjunto representam a consciência que tudo harmoniza e equilibra. Separadamente o nome divino, יהוה - "Yod-He-Vô-He", se dividirá da seguinte forma: o seis

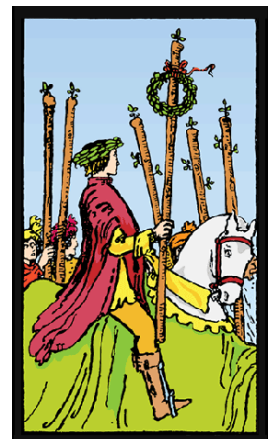
de paus é o Yod; o seis de copas o He; o seis de espadas o Vô e o seis de ouros o segundo He. Tiphereth se encontrará particularmente identificado com seis de espadas.

Trata-se aqui do estado em que o homem já se confrontou com as suas primeiras dificuldades do período de criação que emanam dos três. Neste ponto superou as graves dificuldades decorrentes da obra já instalada provenientes dos episódios dos cinco, e agora, tendo superado os estados emotivos, se predispõe a estabelecer em definitivo a sua empresa no mundo material. Estamos diante dos estruturadores da vida material. Aqui o indivíduo se situa no limiar de um mundo de delícias, em que tudo tende a ser fácil. É certo que encontrará ainda algumas dificuldades em seu caminho, mas que poderão ser resolvidas civilizadamente.

Então nos depararemos aqui com dois pontos: 1º) Final das dificuldades. 2º) Facilidade para se obter o que deseja, porque habita uma terra fecunda a qual dependerá apenas do esforço próprio para se obter o sucesso.

6.6.1 Seis de paus

Recebe o título de **Senhor da Vitória Equilibrada**. Refere-se ao elemento **Fogo** e astrologicamente corresponde a posição do Sol transitando pelo **terceiro** decanato de **Leão** onde **Tiphereth** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Tiphereth-Sol** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é o **Sol**.



Neste ponto, **Kether** o primeiro ponto de partida na Arvore e no zodíaco, o centro produtor de iniciativas, a essência divina, expressa-se por intermédio de **Tiphereth**, a Sephirah que transmite mais LUZ que qualquer outra, responsável pela consciência, que tudo harmoniza, e pela manifestação da Vontade de Kether a nível prático. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Hesed**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Seis de Paus é o Yod (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos seis, deste modo, possui uma relação com Kether o iniciador supremo, o primeiro, que está acima de todas as coisas e refere-se à influência de Tiphereth no plano espiritual (Tiphereth em Yod).

Aqui as forças de Hesed e Tiphereth estão em harmonia eis que Tiphereth como Vô do segundo ciclo é o executor natural de Hesed. Então a força "Vô" impulsa o desenvolvimento exuberante da planta – neste momento em que sai da terra e se desenvolve. Dessarte temos a frutificação de Hesed no paraíso de Tiphereth.

Sabemos que em Hesed tudo se desenvolve indistintamente, sem restrições e que, em um futuro, termina por acarretar a intervenção de Geburah. Contudo, como Tiphereth exerce a função de "Vô", como Binah, este mesmo mecanismo de restrição elimina a necessidade da atuação de Geburah, o que significa um grande prenúncio de **vitória equilibrada e justa**, respeitando os adversários. Dessarte, esta força equilibrante atua de forma definitiva sobre a Lei primordial trazendo a paz e a unidade perdida.

De outro ponto temos Kether manifestando-se pelas vias de Tiphereth, ou seja, a vontade do Pai sendo expressa pelo Filho de modo harmônico e equilibrado o que também resulta na vitória da Vontade.

Palavras chaves: 6♣ Senhor da **Vitória equilibrada**.

(Reta) Riquezas, luxo, abundância, expansão, unificação, respeito do inimigo, **grandeza de alma**;

(Invertida) **Esperança** - espera, promessa, previsão.

6.6.2 Seis de copas

Recebe o título de **Senhor da Alegria**. Refere-se ao elemento **Água** e astrologicamente corresponde a posição do **Sol** transitando pelo **terceiro** decanato de **Escorpião** onde **Tiphereth** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Geburah-Marte** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é o **Sol**.

Neste ponto o Amor-sabedoria de **Hochmah** expressa-se por intermédio de **Tiphereth**, a Sephirah que transmite mais LUZ que qualquer outra, responsável pela consciência, que tudo harmoniza, e pela manifestação da Vontade de Kether a nível prático. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Hesed**, o coordenador deste subciclo evolutivo.



O Seis de Copas é o He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos seis, deste modo, possui uma relação com Hochmah o supremo representante do amor e refere-se à influência de Tiphereth no plano astral (Tiphereth em He).

Temos então que Tiphereth atua sobre Geburah para implantar ou restaurar a harmonia no plano sentimental, o prazer e os amores perdidos, as privações impostas pelo cinco de copas. Ocorre o encontro de Geburah regente do signo de Escorpião com Hesed no terceiro decanato do mesmo signo e, tal qual sucede na arvore, nesta carta Tiphereth

equilibra os dois. Neste sentido são fechadas as feridas, rancores e perdoados os erros passando para o *status* de: “como se nada houvesse ocorrido”.

Palavras chaves: 6♥ Senhor da **Alegria**, harmonia, **perdão dos erros**.

(Reta) **Segunda oportunidade**, passado que volta, decrepitude, antiguidade;

(Invertida) Porvir, futuro, **regeneração**, reprodução.

6.6.3 Seis de espadas

Recebe o título de **Senhor do Sucesso Merecido**. Refere-se ao elemento **Ar** e astrológicamente corresponde a posição do Sol transitando pelo **terceiro** decanato de **Aquário** onde **Tiphereth** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Binah-Saturno** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é o **Sol**.



Neste ponto as restrições de **Binah** o construtor do universo, centro instituidor de todas as coisas de onde emanam a Lei e a ordem, expressa-se por intermédio de **Tiphereth**, a Sephirah que transmite mais LUZ que qualquer outra, responsável pela consciência, que tudo harmoniza, e pela manifestação da Vontade de Kether a nível prático. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Hod**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Seis de Espadas é o Vô (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos seis, deste modo, possui uma relação com Binah a inteligência ativa e refere-se à influência de Tiphereth no plano mental (Tiphereth em Vô).

Trata-se de um fluxo em que Tiphereth reina e, sem percalços, estabelece suas Leis junto ao indivíduo de acordo com seus **merecimentos** em virtude de suas atuações passadas e de seu presente programa de vida. A fim de dar este prosseguimento a pessoa se desfaz de tudo o que seja desnecessário, inútil, parasitário e constrói sua vida de acordo com as necessidades cósmicas sejam estas necessidades de amor ou do rigor no intuito de subsistir. Temos aqui a criação do **porvir** na justa medida e com a conjunção de todas as Sephiroth que se comunicam com Tiphereth de modo que está luz já estará manifesta no pensamento por obra de Binah e se projetará em seu terceiro "Vô" no mundo físico, proporcionando que a então forma mental se converta em objeto. E como há um grande fluxo das ideias de cima para baixo o resultado será o inovador, o descobridor, o inventor, trabalhos de **vanguarda** em empresas novas.

Caso este fluxo não tenha forças suficientes para vencer seu curso, dará origem ao pedantismo como resultado da potência que não se transformou em ato, frustração, uma falha no caminho, mas que poderá ser corrigido se a energia, embora não tenha forças para prosseguir por si, encontrar em sua rota um facilitador, um outro instaurador do fluxo.

Palavras chaves: 6♠ Senhor do **Sucesso Merecido**, criador do porvir inovador, **nova ordem**.

(Reta) Descobertas, revelação, criação, **invenção**, notoriedade, diploma, vanguarda;

(Invertida) Caminho, porvir, maneira, **inovação**, investigação.

6.6.4 Seis de Ouros

Recebe o título de **Senhor do Sucesso Material**. Refere-se ao elemento **Terra** e astrológicamente corresponde a posição de **Sol** transitando pelo **Terceiro** decanato de **Touro** onde **Tiphereth** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Netzah-Vênus** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é o **Sol**.

Neste ponto **Hesed** com o seu poder espiritual realizador das bondades, expressa-se por intermédio de **Tiphereth** a Sephirah que transmite mais LUZ que qualquer outra, responsável pela consciência, que tudo harmoniza, e pela manifestação da Vontade de Kether a nível prático. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Hod**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O seis de Ouros é o 2º He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos seis, deste modo, possui uma relação com Hesed o instrumentador do Paraíso e refere-se à influência de Tiphereth no plano físico (Tiphereth no 2º He). Aqui, as energias de Tiphereth estão diretamente associadas a Malkuth, que representa a personalidade física em Assiah.

Por tratar-se do 2º He, os presságios são de realização imediata quanto mais se tenha a influência de Netzah que é o 2º He do segundo ciclo e concomitantemente encabeça o terceiro ciclo como Yod no mundo etérico de Briah, conjuntamente com a expressão de Tiphereth no plano físico.

Então temos aqui que as forças de Tiphereth (harmonizadoras) contatam as de Netzah (mentais), responsável por estruturar um mundo feliz, harmônico onde a mente e a harmonia trabalham em união e abandonam a parte da glória que receberia do seis de espadas para formar a felicidade material. Refere-se, pois, ao indivíduo que se encontra nesta zona de



conforto ao qual pretende instalar-se definitivamente. Ocorre que enquanto no seis de paus este indivíduo havia edificado um ambiente social, e no seis de copas construía sua felicidade interior resolvendo suas pendengas do passado, neste ponto, entende ter chegado seu momento de repouso e edifica sua felicidade exterior.

Enquanto o quatro de ouros, que reflete a ligação de Hesed com Netzah, sem passar pelos centros de vida intermediária (Geburah, Tiphereth), que implicou em uma felicidade prematura que corrompeu a alma, no seis de copas Tiphereth realiza o equilíbrio, a harmonia e estabelece uma felicidade que seja aceitável para todos, não causando invejas e repugnâncias e, como estamos tratando de ligação com Netzah-Vênus, as iniciativas ocorrerão pelas vias da arte, da beleza, da cooperação, etc.

Palavras chaves: 6♦ Felicidade material, **sucesso material** e amor estável.

(Reta) Dinheiro, residências secundárias;

(Invertida) Desejo, paixão, zelos, **ilusão**.

6.7 Evocação para o dia de quarta-feira – Dia do Sol

Eu vos invoco, vos conjuro e me cofio a vós, Anjos fortes e santos de Deus, pelos nomes de Adonai, Eye , Eye, que é aquele que foi e que há de vir, Eye, Abiaye, e em nome de Saday, Cados, Cados, Cados, que está sentado junto ao Altíssimo, acima dos Cherubins, e pelo grande nome do mesmo Deus, forte e poderoso, que é exaltado acima de todos os céus; Eye, Saraye, que criou o mundo, os céus, a terra, o mar e tudo que neles há, no primeiro dia, e os selou com seu santo nome Phaa e pelo nome dos anjos que governam o quarto céu, a quarta legião, e servem diante do Altíssimo, excelentíssimo e potentíssimo Salamia, anjo grande e honrado, pelo nome de sua estrela que é Sol, por seu signo, pelo nome de sua estrela que é o Sol, por seu signo, pelo nome do imenso Deus vivente e por todos os nomes acima pronunciados; Eu te conjuro, te invoco, Michael, grandíssimo anjo, que é o chefe e governante principal deste dia do Sol, pelo nome de Adonai, o Deus de Israel, que criou o mundo e tudo que nele existe.

Vos conjuro em nome do santo e misterioso TETRAGRAMMATON a vir até aqui para assistir-me neste trabalho, que venhais em meu auxílio e realizeis todas as minhas vontades. AMEM.

OM, TAT, SAT, TAN, PAM, PAZ, AMEM.

As quatro inferiores – o Carro de Mercabah

Até aqui tratamos dos triângulos **Logoico ou Supremo e Ético**. O primeiro forma a base da manifestação onde as forças são latentes e, também, dão expressão aos três princípios abstratos, ou seja, o **Triângulo Ético, Funcional ou Abstrato** onde as forças são ativas.

1) O primeiro plano da Forma refere-se a Binah que formata as forças de Hochmah;
2) Em um segundo nível temos a Forma no segundo triângulo como resultado das forças do primeiro triângulo e em um 3) terceiro nível nos deparamos com as quatro Sephiroth inferiores (Netzah, Hod, Yesod e Malkuth) cuja Forma é o resultado da Força, i.é., as seis superiores (Kether, Hochmah, Binah, Hesed, Geburah e Tiphereth).

Com estes recursos podemos compreender a diversidade de manifestação dos planos da forma enquanto trabalhamos com seus princípios primários.

Então quando trabalhamos com as quatro inferiores o fazemos não como um triângulo, mas como um quadrado e temos aqui mais uma ligação ao nome impronunciável Jehovah, יהוה - "Yod-He-Vô-He" onde: Yod (Netzah), He (Hod), Vô (Yesod), 2º He (Malkuth). Estas Sephiroth pertencem, portanto, ao plano da Forma, onde a Força não se move livremente, mas está enfrascada, de modo que só pode ser liberada por ocasião da destruição da Forma que a aprisiona.

Esta separação no terceiro nível nos leva a perceber que Tiphereth (no limiar entre o segundo e terceiro nível) exerce aí uma função equilibradora que permite assim a estabilidade e coesão entre os mundos inferiores e superiores. Esta coesão alcançará sua plenitude em Malkuth onde a energia se adequa plenamente na Forma. Deste ponto a matéria começa a voltar-se para o espírito novamente e procura liberar-se da prisão, mas levando consigo os extratos anímicos, as suas experiências adquiridas enquanto presa na disciplina da forma. Entendemos isto mais claramente no processo humano onde uma alma ao tomar um corpo vive sua existência e, em determinado momento, se vê obrigada a abandonar a matéria e deixar todos os seus pertences levando consigo apenas as experiências de seu aprendizado que passaram para a essência.

As energias provenientes das emanções de Tiphereth faz-se multifacetado em Netzah como a Luz em um prisma e, esta Sephirah, faz as vezes de Hochmah, atuando como Força; em Hod (atua como Binah) estas Forças revestem-se de Formas mentais e em Yesod como moldes ou Formas etéricas para as manifestações finais em Malkuth.

7 Sephirah 7: Netzah

7.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Netzach (Em hebraico: נצח Nun, Tzaddi, Cheth - eternidade) Cabalistas: Vitória, beleza .
Coro, nome cristão:	7 – Principados
Nome divino (Atziluth):	Jehovah Tzabaoth יהוה צבאות, o Senhor dos Exércitos.
Arcanjo (Briah):	Haniel חניאל.
Coro Angélico (Yetzirah):	Elohim אלהים, Deuses.
Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico:	Nogah נוגה, Vênus.
Inteligência Geomântica:	Anael (אנאל)
Regente do planeta:	Uriel (אוריאל)
Títulos conferidos:	Firmeza.
Imagem Mágica:	Uma bela jovem nua.
Símbolos/Armas mágicas:	A lâmpada e o cinto. A rosa.
Forma geométrica:	Heptagrama
Localização na Árvore:	Na base do Pilar da Misericórdia.
Relação/elementos:	Fogo do Ar
Mundo do coro:	3 – Yetzirah, Mundo de Formação, Mental – elemento Ar.
Correspondência no Microcosmo:	Os rins, os quadris, as pernas.
Correspondência no Macrocosmo:	As fontes agradáveis, os prados verdejantes e jardins cheios de flores, os leitos ornamentados e os bordéis (segundo Orfeu), o mar, a praia, os banhos públicos, lugares de bailes, todos os lugares que pertencem às mulheres e outros lugares semelhantes.
Signo:	Libra – primeiro signo do Ar.
Elemento zodiacal:	Ar



Texto yetzirático:	O 7º Caminho é chamado de Inteligência Oculta , porque faz emergir um Esplendor Cintilante ou Refulgente sobre todas as virtudes intelectuais que são contempladas pelos olhos do espírito e pelo êxtase da fé.
Experiência Espiritual:	A visão da beleza triunfante.
Atributo:	Beleza, vitória
Virtude:	Desprendimento.
Vício:	Impudor, luxúria.
Aspecto:	120º Trígono
Animais:	Animais: Lince, gato, leopardo, cães, coelhos, cabras, bodes. Pássaros: O cisne, o caminheiro, a andorinha, a codorna, o pelicano, o burgander o corvo, a pomba, a rola, o pardal, a águia. Peixes: As sardinhas, douradas, pescada, o caranguejo, e o titímalo.
Plantas:	Roseira, murta, sabugueiro, gerânio, jacinto, tomilho, alcaçuz, sândalo, pera, figo, romã.
Pedras:	Esmeralda, turquesa, Jade, malaquite, berílio, crisólita, safira, jaspe verde, coral de coloração verde. Metais: a prata e o bronze, tanto amarelo quanto vermelho.
Drogas:	Os afrodisíacos
Cartas do Tarô:	Os quatro setes: Sete de Paus: valor ; Sete de Copas: êxito ilusório ; Sete de Espadas: esforço instável ; Sete de Ouros: fracasso existencial .
Cor em Atziluth:	Âmbar.
Cor em Briah:	Esmeralda.
Cor em Yetzirah:	Verde-amarelado brilhante.
Cor em Assiah:	Oliva salpicado de ouro.
Velas:	3 verdes ou rosa
Incenso:	[violeta, rosas, almíscar, lavanda, dama da noite e também o açafraão]

7.2 Disposições gerais

Na hierarquia dos corpos das quatro primeiras Sephiroth, Netzah corresponde ao Mundo astral¹³, o corpo astral. Segundo o Mestre SAW¹⁴, o Astral é influenciado pela Lua, deste modo, as saídas astrais tornam-se mais fáceis na Lua crescente e um pouco mais trabalhosas em minguante. O plano astral¹⁵ é o plano da magia prática bem como todo o Mundo de Yetzirah.

As mensagens que descem do Mundo do Espírito Puro, de Atma-Hesed, tornam-se simbólicas no Plano Astral. Esses símbolos interpretam-se baseando-nos na Lei das Analogias Filosóficas, na Lei das Analogias dos Contrários, na Lei das Correspondências e na Lei da Numerologia. As imagens lunares não devem ser interpretadas literalmente sob pena de se cair em erro.

As pessoas em geral, as criaturas da Natureza possuem o corpo astral lunar ou corpo dos desejos, o Ego. Cumpre trabalhar com o Tantrismo Branco para se criar o corpo Astral Solar, pois este corpo é de carne e osso que não provém de Adão muito embora coma, digira e assimile como um corpo comum.

A literatura ocultista afirma que com o astral solar podemos transportar-nos através da Via Láctea até ao Sol Central Sírio, contudo a saída fora da Via-Láctea é inviável porque noutras Galáxias existem outro tipo de Leis Cósmicas. Podemos sair do corpo físico pronunciando o mantra EGIPTO (EEEEGGGGIIIPPPPTOOO) por uma hora todos os dias para preparar os corpos e, ao dormir, durante os estados de transição entre a vigília e o sono, utilizamos o mantra FARAON (FAAARRAAOOONNN) enquanto se mentaliza as pirâmides do Egito.

7.3 Introdução Sephirótica

Netzah é a sétima Sephirah da Árvore Cabalístico. Situa-se abaixo de Hesed-Paraíso, na base da coluna da Direita, e da bondade, da graça e da tolerância. É a quarta Sephirah do Mundo de Criações (Briah) como seu 2º He e, ao mesmo tempo, a primeira do Mundo de Formação (Yetzirah). Vimos que em Hesed está refletida a Luz-Amor de Hochmah, e que Tiphereth é o rosto físico de Kether-Vontade na coluna Central, portanto, Netzah ficará

¹³ Malkuth = Físico; Yesod = Vital; Hod = Mental e Netzah = Astral.

¹⁴ Samael Aun Weor

¹⁵ De Netzah

impregnado das virtudes inerentes a estes Sephiroth por ser os que tem mais próximos da escala superior onde se encontra os Sephiroth citados. É regido pelo planeta **Vênus**.

Netzah é o Centro que inspira o ideal de **Beleza**. Está na coluna da direita, abaixo de Hesed e vem dizer-nos que na vida não devemos mirar somente o útil, mas também o belo, o detalhe sutil que dá harmonia ao conjunto, o perfume que dá sentido à flor.

No universo material, Netzah se manifesta como **Vênus** e desse Centro recebem os artistas a inspiração para as suas obras e os apaixonados o material para alimentar o seu amor.

A nível **microcósmico** podemos utilizar as forças de nosso Netzah interior para embelezar tudo o que tocamos, começamos por embelezarmos a nós mesmos, cuidar de nossa aparência exterior e fazer com que tudo o que saia de nós seja harmonioso e agradável. Então utilizamos estas forças para que nossa vida social seja bela e prazerosa, para que a organização da sociedade tenha enquadramento adequado para a manifestação das outras Sephirah, para que a riqueza resplandeça por todas as partes, entendendo-se como riqueza, a exuberância de virtudes emanadas dos demais Centro de Vida.

7.4 Discorrendo sobre os elementos

O significado de Netzach é Vitória, e a ela se atribui a Esfera do **planeta** Vênus; é a Esfera da Deusa da Natureza.

No Macrocosmos, Netzah representa a força, as emoções, os instintos ao passo que seu polo oposto Hod expressa a forma, a mente concreta de Binah. Em Netzah a força se move ainda (embora já esteja mais próxima da matéria) com alguma liberdade, de maneira indefinida para todos os lados sem uma personalidade individualizada, uma mente grupal, ao passo que e em Hod a energia toma uma forma definida, individualizada, já se projeta a mente humana, embora ainda tênue por não estar totalmente precipitada na matéria.

A forma aqui é representada pelo intelecto em uma projeção para si próprio, trata-se da luz astral em formas mentais, portanto ilusórias que podem levar a interpretações equivocadas, superstições, etc. A fé tem sua base metafísica em Hochmah é se expressa pelo intelecto em uma verdade material, então inicialmente percebíamos a verdade por intermédio da intuição em apreensões sem formas ou representada por símbolos abstratos que vinham até Tiphereth não ultrapassando os limites mais abaixo. Ocorre que em Netzah, o primeiro do mundo de Yetzirah ou Formação, estas pulsações se manifestam em símbolos concretos como a rosa atribuída a Netzah ou ao caduceu de Hod-Mercúrio.

Em Tiphereth as energias passam como que por um prisma (Esplendor Refulgente segundo o Sepher Yetzirah desta Sephira) e se dividem em vários matizes que transforma força em forças e vida em vidas o que justifica a nomenclatura do Coro Angélico Elohim como coletivo de Deus, ou seja, Deuses a fim de que a Unidade se decomponha na multiplicidade proporcionando a manifestação na forma.

Os raios de Luz em Netzah são especializados de modo que não permitem ver as cores verdadeiramente como na Luz branca, Assim, em uma nuance azulada veremos somente os aspectos desta cor em exclusão as demais cores. Deste modo a vida em Netzah será especializada de sorte que qualquer desenvolvimento nesta Sephirah será incompleto eis que faltam as demais nuances cromáticas por assim dizer dando origem a criaturas de uma única ideia, função simples. Estereotipada.

Do mesmo modo os nossos instintos, nossos sentidos, reflexos, que estão relacionados a Netzah, são especializados, seja o tato, o paladar, a audição, a visão, olfato o instinto que faz a criança buscar o peito da mãe, etc.

Os Elohim são descritos em Hesed pelo Sepher Yetzirah como "Poderes Sagrados". É a Forma por meio do qual a força criativa se expressa na Natureza, são as ideias revestida de Forma. Em Netzah o espírito humano formula a imagem e começa a trabalhar sobre os Elohim moldando a Luz astral em uma forma em consonância com sua consciência.

O Mundo de Yetzirah é tido como o plano da ilusão, densamente povoado pelas formas mentais com tudo o que a imaginação humana seja capaz de conceber revestida da luz astral, onde a especialização e definição destas imagens fica a cargo da insistência da idealização humana pelas vias da imaginação. São as criações do criado pela persistência ativa ou passiva. Isto faz com que em uma forma passiva de conceber os reflexos destas imagens sejam tomadas erroneamente como originária da própria essência abstrata. Contudo estas não são percebidas como imagens à visão psíquica, mas apenas pela intuição.

Em um período anterior estas imagens eram adoradas pelo homem que representavam as grandes forças naturais, como o fazem ainda hoje algumas tribos indígenas e, eram figuradas como deuses desenvolvidos para o seu bem-estar material, adorando-as em sua própria natureza e assim desenvolvendo-as. Se as escrituras afirmam que Deus fez o homem a sua imagem e semelhança, contrario senso, podemos dizer que o homem fez Deus a sua imagem, semelhança e necessidades, de modo que estes Deuses regiam tanto a caça, agricultura, amor, guerras, etc.

À medida que os cultos se protraíram no tempo e no espaço estas imagens foram se tornando mais fortes, quanto mais com a adição de sacrifícios. Tornaram-se egrégoras que foram descendo nos planos da manifestação e adquirindo as formas densas de Yesod.

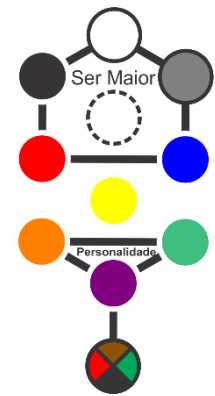
Formaram-se os objetos mágicos capazes de ações independente quando animados pelas ideias concretas de Hod. Daí ocorre que muitas vezes, a magnetização do objeto mágico por culturas antigas fuja a intenção e controle do encantador atual, tal qual ocorre com as egrégoras magnetizada por povos primitivos, de Deuses antigos, abandonados, esquecidos, mas que se invocado no presente como na goécia aconteça que o oficiante perca a direção, o controle. Pode até ocorrer de estas criações terem sido úteis para a época, para outros povos, mas para o momento são anacrônicas e por isto conflitivas. De outro modo uma força presa na forma nestes planos de Yetzirah podem evoluir ou involuir no tempo e no espaço de acordo com a cultura dos povos que lhes fornece a sustentação ou mesmo perecer por inanição.

Podemos perceber aqui que a forma sob a qual um Deus, santo, etc. é criado vem da imaginação, contudo, a força que está por trás desta representação é bem real. A imagem, símbolo, etc. é o veículo por onde a força se expressa e isso explica as manifestações, milagres, etc. em todas as religiões, seitas, enfim.

As formas mais sutis destas realidades estão em Netzah e são mais percebidas pela fé do que pelo intelecto. Em Hod são efetuadas todas as operações mágicas, pois é onde o intelecto sugere a forma as imagens tênues e flutuantes. Contudo, ao se trabalhar em Netzah as operações se processam por meio da arte, por intermédio dos sentimentos adequados e não por sistemas abstratos, filosóficos, o psiquismo ordinário criador de imagens, a menos que estes de algum modo se processe pelas vias daquele e deste modo fica dificultoso separar as atividade de Hod e Netzah eis que, em um processo evolutivo o que está embaixo se eleva ao que está acima.

Como Netzah está relacionado a arte, aos sentimentos podemos até evocar os anjos, atrair esta energia para nossa vida, enquanto estamos dançando, pintando, esculpindo, se por esta arte entrarmos em comunhão com o objeto de adoração em uma representação simbólica. Todos os ritos, ritmos tem sua relação com esta esfera. Do mesmo modo todas as operações mágicas de Hod precisam ter o seu elemento de Netzah pois é nesta esfera que se encontra o sentimento para quebrar o frio intelectualismo de Hod. Devemos lembrar ainda que Tiphereth também deve se fazer presente com seu sacrifício, nem que seja simplesmente a queima de um incenso.

Recordemos que as Três Supremas (Kether, Hochmah e Binah) e o primeiro par de Sephiroth manifestas, Hesed a Geburah, representam o nosso **Ser Maior** (que também é chamado de Anjo da Guarda Sagrado), tendo Tiphereth como ponto de contato com nossa personalidade, a unidade de encarnação, ou seja, as quatro Sephiroth inferiores, Netzach, Hod, Yesod a Malkuth.



Se mirarmos a Árvore a partir do ponto da personalidade veremos em Tiphereth uma consciência superior, por onde transitam as realidades espirituais; em Netzach nos depararemos com os instintos, em Hod com o intelecto, em Yesod nos confrontaremos com o quinto elemento, o Éter, e, por fim, em Malkuth, com os quatro elementos que formam os aspectos sutis da matéria. O intelecto humano ordinário só é capaz de compreender o que está na égide dos cinco sentidos, a natureza da matéria densa de Malkuth, os aspectos concretos da existência. Não pode compreender as forças de Netzah que constroem as formas, e também não compreende o duplo etérico do corpo sutil proposto por Yesod.

A natureza de Netzah, no microcosmos, está relacionada simbolicamente a Esfera de Vênus, que se tem relacionado ao sexo, mas que, em verdade, refere-se ao aspecto ligado da polaridade que vai além do sexo propriamente dito. Vênus, ou Afrodite, não é a deusa da fertilidade tal como Perséfone e Ceres, mas a deusa do amor que, portanto, vai além do sexo, como a amizade, a camaradagem entre companheiros, o relacionamento Mestre-discípulo. O amor integral gera uma relação mútua nos centros da máquina humana: Intelectual, emocional, instintivo-motor e sexual. As heteras (prostitutas – não a dos conceitos atuais tão degradados) gregas, eram tanto anfitriãs como cortesãs, tinham relacionamentos duradouros com seus clientes pois além do prazer compartilhavam a sabedoria e o companheirismo, eram mais próximas a seus clientes do que a própria esposa legal que destinava-se a procriação e aos cuidados da família, pois não detinham as artes de Afrodite mas cultuavam a Ceres a Deusa da Mãe Terra.

Podemos perceber que Afrodite está acima do que podemos chamar de “função animal” pois relaciona-se a interação de uma força mais sutil e vital, de fluxo e refluxo, estímulo e reação que ultrapassa a esfera do sexo. Refere-se a troca etérea sutil de magnetismo, de polarização intelectual e espiritual que, se não observado, tornará a nossa vida sexual, seja no aspecto fisiológico ou social, instável e insatisfatória.

Para compreendermos melhor o sexo faz-se necessário entender que ele é um dos aspectos da polaridade e não a polaridade em si, que é um princípio que rege toda a criação e, é a partir dele que se processará a manifestação. A polaridade está simbolizada na Árvore pelos pilares da Severidade e da Misericórdia. O princípio da polaridade rege todas as

atividades da Força do mesmo modo que o princípio do metabolismo governa as funções da Forma. Toda a atividade da força está compreendida no princípio da polaridade, assim como toda a função da forma está compreendida no princípio do metabolismo que trata das transformações da Força pelos processos do anabolismo e catabolismo.

A polaridade implica no fluxo de uma esfera de alta pressão (positiva) para uma de baixa pressão (negativa). Toda esfera de energia tem necessidade de ser estimulada pelo influxo de uma energia (+) mais elevada rumo a uma mais baixa (-). A fonte de toda energia é o Grande Imanifestado (AIN SOPH) e dele segue seu caminho para baixo pelas dez esferas de Kether a Malkuth. Esta energia está presente em toda vida individual, em toda forma de atividade, grupo social, exército, igreja, companhia comercial, como um fluxo de energia percorrendo o circuito. Na árvore microcósmica nos deparamos com um fluxo descendente e ascendente em seus aspectos positivo e negativo onde o espiritual flui para o espírito (Yod – Atziluth), este as emoções (He – Briah), este ao dobre etérico - mental (Vô – Yetzirah) que constrói o veículo físico (2º He – Assiah).

A polarização está presente em todas as esferas que se comunicam umas com as outras nos fluxos e refluxos das energias, de cima para baixo e de baixo para cima, e como estamos tratando aqui do magnetismo sexual, tratamos também da necessidade de polarização pelo Sahaja Maithuna sem a qual o circuito estaria interrompido pois é com este procedimento que a matéria é volatizada em que o gelo se torna vapor depois desta água espiritualizada ter se tornado gelo. A energia continua sendo a mesma, apenas muda seu estágio de manifestação, embora aqui tratamos da transmutação da energia da alma. Alguns ocultistas trabalham tão somente na coluna do meio, no Pilar Central da Doçura por meio das práticas como a meditação, mantralização, etc. e se esquecem dos pilares laterais, os Pilares da Função de modo que não podem progredir significativamente pois não estão transmutando as energias, precisamos iniciar tanto o subconsciente (os caminhos) como o consciente (as Sephiroth), iluminar tanto os instintos quanto aclarar a razão.

Sephirah: Netzach que em hebraico é נצח Nun, Tzaddi, Cheth e se traduz por eternidade. Os cabalistas adotaram também as alcunhas de Vitória, beleza.

Nome divino (Atziluth): Jehovah Tzabaoth יהוה צבאות, que significa o Senhor das Hostes ou Deus dos Exércitos.

Arcanjo (Briah): Haniel חניאל.

Coro Angélico (Yetzirah): Elohim אלהים, ou Deuses, os regentes da natureza. São as influências formativas por meio dos quais a força criativa se expressa na Natureza. São os “Poderes Sagrados” expresso no 4º caminho do Sepher Yetzirah. A mente humana opera sobre eles moldando a luz astral em formas que os representarão a consciência.

Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico: Nogah נוגה, Vênus.

Vênus é o rosto visível de Netzah. Sua situação na coluna da direita nos revelará por si mesma parte de suas funções. Pois do geral Uraniano o amor passa para o particular, fazendo com que a beleza do céu seja também a **beleza** da Terra, a fim de que se cumpra o postulado: "o que está em cima é igual ao que está em baixo". Senão vejamos: 1) Inicialmente vemos que o amor, que em Urano-Hochmah é uma força sublime que impulsiona o indivíduo para o criador, se converte em 2) Hesed-Júpiter em amor pela vida social, impulsionando o indivíduo para as organizações políticas. Pois bem, em 3) Vênus, o amor ascende a um plano mais humano, mais íntimo e a projeção amorosa se concentra em um rosto, na figura humana, em um detalhe que harmoniza e glorifica o conjunto; em uma tela, que aprisiona a beleza em um espaço reduzido.

É a Vênus que se encomenda essa tarefa de reconstrução depois da destruição marciana. Assim, a posição deste planeta num horóscopo indicar-nos-á o que o indivíduo terá de **reconstruir, embelezar, harmonizar**; indicar-nos-á aquilo que exprimirá com **graça**, com **arte**; aquilo que o fará notável, que o fará sobressair, já que todos os olhares se mirarão ali onde Vênus está atuando.

A propensão, o gosto por aquilo que Vênus representa conduzirá o indivíduo a trabalhar naquilo que o atrai e, o astrólogo, há de saber ver em um tema se é possível que trabalhe naquilo. Se Marte, o planeta do trabalho, mantém boas relações com Vênus ou com os setores, celeste ou terrestre, que Vênus representa, então diremos que essa pessoa, não só se sente propensa a esse tipo de trabalho, mas que desenvolveu aptidões para o seu exercício. Mas se Marte está mal relacionado com Vênus ou não está relacionado com nenhum modo, então dirá que o gosto por esse trabalho não é suportado pela opção correspondente.

Um horóscopo com uma Vênus dominante indica que nos encontramos diante de um **harmonizador** nato, diante de um indivíduo que sabe trazer a **paz** e a **harmonia** ao pequeno, aos detalhes, à convivência: será o homem adequado para resolver as **crises**. De outro modo será o artista, que em vez de projetar suas harmonias interiores à sociedade, as projetará em uma obra.

No Zodíaco, Vênus administra o conteúdo de Libra e Touro. Em **Libra** se expressa positivamente, fazendo com que o amor, a paz e a harmonia presidam à **convivência social** e **matrimonial** que Libra cria. A harmonia na coluna da Luz se expressa mediante combinações de cores, de modo que Vênus, através de Libra, dá ao indivíduo a arte de combiná-los.

Através do **Touro**, Vénus expressa pela sua polaridade negativa, inspirando na pessoa o **gozo da beleza e da harmonia**. Da colaboração de Touro e Vênus sairá o uso prático da

beleza, da **moda**, do **perfume**, da **decoração suntuosa**, como as flores que se utilizam para fazer uma casa ficar mais bonita e, em um signo de Terra, Vênus proporcionará os materiais para satisfazer a demanda de beleza e de arte.

Na Bíblia, esse aspecto tourinho de Vênus recebe o nome de Bezorro de Ouro, e o povo eleito o adorou enquanto seu guia, Moisés, no cume do Sinai, recebia a Lei das mãos de Jehovah. O **gozo da beleza**, o seu consumo é tão humanamente divino que muitos são os peregrinos que se detém neste estádio, acreditando haverem redescoberto o Paraíso e não desejam avançar mais. A adoração do Bezorro de Ouro impediu e ainda impede, que muitos adentrem às fileiras do povo eleito, ou a serem realmente eleitos. Vênus é um dos maiores obstáculos a nossa evolução. Vênus, ao "baixar" a beleza do céu para à Terra, confunde o peregrino que crê ter chegado à meta, quando ainda não realizou a metade de seu trajeto. Vênus cria harmonia nas relações humanas através de Libra, e converte a beleza em objeto de consumo através de Touro.

Os maus aspectos planetários sobre Vênus, ou reduzem sua manifestação, privando de **beleza** o interessado ou privando-o de seu **gozo** no setor em que Vênus se encontra; ou, pelo contrário, exagera sua atuação, aumentando no indivíduo sua **sede de luxo**, de harmonia, de **prazeres** ou de coexistência pacífica.

Quando a atuação de Vênus se amplifica, cobre com o manto de sua beleza, inclusive o que, por sua natureza, é torpe, vicioso, perverso. Então vemos como os **vícios** aparecem aos olhos do indivíduo vestidos de **adornos**, poéticos, bonitos, espirituais e, sendo assim, como não os cultivar? Uma Vênus mal aspectada acabará, de uma maneira delicada e requintada, por corromper tudo.

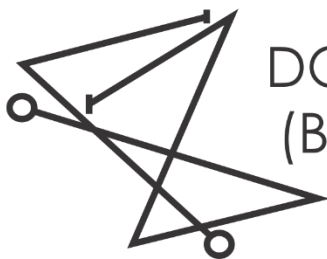
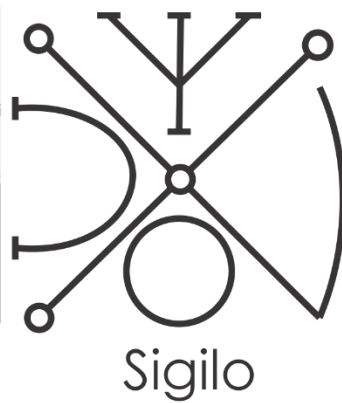
Palavras chaves:

(+) Gozo da beleza e da harmonia, reconstruir, paz, graça, arte, convivência social e matrimonial, moda, suntuosidade, perfume, decoração.

(-) Sede de luxo exagerado, prazeres, crises, vícios adornados.

Quadrado mágico, sigilos do planeta, inteligência e espírito

22	47	16	41	10	35	4
5	23	48	17	42	11	29
30	6	24	49	18	36	12
13	31	7	25	43	19	37
38	14	32	1	26	44	20
21	39	8	33	2	27	45
46	15	40	9	34	3	28



Títulos conferidos: Firmeza, que evoca a ideia do domínio e da energia vitoriosa.

Imagem Mágica: Uma bela jovem nua.

Símbolos/Armas mágicas: A lâmpada e o cinto. A rosa. O cinto e a rosa estão tradicionalmente associados a Vênus. No que tange a lâmpada, ocorre que os quatro elementos estão associados às quatro Sephiroth inferiores: Malkuth-Terra, Yesod-Ar, Hod-Água e o elemento Fogo que está associado a Netzach associada a lâmpada. O elemento Fogo está relacionado à energia ígnea disposta no coração da natureza e expressa o Yod do nome sagrado יהוה - "Yod-He-Vô-He", bem como a Kether tido como o Fogo do Fogo enquanto Netzah representa o Fogo do Ar que também lhe confere a natureza ígnea em Yetzirah. A lâmpada de Netzah equilibra o intelectualismo de Hod e o materialismo de Malkuth.

Cumprir manter sempre a Árvore equilibrada, trabalhando com seus Pilares de Polaridade para encontrar o Pilar do Meio, o Equilíbrio entre eles. Na verdade, não existe antinomias parecidas com o Bem e o Mal, mas deve haver equilíbrio entre as polaridades que, se desequilibradas levam a involução e, se equilibrados, a evolução. Tanto uma polaridade quanto a outra levam ao Mal quando levados ao excesso. A leniência descontrolada leva à degradação; mas, por outro lado, o idealismo sem freio conduz à neurose.

Há três pessoas que passam pelo Véu: 1) o místico que aspira a união com Deus, eliminando tudo que não seja Deus em sua Vida; 2) o sensitivo que é um receptor das vibrações sutis, portanto um elemento passivo, não um transmissor e 3) o ocultista que em

certa medida e um pouco receptor mas que mantem o controle e dirige os reinos invisíveis da Natureza. Este trabalha com o equilíbrio das polaridades, com as forças espirituais de Kether, do Macrocosmo que são recolhidas por meio de Tiphereth bem como as forças elementais recolhidas pelo centro Yesod, enquanto mantem o equilíbrio entre Netzah e Hod.

Ainda tratando do equilíbrio da personalidade, vemos que Netzah no Microcosmo expressa o lado instintivo e emocional de nossa natureza; Hod diz respeito ao intelecto. Enquanto Netzah é o artista que temos dentro de nós Hod é o cientista, o sábio. O nosso humor está em um batalhar entre o dinamismo pratico ligado a Netzah e a passividade relacionado a Hod que conduz a muita teoria e nenhuma prática. Do mesmo modo na magia deve haver o elemento pratico de Netzah sob pena do ceticismo de Hod matar todas as imagens mágicas antes mesmo de seu nascimento. Hod precisa ser fertilizada por Netzah para que não se torne estéril. A arte precisa ser praticada pelo artista pois o intelecto por si só não confere poderes. É pelo dinamismo de Netzah que as forças elementais tem acesso a consciência, pois do contrário elas permaneceriam na Esfera subconsciente de Yesod em um trabalho cego, sem rumo. O antagonismo ocorre também no campo da Ética eis que em Hod, que versa sobre a mente, a ética reina a nível de verdade; em Netzah, o plano astral, que é o plano das emoções, instintos, a ética se expressa pela beleza. Então o equilíbrio aqui se processa compreendendo a justiça da beleza, assim como a beleza da justiça a fim de que nosso Reino interior se coadune ao poder central da consciência unificada. A polarização indica que a vida só flui através de um circuito fechado seja ela ética, sexual, pela equidade, etc. A personalidade precisa estar ligada a Deus (+) , fonte de vida, mas também precisa ter seu fio terra fincada em Malkuth (-) para estar em movimento, seguindo-se assim o Preceito das Correspondências de Hermes, eis que para se gerar um corpo em Malkuth necessita-se dos dois sexos e o mesmo ocorre nos mundos de cima para se gerar os corpos superiores do Ser.

Correspondência no Microcosmo: Os rins, os quadris (as curvas), as pernas que formam o enquadramento dos órgãos geradores que diferenciam a Deusa do Amor, aqui mostrado, da Deusa da Fertilidade (tal como Perséfone e Ceres em Malkuth).

Experiência Espiritual: A visão da beleza triunfante.

Virtude: O desprendimento, a ausência de egoísmo, ou seja, a capacidade de adotar o polo negativo.

Vício: São os causados pelo abuso do amor - o impudor e a luxúria. Eliminando-se a luxuria venusiana surge a caridade.

Aspecto: 120º Trígono

O trígono constitui-se no próximo encontro planetário depois de quadratura (90°). Ocorre quando dois planetas estão separados entre si a distância de 120 graus. Este é considerado como o **melhor dos bons aspectos**, já que une dois signos que correspondem ao mesmo elemento, cujos materiais se prestam a composição de alguma coisa, a feliz complementação do desígnio primordial lançado na conjunção de Kether.

Este aspecto do trígono supõe que dois planetas anteriormente se encontraram em Semissextil (30°), em semicadratura (45°), em sextil (60°), em quadratura (90°) e depois de ter superado as tendências destrutivas produzidas por este último encontro, a suprema harmonia renasce de novo. Cada um de nós é um pequeno astro e o nosso itinerário humano não é diferente do que se seguem os planetas pois o que ocorre em cima segue-se embaixo e vice-versa. Assim, quando alguém se apresentar aturdido pelo peso do mal, podemos prognosticar-lhe sem medo de equivocar-se, que depois do mal de uma quadratura (90°), sobrevém o bem do trígono (120°) do sendeiro de ida a Malkuth ou o sextil (60°) do caminho de retorno a Kether.

Quando aparece um trígono em um horóscopo, com ele vem a **felicidade e o triunfo**. Contudo esse bem-estar não é algo que cai do céu de uma maneira casual, mas o fruto de um longo processo de elaboração, das boas e das más ações do ente. O trígono supõe uma faculdade duramente conquistada no horóscopo de nascimento e indica-nos as aptidões do indivíduo, competências adquiridas em anteriores existências

Na linha dos bons aspectos, o primeiro que se apresenta é o Semissextil (30°) que é gerado por Hochmah-Urano e corresponde ao mundo cabalístico das emanações em Atziluth, que traz uma conjunção inicial onde sem este **amor** nada pode progredir no universo. O segundo dos bons aspectos, o sextil (60°), é gerado por Hesed-Júpiter, que corresponde ao mundo da criação (Briah) e aporta os **sentimentos** e a realização da obra.

O trígono (120°) é gerado por Netzah-Vênus, corresponde ao mundo de formação (Yetzirah) e a terceira região etérica, onde o éter luminoso¹⁶ conecta a terceira região do mundo do **pensamento**. Ali se encontram os arquétipos dos **desejos e das emoções, com o coração físico**. Pelo polo positivo, este éter, ao produzir o calor do sangue, permite que seja registrada a história em nossa vida, que em seguida passa para os mundos superiores graças às funções do éter refletor¹⁷. Por seu polo negativo, o éter luminoso alimenta os

¹⁶ Éter relacionado ao Mundo de Atziluth e com a Sephirah Netzah que se relaciona com os desejos, emoções, com as funções de visão, audição, tato, olfato e paladar.

¹⁷ Éter Refletor relaciona-se ao Mundo de Briah e com a Sephirah Hod.

sentidos (visão, audição, olfato, tato, paladar), ou seja, é o que nos permite compreender as coisas e tudo adquire um sentido graças a esse éter.

Assim, pois, a superioridade do trígono (120º) nos aspectos benéficos não se deve unicamente ao feito de unir dois elementos idênticos, mas a sua proximidade com o mundo dos fenômenos, a realidade material. O trígono institui um fato **que será materializado em um futuro muito próximo** e que será de acordo com os bons propósitos do indivíduo.

Com o trígono de **ida** derramamos sobre o mundo nosso amor, e esse amor que Hochmah-Urano pôs em nós no momento do Semissextil (30º) e que agora já é formado, está crescendo, o propagarmos generosamente sobre os seres e coisas que o mundo coloca ao nosso alcance. Com o trígono de **retorno** nós levamos o amor do mundo, todo o afeto, a ternura, a gratidão, a adesão que nossos atos hão de inspirar.

Teremos, pois, em **primeiro lugar**, que o trígono de retorno, nos assuntos de ciclo curto, nos devolve o amor que demos no trígono de ida, com os correspondentes interesses. Amor que se manifesta como **sorte**, circunstâncias felizes, descoberta de talentos e **aptidões** ignorados, encontros com **pessoas** que nos ajudam, etc.

Em **segundo lugar**, o trígono de retorno, nos assuntos de ciclo longo, aponta em nossa conta o Dharma (Karma favorável) que há de facilitar nossa próxima existência.

E em **terceiro lugar**, coloca em ação esse Karma favorável (Dharma) proveniente de outras existências e que nos cai em cima, inesperadamente, como uma chuva benéfica.

O trígono de retorno há de ser, portanto, mais favorável do que o de ida, porque recebemos os efeitos. Mas se no de ida não houvermos gerado as causas, nos depararemos posteriormente com as mãos vazias.

Animais: Os luxuriosos, deliciosos e possuidores de um forte amor, como os cães, coelhos, ovelhas malcheirosas, cabras e bodes, que se reproduzem mais rápido que quaisquer outros animais, pois, segundo a lenda, o bode copula após o sétimo dia de vida; também o touro por seu desdém e o bezerro por sua liberalidade, o lince também é citado bem como o gato, o leopardo.

Pássaros: O cisne, o caminheiro, a andorinha, a codorna, o pelicano, o burgander (que são muito amorosos com seus filhotes), o corvo, a pomba, a rola, o pardal, a águia (por sua incansável sexualidade).

Peixes: As sardinhas (são venéreos luxuriosas), douradas, pescada (por seu amor pelos filhotes), o caranguejo (porque luta por sua companheira), e o titímalo (*Euphorbia polygonifolia*) por seu cheiro fragrante e doce.

Plantas: Entre as plantas e árvores venéreas (de Vênus) incluem a roseira, murta, sabugueiro, gerânio, jacinto, tomilho, alcaçuz verbena, violeta, valeriana, cabelo-de-vênus, âmbar-gris, goma ládano, almíscar, coentro, sândalo, todos os perfumes doces e deliciosos, doces e frutas, como peras, figos e a romã.

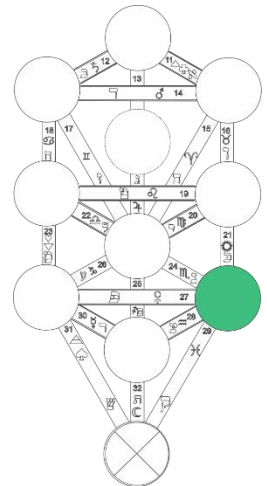
Pedras: Esmeralda, Turquesa, Jade, Malaquite, berílio, crisólita, safira, jaspe verde, coral de coloração verde.

Metais: a prata e o bronze, tanto amarelo quanto vermelho.

Incenso: Os perfumes de Vênus procedem das flores tais como: violeta, rosas, almíscar, lavanda, dama da noite e também o açafraão, etc.

7.5 Caminho 7º

O 7º Caminho é chamado de **Inteligência Oculta**, porque faz emergir um **Esplendor Cintilante ou Refulgente sobre todas as virtudes intelectuais que são contempladas pelos olhos do espírito e pelo êxtase da fé.**



Refere-se ao Caminho de Netzah. Nele a Inteligência permanece oculta, já que a inteligência das coisas nos vem da experiência material que com ela realizamos pelas vias dos cinco sentidos da máquina humana. Netzah, pertencendo à coluna da Direita, não possui corporeidade material, mas é pura energia.

As energias provenientes das emanções de Tiphereth faz-se multifacetado em Netzah como a Luz em um prisma daí provém a descrição yetzirática dessa Sephirah como "o esplendor refulgente"

Netzah se manifesta fisicamente em Hod, o Sephirah do polo oposto, portador de Virtudes Intelectuais, nelas que Netzah faz emergir a Beleza artística das ideias.

Em Netzah, o "irmão menor" (Abel) é semente ativa. Com efeito, se na coluna da Direita, Hochmah é o divino He, Hesed será o Vav e Netzah o 2º He-Yod, ou seja, que em Netzah a linhagem de Abel (coluna da direita) chega a um ponto de maturidade em que já não é possível que morra.

Por outro lado, Netzah, como a Sephirah que abre o terceiro ciclo (Mundo de Yetzirah – Triângulo Mágico), representa as potencialidades do número 3 de cima, Binah, que como

sabemos é a que se ocupa das cristalizações. Temos assim que o "irmão menor" (Abel), que foi sacrificado na fase anterior, a de Hesed-Geburah, em proveito do irmão mais velho (CAIN – coluna da esquerda), porque, nesse estado, a humanidade era incapaz de viver de acordo com as regras impostas por Hesed, se manifesta aqui como a semente que ressuscitará em Hod e será essa **Beleza esplendorosa que, a partir de dentro, iluminará as virtudes intelectuais** corporificadas por Hod. Essas virtudes, por encontrar-se no interior, só podem ser vistas com os olhos do espírito ou a bem-aventurança da fé, isto é, olhando para dentro e não para fora.

A nível humano, o trabalho por esse Caminho consiste em **fazer esplendorosas, radiantes, belas, nossas virtudes intelectuais**. O que pode ser a Beleza esplendorosa dos gestos e das palavras, se não o se expressar-se com graça, com delicadeza, de uma forma artística? Netzah é uma força interna que se expressa através da palavra, da escrita, de os gestos e atitudes. Estaremos trabalhando na esfera de Netzah se em cada uma de nossas manifestações humanas colocamos arte, se eliminarmos de nosso vocabulário tudo a grosseria que possa existir sobre ele, para não deixar passar mais do que o sublime. Além disso, procuremos cultivar alguma arte. Não importa que não tenhamos habilidades para fazer isso, porque a aptidão é algo que se adquire com a prática e virá a nós, se não nesta vida, na próxima, se a partir de agora trabalhamos para adquiri-lo. Escrever, pintar, cantar, bordar, qualquer arte ou artesanato, significará estar exteriorizando energias correspondentes ao 7º Caminho.

O caminho 7º é regido pelo Principado 54 7->7: NITHAEL.

7.6 Cartas do Tarô

Os quatro setes: Sete de Paus: **valor**; Sete de Copas: **êxito ilusório**; Sete de Espadas: **esforço instável**; Sete de Ouros: **fracasso existencial**.

Os sete em conjunto representam o gérmen do pensamento humano, a vida dos sentidos, o detalhe artístico, atuam ainda sobre a natureza etérica do indivíduo no Mundo de Yetzirah. Netzah é a Sephirah que propõe e agiliza uma solução de sínteses, solução de compromisso entre o exigido pelo Real Ser e aceito pela personalidade emotiva. Separadamente o nome divino, יהוה - "Yod-He-Vô-He", se dividirá da seguinte forma: o sete de paus é o Yod; o sete de copas o He; o sete de espadas o Vô e o sete de ouros o segundo He. Netzah se encontrará particularmente identificado com sete de ouros, eis que, o seu domínio sobre os cinco sentidos, estão relacionados a Terra.

As quatro cartas do Tarô atribuídas a essa Sephirah são predominantemente instáveis quando não possuem raízes em um princípio espiritual, contêm a ideia da luta e instabilidade,

ainda que numa forma negativa. Apenas o Sete de Paus tem um significado positivo, sendo os demais setes tidos como cartas de má sorte.

7.6.1 Sete de paus

Recebe o título de **Senhor do Valor**. Refere-se ao elemento **Fogo** e astrologicamente corresponde a posição de **Vênus** transitando pelo **primeiro** decanato de **Sagitário** onde manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Hesed-Júpiter** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é o **Vênus**.



Neste ponto, **Kether** o primeiro ponto de partida na Arvore e no zodíaco, o centro produtor de iniciativas, a essência divina, expressa-se por intermédio de **Netzah** o responsável pelo gérmen do pensamento humano, pela vida dos sentidos aportando-lhes riqueza e exuberância, o detalhe artístico em tudo o que toca. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Geburah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Sete de Paus é o Yod (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos sete, deste modo, possui uma relação com Kether o iniciador supremo, o primeiro, que está acima de todas as coisas e refere-se à influência de Netzah no plano espiritual (Netzah em Yod).

Como estamos tratando principalmente de "Vô" - já que pairamos sobre o 3º mundo em Briah que corresponde a Sephirah Binah e temos aqui a força primordial de Kether sob o elemento Paus e também juntamente com o momento "Yod" no terceiro mundo -, percebemos que há forte atuação de Kether sobre Netzah, ou seja a vontade primordial impõe uma exteriorização total que inclusive gera frutos, já que o "Yod" de Yetzirah corresponde aos resultados da operação executadas em Briah sendo este o seu segundo "He". E para reforçar temos a ligação em forma de realizações advindas de Binah e de Tiphereth que também são "Vô" e que também fluem em Netzah como segundo "He".

Então o que temos aqui como **valor** é o acumulado das transferências das emanações das seis Sephirah anteriores em que o sete de paus será o administrador e determinará a expansão seja da energia, de uma empresa ou indivíduo.

Indica que o indivíduo carrega as sementes de uma máxima amplificação que há de assumir a obra no qual esteja ocupado, que iniciou uma gestão com vistas a ampliação dos seus negócios, o seu próprio prolongamento através de outro, seja pelas vias de um cônjuge, parceiro, sócio ou aliado na **busca de um complemento**.

Então Netzah se insurge na busca de sua contraparte, a busca pelo outro, da pessoa que irá o complementar em vontade, sentimento e pensamento (por envolver os três mundos)

para realização de uma obra em comum, trata-se de captação de pessoas afins. Temos assim a vontade em busca, emitindo energias de atração para junção com um complemento absoluto. O primeiro trabalho na busca desta expansão será o do **convencimento** de modo que se a energia se expressar debilmente (carta invertida) dará ensejo a **insegurança**.

No campo sentimental, significará que, após um período de relacionamento, o indivíduo escolhe estabelecer seu amor casando-se. Denota viagens para este fim, eis que, trata-se de uma exteriorização e a viagem é a realização material da exteriorização.

Palavras chaves: 7♣ Senhor do **Valor**, Busca do complemento, ampliação dos negócios.

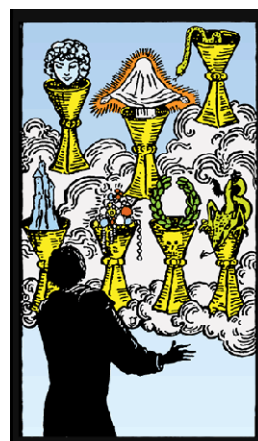
(Reta) Viagens, negociação, comercio, **casamento**, intercâmbio, **convencimento**;

(Invertida) Indecisão, inconstância, versatilidade diversidade, **insegurança**.

7.6.2 Sete de copas

Recebe o título de **Senhor do êxito ilusório**. Refere-se ao elemento **Água** e astrologicamente corresponde a posição de **Vênus** transitando pelo **primeiro** decanato de **Peixes** onde manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo deste signo regido por **Hesed-Júpiter** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é a **Vênus**.

Neste ponto o Amor-sabedoria de **Hochmah** expressa-se por intermédio de **Netzah** o responsável pelo gérmen do pensamento humano, pela vida dos sentidos aportando-lhes riqueza e exuberância, o detalhe artístico em tudo o que toca. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Yesod**, o coordenador deste subciclo evolutivo.



O Sete de Copas é o He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos setes, deste modo, possui uma relação com Hochmah o supremo representante do amor e refere-se à influência de Netzah no plano astral (Netzah em He).

Em razão da influência aquosa, aqui Netzah, exteriorizador de Binah como "Vô" da direita, recebe as energias de Hod, o terceiro da Lei, segundo de seu mundo e conjuntamente a influência dos desejos, da emotividade dos quais copas é a representante. E como estamos tratando dos sentimentos, muito fortes, as satisfações buscadas serão de natureza internas, há **embriagues interior**, e daí a tomada do termo **êxito ilusório**.

No campo material o indivíduo afirma estar contente com o que possui. No campo amoroso afirma que tudo vai às mil maravilhas, embora ao seu redor esteja evidente que o

mundo está desmoronando, i. e., a pessoa não se dá conta do que está ocorrendo em sua vida.

Mas de algum modo o indivíduo pretende que a satisfação interior se reproduza no exterior, então fecha os olhos para a realidade, a fim de que em seu foro interno gere uma nova realidade que agora somente ele vê, mas que mais adiante todos participem da mesma visão. O que se pretende aqui é a projeção ao exterior de um mundo já construído internamente. Temos, então, a elaboração interna de uma obra em sua última fase, prestes a manifestar-se já que abriga múltiplos "Vô". Favorece as práticas de visualização criativa.

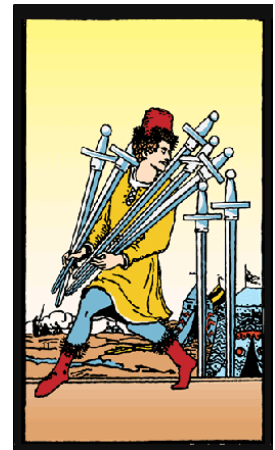
Palavras chaves: 7♥ Senhor do **Êxito ilusório**, desejos internos fortes, **embriagues interior**, geração de realidade interior diversa da realidade externa.

(Reta) Pensamento, inteligência, **imaginação**, meditação, visão, opinião sentimento;

(Invertida) Projeto, **intenção**, vontade, determinação, premeditação.

7.6.3 Sete de espadas

Recebe o título de **Senhor do Esforço instável**. Refere-se ao elemento **Ar** e astrologicamente corresponde a posição de **Vênus** transitando pelo **primeiro** decanato de **Gêmeos** onde manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo deste signo regido por **Hod-Mercúrio** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Vênus**.



Neste ponto as restrições de **Binah** o construtor do universo, centro instituidor de todas as coisas de onde emanam a Lei e a ordem, expressa-se por intermédio de **Netzah** o responsável pelo gérmen do pensamento humano, pela vida dos sentidos aportando-lhes riqueza e exuberância, o detalhe artístico em tudo o que toca. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Netzah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Sete de Espadas é o Vô (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos setes, deste modo, possui uma relação com Binah a inteligência ativa e refere-se à influência de Netzah no plano mental (Netzah em Vô).

Temos que Yesod, o exteriorizador natural de tudo que vem de cima, é o último do Triângulo Mágico, do mundo de Yetzirah. Sua relação "Vô" com Netzah antecipa os resultados deste mundo sem passar pelo processo de interiorização (representada pelo sete de copas que conferiria a maturidade), torna o resultado prematuro e **instável**.

Ocorre quando as pessoas, empresas, procuram apressar as coisas, cortar caminhos criando ansiedades, expectativas pelos resultados por mera vaidade e dispensa de um esforço extra, maior do que se deveria fazer e, então, quando cessa: a casa cai. Trata-se de uma consequência em razão do indivíduo pretender realizar algo que somente parte de seu Ser Interno está de acordo, gerando uma crise de consciência, de modo que a sua manutenção externa exige permanentes esforços e artifícios.

Pode referir-se a objetivos prestigiados por falsos valores sociais e que muitas vezes acabam gerando conflitos internos como a opulência, luxos, compra de iates, segunda residência, etc. Então o objetivo aqui é tornar-se respeitável agregando a si estes falsos valores, o que gera uma tensão permanente. Deste modo é dispendido um esforço com base nestas exigências exteriores em uma felicidade que não é para o indivíduo, até que um dia o esforço sessa e tudo desmorona.

A carta invertida significará que o indivíduo há de realizar um esforço fora da conta para equilibrar a situação ou receber conselhos que compensem a falta de elaboração interior.

Palavras chaves: 7♠ S. **esforço instável**, resultado prematuro antecipado.

(Reta) Esperança, fazer mais q pode, capricho;

(Invertida) Conselhos, **advertência**, aviso, superesforços.

7.6.4 Sete de Ouros

Recebe o título de **Senhor do fracasso existencial**. Refere-se ao elemento **Terra** e astrologicamente corresponde a posição de **Vênus** transitando pelo **Primeiro** decanato de **Virgem** onde **Netzah** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Hod-Mercúrio** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Vênus**.

Neste ponto **Hesed** com o seu poder espiritual realizador das bondades, expressa-se por intermédio de **Netzah** o responsável pelo germen do pensamento humano, pela vida dos sentidos aportando-lhes riqueza e exuberância, o detalhe artístico em tudo o que toca. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Binah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O sete de Ouros é o 2º He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos setes, deste modo, possui uma relação com Hesed o instrumentador do Paraíso e refere-se à influência de Netzah no plano físico (Netzah no 2º He).



Aqui, as energias de Netzah estão diretamente associadas a Malkuth, que representa a personalidade física, onde são despejadas toda a beleza de propósitos, toda a harmonia encerrada naquela Sephirah, dando origem a um concentrado de beleza que haverá de despertar, necessariamente, a ganância dos que transitam em seu redor, como a cobiça pelo ouro.

Com este concentrado a pessoa torna-se, facilmente, um objeto cobiçado e logo descobre as vantagens de assim sê-lo neste mundo onde orbitam falsos valores. Então aproveitando a oportunidade vende-se ao licitante que de o valor mais elevado, e surge a cortesã, a mulher que escolhe o marido em função das vantagens materiais que receberá, o playboy vaidoso que é escolhido por a sua imagem. Então o **fracasso** a que se refere o título da carta é o **fracasso existencial**, já que o indivíduo condicionará todos os seus impulsos interiores ao logro de um benefício obtido com a beleza de seu corpo.

Este capital de beleza não é necessariamente algo perverso desde que seu uso não seja danoso, que não leve o indivíduo ao fracasso vital. Daí que a carta seja também uma portadora de ingenuidade e inocência, mas em razão de Netzah ser uma força que se encontra a três degraus de Malkuth, esta Sephirah recebe um impulso que não chega a ela pela hierarquia (falta passar por Hod e Yesod para chegar até lá), eis que lhe é dada como um dom e é mais provável que o utilize mal, mas também pode não fazê-lo desta forma. Então, quando essa força é desmensurada, irá causar a **inquietaude** que refletem as interpretações da carta na posição invertida.

Não é demais lembrar o adágio popular que reza: "Feliz no amor, infeliz nas cartas", o que implica que a pessoa que é atraente ao sexo oposto está perpetuamente em apuros eis que Vênus exerce uma influência perturbadora nos assuntos terrestres posto que é uma distração aos negócios e aos assuntos sérios da vida. A história exemplifica nas vidas de Cleópatra, Guinevere, Isolda e também temos o exemplo bíblico de Sansão e Dalila que nos remete a compreender a divisa venusiana: "Por amor, renuncio ao mundo".

Palavras chaves: 7♦ Senhor do **Fracasso existencial**, falsos valores, vender-se.

(Reta) **Beleza física**, ingenuidade, purificação, cortesã;

(Invertida) **Inquietaude**, ansiedade, temor, desconfiança.

Existe a mística no sete, na loteria ele é considerado como um número mágico. Podemos evidenciar aqui, em parte, a que se deve essa reputação. É o número da exteriorização, que põe para fora os tesouros que o indivíduo possui em seu interior a nível Dharmico, e faz com que o amor deixe de projetar-se para dentro e, então, passe a derramar-se ao exterior levando-nos a descortinar no mundo o que guarda afinidade com o nosso modo de ser, a começar por aquele que há de ser o nosso companheiro ou companheira de vida.

Durante a tiragem das cartas cumpre ao estudante analisar os resultados, pois onde os sete aparece implica que o indivíduo se dispõe a **compartilhar** o que naquela posição venha a indicar. Tudo se dará de forma harmoniosa ou truculenta, por bem ou por mal, mas indica também que a pessoa se recusa a levar as coisas sozinha e, assim sendo, cederá parte das rendas de sua vida, de seus negócios, seja o que for, ao outro.

Contrario senso, se uma tiragem está carente dos setes, será sinal de que o indivíduo não superou a etapa do egocentrismo no assunto objeto da consulta, e que necessita empanturrar-se de si mesmo, precisa comer só, pois ainda não atingiu o estágio em que compartilhar seja uma necessidade imperiosa.

No mundo dos negócios e também em outros pontos já está claro que para o engrandecimento faz-se necessário compartilhar para dispor do outro além de si mesmo e, assim, crescer. É nisto que se baseiam as sociedades, nesse movimento generoso da alma que a humanidade deve ascender naturalmente. Deste modo o ideal de Netzah é expresso no Cristianismo quando se determina compartilhar tudo com seu irmão, posto que Netzah encontra-se um degrau abaixo de Tiphereth e a lei do Redentor é ativa neste centro.

7.7 Evocação para o dia de terça-feira – Dia de Vênus

Eu vos invoco, vos conjuro e me cofio a vós, Anjos fortes e santos de Deus, pelos nomes de On, Hey , Heya , Ia, Ie, Adonai, Saday e em nome de Saday, que criou os animais quadrúpedes e répteis, e o homem, no sexto dia, e outorgou a Adão poder sobre todas as criaturas, portanto bendito seja o nome do Criador. E pelo nome dos anjos que servem na terceira legião diante de Agiel, grande anjo, príncipe forte e poderoso e pelo nome da sua estrela que é Vênus, por seu santo selo e por todos os nomes acima pronunciados.

Eu te conjuro, te invoco, Anael, Uriel, o regente deste dia.

Vos conjuro em nome do santo e misterioso TETRAGRAMMATON a vir até aqui para assistir-me neste trabalho, que venhais em meu auxílio e realizeis todas as minhas vontades. AMEM.

8 Sephirah 8: Hod

8.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Hod (Em hebraico: הוד He, Vau, Daleth - glória, esplendor, magnificência)
Coro, nome cristão:	8 – Arcanjos
Nome divino (Atziluth):	Elohim Tzabaoth אלהים צבאות, o Deus das Hostes, das Legiões.
Arcanjo (Briah):	Rafael (רפאל).
Coro Angélico (Yetzirah):	Beni Elohim בני־אלהים, Filhos de Deus.
Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico:	Kokab ככב, Mercúrio.
Inteligência Geomântica:	Rafael (רפאל).
Regente do planeta:	Rafael (רפאל)
Títulos conferidos:	Glória.
Imagem Mágica:	Um hermafrodita.
Símbolos/Armas mágicas:	Nomes, versículos e o Avental.
Forma geométrica:	Octagrama
Localização na Árvore:	Na base do Pilar da Severidade.
Relação/elementos:	Água do Ar
Mundo do coro:	3 – Yetzirah, Mundo de Formação, Mental – elemento Ar.
Correspondência Microcosmo:	no Os quadris a as pernas.
Correspondência Macrocosmo:	no As lojas, escolas, armazéns, postos de troca de mercadoria e outros do gênero
Signo:	Aquário – segundo signo do Ar.
Elemento zodiacal:	Ar
Texto yetzirático:	O 8º Caminho é chamado de Inteligência Absoluta ou Perfeita , pois é o instrumento do Primordial. É dela que emana a preparação dos



Princípios. Não possui raízes, com as quais possa penetrar e implantar-se, salvo nos lugares ocultos de Gedulah, da qual emana sua essência característica.

Experiência Espiritual:	Visão do esplendor.
Atributo:	Verdade material
Virtude:	Veracidade.
Vício:	Mentira, falsidade, desonestidade, improbidade, preguiça.
Aspecto:	135º Sesquiquadratura
Animais:	Animais: Os hermafroditas, o chacal, macacos, raposas, doninhas, veados, as mulas, a lebre, a civeta, o camaleão. Pássaros: O pintarroxo, o rouxinol, o melro, tordo, uma cotovia, lavandeira, calandra, o papagaio, a pega, o íbis, o besouro preto com um chifre (escaravelho), pavão, colibri. Peixes: troquídeo, pólipó, arraia, tainha.
Plantas:	Peyote, Maconha, Manjerona, Funcho, Mandrágora, Alcaravia, Endro, Romã, Aveleira, salsa
Pedras:	Opala, especialmente Opala de Fogo, Ágata, serpentina, mármore vermelho, topázio. Metais: o mercúrio , estanho, marcassita de prata.
Drogas:	Os psicotrópicos.
Cartas do Tarô:	Os quatro oitos: Oito de Paus: rapidez ; Oito de Copas: êxito abandonado ; Oito de Espadas: força amortecedora ; Oito de Ouros: prudência .
Cor em Atziluth:	Violeta-púrpura.
Cor em Briah:	Laranja.
Cor em Yetzirah:	Vermelho-roxo.
Cor em Assiah:	Preto-amarelado, salpicado de branco.
Velas:	3 Laranja
Incenso:	[canela, sementes de louro, jasmim, benjoim, casca de limão, maçã]

8.2 Disposições gerais

Hod é o Mundo da Mente, a Mente Cósmica, a Mente do ser humano. a Mente tem natureza mercuriana e dá a Sabedoria e a Palavra. O rosto do corpo mental da maioria dos seres humanos tem aparência animal em razão de seus costumes e hábitos, logo tem natureza Lunar, animalesca. O corpo mental solar tem natureza Crística, é a antítese do anterior, trata-se da Mente-Cristo. Este corpo mental solar é um corpo de carne e osso, mas uma carne imperecível que não provém de Adão e que, por isto, pode atravessar qualquer obstáculo, é um corpo de perfeição, que come, bebe, assimila, digere, tem os seus próprios alimentos, a sua nutrição e o seu desenvolvimento. Como os anteriores deve também ser fabricado na nona esfera e refere-se à terceira iniciação dos mistérios maiores onde se é sobreposto o Diadema de Shiva e o Manto Amarelo dos Budas.

As mensagens que descem do Mundo do Espírito Puro apresentam-se como simbólicas no Mundo de Formação, principalmente no reino de Yesod. Esses símbolos devem ser interpretados baseando-se na Lei das Analogias Filosóficas, na Lei das Analogias dos Contrários, na Lei das Correspondências e na Lei da Numerologia. Mas o raciocínio puro divorcia a mente do Íntimo-Atima-Hesed. O Íntimo fala sob a forma de pressentimentos, enquanto a mente revolta-se raciocinando e comparando, baseando-se na opinião, na luta de conceitos antitéticos, no processo de eleição conceptual, no batalhar das antíteses, etc. Se a mente não servir ao Íntimo, servirá de instrumento ao ego animal. O intuitivo sabe ler onde o Mestre não escreve e escuta onde ele não fala.

O raciocinador é totalmente escravo dos sentidos externos, dos cinco sentidos, da composição química e elétrica que estes sentidos dispõem, pois além disto não consegue atingir a compreensão de modo que sempre estão presos as teorias. É mais valioso praticar a meditação interna, entrar em contato com o Íntimo, do que perder o tempo a puramente raciocinar, pois desse modo podemos estudar a sabedoria divina aos pés do Mestre. Cumprir acabar com os raciocínios e despertar a intuição para se obter a verdadeira sabedoria. Abdicar do raciocínio com vistas ao discernimento, a percepção direta da verdade, a compreensão.

A um lado negativo aqui que se refere a dominar a mente das pessoas, o que se constitui em magia negra já que viola o livre arbítrio, assim, deve-se ter cautela ao se utilizar do hipnotismo, dos magnetismos, sugestões, etc. para que as energias não venham a tornar-se degradadas e, assim, se projetarem ao abismo.

8.3 Introdução Sephirótica

Hod é a terceira Sephirah da coluna da Esquerda e representa a busca da perfeição através da verdade. É a segunda Sephirah do Mundo de Formação (Yetzirah). Deste centro recebemos toda a energia necessária para impulsionar o nosso cérebro a não se contentar apenas com os prazeres que nos oferece o Sephirah anterior, Netzah. O lado esquerdo de nosso cérebro, de onde emana essa energia, remove os fundamentos de nossa personalidade profana para ativar o mecanismo que nos permite corrigir os desmandos que tenhamos cometido sob o império dos sentidos (Netzah-Vênus). Hod herdou o pensamento ativo de Binah (inteligência, Lei, Destino) e é o encarregado de legislar, de discernir o que é lícito do que não é, no que se refere ao nosso programa humano. É regido pelo planeta **Mercúrio**.

Hod significa **Verdade** e expressa que a busca da Beleza não deve ser excessiva, não deve ser a força diretriz de uma vida, excluindo todo o resto. Por isso, o contraponto de Netzah é Hod que impulsiona o indivíduo a descobrir no belo, o verdadeiro.

No universo material, Hod manifesta-se como o **Mercúrio** de onde o intelecto humano recebe as energias que lhe permitem discernir o verdadeiro do falso.

A nível **microcósmico** as forças de nosso Hod interior devem estar mobilizadas para a descoberta da Verdade. Não estaremos, na Verdade, se não fizermos do nosso organismo um Templo em que possa habitar o nosso Real Ser, essa parcela espiritual, essa célula divina que nos pertence não poderá viver em nosso corpo físico se não vibramos em uma determinada frequência. Ao derramar-se as energias fora de seu Centro, a intensidade vibratória do indivíduo se reduz e o Real Ser só pode atuar intermitentemente em nós. Se algum Centro de Vida não funciona em nós, a nossa vibração pessoal se esmorece, porque uma parte de nossa geografia espiritual encontra-se como que paralisada e, deste modo, outras forças vêm em socorro da Sephirah doente, de acordo com a Lei da solidariedade da parte com o todo e vice-versa, que rege o universo. A descoberta da Verdade sobre a organização cósmica permite conhecer as regras de seu funcionamento e, portanto, regular o nosso comportamento com o pulsar do universo e, assim, conseguirmos ser o Templo vivo para o nosso divino Real Ser.

8.4 Discorrendo sobre os elementos

Em termos de consciência, as cinco inferiores são representadas da seguinte maneira:

1) Tiphereth expressa a consciência mais elevada onde a individualidade se une a personalidade; 2) Netzah e 3) Hod são respectivamente os aspectos da força e da forma na consciência astral; em 5) Malkuth refere-se à consciência derivada das experiências e sensações físicas. Esta consciência se manifesta de maneira tênue em Netzah e Hod e mais

rarefeita ainda em Tiphereth e 4) Yesod está mais submetida que as anteriores as influencias amplificadoras de Malkuth.

Esta estratificação está ligada ao grau de desenvolvimento do espírito que, de posse de uma vontade independente, obra em seu meio de modo objetivo modificando-o. Assim, uma anêmona não influi muito em seu meio ao passo que o João de Barro constrói sua casa, o castor o dique e a criatura mais elevada, a humana, exerce profunda influência em seu meio e no dos demais seres. No mais à medida que se aumenta o nível de consciência atua-se nos planos superiores da natureza. Assim como as anêmonas absorvem os alimentos oferecidos pela água, o espírito constrói com a substância mental, serve-se das forças espirituais propiciadas pelo cosmos e influencia seu meio sutil. A mente trabalhada e edificada no estofo mental faz sentir seu poder nesse plano.

Sempre que o homem entra em contato com o astral, seja no modo passivo como sensitivo ou ativo como mago, cria formas a sua semelhança e concernente ao seu entendimento a fim de representar as forças sutis e fluídicas que deseja entrar em contato para submete-las a sua vontade. Estas formas são representações de si mesmo, um veículo que expresse a sua própria individualidade embora se apresente a consciência como um tipo distinto do humano, esta é a razão da antropomorfização das entidades divinas, então o indivíduo atua como uma criança brincando com a Grande Mãe (Bina) e dirige suas propensões para organizar e construir em quaisquer dos planos em que sua consciência possa atuar.

Há algumas forças naturais sutis que pertencem a formas de evolução diferentes da nossa e que são percebidas no plano astral por alguns indivíduos, mas representadas por formas produzidas pela imaginação humana eis que são persuadidas a fazer uso destas formas para se apresentarem. Há um tipo de magia que cria estas formas e induz as entidades a anima-las. O subconsciente é capaz de perceber estas formas e o ser humano acaba dando nomes ligados a estas forças como por exemplo um nome feminino aos furacões ou mesmo um nome a um rio ou montanha com adjetivos.

Então por analogia raciona-se que os seres que causam os fenômenos habitam em reinos parecidos com o do indivíduo, deste modo penetram-se em sua esfera, e neste plano consegue-se submeter a sua vontade como em um estado de sonho, mas em vigília, com a imaginação consciente que se aproxime ao máximo das visões noturnas. Trata-se de um estado entre a vigília e o sono, mas onde se abandona a consciência de vigília e entra em estado de baixa pulsação voluntariamente. Para se adentrar neste estado o indivíduo formula em sua imaginação o retrato mental que represente o gênio governante do fenômeno ao qual

deseja entrar em contato¹⁸. Formula uma quantidade infindável de vezes, fervorosamente, telepaticamente, até que a entidade atente para o que está sendo feito com agrado e é quando então obterá sua cooperação. O próximo passo é domar e domesticar a força até que venha a conseguir animar a imagem mental destinada a servir-lhe de veículo. Para o sucesso da operação deve haver uma simpatia pela natureza do ser invocado. Esta forma se manterá viva e fiel enquanto receber alimentos, isto é, a adoração por parte de seus criadores e adoradores. Cessando a adoração, o deus se retira de volta ao seio da Natureza. Do mesmo modo nos colocamos em contato com a habilidade e concentração nos símbolos existentes e que são utilizados para constituir as diferentes formas, podemos até entrar em contato com Velhos Deuses. Pode-se até empregar a técnica dos espiritistas¹⁹ e se dispuserem de um mediador materializador, vários fenômenos poderão ser produzidos.

Esta técnica é utilizada em algumas entidades religiosas mesmo sem que se deem conta disto. A transubstanciação vem a ser a animação de uma forma astral com a força espiritual e o poder de sua realização está diretamente ligado a consciência do sacerdote acerca do entendimento do ato. A utilização de versículos bíblicos pelas igrejas, ordens, etc., operam do mesmo modo.

Voltando a Árvore: o par de opostos em si, isolados, não é funcional pois se neutralizam mutuamente eis que a função pressupõe sempre um par de opostos em equilíbrio. Uma Sephira isolada não pode ser chamada de funcional. Deste modo, para que ocorra este equilíbrio e não a sua anulação resta necessário a inclusão de uma terceira Esfera, resultante da união das duas, a fim de que as duas sejam tanto equilibradas quanto funcional assim como dispõe o simbolismo Pai, Mãe e Filho que predispõe a atividade.

Dito isto, neste ponto, podemos trabalhar com o triângulo funcional da Tríade Inferior ou Triângulo Mágico: Netzah, Hod e Yesod. Já vimos que que Netzah e Hod referem-se respectivamente a Força e a Forma no plano astral²⁰ ao passo que Yesod é a base da substância etérea, o Akasha (também chamado de quinto elemento ou Luz Astral). Oras em

¹⁸ Para auxiliar esta representação mental veja o capítulo intitulado "Imagens telesmáticas dos nomes, forças, arquétipos" no final deste Tomo I.

¹⁹ Não confundir o médium (sujeito passivo) com o mediador (sujeito ativo) das forças naturais.

²⁰ Para efeito de interpretação consideramos aqui que Hod e Netzah estão no plano Astral. Na sequência dos planos inferiores temos o plano Físico em Assiah-Malkuth; o plano Etérico em Yesod-Briah; o plano astral relativo a Briah e Netzah referente a Atziluth. Contudo em muitos casos o plano Astral, na interpretação dos elementos, por conter a 5ª dimensão, compõe o Plano Mental de Hod e o plano Astral propriamente dito de Netzah. Como já foi expresso, são maneiras diferentes de ver a mesma Árvore.

Hod nos deparamos com a Esfera da magia já que é o responsável pela formulação das formas. É onde o mago opera com sua mente e formula sua Vontade após reunir as forças naturais da Esfera de Netzah para animar as formas criadas. Esta sequência segue porque sem os contatos com Netzah, com sua Força astral, a animação da forma não ocorre. Este contato deve ser feito por simpatia emocional. O mago projeta o poder de sua Vontade para fora de Hod, mas com Netzah ocorre o oposto e deve ser exercido pelo poder da simpatia. Deste modo uma pessoa fria, dominadora, ou aquele dominado pelas emoções não podem trilhar este caminho sem antes trabalhar sobre si. É preciso que haja equilíbrio entre Hod e Netzah ou seja o poder da Vontade concentrada bem como a simpatia imaginativa - os fatores correspondentes a Vontade constantes em nosso temperamento.

Para se fazer ouro necessita-se ter um pouco do elemento, ou seja, só podemos despertar uma atividade se ela já existir em estado latente em nosso interior, assim, se em nossa natureza não existe Vênus não haverá a capacidade para se receber esta energia de Netzah, para responder ao chamado do amor, de modo que as portas da iniciação nesta esfera estarão fechadas. Igualmente ocorre com Hod, se não temos a capacidade imaginativa. Isto equivale para qualquer Esfera, eis, que sua operação só se faz viável após receber-se a iniciação da Esfera pretendida, isto é, tornar consciente o que anteriormente era subconsciente e submeter este conteúdo, que até então só responderam aos estímulos cegamente, ao controle de uma Vontade dirigida. Os poderes mágicos vêm quando nossas capacidades de reação se elevam acima da esfera dos reflexos emocionais e colocam-se sob o controle racional então a energia se adequa a Forma. Neste sentido o iniciado serve-se de todas as emoções sem se apegar ou identificar-se a qualquer delas e por isto se diz que o Adepto se utiliza de tudo, porém, não depende de nada. Aqui entra o conceito de reação e satisfação inibida; o ter e o abster-se, para ter duas vezes, uma que se tem e, outra, que se recusa a ter.

Sephirah: Hod (Em hebraico: הוד He, Vau, Daleth - glória, esplendor, magnificência) .

Tem se atribuído a Hod o **significado** de Glória, esplendor, magnificência, em razão da tradução do Hebraico, mas ao mesmo tempo estes mesmos conceitos são dados a outras Sephirah como Esplendor a Netzah ou a Tiphereth ou mesmo Glória a Geburah ou Hesed. A Glória que aqui se refere liga-se ao fato de as formas estarem prontas, organizadas em todo seu Esplendor Primordial e por isto se revela a consciência humana.

Nome divino (Atziluth): Elohim Tzabaoth אלהים צבאות, o Deus das Hostes.

O nome Elohim guarda em si uma simbologia hermafrodita, eis que, esta palavra é um substantivo feminino (Eloah - אלוה = Deus) acrescido de um plural masculino (אלהים =

Deuses), que representa um tipo de atividade dupla ou de força que funciona por meio de um corpo organizado.

As três Sephiroth do Pilar Negativo ou do Rigor da Árvore possuem a palavra Elohim em parte de seu Nome Divino, senão vejamos: Tetragrammaton ou Jehovah Elohim יהוה em Binah; Elohim Gibor אֱלֹהִים גִּבּוֹר em Geburah; e Elohim Tzabaoth אֱלֹהִים צְבָאוֹת em Hod.

Os Elohim (plural de Eloah אֱלֹה - Deuses e Deusas) são o exército da voz, o coro da criação, a palavra, o verbo exercendo o seu poder. A palavra Tzabaoth significa hoste, legião, exército ou armada. Observamos, deste modo, surgir a ideia da Vida Divina manifestando-se em Hod por meio de uma **legião de formas dinamicamente animadas**, em oposição à atividade fluídica (Força) de Netzach.

Arcanjo (Briah): Rafael (רפאל).

Em Briah tem aparecido os dois nomes Rafael (רפאל) e יכאל, conforme a autoria, que alteram os nomes aqui em Hod e em Tiphereth. Preferimos adotar o nome de Rafael por já ter relação com o Regente do Planeta do mesmo modo que em Tiphereth Michael tem ligação com o Regente Planetário daquela Sephiroth, além dos motivos já expostos em Tiphereth.

Vale lembrar que enquanto Tiphereth é o promotor da cura pela energia que procede aos milagres, Rafael promove a cura pelo boticário, pelos elementos da natureza como as plantas, poções, etc. já que Hod carrega em si uma forte carga de empirismo, por isto é considerado o patrono dos médicos nas figuras de Paracelso, Galeno, Hipócrates, Hermes Trismegistus, Anjo Adonai, Mestre Huiracocha, etc, embora aqui encontramos também o saneamento das enfermidades pela elementoterapia, ou seja a utilização da energia vital dos elementais entre tantos outros meios de cura.

Coro Angélico (Yetzirah): Beni Elohim בְּנֵי־אֱלֹהִים, Filhos de Deus. Já vimos que os Elohim se referem a exércitos de Deuses, então temos aqui os “Deuses das Hostes”, dos exércitos das armadas. Ocorre que o Criador não realiza suas obras diretamente, mas a semelhança de um Arquiteto, faz seus projetos no Mundo Arquétipo e conclama seus trabalhadores a realizar a obra. Por isto é chamado de o Grande Arquiteto. Algo semelhante ao que o ocorre no mundo em que vivemos, disposto em hierarquias em qualquer departamento em que nos encontremos. “Ordem” é a palavra do Universo, tudo vai por uma segmentação hierárquica (arcanjos, anjos – veja em termos de força e forma) sob a regência do Grande Criador. Tudo tem sua função, que possibilita o seu crescimento em algum ponto e, se não fosse assim, as energias não evoluiriam, estariam estagnadas sem esta Lei da Polarização que promove os fluxos e ordena todo o Universo. Isto implica que a polarização

deve ser exata, cada coisa em seu lugar, a meritocracia compreendida em seu sentido mais abrangente, sob pena de estancamento.

Hod é a Esfera da Magia Formal e não deve ser confundida com o simples poder mental. Estas formas são construídas pelo mago que atua junto a estas forças da Natureza (e não somente com os poderes de sua mente) que recebem o nome de Beni Elohim, os filhos dos Deuses.

Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico: Kokab ככב, Mercúrio.

Mercúrio é o rosto visível de Hod. Sua situação na árvore nos indica quais são suas funções. Os Séfiras da esquerda são os portadores da Lei, de modo que em Vênus não se encontra nenhuma Lei que limite a sua expansividade. Assim, em primeiro lugar, Mercúrio será o que **corrige a desordem** que possa ter sido introduzida por Vênus em sua atuação excessiva.

É fácil exceder-se com os impulsos provenientes de Vênus, mesmo quando se formam bons aspectos, quando suas vibrações se propagam harmoniosamente, ou seja, Mercúrio, como herdeiro do pensamento ativo de Binah, é o que permite **discernir** o que é lícito e o que não o é na jubilosa atividade venusiana.

Mercúrio e Vênus fazem parte do cortejo de planetas que seguem o Sol em seu perambular pelo espaço, um constituindo o esquadro-Mercúrio com que se medem as realidades humanas, e o outro o compasso-Vênus, com o qual a alma desenha a realidade sensível, o seu propósito, de modo que estes planetas nunca se encontram muito longe um do outro, como perfeitos instrumentos da vontade do Ser.

Mercúrio será o planeta que desde baixo tem de nos levar a descobrir como são as coisas lá em cima. Dessarte, Mercúrio representa a lei de Binah em um mundo próximo ao físico, pois se move nesse mundo etérico de Yetzirah, conhecido cabalmente como de Formação. Binah institui a **Lei de cima**, a geral-cósmica, e Mercúrio identifica a de baixo, no reino da multiplicidade, o que é idêntico ao de cima.

Mercúrio é o que abre as portas de nossa mente às **realidades superiores**. Ocorre que os planetas à direita: Urano, Júpiter, Vênus, podem até nos induzir a funcionar de acordo com as leis cósmicas, mas não nos darão a compreensão do porque as coisas são assim e não de outra maneira. Contudo a compreensão virá dos planetas da esquerda e será a partir de baixo que essa **compreensão** começará, posto que nossa consciência está projetada para o mundo material, que é o que nos serve de cenário para nossas experiências.

A posição de Mercúrio em um horóscopo indicará a aptidão do indivíduo para compreender a relação entre as coisas, que é a faculdade suprema da **inteligência**. Mercúrio é o iniciador e seu símbolo se encontra inscrito em todos os templos iniciáticos. O que está

em cima é como o que está em baixo e o que está em baixo é como o que está acima, assim reza o princípio hermético procedente de Mercúrio e, deste modo, o jogo da inteligência consiste em identificar aquilo que aqui embaixo corresponde ao de cima. Desse trabalho de identificação nasce a ciência das **analogias** e com ela a suprema descoberta da verdade. De acordo com essa ciência, o que é a **verdade** em um domínio qualquer conhecido é também uma verdade absoluta em um domínio ignorado, e aplicando-se este preceito é possível obter, a partir do conhecido: o ignorado.

Uma posição forte de mercúrio num horóscopo será, pois, o indício de que uma pessoa possui capacidade de **análise**, de crítica, de **síntese** de discernir a verdade encerrada em cada coisa.

No Zodíaco, Mercúrio trabalha com as energias de Gêmeos e de Virgem. Em **Gêmeos**, Mercúrio atua positivamente, aportando discernimento à exteriorização de nossas ideias. Em **Virgem**, Mercúrio atua por sua polaridade negativa, conduzindo à quintessência das experiências adquiridas nos quatro ciclos elementares, Fogo, Água, Ar, Terra, ao novo grande ciclo que se iniciará com Áries.

Na árvore cabalística vemos que de Mercúrio partem os caminhos que se comunicam com a Lua e Malkuth e outros que se comunicam com Marte e o Sol, além do que se relaciona com Vênus. Ao estudar os signos percebemos como no processo dos ciclos elementares, Gêmeos (último signo do Ar) desagua em Capricórnio, porta de entrada do elemento terra (primeiro signo da Terra). Capricórnio é regido por Binah-Saturno e, no mundo de Formação (Yetzirah), é Yesod-Lua quem realiza as funções de Binah-Saturno. Assim, diremos que o Mercúrio de Gêmeos é o que conduz às realidades materiais representadas por Yesod e Malkuth, ou seja, que Mercúrio de Gêmeos "baixa" para o mundo material. De outro lado, Virgem, no final de um grande ciclo se comunica com Áries, regido por Marte, signo que representa o início de um novo ciclo. Dessarte, diremos que o Mercúrio de Virgem é o que "sobe" pelos caminhos que conduzem a Marte e ao Sol.

Os alquimistas, que deram o nome mineral aos elementos transmutadores da personalidade, distinguiam em seus compostos dois Mercúrios, o vulgar e o filosófico; o vulgar é utilizado na fase anterior, quando o "preparado" ainda não atingiu a maturidade, enquanto que o filosófico é utilizado como elemento transmutador. O primeiro diz respeito a Gêmeos e o segundo a Virgem.

É, pois, através de suas qualidades negativas, que Mercúrio se manifesta com particular esplendor, porque sua posição na árvore é He por vários canais. Mercúrio é o He do ciclo Vô formado por Netzah (Yod)-Hod(He)-Yesod(Vô)-Malkuth(He).

É o He de sua coluna, já que sendo Binah o Vô supremo, Geburah é o segundo He-Yod e o Hod é, então, o He, e se encontra na coluna negativa, o que significa que a inteligência do universo começa no interior de nós mesmos: é a mulher, o feminino, o primeiro que se prepara em nosso interior para conceber a compreensão do mundo, do mesmo modo que foram as forças femininas que Kether liberou ao iniciar os trabalhos de criação, com a missão de compreender, de assimilar as essências zodiacais procedentes de um longínquo dia de manifestação (por isso a tradição lhes dá o nome de anciãos dos dias).

Os maus aspectos planetários sobre Mercúrio perturbarão as **funções intelectuais**. Por um lado (Gêmeos) dificultarão a capacidade de **discernir** o que é ou não é adequado ao estabelecimento material, dando lugar ao indivíduo com lacunas de comportamento; àquele que não sabe tirar partido das situações materiais, que não vê as **oportunidades** porque a conexão entre a realidade material e a função **inteligente** está alterada. Por outro lado (Virgem) não conseguira transmitir o concentrado das suas experiências totais à vanguarda do Ser, a fim de que este as tenha em conta na elaboração da sua política, o que o levará a tropeçar duas vezes no mesmo obstáculo e a ter que **repetir curso**. Ou seja, nem a personalidade material disporá da inteligência de cima, nem o Ser terá a informação procedente de abaixo.

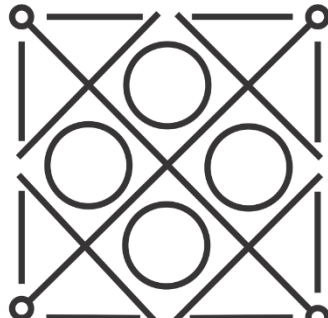
Palavras chaves:

(+) Correção da desordem, discernimento, Leis superiores, compreensão, inteligência, analogias, verdade, análise, síntese,

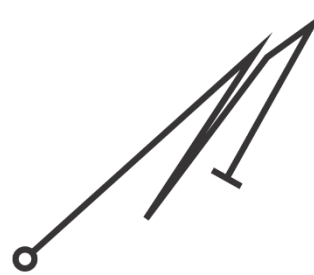
(-) Perturbação das funções intelectuais, discernimento, inteligência; perda de oportunidades, repetição dos erros.

Quadrado mágico, sigilos do planeta, inteligência e espírito

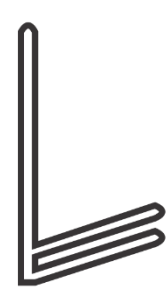
8	58	59	5	4	62	63	1
49	15	14	52	53	11	10	56
41	23	22	44	45	19	18	48
32	34	35	29	28	38	39	25
40	26	27	37	36	30	31	33
17	47	46	20	21	43	42	24
9	55	54	12	13	51	50	16
64	2	3	61	60	6	7	57



Sigilo



Inteligência
Tiriel



Espírito
Taphthartharath



Espírito olímpico
Ophiel

Títulos conferidos: Glória. O significado da palavra Glória, sugere que nesta Sephirah, a primeira Esfera se manifestará no momento em que as formas estejam definitivamente organizadas e, assim, o esplendor Primordial se revela a consciência humana. Eis que a glória de Deus só pode se manifestar quando existem formas que a permitam sua exteriorização.

Imagem Mágica: Um hermafrodita.

Hermafrodita não tem nada a ver com homossexualismo, muito pelo contrário, trata-se da combinação dos elementos masculinos e femininos e não de uma violação ao princípio da polaridade.

O que se tem aqui é mais uma progressão da Força e da Forma, eis que, Hod surge como a Esfera das formas animadas pela força e, inversamente, onde as forças da natureza assumem uma forma sensível.

Símbolos/Armas mágicas: Nomes, versículos e o Avental.

Os **nomes** são as Palavras de Poder ou mantras por meio das quais o mago resume as potências multiformes dos Beni Elohim e as evoca em sua consciência. Tratam-se de formulas filosóficas, por vezes etimológicas – principalmente quando ligadas a entidades alienígenas -para designar forças complexas e formar, assim, sua simbologia. Quando tem suas raízes na Cabala utilizam-se da gematria para encontrar a base do valor numérico da palavra, com base no alfabeto sagrado e suas correspondências numerológicas.

Os **versículos** também tem características mânticas que quando repetida indefinidas vezes opera sobre a mente como uma forma de autossugestão. São utilizados na Schemhammephorasch – invocação dos 72 anjos cabalísticos onde cada arquétipo está

relacionado a um versículo bíblico, mas também há outros anjos relacionados a outros versículos.

O **avental** é uma parte da veste dos adeptos dos Mistérios Menores e refere-se ao pedreiro construtor de formas no mundo de Hod onde se operam as formas mágicas. Também oculta a região de Yesod (o sexo), o aspecto funcional de Netzah e Hod.

Localização na Árvore: Na base do Pilar da Severidade.

Correspondência no Microcosmo: Os quadris a as pernas.

Correspondência no Macrocosmo: As lojas, escolas, armazéns, postos de troca de mercadoria e outros do gênero

Experiência Espiritual: Visão do esplendor. Esta experiência está associada a compreensão, produto de Hod. Refere-se a compreensão da glória de Deus em razão de sua manifestação no mundo criado que é vista como as vestes do criador, quando a força, a energia divina, tomou forma, seja em uma flor (com seus desenhos artísticos), pássaro (com suas cores, cantos), animais, rochas, elementos, etc. Então temos a compreensão do esplendor da Natureza que é o próprio criador. A Iluminação advém quando nos damos conta que somos um cooperador do Grande Artífice já que nos é dada a faculdade para manipular todas as manifestações de modo luminoso. Assim, nos tornamos um canal para que os Mestres Brancos possam ordenar as fluídos desequilibradas o que implica em abdicar do ego e não utilizar os poderes para vontades menores, não manipular arbitrariamente a natureza, mas promover o equilíbrio do desequilíbrio.

Atributo: Verdade material. Está ligada ao planeta Mercúrio que é o Chakra Cósmico desta Sephirah e é análogo ao Deus grego Thoth egípcio, Senhor dos Livros e da Sabedoria. Hod confere a compreensão das ciências, quando entramos em contato com esta Sephirah, enchemo-nos de entusiasmo e energia para a pesquisa. A verdade material difere da intuitiva que mira em Tiphereth. Vincula-se ao empirismo dos cinco sentidos, portanto, parceiro de Malkuth. Cabe esclarecer que o intelecto é essencialmente a concretização da intuição e da compreensão, posto que o conteúdo da consciência, é essencialmente sintético enquanto o do intelecto é analítico.

Virtude: Veracidade. Estamos na esfera do conhecimento, da **verdade material**, onde Mercúrio-Hermes busca a sabedoria e onde atua os deuses da ciência, os livros, tudo com vistas a busca da Verdade embora a um nível mais denso. É uma questão lógica que nesta Esfera, da mente concreta, a Cabala atribua como virtude suprema a veracidade

Vícios: Mentira, falsidade, desonestidade, improbidade. Trata-se do aspecto contrário de Hod onde se revela os aspectos dos deuses ladrões, trapaceiros e astutos.

Cada plano tem seu padrão de certo e errado embora somente no plano espiritual isto ocorra concretamente, assim, no plano físico (2º He) temos a força (verdade imposta pela força); no plano mental (Vô) é a verdade (verdade imposta pela coerência racional dos cinco sentidos) no plano astral (He) a beleza (a verdade que olha pelo prisma da beleza, dos instintos e que pode embriagar-se) e no plano espiritual (Yod) o certo e o errado (ligado ao Ser interno).

De outro modo Hod está relacionado a Verdade material e também com o verbo, a palavra, de modo que se o verbo, seja ele interno ou externo, é mentiroso, falseado, a atividade mágica desta Sephirah fica comprometida já que o verbo é o elemento criador desde o gênese.

Preguiça: Dos planetas que circulam nossa estrela Solar, Mercúrio é o mais ligeiro e em razão disto é chamado de mensageiro dos Deuses por ser o que mais promove aspectos em razão de seu breve trajeto. De outro lado a preguiça supõe a morosidade ou pouca disposição em cumprir os trabalhos sejam eles de natureza física ou mental. Eliminando-se a preguiça mercuriana surge a prudência e a diligência.

Aspecto: 135º Sesquiquadratura

A sesquiquadratura é formada por dois planetas separados entre si por 135 graus. Astrologicamente, é considerado como um aspecto menor e muitos astrólogos não lhe dão muita importância. Ao se chegar a este ponto, os planetas já aprenderam a combinar suas vibrações e o impulso que recebemos de uma sesquiquadratura (135º) podemos digeri-los perfeitamente, sem causar estragos no exterior.

Igualmente ao aspecto anterior (Netzah, trígono 120º), a sesquiquadratura corresponde ao mundo cabalístico de formação (Yetzirah) e seu regente é Hod-Mercúrio. Esse aspecto **ativa o éter refletor**, que conecta a região do mundo do pensamento, onde se encontram as forças arquetípicas da mente no cérebro físico.

Há quatro éteres que possui relação com os mundos e com as quatro Sephiroth inferiores:

1) Éter Luminoso, relacionado ao Mundo de Atziluth e com a Sephirah Netzah que se relaciona com os desejos, emoções, com as funções de visão, audição, tato, olfato e paladar, trata-se do Éter que põe luz em nosso interior fazendo a repercutir em nossos sentidos e, assim, possibilitando perceber o mundo;

2) Éter Refletor (que nos interessa para o momento), relacionado ao Mundo de Briah (se considerarmos a relação יהוה - "Yod-He-Vô-He" na ordem Sephirótica) e com a Sephirah Hod; tem relação com a Mente e o cérebro físico. Este Éter possui dois polos, um positivo e

outro negativo. Pelo positivo o Real Ser transmite seu “pensamento²¹” a sua personalidade mortal e pelo negativo, a Memória da vida é transmitida ao mundo do pensamento para ser depositada nos registros akáshicos, é transmitida ao Real Ser. Se o Éter refletor é débil, o pensamento e a Vontade (que originou o pensamento) não conseguem manifestar-se ao veículo físico;

3) Éter de Vida, relacionado ao Mundo de Yetzirah e com a Sephira Yesod, onde se encontra os arquétipos da vitalidade universal;

4) Éter Químico, relacionado ao Mundo de Assiah e com a Sephirah Malkuth que está ligado a forma, a porta de entrada do corpo físico.

Vimos que o Éter Refletor tem dois polos. Pelo **positivo** o Real Ser transmite seu pensamento a personalidade mortal e, isso é o que entra em função na sesquiquadratura (135º) do caminho de ida, de modo que o pensamento ou Vontade (que origina o pensamento) do Real Ser se institui, produzindo uma feliz coincidência entre o programa do Real Ser com as intenções de nossa personalidade mundana. O Real Ser transcendente e a Personalidade mortal episódica marcham unidos na sesquiquadratura (135º) para um objetivo comum.

Portanto, dada sua natureza mercuriana, a sesquiquadratura (135º) será um aspecto eminentemente filosófico.

De outro lado, pelo polo **negativo** do Éter Refletor, a memória de nossa vida é transmitida ao mundo do pensamento, para ser depositada nos registros akáshicos. Esta funcionalidade é realizada no caminho de retorno desta sesquiquadratura. O trígono nos colocará em um mundo fácil, em que tudo se nos dá com naturalidade, contudo a vida tranquila não é o objetivo e a sesquiquadratura (135º) põe de novo o peregrino no caminho da verdade, procurando provas, registrando suas experiências, acumulando dados, elaborando teorias.

A sesquiquadratura de **ida** está em analogia relacionada com o signo mercuriano de Gêmeos, pois trata-se do ponto em que Mercúrio ainda não tocou a terra, onde tudo são teorias avassaladoramente lógicas, porém não confrontadas com a realidade. A sesquiquadratura (135º) de **retorno** se encontra em analogia com Virgem, ponto em que Mercúrio já conhece as leis do universo pois encontra-se no último signo terrestre.

²¹ Pensamento não é propriamente um termo correto pois o Real Ser não pensa, apenas É. Então refere-se a Vontade que origina o pensamento.

Quando vejamos, pois, uma sesquiquadratura (135º) inscrita em um tema, se é de **ida**, diremos que o indivíduo se orienta para o **conhecimento do mundo material**, rumo a Malkuth. Se é de **retorno**, diremos que a busca do indivíduo se orienta para os mundos espirituais, rumo a Kether, e nos encontramos diante de um adepto da verdade.

Animais: Os animais de percepção rápida, que são engenhosos, fortes, instáveis, velozes e se familiarizam rapidamente com o homem, como os cães, o chacal, macacos, raposas, doninhas, veados e mulas; e todos os animais que são de ambos os sexos, hermafroditas, aqueles que podem (se diz poderem) mudar de sexo, como a lebre, a civeta e outros. Aqueles de diversas cores e várias figuras como o camaleão.

Pássaros: Aqueles que por natureza são vivos, melodiosos e instáveis, como o pintarroxo, o rouxinol, o melro, tordo, a cotovia, lavandeira, calandra, o papagaio, a pega, o íbis, o besouro preto com um chifre (escaravelho - tem a forma do íbis). Aqueles de diversas cores e várias figuras como o pavão, colibri.

Peixes: O troquédeo (aquele que se recolhe em si mesmo), o pólipó (por ludibriar graças à sua mutabilidade), e a arraia (por sua labuta); a tainha também, pois com um golpe de cauda arranca a isca do anzol.

Plantas: Entre as plantas e árvores, estão: a aveleira, romã, uma gramínea quinquifoliada (*Potentilla reptans*), a erva mercúrio (*mercurialis perennis*), manjerona, salsa e outras que tem poucas folhas e são mais curtas, sendo compostas de natureza mista e cores diversas, o Funcho, a Mandrágora, a Alcaravia, o Endro, também o peyote, a maconha que afetam o juízo.

Pedras: Aqueles de diversas cores e várias figuras, bem como as que são artificiais, como o vidro, e as que têm uma cor misturada com amarelo e verde como Opala, especialmente Opala de Fogo, Ágata, Serpentina, Mármore vermelho, Topázio.

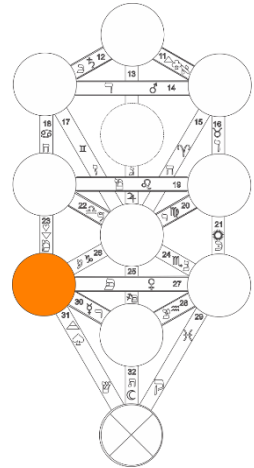
Metais: o mercúrio, estanho, marcassita de prata.

Drogas: Os psicotrópicos todos os que perturbam o juízo.

Incenso: Os perfumes de Mercúrio são todas as cortiças de madeira e frutas tais como: canela, sementes de louro, jasmim, benjoim, casca de limão, maçã, etc.

8.5 Caminho 8º

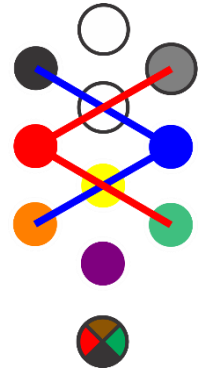
O 8º Caminho é chamado de **Inteligência Absoluta ou Perfeita**, pois é o instrumento do Primordial. É dela que emana a preparação dos Princípios. Não possui raízes, com as quais possa penetrar e implantar-se, salvo nos lugares ocultos de Gedulah, da qual emana sua essência característica.



É o Caminho de Hod, através do qual podemos compreender inteligivelmente o universo. Com efeito, Hod é o He da coluna do Rigor (se considerarmos Binah = Vav²², Geburah = 2º He-Yod [de Binah] e Hod = He [de Binah]), e ao mesmo tempo é o He de Netzah, o qual, por sua vez, é o Yod do 3º Ciclo, o que corresponde precisamente aos poderes de Binah (cujos atributos é Inteligência Estruturadora ou Inteligência Ativa). Assim Hod é o He de Binah duas vezes, uma por sua coluna (na vertical) e outra (na horizontal) por Netzah (Yod do mundo Vô e, assim, representante Vô de Binah).

Na sua qualidade de duplo He, em Hod se concentram as virtudes provenientes da coluna da Direita e da Esquerda. O Rigor está internalizado em Hod, o mesmo que a Graça - da coluna da direita, obrigando o indivíduo a realizar em seu próprio interior a síntese entre dois elementos opostos.

"Não tem raízes nas quais aderir", diz o texto yetzirático, eis que, segundo afirmam os cabalistas, embora toda Sefirah emane da Esfera que se lhe segue em ordem numérica, as duas Supremas, Hochmah e Binah, uma vez estabelecida a Árvore, se refletem diagonalmente de um modo particular conforme indica o Texto Yetzirático ao afirmar que Hod "não possui raízes com as quais possa penetrar e implantar-se, salvo nos lugares ocultos de Gedulah ou Hesed, da qual emana sua essência característica". Cumpre lembrar que Hesed tem características de Yod por ser o primeiro de seu mundo e concomitantemente o 2º He-Yod de Kether.



De outro modo Hesed representa o Íntimo que contém o conhecimento total do Ser, de modo que seu acesso viabiliza-se apenas pelas vias intuitivas ("instrumento do Primordial") ao passo que Hod detém o conhecimento material, então, o conhecimento que não pode ser adquirido pelas vias do empirismo, dos cinco sentidos ("Não possui raízes, com as quais possa

²² Neste contexto Kether = Yod; Hochmah = He e Binah = Vô.

penetrar e implantar-se”), provem do Íntimo (“salvo nos lugares ocultos de Gedulah”) em seu aspecto intuitivo que por sua vez é uma resultante de Kether na decomposição יהוה - “Yod-He-Vô-He”, onde Hesed é o segundo He e ao mesmo tempo o Yod de seu mundo, ou seja, fruto e semente de Kether que é onisciente, onipotente e onipresente. Sua “essência característica” vem a ser a própria intuição, este estado “Ser Sendo” onde o Ser se adéqua ao Ser.

Prosseguindo, temos em Binah o Dador de Forma e em Hesed o anabolismo cósmico (antagônico ao catabolismo de Geburah), a organização das unidades agrupadas por Binah em estruturas complexas que se relacionam entre si. Hod é o reflexo de Hesed, mas também uma Sephirah de Forma e, assim, representa em outra esfera o princípio coagulante.

Na outra via temos Hochmah, o princípio dinâmico, que se reflete em Geburah (o catabolismo cósmico) que efetua a ruptura do complexo em unidades simples, promovendo a liberação da energia e daí o raio se reflete em Netzah, a força vital da Natureza. Em síntese Hochmah, Geburah e Netzah estão relacionados a Força enquanto Binah, Hesed e Hod fazem referências a Forma.

O Texto Yetzirático declara ainda que Hod é a Inteligência Perfeita porque é o instrumento do Primordial, ou seja, é o poder em equilíbrio, eis que a palavra "instrumento" denota uma posição intermediária que faz uma mediação entre dois extremos (seja uma mão - chave – porca; uma mão - martelo – prego; um olho – lente – objeto, etc.).

Assim, é na **Preparação dos Princípios** que constitui este trabalho, ou seja, a primeira fase para nos tornarmos Instrumentos do Primordial e, deste modo, a Inteligência nasce da interiorização dos **valores** apresentados por **ambas as colunas**: as potencialidades da Forma e da Energia. Caim (coluna da esquerda) e Abel (coluna da direita), se reencontram e vivificam-se mutuamente.

Enquanto Instrumentos do Primordial efetuamos as operações de formatar a força com os processos mentais, os trabalhos com os Beni Elohim, pois a energia para ser útil, nos planos abaixo dos primordiais, deve estar materializada na forma e, assim, nos tornamos seus cooperadores com base na visão que vem desde Gedulah, equilibrando o que está fora do lugar seja no reino da Natureza ou no humano.

A nível humano, podemos dizer que, para que haja a **compreensão do mistério Primordial, o Rigor e Tolerância devem coexistirem** no interior de nossa consciência em doses iguais.

O caminho 8º é regido pelo Arcanjo 63 8->8: ANAUEL.

8.6 Cartas do Tarô

Os quatro oitos: Oito de Paus: **rapidez**; Oito de Copas: **êxito abandonado**; Oito de Espadas: **força amortecedora**; Oito de Ouros: **prudência**.

Os oito em conjunto representam a memória, os pensamentos, as ideias. Separadamente o nome divino, יהוה - "Yod-He-Vô-He", se dividirá da seguinte forma: o oito de paus é o Yod; o oito de copas o He; o oito de espadas o Vô e o oito de ouros o segundo He. Hod se encontrará particularmente identificado com oito de espadas, eis que, esta carta está mais relacionada com a mente do que as demais por estar ligada a Binah e do qual Hod é o seu exteriorizador na coluna da esquerda.

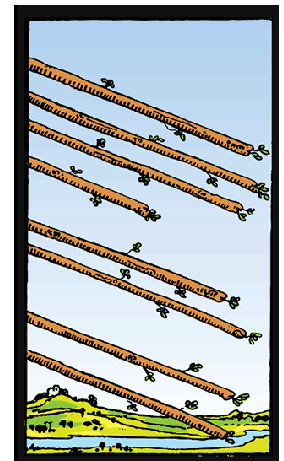
As cartas de Hod marcam um aspecto restritivo, de sacrifício da fluidez que vem de forma reflexiva de Binah a Hesed e deste a Hod. Ocorre que a energia dinâmica dos planos superiores só pode ser utilizada quando inibidas e restringidas nos planos inferiores impedindo, assim, o seu desgaste. Então em Hod a mente racional impõe as inibições necessárias a natureza animal dinâmica da alma. Na magia esta restrição se faz por meio de símbolos que oprime e dirige as forças naturais para os fins desejados.

Apenas o Oito de Paus, que trata das forças mais espiritualizadas é positivo. Oito de Copas trata de uma satisfação da reação instintiva inibida (êxito abandonado), temos então uma sublimação da energia; no oito de espadas vemos a suspensão e retenção do poder dinâmico (força amortecedora) que precisamos controlar e no Oito de Ouros há também uma influência restritiva (senhor da prudência).

8.6.1 Oito de paus

Recebe o título de **Senhor da Rapidez**. Refere-se ao elemento **Fogo** e astrologicamente corresponde a posição de **Mercúrio** transitando pelo **segundo** decanato de **Sagitário** onde manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Hesed-Júpiter** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Mercúrio**.

Neste ponto, **Kether** o primeiro ponto de partida na Arvore e no zodíaco, o centro produtor de iniciativas, a essência divina, expressa-se por intermédio de **Hod** o centro por meio do qual o Real Ser expressa sua Vontade sob a forma de pensamentos, por onde transita a sua memória, cuida da elaboração do intelecto por onde percorrem os pensamentos, as ideias; se encarrega de escrever o roteiro e pesquisar os personagens com os quais haveremos de edificar a história de nossa vida como resultante das forças tratadas nas Sephiroth acima,



suas superiores. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Tiphereth**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Oito de Paus é o Yod (יהור "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos oitos, deste modo, possui uma relação com Kether o iniciador supremo, o primeiro, que está acima de todas as coisas e refere-se à influência de Hod no plano espiritual (Hod em Yod).

Ao afirmarmos que o naípe de paus está relacionado ao elemento fogo o remetemos ao Mundo das emanções. Aqui, liga-se a Netzah, "Yod" de "Vô", por pertencer ao elemento fogo e por atuar no terceiro ciclo do mundo das emanções. Como nesta perspectiva Hod tem suas conexões espirituais com o corpo físico no campo intelectual tudo se dará com extrema **rapidez**. Esta celeridade, brevidade, são atributos de Mercúrio, o planeta mais leve que orbita nosso sistema solar e, aqui, está propulsionado com as forças de Kether. No mais, podemos constatar que os pensamentos possuem a velocidade de um instante, quanto mais se mirem em um ponto onde as frequências de vibração são tão altas nos quais figura-se o Fogo Ketheriano. Nesta relação de mundos, as emanções espirituais se conectam ao cérebro físico, fazem com que o raio de "Yod" dinamize as funções de Hod em tempo **relâmpago** e concomitantemente permite que as emanções espirituais se conectem ao cérebro físico pelas vias do mental superior o que dá fluência a uma intuição intelectual. Dessarte, a **intuição** estará atuando de forma intensa sobre o pensamento para sacar das influências de Netzah (a Sephira que representa Kether no terceiro ciclo) o que pode e o que não pode ser feito, anunciará o que se produzirá com clarividência, lucidez e acerto. As decisões apresentadas serão rápidas e imediatas.

As atividades espirituais inerentes ao psiquismo do Oito de Paus promoverão um ambiente físico adequado para suas atividades, tais como a ideia de campo, de retiro, paisagens idílicas e ensolaradas.

Contudo em um sentido negativo podem haver **juízos precipitados**, arbitrários, perniciosos, agitação interior, incertezas conquanto provenham do mental inferior.

Palavras chaves: 8♠ Senhor da **Rapidez**. decisão imediata, clarividência, **intuição**, lucidez fulminante.

(Reta) **Meditação**, acerto, decisão, campo, recreio, passatempo, bosque;

(Invertida) **Juízo precipitado**, arrependimento, dúvida, indecisão.

8.6.2 Oito de copas

Recebe o título de **Senhor do êxito abandonado**. Refere-se ao elemento **Água** e astrologicamente corresponde a posição de **Mercúrio** transitando pelo **segundo** decanato de **Peixes** onde manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Hesed-Júpiter** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Mercúrio**.



Neste ponto o Amor-sabedoria de **Hochmah** expressa-se por intermédio de **Hod** o centro por meio do qual o Real Ser expressa sua Vontade sob a forma de pensamentos, por onde transita a sua memória, cuida da elaboração do intelecto por onde percorrem os pensamentos, as ideias; se encarrega de escrever o roteiro e pesquisar os personagens com os quais haveremos de edificar a história de nossa vida como resultante das forças tratadas nas Sephiroth acima, suas superiores. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Geburah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Oito de Copas é o He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos oitos, deste modo, possui uma relação com Hochmah o supremo representante do amor e refere-se à influência de Hod no plano astral (Hod em He).

Aqui Hod realiza sua função crítica, por ser o representante de Binah (da Lei) e, com vigor é impulsionado por Geburah que ocupa a posição "He" no triângulo ético - temos, então, o duelo entre o pensamento e o sentimento.

Ocorre ainda que Hod representa a política dos desejos já que é o "He" do Mundo de Yetzirah, portanto ativa nosso sistema emotivo. Assim, o indivíduo abandona um excessivo êxito amoroso, a pluralidade de amores, opções, para instituir o amor com apenas uma só pessoa, ou seja, há aqui uma inibição, uma sublimação (não confundir com repressão) da reação instintiva de Netzah e que contém as chaves dos poderes de Hod. Então temos aqui uma atitude inibida por parte de Hod frente ao triunfalismo de Netzah-Vênus no terreno sentimental, já que estamos tratando do naipe de copas.

Refere-se ainda a algo, ou uma exigência emotiva, em que o preço, condição fixados seja considerado muito alto, e daí venha o **abandono**. De outro modo pode ser que o preço fixado seja dolosamente alto, justamente para originar a desistência, para que o outro prescindia de satisfazer as condições.

Os sentimentos precipitam-se sobre os pensamentos e terminam por impor soluções ilógicas. A nível subconsciente pode ocorrer a inibição, a timidez provavelmente utilizada pelo Real Ser, por alguma área do subconsciente para renunciar a um êxito que talvez não deva

ocorrer, contudo se a força da carta for debilitada (invertida) não se oporá a situação que haveria de reprimir.

Palavras chaves: 8♥ Senhor do **êxito abandonado**, função crítica excessiva para que o outro abandone oferta, êxito amoroso abandonado - monogamia, exigência emotiva difícil de cumprir.

(Reta) Modéstia, respeito, reparação, timidez amorosa, pudor, **monogamia**;

(Invertida) **Mariposeio** amoroso, flerte, felicidade, festa, satisfação, alegria, gozo.

8.6.3 Oito de espadas

Recebe o título de **Senhor da força amortecedora**. Refere-se ao elemento **Ar** e astrologicamente corresponde a posição de **Mercúrio** transitando pelo **segundo** decanato de **Gêmeos** onde manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Hod-Mercúrio** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Mercúrio**.



Neste ponto as restrições de **Binah** o construtor do universo, centro instituidor de todas as coisas de onde emanam a Lei e a ordem, expressa-se por intermédio de **Hod** o centro por meio do qual o Real Ser expressa sua Vontade sob a forma de pensamentos, por onde transita a sua memória, cuida da elaboração do intelecto por onde percorrem os pensamentos, as ideias; se encarrega de escrever o roteiro e pesquisar os personagens com os quais haveremos de edificar a história de nossa vida como resultante das forças tratadas nas Sephiroth acima, suas superiores. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Binah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O Oito de Espadas é o Vô (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos oitos, deste modo, possui uma relação com Binah a inteligência ativa e refere-se à influência de Hod no plano mental (Hod em Vô).

O elemento Ar refere-se as ideias, a construção crítica que expressa, o trabalho sobre o mental. Sendo Hod o terceiro da coluna da esquerda conta com a expressividade de Yesod com o terceiro do Triângulo Mágico que se relaciona ao terceiro dos mundos e, marca assim, a saída do mental ao físico.

Hod é o comandante da razão e dará lugar ao indivíduo que atua de forma desapaixonada, com expressão mensurada, crítica, pura, desinteressada.

Este centro de vida atua como uma espécie de filtro para com as Leis, temperando-as, até **amortecendo-as** se necessário ou o contrário, quando na busca de um consenso, então, atua de cima para baixo e de baixo para cima, por isto é chamado a ser o **fiscal da Lei**. A alma adere aos imperativos que recebe de suas instâncias superiores e os traduz ao ambiente físico na qual devem manifestar-se.

Então a questão aqui refere-se a uma situação crítica onde, no exterior, por uma circunstância delicada, ocorre um **caso fortuito**, um imprevisto, etc. e que precisa ser materializado na esfera de Yesod o que foi elaborado nos processos acima, inclusive com origem em outras existências, ao qual a etapa final é Hod. Dessarte, se produz um consenso entre as forças de Hod e Yesod com as informações fornecidas por Malkuth e, o oito de espadas, representa, assim, a busca desta aliança originando a **força amortecedora** para que se alinhem o que está em cima com o que está embaixo, o necessário com o possível, a Lei com as condições fáticas.

Palavras chaves: 8♠ Senhor da **força amortecedora**.

(Reta) Crítica, posição delicada, investigação, censura, **Fiscal da Lei**;

(Invertida) **Incidente**, dificuldade, atraso, contestação, **caso fortuito**, infortúnio.

8.6.4 Oito de Ouros

Recebe o título de **Senhor da prudência**. Refere-se ao elemento **Terra** e astrologicamente corresponde a posição de **Mercúrio** transitando pelo **Segundo** decanato de **Virgem** onde **Netzah** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Hod-Mercúrio** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é **Mercúrio**.

Neste ponto **Hesed** com o seu poder espiritual realizador das bondades, expressa-se por intermédio de **Hod** o centro por meio do qual o Real Ser expressa sua Vontade sob a forma de pensamentos, por onde transita a sua memória, cuida da elaboração do intelecto por onde percorrem os pensamentos, as ideias; se encarrega de escrever o roteiro e pesquisar os personagens com os quais haveremos de edificar a história de nossa vida como resultante das forças tratadas nas Sephiroth acima, suas superiores. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Netzah**, o coordenador deste subciclo evolutivo.

O oito de Ouros é o 2º He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos oitos, deste modo, possui uma relação com Hesed o instrumentador do Paraíso e refere-se à influência



de Hod no plano físico (Hod no 2º He). Aqui, as energias de Hod estão diretamente associadas a Malkuth, que representa a personalidade física em Assiah.

Neste ponto, a inteligência fica apreensiva, em atitude de observação e prudência em razão das pressões sofridas pela realidade material. Eis que esta carta expressa a interferência de Malkuth ao receber as projeções de Hod. Assim, temos a transformação interna do pensamento feita por Hod com o material fornecido por Malkuth e, da união dessas forças, resulta a ciência da observação, empirismo. Só se formulam hipóteses quando se dispõe das provas e os processos mentais realizam-se com parcimônia.

A inteligência estará vinculada às realidades materiais que irão informar e formar. Estas energias refletirão ainda na obtenção de riquezas pela ciência material, pela observação, em laboratórios, centros de pesquisa.

Como esta fonte se afina a uma riqueza adquirida pacientemente, esta será gasta com sabedoria e parcimônia, razão que esta carta indique uma situação de avareza e **prudência**.

Enquanto o Ás de Ouros anuncia o avarento, que gosta de contemplar a sua riqueza, mas não a usar nem mesmo para seu bem-estar aqui, no oito de Ouros, a avareza vem em razão de um acúmulo cauteloso com sacrifícios e prudência.

Palavras Chaves: 8♦ S da **Prudência**, gastos com parcimônia.

(Reta) Economia, análise cuidadosa, **empirismo**, sentido prático

(Invertida) **Avareza**, usura, restrição, negação, materialismo científico.

8.7 Evocação para o dia de segunda-feira – Dia de Mercúrio

Eu vos invoco, vos conjuro e me cofio a vós, Anjos fortes e santos de Deus, benévolos por meio de um nome de temor e de louvor, pelos nomes inefáveis de, Adonai, Elohim, Saday, Saday, Saday, Eye, Eye, Eye, Asamie, Asamie, Asamie e em o nome de Adonai, o Deus de Israel, que fez os dois grandes luminares, o dia distinguido da noite, para o benefício das suas criaturas, e pelos nomes de todos os anjos sapientíssimos que regem abertamente na segunda Legião, diante do grande anjo, forte e poderoso, e pelo nome de sua estrela que é Mercúrio pelo nome do seu selo, que é a de um Deus poderoso e honrado, e eu chamo por ti, Raphael, grande anjo, que preside o quarto dia, e pelo nome santo que está escrito na frente de Aaron, sacerdote do altíssimo, e pelos nomes de todos os anjos que são confirmados na graça do Cristo, e enfim pelo do trono dos Animais que tem seis asas, para que venhais em meu auxílio e realizeis minha vontade

Vos conjuro em nome do santo e misterioso TETRAGRAMMATON a vir até aqui para assistir-me neste trabalho, que venhais em meu auxílio e realizeis todas as minhas vontades. AMEM.

9 Sephirah 9: Yesod

9.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Yesod (Em hebraico: יסוד Yod, Samech, Vau, Daleth - Fundamento)	
Coro, nome cristão:	9 – Anjos	
Nome divino (Atziluth):	Shaddai el Chai שדי אל חי, o Deus Vivo Todo-poderoso.	
Arcanjo (Briah):	Gabriel גבריאל.	
Coro Angélico (Yetzirah):	Kerubim כרובים, Base dos Filhos, os Poderosos.	
Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico:	Levanah לבנה, a Lua.	
Inteligência Geomântica:	Gabriel (גבריאל)	
Regente do planeta:	Gabriel (גבריאל)	
Títulos conferidos:	Yesod, o Fundamento. (Em hebraico, יסוד: Yod, Samech, Vau, Daleth.)	
Imagem Mágica:	Um belo homem desnudo, muito forte.	
Símbolos/Armas mágicas:	Os perfumes, as sandálias.	
Forma geométrica:	Eneagrama	
Localização na Árvore:	Na base do Pilar do Equilíbrio acima de Malkuth.	
Relação/elementos:	Ar do Ar.	
Mundo do coro:	3 – Yetzirah, Mundo de Formação, Mental – elemento Ar.	
Correspondência no Microcosmo:	Os órgãos reprodutores.	
Correspondência no Macrocosmo:	Os lugares ermos, desertos, florestas, nas rochas, nos lugares pedregosos, as montanhas, as fontes, as águas, os rios, os mares e os portos; os barcos, os diversos lugares campestres e os bosques; e também os caminhos públicos, os celeiros e outros semelhantes.	
Signo:	Gêmeos – terceiro signo do Ar.	
Elemento zodiacal:	Ar	

Texto yetzirático:	O Nono Caminho chama-se Inteligência Pura , porque purifica as Emanações. Ele prova e corrige o desenho de suas representações e a unidade segundo a qual elas estão dispostas, sem diminuição ou divisão.
Experiência Espiritual:	A visão do mecanismo do universo.
Atributo:	Fundamento
Virtude:	Independência.
Vício:	Inveja.
Aspecto:	150º Quinquício
Animais:	Terrestres: Camaleão, cães, suínos, corsas, cabras, babuíno, pantera, gatos, lontras. Aves: gansos, patos, mergulhões, garças, escaravelho. Animais aquáticos: Peixe gato, tartaruga, os equeneídeos, o caranguejo, as ostras, os sapos e as rãs.
Plantas:	Seringueira, coqueiro, palmeira, o agrião, cânfora, arruda, eucalipto, hortelã, alecrim, absinto, artemísia, o selenotrópio (parece referir-se a dama-da-noite), o hissopo, o alecrim, o agnocasto, cogumelo, papoula.
Pedras:	Quartzo, cristal, marcassita de prata, selenita, pérolas. Metais: Prata.
Drogas:	Os abortivos - Yesod em seu aspecto Hécate.
Cartas do Tarô:	Os quatro noves. Nove de Paus: Grande Força ; Nove de Copas: felicidade sentimental - realização amorosa ; Nove de Espadas: Crueldade - imagens restritivas ; Nove de Ouros: ganancia material .
Cor em Atziluth:	Índigo.
Cor em Briah:	Violeta.
Cor em Yetzirah:	Citrino salpicado de azul.
Cor em Assiah:	Púrpura muito escura.
Velas:	3 Brancas
Incenso:	[cânfora, murta, louro, arruda, eucalipto, hortelã, alecrim, patchouli, citronela, absinto]

9.1 Disposições gerais

Yesod em nossa anatomia oculta refere-se ao corpo vital ou etérico, ou seja, o assento das atividades biológicas, físicas, químicas, mas também representa o “Fundamento” do Terceiro Logos, o Espírito Santo (Binah)²³. E a região da Árvore e do corpo onde se encontra os órgãos sexuais.

No Templo de Jerusalém havia uma Pedra sagrada, esculpida pelo patriarca Enoque antes do Dilúvio (ou seja, antes de Briah, portanto refere-se a Atziluth) e colocada no templo de Salomão. Nesta pedra esta gravada a Shem ha-Mephorash שמ המפורש que contém o nome secreto de Deus (o seu Nome Inefável), hoje conhecida pelos 72 nomes dos Anjos ou arquétipos, que somente os sacerdotes tinham acesso. O conhecimento dessa palavra bem como das combinações entre suas letras e valores numéricos (gematria), juntamente com a pronúncia correta desse Nome dá grandes poderes a quem a conhece. Diz-se que os Leões rugem quando profanada.

Pois bem, esta pedra, também conhecida como a Pedra cúbica de Yesod, a pedra de nove lados (número de Yesod – o número do homem – 9 meses), a pedra negra Heliogábala, a pedra filosofal quadrangular, é o próprio sexo, o obelisco das cidades e o nosso obelisco corporal. Somente ungindo esta Pedra com azeite (sémen transmutado) é que encarnamos o nosso Mestre Interno, o nosso Real Ser.



Mateus 16:18 “Pois também eu te digo que tu és Pedro [Gr. Petros, que significa pedra pequena] e sobre esta pedra [Gr. petra, que significa grande Rocha] edificarei a minha congregação, e as portas do inferno [Gr. Hades: lugar debaixo na terra] não prevalecerão contra ela.”

O nome secreto de Pedro é PATAR cujas iniciais são PTR, acrônimo de:

Pedra ou ainda Pai – Ancião dos dias;

Tao ou a Cruz que representa a união sexual **entre homem e mulher** bem como o caminho do meio e,

Ra o Deus Sol e o mantra egípcio “Ra” e representa ainda o Fogo.

Estas três letras podem-se utilizar nos altares indicando o caminho do Mago, lembrando que a Rocha é o Sexo sobre o qual devemos levantar o Templo Interior e não

²³ Na coluna do meio Kether e o Pai; Tiphereth o Filho e Yesod o Espírito Santo.

edificar seu tempo sobre a areia. Nosso corpo é o templo do Espírito Santo e a blasfêmia contra ele não tem perdão:

1ª Coríntios 6:18-19 “Fugi da fornicação (derrame do sémen). Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que fornicava peca contra o seu próprio corpo.

*Ou não sabeis que o **vosso corpo é o templo do espírito santo**, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?”*

*Mateus 12:31 “Portanto, eu vos digo: todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens, **mas a blasfêmia contra o espírito não será perdoada** aos homens.”*

Levítico 15:18 “E também a mulher, com quem homem se deitar com semente da cópula, ambos se banharão com água, e serão imundos até à tarde.”

Se durante a cópula sobrevier os espasmos, convém retirar-se imediatamente, antes do derramamento das energias. Então deita-se em decúbito dorsal, na mesma posição do Cristo na cruz, com a perna direita sobre a esquerda e apertam-se os glúteos ao mesmo tempo em que se joga a língua para a garganta e se realiza uma inspiração super forçada, sem fim, sem travamentos, até que a energia suba para a cabeça e, se evite assim, a poluição. Posteriormente as energias na taça (cabeça) devem ser direcionadas ao coração e daí para todo o corpo.

A Magia Sexual foi sempre ensinada em todas as antigas Escolas de Mistérios Ocidentais. Conheceu-se o Maithuna nos mistérios Templários, nos mistérios dos Aztecas, maias, Incas, Chibchas, Zapotecas, Araucanos, Toltecas; nos mistérios de Elêusis, nos mistérios de Roma, Mitra, Cartago, Tiro; nos mistérios Celtas, Fenícios, Egípcios, Druidas, Essênios, Cristãos primitivos, etc.

A pedra cúbica de Yesod está alegorizada ou simbolizada no Diabo (veja o arcano XV), então, quando se diz que temos de trabalhar com o Diabo, é para transformá-lo em Lúcifer, o criador de Luz.

9.1 Introdução Sephiróthica

Yesod é a Sephirah número nove da Árvore Cabalística. É a terceira Sephirah do Mundo de Formação (Yetzirah) e a terceira da coluna do equilíbrio. É o centro responsável por cristalizar e objetivar os impulsos provenientes de outros centros, transformando-os em atos, projetando a consciência de cima para baixo.

Graças a Yesod tudo o que está em nosso interior, se transforma em imagens, isto é, situações. Por exemplo, se sentirmos ódio ou rancor, podemos ter a segurança de que Yesod, um dia ou outro, objetivará no mundo real esses sentimentos, nos concederá a ocasião de exercer esse ódio, ou bem, analisando o caminho inverso, nos fará viver situações desagradáveis, violentas ou cruéis.

É, pois, perigoso alimentar este centro Sephirótico quanto mais, juntamente, com emoções ou intenções negativas, já que depois nos veremos obrigados a vivê-las. É preciso exercer um controle consciente sobre a produção de imagens. Procurando captar sempre imagens positivas dos outros, já que se guardarmos apenas o negativo, vamos viver esta negatividade.

Podemos comparar as funções de Yesod com a tela de um equipamento de informática ou mesmo de TV de modo que as pulsações energéticas se transformam em imagens. Yesod é também o centro produtor dos sonhos. É regido pela Lua.

Yesod é a terceira Sephirah da coluna do Equilíbrio e suas funções consistem em cristalizar os impulsos provenientes das outras Sephiroth, transformando-os em Atos. No universo material Yesod é a Lua, conhecido na Astrologia por suas funções cristalizadoras, eis que, que nada acontece no mundo sem a atividade fecundadora da Lua. De outro lado Yesod projeta a consciência superior para baixo dando aso ao ato físico e, em direção oposta, também centraliza as experiências procedentes de Malkuth, ou seja, os conhecimentos obtidos por nossas ações no mundo físico, para verte-las para a **Consciência** superior, representada por Tiphereth.

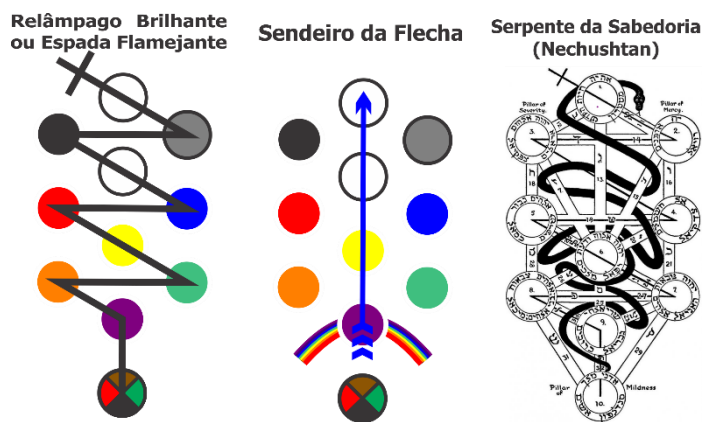
A nível **microcósmico** convém evitar de alimentarmos a Yesod com imagens perversas já que nos encontraremos depois servidos por este banquete em nossas vidas. Ocorre que Yesod é o Centro através do qual todos os impulsos interiores se exteriorizam e se objetivam. É por Yesod que aquilo que está em nosso interior, sejamos ou não conscientes disso, se transforma em imagens, ou seja, em situações. Se sentirmos ódio, rancor, desejo de vingança, então ocorrerá que Yesod, em um dia ou outro, o objetivará, o plasmará no mundo real e nos dará - no modo ativo - a ocasião de exercer esse ódio, ou bem e, pelo contrário - no modo passivo - nos fará viver uma situação desagradável, violenta, cruel. Cumpre, então, exercermos um controle consciente sobre a produção das imagens, que é uma função desse Centro e procurar estar sempre limpos interiormente. É melhor vermos o lado positivo que há em nossos semelhantes, porque se captamos apenas o negativo ocorrerá que Yesod exteriorizará essas imagens internas e viveremos ativamente essa negatividade em uma cadeia sem fim até que aprendamos a ver o belo que cada vida encerra.

9.1 Discorrendo sobre os elementos

Da oposição de Netzah e Hod, resulta um terceiro elemento em equilíbrio, que vem a ser Yesod, a Esfera da Lua também conhecida por Levanah, a consciência psíquica, e o centro reprodutivo. Yesod significa o Fundamento e é também chamada de senhora da feitiçaria. Aqui fechamos o Triângulo Mágico, ou seja, temos um Triângulo composto pela Senhora da Natureza (Netzah), pelo Senhor dos Livros (Hod) e pela Senhora da Feitiçaria (Yesod).

Estão representados em Yesod todas as divindades de simbolismo lunar tais como: a própria Luna, Hécate (que rege a Magia Negra em seu aspecto Lunar e também a Divina Mãe rainha dos infernos que destrói o ego em seu aspecto Saturnino); a Diana, que governa os partos, também a Lua física, Yesod em Assiah - Levanah, com seu ciclo de vinte e oito dias, corresponde ao ciclo reprodutivo da fêmea humana.

Já dissemos que o **curso da evolução** segue a trilha do Relâmpago Brilhante ou da Espada Flamejante, de Kether a Malkuth, na ordem de desenvolvimento das Sephiroth. O **Caminho da Iniciação** segue as espirais da Serpente da Sabedoria (Nechushtan) na Árvore já o **Caminho da Iluminação** segue o Sendeiro da Flecha lançada pelo Arco da Promessa, Qesheth, o arco-íris de cores astrais que se estende como um halo por trás de Yesod na coluna do meio e segue até Kether.



Yesod nos fornece a compreensão da força vital e de seu comportamento cíclico, então, penetramos mais profundamente na consciência psíquica e tocamos as forças vitais ocultas da Terra e de nossa própria natureza.

Em Yesod nos deparamos com duas simbologias contraditórias. De um lado temos a ideia de Yesod como "Fundamento" (do Universo), sua tradução literal que vem amparado pela Imagem Mágica de um home forte, musculoso, desnudo acrescido ainda ao Nome Divino de Shaddai el Chai שדי אל חי, o Deus Vivo Todo-poderoso e de Kerubim כרובים, os Anjos Poderosos, corroborado pelo Nove de Paus que recebe o nome de Senhor da Grande Força. De outro lado o simbolismo Lunar (a Luz) nos deixa a ideia de algo fluídico, que revela constante fluxo e refluxo e que é governado por Gabriel que também é o regente do elemento Água.

Segundo consta a Cabala, a conciliação destas simbologias opostas encontra resposta a partir do Texto Yetzirático do Nono Sendeiro onde afirma: "Ele prova a corrige o desenho

de suas representações e a unidade, segundo a qual elas estão dispostas, sem diminuição ou divisão”. No mais, este conceito pode ser iluminado pela Experiência Espiritual da “Visão do Mecanismo do Universo” onde todas estas simbologias se integram, a **força** e a **fluidez**, em um fluxo e refluxo que necessita da força para seu movimento, provando que não são excludentes, mas trabalham em harmonia. De outro modo, as águas **fluídicas** do caos se organizam por intermédio das **representações** concebidas em Hod organizando, assim, o Maquinário do Universo. Com base no que foi concebido acima (em Hod): “Ele prova a corrige o desenho de suas representações”.

Cada Esfera opera em seu círculo e de acordo com sua natureza que não pode ser alterada, nem magicamente. O máximo que podemos fazer é corrigir o desenho destas representações. Deste modo as condições do mundo material também não podem ser modificadas diretamente pelo plano espiritual seja para cair chuva, fazer Sol, cura de uma enfermidade, etc., contudo podemos nos aproximar de Malkuth por intermédio de Yesod, e de Yesod por meio de Hod modificando os “desenhos” e consequentemente as “representações”. Então, o Espírito não pode agir diretamente sobre a matéria, mas por meio da mente que opera sobre o Éter que é a estrutura da matéria e o veículo das forças vitais, e pode ser assim manipulado nos limites de sua natureza que, diga-se de passagem, são amplos. Se compreendermos a natureza do Éter compreenderemos também o “modus operandi” dos acontecimentos sobrenaturais não deduzindo-os de criaturas ou espíritos mortos.

O Éter está tão presente em tudo quanto a eletricidade, eis que, ambas não podem ser vistas, mas podem ser manipuladas. O Éter possui a capacidade de ser moldado pela mente.

Yesod está para a Magia assim como Tiphereth o está para o misticismo eis que olhando do ponto de vista de Malkuth, Tiphereth é o Kether para nós pois só é possível ver o Pai através do Filho sem ser destruído. Já vimos que a Árvore da Vida está escalonada em três triângulos: o Logoico (Kether, Hochmah e Binah), o Ético (Hesed, Geburah e Tiphereth) e o Mágico ou Funcional (Netzah, Hod e Yesod). O Triângulo Ético é um espelhamento do Logoico, por isto Moisés só poderia ver a Deus de costas. As quatro Sephiroth inferiores formam a personalidade, o Triângulo Ético (Atma-Hesed, Bodhi-Geburah e Manas-Tiphereth - o Íntimo com suas duas almas: a Alma Espiritual com a Alma Humana) representa a invidualidade e o Triângulo Logoico corresponde a Chispa Divina, a Mônada. Embora cada Sephira emane a sua sucessora, dentro dos triângulos encontramos um par de opostos que se equilibra por uma terceira Sephirah que as tornam funcionais. Aqui temos Yesod como receptora das emanções e equilibradora de Netzah e Hod. Mas aqui ela funciona como o Vô do nome divino יהוה - “Yod-He-Vô-He” em relação a Binah, Tiphereth, Netzah e Hod já que

todos tem a propriedade Vô em si enquanto é também o Vô de Kether. Em razão disto, Yesod é chamada de o "receptáculo das emanções" e é por Yesod que Malkuth recebe o influxo das forças divinas.

Quando o ocultista pretende elevar-se aos planos, a primeira Sephirah que entra em contato é com Yesod, também chamado a Casa dos Tesouros das Imagens, Esfera de Maia ou das Ilusões. É pelas vias do Trigésimo Segundo Caminho do Tau, arcano 22 e coluna do meio que se inicia. Yesod é o Éter refletor da Terra e no microcosmos corresponde ao inconsciente (inclusive o coletivo) dos psicólogos onde se encontram as coisas esquecidas, as imagens reprimidas deste o início das raças. Para se comandar estas imagens e seus habitantes é preciso atuar um nível acima, em Hod, na Casa da Magia. Aliás qualquer centro em que se deseje atuar deve-se antes dominar o seu superior.

A Lua, esotericamente, é tida como mais antiga do que a terra. Afirmar-se inclusive que já fora habitada, passou por sete raças e por fim tornou-se um cadáver. Postula-se que a Terra está no mesmo rumo e que agora está em sua quinta raça raíz; que esta raça está em seu final e que restam ainda duas raças raízes. Helena P. Blavatsky fala em rondas.

Como a Terra e a Lua estão muito próximos, ligados até por um campo magnético, afirma-se que ambas compartilhem um duplo etéreo comum e, como a Lua é o elemento mais velho é o polo positivo e a Terra o negativo. Yesod é a refletora de Tiphereth, o Sol, que é tido como Kether em um arco inferior. Por esta linha de pensamentos, assim como Tiphereth reflete Kether, podemos deduzir que de algum modo o nosso Sol reflete energia ígnea do espaço exterior que nada mais é do que o Grande Imanifestado.

Tudo no Universo está em constante estado de fluxo e refluxo, seja a terra em suas estações, seus dias e noites, ciclos anuais, etc. O mesmo ocorre com a Lua em seu ciclo de vinte e oito dias, suas quatro fases. Dessarte, o ocultista obra por intermédio destas marés, pois seu trabalho depende delas, sempre caminhando paralelamente a natureza e nunca contra as marés que exercem papéis na fisiologia das plantas, animais, germinação, ciclo sexual, reprodução, etc. A Lua determina a estimulação das atividades etéricas e como a Terra e a Lua compartilham o mesmo duplo etéreo estes fluxos influenciam a Terra sobretudo durante a Lua cheia assim como na Lua nova estas influencias são mais baixas, do que, convém abandonar os trabalhos mágicos na Lua nova, podendo utiliza-los com cuidado nos processos de cura, eis que, as forças vitais estão relativamente fracas e as forças desequilibradas fortes de modo que o resultado pode ser o caos. É interessante notar como os agricultores, indígenas, etc., seguem seus trabalhos no curso do fluxo lunar.

Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico: Levanah לבנה, a Lua.

A Lua é o rosto visível de Yesod e sua função é converter em **imagens** concretas as pulsações provenientes dos demais planetas, da mesma forma que os displays dos nossos aparelhos eletrônicos convertem em imagens os sinais elétricos que recebem das estações emissoras. Assim, em nossa TV interna se projetam essas imagens com força imperativa, de modo que todos os recantos de nosso organismo se mobilizam para realizar na vida prática aquela imagem projetada em nosso mundo interno. Deste modo, a Lua desempenha funções equivalentes ao de um monitor de TV, Pc, etc. e que nela se refletem as imagens do que será a nossa vida. Como consequência, à medida que não controlamos as imagens projetadas em nosso interior, é evidente que não podemos imputar a ninguém as responsabilidades pelo mal que está sucedendo a nós, já que este mal vem de nós e não deles.

Com este conhecimento podemos ter uma ideia muito próxima da compreensão de toda a **mecânica do universo**. Daí que o inimigo, o rival, o tirano, o torturador, não seja mais que o intérprete de filmes que se projetam em nosso interior e que sua aparição na vida ordinária corresponda a uma necessidade interior, de modo que, se uma pessoa que interpreta esse papel não está disponível, será outra a que ocupará o seu lugar.

Não recebemos da Lua nenhuma propriedade em particular, pois é uma simples transmissora das pulsações procedentes dos planetas e, se ao tratar do Sol aprendemos que nenhum aspecto planetário é efetivo sem a ajuda de um aspecto solar, aqui temos de acrescentar que para que a influência do Sol surta efeito, será necessário que a Lua o transmita a nós.

O Sol e a Lua são como os ponteiros do relógio de nossa vida. O Sol que marca as horas e a Lua que marca os minutos. O Sol percorre o Zodíaco em um ano; a Lua o faz em 28 dias, de modo que o Sol assinalará o mês em que um determinado evento há de ocorrer, enquanto que a Lua assinalará o dia e a hora.

Uma posição da Lua em um horóscopo indicará a qualidade do monitor de TV, Pc, etc., do aparelho que deverá transmitir as imagens, vídeos das radiações planetárias e, como se compreenderá, é importante que estejam em bom estado, caso contrário, as imagens serão borradas, tênues, muito carregadas de cor, ou então, por momentos teremos a voz mas não uma imagem, exatamente como acontece com os aparelhos citados.

No Zodíaco, a Lua trabalha com os materiais de Câncer, de onde recebe a faculdade de **imaginar**, ou seja, sua faculdade de converter em **imagens** o que não é mais que um impulso sem história, procedente de qualquer centro de vida. Isso nos ensina que por trás de cada história que vivemos (uma imagem detectada), há um impulso, um sinal luminoso que indica algo, que quer interiorizar em nossa consciência uma informação relativa ao **funcionamento do universo**. Mas nós somos pouco dados as sutilezas, tomamos a anedota como uma verdade em si mesma e nos alegramos como se fossem algo reais.

Se no universo, as funções do Sol não são as mesmas que as da Lua, é evidente que na vida Microcósmica tampouco o serão as do homem e da mulher. Os maus aspectos planetários sobre a Lua nos dirão se os impulsos planetários são captados com nitidez. Se o Sol representa a polaridade masculina, a Lua representa a polaridade feminina da alma humana e, no cenário da vida física, algumas vezes nos identificamos com o Sol e nascemos sob o sexo masculino e, outras vezes nos identificamos com a Lua e nascemos sob o sexo feminino.

Nesta briga pela **difusão** das imagens entre os planetas, pode ser que um determinado planeta monopolize uma produção de imagens, e outros se vejam excluídos desse instrumento de difusão, de maneira que os impulsos produzidos, nunca sejam cristalizados e tornados uma realidade. Uma Lua mal aspectada, para uma mulher, é o anúncio de um caráter difícil. Para um homem, anuncia a captação de uma mulher difícil, e para ambos, mãe conflituosa.

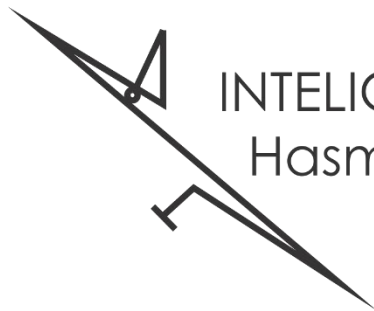
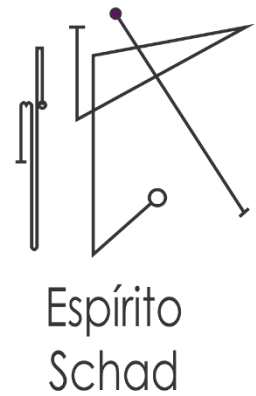
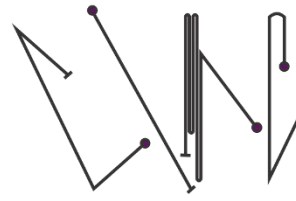
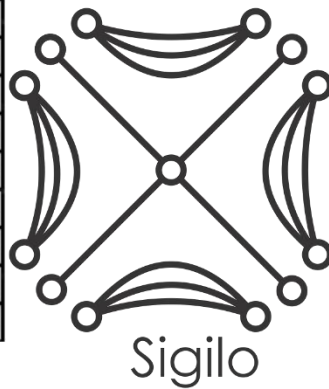
Palavras chaves:

(+) Imagens, imaginação, funcionamento do universo, difusão.

(-) Caráter difícil mulher e mãe.

Quadrado mágico, sigilos do planeta, inteligência e espírito

37	78	29	70	21	62	13	54	5
6	38	79	30	71	22	63	14	46
47	7	39	80	31	72	23	55	15
16	48	8	40	81	32	64	24	56
57	17	49	9	41	73	33	65	25
26	58	18	50	1	42	74	34	66
67	27	59	10	51	2	43	75	35
36	68	19	60	11	52	3	44	76
77	28	69	20	61	12	53	4	45



Tarshisim vead Barschemoth
Ruachoth haSchartathan
Schechalim

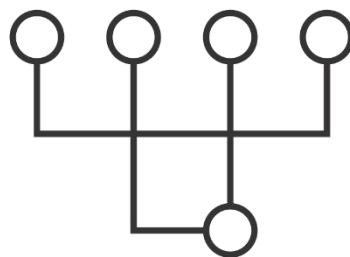


Imagem Mágica: Um belo homem desnudo, muito forte.

Há uma natureza doble nas simbologias de Yesod. Vemos por exemplo Diana a deusa lunar dos Gregos que no início era apresentada como uma deusa casta, virgem e posteriormente com muitos seios reverenciada como deusa da fertilidade. Isis a deusa lunar que posteriormente aparece com cornos de vaca, símbolo da maternidade. Tudo se explica pelo fluxo e refluxo da Lua, sua natureza rítmica, no ritmo sexual das mulheres, que ora estão acessíveis e ora agressivas, às vezes é uma deusa virgem a às vezes uma deusa da fertilidade.

Há também três deusas atribuídas a Lua: Diana; Selene ou Luna e Hécate (na Grécia), a deusa da feitiçaria, dos encantamentos e que preside os partos.

Temos ainda Thoth o Senhor da Magia que em tempos antigos foi atribuído a Lua embora Hermes Trismegistos (Thoth) esteja mais associado a Hod em razão da matemática, astrologia, conhecimentos de magia, etc.

Assim, ao tratarmos da Lua nos referimos aos estados etéreos e não de estados físicos. O magnetismo dos seres vivo cresce e diminui no ritmo da Lua em razão de particularidades de cada indivíduo, exemplo: nascimento em determinada fase da Lua. O modo que um magnetismo pode estar em ascensão e em outro não, e vice-versa.

Símbolos/Armas mágicas: Os perfumes, as sandálias. Como estamos tratando do campo da magia estas referem-se ao uso durante as operações.

Trata-se, pois, de sandálias e chinelos de puro couro, sem solado de borracha e nem saltos, devidamente consagrados que utilizamos para trabalhar no círculo mágico. Visa permitir a circulação das energias, o magnetismo da Terra ao Mago ao mesmo tempo que que cria um campo sagrado no próprio magista.

Êxodo 3:5 E disse: Não te chegues para cá; tira os teus sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.

Do mesmo modo atua o tapete com as cores apropriadas, os símbolos, a mobília, etc. que concentram o magnetismo da Terra utilizado nas operações, da mesma maneira como o altar é o lugar dos poderes espirituais.

Os perfumes representam o lado etéreo das operações e possuem influência psicológica cuja a finalidade é tirar proveito das emoções, de alterar o foco da consciência.

Correspondência no Microcosmo: Os órgãos reprodutores. Embora o órgão seja físico esta esfera se refere a uma representação etérea em razão do magnetismo sexual e de sua atribuição na espiritualidade como órgão gerador e transformador da energia. Refere-se, pois, aos trabalhos do Sahaja Maithuna, a Magia Sexual tão ocultada pelas entidades esotéricas em seus círculos fechados, ou seja, a prática sexual sem o derrame do sémen, sem a perda das energias sexuais que se convertem em alma e poder. Então as reações físicas do sexo são apenas uma parcela muito pequena do que realmente representa, a ponta do iceberg.

Correspondência no Macrocosmo: Os lugares ermos, desertos, florestas, nas rochas, nos lugares pedregosos, as montanhas, as fontes, as águas, os rios, os mares e os portos; os barcos, os diversos lugares campestres e os bosques; e também os caminhos públicos, os celeiros e outros semelhantes.

Experiência Espiritual: A visão do mecanismo do universo. Esta descrição ocorre por trata-se da parte vital, da energia vital, de tudo o que se encontra no mundo físico. É a casa das máquinas de tudo o que conhecemos e emite uma luminosidade que chamamos de "aura".

Portanto Yesod é também onde se localiza o Éter do Sábio, a Luz Astral, Akasha, também conhecido como o 5º elemento, eis que os outros quatro (Fogo, Água, Ar e Terra) integram Malkuth. Este Éter não é o mesmo conhecido no plano físico, que possui natureza densa e representa o elemento ígneo dos quatro elementos físicos, mas constitui-se na raiz do éter físico.

Para se compreender os quatro elementos inferiores, deve-se fazê-lo a partir do quinto elemento mais acima, pois do contrário estaríamos correndo em “petição de princípio” onde o definido está na definição, o que não leva a lugar algum. Portanto, em cabala, para se compreender um plano deve-se conhecer o seu superior onde radica sua natureza. Então em Yesod nos deparamos com o quinto imanifesto dos quatro inferiores em Malkuth ou seja: o Fogo dos antigos ou éter dos modernos, a Terra, a Água e o Ar, que correspondem aos estados sólidos, líquido e gasoso da matéria.

Por fim, vislumbramos as águas fluidas do caos reunindo-se e organizando-se por meio das representações que foram delineadas em Hod. Este reordenamento final, correção e disposição da unidade das representações ou imagens formativas resultam na organização do mecanismo do Universo.

Virtude: Independência. Surge da capacidade de criar suas próprias fundações pelas vias da imagem que segue de baixo para cima e de cima para baixo e, assim, poder reconstruir-se constantemente.

Vício: Inveja. Refere-se a um desgosto provocado pela felicidade ou prosperidade alheia ou ainda o desejo de possuir ou gozar o que é de outrem, seja qualidades, atributos, bens, etc. Pode ter origem em uma incapacidade de alcançar a independência para se conseguir algo que outro tenha, em um processo competitivo, sentimentos de vingança ou prevenção kármica, medo, descrédito na justiça divina que dá a cada um segundo seu merecimento²⁴, etc.. Eliminando-se a inveja surge a justiça e alegria pelo bem alheio.

Aspecto: 150º Quincúncio

O quincúncio corresponde a uma separação de 150 graus entre dois planetas. É um aspecto considerado benéfico, mas de menor intensidade embora alguns astrólogos não veem nele um aspecto nem benéfico e nem maléfico e, não lhes falta razão para duvidar, já que o quincúncio corresponde à Lua, que, por sua posição na coluna central, transmite a ideia de um **equilíbrio** entre o Bem e o Mal. Contudo, ao tratar-se de um equilíbrio, já se fala de um bem. Esse aspecto corresponde ao mundo cabalístico de Formação (Yetzirah) e trabalha sobre o Éter de Vida que (como dissemos no aspecto em Hod) conecta a região responsável pelos arquétipos da **vitalidade** universal com os órgãos sexuais físicos em Yesod.

Já vimos como a Lua é fecundadora de todos os aspectos, e que transforma as vibrações planetárias em imagens interiores que nós projetamos tal qual o mundo exterior. O quincúncio é a porta de manifestação destas **imagens** projetadas.

²⁴ Não é considerado aqui a fortuna obtida ilicitamente.

Para se gestar uma criança são necessários nove meses, durante os quais sua imagem vai se formando internamente na mãe. Portanto, não se pode pretender que a imagem que o quincúncio forma em nosso interior se exteriorize em um momento como por arte de magia. Por esta razão os efeitos do quincúncio não aparecem imediatamente, daí seus efeitos serem subestimados. Mas a verdade é que com o quincúncio pronunciamos um veredicto inapelável, eis que, uma vez que a imagem seja formada em nosso interior, quando esse aspecto ocorre, as imagens se **exteriorizarão** sem que haja nada que possa evitá-lo e viveremos em nossa realidade física os valores que represente esta imagem, os seus resultados no campo material.

Deste modo, podemos evidenciar que no processo de cristalização de um ato, o trígono (30°) uraniano nos oferece **circunstâncias** extremamente favoráveis para realizar nossas ambições; porem a sesquiquadratura (135°) mercuriana nos convida depois a **refletir** sobre se fazemos bem ou mal, aceitando aquilo que com tanta facilidade nos vem. Estas reflexões, unidas com as possibilidades do trígono, passam ao o quincúncio (150°) para estabelecer o quinhão definitivo (a **imagem**) do que haveremos de viver. Os maus aspectos sobre o ponto do quincúncio podem alterar profundamente a natureza da imagem proposta por nossa vontade, como também podem alterar os maus aspectos que receba a Lua em um tema, já que isso implicará na alteração da má qualidade do centro produtor de imagens.

O quincúncio de **ida** é o portador de **fecundidade** física (por estar ligado ao sexo), no sentido mais amplo: descendência, realizações materiais de acordo com a tônica dos planetas que o formam. O quincúncio de **retorno** tem de ser portador de **produções espirituais**, de acordo também com a natureza dos planetas envolvidos.

Animais terrestres: Animais lunares são aqueles que amam a companhia do homem e que crescem no amor ou no ódio, como todas as espécies de cães. O camaleão que é lunar porque sempre assume uma cor de acordo com a variedade da cor do objeto embora também tenha natureza mercuriana por adentrar as cores do arco íris. Também são lunares os suínos, as corsas, cabras e todos os animais que observam e imitam o movimento da Lua, como o babuíno e a pantera. Os gatos, cujos olhos aumentam ou diminuem de acordo com o percurso da Lua, e aquelas coisas que são de natureza semelhante, como o sangue da menstruação e todos os animais que vivem na água e na terra, como a rã, o sapo, as lontras e outros animais que se alimentam de peixe.

Aves: Entre as aves, os gansos, patos, mergulhões e toda espécie de ave aquática que se alimenta de peixe, como a garça, o besouro de dois chifres, que parece um touro, o escaravelho, pois, segundo escritos antigos, ele escava sob o esterco e lá permanece por um período de 28 dias. após o que abre o esterco e o joga na água, de onde vêm os besouros.

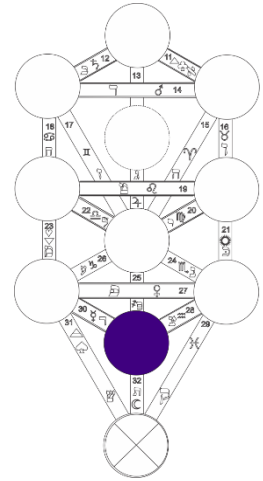
Animais aquáticos: O peixe-gato, cujos olhos mudam de acordo com o percurso da Lua, e todos os que observam o movimento da Lua, como a tartaruga, os equeneídeos, o caranguejo, as ostras, os sapos e as rãs.

Plantas: Entre as plantas e árvores, são lunares as leitosas como a seringueira; as que são aquosas, acumulam água, vivem no elemento ou bem perto a ela como a bananeira, coqueiro, a palmeira que nasce um ramo a cada nascer da Lua, o agrião; as de folhas aromáticas como a cânfora, arruda, eucalipto, hortelã, alecrim, absinto, artemísia; as de hábitos noturnos como o selenotrópio (parece referir-se a dama-da-noite) que se inclinam para a Lua, assim como o heliotrópio se inclina para o Sol; o hissopo, o alecrim, o agnocasto (indicado para o tratamento de irregularidades do ciclo menstrual).

Pedras: O cristal, a marcassita de prata, e todas as que são brancas, a pedra selenita, as que brilham de um corpo branco, com um fulgor amarelo, imitando o movimento da Lua e tendo em si a figura da Lua com sua volatilidade diária, que aumenta ou diminui, assim como a própria Lua. Também as pérolas, que são geradas nas conchas.

9.2 Caminho 9º

O Nono Caminho chama-se **Inteligência Pura**, porque purifica as Emanações. Ele prova e corrige o desenho de suas representações e a unidade segundo a qual elas estão dispostas, sem diminuição ou divisão.



É o Caminho de Yesod, a encarregada de fixar as imagens provenientes dos outros Sephiroth, do mesmo modo que o display, as telas dos aparelhos reconstituem as imagens enviadas pelo centro emissor em forma de pontos luminosos, projetando-as depois sobre Malkuth.

A experiência espiritual deste Sephirah é chamada de "Visão do Mecanismo do Universo" porque aqui as imagens ganham sentido e adquire um rosto, que permite compreendê-la. Aqueles que não realizaram a experiência espiritual reservada a este caminho veem o universo como um puro jogo de energias desorganizadas sem o seu aspecto de imagens delineadas por Hod ("segundo a qual elas estão dispostas") ao qual Yesod deve adequar-se, "provar, corrigir o desenhos de suas representações", conforme decretado por sua superiora sem que haja perda de suas nuances essenciais.

Neste mecanismo do Universo, Yesod figura como o receptáculo das emanções das outras Sephiroth e, como o imediato transmissor destas emanções a Malkuth. Reforçando o entendimento, cumpre a esta Sephiroth corrigir as emanções destinadas a Esfera mais densa conforme implica o próprio Texto Yetzirático: "Ele prova e corrige o desenho de suas representações", portanto, em um ato de magia, deve-se cuidar desta Sephirah, controlar os desvios da imaginação, corrigir os desenhos.

A nível humano, estaremos trabalhando no 9º Caminho se soubermos **dar a cada conhecimento a coerência** que faça a **verdade reconhecível para todos**, de não nos conformarmos em conhecermos uma 'verdade' e enuncia-las através de uma série vaga de pontinhos luminosos. Afirmar-se que os grandes iniciados sabem criar imagens na mente de seus discípulos e nela está a prova de seu saber, o fazem na passagem do conhecimento ou da própria iniciação.

O trabalho no 9º Caminho constitui-se em fazer claro e evidente a mensagem procedente das oito Sephiroth superiores, de modo a evitar que seja confusa, indistinta e dando interpretações diversas, ou seja, deve ser compreendida de uma forma tão perfeita, que possa ser salvo desta forma de destruição e de divisão pela confusão e duplicidades de sentidos.

O caminho 9º é regido pelo Anjo 72 9->9: MUMIAH.

9.3 Cartas do Tarô

Os quatro noves. Nove de Paus: **Grande Força**; Nove de Copas: **felicidade sentimental - realização amorosa**; Nove de Espadas: **Crueldade - imagens restritivas**; Nove de Ouros: **ganância material**.

Os nove em conjunto representam a produção de imagens de tudo o que foi trabalhado pelos demais centros. Separadamente o nome divino, יהוה - "Yod-He-Vô-He", se dividirá da seguinte forma: o nove de paus é o Yod; o nove de copas o He; o nove de espadas o Vô e o nove de ouros o segundo He. Yesod se encontrará particularmente identificado com nove de ouros, eis que já se encontra no nível mais baixo para despejar e absorver as imagens para a terra.

Os nove tratam do resultado final de todo um processo de elaboração. Indica que nada de novo se apresentará em relação a coisa ou situação objeto da consulta. Significam sempre uma coagulação das energias em formas concretas. Que o assunto chegou ao seu ápice e está esgotado restando apenas sua estagnação.

Embora seja interpretada como triunfo, indica concomitantemente, a necessidade de ir-se para outra coisa e não se eternizar naquilo, eis que, as forças invisíveis da vontade se iniciaram a trabalhar em outra frente. Então o indivíduo tem que ser capaz de seguir adiante, caso contrário, perceberá que estará se jogando em uma posição infrutífera, sem futuro por assim dizer.

9.3.1 Nove de paus

Recebe o título de **Senhor da Grande Força**. Refere-se ao elemento **Fogo** e astrologicamente corresponde a posição da **Lua** transitando pelo **terceiro** decanato de **Sagitário** onde manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Hesed-Júpiter** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é a **Lua**.

Neste ponto, **Kether** o primeiro ponto de partida na Arvore e no zodíaco, o centro produtor de iniciativas, a essência divina, expressa-se por intermédio de **Yesod** o centro produtor de imagens, que reflete tudo o que foi trabalhado pelos demais centros. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Hesed**, o coordenador deste subciclo evolutivo.



O Nove de Paus é o Yod (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos noves, deste modo, possui uma relação com Kether o iniciador supremo, o primeiro, que está acima de todas as coisas e refere-se à influência de Yesod no plano espiritual (Yesod em Yod).

Aqui, as imagens vêm do Mundo das Emanações pelas vias de Netzah, a Sephirah que representa o terceiro ciclo, o "Yod" do Mundo de Yetzirah. Ocorre que as energias de Kether não podem descer diretamente a Yesod pois causaria danos tanto a Yesod quanto a Malkuth dada a intensidade e sutileza de suas pulsações de modo que passa por Netzah que é um "Vô", mas também um "Yod" em seu mundo, de onde recebe e direciona para Yesod.

Quando as energias de Kether passam por Netzah dá lugar a grandes realizações, fama, renome, fortuna. Um fluxo que beneficia a todos.

Estas imagens projetadas ao cérebro emitem um grande impulso, uma vontade grandiosa ao indivíduo, espetacular, como em um palco e que ensejará a realização **culminação de suas empresas**. Os que o rodeiam perceberão uma porta aberta a um mundo maravilhoso.

Apesar das boas novas, ao trabalhar com os noves cumpre ter em conta as posições das demais cartas, observar se as forças espirituais não estão obstaculizadas durante a sua descida, de modo a dificultar a chegada ao cérebro as emanações de cima, o que dificultará o cumprimento da ordem que emergiu das emanações e poderá levar o indivíduo a situações de fracasso ou retardar a coroação de sua empresa.

Palavras chaves: 9♣ Senhor da **Grande Força**, empresa espetacular.

(Reta) **Final de luta**, vitória moral, decisão favorável, paz;

(Invertida) **Atrasos**, suspensão, lentidão, obstáculo, adversidade, calamidades.

9.3.2 Nove de copas

Recebe o título de **Senhor da Felicidade Sentimental**. Refere-se ao elemento **Água** e astrologicamente corresponde a posição da **Lua** transitando pelo **terceiro** decanato de **Peixes** onde manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Hesed-Júpiter** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é a **Lua**.

Neste ponto o Amor-sabedoria de **Hochmah** expressa-se por intermédio de **Yesod** o centro produtor de imagens, que reflete tudo o que foi trabalhado pelos demais centros. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Hesed**, o coordenador deste subciclo evolutivo.



O Nove de Copas é o He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos noves, deste modo, possui uma relação com Hochmah o supremo representante do amor e refere-se à influência de Yesod no plano astral (Yesod em He).

O título original aqui é Felicidade Material, contudo, como parece contradizer o significado da carta que trata dos sentimentos, alteramos para Felicidade Sentimental.

Temos, então, o domínio do mundo dos sentimentos regido por Hochmah, a influência de Júpiter sobre o pacto do casamento e a expressão deste amor em Yesod; não é por acaso que alguns entendimentos sobre esta carta estejam associados a gravidez já que aporta a exteriorização dos sentimentos e Yesod é representado por Isis como a vaca com cornos, símbolo da maternidade ou mesmo Diana a Deusa da fertilidade com muitos seios. Difere do Ás de espadas que se refere ao engendramento inicial, mas aqui a gravidez já está próxima ao parto.

De outro lado, Yesod programa a exteriorização dos pensamentos do amor em forma de **realização amorosa**, de manifestação última destes sentimentos, uma beata felicidade vivida por um bom tempo. Então, satisfeita a felicidade amorosa a pessoa sai em busca de novas experiências e quer levar junto o objeto de sua felicidade, eis que, o estancamento deixa caminho aberto para o nove de espadas, que em breve poderá os separar pois, como já foi dito sobre os noves, as forças invisíveis da vontade se iniciaram a trabalhar em outra frente.

No mundo das Águas os sentimentos são predominantes, são, portanto, empresas amorosas ou obtida através do relacionamento sentimental. As imagens são depositadas em Yesod para que um processamento cerebral articule as manifestações.

Se a força é frágil (carta invertida), as imagens revelarão uma realidade interior propiciadora de vitórias, sem que, contudo, venha a exteriorizar-se.

Palavras chaves: 9♥ Senhor da Felicidade Sentimental, **realização amorosa**, gravidez, sentimentos em Yesod, empresa amorosa, beata felicidade.

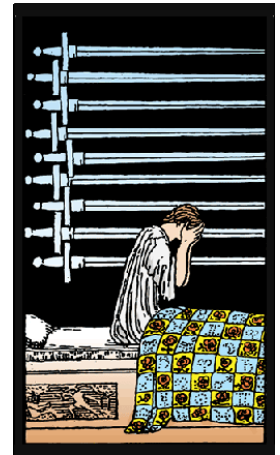
(Reta) **Vitória**, ganho, superioridade, espetáculo;

(Invertida) Sinceridade, **lealdade**, coração aberto, liberdade, confiança.

9.3.3 Nove de espadas

Recebe o título de **Senhor da Crueldade**. Refere-se ao elemento **Ar** e astrologicamente corresponde a posição da **Lua** transitando pelo **terceiro** decanato de **Gêmeos** onde manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Hod-Mercúrio** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é a **Lua**.

Neste ponto as restrições de **Binah** o construtor do universo, centro instituidor de todas as coisas de onde emanam a Lei e a ordem, expressa-se por intermédio de **Yesod** o centro produtor de imagens, que reflete tudo o que foi trabalhado pelos demais centros. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Hod**, o coordenador deste subciclo evolutivo.



O Nove de Espadas é o Vô (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos nove, deste modo, possui uma relação com Binah a inteligência ativa e refere-se à influência de Yesod no plano mental (Yesod em Vô).

Yesod é o "Vô" terminal de várias exteriorizações, principalmente no que tange as restrições de Binah já que ocupa a posição de "Vô" do terceiro triângulo na terceira posição. Tome-se ainda que o nove de espadas se refere a Binah o que nos dá uma energia bem resolvida e que Yesod (por ser o exteriorizador de todos os "Vô") domina plenamente.

Como estamos tratando da união entre Binah e Yesod as **imagens** projetadas são de caráter **restritivo** acerca de nós mesmos, que limitam as nossas possibilidades, porque estamos quase em Malkuth e, nos deparamos de forma crua, nos damos conta das necessidades, do que devemos fazer diante do que pretendemos. Assim começam as primeiras sensações que passam da teoria à prática, da imaginação a materialidade.

As possibilidades inerentes ao mundo das ideias são infinitas, mas quando nos deparamos com o mundo físico somos obrigados a abandonar parte do teórico em razão das práxis que impõe o resultado.

Deste modo, adentramos a materialização do brocardo filosófico: "Sei que nada sei". Eis que as pulsações acabam de sair das diversas etapas de desenvolvimento em que o universo não esconde mais seus segredos e se vê agora arrefecer na fase das cristalizações onde tudo depende de um desenrolar certo, adequado sob pena de fracasso. O nove de espadas é um passo para a prática que, todavia, somente se cristalizará com o dez.

Palavras chaves: 9♠ Senhor da Crueldade, **Imagens restritivas** de nós mesmos.

(Reta) **Solidão**, celibato, claustro;

(Invertida) Desconfiança, **temor justo**, timidez, vingança.

A solidão que expressa por esta carta é relativa ao seu caráter depressivo, das imagens restritivas sobre si mesmo, diferente da solidão do quatro de espadas invertida que se trata de um recolhimento após uma luta, um período de descanso.

9.3.4 Nove de Ouros

Recebe o título de **Senhor da Ganância Material**. Refere-se ao elemento **Terra** e astrologicamente corresponde a posição da **Lua** transitando pelo **Terceiro** decanato de **Virgem** onde **Hod** manifesta seus fluxos mediante as roupagens deste signo regido por **Hod-Mercúrio** que o influencia e sob as pulsações do regente deste decanato que é a **Lua**.

Neste ponto **Hesed** com o seu poder espiritual realizador das bondades, expressa-se por intermédio de **Yesod** o centro produtor de imagens, que reflete tudo o que foi trabalhado pelos demais centros. No mais, o resultado desta alquimia se exteriorizará ainda pelo tom prismático de **Hod**, o coordenador deste subciclo evolutivo.



O Nove de Ouros é o 2º He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos nove, deste modo, possui uma relação com Hesed o instrumentador do Paraíso e refere-se à influência de Yesod no plano físico (Yesod no 2º He). Aqui, as energias de Yesod estão diretamente associadas a Malkuth, que representa a personalidade física em Assiah.

Neste ponto há uma inversão e, agora, é Malkuth que projeta as suas imagens partindo das experiências materiais do indivíduo, imagens estas ligadas a autoconservação em um mundo onde se idolatra os valores que vem de baixo, sem se preocupar com outras coisas. Basta conquistar o respeito dos seus semelhantes na medida que se obtém aquilo que respeitam.

Aqui não importa que se trate de um homem sábio, pois não se trata de adquirir o respeito nesta instância, já que o idolatrado é o homem rico, de modo que as imagens que Malkuth projeta em Yesod, para que volte a o cérebro, são imagens de riqueza e opulência, o **ganho material** em detrimento do espiritual, há, portanto uma **inversão de valores**.

Contudo se as influências da carta não vêm com plenitude (carta invertida) a Yesod, o caminho do dinheiro será incerto e, portanto, levará às **decepções** que falam as interpretações negativas.

Palavras chaves: 9♦ Senhor da **Ganância material**, respeito alheio por ter R\$, **inversão de valores**.

(Reta) Interesse, triunfo material, riqueza, opulência;

(Invertida) Engano, **decepção**, promessas, projetos abortados.

9.4 Evocação para o dia de domingo – Dia da Lua

Eu vos invoco, vos conjuro e me cofio a vós, Anjos fortes e santos de Deus, pelos nomes de Adonai, Adonai, Adonai, Eye, Eye, Eye, Cados, Cados, Cados, Achim, Achim, Achim, La, La, Forte La, que apareceu no monte Sinai, que resplandeceis sempre glorioso na montanha do Ser, com a glorificação do Rei Adonai, Sadai, Zabaoth, Amathay, Ya, Ya, Ya, Marinata, Abim, Ida, que criou o mar, e todos os lagos e as águas, no segundo dia, que estão nos céus e na terra, selou o mar com seu grande nome, e deu seus limites além dos quais ele não pode passar, e pelos nomes dos anjos, dos Elohim que governam a primeira legião, sob o mando de Orphaniel, grande anjo, precioso e honrado, e pelo nome da sua estrela que é a Lua, por seus treze mil raios e por todos os nomes acima referidos, Eu te conjuro, Gabriel, que é o regente do domingo, dia da Lua e segundo dia.

Vos conjuro em nome do santo e misterioso TETRAGRAMMATON a vir até aqui para assistir-me neste trabalho, que venhais em meu auxílio e realizeis todas as minhas vontades. AMEM.

10 Sephirah 10: Malkuth

10.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Malkuth, (Em hebraico: מלכות Mem, Lamed, Kaph, Vau, Tau - Reino)	
Coro, nome cristão:	10 – Almas ou iniciados	
Nome divino (Atziluth):	Adonai Malekh אדני מלך, ou Adonai ha Aretz אדני הארץ "O Senhor que é Rei" e "O Senhor da Terra"	
Arcanjo (Briah):	1) Metatron מטטרון Príncipe dos Rostos	
(aqui são três)	2) Sandalphon סנדלפון Príncipe da Oração e 3) Nephesch ha Messiah נפש המשיח Alma Reconciliadora da Terra.	
Coro Angélico (Yetzirah):	Ashim אשים, Almas de Fogo, Homens.	
Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico:	Olam Yesodoth עולם יסודות; Esfera dos Elementos.	
Inteligência Geomântica:	n/c	
Regente do planeta:	Melquisedeque (Changam) (מלכי-צדק)	
Títulos conferidos:	A Porta. A Porta da Morte. A Porta das Trevas da Morte. A Porta das Lágrimas. Vale de Lágrimas. A Porta da Justiça. A Porta da Oração. A Porta da Filha dos Poderosos. A Porta do Jardim do Éden. A Mãe Inferior. Malkah, a Rainha. Kallah, a Noiva. A Virgem. Ísis da natureza.	
Imagem Mágica:	Uma jovem coroada, sentada e velada, no trono.	
Símbolos/Armas mágicas:	O altar do cubo duplo. A cruz de braços iguais. O círculo mágico. O triângulo da arte.	
Localização na Árvore:	Na base do Pilar do Equilíbrio.	
Relação/elementos:	Fogo da Terra, Água da Terra e Ar da Terra	
Mundo do coro:	4 – Assiah, Ação material – elemento Terra.	
Correspondência	no	Os pés. O ânus.
Microcosmo:		

Correspondência no

Macrocosmo:

Signos: Capricórnio, Touro e Virgem

Elemento zodiacal: Terra

Texto yetzirático: O 10º Caminho chama-se **Inteligência Resplandecente**, porque é exaltada sobre todas as cabeças e tem por assento o trono de Binah. Ela ilumina os esplendores de todas as luzes, fazendo emanar a influência do Príncipe dos Rostos, o Arcanjo de Kether

Experiência Espiritual: Visão do Anjo da Guarda Sagrado.

Atributo:

Virtude: Discriminação.

Vício: Avareza. Inércia.

Aspecto: 180º Oposição

Animais: Esfinge (animal imaginário dos 4 elementos)

Plantas: Milho, todos os cereais, salgueiro, lírio, hera

Pedras: Cristal de Rocha; Sal

Drogas: n/c

Cartas do Tarô: Os quatro dez: Dez de Paus: **opressão**; Dez de Copas: **Sucesso Perfeito**; Dez de Espadas: **ruína**; Dez de Ouros: **Riqueza Abandonada**.

Cor em Atziluth: Amarelo (esverdeado).

Cor em Briah: Citrino, **oliva**, castanho-avermelhado a preto.

Cor em Yetzirah: Citrino, oliva, **castanho-avermelhado** a preto, salpicado de ouro.

Cor em Assiah: Preto, com listras amarelas.

Velas: 1 Branca em cima e duas amarelas em baixo

Incenso: [Erva de Santa Maria, enxofre, raiz de guiné, gengibre, etc.]

10.2 Disposições gerais

Malkuth é o corpo físico, o mundo físico. O corpo vital é uma secção superior do corpo físico, ou seja, fazem parte do mesmo corpo e não são corpos distintos.

Malkuth é o Reino, o seu regente é CHANGAM, o Génio da Terra também conhecido por Melquisedeque (מלכי-צדק), Rei ou reino da Justiça.

No mundo físico é onde desagua a resultante das energias superiores, inclusive a degradação egóica que nos impede o contato com o Íntimo que está em Hesed (o primeiro do Mundo de Briah) e é o reflexo primeiro de nosso Real Ser em Kether (o primeiro de Atziluth).

Os agregados psicológicos seguem as Leis do três e do sete. Pelo três operam nos seguintes mundos:

Mundo de Atziluth, também conhecido pelo mundo da Vontade e, assim o ego atua como **demônio da má vontade**, representado no Cristianismo por **Caifás**, aquele que sempre quer fazer a sua própria vontade, odeia a Vontade do Pai, é o inimigo da prontidão, tem o poder para fazer, mas não o faz. Não nos deixa agir, possuir um estado de prontidão para servir o nosso semelhante, não nos deixa cumprir as nossas obrigações para com a família, amigos, semelhantes, os seres vivos e o planeta, e ele quem prostitui o altar, trai incessantemente o Real Ser. O Adorável Íntimo dá-lhe o báculo para pastorear suas ovelhas, no entanto, o cínico traidor converte o altar em leito de prazeres, de fornicação;

Mundo de Briah, também chamado mundo dos desejos que é representado no Cristianismo por **Judas**, o **demônio do desejo**, aquele que vende seu Mestre por trinta moedas, mas também por Esaú que vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó por um prato de lentilhas, ou seja se vende pelos prazeres, pela fornicação e,

Mundo de Yetzirah, também conhecido pelo mundo da mente, representado no Cristianismo por **Pilatos**, o **demônio da mente**, aquele que lava suas mãos diante dos erros, que para tudo tem desculpas, sempre se declara inocente, nunca tem culpa, constantemente se justifica perante si mesmo e perante os outros, procura evasivas, escapatória para driblar suas próprias responsabilidades, encontra justificativa para todos os erros, etc.

O ego, constituído pelos sete pecados capitais Ira, Cobiça, Luxúria, Inveja, Orgulho, Preguiça e Gula, simbolizado pelos sete planetas atua em cada um dos Mundos citados, atua nos sentidos (visão, olfato, paladar, audição, tato) e nos centros da máquina humana a saber: intelectual, emocional, instintivo-motor e sexual de modo que tem inúmeras atuações secundárias. Esses elementares-animalescos vivem dentro do Reino da nossa Alma e nutrem-se com as substâncias inferiores dos nossos baixos fundos animais, alimentam-se com as energias de deveria formar a nossa Alma e assim roubam grande parte de nossa Consciência, basta analisar as seguintes afirmações: eu tenho ira, eu cobiço, eu desejo, eu sinto inveja, etc.

Quando oramos ao Pai: “Venha a nós o Vosso Reino”, estamos dizendo não ao ego e sim ao nosso Real Ser em Malkut, “...seja feita a Sua Vontade assim na terra (Malkuth) quanto nos céus... (Sephiroth superiores)”

Quando dissolvemos os eus encarnamos a Alma (que habita a 6º dimensão) e o Espírito (Íntimo em Hesed), então surge o Homem Verdadeiro, aquele que tem encarnada a sua Alma e o seu Espírito, de outro lado aquele que não os encarna não passam de fantasmas com a Consciência adormecida e atua de forma unicamente subjetiva em contraposição a Consciência objetiva.

O Mundo Físico é conhecido também como o vale de lágrimas, mundo do meio, o vale do Sansara o que nos lembra a Roda do Sansara que roda incessantemente no processo de involução e evolução na perda de um corpo físico e tomada por outro até que termine o período de 108 existências onde então há o mergulho no abismo para desintegração das energias degradadas. Tudo mais explicado no arcano 10 do Taro.

Esta esfera corresponde tanto ao Mundo Físico como o que está dentro deste mundo, ou seja, no interior, nas entranhas da Terra. Assim aqui se encontra ao Sephiroth invertidos ou as Kliphos, também chamados de demônios, as Almas em pena, os que sofrem por ter esgotado o ciclo de 108 existências sem a autorrealização e assim evoluíram no tempo. Nestas Kliphos encontram-se ainda os Anjos Caídos, os Gênios do Mal. Então podemos dizer que os mundos infernos também pertencem a Malkuth.

10.3 Introdução Sefiróthica

Malkuth é a última Sefirah, a décima, da Árvore Cabalístico e pertence o Mundo de Ação (Assiah). No Zodíaco, corresponde ao Ascendente ou Casa I. Este centro representa, pois, a nossa terra humana, nosso mundo físico. Os nove centros anteriores simbolizam tantos outros grupos de faculdades que devemos adquirir ao longo de nosso percurso humano, vida após vida. Malkuth será, pois, o resultado de nossa atividade anterior (Karma, destino). Todos os centros de vida desembocam finalmente em Malkuth, ou seja, na nossa personalidade material, transformando-a. Neste ponto, tudo se transforma em acontecimento, em realidade palpável.

Malkuth é o nosso Ser físico e, a nível universal, o nosso planeta Terra. Todos os Centros de Vida desaguam finalmente em Malkuth, ou seja, em nossa personalidade material, transformando-a.

A atividade desses nove Centros sobre o décimo (Malkuth), que somos nós, é o que vai formando a nossa consciência no correr das existências (no popular: encarnações). Cada um tem suas leis e seus princípios, e para que possamos aprendê-los, as Hierarquias Espirituais que dirigem a evolução humana nos situam, em uma determinada vida, "mais perto" de um determinado Centro ou de outros.

A nível **microcósmico** o trabalho humano consiste no autoconhecimento, "nosce te ipsum" da escola Pitagórica, pois Malkuth é a nossa Terra humana, assim cumpre descobrir a que Centro de Vida pertence cada um dos objetos, seres, situações concretas que temos de enfrentar de sorte que saibamos de que forma podemos agir já que se nos conhecemos saberemos exatamente porque estamos vivendo experiências negativas.

Alguns queixam-se da maldade de seus familiares, de seus amigos, mas não conseguem ver as forças negativas que estão instaladas em seu interior de modo que Yesod exterioriza estas imagens. Se se propusessem a se conhecer melhor, descobririam essa realidade íntima e mudariam. Então, modificando-se o interior se modificaria também a sua realidade exterior pois "o exterior é o reflexo, a plasmação do interior".

Podemos consultar nossa evolução pelo Horóscopo cabalístico de nascimento de cada indivíduo que permite saber quais serão os Centros, que de certo modo descansam, e quais são os ativos em sua presente vida. Desta forma, o astrólogo cabalista pode orientar a pessoa a respeito do trabalho que deve realizar.

Então basta ver em que signo está um planeta e colocar este planeta no Sephiroth que corresponde ao planeta que rege o signo que o planeta está localizado. Assim, se Vênus está em Aquário, colocamos Vênus em Binha-Saturno na Árvore já que Saturno rege Aquário.

Colocados todos os planetas na Árvore analisam-se as Sephiroth que tem mais planetas. Se em um Horóscopo domina Yesod, teremos o homem que se move muito, que transforma em atos os impulsos de sua consciência. O domínio de Hod dará o intelectual, o crítico. Netzah dará o artista; Tiphereth o grande homem que se manifestará equilibradamente. Geburah, o justiceiro, o irascível. Hesed, o político, religioso (pois é a sede do Íntimo), Binah, o legislador, o juiz, o administrador do Estado e o homem que dá normas de vida.

Veremos, igualmente, o Horóscopo, pela posição dos planetas nas Sephirah, se está em um caminho de **descenso** pela árvore ou de **retorno** ao Absoluto, se o indivíduo está adiantado ou se as tendências ficaram "escravizadas" em um Centro determinado e que será preciso libertar-se; se há equilíbrio entre as colunas ou se está em uma coluna determinada como por exemplo excesso de planetas na coluna do Rigor, indicando Karmas ou na coluna da Misericórdia que indica proteção divina e liberdade ou do Equilíbrio. Se ocorreram excesso de avanço na parte intelectual e pouco na emocional ou a desejar na parte física de modo que sejam necessárias outras existências para equilibrar²⁵.

A Cabala afirma que temos que percorrer todos os Sendeiros de cima para baixo e o retorno de baixo para cima a fim de que nossos trabalhos sejam dados por encerrado.

10.4 Discorrendo sobre os elementos

Malkuth é o Reino da Terra. Não integra qualquer triângulo equilibrado, pois é o receptáculo das influências dos triângulos anteriores (Logoico, Ético e Mágico).

E chamada de a Noiva de Microprosopos (Malkuth), por onde a Serpente levanta sua cabeça, onde ocorrem os julgamentos mais severos. Esta Esfera estende-se até os Infernos das Sephiroth Malignas, nominadas como Qliphoth, ou demônios (divindades, que podem ser boas ou ruins) maus. Ela é o firmamento de onde Elohim efetuou a separação entre as águas supremas de Binah a as águas infernais do Leviathan.

Este mundo, embora não participe de nenhum dos triângulos expressa o resultado final de toda a Árvore. Astrologicamente representa o aspecto de oposição a Kether pois encontra-se no ponto mais afastado do início da criação. É considerado o mundo do meio se comparado com a Árvore negativa das Qliphoth onde a partir daí tudo retorna a sua origem ou entra no processo de involução pelos demais reinos e dimensões inferiores da natureza.

²⁵ Veja mais detalhes no capítulo intitulado: Aspectos astrológicos e os caminhos.

Divide-se em quatro quadrantes que representam os quatro elementos do nome divino יהוה - "Yod-He-Vô-He", ou seja: Fogo, Água, Ar e Terra. Cumpre informar que estes não se referem meramente aos aspectos físicos, mas sim aos estados energéticos em que possam existir e manifestar-se. Do mesmo modo não devemos tratar Malkuth como apenas a esfera da Terra e sim aos seus desdobramentos sutis seus aspectos espirituais e mágicos e por isto são designados também como Ar do Sábio, Terra do Sábio, etc...

Vimos que os elementos referem-se também aos três estados da matéria, mas no esoterismo temos um quarto estado, senão vejamos: Sólido para a Terra, onde as partículas estão firmemente aderidas; Líquido para a Água onde as partículas se movem umas sobre as outras; Gasoso para o Ar onde as partículas se separam o máximo uma das outras e por fim o estado Elétrico que correspondem ao elemento Fogo. No esoterismo temos ainda que qualquer das forças podem passar de um estado para o outro sob certas condições assim como a água pode ocupar qualquer um dos três estados: solido-gelo, liquido-água e gasoso-vapor. O que ocorre em Malkuth é o resultado final de todas as operações dos pares de opostos dos triângulos acima que tem como resultado um veículo de manifestação terrestre estereotipado com as pulsações especializadas descendentes. Então temos um resultado final e acabado, equilibrado na mais pura **inércia**, diga-se de passagem, inércia esta onde repousa sua principal virtude, característica, etc.

Todas as Sephiroth são compreendidas por seus pares de opostos ou por suas vizinhas, em Malkuth, apesar de estar isolada, ocorre do mesmo jeito, mas aqui sua determinação baseia-se em Yesod.

Malkuth é essencialmente a Esfera da Forma concreta, formada, que depende das funções de Yesod, ao passo que Yesod é essencialmente uma esfera produtora de Formas mas cuja atividade depende das substâncias oferecidas por Malkuth. Então Yesod é o princípio que confere as Formas e toda forma composta nesta Esfera tomará corpo em Malkuth. Sendo a matéria extremamente resistente e inerte cumpre opera-la em seu aspecto mais sutil que é chamado de elemento Fogo, sua contraparte elétrica em sua constituição mais infinitesimal e quântica e, a partir daí influencia os outros elementos.

Em Yesod temos a tela, a lousa onde se tecem as imagens, os sonhos e que haverão de absorver as partículas de Malkuth para dar-lhes substância. Contrario senso, Malkuth é a matéria inanimada até que as forças de Yesod a animem, o plano material é, pois, o resultado visível da atividade etérea invisível.

Onde houver vida, rastros de atividade elétrica, de condutividade, como nos cristais, metais, ingredientes químicos, etc., aí se encontra atuando a força Yesódica. Isto importa ao Mago pois indica a possibilidade de carregamento de força astral aos talismãs, objetos mágicos, vestimentas, etc.

Há uma linha cabalista que foge um pouco a sequência יהוה - "Yod-He-Vô-He", mas que encontra alguma lógica acerca do mundo elemental e cabe ao alquimista combina-la devidamente:

O Fogo elemental é o que os físicos hoje denominam a matéria quântica e que está relacionado as partículas invisíveis da matéria com comportamentos distoantes da realidade que estamos acostumados a ver pois ora é matéria, ora é energia, frequência, luz, fogo – esotericamente tem se chamado mais um estado de relações do que uma coisa em si.

O Ar elemental vem a ser a complementação ou efetivação destas relações de modo a produzir uma substância organizada é o princípio vital da vida física.

A Água elemental ou Água dos Sábios refere-se ao chamado protoplasma.

A Terra elemental é a matéria grosseira inorgânica.

Embora cada um dos quatro elementos tenha sua natureza própria, eles se relacionam entre si originando resultados comumente chamados de mágicos por ignorância já que são aspectos naturais como os que ocorrem na química por exemplo. Então percebemos que a magia está muito além do que chamamos de autossugestão. Trabalha-se aqui com o protoplasma que possui uma estrutura semelhante a teia de uma aranha e que serve de veículo ao poder magnético, ao Fogo dos Sábios depois deste ser transmitido pelo Ar elemental. Assim, o Mago deve operar a partir de seu próprio corpo movimentando o magnetismo que irá se coagulando até a formação do protoplasma e a posterior cristalização no mundo físico, então, aqui nos damos conta de que matéria e mente são dois lados da mesma moeda.

Na relação direta יהוה - "Yod-He-Vô-He" observa-se que surge uma Vontade (Yod-Fogo) que será dinamizada por um sentimento (He-Água) e posteriormente organizado pela mente (Vô-Ar) até sua cristalização com um ato no mundo físico (2º He-Terra).

De qualquer modo, em ambos os meios, o esoterista personifica as energias naturais e até as chamam de inteligências, descobre que de fato há uma inteligência em cada força, quanto mais no que gerou sua formação e que detém toda sua identidade, seu DNA, por assim dizer e, deste modo, manipula seu lado sutil em sua própria natureza, percebe que há uma consciência que responde, o que não ocorreria se estas forças fossem tratadas como um concurso fortuitos de acidentes sem relação entre si.

Malkuth é o ponto final da condensação da matéria o que não quer dizer ausência de espiritualidade, mas pelo contrário, aqui é onde somos testados em tudo o que vai contra as regras do Universo até que tenhamos aprendido a lição e passemos então ao caminho de retorno ou descemos a planos onde a materialidade é ainda maior conforme dite a lei de afinidade vibratória em concordância com a psique de cada indivíduo. A natureza não dá

saltos para escapar as Leis da vida, não adianta escusas, é preciso trilhar cada caminho adequar-se as Leis superiores das emanções. Os que pretendem afrontar a vida se dissociam das causas primeiras e acabam enfrentando enfermidades psicológicas que se convertem em física ou mesmo que bagunçam a existência. Isto vale tanto para a vida individual como para a coletiva, nos relacionamentos entre os humanos e com a natureza.

É em Malkuth que o Relâmpago Brilhante desce pelos centros de vida como uma força inconsciente, chega ao ponto terminal e, então, ocorre o retorno, com a Serpente da Sabedoria, que representa a aurora da consciência objetiva (as iniciações), em aspirais até Kether. E como o caminho de retorno inicia-se pelo 32º que vai de Malkuth a Yesod podemos concluir que a própria ciência deverá seguir este mesmo caminho, ultrapassando-se inicialmente os limites da matéria.

A terra elemental de Malkuth está disposta da seguinte maneira: A Terra de Malkuth (Terra da Terra) refere-se a terra material; a Água e o Ar de Malkuth (Água e Ar da Terra) dizem respeito ao anabolismo e catabolismo, o processo de construção e destruição e o Fogo de Malkuth (Fogo da Terra) refere-se ao aspecto eletromagnético da matéria que une os fenômenos da consciência e da vida.

Os quatro elementos correspondem também aos quatro temperamentos descritos por Hipócrates, aos quatro naipes do Taro, aos doze signos do Zodíaco e aos sete planetas o qual já adiantamos alguns estudos e ao tratarmos dos cinco elementos logo adiante, assim:

O Elemento Fogo corresponde ao Verão e ao Temperamento **Bilioso ou Colérico** - onde a pessoa é ativa, otimista e dinâmica, um líder nato que não tem medo de assumir riscos e de enfrentar desafios, enérgico, forte e em seu aspecto negativo favorece a reações irritadiças, mal-humorado, arbitrarias – Favorece ao militarismo, postos de autoridade, as iniciativas; ao naipe de Paus; aos signos de Áries, Sagitário e Leão; e aos planetas Sol e Marte;

O Elemento Água corresponde ao Inverno e ao Temperamento **Fleumático** – impassível, tranquilo, tolerante, adaptável, indiferente, passivo, de pouca energia e excitabilidade, que se conforma com seu destino. Em seu aspecto negativo provocam reações de preguiça e mutabilidade; ao naipe de Copas; aos signos de Câncer, Escorpião a Peixes; e aos planetas Lua e Mercúrio;

O Elemento Ar corresponde a Primavera e ao Temperamento **Sanguíneo** – aquele que possui um espírito jovial, alegre, otimista, apaixonado, sociável, mas em seu aspecto negativo da aso a reações frívolas e caprichosas; ao naipe de Espadas; aos signos de Libra, Gêmeos e Aquário; e aos planetas Vênus e Júpiter;

O Elemento Terra corresponde ao Outono e ao Temperamento **Melancólico** - passivo, muito sensível e tímido, criativo e imaginativo, de grande empatia. As pessoas ligadas a este elemento são incapazes de ferir alguém. Em seu aspecto negativo desperta atitudes de grosseria e ganância.; ao naipe de Ouros; aos signos de Touro, Virgem e Capricórnio; e ao planeta Saturno.

Toda operação mágica deve estar com um pé em Malkuth para que seus resultados se façam presentes neste plano, ou seja, estas operações tem por objetivo fazer com que os poderes desça aos planos mais baixos para que esteja a serviço e finalidade do operador e não somente resultados meramente subjetivos, uma sensação de exaltação da energia trabalhada ou mesmo fenômenos psíquicos. Estas energias não manifestadas no plano físico o fazem nos superiores e sua cumulatividade podem resultar efeitos indesejáveis como os transtornos psíquicos, má sorte, acontecimentos estranhos, etc. Cumpre então aperfeiçoar as práticas para que tenham seus efeitos nos planos desejados sem que venha causar danos.

A transmissão entre as energias de Yesod a Malkuth se faz pela mediação das substâncias vivas que existe em toda parte seja nos animais, plantas, rochas, metais, etc. que dispõe em si um grau de vida ainda que seja muito pequeno. Então estas substâncias tornam-se acumuladores de forças sutis. As plantas com suas essências aromáticas ou suas partes e associações a entidades e deuses (como no caso da rosa a Vênus a do lírio à Virgem Maria), os metais onde são gravadas frases, símbolos, depois abençoados e coberto pela seda que é isolante. As cores que possuem sua influência mental e emocional.

Os perfumes são utilizados para permitir a manifestação em Malkuth e também para sintonizar a imaginação do operador. Dividem-se entre aqueles que **exaltam a consciência** e produzem clareza intelectual e os que despertam a **atividade subconsciente**. Estes perfumes por vezes se confundem; no mais temos um capítulo especial que trata dos perfumes, destes detalhes e ainda a sua composição relativa aos sete planetas, quatro elementos e signos, veja então o capítulo que trata "Sobre os perfumes e incensos".

Como o que importa é a influência sobre o operador cumpre afirmar que mesmo os perfumes sintéticos produzem seus resultados, assim como as pedras, eis que, basta aquela da cor referente a força trabalhada para a operação para que tudo ocorra conforme, assim, no caso de Geburah, uma pedra vermelha bem lapidada substitui perfeitamente o mais caro rubi.

A concentração mental de uma Vontade (Yod) mais a carga energética do sentimento (He) apoiada pela imaginação (Vô) exerce um efeito (2º He) sobre objetos, cristais, metais, óleos, etc. Ocorre que estes objetos são utilizados para conservar as forças programadas de modo que estas energias possam ser facilmente recuperadas ou serem emanadas ou ainda carregadas constantemente com as energias desejadas para posterior utilização. Neste

processo são carregadas e dinamizadas as armas mágicas, pentáculos, etc. Importa que todo objeto utilizado em uma cerimônia seja consagrado pois esta consagração é efetiva e qualquer sensitivo pode constata-la. Isto porque ao manipular um objeto consagrado o ocultista prático sente de pronto a mudança em seu estado de consciência, seja na vara, nas vestimentas, etc. e assim, pode realizar coisas que de outro modo não o faria. Cumpre esclarecer que um instrumento novo não tem o mesmo poder de um antigo em razão da enorme carga que este possui por seu uso, mas os poderes de um antigo instrumento podem ser passados para um novo por processos mágicos de transferência. No mais, recomenda-se que cada um fabrique seus próprios instrumentos tanto quanto seja possível pois o próprio ato de confecção já faz parte do processo de carregamento da Vontade sobre o equipamento e aumenta-lhe o mérito.

Para trazer o trabalho prático para a Esfera de Malkuth os antigos utilizaram vários métodos como o derramamento de sangue que forneceria o ectoplasma, a utilização de um número de pessoas que forneceria as energias psíquicas necessária, mas estas práticas além de serem de moral duvidosa sempre oferecem riscos. Contudo o próprio operador pode ser o canal de evocação satisfatório ao identificar-se com a força em questão e oferecer-se como o canal de manifestação para que seu próprio magnetismo vença o abismo existente entre Yesod e Malkuth já que um grande poder e magnetismo encontra-se no operador, mais do que em qualquer metal, cristal, etc. O Mago torna-se então o mediador (não médium, pois o Mago toma conta da força e não a força do Mago embora a força se manifeste através dele) entre as forças de cima e o mundo de baixo.

Mapeando a Árvore microcósmica temos que o corpo físico é Malkuth, o duplo etéreo ou corpo vital é Yesod; o corpo mental é Hod; o corpo astral é Netzah e o corpo causal ou da Vontade consciente, alma, mundo da consciência, é Tiphereth. Ocorre que tudo o que for possível manifestar-se na esfera de Tiphereth pode manifestar-se rapidamente na esfera de Malkuth sem necessidade de sacrifícios de sangue, fluidos vitais, etc., ou seja, a melhor arma mágica é o próprio mago exaltando sua consciência, devemos saber utilizar os objetos simbólicos de nosso próprio templo e não precisaremos de mais nada.

1ª Coríntios 3:16 “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o espírito de Deus habita em vós?”

Por fim, para que a operação se realize é necessário que haja uma operação na esfera de Malkuth, uma ação no mundo físico que pode ser um símbolo traçado no ar, velas, incensos, um ritual, etc. e, também, uma indicação de como a energia se manifestará no plano físico. Por exemplo: Em um pedido de cura roga-se ao Médico Espiritual que manifeste seu poder por intermédio de um médico humano. Alguém ou alguma coisa atuará como um anjo, um mensageiro do trabalho; será o canal natural de manifestação por onde fluirá as energias que vem do alto. É preciso estabelecer um canal e os elos de conexão por onde

fluirão as forças bem como a quantidade do fluxo de forças para que as operações sejam realizadas com sucesso. Nas operações mágicas o último passo é o mais importante.

Sephirah: Malkuth, (Em hebraico: מלכות Mem, Lamed, Kaph, Vau, Tau - Reino)

Recebe o nome de Reino porque é governada por um Rei que na realidade é o título do Microprosopus, ou seja, as seis Sephiroth centrais, com exclusão das Três Supremas. Então Malkuth é a Esfera material de manifestação das seis Sephiroth centrais que por sua vez são emanadas das Três Supremas. Neste sentido podemos dizer que tudo começa em Kether e termina em Malkuth.

Nome divino (Atziluth): Adonai Malekh אדני מלך, ou Adonai ha Aretz אדני הארץ.

O nome divino de Malkuth é tido como Adonai Malekh, ou Adonai ha Aretz, que se traduz como "O Senhor que é Rei" e "O Senhor da Terra" percebemos uma afirmação relativa à supremacia do Deus único nos Reinos da Terra. Aqui recomenda-se que em todas as operações mágicas em que o Mago tome o poder em suas mãos, deve iniciar a obra com a invocação a Adonai, a fim de que este habite seu templo terreno e ali reine Sua Lei de modo que nenhuma influência possa desviar sua obediência ao Um. Então utiliza-se Eheie para Kether e Adonai para Malkuth a fim de que se faça à vontade tanto nos céus como na terra.

Adonai é o Deus manifesto na natureza e concerne os diferentes meios de abrir a supraconsciência por meio da subconsciência.

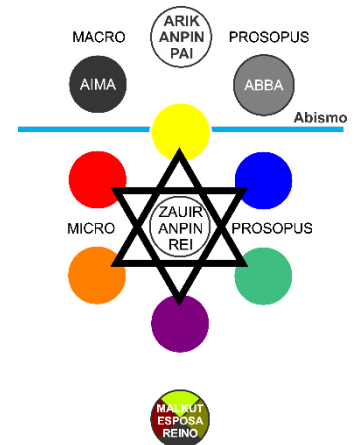
Arcanjo (Briah): (aqui são três)

1) Metatron מטטרון Príncipe dos Rostos; 2) Sandalphon סנדלפון Príncipe da Oração e 3) Nephesch ha Messiah נפש המשיח Alma Reconciliadora da Terra.

O arcanjo é o grande anjo **Sandalphon** é chamado às vezes de Anjo Negro, ao passo que **Metatron**, o Anjo dos Rostos, é o Anjo Brilhante.

Esses dois anjos permanecem atrás dos ombros direito a esquerdo da alma em suas horas de crise. Representam o Dharma e o Karma. Sandalphon, o Anjo Negro, também chamado Anjo da Terra, preside sobre as dívidas Kármicas, daí que Malkuth receba o título de Porta da Justiça e Porta das Lágrimas ou Vale de Lágrimas.

É interessante que Metatron seja o anjo da primeira e da décima Sephiroth. Nesse contexto, vale observar que existem dois Metatrons - o anjo celeste mais alto criado com ou antes do mundo; e o anjo no qual Enoch se transformou após sua ascensão ao céu. O primeiro



rivaliza a Deus em sua glória, enquanto o segundo é um servo, o escrivão que registra os atos dos homens.

Nephesh ha Messiah, Alma Reconciliadora da Terra é referente a quitação das dívidas e a volta da harmonia quando tudo está de acordo.

Coro Angélico (Yetzirah): Ashim אַשִּׁים, Almas de Fogo.

Os Ashim são as Almas de Fogo, ou Partículas Ígneas, a consciência de um átomo. A consciência natural da matéria densa e que fornecem as suas características. São chamados também de Vidas Ígneas e referem-se a carga elétrica que ondulam sem cessar em tremenda atividade na estrutura da matéria formando sua base – parecem estar relacionados com a teoria das cordas.

Material/Planeta (Assiah) ou Chakra Cósmico: Cholem Yesodoth חֵלֶם יְסוּדוֹת; Esfera dos Elementos. Também é chamado de Cholem ha Yesodoth ou Olam Yesodoth עוֹלָם יְסוּדוֹת, este último foi nomeado pela extinta Golden Dawn de modo que a princípio ficaremos com este.

No mais, este chakra está relacionado com a esfera dos elementos já tratado.

Regente do planeta: Melquisedeque (Changam) (מֶלְכִּי-צֶדֶק)

Títulos conferidos: A Porta. A Porta da Morte. A Porta das Trevas da Morte. A Porta das Lágrimas. Vale de Lágrimas. A Porta da Justiça. A Porta da Oração. A Porta da Filha dos Poderosos. A Porta do Jardim do Éden. A Mãe Inferior. Malkah, a Rainha. Kallah, a Noiva. A Virgem. Ísis da natureza.

Ela é a Porta e a Esposa, o útero da Mãe é a Porta da Vida, mas também a Porta da Morte, pois o nascimento no plano da forma é a morte nas esferas superiores.

Também Kallah, a Noiva de Microprosopos, a Malkah, a Rainha de Malekh (o Rei) o que indica a função de polaridade existente entre os planos da forma (o aspecto feminino polarizado) e o da força (o aspecto masculino polarizador).

Nas bodas de Canaã, Maria mãe de Jesus, a representante da Terra pediu que se convertesse a Água em vinho, ou seja, que transformasse os sentimentos-Água, em sabedoria-vinho de modo que os sentimentos se tornaram aliados do desígnio divino. Assim, beber o fruto da vinha significará incorporar em nós as doces águas de Hochmah quando em contato com nosso fogo interno que procede a transformação, já que significa também a transformação de nossas águas seminais no fogo do espírito, eis a sabedoria. Tudo feito na terra onde se encontra a matéria prima primordial.

Imagem Mágica: Uma jovem coroada, sentada e velada, no trono.

Temos aqui a Ísis da natureza cuja face está velada para mostrar que as forças espirituais se acham ocultas pela forma exterior. Temos igualmente este conceito em Binah em sua simbologia do Manto Externo do Ocultamento e o Texto Yetzirático faz referência a Malkuth como Binah em um arco inferior.

Esta relação entre Binah e Malkuth prossegue: Binah recebe o nome de Mãe Celestial Obscura enquanto Malkuth é chamada de Noiva do Microprosopus ou Mãe Fértil Brilhante²⁶ que se referem aos aspectos duais da deusa lunar egípcia Isis e Hathor onde Isis é o aspecto positivo e Hathor o negativo. O aspecto superior de Isis é estéril pois o polo positivo é o dador de estímulo ao passo que é o negativo que produz o resultado, por isto Hathor é vista também como uma vaca fértil, o aspecto Malkuth de Isis, a Mãe Fértil Brilhante, a Deusa da fecundidade, tudo para indicar o resultado final das operações no plano físico.

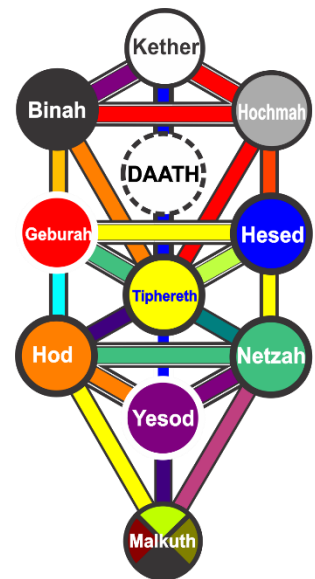
Símbolos/Armas mágicas: O altar do cubo duplo. A cruz de braços iguais. O círculo mágico. O triângulo da arte.

O altar do cubo duplo refere-se ao pronunciamento de Hermes "O que está encima é como o que está em baixo e vice-versa", observa que o visível é o reflexo do invisível, que lhe corresponde exatamente. O altar cúbico deve ficar no centro da sala e difere do altar horizontal que fica no Leste.



A cruz de braços iguais, ou cruz dos elementos, expressa os quatro elementos em perfeito equilíbrio e representam a perfeição de Malkuth. A cruz é representada na Árvore da Vida pela divisão de Malkuth em quatro quadrantes, nas cores citrino, oliva, castanho-avermelhado a preto, estando o citrino voltado para Yesod e o negro para as Qliphoth, a oliva para Netzach e o castanho-avermelhado para Hod. São os reflexos dos Três Pilares da Esfera Qliphótica, atenuados a filtrados pelo véu da Terra. Tratamos deste assunto com mais detalhes no capítulo intitulado: O caminho do camaleão – as cores e Potências da Árvore.

Em Hesed também temos uma cruz de braços iguais em sua simbologia indicando que o paraíso daquela Sephirah pode constituir-se de alguma forma em Malkuth – uma ligação pelo número quatro.



²⁶ Este aspecto está relacionado também a Binah e pode ser explicado pelo texto Yetzirático do 10º caminho que afirma: "Inteligência Resplandecente, porque é exaltada sobre todas as cabeças e tem por assento o trono de Binah".

Localização na Árvore: Na base do Pilar do Equilíbrio.

Esta posição coloca Malkuth em linha direta com os poderes que emanam de Kether depois de passar por Tiphereth e Yesod. Trata-se do caminho da consciência, trilhado pelo místico, ao passo que os laterais estão relacionados com as funções embora todos os pilares terminem em Malkuth (pelos 29º e 31º caminhos) por onde se inicia o Caminho da Flecha lançada por Qesheth, o Arco da Promessa. Diferentemente do místico o iniciado percorre o caminho da Serpente da Sabedoria percorrendo todos os pilares, usufruindo dos poderes dos Pilares Laterais mais as realizações do Pilar Mediano.

Esta confluência entre Kether e Malkuth no pilar central é expresso no Texto Yetzirático onde afirma que Malkuth faz “emanar a influência do Príncipe dos Rostos, o Arcanjo de Kether” e se observarmos, o Arcanjo Metatron aparece em ambas as Sephiroth.

Os caminhos da iniciação da consciência iniciam-se pelo 32º caminho que vai de Malkuth a Yesod

Correspondência no Microcosmo: Os pés. O ânus.

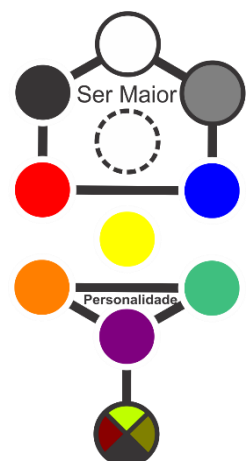
Quanto ao ânus trata-se de sua função excretora para eliminar a energia degradada, o que não serve mais e falaremos mais, adiante.

Em outro ponto temos que Malkuth corresponde aos pés do Homem Divino e, pois, a menos que os pés estejam firmemente plantados na Mãe Terra, nenhuma estabilidade é possível. Não cabe fugir das coisas terrenas, pois todas as Esferas foram construídas por Deus e, portanto, são sagradas. Não é possível pular etapas pois o espaço que fica vazio não há onde se segurar.

Experiência Espiritual: Visão do Anjo da Guarda Sagrado.

Segundo os cabalistas o Anjo Guardião é designado a cada alma que nasce e a acompanha até a morte, guardando-lhe e apresentando-lhe diante da face de Deus para julgamento. É, pois, uma das muitas partes que compõe o nosso Real Ser (Kether).

Na cabala o Anjo da Guarda refere-se ao nosso Ser Maior (as três supremas mais Hesed e Geburah) e tem sua sede na consciência em Tiphereth que é a ponte entre a individualidade evolutiva, o Ser Maior e a personalidade (as quatro Sefirah inferiores). O Anjo Guardião é o responsável pela construção do ser (as múltiplas partes do Real Ser) em torno da Chispa Divina - o núcleo permanente de toda alma durante sua evolução. Ele envia um reflexo de si mesmo a matéria a cada existência no intuito de dar uma base a nova personalidade.



O Adeptado, grande iniciação, a União Divina Menor ocorre quando o Ser Maior absorve a personalidade então temos a quinta iniciação dos Mistérios Maiores. Quando isso ocorre a alma está livre de qualquer compulsão para reencarnar na prisão da carne, poderá subir aos planos, entrar em repouso, tornar-se um Deva, etc., ou ainda se escolher, permanecer na Esfera Terrestre como um Mestre.

Então a experiência espiritual atribuída a Malkuth é a descida da Divindade à humanidade, assim como, contrário senso, a experiência espiritual de Tiphereth é elevar a humanidade à Divindade.

O Anjo Guardião deve ser invocado em todas as práticas e pode ser feito com uma petição e o auxílio do mantra AOM vocalizado 3 ou 7 vezes.

Virtude: Discriminação.

A virtude especial de Malkuth refere-se à discriminação, a ação ou efeito de separar, segregar, pôr à parte o que não presta e, não é por acaso que a sua Correspondência no Microcosmo seja o ânus. Assim, tudo o que na vida está corrompido deve ser excretado, e a excreção macrocósmica se dá nas esferas qliphóticas, que recebem o resultado de Malkuth, e impede que os excrementos cósmicos, as formas desorganizadas de energia retornem aos planos da forma organizada sem antes encontrar o equilíbrio.

Disto podemos deduzir que no mundo qhphótico há uma Esfera que não é o inferno, mas um purgatório, i.é., um reservatório de forças desorganizadas emanadas de formas destruídas e expulsas pela evolução, para recuperação. Aqui é onde se utiliza de um tipo inferior de magia, com energias degradadas, que assumem as formas primitivas com energias baixas, pesadas, em estado de putrefação. É por essa razão que se recomendam evitar os cultos subterrâneos e a evocação dos mortos (quanto mais os deletéricos, tóxicos) pois as formas que assumirão serão construídas com as substâncias do caos.

Devemos lembrar ainda que Malkuth é o mundo do meio, ou seja, daqui, ou se sobe ou se desce. Mas em conclusão podemos dizer que Malkuth tem a função de agir como um filtro cósmico, expulsando, excretando as energias degradadas ao mesmo tempo que preserva o que ainda tenha alguma utilidade. Do mesmo modo devemos utilizar a Discriminação em nossa vida para nos livrar do que não serve enquanto miramos sempre o caminho do alto.

Vício: Avareza e Inércia.

Sendo um mundo de grande estabilidade na forma, seu excesso pode dar origem a lerdeza e a **inércia** - falta de atividade, ausência de reação ou movimento, indiferença, apatia. Quanto a **avareza**, basta ver que, sendo Malkuth o ânus das Esferas, o que ocorre aqui é uma constipação espiritual em oposição a sua Virtude contrária: a Discriminação que rejeita

as excreções da vida pelo órgão citado no esgoto das Qliphoth. Então a lição aqui é de desapego, sacrificar o inferior em razão do superior.

Enquanto a avareza tratada em Binah refere-se à retenção até do dispensável como um excesso da virtude do silêncio, em Malkuth temos a constipação do que “deve” ser eliminado por não possuir mais utilidade e, contrario senso, até cause dano a sua retenção.

Animais: Esfinge (animal imaginário dos 4 elementos)

A Esfinge de Gize, com seu corpo formada por quatro animais, representa a Sagrada Lei do Quatro, que é um desdobramento da Lei do Sete²⁷. A esfinge simboliza os quatro elementos com seus quatro segredos, quatro mundos, quatro animais, quatro evangelistas, etc.:

- 1) **Querer** (Leão - Fogo) pertence ao mundo de Atziluth, arquétipo, de emanção, ligado a Kether de onde provem a Vontade – evangelho de São João;
- 2) **Saber** (Homem - Água) pertence ao mundo de Briah, que se encarregará de dar amor-sabedoria a energia trabalhada, por estar relacionado a Hochmah e onde estão presentes as águas sentimentais, a energia, matéria que dinamizará à vontade – evangelho de São Lucas;
- 3) **Ousar** (Águia - Ar) pertence ao mundo de Yetzirah, de formação, ligadas a Binah e onde começa a exteriorizar-se, manifestar-se a Vontade emanada de cima – evangelho de São Marcos;
- 4) **Calar** (Touro - Terra) pertence ao mundo de Assiah, devemos nos calar no mundo físico para que as energias se cristalizem em atos, fatos – evangelho de São Mateus.

Tem-se esotericamente que o olho esquerdo da Esfinge é um portal para a entrada em um dos templos da Loja Branca no plano astral. Conta-se que Napoleão, não conseguindo adentrar ao templo pelos mundos internos bombardeou este olho tentando encontrar uma entrada a este templo pelo plano físico.

Para adentrar a este templo cumpre adormecer meditando no olho esquerdo da Esfinge enquanto se vocaliza o mantra FARAON.

²⁷ Veja o capítulo intitulado: O caminho do camaleão – as cores e Potências da Árvore para se ter uma ideia de como o três originou o sete e de como as cores do sete originaram as quatro cores de Malkuth.

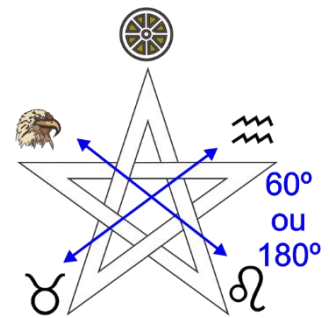
Na Esfinge encontramos ainda um dos mais antigos e famoso enigmas da história, sob a ameaça decifra-me ou devoro-te (Esfinge de Tebas) e questiona: Que criatura pela manhã tem quatro pés, ao meio-dia tem dois, e à tarde tem três?

Édipo resolveu o quebra-cabeça e disse: O homem — que engatinha como bebê (pela manhã), anda sobre dois pés na idade adulta (ao meio-dia), e usa um arrimo (bengala) quando é ancião (à tarde). Furiosa com tal resposta, a esfinge teria cometido suicídio, atirando-se de um precipício.

Mas não para por aí, pois aqui esconde-se outro enigma: o movimento perpétuo, a quadratura do círculo, ou a medicina universal. O Homem começa pelo quatro, pela cruz, pelo Sahaja Maithuna. O falo introduzido na vagina forma uma cruz que põe em circulação as energias dos chacras (quadratura do círculo) que torna o ser humano em um agente poderoso e dominador da Esfinge.

Aspecto: 180° Oposição

Aqui chegamos ao final dos nossos aspectos. Esse aspecto ocorre quando dois planetas estão separados entre si por 180 graus. Como no sextil (60°), une dois elementos ativos (Fogo e Ar) ou dois elementos passivos (Água e Terra). Embora faça referência a dois elementos de algum modo harmônicos, a oposição é considerada um mau aspecto pois coloca um elemento em lado oposto ao outro como que em atitude de confronto.

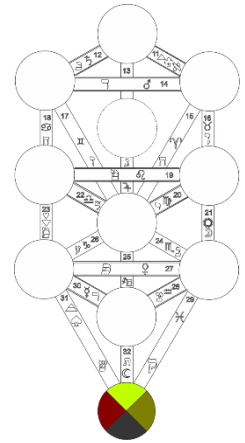


Na árvore cabalística, este aspecto é regido por Malkuth, que é nossa Terra, na ordem cósmica e nossa Personalidade mortal no Microcósmico em oposição a Kether.

Corresponde ao mundo cabalístico da ação (Assiah) e representa a exteriorização, a plasmação da imagem gestada no momento do quincúncio. A oposição supõe uma objetivação definitiva de algo, uma cristalização de uma ambição desenvolvida na presente existência ou em existências anteriores. Trata-se do resultado prático final.

10.5 Caminho 10º

O 10º Caminho chama-se **Inteligência Resplandecente**, porque é exaltada sobre todas as cabeças e tem por assento o trono de Binah. Ela ilumina os esplendores de todas as luzes, fazendo emanar a influência do Príncipe dos Rostos, o Arcanjo de Kether.



É o Caminho de Malkuth, a nossa Terra, sua sede fica em Binah, já que nesta Sefirah encontra-se o princípio de todas as cristalizações, o princípio de todas as formas. Na ordem microcósmica, é o "Ser" físico, representado no Horóscopo pelo Ascendente. As leis de Binah são as nossas leis, enquanto nos encontramos submetidos à ordem material.

O texto afirma também que Malkuth "emana de uma influência oriunda do Príncipe dos Rostos". O arcanjo de Kether nominado como Príncipe dos Rostos é Metatron que é a fonte de iluminação de todas as luzes do universo. Isto nos ensina que não apenas o espírito flui para a manifestação na matéria (Kether -> Malkuth), mas a matéria, por sua própria energia, lança o espírito na manifestação. Trata-se de uma grande dica para a Magia, já que afirma que o homem não precisa esperar a palavra do Senhor, ou seja as suas manifestações de cima para baixo, mas pode invocar a Deus no intuito de ouvi-lo.

Vamos ver em mais detalhes. Ocorre que três ideias básicas surgem na meditação do Texto Yetzirático relativos a Malkuth:

1) O conceito de Inteligência resplandecente que "ilumina os esplendores de todas as luzes".

Tal fato ocorre por refração, quando as ondas das luzes descem a Malkuth e quando seus raios batem na superfície e refletem-nas de volta, como um espelho que reflete a luz solar ou como a própria refração solar que ao se chocar com as partículas suspensas na atmosfera projetam suas luzes nas mais variadas cores conforme sejam sua composição. Se não houvesse com que se chocar estas ondas também não haveria luz, mas somente escuridão. Assim, todas as outras Sefirot tornam-se luminosas e visíveis quando refletidas pelos aspectos concretos de Malkuth. Disto deduzimos que toda operação mágica somente se completa quando chegam a Malkuth, quando a força se aloja na forma, daí vem a exigência de que algo venha a ser realizado no mundo físico como um ritual, linhas traçadas, talismãs, uma atitude por exemplo já que a meditação possui seus efeitos somente nos planos superiores.

2) A relação entre Malkuth e Binah

Esta relação é indicada nos títulos de ambas as Sephiroth, ou seja, em Bina temos a Mãe Superior e em Malkuth a Mãe Inferior. Em Binah nos deparamos com o Dador de Forma Primordial ao passo que em Malkuth encontramos a Esfera da Forma em sua última instância inferior, já materializada totalmente. Aqui temos o meio pelo qual o Um vai se multiplicando a medida que desce pelas Esferas e depois o Múltiplo volta ao Um quando é reabsorvido enquanto as próprias Esferas vão se relacionando umas com as outras dando origem a diversas formas energéticas, diversos Deuses, Arquétipos que foram sendo cultuados pelas mais diversas culturas em razão da diversificação de ideias abstratas, diversos símbolos que, ao modelo das egrégoras, evoluíam, se modificavam, juntamente com os povos que os cultuaram e utilizaram, contudo, em sua origem, permaneceram as suas características essenciais que permitiram outras atualizações pelos mais diversos povos. A Luz de Kether é como o Sol que vai se fragmentando no prisma da Árvore Sephirótica.

Alguns Deuses eram a mescla de várias forças a princípio contraditória como a figura de Vênus barbada ou Hercules com roupas femininas, ou ainda refere-se ao nível em que funciona na Árvore da Vida como a Vênus Urânia (a **mulher iniciada** nos grandes mistérios.) e a Urania Vênus (uma misteriosa e virtuosa mulher coroada, sentada e com o Cetro do Poder, em cuja extremidade aparece o globo do Mundo – **mulher Adepto**, a mulher profundamente realizada – a Eva solar - a Alma cristificada); igualmente temos Zeus, o Pai de Todos os Deuses – de natureza celestial jupiteriana e Priapo, também inclinado a paternidade, mas terrestre contudo, no final das contas, são um só Deus, uma só fonte de energia trabalhando em níveis distintos da força do mesmo modo que ocorre entre Binah e Malkuth que são a mesma energia atuando em diferentes níveis de manifestação.

3) A função de Malkuth como “fazendo emanar a influência do Arcanjo de Kether”.

Aqui percebemos que a Grande Mãe (Malkuth) se polariza com o Pai Universal (Kether) como ocorre entre a Mãe Superior (Binah) e a Mãe Inferior (Malkuth). Então devemos considerar que a Força vital que desce de Kether pela coluna do meio atua de forma polarizada, ou seja, alternada nos moldes da corrente elétrica, i.e., ora desce de Tiphereth a Yesod para os quatro elementos em sua base e hora sobe de volta a Kether o que a nível de microcosmos indica que devemos estar com uma ponta do circuito na Terra e outra ponta com Deus no céu de modo que tenhamos a inspiração inferior do plano em que habitamos, na inconsciência, mas também devemos estar em contato com nossa supraconsciência.

Esta subida e descida das forças favorecem as adivinhações, que se operam na esfera de Malkuth pois “como é em cima o é em baixo e vice-versa - Hermes”. Então procura-se no físico um grupo de coisas que correspondam compreensivamente as forças invisíveis em ação.

Dessarte para se revelar tendências e condições gerais utiliza-se a Astrologia, mas para se obter respostas a questões isoladas, específicas utilizam-se o Taro, a Geomancia, etc. O estudo do Taro leva tempo pois é necessário construir as correspondências astrais das 78 cartas do baralho a fim de que o subconsciente venha a manipular e empregar as cartas corretamente.

Por fim, cumpre dizer que a nível humano, o trabalho no 10º Caminho consiste em fazer com que os Sephiroth, experimentem o prazer de ter estado a trabalhar para algo que chegou ao seu destino final, neste sentido devemos dar forma aos impulsos interiores formados e reflexados por Yesod, pois desta forma todos as luminárias serão iluminadas e lembrando sempre de estar sempre com um pé embaixo e outro no topo da Árvore.

10.6 Cartas do Tarô

Os quatro dez: Dez de Paus: **opressão**; Dez de Copas: **Sucesso Perfeito**; Dez de Espadas: **ruína**; Dez de Ouros: **Riqueza Abandonada**.

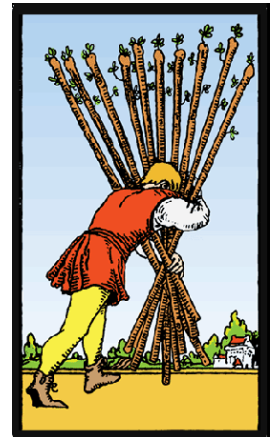
Os dez em conjunto representam a plasmação, a materialização de tudo o que foi trabalhado pelos demais centros. Separadamente o nome divino, יהוה - "Yod-He-Vô-He", se dividirá da seguinte forma: o dez de paus é o Yod; o dez de copas o He; o dez de espadas o Vô e o dez de ouros o segundo He. Malkuth se encontrará particularmente identificado com dez de ouros, eis que representa o nível mais baixo da materialização.

Os dez tratam de um período de **transição**. Assim, o dez de Paus é um Yod e indica uma transição do elemento Fogo com a Água. Aqui, as empresas modificam o seu interesse em favor de sentimentos (próximo ciclo He). O dez de copas é o He e sua aparição significará que se abandonará uma empresa sentimental para fixar os seus interesses nos estudos, ideias, organização social e política (próximo ciclo Vô). O dez de espadas é o Vô e representa a transição entre o ar e a terra. É o anúncio de abandono das ideias em proveito das realidades concretas (próximo ciclo 2º He). Os dez de Ouro é o segundo He e anuncia a transição de uma estabilidade material para um novo ciclo criativo (próximo ciclo Yod).

10.6.1 Dez de Paus

Recebe o título de **Senhor da Opressão**. Refere-se ao elemento **Fogo** e astrologicamente corresponde a relação e/ou transição entre Sagitário e Câncer. Neste ponto o Amor-sabedoria de **Kether** expressa-se por intermédio de **Malkuth** o reino material, o mundo do meio.

O Dez de Paus é o Yod (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos dez, deste modo, possui uma relação com Kether o iniciador supremo, o primeiro, que está acima de todas as coisas e refere-se à influência de Malkuth no plano espiritual (Malkuth em Yod). Os dez de Paus, por ser o Yod, indica uma transição do elemento Fogo que termina com o elemento Água (He) que se inicia.



O naipe de Paus são os símbolos de todas as iniciativas em **empresas humanas** sob o impulso da Vontade. Referem-se ao Yod, a semente divina que haverá de produzir a abundante colheita que, a nível humano, são as experiências e que gerarão iniciativas, pois é o motor de todas atividades.

O Paus incita o homem a mover-se e, assim, amplia seu horizonte, o faz criar Karmas que mais tarde lhe farão viver experiências que lhe aportarão consciência. Contudo haverá um momento em que o homem desejará criar raízes e não mais ser um motor impulsionador. Desejará um legado que marque sua existência (um filho lato senso), que sua presença dê utilidade a ela e, sentir com sua obra pessoal, que não seria realizada se ele não existisse.

Então, neste momento o dez de Paus indica que se está realizando uma **transição**. As forças criadoras se tornam estéreis porque o homem passa a interioriza-se de Yod para He, e descobre os sentimentos. Assim, já não atuará mais movido por uma força que o impulsiona à ação, e sem mais motivos pretende livrar-se dela.

Agora seus sentimentos e que ditarão as regras e o movimentarão e, assim, os seus objetivos, atenderão aos seus desejos. Algo parecido ao dois de paus (Senhor do Domínio) onde os sentimentos sequestraram a Vontade provocando a sua neutralização, já que antecedia o três. Então temos aí a **opressão** exposto no título desta carta. Entendendo-se Yod como semente e He como a terra, é a opressão da semente presa na terra e que só pode libertar-se germinando e multiplicando assim o seu potencial. Refere-se ao abandono do Mundo da Vontade para perder-se no Mundo dos Sentimentos e a opressão que isto gera sobre a Vontade posto que os sentimentos possuem grande força, a disputa entre o Fogo em transição a Água.

Palavras chaves: 10♣ Senhor da **opressão** - fogo p/ sentimentos.

(Reta) **Traição**, engano, **hipocrisia**, falsidade;

(Invertida) Obstáculo, reclamação, **inconformidade**.

Então o que temos aqui é um mundo em transição ao mesmo tempo em que está ruindo conforme comportam todas as palavras chaves. Daí surge a palavra **traição** pois o indivíduo se torna um traidor do mundo em que está abandonando e que não mais pertence, juntamente com tudo o que signifique. Dessarte quando a força é positiva (carta em pé), traduz uma dramática realidade interior e o homem, modificado, passa a ser um **traidor** de si mesmo de todos os que trabalham em seu universo que havia sido seu até então.

Se não se opera o traidor, dará ensejo ao **hipócrita**, que dissimula ou que já está começando a ser. Se a energia da carta é muito forte, no lugar de limitar-se a um descontentamento interior, sairá ao exterior e promoverá uma série de situações críticas que levarão o indivíduo a um ponto de estrangulamento e ao abandono de seu universo para entrar no outro.

10.6.2 Dez de Copas

Recebe o título de **Senhor do Sucesso Perfeito**. Refere-se ao elemento **Água** e astrologicamente corresponde a relação e/ou transição entre Peixes e Libra. Neste ponto o Amor-sabedoria de **Hochmah** expressa-se por intermédio de **Malkuth** o reino material, o mundo do meio.

O Dez de Copas é o He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos dez, deste modo, possui uma relação com Hochmah o supremo representante do amor e refere-se à influência de Malkuth no plano astral (Malkuth em He). Os dez de Copas por ser o He indica uma transição do elemento Água que termina com o elemento Ar que se inicia.



O Naípe de Copas simboliza as **empresas sentimentais**, tratam dos amores das ambições pessoais, dos apetites e desejos da pessoa, dos egoísmos.

O dez de copas refere-se a essa transição da água para o ar, de He para Vô, ou seja, dos desejos para a mente onde a alma humana sente o impulso de renunciar a tudo o que constitui no seu universo sentimental para então participar da **vida coletiva** de forma mais efetiva e aberta. Busca no pensamento a lei (Binah - Forma) o que há de permitir edificar as coisas sobre uma base mais sólida.

Não é fácil sair do universo dos desejos, pois o homem se identifica com seus desejos e apetites e é daí que essa força receba o título de **sucesso perfeito**. Trata-se de um grande

sucesso para a alma humana, porque significa um retorno às fontes primordiais, o início do descobrimento das **leis** cósmicas.

Palavras chaves: 10♥ Senhor do **Sucesso Perfeito**, vida do pessoal ao coletivo - desejo à Lei.

(Reta) Cidade, sindicato, **coletividade**, reunião;

(Invertida) Ressentimento, agitação, **cólera**, ruptura, violência.

Essas palavras chaves traduzem o trânsito da vida pessoal, sentimental, à vida coletiva. Uma ideia de coletividade, embora ainda disforme, que não apresenta um objetivo preciso a alma, mas é dela, do povo, da cidade, de onde surgirá esses objetivos. No mais, se a força se apresentar de forma excessiva, produzirá o mau humor característico dos períodos de abandono de algo que queria muito, de **contrariedade de uma vontade**.

10.6.3 Dez de Espadas

Recebe o título de **Senhor da Ruína**. Refere-se ao elemento **Ar** e astrologicamente corresponde a relação e/ou transição entre Gêmeos e Capricórnio. Neste ponto as restrições de **Binah** o construtor do universo, centro instituidor de todas as coisas de onde emanam a Lei e a ordem, expressa-se por intermédio de **Malkuth** o reino material, o mundo do meio.

O Dez de Espadas é o Vô (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos dez, deste modo, possui uma relação com Binah a inteligência ativa e refere-se à influência de Malkuth no plano mental (Malkuth em Vô). Os dez de Espadas por ser o Vô e indica uma transição do elemento Ar que termina com o elemento Terra que se inicia.



Neste ponto nos encontramos em meio ao abandono de tudo o que até então tem sido conhecimento teórico para adentrar às realizações materiais.

Esta carta nos descreve a situação do indivíduo que, na teoria, sabe e conhece de tudo, mas não tem experiência alguma na prática. Aquele que, conciso de seu saber teórico, lança-se aos negócios e descobre que na vida real as coisas não são como se mostram na teoria

Dessarte, em sua experiência material, perde tudo, até a roupa do corpo; daí vem o título de **Senhor da Ruína**. Ruína esta que não é necessariamente a sua, mas a de seus sócios capitalistas, amigos, parentes, etc., que, confiando em sua "perfeita visão das coisas", colocam em suas mãos, os seus meios, que não recuperarão jamais.

Palavras chaves: 10♣ Senhor da **Ruína** - Teoria p/ prática, do pensamento aos negócios.

(Reta) Lágrimas, lamentos, desolação, gemido, tristeza, **ruína**;

(Invertida) Vantagem, **ganhos**, graça, império, usurpação, convencimento.

Estas palavras chaves, além de descreverem a situação ora expressa relatam ainda as habilidades expressivas do indivíduo em conseguir os bens materiais (carta invertida), ou seja, as vantagens, **ganhos**, que perderá ao meter-se no domínio de uma prática que só é conhecida na teoria e daí vem as lágrimas, prantos, lamentos, etc.

10.6.4 Dez de Ouros

Recebe o título de **Senhor da Riqueza Abandonada**. Refere-se ao elemento **Terra** e astrologicamente corresponde a relação e/ou transição entre Virgem e Aries. Neste ponto **Hesed** com o seu poder espiritual realizador das bondades, expressa-se por intermédio de **Malkuth** o reino material, o mundo do meio.

O Dez de Ouros é o 2º He (יהוה "Yod-He-Vô-He") do quaternário dos dez, deste modo, possui uma relação com Hesed o instrumentador do Paraíso e refere-se à influência de Malkuth no plano físico (Malkuth no 2º He). Os dez de Ouros por ser o 2º He indica uma transição do elemento Terra que termina para o elemento Fogo que se inicia, onde a espiritualidade projeta-se em um novo e grande ciclo de realizações.



Esta carta expressa as potencialidades de Malkuth e representa o efêmero e ligeiro **florescimento material**, antes que o pêndulo passe para o outro lado e tudo marche para passar para outro ciclo. Então as forças materiais, até aqui dominantes, se retiram da obra em que estiveram a trabalhar para iniciar um novo ciclo.

Como estamos tratando do final de todo um ciclo, a transição do dez de ouros é muito mais radical do que a de outros dez, já que enquanto o outros dez tratam de uma mudança de estratégia dentro de uma mesma energia (mesmo objetivo), esta carta representa uma mudança, um abandono total de objetivos tendo em vista um campo inédito de experiências.

Pode ser alguém que abandona todas as suas posses na busca de uma vida espiritual, de modo que esta simbologia pode ser melhor qualificada como **Senhor da Riqueza Abandonada**, posto que reflete o abandono de um mundo de valores materiais em razão de um mundo de valores morais ou espirituais.

10♦ Senhor da **Riqueza abandonada**, fugas florescimento material, objetivos materiais abandonados em prol do espiritual.

(Reta) **Abandono**, viagem sem retorno, doação, testamento, doação;

(Invertida) Esterilidade, testamento negativo, expulsão, **exílio**.

Essas palavras chaves traduzem a transição radical ora relatada, de forma voluntária, se a força é positiva ou involuntária, se é negativa. O exílio que aparece no quatro de espadas refere-se a uma proscricção em razão do indivíduo achar-se fora de seu lugar. No dez de ouros o exílio refere-se a um abandono total relativo ao final de um ciclo para uma nova empreitada.

Na tiragem cabalísticos, as três primeiras cartas correspondem ao mundo das emanções composto por Kether, Hochmah e Binah e elas nos dirão o que o indivíduo tem na cabeça enquanto Vontade (se emana do Real Ser) ou desejo (se provém do ego) e de que forma. Assim, veremos o que está emanando de sua espiritualidade; averiguaremos se é rigor ou graça e de que gênero. Como o que está emanando vem do ponto mais alto, indicara o que um dia tornar-se-á em realidade material, portanto, seremos capazes de avisá-lo sobre as suas vantagens e os seus perigos. As três seguintes do Triângulo Ético o que paira em seus sentimentos. O Triângulo mágico trata de seus pensamentos e em Malkuth o que já está plasmado no mundo físico.

Os 5 Tatwas – os cinco elementos

Nosso mundo compõe-se de cinco elementos Éter, Fogo, Água, Ar e Terra dos quais os quatro últimos são os que compõe todas as coisas e o Éter, o quinto elemento, é considerado o espírito, aquele que conduz as energias.

Estes quatro elementos que compõe todas as coisas visíveis estão em constante fusão, transformação de modo que a Terra que se converte em barro, se torna a Água e, esta, após condensada se transforma em terra, mas quando evapora transforma-se em Ar que ao aquecer-se demais se transmuta em Fogo e, este, ao extinguir-se, cambia-se em Ar novamente, mas ao refrigerar-se ainda mais cristaliza-se em Água outra vez e depois em Terra (Água condensada), pedra, enxofre, etc.

Os elementos estão em todos os seres, composições, propriedades e comunicam as suas virtudes.

Nas **plantas**, as raízes estão relacionadas à Terra pela sua espessura; as folhas à Água para o seu suco; as flores ao Ar por sua sutileza, as sementes ao Fogo por seu espírito generativo.

Entre os **animais** há aqueles em que a Terra domina, e que são sustentados nas entranhas da terra, como vermes, toupeiras, insetos e muitos animais que rastejam; existem aqueles formados de Água, como os peixes; outros onde o Ar domina e eles não podem viver fora deste; e ainda outros em que o Fogo domina, como as salamandras e as cigarras; e outros que têm calor de Fogo, como pombos, avestruzes, quadrupedes. Nos **animais** os ossos tem relação com a Terra; a carne com o Ar; o espírito vital com o Fogo e os humores com a Água.

Entre os **humores**: a cólera ou a bile (bilioso ou colérico), irritado, irascível, vingativo, de pavio curto, relaciona-se com o Fogo; o sanguíneo (confiante, alegre, otimista) com o Ar; o fleumático ou pituita (quieto, parado, reagindo pouco aos estímulos externos) com a Água e o melancólico (com supremacia da bile negra - quieta, triste, retraída, rancorosa, presa fácil de pesadelos) com a Terra.

Nas **propriedades da alma** o entendimento é como o Fogo; a razão como o Ar; a imaginação como a Água e os sentidos como a Terra.

Entre as **pedras** se afirmam que as escuras e mais pesadas pertencem a Terra; as transparentes e compostas de Água como o cristal, o berilo, as pérolas e as conchas a Água; as que nadam na Água como a pedra-pomes e também o tufo vulcânico referem-se ao Ar e por fim estão compostos por fogo o tijolo e o cal. Entre os **metais** estão compostos por Terra o chumbo e a prata; de Água o mercúrio; de Ar o cobre e o estanho e de Fogo o ouro e o ferro.

Os **sentidos** também participam dos quatros elementos, assim pois, o da visão participa do Fogo; o ouvido participa do ar, já que o som não é senão o sopro do ar; quanto ao cheiro e sabor, estão relacionados à Água, sem cuja umidade não há sabor ou cheiro; o toque é totalmente terrestre e refere-se ao relacionamento dos corpos mais densos.

Estas analogias são verificadas inclusive nas **operações humanas**: eis que o movimento lento e sólido está relacionado com a Terra; o medo e a lentidão com a preguiça e está relacionada à Água; o clima alegre e amigável, com o Ar; e um impetuoso e colérico se assemelha ao Fogo.

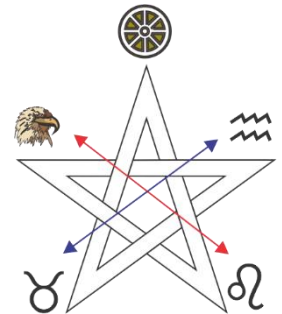
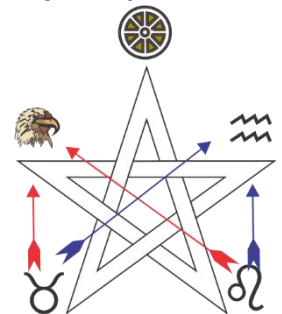
Temos também a questão das **oposições** onde o Fogo é contrário à Água; o Ar é contrário ao à Terra; no entanto, convivem entre si.

Ocorre que os elementos exercem uma oposição entre si em suas qualidades, assim o **Fogo** possui a claridade ou penetração, a rarefação e o movimento, ao passo que a **Terra** apresenta obscuridade, espessura e repouso de modo que por estas oposições qualitativas estes dois elementos são tidos como contrários.

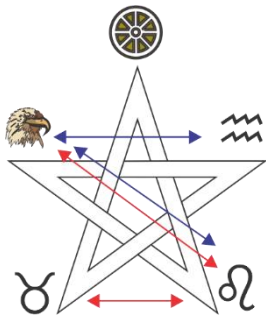
Os outros dois elementos Ar e Água recebem qualidades combinadas dos dois elementos citados, assim:

O **Ar** toma a rarefação e o movimento do **Fogo** bem como a obscuridade da **Terra** ao passo que a **Água** toma a obscuridade e espessura da **Terra** e o movimento do **Fogo**.

A ainda outro tipo de oposição entre si, eis que, a **Água** e a **Terra** são pesados e, portanto, considerados passivos, femininos ao passo que o **Ar** e o **Fogo** são leves e são considerados ativos e masculinos. Estas informações são úteis na hora de se efetuar o Ritual Maior do Pentagrama quando, então, é invocado ou proscrito o espírito durante os movimentos na estrela de Salomão com vistas a abertura dos portais²⁸.



²⁸ Veja o capítulo intitulado Ritual maior ou supremo de invocação do Pentagrama



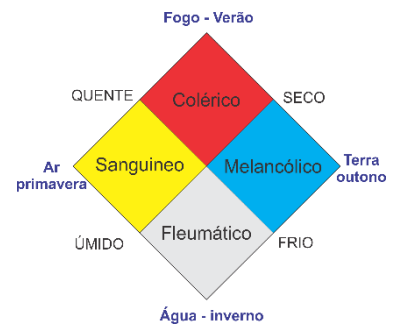
Já vimos que o Ar e a Terra são contrários assim como o Fogo e a Água. O Ar se mostra amistoso com a Água e o Fogo ao passo que o Fogo mostra-se amistoso com o Ar e a Terra²⁹.

Nos signos: Áries toma seu princípio do **Fogo**; Leão, o seu desenvolvimento e seu acréscimo; e, Sagitário, seu fim. Capricórnio extrai seu princípio da **Terra**; Touro seu desenvolvimento e, Virgem, seu fim. Libra extrai seu princípio do **Ar**; Aquário, o desenvolvimento; e, Gêmeos, o seu fim. Câncer extrai seu princípio da **Água**; Escorpião, o desenvolvimento; e Peixes, o fim.

A título de exemplo os signos do Fogo auxiliam na cura da hidropisia, gota e contra todas as doenças causadas por os humores frios e fleumáticos; os da Água eles têm virtude contra as febres quentes e secas, da mesma forma contra todas as doenças coléricas (de ira); os do Ar dissipam doenças melancólicas, servem para estabelecer amizade e concórdia, contribuem para a boa saúde; os da Terra curam doenças quentes, são bons contra a febre sínoca (inflamatória).

A simbologia para o Fogo é o **Leão**, para a **Água** o signo de aquário, para o Ar a águia ou o **Homem** – sutil e pensativo – e, por fim, para a Terra, o laborioso **Boi**. Tem se ainda utilizado o símbolo do segundo signo de cada elemento os chamados signos fixos. Assim para o Fogo utiliza-se o signo de **Leão** (♌), para a Água o signo de **Escorpião** (♏); para o Ar o de **Aquário** (♒) e para a Terra o de **Touro** (♉).

A Terra (fria e seca) concorda com a Água pelo frescor; a Água (fria e úmida) com o Ar pelas vias da umidade; o Ar (úmido e quente) com o Fogo por meio do calor e o Fogo (seco e quente) com a Terra pela secura. O Fogo se mescla com a Água por meio do Ar; o Ar com a Terra por meio da Água. Assim, o espírito (Fogo) se mescla com a alma (Água) por meio do entendimento (Ar). O entendimento (Ar) com o corpo (Terra) por meio da alma (Água).



Os elementos vibram nos pontos cardeais de maneira específica e ressoam nos **ventos**, assim, no hemisfério Sul temos que: Os ventos do Leste (por causa do oceano) trazem consigo a umidade e as chuvas; os ventos do Norte (que apontam para o equador) põem em atividade a natureza do Fogo; os ventos do Oeste possuem uma natureza mais

²⁹ Outras informações são constantes no capítulo referente aos Aspectos astrológicos e os caminhos bem como nos aspectos dentro de cada Sephiroth.

aérea; por fim os do Sul são frios e secos como a Terra. No mais os ventos do Nordeste mesclam os e elementos contrários Fogo e Água e, portanto, são violentos e explosivos ao passo que Sudeste (Terra e Água) e Noroeste (Fogo e Ar) são mais harmoniosos já que unem as influências dos dois elementos passivos e dois ativos.

As combinações entre os elementos são infinitas, capazes de produzir múltiplas maravilhas, vamos exemplificar algumas a título de ilustração:

Fogo do Fogo, Fogo da Água, Fogo do Ar, Fogo da Terra, Água da Água, Água do Fogo, Água do Ar, Água da Terra, Terra do Fogo, Terra do Ar...

Fogo do Fogo sobre Água do Fogo, Fogo do Ar sobre o Ar da Terra, Ar do Fogo sobre o Fogo da Água...

Estas e outras composições podem ser acessadas no volume III que trata dos 72 Gênios.

Podemos observar ainda a questão dos sendeiros ou caminhos constantes na árvore da vida e que unem os 10 Sephiroth. Ocorre que de acordo com o Sepher Yetzirah somente três dos quatro elementos, a saber Fogo, Água e Ar, que respectivamente possuem as letras Aleph (arcano 1), Men (arcano 13) e Shim (arcano 21), consideradas letras mães e, portanto, apenas estas possuem sendeiro na árvore.

Na árvore da vida o elemento Fogo está ligado a Netzah-Vênus; o elemento Água a Hod-Mercúrio; o elemento Ar refere-se a Yesod-Lua e, por fim, a Terra a Malkuth.

Também se relacionam aos 5 Tatwas ou alentos da natureza a saber: Éter-Akasha – o espaço sem dimensão -, Fogo-Tejas – todos os estados térmicos, Ar-Vayu – todas as manifestações gasosas -, Água-Apas – as substâncias fluídicas e Terra-Pritivi – as substâncias solidas, coesão. Os Tatwas são configurações, projeções externas de realidades internas, fazem a ponte entre a mente consciente e o substrato inconsciente.

Os espíritos elementais são: as **Salamandras** para o Fogo com reino ao Norte e os dirigimos com a baqueta bifurcada ou o tridente mágico ou ainda a varinha (báculo), **Ondinas** para a Água com reino ao Leste e as evocamos com o copo (taça) de libações, **Silfos** para o Ar com reino a Oeste e os mandamos com os santos pentáculos, punhal, pena de ave de alto voo (águia) e, **Gnomos** para a Terra com o reino ao Sul (todos para quem reside no hemisfério Sul) e os governamos com a espada ou pentáculo.

Estes são, pois, os seres espirituais chamados a adorar a Deus em todas as suas obras ("Benedicite Omnia Opera"), são os Kerubim, poderes viventes do TETRAGRAMATON no plano material e que presidem os quatro elementos.

*“Ezequiel 1:10 E a semelhança dos seus rostos era como o rosto de **homem**; e à mão direita todos os quatro tinham rosto de **leão**, e à mão esquerda todos os quatro tinham rosto de **boi**; e também rosto de **águia** todos os quatro.”*

Se localizam nos quatro pontos cardinais por fora da sala de prática, nos limites do templo, como guardiães invisíveis. O Kerub (כרוב) do **Ar** fica as costas do Hierofante, no Oeste, tem o rosto e a forma de uma águia com grandes asas que dão sombra; o Kerub do Fogo tem o rosto em forma de Leão com grandes e frondosas asas, sua atuação é por intermédio do fogo flamejante, fica ao Norte; o Kerub da Água tem a forma de uma jovem donzela com grandes e reluzentes asas e permanece no Leste e, o Kerub da Terra, possui o rosto e a forma de um Touro com asas pesadas e opacas, sedia-se ao Sul.

Estes seres operam por intermédio dos signos fixos já citados, o segundo signo de cada elemento e que aqui repetimos: para o Kerub do Fogo utiliza-se o signo de **Leão** (♌), para o Kerub da Água o signo de **Escorpião** (♏); para o Kerub do Ar o de **Aquário** (♐) e para o Kerub da Terra o de **Touro** (♉).

Não se deve confundir os Kerubim (כרובים) com os signos do zodíaco, ainda que estes estejam sob sua presidência. Eis que os Kerubim representam um poder muito mais sublime e que atua por simpatia e harmonia com o signo que lhe corresponde.

O TETRAGRAMATON é uma referência ao nome de quatro letras Jehovah, יהוה - “Yod-He-Vô-He”, bastante explanado no TOMO III da obra e no capítulo intitulado “O nome de Deus” no presente TOMO.

Para dominar os elementos é, pois, preciso ser enérgico e forte como as **Salamandras** mas evitar a irritabilidade; flexível e atento às imagens como as **Ondinas** mas evitar a preguiça e a mutabilidade; pronto e ativo como os **Silfos** porém evitar a frivolidade; laborioso e paciente, como os **Gnomos** mas evitar a grosseria e a ganância; numa palavra, é preciso vencê-los nas suas forças, sem nunca se deixar subjugar pelas suas fraquezas.

Para terminar este tópico relembremos as palavras de Elifas Levi³⁰:

“Os elementos mágicos são: em alquimia, o sal, o mercúrio, o enxofre, e o azoth; em Cabala, o macrocosmo, o microcosmo e as duas mães; em hieróglifos, o homem, a

³⁰ Dogma e Ritual de Alta Magia

águia, o leão e o touro; em física antiga, conforme os termos e as ideias vulgares, o ar, a água, a terra e o fogo.

Em magia, sabe-se que a água não é a água ordinária; que o fogo não é simplesmente fogo, etc.

Estas expressões ocultam um sentido mais elevado.”

Também, de acordo com as diferentes ordens de espíritos ou anjos, alguns são de Fogo, como os Tronos, Querubins e Serafins; Águados, como as Virtudes, Potestades e Dominações; arejados como Anjos, Arcanjos e Principados e, por fim, de Terra, como os Kerubins³¹.

O rio Naher (Genesis 2:10) que significa rio perene, cujas águas não cessam, rio do apocalipse, das águas claras da vida, águas claras como cristal, procedem do trono do Éden, desde Kether e em Daath se divide em quatro braços:

PISON (Genesis 2:11-12): **Fogo**, que flui para Geburah onde o ouro está;

GIHON (Genesis 2:13): **Água**, as Águas da Misericórdia fluindo para Hesed ou Chesed;

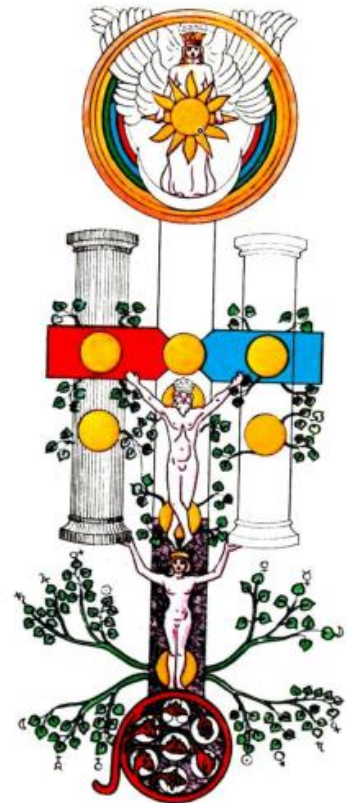
HIDDIKEL (Genesis 2:14): **Ar**, fluindo para Tiphereth e

PHRATH (Eufrates – Genesis 2:14): **Terra**, fluindo para Malkuth.

Os quatro rios formam uma cruz sobre o Grande Adão colocado sobre a árvore, o filho destinado a reger as nações estendido desde Tiphereth, seus braços se alcançam de Geburah a Hesed e em Malkuth esta Eva segurando com suas mãos os dois pilares e indicando a força do Sahaja Maithuna.

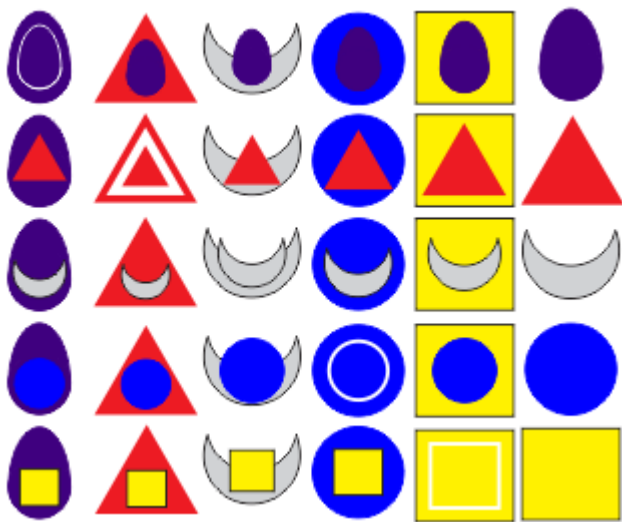
Nos quatro naipes do Taro (ou rota) encontramos o de paus e o rei para o elemento Fogo; o naipe de copas ou rainha para a Água; o de espadas ou cavaleiro para o Ar e o de ouros ou pajem para a Terra.

Nas mãos temos o polegar para o espírito, o indicador para o Fogo (Yod – o mais ativo), o médio para a Água (He); o anular para o Ar (Vô – ligação, aliança) e Terra (segundo He) para o mindinho, o dedo menor, mais perto deste elemento.



³¹ Os Kerubins dos quatro elementos em Malkuth.

1. O baralho tatwico



O baralho tatwico é composto por 25 lâminas combinadas de cinco elementos (dispusemos ainda outras cinco a direita sem demonstrar as combinações): Os principais são: Éter que lembra um ovo violeta e refere-se ao espaço; o triângulo vermelho que representa Tejas-Fogo; uma meia lua para Apas-Água; um círculo azul para o tatwa Vaio-Ar e um quadrado amarelo para Pritivi-Terra.

As figuras podem ser feitas em papel luminoso e cartolina de 10 x 10 cm. A consulta é feita mediante um questionamento.

Posteriormente embaralha-se as cartas e toma-se uma figura. Depois basta ver seu significado mais adiante quando os elementos são comentados um a um.

Cada carta pode ser utilizada também para se adquirir, usufruir das propriedades de cada elemento bastando para tanto se concentrar na figura sobre o objeto desejado. Por exemplo: se tem uma pessoa com um vermelhão em alguma parte do corpo, mentalize seu oposto, a Água (meia lua) refrescando a área afetada. Se necessita de cooperação, utilize o Tatwa Fogo do Ar – figura do triângulo dentro do círculo, etc.

Mais adiante, ao tratarmos de cada elemento individualmente explanaremos também as combinações entre eles.

2. Tabelas relativas aos quatro elementos

Elementos	FOGO אש	ÀGUA מים	AR ריח	TERRA עפר
Símbolo	☲	☵	☴	☶
Letra Hebraica	י	ה	ו	ה
Hebraico	Ash - אש	Maim - מים	Ruach - רוח	Aretz - ארץ
Tatwa	Tejas	Apas	Vayu	Pritivi

Sujeitos	Reis, Deuses elementais	Dgin אגני – דין Agni	Nichsa נכסה, VARUNA	Paralda פרלדאה; PARVATI (no Oriente; e Pavana entre os cabalistas)	Ghob גובה; KITICHI
	Gênios elementais	INRI (da natureza) e RUDRA (salamandras atômicas de nosso corpo)	NICKSA (da Natureza) e NARAYANA (atômicos do corpo físico)	Ehecatle (na Natureza) e Ishwara (silfos atômicos de nosso corpo físico)	GOB, ARBARMAN, CHANGAM (da natureza) e Brahma (atômicos do corpo físico)
	Arcanjos	SAMAEL	GABRIEL	MICHAEL	MELQUISEDECK (da Terra) e ORIFIEL (de Saturno)
	Elohim	GIBOR	ORFAMIEL	SABTABIEL	CASHIEL
	Elementais	Salamandras e Vulcanos	Ondinas e Nereidas	Silfos, Sílides, Elfos e Fadas	Gnomos e Pigmeus

	Propriedades	Fogo	Água	Ar	Terra
Cabala	1. Grande nome	Yhvh Tzabaoth (יהוה צבאות)	Shaddai El Chai (שדי אל חי)	Elohim Tzabaoth (אלוהים צבאות)	Adonai ha-Aretz (אדני הארץ)
	2. Arcanjos	Michael (מיכאל)	Gabriel (גבריאל)	Raphael (רפאל)	Auriel (Uriel) אוריאל
	3. Anjos	Aral (אראל)	Taliahad (טל-יהד)	Chassan (חסן)	Phorlakh פורלאך
	4. Governantes	Seraph (שרף)	Tharshis (תרשיס)	Ariel (אריאל)	Kerub (כרוב)
	Reis elementais	Djin	Niksa	Paralda	Ghob
	Letra hebraica	Aleph	Men	Shin	
	Sephiroth	Netzach	Yesod	Hod	Malkut
	Hierarquia angélica	Serafins, Querubins, Tronos	Dominações, Potestades, Virtudes	Principados, Arcanjos, Anjos	Kerubins

	Propriedades	Fogo	Água	Ar	Terra
Elementos constitutivos	Elementos efingies	Enxofre, Leão, Fogo	Mercúrio, Homem, Água	Azoth, Águia, Ar	Sal, Touro, Terra
	Elementos do homem	Espírito	Alma	Mente	Corpo
	Pedras	Rubi, Opala do Fogo	Água Marinha, Coral, Pedra da Lua	Topázio, Opala	Ágata de Musgo, Pedra de Sal, Ônix, Galena
	Perfumes e incensos	Mirra, olíbano	Eucalipto	violeta, rosas, noz-moscada, o cravo	Estoraque, benjoim
	Planetas das estações	Sol e Marte	Mercúrio e Lua	Vênus e Júpiter	Saturno
	Plantas	Freixo, Mostarda, Cacto, Pimenta, Alho, Cebola, Cardo	A maioria das árvores frutíferas, plantas aquáticas, Lótus, Melão, Orquídea	Palma, Visco Branco, Dente de Leão, Hortelã, Alfazema, Verga de Ouro	Carvalho, Cipreste, grãos, batata, nabo, algodão, patchuli
	Signos	Áries, Leão e sagitário	Câncer, Escorpião e Peixes	Libra, Gêmeos e Aquário	Capricórnio, Touro e Virgem
	Reinos	Animal	Metal	Plantas	Pedras
	Animais da esfinge	Leão	Homem	Águia	Touro

	Propriedades	Fogo	Água	Ar	Terra
Atributos	Poderes judiciários	Fé	Opinião	Ciência	Experiência
	Requisito	Vontade fé - Seja enérgico e forte como as Salamandras, mas evita irritabilidade e ferocidade.	Sentimento - Seja flexível e atento às imagens como as Ondinas, mas evita ociosidade e inconstância.	Ordem nas ideias - Sê tu, portanto, pronto e ativo como os Silfos, mas evita frivolidade e capricho.	Materialização - Seja laborioso e paciente como os Gnomos, mas evita grosseria e avareza.
	Sentidos	Visão	Paladar e Olfato	Audição	Tato
	Natureza	Expansão	Contração, condenção	Movimento	Estabilidade
	Atributo divino	Deus dominador das imensidades etéreas - espírito infinito	Deus que limpa (lava) os pecados	Deus movimento sem fim	Deus estabilidade perene
	Essência	Iniciativa - motivação	Fonte de vida	MANANCIAL DE INTELIGENCIA	Receptáculo de todas as coisas
	Força	Vontade, entusiasmo	Clemência e amor	Sopro imperecível de vida ou suspiro criador	Constância
	Virtudes morais	Justiça	Temperança	Prudência	Fortaleza

	Propriedades	Fogo	Água	Ar	Terra
Escopo	Ponto cardeal Heb.	Norte - Darom - דרום	- Leste מערב Maareb	Oeste - מזרח Mezrach	Sul - Tzalphon - צפון
	Evangelho	João	Lucas	Marcos	Mateus
	Mundo	Atziluth	Briah	Yetzirah	Assiah
	Partes das plantas	Sementes	Folhas	Flores	Raízes
	Reino	Animais	Metais	Plantas	Pedras
	Rios do inferno	Flegeton	Estigia	Cocito	Aqueronte
	Rios do Éden	Pison	Gihon	Hiddikel (conhecido também como Tigres)	Phrath (conhecido também como Eufrates)

	Propriedades	Fogo	Água	Ar	Terra
Ação, prática	Armas	Báculo, Báculo de 7 nós	Taça, Cálice e Tridente	Pena de alto voo, punhal	Espada, pentáculo, Báculo, Cetro
	Armas (SAW)	Espada, Vela	Cálice e Tridente	Pluma e Hexagrama	Báculo, Cetro
	Dia (SAW)	5ª feira (especialmente à meia-noite de quarta para quinta)	Domingo (meia-noite de sábado para domingo)	4ª-feira (meia-noite de terça para quarta)	Sábado (meia-noite de sexta para sábado)
	Mantras (SAW)	S, INRI, IAO e RÁ, RAM	M..., VAM	H... (como um suave suspiro), PAM	AOM..., IAO..., LA..., LAM
	Perfume (SAW)	Mirra, almíscar, estoraque, âmbar, e também aloe vera, cravo, louro	Cânfora, murta, louro, arruda, eucalipto, hortelã, alecrim, patchouli, citronela, absinto	Canela, sementes de louro, jasmim, benjoim, casca de limão, maçã	Sândalo e Amadeirados, erva de Santa Maria, Enxofre, raiz de guiné, gengibre

	Propriedades	Fogo	Água	Ar	Terra
Característica	Característica das pedras	Brilhante e incandescente	Clara e conveniente	Radiante e transparente	Delgada e obscura
	Propriedades	Luz	Ductilidade	Transparência	Solidez
	Compleição	Violência	Torpor	Paralisia	Lentidão
	Cor	Bile amarela	Fleuma	Sangue	Bile negra
	Cor do tatua	Vermelha	Branca	Azul	Amarelo
	Espírito quadruplo	Animal	Generativo	Vital	Natural
	Movimento animal	Andar	Nadar	Voar	Rastejar
	Qualidade	Quente e seco	Fria e úmida	Quente e úmido	Seco e frio
	Distinção de Platão	Clareza ou penetração, rarefação e movimento rápido	Obscuridade, espessura e movimento	Rarefação, movimento excessivo e obscuridade	Obscuridade, espessura e repouso
	Sutileza	Excessiva sutileza	Solidez	Sutileza	Excessiva solidez
	Velocidade	Ligeireza excessiva	Peso	Ligeireza	Peso excessivo
	Brilho	Brilhante	Obscura	Obscura	excessiva obscuridade
	Elemento oposto	Água	Fogo	Terra	Ar
	Sabor	Quente	Adstringente	Ácido	Doce
	Temperamento	Colérico ou bilioso	Fleumático	Sanguíneo	Melancólico

Dados astronômicos e saíase	Data das estações hemisfério Norte	21 junho até 20 setembro	21 dezembro até 20 março	21 março até 20 junho	21 setembro até 20 dezembro
	Data das estações hemisfério Sul	21 dezembro até 20 março	21 junho até 20 setembro	21 setembro até 20 dezembro	21 março até 20 junho
	Estação do ano	Verão	Inverno	Primavera	Outono

	Ponto cardeal (hemisfério Sul)	Norte	Este	Oeste	Sul
	Lunações	Lua nova a quarto crescente	Quarto crescente a Lua cheia	Lua cheia a quarto minguante	Quarto minguante a Lua nova
	Ventos	Noto (norte ou meio dia)	Apeleotes o Euro	Cefiro	Boreas
	Planetas correspondentes às quatro estações				
Mescia de pares dos elementos	Fogo e água	Ligeiramente pesado, alguma sutileza, movimento rápido e intenso			
	Fogo e ar	Muito calor, intensa ligeireza, ligeira brilhantez, intensa sutileza e intenso movimento			
	Fogo e terra	Muita segura e ligeira obscuridade			
	Água é ar	Grande humidade e movimento intenso			
	Água e terra	Muito frio, muito peso, intensa obscuridade e intensa solidez			
	Ar e terra	Algo de peso, intensa obscuridade, pouca solidez e pouco movimento			

3. A triplicidade do zodíaco e elementos

FOGO 	Fogo do fogo			A faísca , relâmpago a violência rápida do princípio . Os criadores, os iniciadores , começo do ciclo.
	Água do fogo			O arco-íris , aurora boreal e austral – reflexo transparente espiritualizado da imagem. Estabilizador do fogo .
	Ar do fogo			O Sol – A força constante de energia – doador de vida. Exteriorizador do fogo .
ÁGUA 	Fogo da Água			As chuvas as nascentes , rios correntes, etc. – Águas de cima – o ataque apaixonado, rápido. Sentimentos, emoções, paixões, coração, humanidade.
	Água da Água			Os rios , lagos (inclusive os poluídos) – Águas do meio – reflexão estagnada, espiritualizada das imagens. Estabiliza a água
	Ar da Água			O Mar – Água de baixo – Depósito de emoções – a força fixa de putrefação. Exteriorização da água, sentimentos, paixões.
AR 	Fogo do ar			O vento – O princípio rápido (a ideia de equilíbrio como nos ventos tropicais). Aparece quando a água, emoções desaparecem – São os pensamentos. Porta de entrada do Ar.
	Água do Ar			Estabiliza a mente. Traduz o abstrato em termos concreto. Descobridores, inventores. As nuvens – Os condutores fixos de água
	Ar do Ar			Exteriorização do ar, da ideia, da razão. Difusão. As vibrações – massa imóvel, espiritualizada para refletir o Ruach (a mente) (trovão).
TERRA 	Fogo da Terra			As montanhas - Terra de cima – a pressão violenta devido à gravidade. Sentido prático, capacidade de enraizar-se .
	Água da Terra			Os campos , planaltos , depressões – Terra do meio - os vegetais crescem no ar – a tranquilidade espiritualizada para sustentar, Estabilizar a vida vegetal e animal.
	Ar da Terra			Exteriorização do elemento terra. As planícies – Terra de baixo - no nível das águas – o comportamento constante da vida. Estabiliza o material.

Por: Inacio Vacchiano

Veja referência a esta tabela quando tratarmos dos arcanos melhores do tarô no subtópico: Ordem dos fenômenos naturais.

Elemento Éter

1. Descrição Sephirótica:

A raiz de Akasha é “kas” que significa “brilhar” ou “aparecer”. Akasha ou Éter é tido como o quinto elemento ou a quintessência dos alquimistas Europeus. É simbolizado por um ovo negro ou anil, a cor do espaço noturno. É tido como um espaço sem dimensão e que se estende por todos os lugares. Este Tatwa é considerado o útero de toda criação, o ovo cósmico de onde tudo procede.

A nível psíquico rege os aspectos cognitivos dos pensamentos laterais, das ideias novas que conduzem a um novo desenvolvimento ou troca da realidade.

Se vislumbra no espaço (Éter), o recipiente onde se reproduzem todas as inteirações, novas possibilidades e recomeços, plantios, preenchimentos pois a (natureza tende a preencher os espaços vazios), trata-se de abertura de oportunidades. Promove sempre novos ciclos para relacionamentos com lugares e pessoas, viagens, expedições, recomeços, aventuras.

O Éter está situado em Yesod, o Fundamento, a nona Sephirah, na esfera da Lua onde se localiza a quarta dimensão chamado por uns de plano vital e por outros de astral. Nele está a sutil substância eletromagnética na qual todas as forças superiores são focadas, e representa o modelo básico ou final no qual o universo constrói o físico.

2. Das virtudes concedidas:

A. Manifestação Quintessência – Éter do Éter.

As forças de Éter que manifesta seus fluxos mediante as pulsações seu próprio centro.

O Éter está relacionado ao espaço e neste se encontra a liberdade de locomoção, de novos recomeços, plantar novas sementes, relação com coisas, pessoas, lugares, ocupações, regenerações, rejuvenescimentos, nascer para uma nova realidade. O espaço tende a ser preenchido daí que gere muitas expectativas – o que ocupará tal espaço? Favorece a viagens aleatórias, desapego do passado e aprendizado com este.



B. Manifestação Yod – Fogo do Éter.

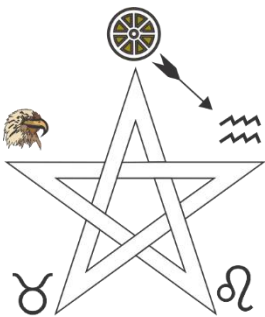
As forças do Éter que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Fogo.



A chama pretende preencher o ovo e romper o espaço. Isto implica que o entusiasmo a extroversão, o entretenimento, a expressão da própria personalidade contribuirão para romper a casca e sair do ovo cósmico, ao espaço. Os problemas, então, se transformarão em uma grande obra alquímica onde o otimismo será o fogo que aquece a incubadora, o ovo de vidro do alquimista, o alambique (Éter) de maneira competente para realizar a tarefa e abrir os caminhos. Esta operação nos indica ainda que em um primeiro momento haveremos de avivar o Fogo e posteriormente proceder o seu esfriamento com propriedade e observando-se a necessidade do meio.



C. Manifestação He – Água do Éter.



As forças do Éter que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Água.

Temos aqui a Água delimitada pelo espaço infinito, representado pelo Éter. Como a Água está ligada aos sentimentos isto nos conduz a liberação das repressões internas, das proibições que tendem a manifestar as depressões.



A Água transformada pelo Fogo dispersa-se no Ar em forma de vapor. Pode ainda condensar-se e retornar a Terra fechando assim o círculo geológico. Morre em um plano e nasce em outro em uma sucessão de nascimentos. Indo além do Ar temos o Éter, o espaço ilimitado que fornece uma liberdade ainda maior a Água de modo que esta experimente uma desintegração e se una ao espaço cósmico, assim, a gota se dissolve no oceano do infinito.

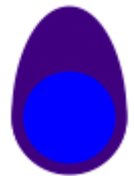
Esta configuração, este Tatwa nos permite trabalhar ainda com a acrofobia (medo de alturas) e a agorafobia (medo de perder-se em espaços aberto). Para tanto convém fazer um esforço interno e sair da zona de segurança.

D. Manifestação Vô – Ar do Éter.



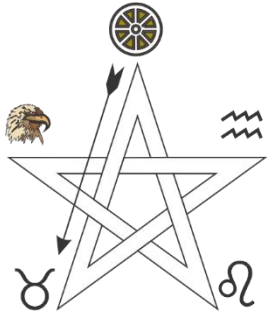
As forças do Éter que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Ar.

Nesta alquimia o Ar planifica, planeja o espaço (Éter). Assim, o estado de ânimo, os pensamentos, circunstâncias, lugares, perspectivas, sentimentos, etc., tudo influem no planejamento do ambiente. Como o sentimento está



relacionado ao elemento Água, portanto, mais antigo na criação do que o Ar, aquele poderá ter um peso maior no caminho a seguir, cabe, pois, observar o foro íntimo antes de iniciar o planejamento.

E. Manifestação He – Terra do Éter.



As forças do Éter que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Terra.

A terra ocupa o espaço (Éter). O ovo está fertilizado e dele sairá o pinto, eis que passou da fase inicial e está livre do perigo da deterioração. À medida que o tempo passa o pinto necessitará de mais espaço dentro do ovo até o seu nascimento quando então a casca é rompida.



Este ponto marca a necessidade de espaço para geminar e nascer. Nestes momentos seu lugar deve ser conquistado ainda que passando por dificuldades, ao passo que estas, devidamente superadas, marcarão a capacidade de resistência. Vale lembrar que os vencedores atribuem suas vitórias aos méritos próprios, esforço e a prudência ao passo que o fracassado atribui tudo a sorte.

3. Prática

A. Meditação no símbolo do Éter

Medite sobre o símbolo do Éter (Akasha), um ovo negro ou anil. Identifique-se (seja) a si mesmo com os poderes do espaço sem fim.

Outras associações ligadas a este Tatwa: espaço, perdido no infinito, fertilidade, eternidade, criação, viagem nas estrelas, divindade, nascimento, infinito, estrelas, imensidade, etc.

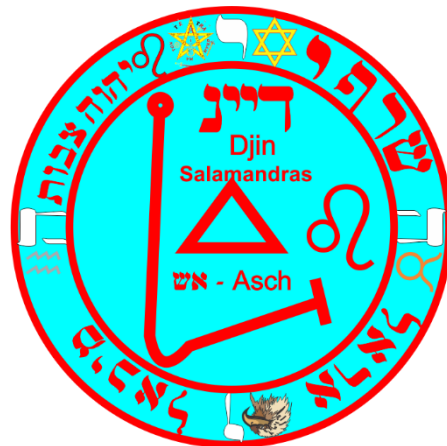


O ideal é que se medite em cada uma das associações dos Tatwas para sua aplicação prática.

Elemento Fogo

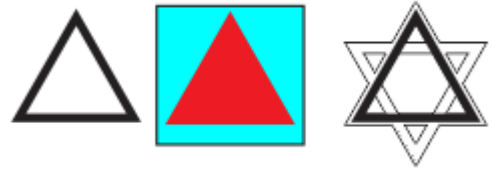
1. Elementos constitutivos ou relacionados

Coro	10 Iniciados
Grande Nome:	Yhvh Tzabaoth (יהוה צבאות)
Arcanjo:	Michael (מיכאל)
Anjo:	Aral (אראל)
Regente:	Seraph (שרף)
Símbolos/Armas mágicas:	Báculo, Báculo de 7 nós.
Signos:	Aries, Leão e Sagitário
Elemento zodiacal:	Fogo
Relação/elementos:	Fogo da Terra
Relação/mundos:	"Yod" do Mundo de Assiah.
Velas:	3 vermelhas
Incenso:	[mirra, almíscar, estoraque, âmbar, e também aloe vera, cravo, louro] e [sândalo, acácia, cipreste, absinto, balsamo e também a pimenta, a cebola]
Letras:	Aleph-Gimel-Nun-Yod - Agni אגני
Gematria:	$1+3+50+10 = 64 = 10 = 1+0 = 1$
Arco:	271º a 360º graus da esfera zodiacal no hemisfério Sul.
Invocação por domicílio:	22 e 23 de dezembro até 19 e 20 de março no hemisfério Sul.
Invocação pelo ciclo diário:	das 6 às 12 h a partir da saída do Sol.
Invocação por conjunção:	Quando Marte ou Sol encontram-se nos signos de Áries, Leão e Sagitário.
Atributo:	Deus dominador das imensidades etéreas
Nome da essência:	Iniciativa - motivação.
Nome da Força:	Vontade, entusiasmo.
Forças em ação:	A força de Netzah.
Sendero:	11, que une Kether a Hochmah
Características:	Quente e seco; expansão



2. Imagem figura

A representação deste Tatwa (Tejas) é a de um triângulo vermelho ao qual fornecemos ao fundo sua cor complementar ou oposta, um tom de azul claro. Este símbolo nos lembra a ponta das chamas, as chamadas "línguas de fogo", o rastro de Agni, as formas típicas das Salamandras as quais aquele é o senhor e é muito maior. Surgem ao centro de qualquer material em ignição.



Sua natureza é a da **expansão** é naturalmente oposto ao da Água, Apas de contração, eis que estes dois elementos são considerados antagônicos. Outro símbolo bastante utilizado é o triângulo equilátero extraído da estrela de Davi.

3. Descrição Sephirótica:

O Fogo é o primeiro elemento – o "Yod" - disposto na relação YHVH - יהוה - Yod-He-Vô-He e está disposta em todo o mundo de Atziluth como a Fogo do Fogo em Kether, Água do Fogo em Hochmah e Ar do Fogo em Binah. Aparece ainda em Briah como Fogo da Água em Hesed, em Yetzirah como Fogo do Ar em Netzah e em Assiah como Fogo da Terra em Malkuth. Na sequência YHVH - יהוה - Yod-He-Vô-He (Netzah, Hod, Yesod e Malkuth) corresponde a Sephirah Netzah também chamada de Vitória, a inferior do lado direito no chamado Pilar da Misericórdia e refere-se à operação do planeta Vênus.

Nesta casa nos deparamos com a *essência filosófica* chamada **Iniciativa - motivação**, o conjunto de qualidades, propriedades e atributos que nos fazem energéticos e fortes cuja chama se acende, alimenta e conserva-se a si mesmo e aos demais, pelas próprias virtudes. Trata-se de uma força de **Vontade e entusiasmo**, um impulso extrovertido, expansivo sem fim que proclama o êxito. Daí vem o atributo, esta qualidade imbuída de poder denominada **Deus dominador das imensidades etéreas - espírito infinito**.

Está associado ao Tatwa Tejas, i.e., o éter ígneo, luminoso, da visão, cor, portanto, durante as práticas convém observar as alterações de temperatura (aumento), ver alguma luz colorida perto de você ou ao seu redor, impulsos, desejos ou mesmo Vontades, visões interiores e onde se prendem as exteriores, irritabilidades, energia, força, luzes brilhantes, claridade, pressa, etc.

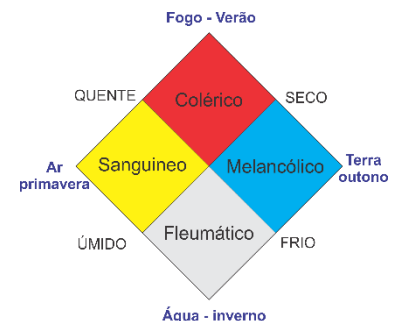
O Fogo é por natureza o elemento criador e sua principal força é a Vontade. O Fogo e a Água foram os dois primeiros elementos a serem criados, isto significa que com sua

transmutação o paraíso pode ser recriado, eliminando-se a obscuridade e o caos gerado com a saída do Éden.

Aparece em todas as coisas, mesmo a Água possui o Fogo quando de sua ligação dos átomos de oxigênio ao de hidrogênio, ilumina tudo, por isto abarca a todos os elementos. É um elemento ativo, potente e de modo ainda que invisível está presente em todas as coisas. É tão fecundo para produzir quanto é potente para destruir. Está presente em todos os seres, está na pedra e pode ser observado quando esta é golpeada, na terra que fumaceira quando cavada, na água aquecida das fontes ou poços – constata-se principalmente nas regiões mais frias -, no ar equatorial que vem nos aquecer. De um modo geral tudo que tem vida, sejam animais, plantas, etc., se nutre do calor e assim, tudo o que vive não vive sem a porção do fogo que encerra em si.

As propriedades do Fogo estando em baixa, sendo pouca promovem o ardor consumativo e a obscuridade que torna tudo estéril. De outro lado o fogo reluzente expulsa até as más entidades, os tenebrosos. Assim como estes tenebrosos são fortes nas trevas, as boas entidades são fortes na Luz de modo que é pelo fogo que se aproximam de nós. Em razão disto os dirigentes das antigas religiões orientavam para que não se iniciasse nenhuma cerimônia sem a presença de um círio. Foi exigido inclusive que os antigos sacrifícios se fizessem com o Fogo e que este sempre estivesse presente nos altares. As antigas vestais romanas tinham a incumbência de manter a chama sagrada sempre acesa.

A estação do **verão** é quente e seca, própria do elemento Fogo e o temperamento é **bilioso ou colérico** -onde a pessoa é ativa, otimista e dinâmica, um líder nato que não tem medo de assumir riscos e de enfrentar desafios, enérgico, forte e em seu aspecto negativo favorece a reações irritadiças, mal-humorado, arbitrarias – Favorece ao militarismo, postos de autoridade, as iniciativas.

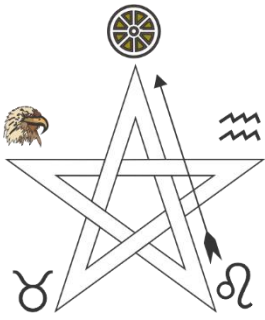


A nível psíquico rege a Vontade, a ação no mundo regido pela ambição, o desejo ardente e a motivação, paixão ardente, inspiração para iluminar, entusiasmo, resolução, determinação.

4. Das virtudes concedidas:

A. Manifestação Quintessência – Éter do Fogo.

As forças do Fogo que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Éter.



O Fogo materializa a Vontade, a motivação, o entusiasmo e, aqui, em seu interior, encontra o espaço ilimitado para se propagar, o que pode originar uma mudança física, de lugar ou mesmo de mentalidade, uma reorganização pessoal ou social, uma inspiração criativa.



Trata-se de um momento de entusiasmo e êxito. Deve-se evitar o desenfreno, a prematuridade ocasionada pelo excesso de exaltação a fim de que o demasiado não venha a se desembocar em uma decepção.

O espaço no interior da chama pode sugerir ainda um vazio interior, portanto cabe preencher a existência, encontrar os combustíveis para o Fogo, assim, convém interagir com outras pessoas, atividades que ajudem a produzir a inspiração.

B. Manifestação Yod – Fogo do Fogo.

As forças do Fogo que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de seu próprio centro.

Está ligado a Sephirah Kether e ao signo de Áries. Trata-se do primeiro signo do elemento Fogo.

O Fogo é o mais primitivo dos elementos, não por acaso está relacionado a Kether, onde tudo tem seu início. Em suas propriedades ele queima a Terra, ferve e evapora a Água, provoca erupções ao Ar e por fim propaga-se no espaço (Éter).



No processo alquímico versa por manter a temperatura ideal, i. é., nem alta e nem baixa demais de modo que nem estoure o alambique por sua intensidade e nem apague a chama por sua modéstia. O segredo aqui está relacionado a Magia Sexual (Sahaja Maithuna) onde o ardor deve se comportar de modo adequado sem muito movimento, mas também com algumas carícias de modo que o ato possa se prolongar o máximo de tempo possível sem a perda das energias.

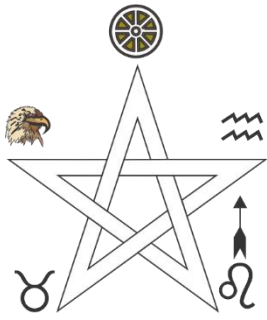
No aspecto humano, está ligado ao entusiasmo, quanto mais fogo afirma-se que se está mais pleno de Deus, portanto, maior inspiração. É a força que queima a escória ao mesmo momento em que purifica o ouro no crisol.

Na ordem natural refere-se a faísca, relâmpago a violência rápida do princípio. Os criadores, os iniciadores, começo do ciclo.

C. Manifestação He – Água do Fogo.

As forças do Fogo que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Água.

Está ligado a Sephirah Hochmah e ao signo de Leão. Trata-se do segundo signo do elemento Fogo.



Nesta alquimia da Água do Fogo nos deparamos com o Fogo aquoso, a Água em ebulição, a lava, os metais e substâncias líquidas incandescentes. Embora a Água e o Fogo sejam antagonistas e da união de ambos que se realizam muitas coisas. No plano físico temos o motor a vapor como exemplo, a ignição com o hidrogênio, etc. No Sahaja Maithuna o homem é o elemento ativo (Fogo) e a mulher o elemento passivo (Água) embora curiosamente o Fogo é fomentado na mulher, i.é., e nela que se detém a chama e a força do desejo independentemente de ser bonita ou feia, gorda ou magra, etc. Não é por acaso que algumas religiões são tão duras com a mulher. Os sensitivos são capazes de perceber esta afirmação e sabem que não são as burcas que serão capazes de conter a natureza.



A Água do Fogo torna a personalidade extrovertida, agrega os que estão a sua volta e, como tudo está em ebulição, pode haver ainda uma tendência à distração, à dispersão, e do mesmo modo, pode ocorrer com as intenções, nessa evaporação que se espalha e termina por levar a perda do controle.

De outro lado nos damos conta de dois elementos indispensáveis a germinação no útero da Terra ou seja: a umidade constante do elemento Água e o calor do Fogo que permite a combinação dos elementos e a posterior germinação, crescimento, etc.

A união destes dois elementos produz também um choque de temperamentos, uma relação tempestuosa, tensa, incômoda em qualquer campo que se esteja, o que não implica que esta ou aquela pessoa seja necessariamente boa ou má mas, diferentes e, pode-se dizer que uma é complementar da outra já que os opostos se tocam. Cabe aqui a tarefa de observar o justo valor das diferenças o que não implica em brincar com a natureza e colocar indiscriminadamente juntos dois opostos.

Na ordem natural refere-se ao arco-íris, aurora boreal e austral – reflexo transparente espiritualizado da imagem. Estabilizador do fogo.

D. Manifestação Vô – Ar do Fogo.



As forças do Fogo que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Ar.

Está ligado a Sephirah Binah e ao signo de Sagitário. Trata-se do terceiro signo do elemento Fogo.



Estamos diante de dois elementos amigos (ativos) que de certa forma dependem um do outro eis que o Ar anima o Fogo provocando-o, fazendo-o arder com mais intensidade. Quando o Fogo está carente de Ar sentimos como se faltasse algo para terminar nossos projetos. É nestes momentos que devemos ser mais perseverantes e práticos para nos tornar senhores de nosso destino e não vítimas das circunstâncias, das configurações astrológicas, da mecânica, etc. então o Fogo-Vontade deve entrar em ação.

Na ordem natural refere-se ao Sol – A força constante de energia – doador de vida. Exteriorizador do fogo.

E. Manifestação He – Terra do Fogo.



As forças do Fogo que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Terra.

O Fogo nos remete a expansão e a Terra a estabilidade. Neste passo a Terra impõe uma resistência, uma persistência, perseverança ao Fogo. Já vimos no Fogo do Fogo que o calor deve ser mantido em equilíbrio.



A pedra cúbica é trabalhada mediante o desejo controlado, logo um calor excessivo pode trincar a pedra, mas o calor insuficiente não a temperará de modo a que resista as inconsistências dos tempos.

O que serve para a alquimia serve também para a vida profana: Vigie o forno, alimente as chamas e não perca de vista os objetivos. Mantenha-se desperto, atento as chamas para não se deparar com um monte de cinzas...

O elemento Terra nos oferece ainda a lição de que o laboratório do alquimista é um templo onde os trabalhos são incessantes.

Mateus 26:41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, [Gr. prothumon: vontade em espírito, querendo, desejoso] mas a carne é fraca.

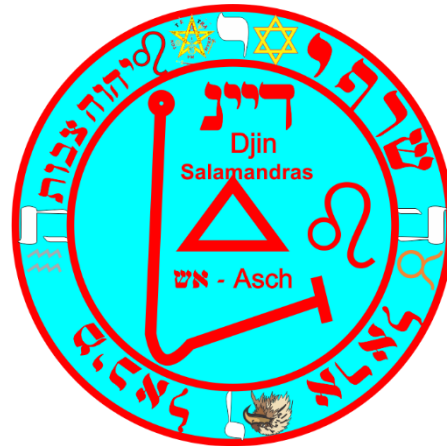
F. O lado negativo da força

Se positivamente o elemento Fogo nos faz enérgicos e forte, em contrapartida nos deparamos com os defeitos da irritabilidade.

G. Escrituras

S 22:19 (21-20) *“Tu autem Domine ne longe fias fortitudo mea in auxilium meum festina.”*

“Mas tu, Eterno, fiques perto de mim: Tu es minha força, apressa-te em socorrer-me!”



5. Oração

A. EXORCISMO DO FOGO

Michael, Rei do Sol e do Raio...

Samael, Rei dos Vulcões...

Anael, Príncipe da Luz Astral...

Assisti-nos em nome do Cristo, pela Luz do Cristo, pela majestade do Cristo.

Amém... Amém... Amém...

B. ORAÇÃO DAS SALAMANDRAS

“Imortal, eterno, inefável e incriado pai de todas as coisas, que és levado no carro sem cessar rodante dos mundos que giram sempre; dominador das imensidades etéreas, onde está ereto o trono do teu poder, acima do qual teus olhos formidáveis descobrem tudo e teus belos e santos ouvidos escutam tudo, atende aos teus filhos, que amaste desde o

nascimento dos séculos; porque a tua dourada, grande e eterna majestade resplandece acima do mundo e do céu das estrelas; estás elevado acima delas, ó fogo faiscante; aí, tu te acendes e te conservas a ti mesmo pelo teu próprio esplendor, e saem da tua essência regatos inesgotáveis de luz, que nutrem teu espírito infinito. Este espírito infinito alimenta todas as coisas e faz este tesouro inesgotável de substância sempre pronta à geração que elabora e que se apropria das formas de que a impregnaste desde o princípio. Deste espírito tiram também sua origem estes reis mui santos que estão ao redor do teu trono e que compõem a tua corte, ó pai universal! Oh único! Oh pai dos felizes mortais e imortais.

“Criaste, em particular, potências que são maravilhosamente semelhantes ao teu eterno pensamento e à tua essência adorável; tu as estabeleceste superiores aos anjos, que anunciam ao mundo as tuas vontades; enfim, nos criaste na terceira ordem no nosso império elementar. Aqui, o nosso contínuo exercício é louvar e adorar os teus desejos; aqui, ardemos incessantemente aspirando a possuir-te. Oh pai! Oh mãe! Oh mais terna das mães! Ó arquétipo admirável da maternidade e do puro amor! Ó filho, flor dos filhos! Ó forma de todas as formas, alma, espírito, harmonia e número de todas as coisas! Amém”.

C. Oração Fogo 2

INRI... (pronunciar este mantra por três vezes)

SSS... (pronunciar este mantra por sete vezes, enquanto se trabalha com a espada ou a vela)

INRI, INRI, INRI, poderoso Gênio, te pedimos permissão para que as Salamandras e os Vulcanos executem este trabalho de... (mencionar o tipo de trabalho, se de cura, de limpeza, de proteção, de orientação ou consagração).

Salamandras e Vulcanos do Misterioso elemento, vos ordenamos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo para que protejais este recinto pelo Norte, pelo Sul, pelo Leste e pelo Oeste, para que nenhuma força nos atrapalhe nem cause danos.

Também vos ordenamos que abençoem nossas pessoas e nossos lares para que sejamos fiéis aos desígnios espirituais.

IAO... (cantar este mantra por doze vezes, enquanto se visualiza uma parede de fogo azul envolvendo o local onde se realiza esta Conjuração e as pessoas participantes).

6. Prática

A. PRÁTICA COM AS SALAMANDRAS: SAW

FOGO – Acenda um fogo e vocalize em seguida o mantra INRI, o qual é vocalizado em duas sílabas separadas: IN–RI, porém alongando–se o som de cada letra.

Concentre–se agora no fogo que você acendeu: vela, carvões em brasa etc. Medite profundamente no fogo. Adormeça meditando no fogo.

Vocalize a letra S como um silvo muito fino, como o zumbido da cascavel.

B. Meditação no triângulo

Medite sobre o símbolo do fogo, o triângulo com sua cor complementar. Identifique-se (seja) a si mesmo com os poderes do Fogo.

Outras associações ligadas a este Tatwa: sexo, sangue, paixão, perigo, erupções vulcânicas, fogueiras, conflitos, etc.



C. Meditação na triplicidade do Fogo

Para meditar na triplicidade do Fogo, visualizamos os símbolos dos signos fogosos de um carneiro, um leão e um arqueiro correspondem respectivamente ao Fogo cardinal, Fogo Kerúbico (fixo) e Fogo mutável. Identifique-se (seja) com os poderes do Fogo, considerando a triplicidade em todas as suas atribuições e correspondências.

Para os conceitos acima, consulte um manual de astrologia simples. Tome nota das ideias ou imagens que surgem em sua mente...

D. PIROMANCIA - ADIVINHAÇÃO PELO FOGO

Na piromancia a adivinhação se processa através de impressões de fogo, cinzas, de cometas, de cores ardentes e de visões e imagens de fogo, assim, os fogos, as luzes, quando eles projetam chamas ou acendem mal, quando estão cheio de faíscas, ou quando um incêndio prolongado gera faíscas, quando as cinzas se acumulam em uma casa, também quando a brasa brilha muito.

A Capnomancia (pelo fumo) é adicionado aqui e, diz respeito à chama e a fumaça, suas cores e movimentos, os movimentos para a direita, esquerda, circular, etc.

E. Adivinhação mágica com as salamandras – conforme Mestre SAW

Se queres, pelos processos mágicos do fogo, adivinhar algo que haverá de acontecer, algo que estás esperando, algum acontecimento... compra três velas verdes.

Se não as encontras no mercado com essa cor, então pinte-as com tinta verde.

Coloca as três velas, veladoras ou círios em forma de triângulo. Acende as velas sobre três castiçais. Feito isto e acesas as velas com algum objeto inflamável que não contenha enxofre, chamarás com todo vosso amor aos seis chefes principais das salamandras do fogo.

Pronunciarás os nomes desses seis chefes:

"Vehniah, Achajad, Jesabel, Jeliel, Cathethel e Mehahel".

Depois que as velas estiverem acesas, não debes tirar-lhes sequer um pedacinho do pavio ou mecha.

Feita a invocação mágica aos seis chefes das salamandras, observa detidamente os acidentes de cada fogo:

Se as chamas das velas oscilam da esquerda para a direita, isso anuncia algum acontecimento extraordinário;

Se oscila de forma espiralóide, podes estar seguro que há muitas intrigas de teus inimigos;

Se o fogo se apaga, existe alguma traição contra ti ou com relação à pessoa ou pessoas que vieram te consultar;

Se o esplendor do fogo aumenta e além do mais faisqueira alegremente, isso anuncia triunfo total, êxito fantástico.

Antes de fazer este experimento mágico, ora bem devagar o Pai Nosso, meditando... Pede permissão ao teu Pai que está em segredo para fazer este experimento.

F. Resultado da meditação em Djín

Djin - Verão - fogo Imagem de olho esquerdo. Algo com mulher. Ser com chapéu pontudo como de bruxa (cone mais a ponta quebrado para trás).

Elemento Água

1. Elementos constitutivos ou relacionados

Coro	10 Iniciados
Grande Nome:	Shaddai El Chai (שדי אל חי)
Arcanjo:	Gabriel (גבריאל)
Anjo:	Taliahad (טל-יהד)
Regente:	Tharshis (תרשים)
Símbolos/Armas mágicas:	Taça, Cálice e Tridente
Elemento zodiacal:	Água
Relação/elementos:	Água da Terra
Relação/mundos:	"He" do Mundo de Assiah.
Velas:	3 Brancas
Incenso:	[cânfora, murta, louro, arruda, eucalipto, hortelã, alecrim, patchouli, citronela, absinto] ou [canela, sementes de louro, jasmim, benjoim, casca de limão, maçã]
Letras:	Nun - Kaph - Sameck - He – Nichsa נכסה
Gematria:	$50+20+60+5 = 135 = 1+3+5 = 9$
Arco:	91 a 180º graus da esfera zodiacal no hemisfério Sul.
Invocação por domicílio:	22 e 23 junho até 20 e 21 de setembro no hemisfério Sul.
Invocação pelo ciclo diário:	das 12 às 18 h a partir da saída do Sol.
Invocação por conjunção:	Quando Vênus ou a Lua encontram-se sob o signo de Câncer, Escorpião e Peixes.
Atributo:	Deus que purifica (lava) os erros.
Nome da essência:	Fonte de vida.
Nome da Força:	Clemência e amor
Forças em ação:	As forças de Hod e Yesod.
Sendero:	23, que une Geburah e Hod.
Características:	Fria e úmida; contração, condensação.



2. Imagem figura

A representação deste Tatwa (Apas) é a de uma meia lua. Isto nos lembra o efeito da passagem da água sobre as rochas no leito dos rios ou ainda quando uma gota de água cai sobre uma folha e assume a forma côncava ou convexa antes mesmo de se converter em



uma gota ovoide; podemos também evidenciar a forma ao enchermos um copo com Água até a borda quando as moléculas se aderem à borda do recipiente permitindo o surgimento de um volume acima; de outro modo a Água que está sobre uma superfície quente tende a evaporar mais de um lado do que do outro formando assim uma lua quarto crescente. Perceba que se parece algo com uma gota, e, assim, esta forma de múltiplas gotas, espumas, escamas podem ser utilizada ao se procurar as Ondinas nos rios, lagos, mares, etc. As sereias são espécies particulares de Ondinas.

Seu sentido, natureza de **contração** é naturalmente oposto ao do Fogo, Tejas de expansão. Quando algo se expande em demasia acaba por chegar ao ponto em que começa a se contrair. Outro símbolo bastante utilizado é o triângulo equilátero invertido extraído da estrela de Davi.

3. Descrição Sephirótica:

A Água é o segundo elemento - o primeiro "He" - disposto na relação YHVB - יהוה - Yod-He-Vô-He e está disposta em Atziluth como a Água do Fogo em Hochmah; em todo o mundo de Briah como Fogo da Água em Hesed, Água da Água em Geburah e Ar da Água em Tiphereth bem como Água do Ar em Hod no mundo de Yetzirah. Nos quatro elementos da árvore, em Assiah, temos ainda a Água da Terra. Na sequência YHVB - יהוה - Yod-He-Vô-He (Netzah, Hod, Yesod e Malkuth) corresponde a Sephirah Hod também chamada de Esplendor, a inferior do lado esquerdo no chamado Pilar da Severidade e refere-se à operação do planeta Mercúrio.

De outro lado nos deparamos ainda com as forças de Yesod já que a Lua controla as marés e os nomes sagrados de Shaddai El Chai (שדי אל חי) e Gabriel (גבריאל) tem as suas relações com estas energias.

Rege o 23º caminho que une Geburah a Hod e é representada pela 13ª carta do Tarô denominada Morte. Nesta casa nos deparamos com a *essência filosófica* chamada **FONTE DE VIDA**, o conjunto de qualidades, propriedades e atributos que propicia a construção de tudo o que tenha vida, ou venha a ter. Trata-se de uma força de **Clemência e Amor** que além

de dar a vida original, vivifica, restaura, reordena o que já foi criado e por algum motivo entrou em colapso. Daí vem o atributo, esta qualidade imbuída de poder denominada **Deus que purifica (lava) os erros.**

A Água em sua constituição mais básica tende a adequar-se ao recipiente que a comporta (elemento Terra) em uma relação simbiótica. De um modo geral, nesta relação, a Terra acaba sendo nutrida pela Água – Terra e Água são dois elementos amigos (passivos). A Água nos ensina a virtude da adaptação não só pela sua capacidade de ajustamento, mas ainda por procurar, com muita paciência, por caminhos alternativos sempre que encontre obstáculos. Em sua relação com os outros elementos ela engole a Terra, extingue o Fogo, se eleva até o Ar e retorna dos céus para fazer germinar e dar vida a tudo que a Terra produz.

Está associado ao Tatwa Apas, i.e., o éter gustativo, do olfato portanto, durante as práticas convém observar as alterações do paladar e a tudo que esteja ligado a umidade em nosso corpo, baixa temperatura, inclusive o suor. Também convém observar o olfato, cheiros que se manifestam, eis que, o ar vem carregado com a água modificada pelas substâncias químicas que podem ser tanto deste plano como de outros.

Cumprir notar que o caminho 23 une a água da água com a água do ar, dois pontos de grande umidade e que assegura ainda mais as potencialidades de Hochmah em clemência e puro amor.

Da união da Água e do Fogo surge a fecundidade; da união da Água com o ar nasce a cura. Daí que seu aspecto aquático domine a produção da terra, em especial das plantas curativas.

Essencial a vida, necessária a geração animal, vegetal, a germinação que se fazem pelo o Fogo e pela umidade. Sem esta umidade a terra não produz. Neste sentido podemos dizer que a chuva fecunda a terra e fecunda-se a si mesma, pois em seu ambiente se produzem uma infinidade de seres aquáticos como os peixes, frutos do mar, etc. bem como, fora de seu habitat se produzem os seres terrestres e aéreos. Os metais, minerais ao adentrarem ao estado aquoso produzem as mais variadas substâncias que se intercambiam entre si. A virtude seminal de todas as coisas encontra-se no elemento Água e de pronto podem ser averiguados na vida animal em sua semente de natureza aquosa. Vemos ainda que as sementes necessitam da Água para germinar.

Na vida espiritual observamos que o renascimento vem da água seja pelo batismo, isto é, pela água conforme já ensinara o Kabir Jesus (representação material de Hochmah – o imanifestado). A Água é germinadora e material ao passo que o Fogo (espírito) é paternal e frutificador.

“A menos que alguém nasça da água e do espírito, não pode entrar no Reino de Deus.” (João 3:5)

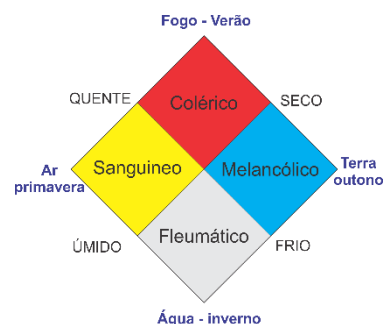
Nesta representação o iniciado é conduzido a esfera da Água e na presença dos elementos solares (fogos) se vitaliza e transforma-se em uma base da criação.

A água a que se refere são as seminais e o fogo: o sexual, de modo que temos uma clara alusão que somente com a magia sexual é que se renasce. Há que se levantar a serpente do Kundalini pelas 33 vértebras da coluna espinhal mediante a prática sexual sem o derramamento do sêmen (as águas) que podem ser feitos com o mantra Iiiii. Aaaa. Oooo. em inspiração profunda durante o coito no intuito de fazer as energias subirem até o cálice (a cabeça). É aconselhável manter as pernas cruzadas (direita sobre a esquerda) apertando os glúteos durante o ato³². As energias sobem pelos cordões também chamados de serpentes Ida, Pingalá e Sushuma. Após a prática mentalize os mantras HAM (na inspiração) e SAH (na expiração – como um espirro) até que toda energia tenha subido pelos canais.

“João 4:14 ..., mas aquele que beber da água que eu lhe der para sempre não [nunca] terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte [a jorrar] para a vida eterna.”

Mas prosseguindo, faz se necessário explanar que as pedras transparentes estão ligadas ao elemento Água a exemplo do cristal e do berilo. Entre os metais aqueles que possuem características liquidas como o mercúrio. As pérolas, conchas e os que nadam também estão ligados ao elemento em questão. No que se refere as partes das plantas as folhas por causa de seu sumo, os humores, a hipófase, a imaginação, o olfato e o paladar (sem humidade não há odor e nem sabor), o medo, a lentidão, preguiça está relacionada à Água. Entre os planetas a Lua e Mercúrio; a constelações de Câncer, rio do inferno Estígia, as virtudes clemência e amor (oriundas de Hochmah); entre as hierarquias estão as Virtudes, Potestades e Dominações.

A estação do **inverno** é fria e úmida como o elemento Água. Favorece o temperamento **fleumático** – impassível, tranquilo, tolerante, adaptável, indiferente, passivo, de pouca energia e excitabilidade, que se conforma com seu destino. Em seu aspecto negativo provocam reações de preguiça e mutabilidade.



³² Principalmente se sobrevier o espasmo.

A nível psíquico rege o mundo dos sonhos, o plano astral, refere-se aos afetos e emoções quanto mais no que afeta os relacionamentos.

A Água flui, lava, se adapta (a qualquer recipiente ou circunstância), procura por novos caminhos quando obstaculizada, dissolve (os problemas).

4. Das virtudes concedidas:

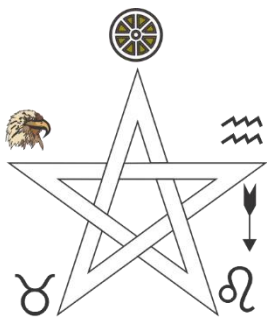
A. Manifestação Quintessência – Éter da Água.

As forças da Água que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Éter.

Temos a Água que favorece a intuição no espaço promovido pelo Éter e, assim, cabe dizer que esta alquimia favorece a meditação, fornecer alimentos para a introspecção e não um abusivo uso da razão. Privilegia ainda o uso da sinergia para alcançar os objetivos, alcançar aos demais de forma discreta, com empatia, harmonia, diplomacia lembrando-se sempre da propriedade adaptativa da Água.



B. Manifestação Yod – Fogo da Água



As forças da Água que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Fogo.

O fogo da Água refere-se a Sephirah de Hesed e ao signo de Câncer, o primeiro signo do elemento Água. Fogo é água são elementos contrários, mas que precisam trabalhar juntos para promover a fecundação. Como consequência temos o crescimento da força pessoal (fogo) diante das adversidades (aqui representado pela Água). Na alquimia o Fogo e a Água juntos representa o sexo dos Deuses, o Sahaja Maithuna.



Na ordem natural refere-se as chuvas as nascentes, rios correntes, etc. – Águas de cima – o ataque apaixonado, rápido. Sentimentos, emoções, paixões, coração, humanidade. As águas doces das quais os cabalísticos falam, as nuvens antes de precipitar.

C. Manifestação He. – Água da Água

As forças da Água que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do seu próprio centro.

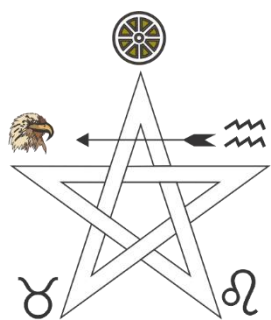
Está ligado a Sephirah Geburah e ao signo de Escorpião. Trata-se do segundo signo do elemento Água.



Nesta alquimia está mais presente a qualidade de adaptabilidade e fluidez da Água em busca de novos caminhos a solução dos problemas, contornando os obstáculos e dissolvendo-os. O estado líquido em si é considerado um dissolvente universal e a água dissolve praticamente tudo, partícula por partícula leve o tempo que for. Até as pedras são dissolvidas grão a grão em sua perenidade, basta ver as areias das praias e rios que um dia já foram rocha. Assim, este elemento, nos ensina também a paciência, que há um tempo para relaxar e meditar, de se preparar, de interagir.

Na ordem natural refere-se aos rios, lagos (inclusive os poluídos) – Águas do meio – reflexão estagnada, espiritualizada das imagens. Estabiliza a água. A água dos rios, vindo das águas doces de He, caídas em forma de chuva. É a água que rega a terra e que permite que tudo cresça com exuberância, tanto as boas como as ervas daninhas, e a nível individual, tanto os bons como os maus sentimentos.

D. Manifestação Vô – Ar da Água



As forças da Água que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Ar.

Está ligado a Sephirah Tiphereth que também tem regência de Hochmah por ser o segundo da coluna central e refere-se ao signo de Peixes (aliás bem sugestivo posto que ao Kabir Jesus se atribui este signo), o terceiro signo aquático.



É da natureza do Ar subir constantemente ao ponto de escapar do elemento Água (como ocorre com as bolhas dos refrigerantes, champanhes) que já subira aos céus entusiasmada com o primeiro e, neste processo, produz borbulhas e efervescência à medida que escapa deste último elemento. De outro lado a Água em determinado momento perde seu entusiasmo e regressa ao seu mundo, seja pelo vento mesmo ou em forma de chuvas. Não há nada mais contagioso do que o entusiasmo, é o que nos ensina esta alquimia, interagir com firmeza e ao mesmo tempo amavelmente, evitando-se a frivolidade, a fim de se alcançar os objetivos.

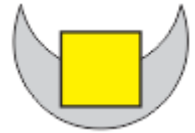
Na ordem natural refere-se ao Mar – Águas de baixo – Depósito de emoções – a força fixa de putrefação. Exteriorização da água, sentimentos, paixões. Evaporação que o calor do corpo emocional produz as águas amargas de mar-emoções-tempestuosas e onduladas.

E. Manifestação He – Terra da Água



As forças da Água que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Terra.

A Água nutre a Terra com seu líquido precioso. A Terra oferece uma base firme, um terreno sólido a intuição oferecida pela Água, muitas vezes contaminada pelos pensamentos e desejos.



F. O lado negativo da força

Se positivamente o elemento Água nos faz flexível e atento às imagens, em contrapartida nos deparamos com os defeitos da preguiça, mutabilidade, etc.

G. Escrituras

“Gênesis 1:2 E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.”



5. Oração

A. EXORCISMO DA ÁGUA

“Divino Pai Celestial, Tu que és o Senhor dos Exércitos e Criador deste Mar do Universo, imploramos para que sejas Tu que invoques ao Deus das Águas Varuna... Varuna... Varuna... Nós te invocamos, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, concede-nos a honra de trabalhar com teus servos, os elementais das águas da vida, Ondinas, Nereidas e Sereias.

(Levante o Cálice com a mão direita, e, voltado para o Leste, continue.)

"Fiat firmaméntum in médio aquárium et sepáret águas ab aquis, quae supérius sicut inférius, et quae inférius sicut quae supérius, ad perpetránda mirácula rei uníus. Sol ejus pater est, luna máter et ventus hanc gestávit in útero suo, ascéndit a térra ad coelum et rúrsus a coelo in térram descéndit. Exórciso te, creatúra áquae, ut sis mihi spéculum Dei vivi in opéribus ejus, et fons vitae, et ablútio peccatórum. Amen".

B. ORAÇÃO DAS ONDINAS

"Rei terrível do mar, vós que tendes as chaves das cataratas do céu e que encerrais as águas subterrâneas nas cavernas da terra; rei do dilúvio e das chuvas da primavera, a vós que abris as nascentes dos rios e das fontes, a vós que ordenais à umidade, que é como que o sangue da terra, de tornar-se seiva das plantas, nós vos adoramos e vos invocamos. A nós, vossas móveis e variáveis criaturas, falai-nos nas grandes comoções do mar, e trememos diante de vós; falai-nos também no murmúrio das límpidas águas, e desejaremos o vosso amor. Ó imensidade na qual vão perder-se todos os rios do ser, que sempre renascem em vós! Ó oceano das perfeições infinitas! Altura que vos mirais na profundidade; profundidade que exalais na altura, levai-nos à verdadeira vida pela inteligência e pelo amor! Levai-nos à imortalidade pelo sacrifício, a fim de que sejamos considerados dignos de vos oferecer, um dia, a água, o sangue e as lágrimas, para remissão dos erros. Amém".

M... (vocalizar este mantra por três vezes).

Varuna, Nicksa, Narayana, poderosos Gênios das Águas, pedimos vossa bênção e permissão para trabalharmos com êxito com vossos auxiliares elementais.

Ondinas... Nereidas... Sereias... rainhas e Reis das Águas da Vida, vos invocamos e vos pedimos, em nome do Pai, do Filho e do Sacratíssimo Espírito Santo; e também pelo Senhor Jeová, que pairou sobre as Águas do princípio dos tempos... Protegei e trabalhai sobre este local, pelo Norte, pelo Sul, pelo Leste e pelo Oeste, para que todos nós recebamos vossas forças vitais. Inundai nossas almas e nossos corações, para que sejamos acumuladores de força espiritual. Amém..."

(Vocalizar o mantra AOM e VÁ, alternadamente, por treze vezes, imaginando que ondas do gigantesco mar espiritual, de cor branca, inunde as pessoas participantes e seus lares e familiares, antes de pronunciar em seguida o Exorcismo da Lua.)

C. Exorcismo da Lua

"Treze mil Raios tem o Sol...

Treze mil Raios tem a Lua...

Treze mil vezes se arrependam nossos Inimigos internos e externos.

Amén, Amén, Amén...”

D. MISTURANDO A ÁGUA, O SAL E A CINZA

“In sale sapientiae aeternae, et in água regeneratiónis, et cínere germinante térram novam, ómnia fíant per Elohim, Gabriel, Raphael et Uriel, in saecula et aeónas.

Amen”.

6. Práticas

A. Após o relaxamento medite no exorcismo da água.

B. Hidromancia

A hidromancia nos permite a adivinhação por meio do elemento Água, seja pelas impressões ou pelos seus fluxos e refluxos, pureza, sabores ou dissabores, cheiro, cores, tormentas, formas de seus movimentos, etc.

Se estivermos à beira de um córrego, praia, cachoeira, etc., após o exorcismo da água e relaxamento convém observar as qualidades ora elencadas e aproveitar aquilo que captamos, o que possa ser em até uma fração de segundos. Nos oceanos as espumas, as formas o som, tudo nos auxilia a receber a mensagem.

Pode-se ainda se concentrar em um copo com água meditando-se em todas as suas propriedades, qualidades tais como cor, transparência, temperatura, sabor, etc. Outrossim, podemos utilizar uma taça com um espelho no fundo e um pouco de mercúrio (cuidado que esta substancia é venenosa) para auxiliar e estressar a visão de modo que possam aparecer as formas.

C. Meditação no símbolo da água

Medite no símbolo da água, a meia Lua. Identifique-se (seja) a si mesmo com os poderes da Água, seus símbolos, elementais, etc.

Outras associações ligadas a este Tatwa: atividades cíclicas e recorrentes de fluxo e refluxo, desejos, fantasias, oceanos, mistérios.



D. Meditação na triplicidade da Água

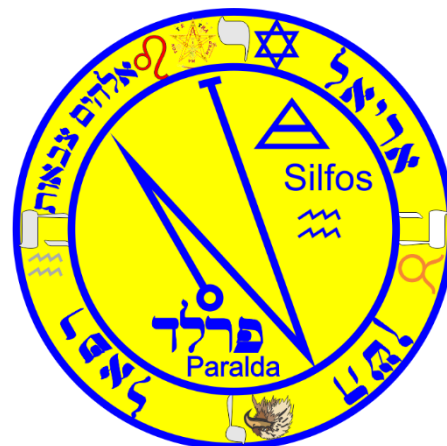
Para meditar na triplicidade da Água, visualizamos os símbolos dos signos aquáticos de um caranguejo, um escorpião e um peixe e que correspondem respectivamente a Água cardinal, Água Kerúbica (fixa) e Água mutável. Identifique-se (seja) com os poderes da Água, considerando a triplicidade em todas as suas atribuições e correspondências.

Para os conceitos acima, consulte um manual de astrologia simples. Tome nota das ideias ou imagens que surgem em sua mente...

Elemento Ar

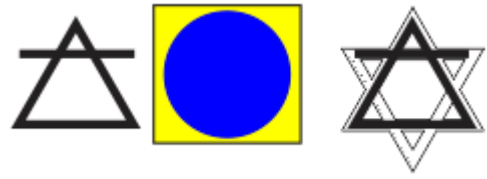
1. Elementos constitutivos ou relacionados

Coro	10 Iniciados
Grande Nome:	Elohim Tzabaoth (אלוהים צבאות)
Arcanjo:	Raphael (רפאל)
Anjo:	Chassan (חסן)
Regente:	Ariel (אריאל)
Símbolos/Armas mágicas:	Pena de alto voo, punhal.
Elemento zodiacal:	Ar
Relação/elementos:	Ar da Terra
Relação/mundos:	“Vô” do Mundo de Assiah.
Velas:	3 Azuis
Incenso:	[violeta, rosas, almíscar, lavanda, dama da noite e também o açafrão] e [noz-moscada, o cravo, café]
Letras:	Peh - Resh - Lamed - Daleth - Aleph - He - Paralda פרלדאה
Gematria:	$80+200+30+4+1+5 = 320 = 3+2+0 = 5$
Arco:	181 a 270º graus da esfera zodiacal no hemisfério Sul.
Invocação por domicílio:	22 e 23 setembro até 20 e 21 de dezembro no hemisfério Sul.
Invocação pelo ciclo diário:	das 18 às 24 h a partir da saída do Sol.
Invocação por conjunção:	Quando Mercúrio ou Júpiter encontram-se nos signos de Aquário, Gêmeos e Libra.
Atributo:	Deus movimento sem fim
Nome da essência:	MANANCIAL DE INTELIGENCIA.
Nome da Força:	Sopro imperecível de vida ou suspiro criador
Forças em ação:	As forças de Binah, Hod e Yesod.
Sendero:	31, que une Hod a Malkut.
Características:	Quente e úmido, movimento



2. Imagem figura

A representação deste Tatwa (Vaio) é a de um círculo azul que na realidade é uma esfera ao qual fornecemos ao fundo sua cor complementar ou oposta, um tom amarelo. Este símbolo nos lembra o céu azul de nosso planeta e o fato de ser redondo nos remete aos movimentos aéreos em formato circular onde os Silfos se movem a grande velocidade e mudam de forma. A cor azulada destes elementais acabam por dificultar de serem visualizados, estão geralmente em grupos sob o comando de um Deva aéreo que cria as condições de ventos, raios, chuvas, furacões, etc. Suas formas assemelham-se a de pássaros ablongados. As fadas também pertencem a este reino, mas sua missão está ligada as flores são muito coloridas e se assemelham as flores que trabalham.



Seu sentido, natureza é o de **movimento**, o círculo ou esfera nos fornecem as melhores possibilidades de movimento, o ar se movimenta sempre em círculos, aspiral e é naturalmente oposto ao Tatwa da Terra, Pritivi de estabilidade, eis que estes dois elementos também são considerados antagônicos. Outro símbolo bastante utilizado é o triângulo equilátero extraído da estrela de Davi, mas cortado na parte superior na mesma posição da estrela.

3. Descrição Sephirótica:

O Ar é o terceiro elemento – o “Vô” - disposto na relação YHVH - יהוה - Yod-He-Vô-He e está disposta no mundo de Atziluth como a Ar do Fogo em Kether; em Briah como Ar da Água em Tiphereth; em Yetzirah como Ar do Fogo em Netzah, Ar da Água em Hod e Ar do Ar em Yesod. Em Assiah aparece como Ar da Terra. Na sequência YHVH - יהוה - Yod-He-Vô-He (Netzah, Hod, Yesod e Malkuth) corresponde a Sephirah Yesod também chamada de Fundamento e refere-se as operações da Lua.

De outro lado nos deparamos ainda com as forças de Hod já que faz alusões aos nomes sagrados de Elohim Tzabaoth (אלוהים צבאות) e Raphael (רפאל) tem, portanto, as suas relações com estas energias.

Nesta casa nos deparamos com a *essência filosófica* chamada **MANANCIAL DE INTELIGÊNCIA**, o conjunto de qualidades, propriedades e atributos que se refere a inteligência primordial, responsável pelas ideias primeiras de tudo que venha a tomar forma. Trata-se de uma *força* de **Sopro imperecível de vida ou suspiro criador**, que dá vida e inteligência propiciando a sua manifestação e daí seu movimento pelos mundos até a sua

materialização, tanto em seu caminho quanto em seu fim (e mesmo após este), gerará outras ideias sucessivamente. Daí vem o *atributo* esta qualidade imbuída de poder denominada **Deus movimento sem fim.**

Está associado ao Tatwa Vaio, i.e., o éter sonido, de som, audição, portanto, durante as práticas convém observar as alterações do ambiente como estampidos, estrondos, sons de animais e objetos, surgimento de penas ou fragmentos de seres ligados a este elemento, convém ainda observar os sonhos, numerações repetidas, etc.

Trata-se de um espírito vital que penetra a todos os seres, assim, permite que vivam e subsistam, movendo e preenchendo a tudo. Trata-se do elemento que está mais próximo ao espaço e, portanto, recebe em primeira mão todas as influências dos corpos celestes, quanto mais dos planetas e zodíacos. Então ele recebe e, como um espelho divino, depois projeta estas influências a todas as coisas e aos homens e acaba por fornecer os sonhos, os augúrios, os presságios. Esta capacidade de transporte é a responsável pelos miasmas (exalação que emana de animais em decomposição e a sensação de terror ao se passar pelo lugar onde alguém foi morto ou está enterrado). Este elemento é responsável ainda por muitas outras impressões causadas na alma.

Caso:

Certa vez estivemos em uma velha igreja onde havia um cemitério em frente a porta de entrada e ao tocarmos uma das paredes laterais, ao lado da dita entrada, nos veio a imagem de alguém sendo enforcado no dormente que estava logo acima. Ou seja, o local estava impregnado com a tragédia ocorrida ainda que não houvesse qualquer registro sobre o caso.

Percebemos então que o Ar é a causa dos sonhos e de muitas outras impressões da alma por afinidade vibratória. O mesmo se dá com as palavras que passam pelo Ar até chegarem aos sentidos e daí à imaginação e pôr fim à alma do sensitivo. Mas primeiramente é recebido pela pele (os tímpanos também são uma espécie de pele) receptiva, já preparada para receber de acordo com a evolução do indivíduo, com a disposição que chegam a sua imaginação. É pelo Ar que se dá a telepatia pelos mesmos argumentos.

Podemos perceber ainda como o Ar se condensa em massas de nuvem e montam diversas formas que nada mais são do que um espelho de nossa psique, da coletividade, do mundo e assim formam imagens que transmitem o inconsciente. Ao viajarmos podemos observar as formas dominantes do lugar onde estamos passando. Por exemplo: se estamos perto do mar a forma de peixes, crustáceos; se estamos no interior do continente as formas são dos animais, plantas, montanhas, etc., do lugar.

O Ar foi o terceiro elemento a aparecer no processo de criação ocorrendo após o dilúvio no processo Yod-He-Vô-He. Deste modo, sendo o ar um elemento posterior e mais inferior energeticamente no plano da criação acaba por submeter-se ao elemento água que é mais antigo. Basta perceber que o sentimento foi gerado por Hochmah enquanto o pensamento por Binah, ou seja, sendo o sentimento de natureza mais elevada está acima do pensamento e tende a submetê-lo. Desta forma, o pensamento deve se unir ao sentimento, mesclar-se, a fim de arrancá-lo do império das paixões e, desse modo, regenerá-lo.

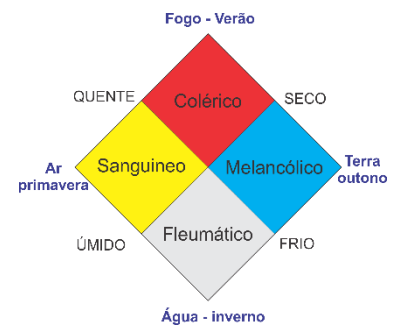
Arriscar-se envolve o sentimento (Água) de ousadia que predispõe a ir. A reflexão (Ar), que relativiza aquela determinação, afirma que é melhor ficar.

Na natureza, da união da água com o ar surge a tromba d'água, isto que faz com que em nosso interior as águas dos sentimentos alcancem as alturas do pensamento – o Ar puxa a Água para si, então originam-se as fortes emoções (Água) que causam as vertigens em nossa mente (Ar). No momento de união a adrenalina e a objetividade trabalham em compasso único em meio ao furacão

A **primavera** que é quente e úmida refere-se ao elemento Ar onde dominará o comportamento **sanguíneo** – aquele que possui um espírito jovial, alegre, otimista, apaixonado, sociável, mas em seu aspecto negativo dá aso a reações frívolas e caprichosas.

A nível psíquico rege o cognocismo da imaginação, deslocada frente a análise da realidade, a lógica frente a fantasia.

É pelo elemento Ar que são efetuadas as fumigações, a queima dos incensos ao passo que estas estão relacionadas com as qualidades celestes já discriminado no capítulo que trata dos perfumes e incensos. Estes perfumes se comunicam ao Ar de modo que nossas partes internas recebam as trocas pelas diversas classes de vapores, conforme a que se esteja trabalhando. Facilita, inclusive, o uso da imaginação, nos prepara para receber a inspiração divina. Alguns contribuem para a profecia, para ver as coisas futuras. Também ajudam a atrair as entidades conforme sua ligação com o perfume utilizado. Agrippa afirma que algumas misturas provocam alterações na natureza tais como raios e chuvas que ainda podem provocar a aparição de imagens e entidades e expulsar outras. São utilizados também para consagração e limpeza de instrumentos mágicos.



4. Os quatro ventos:

Do Ar provém os ventos, que nada mais são do que o Ar em movimento. Trataremos aqui dos quatro ventos visto pelo prisma do hemisfério Sul:

A. Noto - Norte

Noto está associado ao vento Norte, é responsável por trazer o calor e, por consequência está associado ao verão. É nebuloso e úmido, quente e insalubre. Suas nuvens são pesadas e escuras e traz chuvas abundantes.

B. Boreas - Sul

É o vento Sul, é responsável por trazer o frio e por consequência está associado ao inverno. É violento e ruidoso, expulsa as nuvens, aquieta o Ar, congela a Água, derruba as árvores, endurece os vapores e cobre a terra com granizo.

C. Céfiro ou Zefiro ou Favonio - Oeste

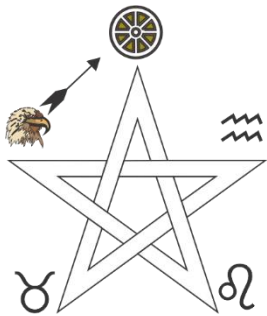
É o vento do Oeste. É muito ligeiro. É doce, frio, úmido, suaviza os rigores do inverno e produz todas as ervas e flores.

D. Apeleotes ou Euro - Leste

É o nome dado ao vento do Leste. É um vento aquoso, nebuloso, prontamente voraz.

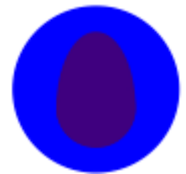
5. Das virtudes concedidas:

A. Manifestação Quintessência – Éter do Ar.



As forças do Ar que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Éter.

O Éter-espaço e o Ar se unem e abrem novos caminhos. Refere-se a um momento de reorganização fruto de novas perspectivas onde há de se decidir o que é válido ou não, um instante de ansiedade onde o Ar vazio errante corta o espaço. Olhar para frente, enterrar o



passado, aproveitar a oportunidade e deixar de ser o efeito para ser a causa. Trata-se do final de um período que se mescla com novos começos.

B. Manifestação Yod – Fogo do Ar.



As forças do Ar que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Fogo.

Está ligado a Sephirah Netzah e ao signo de Libra. Trata-se do primeiro signo do elemento Ár.

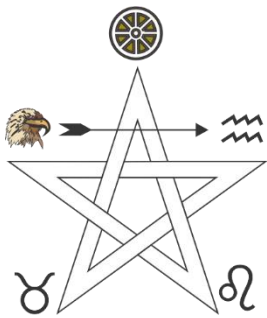
Fogo é Ar são amigos e mais que isto, são interdependentes. O Ar alimenta o Fogo e este por sua vez, agradecido, aumenta suas labaredas. Temos aqui uma relação de interdependência e



cooperação. É preciso que o fazedor entusiasta (Fogo) interaja com o criador idealista (Ar), deve-se manter um equilíbrio alquímico entre os fogos da criatividade inconsciente com a atividade congruente da mente consciente.

Na ordem natural refere-se ao vento – O princípio rápido (a ideia de equilíbrio como nos ventos tropicais). Aparece quando a água, emoções desaparecem – São os pensamentos. Porta de entrada do Ar. Representa o vento que transporta os germes do pensamento e os espalha pela nossa Terra

C. Manifestação He – Água do Ar.



As forças do Ar que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Água.

Está ligado a Sephirah Hod e ao signo de Aquário. Trata-se do segundo signo do elemento Ár.



A relação entre Água e Ar são neutras, i.e., não são amigos, mas também não são inimigos. A mescla dos dois fornece uma solução de Ar com características substanciais aquosas como a chuva, a neve, a neblina, fumaça, etc.

No plano humano encontramos esta mistura nas situações em que são difíceis de se vislumbrar além de serem incômodas. Trata-se, pois, de um momento de reflexão, para se evitar riscos desnecessários, em razão de um ciclo kármico natural que todos temos que experimentar um dia. Isto acaba por determinar a força de nossa resolução e a validade de nossos projetos. Cumpre, pois, manter maiores contatos, observações, em relação aos nossos sentimentos (Água) e as necessidades intuitivas (Ar – mente que se comunica com Hesed). Trata da preservação daquilo que já foi estabelecido e ao mesmo tempo se ocorra em novas oportunidades.

A fumaça, neve, neblina fazem referências as situações incômodas e difíceis de apreciar. Assim como estes estados (Água do Ar) são temporários o são também estas situações que periodicamente temos que experimentar para testar nossas resoluções e projetos.

Na ordem natural refere-se as nuvens – Os condutores fixos de água. A fase em que as sementes do pensamento, transportadas pelo ar, são aspiradas pelos pulmões e incorporadas ao corpo físico. Estabiliza a mente. Traduz o abstrato em termos concreto. Descobridores, inventores.

D. Manifestação Vô - Ar do Ar.

As forças do Ar que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de seu próprio centro.

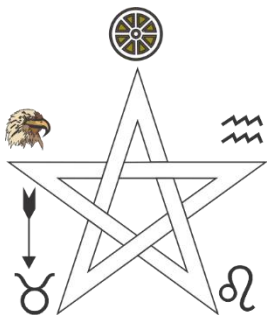
Está ligado a Sephirah Yesod e ao signo de Gêmeos. Trata-se do terceiro signo do elemento Ár.

O Ar alimenta o Fogo, anima a Água e nutre a Terra. Trata-se do elemento mais tônico já que é possível embriagar-se com oxigênio ou ficar atordado com sua ausência. Possui o movimento rápido, a calma ou mesmo a confecção dos redemoinhos e furacões. Sua calma pode ser o prenúncio anterior à tempestade, assegura inclusive as tormentas elétricas como os raios, trovões, mas em todos os casos vislumbra uma série de situações e possibilidades. Assim, é preciso conscientizar-se do Ar interior, das tensões internas, refletir ante os transtornos internos, evitar decisões apressadas.

Na ordem natural refere-se à exteriorização do ar, da ideia, da razão. Difusão. As vibrações – massa imóvel, espiritualizada para refletir o Ruach (a mente) (trovão). A terceira fase do ar, de exteriorização dos conteúdos da mente.



E. Manifestação He – Terra do Ar.

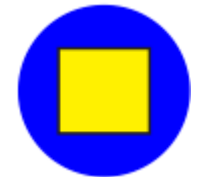


As forças do Ar que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Terra.

Tratamos aqui de um dos aspectos da quadratura do círculo, i.é., construir um quadrado cuja superfície seja igual a de um círculo o que, a rigor, só é possível ante a meditação no plano exotérico (na prática do Sahaja Maithuna). Ao analisar o elemento Ar nos deparamos com

o círculo que está relacionado ao mundo da mente onde ocorrem as fantasias, imaginação, conceitos, etc. O quadrado por sua vez nos remete a matriz terrena, o útero onde aquelas sementes serão plantadas e germinarão, onde as ideias se cristalizarão, sairão do plano mental para o físico. Pode haver uma certa tensão quando os pensamentos, palavras, teorias venham a se traduzir em atos e fatos, em ações práticas.

Este símbolo pode ser utilizado por aquelas pessoas que tem dificuldade em plasmar suas ideias, projetos, etc. As ideias que não são colocadas em práticas são como abortos espontâneos sempre carregados de frustrações. Não adianta construir um castelo no Ar se não forem tomadas as atitudes para sua plasmação. É como o projeto trabalhoso do engenheiro cujo objeto não sai do papel.



F. O lado negativo da força

Se positivamente o elemento Ar nos faz prontos e ativos, em contrapartida nos deparamos com os defeitos da frivolidade, futilidade, puerilidade, etc.

6. Escrituras

“Gênesis 1:2 E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas³³.”



7. Oração

“Divino Pai Celestial, Pai de toda a Criação e do Espaço Infinito e Eterno, te pedimos de todo coração para que nos invoques ao Deus do Ar Parvati... Parvati... Parvati... te suplicamos para que nos tragas os Silfos e Sífides para executarmos este trabalho espiritual.

HI- HE- HO- HU- HA... (vocalizam-se estes mantras por algumas vezes, enquanto que com a pluma na mão direita se faz o sinal da cruz nos quatro cantos cardeais).

A. EXORCISMO DO AR

Exorcizamos o ar, soprando para os quatro pontos cardeais dizendo:

Spiritus dei ferebátur súper águas, et inspirávit in fáciem hóminis spiráculum vitae.

Sit Michael dux meus, et Sabtabiel sérvus meus in luce et per lucem.

Fiat verbum hálitus meus; et imperábo spiritibus áeris hujus, et refroenábo équos solis voluntáte cordis méis, et cogitatóne mentis meae et nutu óculi dextrí Exorciso ígitur te,

³³ O espírito de Deus que se move sobre as águas é o Ar.

creatúra deris, per Pentagrámmaton et in nómine Tetragrámmaton, in quibus sunt volúntas firma et fides recta. Amem. Sela Fiat.

Que assim seja.

Recita-se, em seguida, a oração dos silfos, depois de ter traçado no ar o seu signo com uma pena de águia.

B. ORAÇÃO DOS SILFOS

“Espírito de sabedoria, cujo sopro dá e retoma a forma de todas as coisas; tu, diante de quem a vida dos seres é uma sombra que muda e um vapor que passa; tu, que sobes às nuvens e que caminhas nas asas dos ventos; tu, que expiras, e os espaços sem fim são povoados; tu, que aspiras, e tudo o que de ti vem a ti volta: movimento sem fim na estabilidade eterna, sê eternamente bendito. Nós te louvamos e te bendizemos no império móvel da luz criada, das sombras, dos reflexos e das imagens, e aspiramos incessantemente à tua imutável e imperecível claridade. Deixa penetrar até nós o raio da tua inteligência e o calor do teu amor: então o que é móvel ficará fixo, a sombra será um corpo, o espírito do ar será uma alma, o sonho será um pensamento. E nós não seremos mais arrastados pela tempestade, porém seguraremos as rédeas dos cavalos alados da manhã e dirigiremos o curso dos ventos da tarde, para voarmos diante de ti. Ó espírito dos espíritos, ó alma eterna das almas, ó sopro imperecível de vida, ó suspiro criador, ó boca que aspiras e expiras a existência de todos os entes, no fluxo e refluxo da tua eterna palavra, que é o oceano divino do movimento e da verdade. Amém”.

Obedecei-nos, Silfos e Sílfides... Pelo Cristo, pelo Cristo, pelo Cristo... (pronuncie o mantra H... por três vezes, antes de continuar o exorcismo).

(Invocar em voz alta os seguintes nomes, enquanto se visualiza o Ar Elemental do ambiente se purificando e carregando-se com vibrações espirituais sutilíssimas:)

Michael, Sabtabiel, Ishvara, Ehécatle, Barbas de Ouro, Parvati, Archan, Samax, Madiat, Vel, Modiat, Guth, Sarabotes, Maimon, Varcán... Senhores Gloriosos, pedimos autorização para executar este trabalho espiritual...

Silfos e Sílides do Ar, vos ordenamos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, protegei este local e as pessoas participantes dessa invocação pelo Norte, pelo Sul, pelo Leste e pelo Oeste... Para que as forças do mundo não possam causar nenhum dano a este local nem a nós que aqui estamos. Imantai nossas pessoas e nossos lares para que sirvamos conscientemente de acumuladores das bênçãos espirituais.” (Pronunciar o mantra AOM por doze vezes, enquanto se visualiza o ambiente e as pessoas cobertos por uma neblina azul refrescante).

8. Prática

A. PRÁTICA COM OS SILFOS - SAW

AR – Sentado em um cômodo sofá ou deitado de boca para cima, em decúbito dorsal, com o corpo relaxado, medite profundamente no exorcismo do Ar.

Sobre na direção dos quatro pontos cardeais da terra. Pronuncie a letra H muitas vezes como em um suspiro muito fundo. Adormeça meditando nos gênios Michael e Sabtabiel e você se colocará em contato com os silfos.

B. Aeromancia

Na aeromancia faz-se a adivinhação através das impressões do ar, os sopros dos ventos, os arco-íris, os círculos em torno da lua, as nuvens, as imagens que estão em torno destas, e as visões do ar.

C. Meditação no símbolo do Ar

Medite no símbolo do Ar com a sua cor complementar. Identifique-se a si mesmo com os poderes do Ar.

Outras associações ligadas a este Tatwa: reencarnação, recorrência, voos fantásticos, redundância, argolas, anéis, plenitude, etc.



D. Meditação nos elementais das plantas

Deixe-o agora subir em sua imaginação sobre o mundo das árvores e flores e que se identifique no amor e na simpatia com os poderes dos Elementais por trás das plantas.

E. Meditação na triplicidade do Ar

Para meditar na triplicidade da Ar, visualizamos os símbolos dos signos aéreos da balança de dois pratos, do Águadeiro, e dos gêmeos que correspondem respectivamente ao

Ar cardinal, Ar Kerúbico (fixo) e Ar mutável. Identifique-se com os poderes do Ar, considerando a triplicidade em todas as suas atribuições e correspondências.

Para os conceitos acima, consulte um manual de astrologia simples. Tome nota das ideias ou imagens que surgem em sua mente...

F. Resultado de nossa meditação

Paralda - Regente do Ar – Nos veio a Imagem de um Ancião com uma enorme pena na mão. Uma mulher sendo ajudada pelo ancião. A imagem de um ser que me iniciou nos mundos internos e que ficava flutuando. Um ser com olhos, nariz ou focinho brilhantes, como uma luz. Posteriormente a prática veio uma pena que parou em meu pé esquerdo.

De um modo geral na meditação com os seres aéreos aparecem com muitas cores.

G. Como conseguimos nossa pena de ave de alto voo.

Estando na Chapada dos Guimarães, senti de subir determinada montanha pois algo dizia que tinha alguma coisa para min lá em cima. Foi uma escalada íngreme e dificultosa e quando lá cheguei observei e senti o lugar por alguns instantes. Foi quando de repente me direcionei para determinado ponto sem saber porque e então me deparei com a pena de água que me acompanharia nos rituais relativos ao elemento Ar.

H. Experiência com a entidade Barbas de Ouro

Certa vez fomos acampar próximo a uma cachoeira na Cidade de Rio Negro (MS), em um local perto de onde geralmente passava a comitiva de gado. Era, creio, um sábado e tudo estava calmo e equilibrado, mas um pouco quente. Então resolvemos invocar a entidade aérea Barbas de Ouro para que soprasse o lugar de modo que ficasse mais agradável o clima. O fizemos por muitas vezes: Barbas de Ouro, Barbas de ouro, soprai, soprai... e é claro que o local deu uma melhorada.

No dia seguinte ao despertarmos e sairmos de nossa barraca observamos que várias pessoas descobriram o local e resolveram acampar ou estar por ali. Isto nunca tinha acontecido enquanto estivemos ali outras vezes.

A natureza pareceu ter ficado agitada e logo alguém querendo aparecer deu uns tiros na região da cachoeira. As araras saíram gritando, juntamente com outros pássaros, as árvores pareceram se chacoalhar mais do que o normal e uma cobra apareceu no local e por pouco não causa um acidente.

Senti que a natureza estava revoltada com toda aquela bagunça e resolvi ir embora antes que algo de mais grave ocorresse.

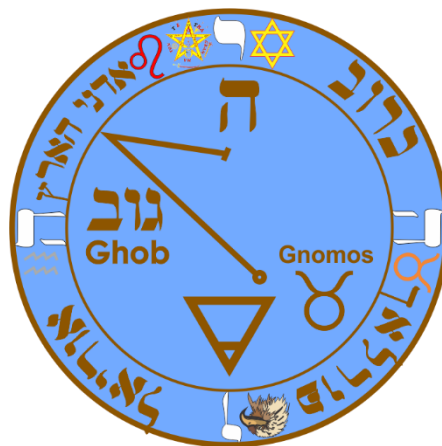
Assim, desmontamos o acampamento e saímos em um fusca, nosso veículo naquela época. Ao passar por um descampado um redemoinho enorme, vermelho de terra começou a nos seguir, passamos por uma larga curva e o redemoinho cortou caminho e nos encontrou do outro lado. Parecia que Barbas de Ouro nos dizia. Não é com vocês...

Na meditação os seres aéreos aparecem com muitas cores.

Elemento Terra

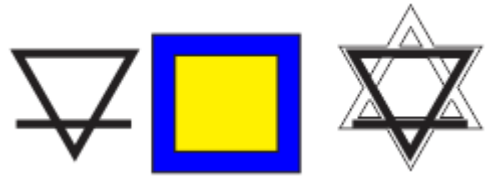
1. Elementos constitutivos ou relacionados

Coro	10 Iniciados
Grande Nome:	Adonai ha-Aretz (אדני הארץ)
Arcanjo:	Auriel (Uriel) אוריאל
Anjo:	Phorlakh פורלאך
Regente:	Kerub (כרוב)
Símbolos/Armas mágicas:	Espada, pentáculo, Báculo, Cetro.
Elemento zodiacal:	Terra
Relação/elementos:	Terra da Terra
Relação/mundos:	"He" do Mundo de Assiah.
Velas:	3 Marrons
Incenso:	[Erva de Santa Maria, Enxofre, raiz de guiné, gengibre]
Letras:	Gimel-Vô-Beth-He - Ghob גובה
Gematria:	$3+6+2+5 = 16 = 6+1 = 7$
Arco:	0 a 90º graus da esfera zodiacal no hemisfério Sul.
Invocação por domicílio:	20 e 21 de março até 20 e 21 de junho no hemisfério Sul.
Invocação pelo ciclo diário:	das 24 às 6 h a partir da saída do Sol.
Invocação por conjunção:	Quando Saturno encontra-se nos signos de Capricórnio, Touro e Virgem.
Atributo:	Deus estabilidade perene
Nome da essência:	RECEPTÁCULO DE TODAS AS COISAS.
Nome da Força:	Constância.
Forças em ação:	A força Malkut.
Características:	Seca e fria, estabilidade



2. Imagem figura

A representação deste Tatwa (Pritivi) é a de um quadrado amarelo (preferencialmente em três dimensões) ao qual fornecemos ao fundo sua cor complementar ou oposta - um tom azul. Este símbolo nos lembra os metais terrestres em especial o ouro bem como a ausência de movimento. Neste reino dos deparamos com os Gnomos que em muitos casos assumem forma quase humana. Cuidam das plantas e das pedrarias onde fazem seu habitat.



Sua natureza é de **estabilidade** é naturalmente oposto ao do Ar, Vaio de movimento, eis que estes dois elementos também são considerados antagônicos. Outro símbolo bastante utilizado é o triângulo equilátero invertido extraído da estrela de Davi, mas cortado na parte inferior na mesma posição da estrela.

3. Descrição Sephirótica:

A Terra é o quarto elemento - o segundo "He" - disposto na relação YHVH - יהוה - Yod-He-Vô-He e está disposta no mundo de Assiah como Fogo da Terra, Água da Terra, Ar da Terra e Terra da Terra. Na sequência YHVH - יהוה - Yod-He-Vô-He (Netzah, Hod, Yesod e Malkuth) corresponde a Sephirah Malkuth, a iniciação aqui faz-se pela invocação dos elementais da Terra a fim de que a estabilidade do elemento se fixe firmemente no interior do indivíduo e assim possa se converter em um templo permanente do Espírito Santo.

1ª Coríntios 6:19 Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do espírito santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

Nesta casa nos deparamos com a *essência filosófica* chamada **RECEPTÁCULO DE TODAS AS COISAS**, o conjunto de qualidades, propriedades e atributos que se refere a contenção das sementes, das virtudes seminais de tudo. Trata-se de uma *força* de **Constância**, que faz brotar e dar à luz sem fim, crescer infinitamente. Daí vem o *atributo* esta qualidade imbuída de poder denominada **Deus estabilidade perene**.

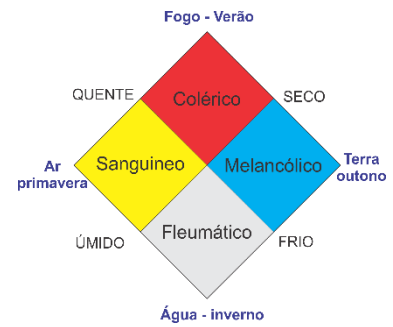
Está associado ao Tatwa Pritivi, i.e., o éter do tato, do toque, portanto, durante as práticas convém observar as alterações na pele, a sensação de toque em todo o corpo, os arrepios, sentir-se como se estivesse acompanhado por alguém ou entidades, os animais domésticos começam a agir de forma estranha (em particular os cães e gatos) que conseguem detectar presenças espirituais e ver aquilo que nós não conseguimos ver; observar os objetos, armas que tocamos ou que se movimentam acidentalmente, etc.

O **outono** é frio e seco como o elemento Terra. Favorece ao **melancólico** - passivo, muito sensível e tímido. As pessoas ligadas a este elemento são incapazes de ferir alguém. Em seu aspecto negativo desperta atitudes de grosseria e ganância.

A nível psíquico rege o inconsciente profundo onde se localiza a libido sexual polimorfa, a busca pelo prazer sem dar-se conta das consequências.

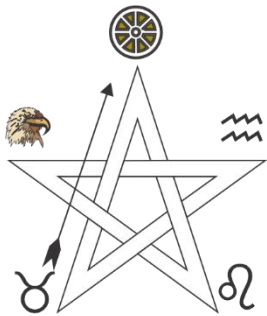
Na Terra nos deparamos com o final da cadeia evolutiva, estamos tratando do mundo do meio onde daqui se sobe ou se desce para reciclagem. É deste modo, também, o ponto inicial da cadeia evolutiva que ascende para o alto.

Agrippa afirma que a Terra é a base e o fundamento de todos os elementos, o sujeito, o objeto e receptáculo de todos os raios celestes e influências: nele estão contidas as sementes, e as virtudes seminais de todas as coisas; isso faz com que sejam chamados de animal, vegetal e mineral, porque quando fertilizados por outros elementos e os céus, ela é capaz de engendrar todas sozinha. Ela é suscetível a todos os tipos de fecundidades, e como mãe primeira é capaz de fazer brotar e dar à luz sem fim e, crescer infinitamente a todas as coisas e, dessa forma, é o centro, a fundação e a mãe de tudo.



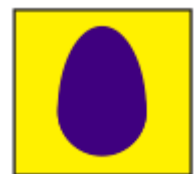
4. Das virtudes concedidas:

A. Manifestação Quintessência - Éter da Terra.



As forças da Terra que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Éter.

O Éter está relacionado ao espaço sem limites, sem fim ao passo que a Terra procura a estabilidade. Assim, temos aqui a vontade de ir mais além dos limites acrescido ao medo de deixar o caminho seguro, trocar o certo pelo duvidoso, realizar algo sacrificando uma



situação atual, um passado consolidado em razão de um futuro potencialmente mais satisfatório. A Terra propõe um estudo apurado acerca do espaço a ser consolidado ao passo que o Éter deposita a semente da insatisfação e propõe novas aberturas ainda insondáveis.

B. Manifestação Yod – Fogo da Terra.

As forças da Terra que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Fogo.



Está ligado a Sephirah Malkuth e ao signo de Capricórnio. Trata-se do primeiro signo do elemento Terra.



A Terra é o útero; o Fogo, a semente. Nas entranhas da terra se acha o Fogo que irradia, o calor ameno e faz germinar as sementes, sejam estas da terra ou mesmo a inspiração do alquimista. Convém aqui estabelecer as prioridades e regalias com suavidade de modo que a Terra e o Fogo estejam em proporções equilibradas. A Terra não pode apagar o Fogo e nem o Fogo se inflamar demais e fundir a Terra (regra do trabalho alquímico).

Na ordem natural refere-se as montanhas - Terra de cima – a pressão violenta devido à gravidade. Sentido prático, capacidade de enraizar-se. Refere-se também aos vulcões e aos centros interiores de lava já que o fogo se encontra dentro da terra.

C. Manifestação He – Água da Terra.



As forças da Terra que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Água.

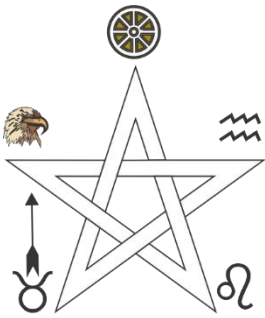
Está ligado a Sephirah Malkuth e ao signo de Touro. Trata-se do segundo signo do elemento Terra.



A Terra é o cálice que acomoda a Água. A vitalidade da Água faz crescer um cultivo próspero, uma nova empresa, trata-se de um momento de ambições, audácia e energia. Proporciona o processo alquímico ditoso para se criar algo do nada. A Terra em conjunção com a água na justa medida traz bons resultados.

Na ordem natural refere-se aos campos, planaltos, depressões – Terra do meio - os vegetais crescem no ar – a tranquilidade espiritualizada para sustentar, estabilizar a vida vegetal e animal. Refere-se também aos lençóis freáticos, aquíferos no interior da terra.

D. Manifestação Vô – Ar da Terra.



As forças da Terra que manifesta seus fluxos mediante as pulsações do elemento Ar.

Está ligado a Sephirah Malkuth e ao signo de Virgem. Trata-se do terceiro signo do elemento Terra.

E preciso compreender os aspectos de coabitação e cooperação que envolvem estes dois elementos. A Terra



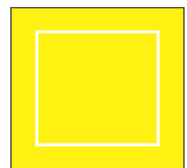
tende a coagular, solidificar, engendrar – aqui temos também a razão. A pedra bruta, com o esforço humano, é trabalhada no sentido de virar uma pedra angular. O Ar tem compromisso com o movimento em todas as direções e representa a intuição (vinda pelas vias do Mental Superior que penetra planos mais elevados), ao contrário da terra cuja base é, como já dissemos, a razão. Quando a Terra é pouco compactada o vento circula em seus espaços mesclando a razão e a intuição, a atenção realista aos detalhes com a criatividade. O Ar é a fonte motriz de inspiração, plena de espírito (Ar), o excesso de Terra obsidia os elementos materiais em detrimento da criatividade.

Na ordem natural refere-se à exteriorização do elemento terra. As planícies – Terra de baixo - no nível das águas – o comportamento constante da vida. Estabiliza o material. Refere-se também as cavernas, bolhas de ar no interior da terra.

E. Manifestação He – Terra da Terra.

As forças da Terra que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de seu próprio centro.

Aqui chegamos ao final de um ciclo evolutivo de modo que nos resta subir rumo as estrelas já que neste ponto, se temos a marca de um ponto final, temos também o ponto inicial de um novo rumo. A Terra é o grande útero de onde brotam todas as criações, projetos. Nos concede ainda que os projetos sejam realistas, com sólido fundamento, a capacidade de utilizarmos aquilo que já possuímos.



F. O lado negativo da força

Se positivamente o elemento Terra nos faz laboriosos e pacientes, em contrapartida nos deparamos com os defeitos da grosseria, da ganância, obtusidade, ignorância, incultura, etc.

5. Escrituras

S 22:19 (21-20) “Tu autem Domine ne longe fias fortitudo mea in auxilium meum festina.”

“Mas tu, Eterno, fiques perto de mim: Tu es minha força, apressa-te em socorrer-me! ”



6. Oração

A. Pedido

Que Phorlakh nos ajude a adquirir a estabilidade nas finanças; que os gnomos guardiões dos tesouros protejam nossos bens, nossas finanças para que seja guardada e protegida.

Que seja estancado as fugas de energia monetária indesejada;

Que seja afastada toda energia negativa, cobiça, inveja;

Que qualquer energia monetária nossa somente seja liberada **se recebermos algo em troca** e, se a troca for do nosso agrado e justa; por qualquer meio que seja - salvo se for por caridade.

Que a energia monetária que sai de nós, encontre, preferencialmente, as pessoas de bom coração.

Que Phorlakh nos ensine os rituais do elemento terra e nos ajude a encontrar as boas oportunidades em nosso trabalho de forma que encontremos fluxos novos, inexplorados, seguros e rentáveis.

B. EXORCISMO DA TERRA

"Pelo cravo de imã que atravessa o centro do mundo, pelas doze pedras da cidade santa, pelos sete metais que correm nas veias da terra e em nome de Gob, trabalhadores subterrâneos: obedecei-nos!".

C. ORAÇÃO DOS GNOMOS

“Rei invisível, que tomaste a terra por apoio e que cavaste os seus abismos para enchê-los com a vossa onipotência; vós, cujo nome faz tremer as abóbadas do mundo, vós que fazeis correr os sete metais nas veias das pedras, monarca das sete luzes, remunerador dos obreiros subterrâneos, levai-nos ao ar desejável e ao reino da claridade. Velamos e trabalhamos sem descanso, procuramos e esperamos, pelas doze pedras da cidade santa, pelos talismãs que estão escondidos nela, pelo cravo de imã que atravessa o centro do mundo. Senhor, Senhor, Senhor, tende piedade dos que sofrem, desabafai nossos peitos, desembaraçai e elevai nossas cabeças, engrandecei-nos. Oh estabilidade e movimento, ó dia envoltura da noite, ó obscuridade velada pela luz! Oh senhor, que nunca retendes convosco o salário dos vossos trabalhadores! Oh brancura argentina! Oh esplendor dourado! Oh coroa de diamantes vivos e melodiosos! Vós que levais o céu no vosso dedo, como um anel de safira, vós que escondeis em baixo da terra, no reino das pedrarias, a maravilhosa semente das estrelas, vivei, reinai e sede eterno dispensador das riquezas de que nos fizestes guardiães. Amém.”

7. Prática

A. PRÁTICA COM OS GNOMOS - SAW

Medite profundamente no templo–coração do centro da terra, medite no gênio da Terra, cujo nome é Changam. Rogue–lhe para que o ponha em contato com os gnomos que habitam as entranhas da terra. Chame o gênio dos gnomos, que se chama Gob. Adormeça concentrado nesse gênio e vocalize o mantra IAO.

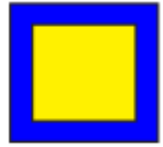
A meditação profunda, combinada inteligentemente com o sono, permite a entrada nos paraísos elementais da natureza. O alquimista precisa trabalhar com os elementais da natureza.

B. Geomancia

A geomancia que prediz as coisas futuras através dos movimentos da terra, dos seus ruídos, tremores, separações, deglutições, exalações, figuras que se formam com a movimentação da terra e outras impressões.

C. Meditação no símbolo da Terra

Medite no símbolo da terra em sua cor complementar em todos os seus aspectos. Identifique-se (seja) a si mesmo com os poderes da Terra. Todos os *yantras* (formas geométricas complexas) devem ser concebidas em três dimensões de modo que o quadrado da terra se converta em um cubo dando assim forças aos conceitos de solidariedade, coesão, estabilidade, etc. e, abaixo disto, temos o centro de gravidade implícito no conceito de Terra, apoio, etc.



Outras associações ligadas a este Tatwa: princípios simétricos, deserto, intensidade e calor do sol, nascimento e morte, estabilidade, segurança.

D. Meditação no cristal

Medite nos minerais e cristais, escolhendo especialmente um cristal (pode ser até de sal) e penetrando nele sinta-se como numa formação cristalina.

E. Meditação na triplicidade da Terra

Para meditar na triplicidade da Terra, visualizamos os símbolos dos signos terrestres de uma cabra (capricórnio), um touro e uma virgem que correspondem respectivamente a Terra cardinal, Terra Kerúbica e Terra mutável. Identifique-se com os poderes da Terra, considerando a triplicidade em todas as suas atribuições e correspondências.

Para os conceitos acima, consulte um manual de astrologia simples. Tome nota das ideias ou imagens que surgem em sua mente.

F. Experiência pessoal com gnomo

Lembro-me de certa vez que precisei de um serviço dos gnomo e realizei os procedimentos mágicos para tanto com o auxílio de Phorlakh.

Tive o impulso de arrumar o cristal grande e a esfera no pratinho, sigilo da Lua. Apareceram uns seres que usam um chapéu parecido com os usados na Rússia, que tampam as orelhas. Um parecia que estava com um capacete todo em tons marrons. As cores verde oliva, meio avermelhado apareceram na roupa de um ser. Provavelmente Phorlakh, que pareceu ter um rosto um pouco rústico apesar de narrarem ser feminina.

Vi ainda um anãozinho, provavelmente o que ficaria comigo. Fiquei perturbado se não lhe tiraria a liberdade, mas me veio que o trabalho dele acabaria auxiliando outras pessoas

também. Creio ter visto a esposa do anãozinho também o que teria me deixado mais perturbado, não fosse o que disse a pouco.

Então me foi designado estas criaturas e percebi que para realizar os trabalhos a entidade haveria que deixar sua família. Achei aquilo incômodo pois nem sabia que estes seres tinham família. Então ouvi uma voz interna que disse algo como: Ele será bem recompensado pelo trabalho.

Apareceu ainda o signo de capricórnio, do qual havia extraído a letra hebraica Ain, quando já tinha esquecido que a utilizara para garantir a estabilidade e teimosia pela mesma. A própria letra Ain, não lembrava do que se tratava, mas pouco depois me dei conta. Estes fatos acabaram por confirmar o sucesso da operação.

Mesmo depois, por algumas vezes percebi o entesinho se manifestar por entre as pedrarias de minha sala de prática como quem diz: Se precisar de algo é só chamar...

G. Resultado da meditação em Gob

Gob - Porlak. Imagem de um preto velho com barba branca; alguém em um púlpito falando; Senhor de roupa dourada.

11 OS Qhiphoth ou Kliphos

11.1 Disposições gerais

Abaixo de Malkuth, o mundo físico estão os Kliphos, também chamado de mundos infernais. Inferno vem do latim "Infernus" e significa, região inferior. Os Kliphos são os Sephiroth no sentido inverso, no seu aspecto negativo, as virtudes no seu inverso, assim, as qualidades de Geburah que são, o Rigor a Lei, no seu inverso apresenta-se como tirania, ditadura, a caridade de Hesed pode apresentar-se como complacência com o delito.

No Reino Mineral Submerso de qualquer planeta existe os seus próprios Infernos Atômicos. O Abismo é o Avitchi dos Indostães, o inferno de gelo dos nórdicos, o inferno chinês com todos os seus suplícios amarelos, o inferno budista, o inferno maometano, o Amenti egípcio, o tenebroso Tártarus, o Averno, etc.

Quando atuamos pela Magia no Triângulo Mágico ou terceiro triângulo, no astral inferior embarcamos nos Kliphos e, aí, contatamos as entidades de baixo. Contudo, em nosso treinamento psicológico há de se saber extrair o bom do mal e o mal do bom para que não se cause qualquer dano. Então este terceiro triângulo é o da Magia Prática e este é um trabalho que temos de deixar para trás os preconceitos para se poder trabalhar no Mundo dos Kliphos onde estão os demónios, as almas em pena, os que sofrem, aqueles que já esgotaram o seu ciclo de 108 existências e que envolvem no tempo, os anjos caídos, os tenebrosos da senda lunar, os adeptos da mão esquerda, os tântricos negros, etc.

11.2 Introdução Sephiróthica

As esferas qlifóticas correspondem ao lado negativo da Árvore, quando esta é apresentada invertida, e também é chamada como a Árvore de morte em oposição a Árvore da Vida.

A tradição afirma que esta região é habitada por uma classe de seres nominadas como luciféricos, palavra que traduzida quer dizer fazedores de luz e cuja missão refere-se a administrar as energias desperdiçadas, que descem dos planos superiores sem ter cumprido sua missão, a Vontade do Ser Eterno, nosso Real Ser.

Como estas energias, de certo modo, perderam sua Luz, cumpre que desçam as regiões mais obscuras onde no breu total a Luz mesmo minguada possa ser vista, já que quanto maior as trevas mais fortes brilham a Luz.

Esotericamente afirma-se que Lúcifer é uma das muitas partes que compõe nossa psique e representa o nosso instinto animal de modo que adquire formas de dragões, cães, cobras, etc., sempre relatados nas mais diversas obras mitológicas.

A tradição afirma ainda que pertenciam a uma classe de anjos que se desconectaram de sua onda de vida e por fim se degradaram. Isto indica que nossa natureza essencial é divina, mas que em algum momento nos desconectamos de nossas partes superiores e nos aprofundamos em nossos abismos psicológicos, a antítese do que está acima.

Estas entidades trabalham em duas frentes: Inicialmente recolhem as energias não utilizadas e em um segundo momento tratam das realizações humanas que não respeitaram as leis cósmicas.

O objetivo é não deixar que as energias degradadas circulem livremente sob pena de causar o caos, a destruição já que tratam de aspectos negativos, degradados. Seria algo como colocar uma redoma sob uma explosão nuclear a fim de se evitar danos ao ambiente fora dela. Então estas pulsações são enviadas as infra regiões também chamadas de buraco negro, abismo, inferno, esferas qlifóticas de modo que sejam processadas, regeneradas para que posteriormente possamos utiliza-las novamente em nosso trabalho humano, algo semelhante a matéria orgânica que é enterrada e depois de algum tempo é novamente utilizada como adubo, afinal como disse Lavoisier: "Na Natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma". Deste modo, toda energia desperdiçada de alguma forma há de retornar ao seu proprietário e as variações destas consequências são infinitas, reflexos de nossos pensamentos, sentimento, Vontades (ou desejos), ações.

A questão é que no uso primordial (como vem de cima – por Kether) podemos dar o curso as energias, mas após isto entra em voga a Lei de Ação e Reação e já não temos mais a escolha, eis que a energia entra pelos pés – por Malkuth, no fluxo de retorno. Neste ponto a liberdade inicial se manifesta na obrigação consequente, as circunstâncias inicialmente favoráveis atuam ao revés do parâmetro original.

E como estamos tratando de Arquétipos, também sujeitos a dualidade, já que todo que sai do Absoluto mergulha imediatamente nesta Lei, estes agentes distribuem estas energias em 72 recipientes que formam a personalidade negativa dos 72 Gênios de cima e recebem o mesmo nome destes agentes, contudo atuam com as pulsações degradadas. E por tratar-se de programas invertidos, onde os Gênios de cima depositam Amor, os de baixo o fazem pelo ódio, do perdão vai a intolerância, da sabedoria ao erro, etc.

Cabe ainda salientar que estas degradações não podem fazer morada definitiva em nosso interior já que nossa essência vem de cima, de modo que as moradas inferiores são efêmeras e por isto instáveis e, assim, toda a descarga destes fluxos ocorrem de forma abrupta e rápida. De outro lado só podem se manter por mais tempo se existir imperioso desejo nesse sentido o que seria muito perigoso, posto que, que a degradação pode instalar-se no próprio veículo de manifestação, o corpo físico, levando-o a destruição progressivamente.

Conforme avancemos em nossos estudos poderemos averiguar que o bem e o mal procede de nós mesmo. Que o mal é produto da ignorância, de nossa incapacidade em interiorizar as energias criadoras e converte-las em atos concretos positivos, conduzir sabiamente a dinâmica de nosso comportamento. Deixar as energias livres sem dar um rumo adequado é adentrar ao caos energético que manifestar-se-á em circunstâncias avassaladoras em nossa vida.

A fim de anular os efeitos negativos provocados pelos gênios de baixo consiste que trabalhem a sua contraparte positiva. A exemplo citemos o Gênio positivo VEHUIAH (1. 1->1) que trata de tudo o que se relacione ao começo do começo, primeiro passo, Vontade. Então tudo aquilo que contrarie estes pressupostos refere-se ao gênio de baixo, i.e., a cólera, a violência como resultado da inibição desta Vontade.

Um ditado afirma que “Mente parada é oficina do diabo”, ou seja, as energias não direcionadas, na ausência de uma Vontade que as conduzam, rumam ao caos. Por isto a juventude, que encontra-se em fase de exteriorização energética (“Vô” – Entre o 2º e o 3º sete), necessita que uma Vontade dirija estas energias, quanto mais não se tenha dado rumo a sua existência. Assim, convém que estejam estudando, trabalhando (inclusive trabalhos voluntários), praticando esportes, etc., do contrário as forças de baixo ditarão o rumo as drogas, crimes, etc. Se a sociedade, os programas governamentais não seguirem este caminho então haverá de construir mais presídios, aumentar o efetivo das polícias e forças armadas, construir mais hospitais, veremos mais favelas, fome, doenças, corrupção para “sobre-viver”, a lei do mais forte, posta em ação - no modo selvagem, etc.

11.3 Outras informações

Retomando o conceito, as Qhiphoth (no singular, Qliphah, mulher indecente, meretriz) são as Sephiroth Malignas ou Adversas, cada uma das quais uma emanção ou uma força desequilibrada oriunda de sua correspondente Esfera da Árvore Sagrada, seria a Árvore invertida, o resultado da degradação das energias que agora precisam passar por um processo de reciclagem para seguir o seu curso, são forças tão terríveis que há perigo até mesmo em pensar nelas. Não se trata da existência de duas Árvores propriamente dita, mas do reverso de uma moeda cujo um lado é a Sephirah e o outro a Qhiphoth, embora apontem para baixo, para as dimensões inferiores. ainda assim, podemos dizer que se tratam de dois hieróglifos como que inscritos em cada lado de uma Esfera, de modo que, se um pêndulo balançasse entre Geburah a Gedulah (Marte à Júpiter), ele atingiria o lado oposto do globo e, posteriormente, mirando na direção da influência da Sephirah adversa correspondente. Se o pêndulo se afastasse demais de Geburah partiria em direção ao ódio e se ao contrario fosse além de Gedulah se tornaria algo destruidor, tirânico.

Aqui há o cabalista que faça referências ao sistema de Abramelin, O mago, que criou um sistema bastante detalhado, difícil de seguir, mas considerado eficaz para evocar tanto anjos como demônios.

Ocorre que a dualidade está presente em tudo e todo aquele que tenta manipular o aspecto positivo de uma Sephirah precisa estar preparado também para enfrentar o seu aspecto negativo a fim de que possa manter o necessário equilíbrio de forças e o aspecto negativo não venha a arruinar a operação. Há um brocardo mágico que aconselha a não evocar qualquer força a não ser que estejamos preparados para enfrentar o seu aspecto adverso. Assim, ao evocar as energias marcianas (Geburah) em nós mesmos devemos estar disciplinados e purificados a fim de impedir que estas forças cheguem a induzir a crueldade e a destrutividade. Então, antes de se invocar as forças marcianas convém invocar as forças do amor, por uma cadeia de amor³⁴ por exemplo. Lembremos que todos os seres humanos tem em si os defeitos de suas qualidades, portanto ao tratar com um lado da força, coloca-se em evidência o outro pois um defeito só existe em razão de seu polo oposto, a qualidade referente. Assim, aquele que utilizar a Árvore como um sistema mágico deve conhecer as Esferas das Qliphoth, porque terá que enfrentá-las.

O chamado mal positivo de Hesed ou conservadorismo está em combate constante com o mal negativo de Geburah que propõe o equilíbrio pela destruição do que está posto e já passou de sua hora, então entra o catabolismo para desagregar e posteriormente ser

³⁴ Veja a cadeia de amor nesta obra.

agregado por Hesed. Assim, uma força não é necessária mente boa ou má. Mas faz parte de um par de forças oponentes que se equilibram. Deste modo não há efetivamente um conflito entre luz a trevas, espírito a matéria, que resultará eventualmente no triunfo de Deus e na abolição e eliminação total de todas as influências opostas, pois a dualidade sempre estará presente em seu processo equilibrado e os excessos é que representam o seu desequilíbrio, e deve ser combatido. Neste sentido, a cabala ensina que não podemos lidar com o Mal cortando-o e destruindo-o, mas apenas absorvendo-o e colocando-os em harmonia com ele.

No universo afirma-se que o único período durante o qual há perfeito equilíbrio de força é durante o Pralaya, a Noite dos Deuses. Neste ponto a força em equilíbrio é estática, potencial, jamais dinâmica, porque temos aí duas forças opostas que se neutralizaram perfeitamente tornando-se inertes e inoperantes. Para que seja dada margem a mudanças, crescimento, evolução, progresso e organização é preciso que se destrua esse equilíbrio pois o estado de repouso não gera a evolução. Daí que ao final de uma noite cósmica tudo volta a movimentar-se novamente dando origem mais uma vez ao processo evolutivo. Nesta antítese de forças rege sempre a Lei do Pêndulo que está representado na Árvore pelas colunas da direita e da esquerda, dessarte, Geburah (Severidade; se opõe a Gedulah (Misericórdia) e Binah (Forma) se opõe a Hochmah (Força). Se estes sistemas sessassem, o universo entraria em colapso pois trata-se de funções necessárias a manutenção de tudo o que existe.

Segue-se a isto, na vida prática, que a solução do problema do Mal e a sua erradicação do mundo não será resolvida por meio de sua supressão, exclusão, mas por meio de sua compreensão e a sua reabsorção consequente na Esfera onde teve origem, isto é, sublimar a energia degradada e reabsorve-las dos infernos atômicos. Pelo sistema das polaridades podemos concluir que a força não equilibrada de Kether, que deu nascimento as Duas Forças Adversas, deve ser neutralizada por um acréscimo correspondente de Hochmah, a Sabedoria. Assim, Uma Força desequilibrada de Kether será resolvida em razão da sabedoria de Hochmah. A força expansiva desequilibrada de Hochmah serão sanadas pelas restrições de Binah. Um excesso da energia necessária de Marte (Geburah), a energia que destrói a inércia, deveria ocorrer durante o período que precede a emanção de Tiphereth, o Redentor, equilibrador.

11.4 Relação das 10 Qhiphoth

Reza a cabala que o fundo do abismo se compõe de 3 níveis onde trabalham os luciferianos.

No primeiro fundo estão armazenados os materiais energéticos que se encontram no estado **Yod**, as energias primordiais que não foram utilizadas para a criação de obras humanas. Encontram-se então em estado virgem, e são recondicionadas para serem reintroduzidas em nossos espaços humanos.

No Segundo Fundo, são armazenados os materiais energéticos em situação **He** e são de diversas procedências. São as energias que, tendo já sido reintroduzidas quando se situavam-se em **Yod**, e não deram os resultados projetados, não foram tomados pela consciência para os desígnios que foram concebidas de modo que terminaram por desordenar a existência ainda mais gerando na sociedade, reações contrárias à ordem cósmica e, então, entraram em serviço as Forças de Destruição que tiveram que ser enterradas no Fosso, no abismo para evitar a realização de seus propósitos destruidores. Assim essas energias foram depositadas no segundo fundo do Abismo, na espera de uma nova reintrodução. Igualmente, chegam a esse segundo fundo, as forças energéticas provenientes de insucesso, ou seja, as criações coletivas da Sociedade que, não estando em harmonia com as leis cósmicas entraram em colapso. As energias criadoras que tornaram possível a sua existência são, então, liberadas e devem ser eliminadas do mundo físico, pois seu poder, não dispondo de um corpo material que os aprisiona destruiria tudo em seu redor. Tendo já sido utilizado, para uma primeira criação, são colocadas em reserva, no fundo, Hé, onde se encontra este material energético que já possui memória.

No Terceiro Fundo estão armazenados os materiais energéticos que se encontra no estado **Vô**, ou seja, os materiais que já foram um dia reintroduzidos ao nível **Yod** e que voltaram; foram reintroduzidos, novamente, a nível **He**, mas, igualmente, devolvidos e reintroduzidos atualmente para o terceiro e última vez. Podemos dizer que nesse fundo, encontra-se a Flor, ou o pior das escórias, o material grosseiro, os resíduos de cima, o que há de mais degradado, os Luciferianos (que tem a função de sublimar estas energias) terão as maiores dificuldades para restaurar seu nível de vida, igualar ao dos Anjos, à qual pertencem. Este material, quando reintroduzido em nossa vida, faz a sua uma aparição baixa sob a forma de impulsos tão miseráveis, tão objetos e produzindo dores e desesperos tão intensas, que não haverá dúvida de que os nossos propósitos não podem dar resultados, e isso nos obriga a uma mudança radical.

Assim como é em cima, nos planos inferiores as sombras da Árvore estão organizadas em hierarquias opostas a Luz.

11.4.1 Thaumiel (de Kether)

A primeira dessas ordens refere-se aos Falsos Deuses, que usurpam o nome de Deus para serem venerados, obterem sacrifícios, adorações e nos lembra a tentação de Cristo no

deserto quando o diabo disse: Tudo isso te darei, mostrando-lhe todos os reinos do mundo³⁵. E foi o príncipe deles que disse "Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo³⁶". E estas hierarquias levam o nome de Belzebu (traduzido como Senhor das moscas ou Senhor da Terra – mais aceito) e está localizado no topo de toda uma legião conhecido sob o nome de Falsos Deuses. Belzebu é o administrador das energias degradadas provenientes de Kether, do Coro dos Serafins que trabalham a seu serviço. É por influência de Belzebu e suas legiões que os homens têm uma Vontade Perversa que os leva a cometer os piores abusos, ultrajes, e pisoteio da moral em nome de um objetivo superior. Belzebu e suas Legiões, que tornam o homem tão orgulhoso a ponto de o divinizar; ele quer ser Deus, custe o que custar. E para isso é capaz de os crimes mais odiosos, de tal modo que imponha sua vontade sem contrariedades. Belzebu tem autoridade sobre os três níveis do Abismo, Atziluth, Bria e Yetzira inferiores, por ter um Yod em cada um como ocorre com Kether e no mais onde haja um Yod na Árvore. Belzebu rege níveis do Abismo que tenham o Yod e administra as energias degradadas provenientes do Coro dos Serafins, ou seja, os Gênios que vão de 1 a 8.

Outra egrégora cabalístico considera que Thaumiel é a sombra da Sephirah Kether. Enquanto Kether se preocupa com a unidade de Deus, Thaumiel representa as forças duplas em disputa, lutando, e é representado por duas cabeças gigantes com asas semelhantes a morcegos. As duas cabeças são a representação da negação da Unidade de Kether tem, portanto, o significado de **duas forças contundentes**. Os chefes do mal são Satã e Moloch.

11.4.2 Ghagiel (de Hochmah), os Estorvadores

A Segunda Hierarquia Infernal é conhecida sob o nome de Serpente Piton e daí vem a palavra Pitonisa. Seguem os espíritos das Mentiras de cuja espécie se manifestou um espírito mentiroso na boca dos profetas de Acabe³⁷ e o príncipe deles é chamado de serpente Pytho³⁸. Portanto, essa espécie de demônios se une aos oráculos e ilude os homens com adivinhações e previsões, enganando-o. Essa Serpente encontra-se na cabeça de uma Legião de Entidades do inferno conhecidas sob o nome de Espíritos Mentirosos, especializados na

³⁵ Mateus 4:8-9

³⁶ Isaías 14:14

³⁷ Reis 22:22

³⁸ O termo latino pytho refere-se a espíritos familiares (doméstico) que possui o vidente e lhe permite fazer profecias de modo que o termo python passou a ser aplicado aos videntes

formulação de oráculos enganadores, que anunciam um futuro falso. Python gerencia as energias degradadas provenientes de Hochmah – Urano. Hochmah é o Espírito da Verdade (de que fala Cristo) cuja virtude contrária é a mentira, com a qual os pitonistas enganam seus clientes, incentivando-os a prosseguir em seus objetivos, fazendo acreditar na esperança de um provável sucesso. E é da mesma maneira que a Verdade nos torna livres, a mentira nos torna escravos; escravos de uma situação que nós mesmos temos criado, escravos Kármicos das pessoas que pretendemos vencer, humilhar, nos vingar.

Piton com suas dicas nos levará para alguns sucessos de insight, episódicos, pelos quais, posteriormente, deve-se pagar, com os anos de submissão, fala-se até de uma vida inteira, de dependência. Python rege níveis do Abismo que tenham o He e administra as energias degradadas provenientes do Coro dos Querubins, ou seja, os Gênios que vão de 9 a 16.

Outra egrégora cabalística considera Ghagiel ou Ghogiel a antítese da Sephirah Hochmah na Árvore da Vida. Eles são descritos como demônios gigantes, negros, maus com serpentes entrelaçadas ao redor deles, e estão apegados a mentiras e aparências materiais, em oposição aos da realidade e da sabedoria. O chefe do mal é Belzebu.

11.4.3 Satariel (de Binah), os Ocultadores

A Terceira Hierarquia Infernal é conhecida sob o nome cabalístico de Belial que é interpretado como um rebelde ou desobediente, um prevaricador e apóstata. Administra os três níveis do Abismo, as energias degradadas provenientes de Binah – Saturno e do Coro dos Tronos, ou seja, os Gênios que vão de 17 a 24. Essa legião infernal é conhecida sob o nome de Taça de Iniquidade ou Vasos de Ira.

O Salmista chama de Instrumentos de Morte³⁹, Isaías de Instrumentos de Fúria⁴⁰, e Jeremias, Instrumentos de Ira⁴¹, Ezequiel, Instrumentos de destruição e morte⁴².

A tradição considera como os inventores de todas as artimanhas e maldades destinados a provocar danos, na realidade, não fazem mais do que oferecer-nos, o revés das leis e regras de Binah. E temos aí a maldade refinada, porque oferecem o que não se pode ter de nenhuma maneira, de modo que sempre haverá de pôr em ação um esforço constante, permanente e exaustivo. Todas as regras lógicas devem ser volteadas, invertidas, para

³⁹ Salmos 7:13

⁴⁰ Tem-se considerado Isaías 51:20.

⁴¹ Parece que em verdade está em Romanos 9:22

⁴² Ezequiel 9:2

justificar uma estrutura, que, ao final, vai cair, vai afundar, e é por esta razão que estas Entidades são chamadas também de Vasos da Morte, Vasos de Crime, corrupção e Vasos de Ira.

Belial é visto como um demônio no Novo Testamento (II Coríntios 6:15), do grego *beliar*, que é uma corrupção do hebraico, significando —aquilo que é inútil, que não dá frutos, e por extensão —perversidade, um homem perverso, um destruidor. A palavra não é usada no Antigo Testamento como nome próprio. —Filhos de Belial|| significa filhos da maldade (Juízes 19:22). Pelo primeiro texto Belial é uma antítese de Hochmah.

Outra egregora cabalística considera que Satariel é a antítese de Binah e representa a ocultação de Deus, que esconde a face da misericórdia. A forma dos demônios ligados a esta Qliphah são de cabeças veladas negras com chifres, com olhos hediondos vistos através do véu, seguidos por centauros do mal. Chefe do mal é Lucífuge.

Pela conjuração dos sete este demônio refere-se ou tem ligação com Moloch conforme se vê em parte da mesma conjuração que segue:

“Pelos santos Elohim e em nome dos gênios Cashiel, Sehaltiel, Afiel e Zarahiel, e ao mandato de Orifiel, retira-te, Moloch. Nós não te daremos nossos filhos para que os devores.”

11.4.4 Gasheklah ou Agshekeloh (de Hesed), os Fraturadores em Pedacos

A Quarta Hierarquia Infernal é conhecida sob o nome de SATAN, e administra nos três níveis as energias degradadas provenientes de Hésed – Júpiter e do Coro dos Anjos Dominações, isto é, dos Gênios do 25 ao 32. Esta legião diabólica é conhecida sob o nome de Prestidigitadores e o seu trabalho é o de estimular a vaidade, o orgulho e a ambição do cliente, dando-lhe o poder para realizar prodígios para dar prestígio à sua personalidade. No Apocalipse, diz-se que Satanás seduziu o universo com manifestações de seu poder. Este luciferiano usa a arma dos poderes para seduzir a todos os que o rechaçarem de exercê-los quando estavam no Alto. São pessoas que têm evitado as responsabilidades, que rejeitavam a "molhar-se" que não quiseram tomar posições claras contra a situações-chaves, fatos cruciais. Então esse poder serve para os de Baixo, os fazem ver os milagres que podem realizar quando atuam; e eis que se transformam em Gurus, Taumaturgos, Magos e fazedores de prodígios. Mas o Satanás agindo no segundo e terceiro nível será muito menos simpático, porque aí se encontram os resíduos das energias que têm ocorrido todos esses "milagres" e o indivíduo será obrigado a tomar em sua conta as decepções, fracassos, desorientação que seus seguidores têm experimentado.

Outros atribuem ainda este quarto lugar aos Vingadores do Mal cujo Príncipe é Asmodeus, ou aquele que causa o julgamento.

Pela conjuração dos sete este demônio refere-se ou tem ligação com Sanagabril conforme se vê em parte da mesma conjuração que segue:

“Por Zakariel e Sachiel-Melek, obedece ante Elvah, Sanagabril.”

Outra egrégora cabalística atribui ainda a Astaroth, Gasheklah ou Agshekeloh cujo Chefe do mal é Astaroth.

11.4.5 Golachab (de Geburah), os Queimados

A Quinta Hierarquia Infernal é conhecida sob o nome de Asmodeus (Ashm'dai, ou Asmodai, Asmodea, Asmodeo – rei dos demônios) cujo significado é “os queimados” e administra nos três níveis do Abismo, as energias degradadas provenientes de Geburah – Marte e do Coro das Potestades, isto é, os Gênios do 33 ao 40. Asmodeus rege uma Legião de entidades conhecidas sob o nome de Vingadores de Crimes, embora vingar os crimes não seja mais que uma de suas responsabilidades. Basta dar uma simples olhada para os programas dos Gênios contrários aos 33 ao 40 (no Tomo III desta obra), para se ter uma ideia da bagunça que as tropas de Asmodeus organizam. Sabemos que Geburah é a Sephirah, mais complexa e, por conseguinte, seus diferentes impulsos, quando não assumidos, nos chegam diretamente, nos serão apresentadas novamente ao revés, e do segundo e terceiro plano, nos virá, as complicações inerentes aos impulsos do primeiro plano que não tenham impressionados a nossa consciência, nem faze-la interessar-se.

Pela conjuração dos sete este demônio refere-se ou tem ligação com Andrameleck conforme se vê em parte da mesma conjuração que segue:

“Por Samael-Sabaoth e em nome do Elohim Guibor, afasta-te, Andrameleck.”

Considera ainda, outros autores, neste ponto, a ordem dos Enganadores, que imitam milagres e servem aos conjuradores e bruxos/bruxas do mal, e seduzem as pessoas com seus milagres, assim como a serpente seduziu Eva⁴³, e seu príncipe é Satã (ou Satanás), do que lemos no livro do Apocalipse, —Opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens; seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar⁴⁴.

Outra egrégora cabalística considera Golohab Seu nome significa “os Queimados”, e a imagem dos demônios associados a ele são de enormes cabeças negras como um vulcão em erupção. Chefe do mal é Asmodeus.

⁴³ Gênesis 3:13

⁴⁴ Apocalipse 13:13-14

11.4.6 Thagirion (de Thiphereth), os Disputadores

A Sexta hierarquia Infernal é conhecida sob o nome de Abaddon e administra os três níveis do Abismo das energias degradadas provenientes de Tiphereth–Sol e do Coro dos Anjos – Virtudes, ou seja, os Gênios que vão do 41 ao 48. As Entidades sob seu controle são conhecidas sob o nome de Fúrias. Quando a Vontade unificada do Real Ser e a personalidade, emotiva, manifestada pelo Sol, cai no Abismo retorna a nos convertida em Fúria que gera discórdias, guerras e todas as variedades de ultrajes, causados sempre por uma vontade exaltada, escravizada, sedenta de poder; coloca sempre a imagem do herói do chefe, do ditador, do tirano. Nos segundo e terceiro planos encontram-se os sedimentos, os resíduos produzidos pelo exercício arbitrário do poder e, em algum momento de nossa vida, estes depósitos voltarão à superfície e teremos que enfrentá-los.

Pela conjuração dos sete este demônio refere-se ou tem ligação com Chavajoth conforme se vê em parte da mesma conjuração que segue:

“Em nome de Michael, que Jeová te mande e te afaste daqui Chavajoth.”

Outros autores tratam ainda aqui dos Poderes do Ar que se juntam ao trovão e aos relâmpagos, corrompendo o ar, provocando pestilências e outras moléstias; a estes pertencem os quatro anjos mencionados no Apocalipse, aos quais foi dado o poder de causar dano à terra e ao mar, conservando seguros os quatro ventos da Terra⁴⁵; e seu príncipe é Meririm; ele é o demônio meridiano, um espírito fervente, um demônio que é tido como furioso no sul⁴⁶, que Paulo, em sua Epístola aos Efésios, chama de —espírito que atuam nos filhos da desobediência⁴⁷.

Outra egrégora cabalística considera Tagiriron bem como os agentes dolorosos e os demônios chamados Zomiel ou Zourmiel, os querelantes, são atribuídos a ele, grandes gigantes negros que estão sempre trabalhando um contra o outro. O chefe do mal é Belphegor.

11.4.7 Oreb Zaraq (de Netzah), os Corvos da Morte

A Sétima Hierarquia Infernal é conhecida sob o nome de Merimim e administra os três níveis do Abismo, as energias degradadas provenientes de Netzah – Vênus e do Coro dos Principados, isto é, dos Gênios do 57 ao 64. As Entidades sob seu comando levam o nome de Poderes do Ar. Trata-Se de poderes maléficos que causam a peste, a corrupção do Ar. Há

⁴⁵ Apocalipse 7:1-2

⁴⁶ Certamente se refere ao Sul de quem está no hemisfério Norte.

⁴⁷ Efésios 2:2

que ter em conta o fato de que Netzah é o Yod do Mundo de Formação e o seu elemento é o Ar. Os Cabalísticos afirmam que Merimin tem sob suas ordens aos quatro ventos que, no Apocalipse, recebem a permissão de prejudicar o Mar e a Terra, melhor dito incidir negativamente em nossos sentimentos e em nossas situações concretas.

Pela conjuração dos sete este demônio refere-se ou tem ligação com Lilith e Nahemah conforme se vê em parte da mesma conjuração que segue:

“Pelos nomes divinos e humanos de Shadai e pelo signo do Pentagrama que tenho em minha mão direita; em nome do Anjo Anael e pelos poderes de Adão e Eva, que são Jot-Chavah, retira-te, Lilith. Deixa-nos em paz, Nahemah.”

Lilith⁴⁸ é considerada a mãe dos abortos, homossexualismo e, em geral, de todos os crimes contra a Natureza. Nahemah é tida como a beleza maligna e fatal é a mãe da fornicção passional.

Outros autores tratam ainda aqui das Fúrias, que são poderes do mal, da discórdia, guerra e devastação, cujo príncipe no Apocalipse⁴⁹ é chamado em grego de Apollyon, em hebraico Abaddon, isto é, destruidor e devastador.

Outra egrégora cabalística considera Oreb Zaraq ou Gharab Tzerek (os Corvos da Morte) e o Chefe do mal é Bäal.

⁴⁸ Lilith (hebraico: לילית) é uma figura na mitologia judaica, desenvolvido mais cedo no Talmude Babilônico (3º para o 5º século DC). Nos textos em hebraico, o termo lilith ou lilit (traduzido como "criaturas noturnas", "monstro noturno", "bruxa noturna" ou "coruja-do-mato") ocorre pela primeira vez em uma lista de animais em Isaías 34:14. Segundo a Cabala, Adão teve duas esposas, Lilith e Eva. Eva, como sabemos, foi feita a partir de uma costela de Adão, porém Lilith foi feita da mesma argila com que Deus fez Adão.

Por motivo de orgulho e luxúria, Lilith cansou-se de sempre ficar por baixo de Adão durante os atos sexuais e ela foi se queixar com Deus: “Fomos criados iguais e devemos fazê-lo em posições iguais”.

Cansada de que Deus não atendesse suas reivindicações, ela foi embora do Paraíso, aliando-se com os Inimigos do Eterno. Perdida no mundo, ela terminou se transformando num demônio perverso que assola e vampiriza a todos os seres humanos que tentam viver o Amor. Desde então Lilith foi chamada de a mãe dos demônios e de todas as perversidades sexuais, homossexualismo etc., além de ser traidora, por se aliar aos Anjos Caídos.

⁴⁹ Apocalipse 9:11.

11.4.8 **Samael (de Hod), o Mentiroso ou Veneno de Deus**

A Oitava Hierarquia Infernal é conhecida sob o nome de Astarote⁵⁰, e administra nos três níveis do Abismo, as energias degradadas provenientes do Hod – Mercúrio e do Coro dos Arcanjos, ou seja, os Gênios do 57 ao 64. As Entidades sob suas ordens são conhecidas sob o nome de Incriminadores ou Acusadores. Seu príncipe Astarath é aquele que procura. Na língua grega ele é chamado de Diabolos⁵¹, isto é, um acusador, ou caluniador. No Apocalipse é nominado de acusador dos irmãos, acusando-os dia e noite diante da face de nosso Deus⁵².

Pela conjuração dos sete este demônio refere-se ou tem ligação com Samgabriel conforme se vê em parte da mesma conjuração que segue:

“Em nome de Rafael, desaparece ante Eliel, Samgabriel.”

Outra egrégora cabalística considera Samael que significa o Mentiroso ou Veneno de Deus e o Chefe do mal é Adramelech.

11.4.9 **Gamaliel (de Yesod), os Obscenos**

A Nona Hierarquia Infernal é conhecida sob o nome de Mamon e administra as energias degradadas proveniente de Yesod – Lua e do Coro dos Anjos, isto é, os Gênios de 65 a 72. As Entidades sob seu controle são conhecidas sob o nome de Insidiosos ou Tentadores e até Aprisionadores.

Outros autores afirmam que há um deles presente em cada homem, que chamamos de gênio do mal, e seu príncipe Mamon é interpretado como cobiça.

Pela conjuração dos sete este demônio refere-se ou tem ligação com Bael conforme se vê em parte da mesma conjuração que segue:

⁵⁰ Astarote, AShThRTh. Em grego, Astarte, Astarath, uma forma da deusa babilônica Ishtar. Como é aspecto feminino de Baal (Juízes 2:13) e teria sido reproduzida com chifres por Luciano e Herodiano, acredita-se que fosse uma deusa da Lua. É chamada de deusa dos sidônios (I Reis 11:5) e era adorada por Salomão, que havia se casado com —muitas mulheres estrangeiras|| (I Reis 11:1), entre as quais algumas sidônias, que influenciaram suas práticas religiosas, em sua velhice. Nos grimórios medievais, Astarote é metamorfoseada em um demônio masculino: —Ele é um Duque Forte e Poderoso e aparecia na Forma de Anjo pernicioso, montado em um Animal Infernal como um Dragão, carregando na mão direita uma Víbora|| (Goetia [demônio número 29]. In Lemegeton, or The Lesser Key of Solomon, manuscrito 2731 do Museu Britânico). O Goetia foi transcrito desse manuscrito e publicado por MacGregor Mathers. (notas de Fil. Oculta de Agrippa)

⁵¹ o Difamador, o Diabo.

⁵² Apocalipse 12:10.

“Em nome de Gabriel, que Adonai te mande e te afaste daqui, Bael.”

Outra egrégora cabalística considera Gamaliel e o Chefe do mal é Lilith.

VII. OS 22 SENDEIROS OU CAMINHOS

Na Árvore da vida há 22 caminhos que unem as 10 Sephiroth, porém afirma-se que 3 deles são considerados impraticáveis ao nosso atual estado de consciência porque originam-se diretamente em Kether. São sendas da vida, por isto afirma-se que a iniciação é a própria vida, de modo que, a aqueles que desejam desvendar-lhes os segredos não têm outra saída senão trilhá-los.

Estes sendeiros referem-se ao modo de circulação das energias, mas também aos trabalhos que devemos realizar. As Sephiroth estão unidas entre si por pelos caminhos que recebem o nome de Sendeiros. Os Sendeiros fazem com que as energias contidas em uma Sephirah desemboquem na que segue. Em tratando-se dos caminhos horizontais, que unem as colunas da direita e da esquerda, não se pode compreender o sentido de uma Sephirah sem compreender o significado da oponente. Mas o mesmo vale para os demais caminhos já que sempre unem dois centros de vida. Em uma visão alegórica (e porque não dizer objetiva?) as Sephiroth aparecem como fontes que se inicia em Kether e vai derramando seus excessos para as demais em posição inferior (Hochmah, Binah, Hesed...).

Tem suas influências no mundo espiritual e desÁguam no mundo físico e em nossa vida pessoal acerca da **Vontade** (ou desejos se provenientes do ego), dos **sentimentos, pensamentos e corpo físico**. Porém cabalisticamente são consideradas também como as 10 Sephiroth o que perfazem um total de 32 caminhos (22+10=32).

Estes caminhos foram extraídos do Sepher Yetzirah e começa da seguinte maneira:

“Em trinta e dois caminhos da sabedoria, vias admiráveis e ocultas, יהוה - “Yod-He-Vô-He”, o Senhor das Hostes, fez gravar o seu nome...”

As Sephiroth unidas por raios de luz ou espada de fogo são o macrocosmo pois representam as sucessivas emanções Divinas, ao passo que os caminhos são o microcosmos eis que representam os estágios sucessivos da compreensão humana acerca do cosmos. A serpente Nechushtan passa por todos os caminhos indicando a ordem em que se encontram, como devem ser enumerados, rumo a sua evolução. As Sephiroth representam as forças naturais objetivas ao passo que os caminhos os estados de consciência subjetivos.

Os dez Sephiroth referem-se às vias em que as energias sexuais devem subir e, do mesmo modo ocorre com os 32 caminhos que conduzem a consciência rumo ao invisível, contudo na realidade são 33 se contarmos com o elemento Terra já que no plano físico, encontramos-nos neste elemento e, por essa razão, tal símbolo não aparece nos Caminhos que conduzem ao Invisível (então são 4 elementos, 7 planetas, 12 signos e 10 Sephiroth). Também se refere ao curso das energias pelas 33 vertebrae da coluna espinhal. De outro

modo, quando tratados dentro dos 32 caminhos querem expressar os pontos de meditação para adentrarem na Árvore, uma espécie de Yoga com meditação já que, como afirma Dion Fortune, se alguém medita sobre um símbolo ao qual alguém em meditação no passado associou certas ideias, tal pessoa terá acesso a essas mesmas ideias, ainda que o hieróglifo jamais lhe tenha sido explicado por aqueles que receberam a tradição oral "de boca ao ouvido".

A essência de cada caminho constitui-se na união de duas Sephiroth de modo que para se compreender o caminho é necessário levar em conta a natureza das esferas da árvore da vida e também a relativa ao caminho em cada um dos mundos (Atziluth, Briah, Yetzirah, Assiah) pelo processo da meditação.

As 10 Sephiroth são **objetivas** e referem-se ao macrocosmo (universo) ao passo que os 22 caminhos são **subjetivos** pois tratam do microcosmos (alma do homem), são os degraus através do qual a alma humana desenvolve a sua compreensão do cosmos,

1. Os 32 e os 22 caminhos ou sendeiros

Ao nos deparar com o Sepher Yetzirah percebemos que o texto faz referências tanto às Dez Sephiroth como às 22 linhas que as unem perfazendo um total de 32 Caminhos. Os Caminhos também são considerados canais da influência divina, contudo na Árvore tem-se considerado as linhas entre as Sephiroth como Caminhos, a as Sephiroth como Esferas da Árvore. Contudo em cada um dos 32 caminhos nos deparamos com os textos enigmáticos que dão pistas a que se referem o sendeiro.

Cada um dos 22 caminhos representa o equilíbrio entre as duas Sephiroth já que as une, então seu estudo se faz a Luz dessas Sephiroth, de sua composição, símbolos, imagens, representações de animais, plantas, incensos, elementos, planetas, signos, etc.

Os 32 caminhos representam também as 33 vértebras da coluna espinhal, contudo como ressaltaremos trata-se dos 10 Sephiroth, mais 4 elementos, mais sete planetas e 12 signos que somados dão 33. Mas fala-se de 32 caminhos em razão de um dos elementos ser o Terra, nossa consciência terrena – a Terra necessária para nossos propósitos práticos, e os demais significarem energias acima deste plano, o contato com o invisível, por isto trata-se de 32 planos a serem explorados.

De outro ponto os 22 caminhos estão relacionados com os trunfos, os arcanos maiores do Taro.

Então temos três grupos de símbolos:

O primeiro trata dos Dez Sephiroth com suas correspondências divinas, atributos, imagens, etc.;

O segundo refere-se aos 22 caminhos com as letras hebraicas (letras força) os elementos, planetas, signos e tudo que se relacionam a eles e,

O terceiro refere-se as cartas do taro, com suas correspondências, significados, etc. Os arcanos maiores estão relacionados as 22 letras ou caminhos e os arcanos menores com os 10 Sephiroth. Assim por exemplo: As quatro cartas reais do Tarô são, Rei, Rainha, Cavaleiro e Valete de modo que o Rei, por ser uma figura a cavalo em algumas figuras, indica a ação rápida de Yod do Tetragrammaton na Esfera do naipe; A Rainha, é uma figura sentada, representando as forças imóveis do He do Tetragrammaton; o Príncipe ou Cavaleiro do Tarô esotérico é uma figura sentada, correspondendo ao Vô do Tetragrammaton e, a Princesa ou o Valete corresponde ao He final do Nome Sagrado. Mas tem ainda relação como os doze signos do zodíaco. O Rei de paus corresponde a Áries, a Rainha de Ouros corresponde a Touro, o Cavaleiro de espadas corresponde a Gêmeos, etc. Do mesmo modo os arcanos menores estão relacionados aos decanatos de cada signo, assim, o As, 2 e 3 de paus correspondem aos primeiros, segundo e terceiro decanato de Áries, etc. conforme pode ser averiguado em nossa mandala dos anjos ou dos signos no frontispício desta obra.

Mas temos ainda as cores das quatro escalas coloridas que constituem o simbolismo maior, pois ao penetrar em determinado departamento da natureza poderemos ter a certeza ou não de onde estamos pelas cores que se apresentam, bem como relativo aos demais elementos de cada caminho, Sephiroth, etc. Assim se estamos trabalhando em um plano que a cor é relativa ao violeta e aparece uma figura de cor escarlate, saberemos que estamos fora do caminho, que estamos em meio a uma ilusão ou outra coisa qualquer de modo que com o uso da Vontade poderemos retornar ao seio pretendido até encontrar o Guardiã que nos dará as boas-vindas. Devemos, pois, unir nossa Sephira microcósmica com a macrocósmica e para isto solicitamos a ajuda daqueles que já estão lá, seja pelos nomes sagrados, associações, etc.

A Árvore da Vida, a Astrologia cabalística o Tarô estão todos interligados pois compõe as forças que formam e gerem o nosso Universo. Cabe esclarecer que todos estes elementos trabalham nos quatro mundos (Atziluth, Briah, Yetzirah e Assiah), assim, por exemplo, Vênus tem uma atuação diferente em cada um destes planos de forma que em Atziluth é mais espiritualizada, em Briah mais sentimental, em Yetzira mais racional e em Assiah mais sensitiva (ligada aos 5 sentidos).

Na Árvore podemos fundamentar todo o sistema de meditação, magia, adivinhação, princípios filosóficos, etc., aqui compreende todos os princípios de qualquer fisiologia que seja, da química, da física, etc., e permite o seu uso adequado. O ocultista prático que

trabalha com a Árvore se aproveita deste estoque de associações, vivificando os símbolos no Astral por meio de suas operações, sejam mágicas ou meditativas, de suas chaves e das infinidades em sua adaptabilidade, no mais a Árvore apresenta-se como um hieróglifo de incalculável valor meditativo, mas também pode ser utilizada para a Magia Talismânica no auxílio para a compensação das forças em desequilíbrio em um horóscopo .

Existem vários métodos que foram utilizados para a formação da Árvore e dos caminhos. Foram efetuados por Rabinhos, vários mestres de entidades ocultas sendo que a mais conhecida foi efetuada por Crowley. Nos optamos a seguir uma das traduções do Sepher Yetzirah em que os pontos seguem a evolução de todos os seus elementos de Kether a Malkuth, ou seja a hierarquia do Universo. Uma intuição, uma certeza interior, já nos direcionava por esta trilha mesmo antes de conhecer o texto e, embora entendemos que deva haver críticas, seguimos esta trilha pois em nossa pesquisa tudo apontava neste sentido.

2. As 22 letras do alfabeto hebreu e os 22 caminhos

Os chamados caminhos ou sendeiros estão baseados em um dos livros mais antigos da Cabala intitulado Sepher Yetzirah que está longe de ser claro em muitas de suas partes, mas que corresponde ao esquema geral do simbolismo entre as letras hebraicas, os elementos, planetas, signos. Há quem diga que não dá para afirmar que o responsável pela obra tenha tido autoridade suficiente para elaborá-la ou mesmo qual das versões divulgadas seja a correta de modo que adotamos aquela que segue a hierarquia do Universo por parecer a mais óbvia possível.

Os textos obscuros, principalmente relativos aos caminhos, que estão dispostos nas 22 letras e nos 10 Sephiroth nos auxiliam nas meditações e nas auto iniciações bastando meditar no caminho correspondente, Sephiroth que estão sendo unidos, **características, elementos, atributos, invocações dos nomes nos quatro mundos, cores, no pensamento, sentimento, vontade (concentração), etc.**

No hebraico e, atentando ao Sepher Yetzirah, existem três letras mãe ou matrizes, sete letras duplas que são as sete consoantes que possuem cada uma dois sons e, doze letras simples que tem apenas um som.

As letras mãe são: Aleph א, Mem מ, Shin ש que correspondem aos elementos Fogo, Água e Ar respectivamente, sempre na ordem de cima para baixo, do maior para o menor.

As letras duplas são: Beth ב, Ghimel ג, Daleth ד, Kaph כ, Phé פ, Resh ר e Tho ת que correspondem aos sete planetas na ordem inversa a proposta por Ptolomeu que colocou os planetas em ordem crescente a partir da Terra bem como ao proposto pelo Sepher Yetzirah (do maior para o menor) e são: Saturno, Júpiter, Marte, o Sol, Vênus, Mercúrio e a Lua.

As letras simples ou elementares são: He ה ,Vô ו, Zain ז, Cheth ח, Teth ט, Iod י, Lamed ל, Noun נ, Samekh ס, Tsade צ, Ain ע, Qof ק que representam respectivamente os doze signos do zodíaco: Áries ou Carneiro, Touro, Gêmeos, Câncer ou Caranguejo, Leão, Virgem, Balança, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes.

Os 22 caminhos estão, portanto, relacionados as 22 letras e aos 22 arcanos do Tarô de modo que somando-se aos 10 Sephiroth temos 32 caminhos.

Da mandala rosa cruz

A mandala da rosa cruz foi organizada com base nestas informações de modo que:

no círculo mais externo temos os doze signos na ordem das cores e posição do alfabeto hebraico (letras simples);

no círculo intermediário temos os sete planetas dispostos por suas cores (letras duplas) e a roda segue na progressão das cores do arco-íris e, por fim,

na roda central temos as três letras mães dispostas conforme a disposição das letras na árvore sephirótica onde Aleph (vermelho) encontra-se no 11º caminho unindo Kether a Hochmah, Men (azul) refere-se ao 23º Caminho unindo Geburah a Hod e Shim (amarelo) no 31º caminho que une Hod a Malkuth.



Da árvore sephirótica ou da vida

Na árvore da vida as letras estão distribuídas nos caminhos do seguinte modo:

a) as três mães 01 Aleph-Fogo (א), 23 Mem-Água (מ), 31 Schin-Ar (ש).

Sob o governo de Aleph-Fogo, encontra-se a Tríade Fogosa de Kether, na qual está a Raiz do Fogo (Fogo do Fogo), que se reflete para baixo, através de Tiphereth, o Fogo Solar (Ar da Água), em Yesod, a radiação fogosa Lunar (Ar do Ar) se considerarmos a coluna do meio mas, pela triplicidade dos elementos teremos Kether (como Fogo do Fogo), Hesed (Fogo da Água) e Netzah (Fogo da Ar);

Em Mem-Água nos deparamos com Hochmah onde encontra-se a Raiz da Água (Água do Fogo – Fogo é origem, raiz), que se reflete na triplicidade dos signos, através de Geburah (Água da Água) e em Netzach (Fogo da Água) e,

Em Shin-Ar nos deparamos com Binah onde encontra-se a Raiz do Ar (Ar do Fogo), que se reflete a triplicidade do zodíaco, através de Tiphereth (Ar da Água), em Yesod (Ar do Ar).

Cumpra compreender que a diversidade desses agrupamentos, nos ajudam a compreender o significado das Sefirot individualmente eis que só podemos compreender uma Sefirah através de suas múltiplas relações.

b) as letras duplas 12 Beth-Saturno (ב), 13 Ghimel-Júpiter (ג), 14 Daleth-Marte (ד), 21 Kaph-Sol (כ), 27 Phé-Vênus (פ), 30 Resh-Mercúrio (ר) e 32 Tho-Lua (ת).

Cumpra esclarecer que os céus planetários seguem suas atribuições Sephiroticas, assim, por exemplo, 14 o céu de Marte é Madim מַדִּים em Assiah, conforme dado acima, em comparação ao número 5 que representa a Sephirah Geburah bem como seus nomes e atributos em Atziluth, Briah, Yetzirah e Assiah;

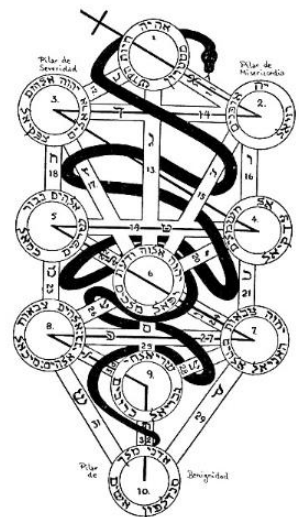
c) as letras simples ou elementares: 15 He-Áries (ה), 16 Vô-Touro (א), 17 Zain-Gêmeos (ז), 18 Cheth-Câncer (כ), 19 Teth-Leão (ל), 20 Iod-Virgem (י), 22 Lamed-Libra (ל), 24 Num-escorpião (נ), 25 Samech-Sagitário (ס), 26 Tsade-Capricórnio (צ), 28 Ain-Aquário (ע), 29 Qof-Peixes (ק). Os céus ou Chakra Cósmico Zodiacais são simplesmente os nomes em hebraico dos signos, mas pegam carona nos planetas que o regem.

Veja a arvore mais adiante para comparar.

“Vinte e duas letras como base. Ele as desenhou, esculpiu, pesou, e as intercambiou, formando através delas o conjunto da criação, e tudo o que deveria ser subsequentemente criado.” Sepher Yetzirah

A disposição das letras na árvore segue o chamado caminho da Serpente da Sabedoria (Nechushtan) ou caminho da iniciação que segue a sequência das letras de Malkuth a Kether onde se recebe o Santo Graal. A Serpente vai unindo os caminhos sem tocar qualquer das Sephiroth que estão, por sua vez, estão vinculadas a Espada Flamejante cujo raio segue a ordem natural da Árvore da Vida.

O **curso da evolução** segue a trilha do Relâmpago Brilhante ou da Espada Flamejante, de Kether a Malkuth, na ordem de desenvolvimento das Sephiroth. O **Caminho da Iniciação** ou do ocultista segue as espirais da Serpente da Sabedoria (Nechushtan) na Árvore; mas o **Caminho da Iluminação** segue o Caminho da Flecha lançada pelo Arco da Promessa, Qesheth, o arco-íris de cores astrais que se estende como um halo por trás de Yesod na coluna do meio e segue até Kether. Este é o caminho do místico,



direto, livre dos perigos das forças desequilibradas, mas não confere poderes mágicos salvo o sacrifício de Tiphereth e o psiquismo de Yesod, ambos da coluna central.

Os vinte e dois caminhos junto com as dez Sephiroth formam os 32 caminhos nominados no Sepher Yetzirah também conhecido como o Livro da Formação.

As Letras-força estão ainda divididas em três ciclos de nove letras conforme dispõe a Árvore da Vida. Assim:

o **primeiro ciclo** vai de 1 a 9 com as letras Aleph א, Beth ב, Ghimel ג, Daleth ד, He ה, Vê ו, Zain ז, Cheth ח, Teth ט;

o **segundo ciclo** vai de 10 a 18 com as letras Iod י, Kaph כ, Lamed ל, Men מ, Noun נ, Samekh ס, Tsade צ, Phé פ, Ain ע;

e no **terceiro ciclo** que vai de 19 a 22 temos as letras Phé פ, Resh ר, Schin ש e Tho ת.

De outro modo as letras hebraicas foram distribuídas em nove câmaras onde foi dado um valor para cada letra o que possibilitou os trabalhos com a gematria, i.é., a criação de um código alfanumérico de atribuição de um valor numérico a cada letra e, conseqüentemente, a um nome, palavra ou frase com base no cálculo matemático de suas letras de modo a possibilitar a relação de uma palavra a outra que possua o mesmo valor numérico.

As 9 primeiras foram distribuídas em três câmaras, marcam as unidades que representam as nove classes de anjos, também chamadas de espirituais (Atziluth), comumente traduzida como intelectuais e vão de 1 a 9: ט, ח, ז, ו, ה, ד, ג, ב, א;

o **segundo grupo** marca as dezenas, distribuídas em outras três câmaras, que representam as coisas celestes (Briah) em seus nove orbes e vão de 10 a 90: י, כ, ל, מ, נ, ס, צ, פ, ע;

o **terceiro grupo** é composto de quatro letras, com cinco finais, em três câmaras, marcam as centenas que representam as coisas terrestres ou elementais (Yetzirah – Malkuth) com os quatro elementos e os cinco gêneros de compostos perfeitos⁵³ (segundo Agrippa) que vão de 100 a 900: פ, ר, ש, ת, ד, נ, ו, ק, צ.

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ז	ק	כ	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
ס	ס	ו	ך	נ	ח	ת	מ	ד
M.f.	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ץ	צ	ט	ף	פ	ח	י	ק	ז
Tz-f.	Tz	T	P-f.	P	Ch	N-f.	Aa	Z

⁵³ anjo, homem, animal, planta e mineral

3. Quadro das correspondências letras, elementos, planetas, signos

Aleph	Men	Shin
Fogo	Água	Ar
Céu	Terra	Atmosfera
Calor/verão	Frio/Inverno	Temperado
Cabeça	Ventre	Peito
Prato do mérito	Prato do demérito	Regra de equilíbrio (flagelo)

Beth	Saturno	Sábado	Boca	Vida e morte
Guimel	Júpiter	Sexta	Olho direito	Paz e desgraça
Daleth	Marte	Quinta	Olho esquerdo	Sabedoria e ignorância
Caph	Sol	Quarta	Narina direita	Riqueza e pobreza
Phe	Vênus	Terça	Narina esquerda	Cultura e deserto
Resh	Mercúrio	Segunda	Ouvido direito	Graça e fealdade
Tau	Lua	Domingo	Ouvido esquerdo	Domínio e servidão

Note que os dias da semana estão alterados se considerados ao usual nos dias de hoje. Ocorre que o calendário original foi alterado pela igreja romana sobrando somente o dia do sábado em seu estado correto e é daí que se ordenam os planetas em ordem decrescente bem como os dias da semana.

He	Áries	Nisan	Fígado	Visão e cegueira
Vô	Touro	Iyyar	Bilis	Audição e surdez
Zain	Gêmeos	Sivan	Baço	Olfato e sua ausência
Cheth	Câncer	Tammuz	Estomago	Palavra e mudez
Theth	Leão	Ab	Rim direito	Deglutição e fome
Iod	Virgem	Elul	Rim esquerdo	Comércio sexual e castração
Lamed	Libra	Tischrei	Intestino delgado	Atividade e impotência
Nun	Escorpião	Marheshvan	Intestino grosso	Andar e claudicação
Samech	Sagitário	Kislev	Mão direita	Cólera e arrebatamento do fígado
Ayin	Capricórnio	Tebet	Mão esquerda	Riso e arrebatamento do baço
Tzaddi	Aquário	Séhebat	Pé direito	Pensamento e arrebatamento do coração
Cuph	Peixes	Adar	Pé esquerdo	Sono e apatia

Portanto existem quatro elementos, sete planetas e doze signos, contudo aparecem apenas 3 elementos. Isto ocorre porque no plano físico encontramos o elemento Terra e por esta razão este elemento não aparece nas correspondências e nem nos caminhos já que estes conduzem ao invisível.

VIII. OS 22 ARCANOS MAIORES

Os 22 Arcanos foram organizados para auxiliar no processo de meditação de modo que estão divididos da seguinte maneira:

1. Elementos constitutivos ou relacionados onde se encontram uma tabela com as principais informações sobre cada arcano em estudo;
2. O caminho a que se refere, no caso dos 22 arcanos refere-se à ligação entre duas Sephiroth com seu texto enigmático e algumas explicações. Contudo estas explicações são básicas cumpre ao neófito aprofunda-las durante o processo de meditação;
3. Letra força referente ao arcano em estudo. Promovendo sua relação Sephirótica bem como com as demais letras, simbologias, etc.;
4. Imagem figura: que se refere ao estudo hieroglífico de cada carta;
5. Informações acerca do elemento, ciclo zodiacal, planeta a que se refere cada arcano;
6. Discípulo representante dos 12 apóstolo nas cartas zodiacais;
7. Tribo do antigo testamento a que se refere;
8. A descrição Sephirótica de cada carta bem como sua relação com os arcanos.
9. O significado em um jogo de leitura de cartas de modo que o estudante possa ler as cartas para si e para os demais e neste sentido damos vários métodos de leitura no capítulo nominado Tiragem das cartas.

1 Arcano 1: O Mago - Aleph.

1.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Kether no primeiro ciclo
Signo do sendeiro:	n/c
Elemento zodiacal:	Fogo
Trilogia elem. sephirótico:	Fogo do Fogo no primeiro ciclo
Planeta do sendeiro:	n/c
Inteligência Geomântica:	n/c
Velas:	3 Brancas ou vermelhas.



Incenso: [Cravo, mirra, almíscar, estoraque, âmbar, louro, aloe vera] ou [sândalo, acácia, cipreste, absinto, balsamo e também a pimenta, a cebola, etc.]

Letras: Aleph-Lamed- Peh

Gematria: $1+30+80 = 111 = 1+1+1 = 3$
 $111 = \text{Nakhiel, inteligência do Sol.}$

Valor numérico: 1

Armas mágicas: A Baqueta ou Lâmpada, Pirâmide de fogo (O Turíbulo).

Poder mágico ou oculto: Evocação, Piromancia.

Forças em ação: A força de Kether que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Hochmah pelas vias do elemento Fogo.

Sendero: 11, que une Kether a Hochmah.

Texto yetzirático: O 11º caminho é a **Inteligência Cintilante ou do Fogo** porque ele é a essência dessa cortina ou véu colocados ante as disposições e ordens das sementes superiores e inferiores, junto a ordem de arranjos ou disposições, e lhe é dada uma dignidade especial de ser capaz de manter-se de pé diante da Face da Causa das Causas.

Cor em Atziluth: Laranja escarlate brilhante

Cor em Briah: Rubro escarlate

Cor em Yetzirah: Escarlate salpicado de dourado

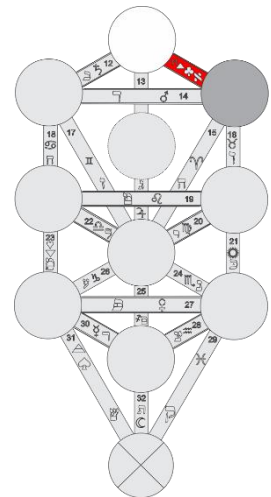
Cor em Assiah:

Rubro escarlata salpicado de carmesim e esmeralda

1.2 Caminho 11º

O Mago = A Coroa da Sabedoria, o Primum Mobile atuando através do Fogo sobre o Zodíaco; o "Yod" do Mundo de Atziluth atuando através do Fogo sobre o "He" do Mundo de Atziluth; Fogo do Fogo atuando através do Fogo sobre a Água do Fogo. Kether o primeiro ponto de partida na Arvore e no zodíaco, o centro produtor de iniciativas, a essência divina manifesta seus fluxos atuando através do Fogo sobre Hochmah o centro produtor de Amor-Sabedoria, o Amor universal, a essência Crística.

*O 11º caminho é a **Inteligência Cintilante ou do Fogo** porque ele é a essência dessa cortina ou véu colocados ante as disposições e ordens das sementes superiores e inferiores, junto a ordem de arranjos ou disposições, e lhe é dada uma dignidade especial de ser capaz de manter-se de pé diante da Face da Causa das Causas.*



A Inteligência Cintilante ou do Fogo trata do alto nível de iluminação em relação a "Face da Causa das Causas" que é de onde provém a Criação, está ligado a Hochmah, significa a **intuição do desígnio divino**. As sementes são os próprios desígnios da divindade e que são compreensíveis, paradoxalmente em razão dos véus que o cobrem eis que permite ao homem capta-los, em parte, naquilo que se percebe através do véu.

O homem se encontra aqui frente a frente com a Causa das Causas e, sem haver possibilidade de expressar-se senão por meio de um comportamento santificado. No encontro entre a Vontade suprema de Kether e o Amor-sabedoria onisciente de Hochmah termina por permanecer estático, mudo. Neste sendeiro trabalham os Querubins (Hochmah) e os Serafins (Kether) cuja interseção faz com que o ser humano seja admitido nestes trabalhos. Neste sentido poderia se chamar Sabedoria Cintilante ou do Fogo, de modo que a experiência espiritual da **Visão de Deus face a face** só pode advir pelas vias de Hockmah no sentido ascendente a Kether. Representa a etapa final da união com Deus, pois está escrito:

João 12:45 "E quem me vê a mim vê aquele que me enviou."

Assim, é preciso ser o Cristo, isto é, encarnar o Cristo para ver o Pai.

A fim de que se possa ver Deus face a face, uma cortina ou uma forma é colocada entre o Todo Poderoso e Hochmah que lhe dá a dignidade para encarar ao Pai e, pelo texto,

compreende-se que esta cortina é ele, o próprio Hochmah-Cristo bem como o é também a Inteligência Cintilante ou do Fogo.

O elemento Fogo é que une as duas Sephiroth neste caminho. Trata-se de um símbolo ligado ao Espírito, a semente, ao primeiro impulso, de tudo quanto exista, então temos abundância de Fogo (em Kether e na união do caminho) e Água (em Hochmah).

Este caminho no sentido ascendente representa a união final com Deus, no rumo descendente a primeira etapa da descida rumo a matéria.

Este sendeiro é ativado pelos Serafins (Kether) e pelos Querubins (Hochmah) conjuntamente. O sendeiro de ida pela árvore é regido pelo Serafim 1 1->1: VEHUIAH.

Os aspectos entre Netuno e Urano, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

1.3 Letra-força x

A primeira letra-força é o Aleph força – é uma letra mãe. Representa, hieroglíficamente, o homem como uma unidade coletiva, o princípio e mestre dominador de seus mundos internos e consequentemente da terra, onde é o Rei de seu país, de seu mundo, o reino dos céus que vem a terra, o nosso interior, pois o exterior é o reflexo do interior assim, modificando o interno, o externo se resolve.

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ר	ק	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
מ	ס	ו	ק	נ	ה	ת	מ	ד
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
פ	צ	ט	ק	פ	ח	י	ז	ז
Tz-f.	Tz	T	P-f.	P	Ch	N-f.	Aa	Z

Mateus 6:10 “Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.”

É o sopro primordial saído de Kether, a Vontade primeira, o Pai, o poder energético, sem o qual nada poderia ser feito, o início de todas as coisas, que agrega em si todas as potencialidades, o desígnio divino que nos ultrapassa, que está além de nos mesmos, ou pelo nosso estado evolutivo não conseguimos conscientemente identificar essa força que acaba por atuar inconscientemente em nós como um instrumento do alto, contudo, ainda não configura nenhuma realização material cuja primeira manifestação dar-se-á em Binah.

O homem, microcosmo enquanto mago é o princípio de todos os mundos, seja o interno ou externo, de cima ou de baixo pois o que se altera neste plano certamente se reflete nos demais, mas quando a Vontade supera os desejos então o sopro primordial dá o sentido de retorno a Unidade.

Ⲁ Alef, é formado pelas letras Alef (Ⲁ), Lamed (Ⲍ) Phé (ⲑ): אלפ, cuja soma dos valores que o compõe é $1 + 30 + 80$, i.e. 111 ou seja três vezes a Unidade.

De outro modo consideremos que o Alef é formado por três partes, duas Yod (י) (em cima a direita e embaixo a esquerda) e um "Vô" (ו) que cruza ao meio. Pois bem, os dois Yod têm o valor de 20, porque cada Yod é 10 e o "Vô" vale 6 e, deste modo temos que a soma de o Alef é 26. Destarte, encontramos uma profunda correspondência com o valor do nome divino mais importante, a saber, o Tetragramma divino: YHWH (יהוה), Yod - He - "Vô" - He, cujo valor numérico de acordo com os valores na tabela é $10+5+6+5 = 26$. Então temos que $\aleph = יי = י + י + ו = 10+10+6 = 26$.

Assim, concluímos que Aleph possui a qualidade de Unidade (1), também a Unidade expressa três vezes (111) e ainda representa o Sagrado Tetragramma (26).

Aleph expressa hieroglificamente o **Homem** considerado em si mesmo, mas também como uma unidade coletiva, um emblema de potência e de estabilidade.

1.4 Imagem, figura

O Mago aparece no tarot como um homem expresso pela figura do politiqueiro coberto com um largo chapéu (ou dois olhos – taro egípcio), cuja aba, que lembra o signo do infinito, está dobrada e, oculta a sua cabeça inteira. Está de perfil do lado direito. A serpente em suas fronte (taro egípcio) indica que se trata de um Mestre auto realizado.

Uma das mãos (esquerda) está elevadas para o céu que governa com sua baqueta, e a outra mão (direita) no seu peito ou apontando para o solo e, assim, forma com seu corpo e os seus braços a letra Aleph, a primeira do alfabeto hebreus oriunda dos egípcios. Aponta para a terra e para o céu indicando que é preciso descer (a nona esfera – Yesod – sexo – pedra cúbica – infernos atômicos) para depois subir. A baqueta e o símbolo da coluna espinhal e da Vontade. A posição das duas mãos representa ainda os princípios ativo (para cima) e passivo (para baixo) e as duas colunas que sustentam o templo de Salomão: Jakin e Bohas. Nesta figura reúnem-se o humano, o divino e o diabólico (ou o universo), eis que uma aponta para cima na busca de Deus, a outra para baixo buscando elevar o inferior até si e no meio está o Mago humano.



Tem diante de si os principais símbolos ou instrumentos da ciência que correspondem aos quatro elementos e as quatro letras do nome de Deus: O báculo, a taça, a espada ou punhal e os pentáculos e também os quatro naipes: paus, símbolo do princípio ativo e de Deus; copas, símbolo do princípio passivo – o universo; espadas, símbolo do equilíbrio e da união dos dois primeiros e, (por último) ouros, o fruto da união dos antecessores, mas também a semente de um novo ciclo.

Sob a mesa aparece a ave Fênix, que tem a habilidade de ressurgir das próprias cinzas, um símbolo do Espírito Santo e do Sahaja Mahituna bem como do universo que respira e no *Pralaya* (noite cósmica) se desintegra e então ressurge de si mesmo no *Mahavântara* (dia cósmico).



Abaixo dos pés do Mago, no plano material, encontramos a pedra cúbica filosófica já trabalhada que indica a realização na nona esfera.

1.5 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Aleph corresponde ao Fogo em seu primeiro estágio – Fogo do Fogo em Kether, e também o primeiro dos três indicados no Sepher Yetzirah (Aleph, Men e Shim) como letras mães. Elementos estes dispostos na ordem relativa ao nome de Deus sendo o primeiro o “Yod” (Fogo), o segundo “He” (Água), “Vô” (Ar) e o segundo “He” (Terra).

Na trilogia dos elementos: Kether está relacionado com o signo de Áries.

No ciclo zodiacal יהוה - “Yod-He-Vô-He”, equivale ao signo de Áries, que é o primeiro signo de fogo (Yod) e, também, nº 1 na ordem da manifestação do zodíaco. o Aleph, enquanto elemento Fogo, domina os três signos fogueiros a saber: Áries, Leão e sagitário.

Aleph representa o fogo na semente, primeiro estágio do fogo, que está presente em todas as coisas, encontramos este elemento até nas pedras bastando para tanto lasca-las com algum instrumento e daí surge a faísca, trata-se do início de tudo o que venha a ser criado.

No ciclo Sepher Yetzirah corresponde ao elemento Fogo.

Na ordem planetária, Aleph tem relação com a face oculta do Sol, o Sol místico invisível e que na árvore está representado por Kether.

1.6 Descrição Sephirótica:

A Sephirah que a representa é Kether de onde sai o sopro primordial, o desígnio divino promulgado por Aleph. Kether-Aleph representam a Unidade, o princípio dos números, do movimento, da vida, a expressão do princípio ativo de todas as coisas. Refere-se a criação no céu com a correspondente onipotência do verbo aqui, o preceito de Hermes.

À medida que o homem se torna senhor de seus instintos, desejos, paixões, aprimora sua Vontade e, por consequência, torna-se o Senhor das forças da natureza, do Fogo, Água, Ar e Terra, dos quatro elementos simbolizados pelo leão, homem, águia e touro. A **magia** é, pois, a ciência dos segredos da natureza que nos possibilita ultrapassar a capacidade humana. Os animais representam as nossas paixões, as forças instintivas da natureza que temos que vencer, sermos o herdeiro e espoliador da esfinge. Vencer às forças da natureza equivale a retirar-se da corrente da vida coletiva, deixar de ser escravo das causas segundas

Ao Mago cabe seguir o legado dos quatro segredos da esfinge exposto em sua forma simbólica: querer, saber, ousar e calar que corresponde: uma vontade inquebrantável, uma inteligência esclarecida pelo estudo, uma audácia implacável e uma discrição que nada pode corromper ou embebedar.

A forma é o véu do verbo, é proporcional a ideia. O verbo está acima ("Yod") e a imaginação ("He") abaixo. A Vontade emana e o verbo dirige a imaginação. É por esta que se realizam os milagres, que vemos os reflexos do mundo invisível (a clarividência). E "como o que está em cima é como o que está embaixo e vice-versa" (preceito de Hermes), é pela imaginação que a Vontade é exaltada, guiada pela razão ou inteligência ("Vô"), em um círculo vicioso ("He"). A fé é o resultado da fórmula Jehovah יהוה - "Yod-He-Vô-He" que corresponde a um estado "Ser sendo", a confiança razoável na unidade do verbo (mesmo o interno, a intuição). Assim, o medo atrai os flagelos a coragem retrocede as balas. Jó 3:25 já dizia:

"Porque o que eu temia me veio; e o que receava me aconteceu."

Fé e crença são duas coisas distintas pois a primeira parte de uma certeza intrínseca, científica ao passo que a segunda é exterior, cega, que se alicerça na superstição, no dogma, na loucura, no disse me disse, na levedura dos saduceus (cuja doutrina está nos limites dos cinco sentidos).

Os anais professam que Paracelso operava no sangue vivo, medicamentando o produto de uma sangria; curava as dores de cabeça à distância, operando em cabelos cortados, atuava pela solidariedade do todo com as partes, fazia o uso da Vontade, da imaginação direcionada pela razão.

Axioma transcendente: "sê nas tuas obras, o que és nos teus pensamentos".

1.7 Significado no jogo

Como estamos tratando do mundo das emanções, antes da manifestação de Binah, o Mago nos remete a que o indivíduo está movido por um **impulso inconsciente**, mas como vem da fagulha primeira, sairá de si algo extraordinário, que há de superar o que há de humano.

Tratando-se do primeiro, a posição natural desta carta é no início do jogo, a primeira carta. Quando está fora desta posição anuncia uma energia inesperada que poderá causar mudanças, transtornos, que destrói o que está no ponto em que se encontra para retorna-lo ao estado primordial, impulso ao abandono para proceder a realização de Kether.

Se aparecer na primeira posição (Yod), a Vontade de Kether se realiza. Estando na segunda posição ("He"), a Vontade divina age mediante as circunstâncias. Na terceira ("Vô"), Aleph atuará por intermédio do homem, talvez um herói, alguém que mesmo sendo humano atua mais além. Se aparecer na quarta posição (segundo "He") então estaremos tratando dos frutos, dos resultados.

Há ainda uma regra em que as lâminas do Taro se completam para formar o número 22 (soma das cartas), assim, a primeira lâmina se completa com a 21ª já que $1+21=22$. Neste sentido podemos perceber que a primeira lâmina representa o microcosmos ao passo que a última os macrocosmos. De outro lado a lâmina que fica no meio, no caso a 11ª se refere ao enlace, aquilo que une as outras duas.

1.8 Palavras chaves:

1.8.1 Manifestação Yod.

Magia, Fé, Vontade, Força de **Vontade**, Constância, Energia, facilidade na tomada de decisões, **impulso inconsciente** vindo do Real Ser, energia pura.

1.8.2 Manifestação He.

Criatividade, generosidade, fecundidade, redenção, **potencialidades infinitas**.

1.8.3 Manifestação Vo.

Dedicação aos ideais, busca de conhecimento.

1.8.4 Manifestação He.

Destreza, disposição, domínio sobre os obstáculos materiais, amigos que ajudam no desenvolvimento de projetos, novas relações.

1.8.5 O lado negativo da força.

Vontade para fins nocivos, indecisão, **desânimo**, charlatanismo persuasivo, sugestão negativa, ilusionismo, politiqueiro, **impostor**, mentiroso, explorador de inocentes. Discussões, brigas que podem progredir a violência em razão da força deste arcano. Mau uso do poder, das prerrogativas, curso equivocado na tomada de decisões, **incerteza**, ações dispersas, falta de unidade, crença no lugar da Fé, amigos ciumentos que obstaculizam.

2 Arcano 2: A Sacerdotisa - Beth.

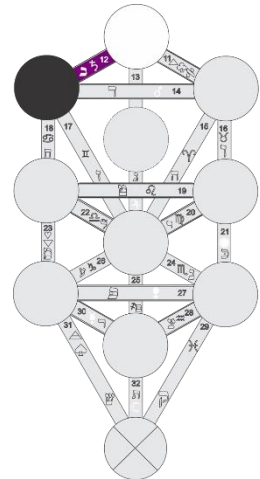
2.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Hochmah no primeiro ciclo
Signo do sendeiro:	n/c
Elemento zodiacal:	n/c
Trilogia elem. sephirótico:	Água do Fogo no primeiro ciclo
Planeta do sendeiro:	Saturno
Inteligência Geomântica:	Cassiel (בשיאת)
Velas:	3 Brancas ou pretas.
Incenso:	[Erva de Santa Maria, Enxofre, raiz de guiné, gengibre]
Letras:	Beth-Tav
Gematria:	$2+400 = 402 = 4+0+2 = 6$
Valor numérico:	2
Armas mágicas:	Uma foice.
Poder mágico ou oculto:	Obras contra maldição e morte
Forças em ação:	A força de Kether que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Binah diretamente sobre Binah-Saturno.
Sendero:	12, que une Kether a Binah.
Texto yetzirático:	O 12º caminho é denominado Inteligência da Transparência ou da Luz , porque constitui a imagem da Magnificência, chamada Chazchazit, de onde provém as visões daqueles que vêm as aparições.
Cor em Atziluth:	Azul escuro
Cor em Briah:	Preto
Cor em Yetzirah:	Preto azulado
Cor em Assiah:	Preto rajado de azul



2.2 Caminho 12º

A Sacerdotisa = A Coroa de Entendimento, o princípio da produção material, o Primum Mobile atuando através de Saturno diretamente sobre Saturno. "Yod" do Mundo de Atziluth atuando através de Saturno sobre o "Vô" do Mundo de Atziluth; Fogo do Fogo atuando através de Saturno sobre o Ar do Fogo. Kether o primeiro ponto de partida na Arvore e no zodíaco, o centro produtor de iniciativas, a essência divina e, neste ponto, manifesta seus fluxos atuando através de Saturno diretamente sobre Binah o construtor do universo, centro instituidor de todas as coisas de onde emanam a Lei e a ordem.



O 12º caminho é denominado **Inteligência da Transparência ou da Luz**, porque constitui a imagem da Magnificência, chamada Chazchazit, de onde provém as visões daqueles que vêm as aparições.

No sentido ascendente indica o retorno de Binah a Kether pois trata de um retorno a Transparencia ligada ao Primeiro Mobile. Como estamos tratando de Sephiroth do Mundo das Emanações a Inteligência da Transparência ou da Luz nos remete a capacidade de **ver as coisas em uma realidade puríssima**, surpreendente dada a luminosidade de Kether. Assim temos que Binah oferece, forma as luzes de Kether de modo que possa ser "visível" por assim dizer eis que a terceira Sephirah tem por função fornecer obscuridade para que a Luz se faça manifesta nos planos inferiores. De outro modo Binah constitui a base e o fundamento da compreensão do universo de maneira inteligível, pois as primeiras formas surgem a partir desta Sephirah assim, a via 12º que une Binah a Kether projetará a inteligência com vistas à Luz de modo que Tronos e Serafins auxiliarão ao iniciado neste caminho. O trabalho aqui consiste em fazer inteligível para si os mistérios relativos à Vontade Divina. Binah é especialista em corporificar a Luz transformando-a em formas concretas, materializando-a de modo que a Luz se perde no processo à medida em que mais se materializa, e do mesmo modo ocorre com a corporização do conhecimento em seu caminho que segue do abstrato rumo ao concreto, por isto o caminho deve ser ascendente. E assim também ocorre com a Inteligência da Luz onde a **Vontade de Kether se interioriza em nós** (o desígnio divino do caminho 11º se interioriza em nós) pelas vias dos atos concretos dando a forma de Binah aos mundos e, em nosso mundo. Sua presença pode ser constatada quando realizamos qualquer ato de modo que para que este possa ter lugar transformamos a força nervosa, nossa Luz interna, em gesto. É imprescindível que o processo inconsciente passe a ser realizado conscientemente para adentrarmos a esta Luz, comungarmos com este arquétipo, seja nos negócios, associações, ideias, escritos, trabalhos físicos, etc. E preciso

estar desperto, pensar que estamos utilizando a Luz primordial em qualquer coisa que fizermos. Portanto o trabalho deste caminho constitui-se em utilizar a Luz corretamente, inclusive a Luz sexual pois em todos os casos malgastar a semente divina a Luz para propósitos vãos significará contrariar este caminho.

A força que age neste Sendeiro é a de Saturno. Tanto os aspectos positivos como os adversos deste planeta precisam ser estudados e meditados. Saturno é o chakra mundano de Binah e dá o significado espiritual ao 12º Caminho, cujo símbolo é composto pela cruz e pela da Lua, a cruz de Malkuth e a Lua de Yesod.

E como estamos tratando de uma luminosidade em um plano muito alto, Mundo Arquétipo daí vem o termo "Chazchazit" refere-se a uma clarividência extraordinária, permeada com **poderes de profecia, intuição** e demais formas de psiquismo que estão muito além do senso comum, sendo inclusive difícil ou até impossível de se traduzir em palavras, mas capaz de promover um reordenamento nos planos inferiores eis que o 12º caminho é o segundo dos caminhos que ligam duas Sephiroth, portanto ligado a Hochmah.

Este sendeiro é ativado pelos Serafins (Kether) e pelos Tronos (Binah) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pelo Serafim 3 1->3: SITAEEL.

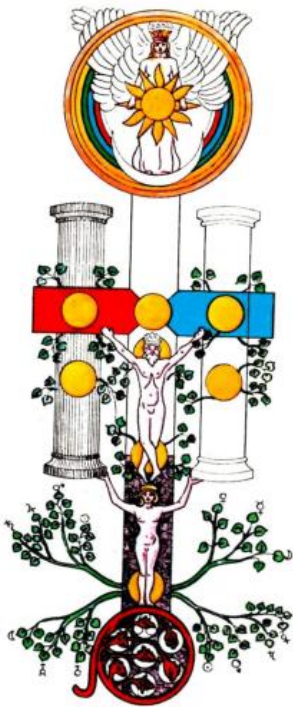
Os aspectos entre Netuno e Saturno, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

2.3 Letra-força ב

Beth é uma letra dupla e simboliza hieroglíficamente a **boca do homem** como órgão da palavra que é elaborado no interior do Ser e, esta interiorização, é representada também por uma casa ou habitação, um asilo inviolável já que estamos tratando de uma manifestação de Hochmah (útero gestante) que encontra-se no mundo das emanções sem ter passado por Binah – onde surgem as primeiras formas. Esta casa representa então um arquétipo primordial de todas as moradas, o ventre materno onde o novo prepara sua existência, a palavra sendo preparada, mas que ainda não se manifestou, a ideia do útero como recinto sagrado ou receptor divino.

2.4 Imagem, figura

No Tarô, o Beth aparece sob a forma da Sacerdotisa, figura feminina que expressa a espiritualidade de forma passiva, ou seja, interiorizada, que contrária a primeira lâmina onde o Mago se mostra de pé, ativo, comandando a natureza. Está colocado sob o pórtico do templo de Isis, sob as colunas Jakin e Boas, as duas colunas que sustentam todo o edifício do templo, os cordões Ida e Pingala que correm pela coluna espinhal. Leva um livro semiaberto que esconde parcialmente o grande arcano e a cabala – as colunas (veja Tarô egípcio) possuem quatro degraus que simbolizam os quatro corpos do pecado (físico-Malkuth, vital-Yesod, mental-Hod e astral-Netzah). Isto nos remete a ideia de uma futura geração no mundo de Atziluth.



Em um dos diagramas da árvore podemos ver Eva abaixo, em Malkuth, sustentando as duas colunas. Cristo-Adão acima de braços abertos sobre Geburah e Hesed forma uma cruz a partir de Daath até Yesod. Esta responsabilidade de Eva lhe confere-lhe os atributos de autoridade e persuasão. Sua cabeça vai acima dos portais indicando mais uma vez o conhecimento oculto, que está acima da compreensão humana. Leva ainda sobre o peito a Cruz Ansada que simboliza a vida e está ligada a Vênus indicando mais uma vez o grande arcano – o pênis unido ao cteis sem a perda das energias. Em algumas representações, principalmente egípcia, vemos ainda a serpente sobre a cabeça que denota a maestria, a serpente ígnea da energia que subiu pela coluna até o topo. Sobre a sua cabeça, os cornos do Touro Sagrado Ápis (Hapi-ankh) que na antiga religião egípcia era a personificação da Terra e cujos cornos simbolizam internamente a

Kether (o Pai interno) e externamente a Malkut, a terra com os defeitos psicológicos. O círculo nos cornos representa a serpente que morde a cauda, a Mãe Cósmica. Simboliza, pois, a Isis, a esposa sacerdotisa, Maria Madalena, Eva a consorte de Adão a qual se sustenta todo o trabalho a ser realizado.



2.5 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Beth corresponde ao segundo estágio do Fogo, a Água do Fogo em Hochmah e que pode ser definida como a iluminação interior que purifica e transmuta.

Na trilogia dos elementos: Hochmah está relacionado com o signo de Leão.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He" equivale ao signo de Leão, que é o segundo signo de fogo (He) e, também, nº 2 na ordem da manifestação do zodíaco.

No ciclo Sepher Yetzirah não tem correspondência zodiacal, somente planetária.

Na ordem planetário representa a **Saturno**, o sétimo dos sete planetas exotéricos, na ordem proposta por Ptolomeu que colocou os planetas em ordem crescente a partir da Terra. Saturno realiza com as forças de Beth, funções formadoras, **convertendo a luz interiorizadora em realidades tangíveis**, cria situações de transparência ao ultra, faz ver as coisas como realmente são.

O Princípio Universal de Vida masculino se desdobra no Princípio Universal Feminino. Se no 1 temos a Vontade, o 2 se refere a imaginação, o elemento aquoso que se adapta a todas as formas, a energia que garante o primeiro.

2.6 Descrição Sefirótica:

A Sefirah que a representa é Hochmah. Refere-se, pois, a estágio de **interiorização do desígnio divino** promulgado por Aleph, o sopro primordial saído de Kether expresso na segunda letra-força - o Beth.

Ocorre que a energia, antes de se manifestar em um plano qualquer, precisa passar por uma interiorização, precisa ser digerida e preencher todos os espaços vazios até que possa derramar-se para o exterior. Essa condensação da força divina provinda de Hochmah produz o amor-sabedoria.

A nível humano, é o **amor não revelado** pois ainda não passou por Binah, de modo que por hora não tomamos consciência, mas que atua em nosso interior, produzindo fidelidade à lei e, no humano, a uma pessoa. Assim, o Beth nos tornara obedientes ao propósito divino, mas sem sermos conscientes da existência de tal propósito – ainda imanifestado.

Entre os elementos, o Beth representa o **segundo estágio do fogo – Água do Fogo**, que pode ser definido como uma **iluminação interior** – um choque interno que nos purifica e transforma.

Aqui o dualismo, a representação, dual da Unidade, pelas duas colunas, está sempre presente: o positivo e o negativo, Jakim o princípio masculino a direita e Boas o feminino a esquerda as duas colunas simbólicas que estavam diante da porta principal do templo cabalístico de Salomão. A oposição entre a Virgem, a Mãe Divina ou Lua Branca e a rameira, a Lua Negra, Astaroth ou a Deusa Kali, o aspecto tenebroso da Vênus impura. O binário afirma ainda o preceito de Hermes: "o que está em cima, diz é igual ao que está em baixo e vice-versa". O cheio ama o vácuo e este quer ser preenchido por aquele - o cteis é a casa do phallus. Para que a luz se faça visível lança-se a obscuridade pois quanto mais espessas as sombras, mais a luz se manifesta, por menor que seja, mais se destaca. O universo é balanceado por duas forças que o mantêm em equilíbrio, os movimentos bem como a vida se constituem na tensão extrema destes impulsos, por isto diz o livro sagrado:

"Apocalipse 3:16- Assim, porquanto és morno, e nem frio nem quente, vomitar-te-ei de minha boca."

Do mesmo modo um santo não serve nem para o bem nem para o mal, mas aquele que promoveu grandes desvios, tende a seguir o seu caminho oposto com a mesma propriedade e energia.

Adão é o tetragrama humano, que se resume no "Yod" misterioso, imagem do phallus cabalístico. Unindo este Yod ao nome ternário de Eva (Chavah), forma-se o nome de Jeová - Jot-Chavah - YHVV, o Tetragrama divino.

A sacerdotisa representa ainda a Deusa Neith com os dizeres "Eu sou aquela que sempre foi, é e será, e nenhum mortal levantou o meu véu", simbolizada pelo livro semi abeto, os segredos ocultos ao profano (que não se purifica, medita, etc.).

Axioma transcendente: "o vento e as ondas vão sempre a favor de quem sabe navegar".

2.7 Significado no jogo

Seu lugar natural em um jogo é a posição He (2). Em qualquer outra posição, indica que algo está alterado em relação ao objeto da consulta.

Professa que um desígnio está **abrindo passagem** no interior, não tendo chegado a exteriorizar ainda, pois tal só ocorrerá em Binah. A Sacerdotisa expressa segredos mistérios enterrados, que a pessoa não é consciente de algo, mas também indica um estado de boa esperança até que o processo de interiorização chegue a seu fim. Beth é a sustentação material de todas as coisas portanto se traduz em uma base para o objeto da pergunta.

Trata-se ainda de um desígnio cósmico que foi encarnado na pessoa, contrariando, por vezes, os propósitos humanos. Se a carta aparece no meio de um jogo, deve -se observar a **existência de um segredo** que pode fazer deslanchar ou atrapalhar aquilo que se espera.

2.8 Palavras chaves

Reserva, **discrição**, silêncio, meditação, fé, confiança atenta. Paciência, sentimento religioso, resignação. Favorável às coisas ocultas, **iluminação interior**, segredo.

2.8.1 Manifestação Yod.

Inspiração do alto, **iluminação** interior, riqueza de ideias, desígnio divino em gestação.

2.8.2 Manifestação He.

Inspiração, conhecimento oculto revelado, **segredo**, sabedoria, **obediência** à Vontade primeira.

2.8.3 Manifestação Vo.

Ideias vinculadas ao alto, conhecimento.

2.8.4 Manifestação He.

Revelação de coisas ocultas no mundo material, força no combate ao mal, tranquilidade.

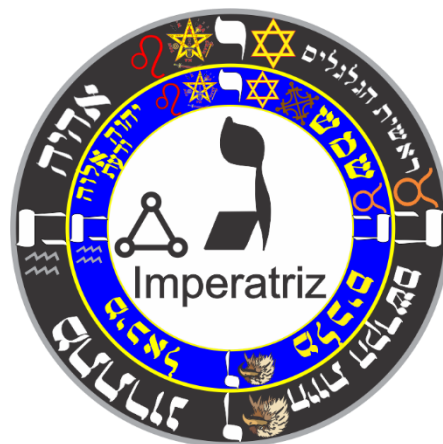
2.8.5 O lado negativo da força.

Sombras, dissimulação, hipocrisia, **intenções secretas** e não reveladas. Beatice. Rancor, disposição hostil ou indiferença. Misticismo fanático baseado em dogmas, conhecimento superficial, domínio do supérfluo.

3 Arcano 3: A imperatriz - Ghimel.

3.1 Elementos constitutivos ou relacionados

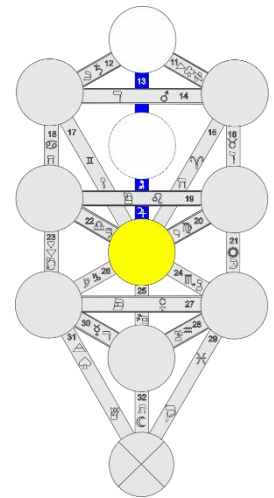
Sephirah:	Binah no primeiro ciclo
Signo do sendeiro:	n/c
Elemento zodiacal:	n/c
Trilogia elem. sephirótico:	Ar do Fogo no primeiro ciclo
Planeta do sendeiro:	Júpiter
Inteligência Geomântica:	Sachiel (סחיאֵל)
Velas:	3 azuis
Incenso:	[Noz-moscada, o cravo, café]
Letras:	Gimel-Iod-Men-Lamed
Gematria:	$3+10+40+30 = 83 = 8+3 = 11 = 1+1 = 2$
Valor numérico:	3
Armas mágicas:	O Cetro.
Poder mágico ou oculto:	Poder de Adquirir Ascensão Política.
Forças em ação:	A força de Kether que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Tiphereth pelas vias de Hesed-Júpiter.
Sendero:	13, que une Kether a Tiphereth.
Texto yetzirático:	O 13º caminho é denominado a Inteligência Unificadora ou Indutora da Unidade e é assim chamado porque é em si mesmo a essência da Glória; é a Perfeição da Verdade das coisas espirituais individuais pois faz conhecer a verdade a cada um dos espíritos.
Cor em Atziluth:	Violeta
Cor em Briah:	Azul
Cor em Yetzirah:	Cinza esverdeado
Cor em Assiah:	Amarelo rajado de azul brilhante



3.2 Caminho 13º

A Imperatriz = A Coroa da Consciência, o Princípio da Soberania e da execução da Vontade primeira, o Primum Mobile atuando através de Júpter sobre o Sol. "Yod" do Mundo de Atziluth atuando através de Júpter sobre o "Vô" do Mundo de Briah, Fogo do Fogo atuando através de Júpter sobre o Ar da Água. Kether o primeiro ponto de partida na Árvore e no zodíaco, o centro produtor de iniciativas, a essência divina e, neste ponto, manifesta seus fluxos atuando através de Júpter sobre Tiphereth, a Sephirah que transmite mais LUZ que qualquer outra, responsável pela consciência, que tudo harmoniza, e pela manifestação da Vontade de Kether a nível prático.

*O 13º caminho é denominado a **Inteligência Unificadora ou Indutora da Unidade** e é assim chamado porque é em si mesmo a essência da Glória; é a Perfeição da Verdade das coisas espirituais individuais pois faz conhecer a verdade a cada um dos espíritos.*



O 13º caminho corresponde a parte superior do chamado Caminho da Flecha que integra as Sephiroth que estão na coluna vertebral da Árvore, o caminho do meio, e são elas Kether-Tiphereth-Yesod-Malkuth; referem-se aos caminhos 32º a **Inteligência Organizadora** (de Malkuth a Yesod), 25º a **Inteligência da Prova** (de Yesod a Tiphereth) e 13º **Inteligência Unificadora** (de Tiphereth a Kether). O Caminho da Flecha também é chamado de caminho direto porque não passa por 29 dos 32 caminhos, chamados de via mística, para se chegar a Kether de modo que não se usufrui das experiências espirituais destes centros com vistas a se chegar mais cedo em casa.

A subida direta começa com Yesod, o centro sexual, de modo que é um indicativo duplo de que o trabalho começa pelo Sahaja Maithuna, mesmo porque o 32º caminho é regido por Yesod-Lua. De Yesod sobe para Tiphereth que representa o Cristo manifesto, onde então se tem o primeiro contato com o Pai-Kether nosso Deus interno, o Real Ser e, posteriormente, pelo caminho 13 se tem acesso ilimitado a Ele de modo a formar uma Unidade, esta essência da Glória, daí o termo Inteligência Unificadora que engloba a Perfeição da Verdade das coisas espirituais individuais pois se trata da união com o nosso Real Ser.

É chamado de Inteligência Unificadora porque temos aqui a **União do Cristo manifesto em todo seu esplendor com o Pai imanifestado**, a Luz ilimitada de Kether,

o Sol se dissolvendo na luminosidade da galáxia ou do Universo e ainda mantendo sua brilhantes. Tiphereth-Sol é o suporte material de Kether, o seu rosto visível, o instrumento que permite Kether expressar-se no mundo material, basta ver que em Tiphereth se ligam correntes procedentes de todas as Sephiroth. Do mesmo modo que nosso cérebro recebe impulsos de todas as partes de nosso corpo e o coração flui e reflui sangue para todo o organismo assim Kether representa o cérebro e Tiphereth o coração, ou sejam, são as mesmas realidades operando em níveis diversos. Então temos que o cérebro cósmico se une ao coração promovendo a unidade de funcionamento aos órgãos. Isto nos indica que tudo faz parte de um conjunto unitário, que a Verdade de cima faz com que todas as tendências de nosso Ser sejam conhecidas pelos influxos, dando o sentimento de Unidade

No sentido ascendente indica o retorno de Tiphereth a Kether pois trata-se de um retorno a Unidade ligada ao Primeiro Mobile bem como a verdade perfeita, sem manchas que só se pode encontrar neste centro origem de tudo.

A nível humano este trabalho visa compreender que as explicações do que ocorrem a nível inferior que se encontram mais ao alto de modo que se temos um problema físico, de saúde isto compreende o reflexo de uma **verdade mais elevada**, que é mais acima onde encontraremos a explicação de todos os nossos conflitos físicos, morais, negociais, etc. O trabalho deste sendeiro implica ainda em unificar o cérebro com o coração e fundir em uma coisa só o pensamento (cérebro) com o sentimento e a Vontade (Kether) eis que Hochmah (sentimento – He da trindade) também está presente aqui em razão de que Tiphereth é o He da coluna do meio.

Este sendeiro é ativado pelos Serafins (Kether) e pelas Virtudes (Tiphereth) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pelo Serafim o 6 1->6: LELAHEL.

Os aspectos entre Netuno e Sol, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

3.3 Letra-força א

A letra força Ghimel é uma letra dupla e expressa hieroglificamente tanto a garganta (não confundir com Beth que se refere a boca do homem como órgão da palavra) como uma **mão semicerrada** em atitude de apreender um objeto. A garganta é o local onde a palavra se forma, é concebida pelo cérebro. Temos então a corporificação material das formas espirituais – o verbo que se materializa.

O desígnio divino segue a ordem יהוה - "Yod-He-Vô-He" de manifestação, assim em "Yod" Aleph promulga um **propósito** que o homem ignora; em "He" Beth faz com que seja

obediente a “Yod”; em “Vô” Ghimel se **externa** através das palavras, pensamentos, obras e no segundo “He” dará seus **frutos**-semente em Daleth.

A letra G aparece em algumas escolas iniciáticas e refere-se a Gnose ou conhecimento. Por vezes aparece no centro de um triângulo que representa a primeira figura tangível que oferece uma forma concreta pela via do terceiro traçado.

3.4 Imagem, figura



Na lâmina aparece a imagem da Imperatriz – alma cristificada, uma mulher coroada por 12 (1+2=3) estrelas que se referem aos 12 signos do zodíaco – embora estas estrelas aparentam que deveriam estar na carta 2 que representa Hochmah, o Cristo-Sol com seus 12 apóstolos, signos, etc., a despeito da somatória do 12 resultar 3, o que indica uma relação. Na forma egípcia temos a serpente na cabeça e a roupa é resplandecente indicando a maestria do kundalini levantado. No braço direito temos o báculo do poder com o globo do poder na



extremidade (Urânia-vênus) e na mão esquerda a pomba símbolo do Espírito Santo. Está sentada sobre uma pedra cúbica já trabalhada. Pisa sobre as águas da vida e sobre a Lua (ego lunar) indicando que Ghimel atua através da imaginação para se efetuar as cristalizações no mundo material.

3.5 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Gimel corresponde ao terceiro estágio do Fogo, o Ar do Fogo em Binah, a luz que se projeta do mundo das emanções com vistas a materialização para se projetar e tornar-se a criação.

Na trilogia dos elementos: Binah está relacionado como o signo de Sagitário

No ciclo zodiacal יהוה - “Yod-He-Vô-He”, equivale ao signo de Sagitário, que é o terceiro signo de Fogo (Vô) e, também, nº 3 na ordem da manifestação do zodíaco.

No ciclo Sepher Yetzirah não tem correspondência zodiacal, somente planetária.

Na ordem planetário representa a **Júpiter**, o sexto dos sete planetas exotéricos, na ordem proposta por Ptolomeu que colocou os planetas em ordem crescente a partir da Terra. Júpiter realiza com as forças de Gimel as funções de frutificação (o segundo “He”),

materializa suas obras, suas palavras, o produto de sua mente em fruto e semente de um novo processo.

3.6 Descrição Sephirótica:

Ghimel tem relação direta com o terceiro Sephirah Binah, a parteira que concebeu o nosso universo e, por onde se expressa o verbo criador – a Divina Mãe do universo e a nossa divina mãe interna. Se Beth pode ser representada por uma mulher grávida, em Binah o parto se realiza.

Todo propósito espiritual, precisa ser "obscurecido", precisa de uma roupagem material, com o que se cobrir para realizar-se no mundo físico, assim, em Binah a Luz se obscurece para transformar-se em matéria. Dessarte, Ghimel representa, a encarnação do divino no humano, a luz rodeada de trevas. Por isto nos mistérios cristãos vislumbramos o parto de Maria tirando de suas entranhas o sublime Redentor. A Imperatriz anunciará, pois, que a **redenção** está em andamento.

O mundo só foi criado a partir do momento em que o terceiro centro entrou em atividade, só a partir daí que saiu do Mundo das Emanações para o Mundo das Criações.

A terceira lâmina mostra o resultado da ação das duas primeiras assim, temos que o 1 é o Pai-Mônada, **princípio criador**, que se se desdobra no 2, a Mãe Divina, **princípio receptor**; este por sua vez se desenvolve no 3 o Espírito Santo, **princípio cristalizador**, formando a tríade Osíris-Isis-Hórus e, da união dos três surge a Alma Anímica que cada ser humano carrega dentro de si e que corresponde a Hesed (nosso Íntimo).

O ternário é o princípio fundamental de toda a Cabala. O Zohar cabalístico ao descrever o "três" fala das letras mães Aleph (Fogo), Men (Água) e Schin (Ar). O Deus e mantra dos gnósticos (do Sahaja Maithuna) IAO representam "I" - Ignis-Fogo; "A" - Água e "O" – Origo - Ar (Espírito). Para se criar necessitam-se de 3 Forças Primárias: positivo (ativa), negativo (passivo) e neutro (união das outras duas). O homem é a força **positiva (1)**, a mulher a **passiva (2)** e o resultado da **união (3)** de ambos pode ser um **filho (4)** ou se não houver a perda das energias a cristificação do sêmen e consequentemente do homem ou mulher. O santo Tetragrama nada mais é do que o homem e a mulher unidos sexualmente – o três em união origina uma quarta força que recebe o nome de Tetragrammatom – o Cristo ressurreto. Em razão deste segredo o Mestre chamado de filho de Deus se chamava a si mesmo o Filho do homem. A Lua pisoteada pela Sacerdotisa converte-se então em Sol.

Axioma transcendente: "tecendo está o teu tear; telas para teu uso e telas que não hás de usar".

3.7 Significado no jogo

Trata-se de um processo de **exteriorização** quanto mais o seja de um procedimento espiritual, mas pode ser também de algo que já vinha sendo preparado anteriormente. E

como estamos tratando de forças primárias, uma **manifestação oculta**, isto levará o indivíduo a um novo plano, um terreno desconhecido até então.

Este "novo" pode aparecer sob a forma de uma viagem já que o 13º caminho é regido por Júpiter que também é regente de Sagitário e cuja casa IX corresponde as longas viagens e, ainda, como estamos falando de uma nova criação a Imperatriz tende a anunciar também um **novo projeto**, uma nova direção, um **novo caminho**.

Cabe interpretar, mais uma vez, que por traz destas forças primárias encontram-se os desígnios de nosso Real Ser que procura experiências, sejam elas boas ou ruins podendo originar Darmas ou Karmas ou seja o ponto inicial de liberdade pode transformar-se na consequente necessidade diante dos resultados.

Esta carta representa, outrossim, um **processo de iluminação**, contudo cabe lembrar que Binah trabalha com o obscurecimento da luz para fornecer a roupagem material da criação. Energia, transforma-se em matéria, de modo que esta luz pode estar impregnada de **obscuridade**, afinal quanto mais exposta as trevas, mais brilhante a Luz se mostra.

3.8 Palavras chaves:

3.8.1 Manifestação Yod.

Redenção, processo de iluminação, **novo projeto**, novo caminho, manifestação oculta, verdade mais elevada, domínio do espírito, abundância, riqueza, **parto**, criatividade, sucesso, compreensão, inteligência, instrução, encanto, amabilidade, elegância, cortesia.

3.8.2 Manifestação He.

Sentimento fecundo e criador.

3.8.3 Manifestação Vo.

Penetração na matéria por meio da observação dos contrastes.

3.8.4 Manifestação He.

Equilíbrio, solução dos problemas. Renovação e melhora nas situações.

3.8.5 O lado negativo da força.

Desavenças, discussões em todos os planos. As coisas ficam confusas. Esterilidade, infidelidade.

3.9 INVOCAÇÃO GNOSTICA

"Sê tu, ó Hadith, meu segredo, o mistério gnóstico de meu ser, o ponto central de minha conexão, meu coração mesmo, e floresça em meus lábios fecundos, feito Verbo.

Lá em cima, nos céus infinitos, na altura profunda do desconhecido, o resplendor incessante de luz é a nua beleza de Nuit. Ela inclina-se, curva-se em êxtase deleitoso, para receber o ósculo do secreto desejo de Hadith.

A alada esfera e o azul dos céus são meus."

O A O KAKOF NA KHONSA

O A O KAKOF NA KHONSA

O A O KAKOF NA KHONSA

Esses mantras têm o poder de transmutar a energia sexual em luz e fogo dentro do laboratório alquimista do organismo humano. A oração com seus mantras pode ser utilizada também na magia sexual. Esta oração com seus mantras é uma chave onipotente para meditar na Mãe Divina (Samael Aun Weor).

Veja também a oração a divina Mãe ISIS no capítulo relativo a Sephira Binah na parte que trata: Discorrendo sobre os elementos.

4 Arcano 4: O Imperador - Daleth.

4.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Hesed no primeiro ciclo
Signo do sendeiro:	n/c
Elemento zodiacal:	n/c
Trilogia elem. sephirótico:	Fogo da Água no primeiro ciclo
Planeta do sendeiro:	Marte
Inteligência Geomântica:	Zamael (למאז)
Velas:	3 vermelhas

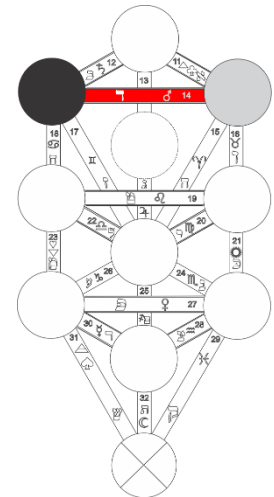


Incenso:	[Sândalo, acácia, cipreste, absinto, balsamo e também a pimenta, a cebola]
Letras:	Daleth-Lamed-Teth
Gematria:	$4+30+400 = 434 = 4+3+4 = 11 = 1+1 = 2$
Valor numérico:	4
Armas mágicas:	A Espada.
Poder mágico ou oculto:	Obras contra Ira e Vingança.
Forças em ação:	A força de Hochmah que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Binah pelas vias de Geburah-Marte.
Sendero:	14, que une Hochmah a Binah.
Texto yetzirático:	O 14º caminho é a Inteligência Iluminante e é assim denominado porque é esse Chasmal o fundador das ideias ocultas e fundamentais da Santidade e de suas fases de preparação, ou seja, o instituidor dos Arcanos, o fundamento da Sabedoria.
Cor em Atziluth:	Escarlate
Cor em Briah:	Vermelho
Cor em Yetzirah:	Vermelho veneziano
Cor em Assiah:	Azul ou esmeralda rajado de vermelho brilhante

4.2 Caminho 14º

O Imperador = A sabedoria e a Fonte da Misericórdia operando sobre a Inteligência, a esfera do Zodíaco atuando através de Marte sobre Saturno. "He" do Mundo de Atziluth atuando através de Marte sobre o "Vô" do Mundo de Atziluth, Água do Fogo atuando através de Marte sobre o Ar do Fogo. Hochmah o centro produtor de Amor-Sabedoria atuando através de Marte sobre Binah, o construtor do universo.

*O 14º caminho é a **Inteligência Iluminante** e é assim denominado porque é esse Chasmal o fundador das ideias ocultas e fundamentais da Santidade e de suas fases de preparação, ou seja, o instituidor dos Arcanos, o fundamento da Sabedoria.*



Enquanto o caminho 27º (base do triângulo mágico) trata da personalidade e o 19º (base do triângulo ético) da individualidade, o caminho 14 (base do triângulo Logoico) cuida de dar suporte ao espírito, daí a força Marciana para auxiliar nesta sustentação.

O termo Chasmal quer dizer "Brilhante", mas refere-se a um "Brilhante fundador das ideias ocultas e fundamentais da **santidade**" porquanto estas ideias são fruto da união entre Inteligência e Sabedoria de modo que sua brilhantez tem sua origem em Hochmah e sua praticidade em Binah que lança suas trevas para que a Luz brilhe com mais intensidade e, assim, dê a forma a esta Luz obscurecida com a roupagem material. A ligação marciana promete ainda muita atividade nesta alquimia que por situar-se inteiramente no Mundo Arquétipo indica santidade, eis que, está a iniciar o processo de manifestação em uma primeira oportunidade.

Percebemos ainda neste caminho a presença da polaridade, posto que, temos Abba em Hochmah, uma figura masculina barbada e em Binah nos deparamos com Aima uma figura feminina e que ambos já são maduros o que indica um estado espiritual bastante avançado: não é por acaso que se esteja próximo a Kether. Nos damos conta ainda, nesta **polarização da sexualidade santificada** (aquela que não decorre dos instintos animais) de um anelo superior, como a excitação sexual (masculina) que ocorre antes do amanhecer do dia, mais ligado a espiritualidade – quando a Luz surge da obscuridade -, em que não há qualquer provocação dos sentidos, diga-se de passagem, o melhor horário para a Magia Sexual.

No sentido ascendente trata-se do canal que leva Binah a Hochmah pelas vias marcianas, uma porta de **batalhas na busca da santidade** e dos estados preparatórios em que se atua com entendimento (Binah) e sabedoria (Hochmah) para se chegar à iluminação da Visão de Deus face a face.

No 12º sendeiro (Inteligência da Transparência ou da Luz Kether-Binah) o iniciado recebia a inteligência da Vontade primordial, aqui, a inteligência de Binah é tocada pela graça de Hochmah e por ela é iluminada de modo que o Amor-sabedoria converte-se em Lei ou seja é interiorizada de modo a funcionar em uníssono com a harmonia universal que permite traduzir ao mundo cristalizado os mecanismos que se operam nas esferas superiores. Neste escopo obram os Tronos e os Querubins.

A nível humano, se o iniciado conseguiu receber a Inteligência da Vontade primordial no caminho 12º, se foi instituído a Luz (Kether) em Inteligência (Binah) que proceda esta compreensão, então, entram em ação a Inteligência Iluminante (14º sendeiro – Hochmah a Binah) e serão colocados em marcha os mecanismos deste sendeiro que levará à perfeição aquilo que tenhamos iniciado. Toma-se a inteligência do 12º caminho (da Luz) como a cristalização da força primordial (Kether) por Binah, e chegando esta Luz ao mundo físico, então as forças deste sendeiro promoverão que esta criação seja iluminada e se disponha a todos os que dela queiram participar de modo que com esta força possamos tornar as **circunstâncias propícias** as nossas empresas. A Sabedoria Divina (Hochmah) se fundamenta e se institui na condição de que haja um veículo apropriado para conte-la tal como a Água que se adapta a qualquer vasilhame, ou seja, ao processo de **santificação**, tudo de acordo com a Lei Universal (Binah).

Este sendeiro é ativado pelos Querubins (Hochmah) e pelos Tronos (Binah) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pelo Querubim o 10 2->3: ALADIAH e o caminho de volta pelo Trono 17 3->2: LAUVIAH.

Os aspectos entre Urano e Saturno, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

4.3 Letra-força ט

A letra força Daleth é uma letra dupla, cujo valor é igual a 4, e expressa hieroglificamente o **seio** que alimenta, a ideia de produção de alimentos em abundância. Isto nos remete a criança fruto do antagonismo dos sexos e que os mantêm unidos pelo resultado.

Temos então o Tetragrammaton em todo o seu ciclo: יהוה - "Yod-He-Vô-He" onde "Yod" é o elemento ativo; o "He" elemento passivo; em "Vô" a união dos dois primeiros e, no segundo "He" os frutos da operação. Perceba que se trata de uma criação divina, segundo a

ordem natural e que aqui se realiza pelos seres criados – na relação humana seria: homem, mulher, falo, útero ou homem, mulher, união sexual e fruto.

4.4 Imagem, figura



O Imperador aparece sentado ou encostado sob uma pedra cúbica perfeitamente trabalhada, ou seja, em posição estável, indicando um poder que emana da vontade, atributo masculino. De sua cabeça sobressai uma serpente, mais uma vez o símbolo da maestria. Na mão direita retém o báculo do poder.

Em algumas cartas o báculo é terminado por uma cruz (quatro elementos, animais, idades, fases da Lua, estações do ano, etc.) e encimado por uma esfera ou círculo símbolo do espírito sobre a matéria em outras está invertido. A cruz é ainda um símbolo



sexual do cruzamento Lingam-Yoni (falo útero – ambos unidos formam uma cruz) refere-se a magia sexual.



O quatro é tido como o número do ciclo perfeito por representar a cruz filosófica, o fogo Elemental dos sábios, a quadratura do círculo onde a energia sexual transmutada faz girar os chacras. Então temos também a representação da cruz que simboliza o quadrado e o círculo, o número quatro é a cruz encimada pelo triângulo uma simbologia do Espírito dominando a matéria.

No taro egípcio, no interior da pedra há um gato e uma simbologia do elemento Fogo, em outras versões da lâmina aparece a ave fênix (que renasce das próprias cinzas: INRI, "In Necis Renascor Integer", "na morte renascer intacto e puro" – o ego morre e daí nasce o Cristo). A árvore renasce pela semente de seu fruto – a semente morre e, então, nasce o germe.

4.5 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Daleth corresponde ao ponto de transição entre o Fogo e a Água em Hesed, um ciclo que termina e outro se inicia.

Na trilogia dos elementos: Hesed está relacionado ao signo de Cancer.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", equivale a transição do signo de Sagitário (o último do Fogo) para o de Câncer (o primeiro da Água).

No ciclo Sepher Yetzirah não tem correspondência zodiacal, somente planetária.

Na ordem planetário representa a **Marte**, o quinto dos sete planetas exotéricos, na ordem proposta por Ptolomeu que colocou os planetas em ordem crescente a partir da Terra. Marte realiza com as forças de Daleth as funções de justiça, correção dos erros, retificação no resultado tangível da ação das três forças anteriores de modo que o fruto seja o desenlace de uma atuação consciente.

4.6 Descrição Sephirótica:

Daleth tem relação direta com o quarto Sephirah Hesed. Se Beth pode ser representada por uma mulher grávida e em Binah o parto se realiza então em Hesed o **fruto** se manifesta, isto é, quarta letra-força representa o **resultado** tangível da ação das três forças anteriores. Da união (Ghimel) das duas forças anteriores (Aleph e Beth) houve uma mudança devido a composição das forças em ação e Daleth reflete o resultado destas alterações.

Estas mudanças de situação pressupõe também uma alteração nos resultados e ações futuras de modo que ao mesmo tempo em que Daleth é um reflexo destas transformações é o ainda portador de novos Germes assim como ocorre com as frutas que, se constitui o produto final de um ciclo, também carrega em si a semente de uma nova formação.

Daleth está sempre relacionado a abundância paradisíaca já que é o primeiro resultado da formação יהוה - "Yod-He-Vô-He" não havendo nenhuma formação kármica anterior. Hesed-Daleth representam, portanto, o fim e o início de um novo ciclo. Também é a segunda manifestação de Kether (Fogo do Fogo em Atziluth) como "Yod" já que nesta representação é o primeiro do Mundo de Briah a semente "Yod" deste mundo como o Fogo da Água.

Como aqui ocorrem os primeiros frutos é de se esperar que o homem se torne **consciente de suas obras**, de seus poderes, de sua atuação inconsciente anterior que deram aso aos resultados.

Aqui as virtudes de Hochmah (Água do Fogo) se comunicam com Hesed (Fogo da Água) no Mundo aquoso de Briah de modo que a Água e o Fogo se unem em abundância e plenitude sob os auspícios de Daleth.

Ao fazermos a soma cabalística do arcano nº 4 teremos:

$$1 + 2 + 3 + 4 = 10,$$

Verificamos ainda que $10 = 1 + 0 = 1$, a Kether ou a Mônada.

O Tetragrammaton é igual à Kether ou a Mônada. Em quase todas as línguas, o nome de Deus é composto por quatro letras. O grande arcano mágico está contido cabalisticamente nas quatro letras do Tetragrama sagrado יהוה - "Yod-He-Vô-He" no movimento da cruz que

faz a energia se movimentar produzindo a quadratura do círculo - INRI (Ignis Natura Renovatur Integra): o Fogo renova incessantemente a Natureza.

Então cada uma das quatro letras corresponde ao nome divino, a todo um ciclo de criações e, se considerarmos cada força, separadamente, corresponde a manifestação de um Sephirah, em seu conjunto eles expressam as potencialidades de Kether e seu atributo יהוה - "Yod-He-Vô-He" onde "Yod" é a Vontade; "He" o amor sabedoria; "Vô" o sacrifício da Luz em prol a materialização da Vontade nos mundos mais abaixo e o segundo "He" o fruto, a multiplicação.

Assim temos à vontade em quatro momentos:

- 1º) Vontade de vontades – "Yod – Yod";
- 2º) Vontade de amor "Yod – He";
- 3º) Vontade de sacrificar ou de limitar a um domínio determinado "Yod – Vô" e,
- 4º) Vontade de multiplicação e abundância, de ressurgimento "Yod – He".

Dessarte, com o Imperador cobrimos o estado do Fogo que abrange o Mundo das emanções – Atziluth bem como ao primeiro estágio de Briah ou seja: Aleph (Fogo do Fogo), Beth (Água do Fogo), Gimel (Ar do Fogo) e Daleth (Fogo da Água) que se referem as quatro primeiras lâminas do tarô simbolizados por: o Mago, a Sacerdotisa, a Imperatriz e o Imperador.

Axioma transcendente: "ao trabalho das tuas mãos, dá a tua bênção e no pensamento põe coração".

4.7 Significado no jogo

Significa o **final** de uma operação em **primeira fase** com o resultado bem-sucedido liberando-se assim para o início de uma segunda fase.

Se na fase anterior os trabalhos eram efetuados de modo inconsciente sendo o homem um instrumento do alto, nesta etapa ocorre uma parceria, no entanto cabe lembrar que a ignorância e a falta do protagonismo nas decisões anteriores protegem o inocente, não ensejava karma, o que passa a ocorrer doravante.

De outro lado esta **parceria** que une a **vontade** do homem com a vontade de cima produz grandes realizações. Por isto o imperador é considerado como uma carta de muita sorte, de fecundidade futura.

Resumindo as quatro primeiras cartas podemos dizer que:

Do surgimento de 1) Aleph-Mago no jogo equivale dizer que a Vontade Divina (nosso Real Ser) se manifesta com o rigor de Kether para **gerar** ou **aniquilar**, destruir uma situação, conjuntura, circunstância, etc.

Por outro lado, com **2) Beth-sacerdotisa** a providência divina se apresenta para **aprimorar** e levar a maturidade algo que está ocorrendo em seu íntimo.

Com **3) Ghimel-Imperatriz** a inteligência divina se projeta, se manifesta em um determinado ponto, unindo os dois primeiros e, **crystaliza, exterioriza** o que existe lá.

Com **4) Daleth-imperador** o processo de elaboração da ideia, circunstância, conjuntura chegou ao fim, dando origem a um **resultado**, então institui-se no mundo de Briah, dos sentimentos o projeto que nosso Real Ser elaborou. E como já afirmamos, com Daleth-Imperatriz a personalidade mortal inicia seu processo de colaboração, elaboração conjunta, com as tarefas espirituais.

4.8 Palavras chaves:

4.8.1 Manifestação Yod.

Rigor, certeza, firmeza, **realização**, energia perseverante, vontade inquebrantável, execução do que está resolvido, protetor poderoso, realização, efeito.

4.8.2 Manifestação He.

Acordo, paz, conciliação dos sentimentos.

4.8.3 Manifestação Vo.

Direito, inteligência **equilibrada**, que não despreza o plano utilitário.

4.8.4 Manifestação He.

Os bens, o poder passageiro, contrato ou acordo firmado, fusão de sociedades, situação do acordo, saúde equilibrada, mas com tendência à carência de temperança.

4.8.5 O lado negativo da força.

Resultados contrários ao pretendido, **ruptura do equilíbrio**, queda, perda de patrimônio, da saúde ou do domínio sobre coisas e seres. **Oposição** tenaz, bloqueio, **Impedimento**, hostilidade preconcebida, teimosia, adversário obstinado; assunto contrário aos interesses, autoritarismo, tirania, absolutismo, imaturidade, falta de **energia**, indecisão, incompetência.

5 Arcano 5: O Hierofante - He.

5.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Geburah no primeiro ciclo
Signo do sendeiro:	Aries
Elemento zodiacal:	Fogo
Trilogia elem. sephirótico:	Água da Água no primeiro ciclo
Planeta do sendeiro:	Marte.
Arcanjo do signo:	Melchiel (מלכיאאל)
Velas:	3 Vermelhas



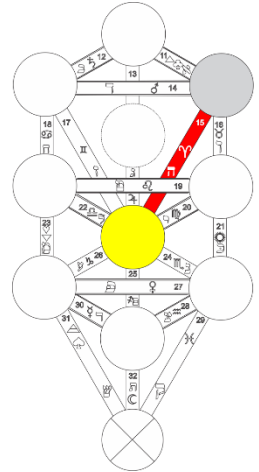
Incenso:	[Sândalo, acácia, cipreste, absinto, balsamo e também a pimenta, a cebola]
Letras:	He
Gematria:	6
Valor numérico:	5
Armas mágicas:	Os chifres, energia, o Buril.
Poder mágico ou oculto:	Poder de Consagrar as Coisas
Forças em ação:	A força de Hochmah que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Tiphereth pelas vias de Áries.
Sendero:	15, que une Hochmah a Tiphereth.
Texto yetzirático:	O 15º caminho é a Inteligência Constituinte ou Constitutiva , assim denominado porque constitui a substância da Criação no calor do mundo, nas trevas puras e os homens falaram das contemplações; é dessas trevas que se fala na Escritura: "e o enfaixei com névoas tenebrosas" (Jó 38:9).
Cor em Atziluth:	Escarlate
Cor em Briah:	Vermelho
Cor em Yetzirah:	Chama brilhante
Cor em Assiah:	Vermelho brilhante

5.2 Caminho 15º

O Hierofante = A Sabedoria da Soberania e a Harmonia, a origem de ambas; a esfera do Zodíaco atuando através de Áries sobre o Sol e iniciando a Primavera (no hemisfério norte). Hochmah o centro produtor de Amor-Sabedoria atuando através de Áries sobre Tiphereth, o centro produtor de consciência, vontade executiva a nível prático, harmonia.

O 15º caminho é a **Inteligência Constituinte ou Constitutiva**, assim denominado porque constitui a substância da Criação no calor do mundo, nas trevas puras e os homens falaram das contemplações; é dessas trevas que se fala na Escritura: "e o enfaixei com névoas tenebrosas" (Jó 38:9).

"Quando eu pus as nuvens por sua vestidura, e a escuridão por envolvedouro?"



Aqui o Cristo desce ao coração do homem pelo signo do Fogo para aportar-lhe o calor do amor-sabedoria que vivificará sua inteligência para anunciar o chamado de Deus, será um escolhido por assim dizer. Portanto este é o **canal dos chamados**, por onde se ouve a voz sublime. Deste modo o *calor do mundo* vibra no organismo é prepara o indivíduo para um novo nascimento.

O Zodíaco é o chakra mundano de Hochmah e, Áries, é o primeiro signo do zodíaco, então temos a união do Cristo manifestado (Tiphereth) ao Cristo imanifestado (Hochmah) pelas vias do sacrifício do cordeiro (Áries - Agnus Dei - Cordeiro de Deus) com vistas a alcançar a experiência espiritual da Visão de Deus e, como estamos tratando do chakra mundano do zodíaco nas altas esferas de Hochmah nos deparamos aqui com o conhecimento da astrologia hermética que trata não só da movimentação dos astros físicos mas também das *causa causarum* destes movimentos, nos comunicamos com a energia vital e as entidades que estão por trás de todas as manifestações em primeira ordem podendo inclusive cambiar seu signo de origem em prol de algum trabalho a ser realizado, algum sacrifício, já que estamos tratando do Cristo manifestado (Tiphereth) e do imanifestado (Hochmah).

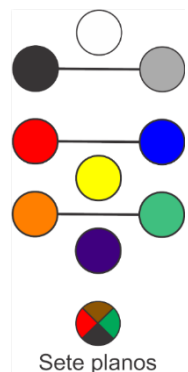
Apocalipse 5:12 "Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber potência, e riquezas, e sapiência, e força, e honra, e glória, e louvor. [ou, bendição, ou, fazimento de graças]"

E qual é a síntese deste sacrifício?

Lucas 10:27 “E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo.”

Sendo Deus uma figura Universal e Unitária implica que amar ao próximo é amar a si mesmo e amar a si mesmo é amar a Deus. Não se deve confundir com o amar a mim mesmo que se refere ao ego e não ao Ser. Os cabalistas afirmam que "a Divindade é Una porque é Infinita. É tripla porque está sempre se manifestando" (no três, em Binah está a manifestação).

A *Inteligência Constituinte* vem a ser aquela em que o Logos projeta sua consciência, sua natureza e essência para os sete planos inferiores e o faz por intermédio do Filho que vem a ser o segundo Pai (Abba). Hochmah é pura energia, o capital necessário para que as emanções desçam aos planos inferiores. Esta energia e a substância da Criação nas trevas puras (energia materializada), a energia vital sem a qual Binah não teria o material necessário para prender a Luz na forma e assim iniciar o processo da criação.



Para seguir neste caminho o iniciado precisa captar e controlar esta energia e, com ela, e todos os planos visíveis e invisíveis estar em harmonia. A atribuição hieroglífica deste caminho é a letra “He” e refere-se **ao “alento”, a respiração**, aquilo que da vida, por onde pode ser processada a energia, mas também uma referência a dualidade.

Este sendeiro, em seu caminho de retorno pela árvore e regido pela Virtude 41 6->2 HAHAEHL que une Tiphereth a Hochmah, por onde Deus se une ao homem por intermédio de Cristo. Quando o caminho vai de Hochmah a Tiphereth o faz no sentido de ida, ou seja, quando Cristo inicia seu caminho para o mundo e quando o percurso vai de Tiphereth a Hochmah o sentido é de retorno já que Hochmah está em um ponto mais ao alto do que Tiphereth, então temos a morte do Cristo na cruz com seu consequente retorno ao Pai. No caminho de ida é regido por 13 2->6 IEZALEL.

Já vimos que este caminho tem a regência de Áries cujo primeiro Arcano é VEHUIAH (1. 1->1), também relacionado a um novo começo, com a Vontade. Em razão disto os textos rezam que se nossa empresa humana está em **crise**, se tudo desmorona ao nosso redor convém **iniciar uma segunda empresa** nos dias deste Arcano para que tudo funcione em conformidade com os ritmos divinos. Ao iniciar um novo projeto as energias direcionam-se a esta nova matriz deixando sem alimento tudo o resto. Não é por acaso que um recém-nascido venha a estancar uma crise entre o casal. O princípio vale para tudo o mais.

Este sendeiro e ativado pelos Querubins (Hochmah) e pelas Virtudes (Tiphereth) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pelo Querubim o 13 2->6 IEZALEL e o caminho de volta pela Virtude 41 6->2: HAHAEHEL.

Os aspectos entre Urano e Sol, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

5.3 Letra-força ה

He é a quinta letra força – é uma letra simples. Na tabela das letras hebraicas o He (5) se situa abaixo de Beth (2), que representa a primeira interiorização de Beth (2): 2 Beth = “Yod”; 5 “He” = He de Beth, i.é, a quinta lâmina do taro corresponde a letra “He” do nome sagrado em sua segunda fase.

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ר	ק	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
מ	ס	ו	ק	נ	ה	ת	מ	ד
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ץ	צ	ט	ק	פ	ח	י	ז	ז
Tz-f	Tz	T	P-f	P	Ch	N-f	Aa	Z

A letra força He expressa hieroglificamente **o alento, a respiração** que emana vida a tudo e a mantém, afinal todo o universo respira nos movimentos de sístole e a diástole. O Universo se expande e em algum momento se contrai para se expandir novamente em outro momento. Todos os seres respiram de algum modo.

Temos aqui ainda a ideia de enlaçamento de opostos como o princípio que liga o corpo material ao espiritual, o homem a Deus, homem a natureza ou universo, a união do Cristo manifestado (Tiphereth) ao Cristo imanifestado (Hochmah).

5.4 Imagem, figura

Em algumas cartas temos um iniciado de Isis sentado entre duas colunas (Jakín e Boas) que se apoia sobre uma cruz com três travessas, forma com a mão (dedos indicador, médio e polegar) o símbolo sacerdotal – o pentagrama esotérico, a estrela de cinco pontas utilizada para invocar anjos (três pontas para cima e duas para baixo) e demônio (duas pontas para cima e três para baixo). As duas colunas são as da Justiça e da Misericórdia, a liberdade de escolha – obedecer ou desobedecer com suas consequências; a cruz com três travessas representa o tríplice “Linghan” e indica que o iniciado levantou as serpentes nos sete corpos em três níveis, que corresponde um anjo com três pares de asas.



Aos pés do hierofante estão prostrados dois indivíduos coroados, geralmente um de vermelho e outro de preto, dando a ideia que estão a receber o conhecimento secreto pelo seu mestre.

Simboliza ainda a igreja, a fé o amor universal.

No taro egípcio vemos a figura do Jerarca com a máscara do chacal (quando oficiam, os mestres do **Karma** se apresentam com esta máscara), vestido com uma malha de guerra e sustentando o Báculo do poder em sua destra, nas águas da vida a balança com os dois pratos, do mérito e do demérito, tudo dando a ideia de justiça de piedade e impiedade da Lei. O Hierarca do arcano 5, o Chacal dos Chacais, é o chefe dos Arcontes do destino, ou seja, Anúbis, o Deus egípcio de cabeça de chacal com o qual é possível negociar o karma – pagar com boas obras ou com dor. É possível negociar com os Senhores da Lei pelas vias da meditação em Anúbis e seus 42 Juízes da Lei.



5.5 Arcano menor: Rei de Paus

Localização na Arvore da vida: Kether (Yod)

No zodíaco o domicílio do Rei de Paus é Áries

Arcanos que governa: Ás de Paus, Dois de Paus e Três de paus

Os quatro reis, correspondem Atziluth, ao mundo das emanções, embora não se trate de seu ciclo inicial, uma vez que representam os poderes acumulados em nosso trilhar humano. São poderes que nós temos exercido e que projetamos aos demais e que por sua vez, estes nos retrocedem em uma relação de causa e efeito.



Os Reis em conjunto correspondem ao mundo das emanções (Atziluth), e representam o Yod das figuras e representam separadamente o nome divino, יהוה - "Yod-He-Vô-He" e se dividirá da seguinte forma: o Rei de paus é o Yod; o Rei de copas o He; o Rei de espadas o Vô e o Rei de ouros o segundo He.

A figura do Rei de Paus carrega em si os atributos de Kether, na qualidade de Yod do mundo das emanções (Atziluth). Representa a suprema autoridade, o poder supremo, uma força que temos de inclinar-nos inapelavelmente. Ele pode ser um juiz, um presidente, um rei ou alguém que fala em seu nome. A sua intervenção dará em nossa vida uma inflexão determinada e profunda, como no caso do réu que vai para a prisão, do recruta que vai para

o serviço militar, um estudante que é ou não é aprovado. Trata-se de um ato que nos marcará por toda a nossa existência.

O Rei de Paus refere-se a uma personalidade abstrata que se incorpora em uma pessoa ou outra, que tem sido potencializada por nossa vontade no curso das existências, sendo gerada em nossa psique a partir de nossos pequenos ou grandes atos de poder que formaram o "fantasma" e que agora o temos diante de nós. Não há nada de pessoal no desempenho do rei de paus em nossas vidas, refere-se a outra face, o retorno da autoridade tal qual temos exercido.

Sua aparição pode significar que uma mão providencial se dirige a nós, nos levanta, nos exalta, nos magnifica, ou pelo contrário, nós dobramos e nos humilhamos. Segundo tenhamos usado o sublime sopro de Kether, o teremos agora em nosso favor ou contra nós.

Palavras chaves: Rei de ♠Paus, **Força inapelável**, abstrata ou não.

(Reta) Alto dignitário, **plenipotenciário**, enviado divino, representante da consciência coletiva, da Lei.

(-) Tutor, tirano, ditador, autocrata inquestionável, **obrigação a cumprir**.

Brevidade sobre os Reis

Os reis representam os nossos poderes, o ponto em que temos acumulado poder no curso de nossa vida. É sobre este ponto que temos de atuar eis que se trata de uma área representada pelas facilidades.

Se os reis não aparecem no jogo, esta será uma indicação de que o assunto não está maduro o suficiente para obter um resultado mais fácil. Isto não quer dizer que não se obterá o fruto cobiçado, mas será necessário lutar por ela, já que não aparecerá milagrosamente a pessoa que haverá de abrir a porta para as conquistas.

Quando a imagem dos Reis se refere a uma pessoa concreta e não é o representante anônimo de uma causa, de uma ideia, podemos ter certeza de que vamos ser confrontados com alguém que já conhecemos, e muito, em existências anteriores, pois quando encontramos pela primeira vez, uma pessoa, não podemos estabelecer com ela mais do que um relacionamento Yod, isto é, plantar com ele a semente de futuras realizações humanas. De outro lado, quando se realiza algo em comum com alguém, quando graças a este encontro se acessa ao conhecimento, a uma dignidade material, a um posto, ou se, de forma negativa, é o agente de um descalabro, este é um sinal inequívoco de que nossas relações com ele se encontra não em uma fase Yod, mas de segundo He, que é representado pelos reis no que as relações humanas se referem.

5.6 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

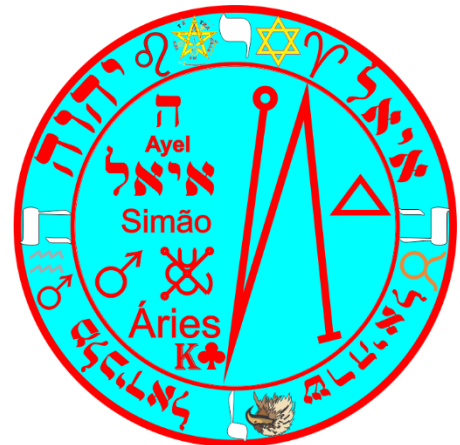
Na ordem dos elementos, He corresponde a Água da Água em Geburah.

Na trilogia dos elementos: Geburah está relacionado com o signo de Escorpião.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", equivale ao signo de Câncer (o primeiro aquático) o segundo "He" de um ciclo na Árvore (He da Água e também "He" dos "He") onde Touro é o primeiro "He" (He do Fogo e também "Yod" dos "He").

No ciclo **Sepher Yetzirah** corresponde ao signo de **Áries** (Fogo do Fogo).

Nome divino (Atziluth):	YHVH יהוה
Arcanjo (Briah):	Malkidael מלכידאל
Coro Angélico (Yetzirah):	Sharhiel שרהיאל
Anjo regente da casa	Ayel איאל
Planeta regente:	Marte
Elem. Signo/Sephirótico:	Fogo/Fogo do Fogo יי
Relação/mundos:	"Yod" do Mundo de Atziluth
Apóstolo:	Santiago
Tribo:	Gad
Cartas do Tarô:	Rei de Paus יי que rege
Hora planetária e astrol.:	0 a 2 horas da saída do Sol; de 0° a 30° no zodíaco.
Período:	21 de março a 19 de abril
Região do corpo:	Cabeça



As duas horas primeiras horas solar do dia encontram sob o domínio de Áries. Nestas horas poderemos estabelecer contato com o Criador e nos imbuirmos com sua mensagem. No processo criador de todas as coisas, as forças de Áries são geridas por Kether, o pai, Fogo do Fogo. No zodíaco e Marte o aspecto físico de Geburah, a quinta Sephirah, quem administras estas energias. Nos mundos cabalísticos Áries corresponde a esfera das emanções representada por Yod.

Áries é o primeiro signo cardinal e o primeiro da trilogia do fogo e, deste modo, é um sinal de penetração de forças. Trata-se da porta de comunicação das forças cósmicas com o homem e é por ela que o **desígnio divino** penetra em nós. Por Áries o indivíduo recebe o seu **programa de vida** do Criador, através da personalidade, um programa que logo se irá desenvolver com a ajuda e comunhão das forças dos outros signos.

Neste ponto o indivíduo ainda não sabe que é portador de um plano divino, não é ciente dos trabalhos que se desenvolverão sob a influência deste signo, só sabe que veio ao mundo para realizar algo novo.

O Ariano não espera nem fortuna nem felicidade: só ambiciona a glória de ser o **primeiro**, ou porta-bandeira, o herói, o que abre perspectivas, ou que estabelece o ponto primordial. Não é um homem para permanecer na Administração de uma empresa, de forma **rotineira** por toda a sua vida, porque não se encontra em fase de estabilidade, e toda a

tentativa de reduzi-lo as normas de trabalho em vigor em nossa sociedade se chocará com sua missão que é de ser o princípio das coisas mas não o seu administrador ou conservador.

Os Arianos são essenciais em qualquer empresa que se inicia, porque dão a ela seu inabalável entusiasmo, sua confiança no resultado final, sua imensa vontade de Triunfo. Então, quando uma empresa está consolidada, o Ariano entenderá que aquilo não é mais para ele e vai para outras frentes em que possa realizar a missão que lhe foi confiada de realizar a experiência de início das coisas.

Por encontrar-se na ponta de tudo os Arianos vivem em constante situação de perigo de modo que a Providência constantemente lhes saca dos apuros. O Criador usa os Arianos para romper os moldes e fazer com que a criação continue sua marcha adiante e daí que seja concedida a proteção divina.

Muitos planetas neste signo representam também muitos desígnios, algo como uma voz na cabeça dizendo: Faz isto, faz aquilo, etc. E, assim, estará a trabalhar ali e aqui impossibilitando cumprir uma vida organizada ou será o banido, o forasteiro, ou eterno **peregrino** que não conseguirão se ligar nem a afetos e nem as empresas. Estará sempre se mobilizando em prol de um porvir que se anuncia em sua imaginação brilhante, mas que nunca se realiza. Já as obstruções, maus aspectos planetários, sobre o signo impedirão que o indivíduo perceba com clareza a mensagem do signo e, portanto, não poderá continuar seu itinerário com precisão. No curso da vida sairá de sua órbita e atuara fora de seu campo natural.

Palavras chaves: (+) Peregrino, programa de vida, **entusiasmo**, **Providência**.

(-) **Rotina**, previsibilidade, **desanimo**.

Casa I o Ascendente: A Casa I é a Casa Yod e nela o indivíduo planta as sementes de seu caráter, que hão de dar-lhe como colheita um destino. A vontade é a força dominante nesta Casa. A Casa I expressa a nível terrestre, ou que Áries representa a nível celeste. Nesta casa nós somos Áries, ou seja, lançamos ao mundo ou que de Áries há em nosso corpo psíquico-mental, emocional e de Vontade. Se Áries é a porta através da qual Deus se comunica com o homem, a casa I será o canal, através do qual projetamos nossa personalidade, a roupagem para a Terra. O ideal seria, no horóscopo, que esta casa coincidisse com o signo de Áries, assim como Touro com a casa II, Gêmeos com a casa III, etc., porem no manobrar humano as coisas acabam sendo trocadas. Quando Áries se encontra na Casa I, o plano divino é transmitido tal qual foi projetado para este mundo.

Se Áries é o promotor do desígnio espiritual, a Casa I será aquela que desenha a nossa **silhueta física**. Nela encontraremos a estrutura do corpo da pessoa, assim como a

chave de seu código genético. A Casa I ou Ascendente nos indicará o seu **propósito** na existência atual.

Os maus aspectos da Casa I, ou o ascendente desnaturam o propósito do indivíduo, lhe obriga a emití-lo em condições inadequadas, em um **meio ambiente**, ou por meio de um ambiente, que **não é o ideal**, ou que se tornam difícil seu contato com o propósito que irá dirigir-lo. A sociedade, a família, o cônjuge ou meio profissional não serão os ideais para a manifestação de sua personalidade e deverá lutar por toda a vida contra essa adversidade.

Se esses maus aspectos vêm do Sol ou da Lua, ou inimigo será ele mesmo, segundo seja homem (Sol) ou mulher (Lua), ou seu cônjuge; isto quer dizer que sua **contraparte espiritual será hostil** para com os propósitos da sua personalidade passageira e sua própria natureza interna será a que destruirá os planos elaborados pela personalidade material até que está se submeta aquela.

A acumulação de planetas no Ascendente dará ao indivíduo um **excessivo protagonismo**; fara com que sinta uma necessidade imperiosa de sobressair-se, de ser alguém a qualquer custo, de realizar feitos, sejam quais forem. Esse indivíduo disporá de uma força aparente e será facilmente manipulado por outras pessoas, representada pelos planetas situados neste setor, os quais lhe assegurarão o protagonismo que sirva aos seus interesses. Isso suscita muitas vezes ao indivíduo que só faz alguma coisa para se aparecer, incapaz de qualquer altruísmo, se não for oferecida uma fachada para seu **orgulho pessoal**. Será, pois, a marca de uma pessoa **egoísta**.

Palavras chaves:

(+) **Personalidade, protagonismo**, propósito, estado, condições do indivíduo, meio ambiente.

(-) Meio ambiente inadequado, contraparte espiritual hostil, protagonismo excessivo, orgulho pessoal, egoísta.

Na ordem planetário representa a **Marte** em razão deste planeta ser o regente de Áries o governador do 15º caminho.

Na ordem dos fenômenos naturais o He corresponde a faísca, relâmpago a violência rápida do princípio. Os criadores, os iniciadores, começo do ciclo.

5.7 Discípulo: Santiago

Os 12 apóstolos referem-se aos 12 Cavaleiros da Távola redonda, as 12 Tribos de Israel, as 12 portas de Jerusalém.

Trata-se de Tiago, filho de Alfeu, também conhecido como Santiago Menor (para distingui-lo de Santiago Maior e Tiago, o Justo). Os irmãos gêmeos Santiago e João regidos por Júpiter elegeram os discípulos nove e dez conhecidos como **Santiago** e Judas Alfeo (Lebeu, apelidado Tadeu) regidos por Marte.

Afirma-se que os gêmeos compreendiam muito pouco acerca das discussões filosóficas bem como sobre os debates teológicos. Afirmavam-se ainda que ambos eram representantes de Geburah, ou seja, ligados aos signos de Aries e Escorpião.

Marte-Geburah são muito práticos na obra espiritual, porém entende pouco de filosofia e de teologia, a sua cooperação sobrevém quando é preciso retificar as condutas dos que trabalham na obra. O texto sagrado impõe que os dois gêmeos jamais abrissem a boca para perguntar algo ao Mestre; sua missão é a de garantir o espaço fechado que se precisa a toda o trabalho. Contudo sua inclusão foi considerada útil já que por tratarem-se de apóstolos de iniciativa permitiram que a obra do Cristo fosse levada a muitos, mesmo não entendendo a sublimidade da doutrina de seu Mestre. Algo semelhante a guerra que, regida por Marte, não compreende a paz, no entanto sentem a adoração por Jesus e assim transmitiram seus ensinamentos.

Santiago é considerado esotericamente como o patrono da grande obra.

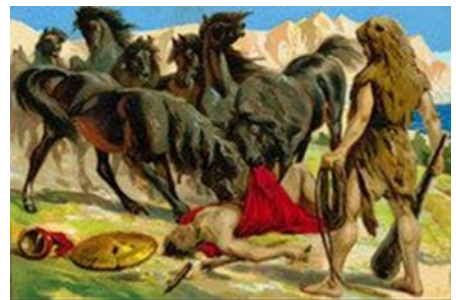
5.8 Tribo: Gad

*Gênesis 49:19 Quanto a **Gade**, uma tropa o acometerá; mas ele a acometerá por fim.*

Gad vem do hebraico e árabe, significando "feliz, afortunado" ou "um soldado, um guerreiro". O sétimo filho que Jacó teve de Zilpa, a serva de Leia e irmão de Aser.

5.9 8º Trabalho de Hercules: Capturar as Éguas de Diomedes

Diomedes - filho de Ares-Marte, deus da guerra e rei do povo guerreiro dos bístônios - vivia na Trácia (região hoje pertencente à Turquia e à Bulgária). Ele tinha quatro éguas ferozes e carnívoras, que se alimentava com os estrangeiros, os náufragos que chegavam a essas costas e procriavam sem cessar cavalos extremamente selvagens e perversos.



Hércules capturou as éguas e, notando que elas estavam famintas, serviu-lhes Diomedes como refeição e, assim, vence o rei que é dado em pasto a essas fêmeas antropófagas

Tarefa associada ao signo de **Áries**, que controla a cabeça, onde Hércules teve o aprendizado sobre o controle da mente que se deixado ao léu se procria sem cessar

promovendo suas maldades que vem posteriormente se manifestar do mundo da mente ao mundo material. Daí o ditado: "mente parada é oficina do diabo". De outro lado estas éguas representam os elementos infra-humanos de natureza passional que vivem junto às águas espermáticas sempre dispostas a devorar os fracassados.

5.10 Descrição Sephirótica:

He tem relação direta com quinta Sephirah Geburah a Água da Água (embora esteja na coluna do Fogo) também relacionado ao signo de Escorpião (pela localização de Geburah na Árvore) embora o 15º caminho seja regido por Áries e governado por Marte. Já sabemos que a Água é o grande agente universal propagador de vida e dá origem também a formação dos sentimentos, das emoções e a incubação, interiorização da Vontade. A semente da fruta segregada em Daleth aqui é colocada na terra "He" para sua fecundação de modo a fazer surgir um novo ciclo, assim, potencializa os sentimentos internamente no indivíduo, facultando-o a sensibilidade das realidades emotivas.

Neste arcano encontra-se submergido o Pentagrama, a estrela de cinco pontas de Salomão (recomenda-se utilizar com as três pontas para cima), que nos possibilita comandar os quatro elementos. Os anjos e demônios colocam-se a nossa disposição pelo império da Vontade do sábio sobre a ignorância e a fraqueza, para aparições em sonhos, no diáfano da imaginação, na mente, etc.

Axioma transcendente: "de ouvidos te tinha ouvido, mas agora os meus olhos veem-te e o meu coração sente-te".

5.11 Significado no jogo

Vimos que esta lâmina está representada pelo Papa ou pelo Jerarca, o primeiro simbolizando a **Fé universal** e o segundo a **segmentação Kármica**. Por ser o primeiro, uma disposição de sentimentos propostos por "He", nos deparamos com a vontade de realizações emotivas, disponibilidade ao amor universal onde o Real Ser é colocado em primeiro lugar. De qualquer modo como os sentimentos estão muito aflorados o que decidirá a questão não será a lógica e nem a razão de modo que o indivíduo se sente levado por um sentimento ao tomar alguma atitude, guiado por uma **fé nascente e inquebrantável**, uma confiança cega em algo que não pode ver já que o "He" é o transmissor da fé por estar ligado aos sentimentos.

De outro lado temos o Jerarca da Lei que está relacionado ao **Karma** bem como o número 5 ligado a Geburah, ou seja, ao saneamento dos erros. A palavra Karma pode ser traduzida como Lei de ação e consequência. Trata-se de uma Lei que rege toda a criação de modo que toda a causa se converte em efeito e todo o efeito se transforma em causa, ou

seja, tudo que se faz tem que ser pago (inclusive o que poderia ser feio e não e fez - boas intenções não importam mas sim o resultado). Se de um lado temos a liberdade de fazer ou deixar de fazer, do outro lado vem as consequências (relativos tanto aos atos bons quanto aos ruins) que se transformam em necessidade e daí já não há mais a liberdade, mas sim o efeito. Como a Lei de Causa e Efeito trata da compensação, não tem nada a ver com vingança, mas com um aglomerado de energias que passam por uma equação e terminam por fornecer uma resultante. Também, não tem nada a ver com o fatalismo já que nada está pré-determinado a não ser que haja uma causa que ensejará um efeito. Na linha do tempo corresponde ao conjunto de existências e não somente a atual, por isto, algo feito em outra existência pode ter seu desfecho no momento atual ou no futuro.

Nas colunas da árvore o passado representa a da direita onde existe a liberdade de ação e a da esquerda o futuro com as consequências, do que foi escrito no passado. As duas colunas expressam ainda a Justiça (a esquerda) e a Misericórdia (a direita) de modo que o Karma pode ser negociado. Escapar da mecânica, eis que uma Lei Superior pode anular uma Lei inferior conforme ensina o brocardo: "o Leão da lei combate-se com a Balança". Basta colocar boas ações no prato do mérito da balança. Cancelamos o Karma fazendo boas ações na energia em que precisamos equilibrar.

Então temos aqui o rigor da Lei, mas que pode ser trabalhada dependendo do Karma, já que há Karmas que não podem ser negociados inclusive o que iniciou seu cumprimento.

5.12 Palavras chaves:

5.12.1 Manifestação Yod.

Autoridade moral, sacerdócio, liderança espiritual. Liberdade e restrições, aquisição de ensinamentos proveitosos, misericórdia, beneficência. Justiça, dever moral.

5.12.2 Manifestação He.

Sentimentos poderosos, proteção, lealdade. Observância das convenções, respeitabilidade. Benevolência, generosidade, indulgência, perdão. Mansidão, vocação religiosa.

5.12.3 Manifestação Vo.

Ensino, instrução, conselhos equilibrados. Busca de sentido, revelação, hora da verdade, confiança, indicações do caminho. Pensamentos inspirados por um nível mais alto de consciência, conhecimento do bem e do mal.

5.12.4 Manifestação He.

Equilíbrio, segredo revelado, execução kármica.

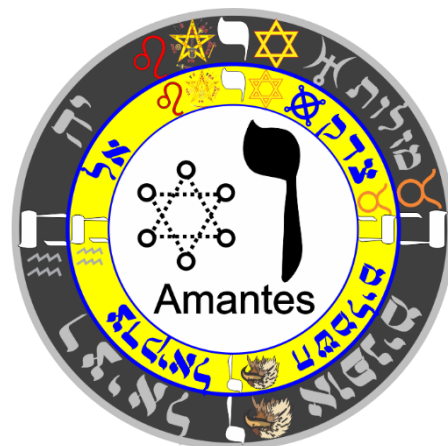
5.12.5 O lado negativo da força.

Augúrio, chefe sentencioso, **moralista** ao extremo, estreito, rígido, prisioneiro das formalidades, **dogmático**, professor autoritário, teórico limitado, pregador hipócrita, conselheiro desprovido de sentido prático.

6 Arcano 6: Os Enamorados - "Vô" ou Vav.

6.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Tiphereth no primeiro ciclo
Signo do sendeiro:	Touro
Elemento zodiacal:	Terra
Trilogia elem. sephirótico:	Ar da Água no primeiro ciclo
Planeta do sendeiro:	Vênus
Arcanjo do signo:	Asmodel (לסמךמלך)
Velas:	3 laranjas avermelhada

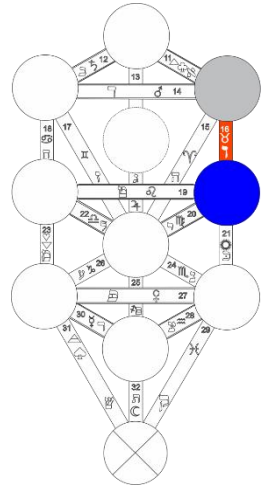


Incenso:	[Violeta, rosas, almíscar, lavanda, dama da noite e também o açafrão]
Letras:	Vô ou Vav
Gematria:	$6+6 = 12 = 1+2 = 3$
Valor numérico:	6
Armas mágicas:	O trabalho de preparação (O Trono e Altar).
Poder mágico ou oculto:	O Segredo da Força Física.
Forças em ação:	A força de Hochmah que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Hesed pelas vias de Touro.
Sendero:	16, que une Hochmah a Hesed.
Texto yetzirático:	O 16º caminho é a Inteligência Triunfal e Eterna voluptuosidade da Glória e é assim denominado porque é o prazer da Glória além da qual não há Glória igual. É também chamado de Paraíso da voluptuosidade preparado para os Justos.
Cor em Atziluth:	Laranja avermelhado
Cor em Briah:	Índigo escuro
Cor em Yetzirah:	Oliva quente escuro
Cor em Assiah:	Marrom vivo

6.2 Caminho 16º

Os Enamorados = A Sabedoria e a Fonte de Misericórdia, a esfera do Zodíaco atuando através de Touro sobre Júpiter. Hochmah o centro produtor de Amor-Sabedoria atuando através de Touro sobre Hesed, o poder espiritual realizador das bondades; o "He" do Mundo de Atziluth atando através de Touro sobre o "Yod" do Mundo de Briah, Água do Fogo atando através de Touro sobre o Fogo da Água.

*O 16º caminho é a **Inteligência Triunfal e Eterna voluptuosidade da Glória** e é assim denominado porque é o prazer da Glória além da qual não há Glória igual. É também chamado de Paraíso da voluptuosidade preparado para os Justos.*



Refere-se ao Amor supremo (Hochmah) comunicado conjuntamente com o Poder supremo e paradisíaco de Hesed que acaba por engendrar esta voluptuosidade que relata o texto Yetzirático chegando até os níveis terrestres pelas vias do signo terrestres, pelos justos, de modo a promover o **triunfo da inteligência**. O lado negativo é que quando promovido pelos não justos, no caminho de descenso, dá aso a todos os tipos de **abuso de poder**, quanto mais aqueles que recebem as graças de Hesed sem terem evoluído para tanto, seja no campo espiritual, financeiro, político, etc.

O significado espiritual deste caminho está relacionado ao signo terrestre de Touro, o Ar da Terra, ou seja, o segundo deste elemento, portanto regido por Hochmah, também, conhecido pelo codinome de Zodíaco (o Mestre prostrando suas sementes aos 12 discípulos) nos níveis mais densos – o chacra mundano. Fazendo uma analogia, este símbolo (Touro) é composto de uma meia lua sobreposta a um círculo. A meia lua (em linguagem mais moderna) atua como uma antena parabólica e é o símbolo da receptividade da energia e poderes do Eterno. Já o círculo representa a radiação destas energias, uma Luz Doadora de Vida para os planos manifestados – nos dois sentidos reflete e recebe o Amor e o Poder.

Hesed é o nível dos Mestres que alcançaram o Íntimo, estão na escalada mais alta da evolução e pretendem agora penetrar na Trindade. Superaram o seu karma pessoal e agora podem decidir continuar rumo aos planos divinos ou permanecer e auxiliar ao resto da humanidade, escravos de suas criações mentais e emocionais. Os que decidem ficar são intitulados de Mestres de grande Amor, pois poderiam caminhar rumo a felicidade eterna e

suprema, mas escolhem ficar e ajudar como ocorreu com Jesus entre outros Grandes Mestres – voltaremos a este ponto na carta do Louco (21).

Já no sentido descendente é em Hesed que a Mônada (Kether) decide a **qual raio pertencerá** – irá atuar, assim poderá seguir à linha do conhecimento que é governado por Mercúrio; a linha de governo, autoridade e de liderança característicos de Marte; a linha artística por Vênus, medicina, etc.

De outro lado temos que a letra força deste caminho e a letra “Vô” que também é representada por um prego, um signo de união e simboliza o espírito pregado três vezes na cruz da matéria – isto lembra o martírio de Cristo. Percebemos aqui que os caminhos 16º e 18º unem os Mundos de Atziluth e Briah, o Mundo das Emanações com o da Criação, ou seja, uma **união entre o imanifestado e o manifestado** pois a manifestação tem início após o final das operações em Binah.

Percebemos então que no 16º Caminho, o Iniciado se deparará com as emanações de planos superiores de Hochmah que é considerado um permanente **receptor dinâmico e transmissor das energias divinas**, daí o título do Caminho que é denominado de Inteligência Triunfal ou Eterna pois é dele que sai a energia, o capital que estimula e provoca a evolução. Aqui (em Hochmah) não entra ainda nem a forma ou as imagens propostas por Binah, mas temos uma energia solta, pura de modo que quem quer se fundir a esta energia se desintegrara, e daí vem a passagem bíblica:

Êxodo 33:20 “E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá.”

Os Querubins (Hochmah) e as Dominações (Hesed) é que dirigem os trabalhos neste sendeiro. O caminho de ida pela árvore é regido pelo Querubim o 11 2->4: LAUVIAH e o caminho de volta pela Dominação 25 4->2: NITH-HAIAH.

Os aspectos entre Urano e Júpiter, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

6.3 Letra-força I

Vô é a sexta letra força – é uma letra simples. Na tabela das letras hebraicas o Vô (6) se situa abaixo do Ghimel (3), que representava a exteriorização de Aleph (1) depois de passar pela interiorização de Beth (2). Deste modo constitui-se na segunda fase de exteriorização de Ghimel (3) e também no “He” desta letra que dará origem a uma terceira fase em seu segundo ciclo, portanto mais elaborada.

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ק	כ	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
ז	ז	ו	ך	נ	ה	ת	מ	ד
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ז	ז	ז	ך	כ	ח	י	ק	ז
Tz-f	Tz	T	P-f	P	Ch	N-f	Aa	Z

A letra força “Vô” expressa hieroglificamente **o olho e tudo o que tenha a ver com o brilho, luz ou resplendor**. O olho estabelece o contato entre o mundo físico externo e nossa consciência. O que temos aqui é uma relação de reunião de opostos já o mundo espiritual e o material se comunicam pela vista. De outro modo a letra “Vô” nos deixa a ideia de um **gancho** de união que separa o nada do Ser que passa de uma natureza a outra.

6.4 Imagem, figura

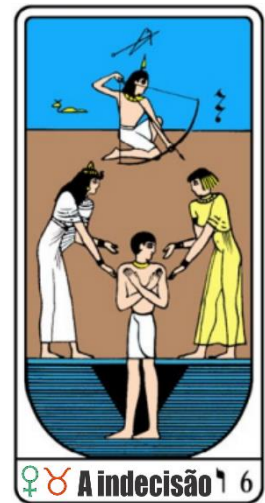
Um jovem sem barba seminu está parado em meio a uma encruzilhada com os braços cruzados formando o pentagrama. Se acha perplexo ante as correntes antagônicas e não sabe como governa-las.

Duas mulheres tocam seu ombro e sugerem o caminho que deverá trilhar. A mulher da direita exibe um círculo de ouro sobre a sua testa enquanto a da esquerda está meio largada e coroada com ramos (em algumas cartas esta ordem é trocada). As duas mulheres representam as duas colunas do templo de Isis (Jakin e Boas) e personificam a virtude e o vício. Por cima dos três encontra-se um anjo, o cupido ou o Arcano da justiça, que mira sua flecha à mulher viciosa apontando o castigo (pode estar trocada em algumas cartas).



No taro egípcio o discípulo se encontra de pé nas águas da vida em frente a um triângulo negro invertido. Também forma um pentagrama com seus braços, mas como o braço esquerdo está sob o direito implica que está caído, daí seu pé estar direcionado para a medusa que está a sua esquerda. A sua direita encontra-se uma Mestra.

Na parte superior um o Arcano da Justiça ou Hierarca da Lei segura um arco que forma um triângulo com o vértice para cima e aponta com a sua flecha para a cabeça de Medusa (algumas cartas aparece invertido) no intuito de corta-la sugerindo, a indicação do melhor caminho a seguir. Então temos o triângulo invertido embaixo e o triângulo positivo em cima (arco), formando a Estrela de Davi. O indivíduo encontra-se entre os dois triângulos e tem de se decidir por um ou outro caminho: o da luz ou o das trevas. O problema é absolutamente sexual, ou seja, está ligado a perda das energias.



O jovem ainda não é um mago e de acordo com o caminho que escolher tornar-se-á o iniciado do arcano 1 ou o imprudente fulminado pelo arcano 16. O simbolismo implica que se o indivíduo escolher o bom caminho, pela consciência, contrário às paixões, será auxiliado pela providência no combate ao mau. Contudo um dos nomes deste arcano é a Indecisão, em razão do indivíduo não saber ainda qual o caminho a seguir.

6.5 Arcano menor: Rainha de Ouros

Localização na Arvore da vida: Netzah (He-Yod)

No zodíaco o domicílio da Rainha de Ouros é Touro.

Arcanos que governa: Quatro de Ouros, Cinco de Ouros e Seis de Ouros

A rainha de ouros possui os atributos de Netzah na qualidade de 2º He do mundo das criações (Briah) e Yod do mundo de formação (Yetzirah) e representa a **mulher de prazer**, mundana, amante de joias, de perfumes, da alta costura, de todas as ditas que o mundo possa dar, desdá ordem estética, provenientes da arte e da cultura, até as inferiores, decorrentes do dinheiro e do sexo.



A rainha de ouros pode ser portadora de dinheiro, de bem-estar, mas tratar-se-á sempre de uma riqueza, de um prazer que rebaixará o nível espiritual do indivíduo, prostituindo-o de algum modo. Oferece uma felicidade em troca da renúncia da espiritualidade, dos ideais, das nobres ambições.

A sua aparição no nosso jogo indicará, para um homem, que se verá confrontado com a mulher-espécie, com o eterno feminino indiferenciado, estabelecendo relações com ela, não como pessoa individual, mas como alguém formando parte de um sexo. Para uma mulher, a aparição de uma amiga, que o induzirá a levar uma vida fácil, a base de renunciar sua individualidade para viver intensamente como mulher espécie, uma vida sexual.

Palavras chaves: Q♦ Rainha de Ouros

(Reta) **Mulher de prazer**, dinheiro, joias, festas amante de potentado, adolescente.

(Invertida) libertina **prostituta**, massagista, infiel, dama de companhia.

6.6 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

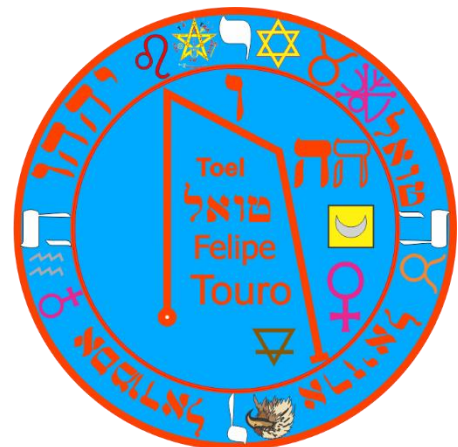
Na ordem dos elementos, "Vô" corresponde a Ar da Água em Tiphereth e fecha o Triângulo Ético.

Na trilogia dos elementos: Tiphereth está relacionado com o signo de Peixes.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", equivale ao signo de Escorpião (o segundo signo da Água).

No ciclo Sepher Yetzirah corresponde ao signo de **Touro**

Nome divino (Atziluth):	יהוה YHHV
Arcanjo (Briah):	Asmodel אסמודאל
Coro Angélico (Yetzirah):	Araziel ארזיאל
Anjo regente da casa	Toel טואל
Planeta regente:	Vênus
Elem. Signo/Sephirótico:	Terra/Água da Terra ה ה
Relação/mundos:	"He" do Mundo de Assiah
Apóstolo:	Felipe
Tribo:	Ephraim
Cartas do Tarô:	Rainha de Ouros ה ה que
Hora planetária e astrol.:	2 a 4 horas da saída do Sol; de 31º a 60º no zodíaco.
Período:	20 de abril a 20 de maio
Região do corpo:	PESCOÇO, nuca, ouvidos, a garganta, a voz, o chakra laríngeo



Refere-se ao segundo signo da Terra (Água da Terra), ou seja, representa uma fase de interiorização do elemento material, dos gozos terrestres. No zodíaco Vênus é seu regente. Ela pertence ao mundo cabalísticos de ação (Assiah).

Touro é o signo fixo de terra, o He de seu elemento e o segundo He dos signos fixos. Representa a fase de interiorização do elemento material. Enquanto Capricórnio é o construtor, Touro é o que goza do construído na etapa anterior (primeiro signo da terra).

O **Usufruto** é a complementação da **experiência do material** daquilo que o homem construiu e Touro representa a fase dos gozos. Tudo lhe é dado com facilidade, mas talvez estes gozos tardem a chegar, porque o ciclo da terra, constitui a etapa final de uma vida.

O Torino disporá de **suntuosa** morada, soberbos jardins e a abundância estará em todas as frentes da sua vida. E o homem que dispõe de abundantes meios e pode exercer a prerrogativa divina de criar o mundo a sua imagem e semelhança. Touro é o tesoureiro, o banqueiro, o rentista o opulento que contempla desde o seu jardim ou do seu iate o grande espetáculo do mundo.

Se o Torino está desenvolvido espiritualmente, será o **mecenas**, o promotor da arte, da ciência, da moral, das virtudes cardinais que Deus espalhou pelo universo: será o que financia tudo que seja nobre. O Taurino convencional será o grande organizador de **coquetéis** mundanos e consumidor de caviar.

Os maus aspectos planetários em Touro darão uma **má assimilação dos recursos materiais** começando pelos recursos alimentícios perturbando a saúde. Em Capricórnio (primeiro signo terrestre), os maus aspectos dão uma má seleção dos **alimentos**, ou seja, tendência a escolher um mal a qualidade dos produtos ou fora do prazo de validade, etc. Em Touro será a fase de assimilação que produzirá dificuldade: Alimentos que o organismo rejeita, falta de apetite debilidade crônica e falta de vontade de viver.

A nível social, esses maus aspectos produzirão incapacidade para apreciar a felicidade material de que se goza, **insensibilidade para os prazeres**, que podem ser de impotência ou frigidez. Quando um excessivo número de planetas se encontra em Touro o indivíduo se vê **apegado ao material** sem que lhe seja possível apreciar outros valores. É o que **goza**, se **diverte** e não faz mais nada.

Palavras chaves:

(+) **Usufruto**, suntuosidade, **mecenas**.

(-) Má assimilação dos recursos materiais, insensibilidade aos prazeres, **apego material**.

Casa II: É a manifestação natural do touro. Vimos que Touro é o que concede as alegrias materiais, em razão de ter-se trilhado um longo caminho de trabalho e dificuldades e agora e chegado o tempo das recompensas e do descanso.

A Casa II indicará quais são as coisas que temos trabalhado anteriormente e que agora vem dar seus frutos. A Casa II vai dizer de **onde** o indivíduo saca o seu **sustento material** conforme a casa esteja localizado em determinado signo. Se estiver nos signos de fogo: a providência proporcionará o indivíduo com mercadorias; nos signos de água: os sentimentos serão o principal motor da renda; no signo de ar: o lucro virá do trabalho intelectual; em signos de terra: seus meios de subsistência vêm de coisas sólidas, de material de trabalho.

Os maus aspectos planetários sobre a Casa II irão impedir o livre acesso a **recursos materiais**, de modo que estes virão sobre ele de uma maneira forçada, dramática, e se aqueles maus aspectos são múltiplos, pode significar o comprometimento total com a pessoa para alcançar os meios para **subsistência**.

A acumulação de planetas neste sector é uma indicação de que bens **materiais** terá uma **prioridade** absoluta na vida da pessoa e sua aquisição será o centro e o motor de todas as suas atividades.

Palavras chaves:

(+) **Origem do sustento**, prioridade de acumulação.

(-) Restrição aos recursos materiais inclusive **subsistência**, materialismo.

Experiência pessoal

Ao meditar em Asmodel vi a imagem de uma mulher com peitos grandes em camisola branca rendada, parecia buchuda de uns 4 meses. Um Anjo de asa aberta olhava para cima onde um ser maior o tem protegido sob seu manto. Queriam tomar a criança ou algo. Uma entidade de cabelo nos ombros loiros cacheados. A noite vi um ser, feminino, morena, linda, que tinha os cabelos longos que eram como um campo cheio de frutas. E assim era em seu corpo. Parecia a forma de algum tipo de arquétipo, um deva da terra.

Na ordem planetário representa a **Vênus** em razão deste planeta ser o regente de Touro o governador do 16º caminho.

Na ordem dos fenômenos naturais o Vô representa os campos, planaltos, depressões – Terra do meio - os vegetais crescem no ar – a tranquilidade espiritualizada para sustentar, Estabilizar a vida vegetal e animal.

6.7 Discípulo: Felipe

As escrituras narram que Felipe (tourino) e Bartolomeu (libriano) eram amigos, ambos regidos pelo planeta Vênus. Inclusive que Felipe trouxe Bartolomeu.

Felipe era o organizador, provedor do grupo e cuidava para que nada faltasse. Um homem que somente cria no que via, traços eminentemente taurinos.

Felipe é considerado esotericamente como o Mestre astral e das ciências Jinas.

6.8 Tribo: Ephraim

*Deuteronômio 33:17 Ele tem a glória do primogênito do seu boi, e as suas pontas são pontas de unicórnio: com elas ferirá os povos juntamente até às extremidades da terra; estes pois são os dez milhares de **Efraim**, e estes são os milhares de Manassés.*

O boi é um signo tourino e Efraim foi um dos filhos de José na narrativa bíblica. Nome hebraico que significa "frutífero". Juntamente com a Tribo de Manassés, formou a Casa de José. Ocupava a área montanhosa, o que lhe dava proteção, porém também era extremamente fértil, o que lhe trouxe prosperidade, e continha os centros mais antigos da religião Israelita – Shechem e Shiloh. Estes fatores contribuíram para fazer de Efraim a mais dominante das tribos do Reino de Israel, e levou o nome Efraim a se tornar um sinônimo de todo o reino de israel.

6.9 7º Trabalho de Hercules: Capturar o Touro de Creta

O Touro de Creta foi remetido a Minos pelo deus Netuno, para que fosse oferecido em holocausto. Porém, o rei, cobiçoso, deteve-o indevidamente para si. Deste modo, o animal tornou-se espantoso e ameaçador, e aterrorizando todo o país. O animal devastava os campos da região e Hércules foi até lá para dominá-lo e captura-lo.



Após controlar o touro, o herói precisou nadar de Creta até Micenas no continente levando a fera consigo.

Tarefa associada ao signo de **Touro** onde Hércules soube controlar os instintos sexuais que podem ser conseguidos com o auxílio da Divina Mãe Kundalini, a serpente ígnea

de nossos mágicos poderes. Hercule não mata seus instintos, mas aprende a domá-los em seu proveito.

6.10 Descrição Sephirótica:

“Vô” está relacionado diretamente com a sexta Sephirah Tiphereth-Sol. Trata-se de um agente fecundador masculino, um **ponto de união**. Basta dizer que não existe nenhuma palavra em hebraico que comece com esta letra, eis que se constitui em uma ponte entre dois estados. No nome divino Jehovah יהוה - “**Yod-He-Vô-He**” encontramos o “Vô” entre dois “Hes”. Se Beth se constitui na primeira morada, o ventre universal, a casa dos sentimentos o Vô é o que está dentro desta casa fazendo morada.

Como Tiphereth é um exteriorizador de Binah então podemos averiguar um obscurecimento em Vô a fim de que se produza o ato da fecundação que sempre é executado nas trevas (seja da união sexual (no útero) ou mesmo a semente lançada na terra) a fim de dar origem a um novo ser ou mesmo que após a atuação das trevas espessas a luz seja reconhecida.

Trata-se de um símbolo que se traduz nas ideias de **reunião** e ao mesmo tempo de **antagonismos** com as suas consequências. Eis que as forças da natureza estão à disposição daqueles que possuem a capacidade de resisti-las.

O arcano 6 é chamado Enamorados, Amantes e também de Indecisão ou resolução pois seja o que for decidido realizar-se-á. Também significa o encadeamento dos dois opostos Homem-Mulher, o equilíbrio pela união amorosa nos mistérios *Lingam-Yoni* (o Lingam somente se pode unir com o Yoni, essa é a lei da Alquimia), o enlace com ou sem a perda das energias sexuais e suas consequências conforme seja a resolução. Assim sairá com a mulher virtuosa ou com a rameira, será o encadeamento, a luta entre o amor e o desejo. A fornicção, a perda das energias sexuais é um pecado contra o Espírito Santo e não tem perdão:

*1ª Coríntios 6:18-19 “Fugi da fornicção. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas **o que fornicca peca contra o seu próprio corpo.***

*Ou não sabeis que **o vosso corpo é o templo do espírito santo**, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?”*

Mateus 12:31 “Portanto, eu vos digo: todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens, mas a blasfêmia contra o espírito não será perdoada aos homens.”

A luta entre os dois ternários: o triângulo positivo (para cima) e o negativo (invertido) simbolicamente tratado como o Cristo interno, o espírito (o primeiro) e Satã (o segundo) a besta animal de nosso interior. Então o triângulo superior representa o Dragão da Sabedoria: Kether, Hockmah e Bina e o invertido o Dragão Negro: Judas (demônio do desejo - vive dentro do corpo astral), Caifas (demônio da má vontade - vive dentro do corpo da vontade ou corpo causal) e Pilatos (demônio da mente – vive dentro do corpo mental) mas representam também os “três traidores”⁵⁴ de Hiram Abif.

Ao Mago é vedada a paixão em razão desta ser passiva e a magia ser ativa. Contudo o Amor é um grande instrumento magico e que se usado na magia sexual, traz grandes retornos, mas o Sansão cabalista não pode e deixar adormecer pela Dalila, as energias devem subir, eis o segredo deste arcano.

Axioma transcendente: “trabalhos me dás Senhor; mas com eles fortaleza”.

6.11 Significado no jogo

Conforme o nome da carta prediz, trata-se de uma **indecisão**, uma indeterminação muito embora não signifique imobilismo já que se trata de um arquétipo ativo. Indica que o indivíduo se encontra em uma **encruzilhada**, entre duas correntes sobrepostas e que deverá decidir por um dos caminhos, sendo que um destes caminhos é considerado inferior e o outro superior de modo que aquilo que possa parecer mais confortável talvez não seja a melhor opção. De qualquer modo se trata de um momento crucial que definirá o futuro.

6.12 Palavras chaves:

6.12.1 Manifestação Yod.

Decisão, escolha por vontade própria. Votos, deliberações, responsabilidades, **dicotomia, encruzilhada**.

6.12.2 Manifestação He.

Escolha entre duas pessoas para união e matrimônio, momento de escolha, liberdade.

6.12.3 Manifestação Vo.

Deliberação entre correntes de pensamentos, pelas formas, artes.

⁵⁴ Para maiores detalhes veja o Capítulo sobre Malkuth em Disposições gerais.

6.12.4 Manifestação He.

Renúncia de prazeres, risco de sedução. Dedicção, sacrifícios.

6.12.5 O lado negativo da força.

Dúvida, **indecisão**, impotência. Má conduta, infidelidade, **libertinagem**. Debilidade. Falha ao ser posto à prova, tentações perigosas.

7 Arcano 7: O Carro - ZAIN.

7.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Netzah no primeiro ciclo
Signo do sendeiro:	Gêmeos
Elemento zodiacal:	Ar
Trilogia elem. sephirótico:	Fogo do Ar no primeiro ciclo
Planeta do sendeiro:	Mercúrio.
Arcanjo do signo:	Ambriel (אמבריאל)
Velas:	3 laranjas



Incenso:	[Canela, sementes de louro, jasmim, benjoim, casca de limão, maçã]
Letras:	ZAIN-Yod-Num
Gematria:	$7+10+50 = 67 = 6+7 = 13 = 1+3 = 4$ $67 = \text{Yebamaiah, Anjo do quarto quinquídio de Câncer.}$
Valor numérico:	7
Armas mágicas:	O tripé.
Poder mágico ou oculto:	O Poder de estar em dois ou mais lugares ao mesmo tempo, e da Profecia
Forças em ação:	A força de Binah que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Tiphereth pelas vias de Gêmeos.
Sendero:	17, que une Binah a Tiphereth.
Texto yetzirático:	O 17º caminho é denominado a Inteligência Dispositiva ou Ordenadora que dá Fé aos Justos ; este caminho dispõe aos piedosos à fidelidade e por esta os faz aptos a receber o Espírito Santo, por isto

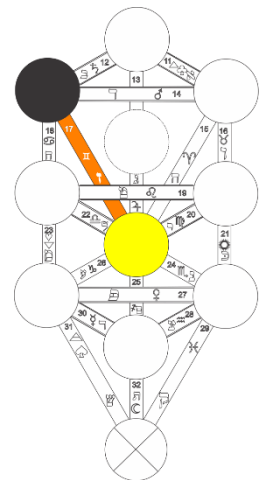
e denominado também o Fundamento da Perfeição no estado das coisas superiores.

Cor em Atziluth:	Laranja
Cor em Briah:	Roxo claro
Cor em Yetzirah:	Verde oliva quente
Cor em Assiah:	Cinza avermelhado tendendo para roxo

7.2 Caminho 17º

O Carro = A Compreensão e a produção da Harmonia e da Soberania pelas vias da exteriorização das ideias. Saturno atuando através de Gêmeos sobre o Sol. Binah, o construtor do universo atuando através de Gêmeos sobre Tiphereth o centro produtor de consciência, vontade executiva a nível prático, harmonia; "Vô" do Mundo de Atziluth atuando através de Gêmeos sobre o "Vô" do Mundo de Briah, Ar do Fogo atuando através de Gêmeos sobre o Ar da Água.

*O 17º caminho é denominado a **Inteligência Dispositiva ou Ordenadora que dá Fé aos Justos**; este caminho dispõe aos piedosos à fidelidade e por esta os faz aptos a receber o Espírito Santo, por isto e denominado também o Fundamento da Perfeição no estado das coisas superiores.*



Em Binah ocorre a manifestação da tríade (Pai, Filho e Espírito Santo) e no 17º caminho a manifestação é projetada sobre a consciência (Tiphereth) pelas vias de Gêmeos. Como em Binah se encontra o princípio da manifestação podemos concluir que é a porta de origem da Fé – a Divina Mãe da Fé. O arcano 7 é representado por uma flecha que dispara para todos os lados o que implica que esta **Fé** desce em todas as direções e para todos os fins e, neste caminho de nº 17, é projetado diretamente para a consciência (Tiphereth) de modo que esta energia não se perca por insondáveis cantos e venha a se tornar um norte que não gere karma.

A Inteligência de Binah se projeta sobre a Vontade humana representada por Tiphereth (a Vontade divina está representada por Kether, embora cumpre ao Filho fazer a Vontade do Pai de modo que as Vontades de Kether e Tiphereth são unas) e a impregna de sujeição, *fidelidade* a Lei. Deste modo a Vontade humana (não confundir com os desejos)

recebe pelas vias do Espírito Santo o conhecimento inconsciente de como obrar; a Luz negra de Binah fornece uma espiritualidade negativa (Luz obscurecida), interiorizada em forma de Fé, pelas vias da Lei.

O texto trata ainda dos “Justos” que vem a ser aqueles que realizam a Vontade de seu Real Ser, do Pai interno, aquele que representa nossa verdadeira identidade na ausência do ego animal e de todos os defeitos psicológicos, então a Fé segue um canal com vistas a consciência. Por este caminho direcionado, eleito com vistas à consciência, a Fé é dada aos Justos (que refletem a divindade, os desígnios cósmicos em si) pelo Espírito Santo (Binah) e, em consequência, desce até nós, desde dos Céus da Consciência Cósmica, a figura do Anjo Guardião – uma das muitas partes que compõe nosso Ser e tem por missão nos auxiliar em nossa evolução. Não se refere apenas em uma Fé na divindade, mas a tudo que esteja vocacionado em nossa existência e que nos auxilie a vencer os obstáculos.

Cumpre esclarecer que o **Anjo da Guarda** possui sua sede na consciência, detém poderes terríveis, mágicos, e pode nos orientar no dia-a-dia. Basta fazer uma súplica e vocalizar o mantra AOM por 3 ou 7 vezes, lembrando sempre que para cada atitude nos céus deve haver uma contrapartida na Terra ou seja: A Deus orando e com o ferro malhando.

Por estar a Fé diretamente ligada ao Espírito Santo sempre se recomenda antes dos trabalhos pedir o auxílio a Divina Mãe ligada a Binah, aliás, sugere-se pedir autorização ao Pai e auxílios da Divina Mãe e do Anjo Guardião.

Esclarecendo mais, existem a **anjos guardiões** em toda parte, há o individual, o de uma região, de uma mata, de uma cidade, de um país, de um planeta, sistema solar, galáxia, etc. Conta a história que antes de invadir uma cidade Cesar fazia rituais aos guardiões para que não perturbassem em sua vitória – isto pode ser bastante esclarecedor o porquê de certos empreendimentos não darem certo em alguns lugares.

O trabalho humano aqui consiste em ser **fiel às Leis** que nos venham do alto, caso não possua ainda meios intelectuais para compreende-las, eis que, a compreensão vira *a posteriori* e, enquanto não venha, as normas divinas nos farão aptos a revelação.

Observamos aqui que Tiphereth é o segundo da coluna do meio, portanto, o “He” de Kether de modo que a Vontade primeira é depositada materialmente em Tiphereth-Sol iniciando aí a sua manifestação como produtor de vida. No sendeiro 12º de Kether – Binah, e produzido por este a cristalização do desígnio divino, a Vontade primeira ao passo que no caminho 17º a Vontade positiva Ketheriana, o desígnio de realização, é projetada e engendrada em sua forma feminina (“He” Tiphereth) como meio de realizar ou Vontade negativa. Assim toda virtude tem seu polo positivo (macho) e negativo (fêmea). É da união

dos dois que se realiza a obra – lembrando que é no três que a criação se manifesta. Então o meio corresponde à Vontade negativa e o desígnio de realização a Vontade positiva.

Neste sentido importa compreender a necessidade da junção das duas Vontades, o desígnio e o meio para a consecução da obra a fim de dispormos dos meios materiais e psíquicos para cristalizarmos a obra que nossa Vontade superior nos inspire. Dessarte, temos que ajustar o que queremos a esta Vontade suprema, seguir o que está no mais profundo de nosso interior, nossa **vocação**, sem se preocupar com ganhos externos para que os meios, pelas vias de afinidade vibratória, se adequem a Vontade.

Este sendeiro é ativado pelos Tronos (Binah) e pelas Virtudes (Tiphereth) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pelo Trono o 21 3->6: NELKHAEL e o caminho de volta pela Virtude 42 6->3: MIKAEL.

Os aspectos entre Saturno e Sol, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

7.3 Letra-força τ

ZAIN é a sétima letra força – é uma letra simples. Na tabela das letras hebraicas o ZAIN (7) se situa abaixo de Daleth (4) que representava os frutos de Aleph (1), portanto, ZAIN representa a exteriorização dos frutos de Aleph.

A letra força ZAIN expressa hieroglificamente uma **flecha** que atira para todos os lados tal é a sua **abundância energética**, mas denota também a ideia de arma como instrumento utilizado para conquistar e vencer.

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ק	כ	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
ז	ז	ו	ד	ד	ה	ד	ז	ה
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ז	ז	ז	ח	ח	ח	ז	ז	ז
Tz-f	Tz	T	P-f	P	Ch	N-f	Aa	Z

7.4 Imagem, figura

Um trono móvel, um dossel, sustentado por quatro colunas e coberto por um manto estrelado na cor celeste arrastado por duas esfinges sendo uma branca e a outra negra que simbolizam a dualidade das forças astrais – as esfinges (princípios ativo e passivo) olham ou avançam cada uma para um lado oposto a outra. Sobre o carro avança um rei poderoso coroado com um círculo. Em algumas cartas há três pentagramas de ouro na coroa.

Há uma semelhança entre esta carta e as de nº 01 e 22, eis que as quatro colunas na primeira carta esta simbolizada pelos quatro elementos com os instrumentos da arte e a segunda simboliza os quatro elementos com os quatro animais



O **triunfal** comandante ocupa o centro dos quatro elementos simbolizando sua vitória sobre as forças elementares, vitória está confirmada pela pedra cubica trabalhada que forma a carruagem e é indicada pelos pentagramas da coroa.

Leva sobre seus ombros o "urim" e o "thumin" (Jakim e Boas; Apolo e Diana, as duas colunas do templo da sabedoria mediados pela coluna central onde se esconde o grande arcano Daath) figurado por dois crescentes que se referem ao peitoral usado pelo sumo sacerdote sacrificador. Podemos observar ainda o cetro terminado por um quadrado, um globo e um triângulo que demonstram as forças espirituais sobre a matéria.

Na frente do carro pode ser constatada a esfera alada ou voadora que representa RA, mais o Cristo Cósmico (as asas), Osíris, nossa Mônada, o Logos com seus três aspectos (Pai, Filho e Espírito Santo). A Mônada, embora seja onisciente, precisa se auto realizar para ter poderes sobre o Fogo, a Água, o Ar e a Terra, para poder atuar neste mundo precisa que os 7 corpos tenham sido fabricados.



No taro egípcio o Íntimo (Hesed) aparece triunfante, com a espada flamejante (sêmen transmutado) na mão direita (pilar direito da árvore - destruição, justiça) e o báculo na esquerda (pilar esquerdo da árvore – criação, misericórdia), posicionado no centro do carro é puxado pelas forças masculinas e femininas (esfinges). A pedra cúbica está trabalhada. Importa que é preciso saber utilizar o báculo e a espada para se obter a vitória. A espada flamejante representa a vitória sobre os sete pecados capitais e a aquisição das sete virtudes simbolizadas pelos antigo como os sete planetas em seu aspecto positivo ou negativo.

7.5 Arcano menor: Cavaleiro de Espadas

Localização na Arvore da vida: Yesod (Vô)

No zodíaco o domicílio do Cavaleiro de Espadas é Gêmeos.

Arcanos que governa: Sete de Espadas, Oito de Espadas e Nove de Espadas

O cavaleiro de espadas tem os atributos de Yesod, a Sephirah que realiza funções Vô no mundo da formação (Yetzirah). Os cavaleiros são igualmente elementos Vô, então podemos concluir que dos quatro cavaleiros, o de espadas é o mais positivo, dado o sincronismo de sua função no zodíaco e nas Sephiroth, ambos Vô.



O cavaleiro de espadas, representa o **homem de leis e de combate**. Não é o poderoso legislador representado pelo rei de espadas, mas **o que aplica a lei** e o que a defende com a espada na mão, ou com o código sob seu braço, endossando o uniforme de soldado ou do togado. Se o cavaleiro de copas aportava confusão a algo perfeitamente ordenado, o de espadas será, pelo contrário, portador de ordem e clareza, sabendo traduzi-los em imagens eloquentes.

A sua aparição no nosso jogo, significa que haveremos de nos confrontar com as leis ou com a polícia através de um de seus representantes. Sua posição no jogo nos dirá se o teremos a nosso favor ou contra nós.

Palavras chaves: J♠ Cavaleiro de espadas, Homem de Leis e combate, **aplicador das leis**, soldado, advogado, portador de ordem, clareza.

(Reta) **Togado, militar**, homem de armas, combatente, inimigo, oposição, valentia.

(Invertida) **Inimizade**, ódio, ressentimento, **imprudência**, ridicularização.

7.6 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, ZAIN corresponde ao Fogo do Ar em Netzah, o primeiro Sephirah de Yetzirah.

Na trilogia dos elementos: Netzah está relacionado com o signo de Libra.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", equivale ao signo de Peixes (o terceiro signo da Água).

No ciclo **Sepher Yetzirah** corresponde ao signo de Gêmeos o terceiro signo do Ar (Ar do Ar).

Nome divino (Atziluth):	YVHH יוהה
Arcanjo (Briah):	Ambriel אמבריאל
Coro Angélico (Yetzirah):	Sarayel סראיאל
Anjo regente da casa	Giel גיאל
Planeta regente:	Mercúrio
Elem. Signo/Sephirótico:	Ar/Ar do Ar 11
Relação/mundos:	"Vô" do Mundo de Yetzirah
Apóstolo:	Mateus
Tribo:	Manasseh
Cartas do Tarô:	Cavaleiro de Espadas 11 que rege Sete, Oito e Nove espadas.
Hora planetária e astrol.:	4 às 6 horas da saída do Sol; de 61º a 90º no zodíaco.
Período:	21 de maio a 19 de junho
Região do corpo:	Pulmões, sistema branquial, braços e ombros



No processo criativo cabalístico, Gêmeos é regido por Yesod. No zodíaco é regido por Mercúrio. Gêmeos pertence o mundo cabalístico de formação por ser o terceiro signo de seu elemento. É o signo mutável de ar, o Vô de seu elemento e o Vô dos signos mutáveis.

Em Libra temos a porta de entrada das forças mentais, em aquário sua interiorização e em Gêmeos a exteriorização destas forças. O trabalho dos Gêmeos consiste em projetar ao mundo exterior a Lei Divina e assim torna-lo um paraíso. Mas se em Aquário não foi feita a interiorização é evidente que Gêmeos não podem exteriorizar o que não tem.

Gêmeos representa o estado de **exteriorização das ideias**, realizando as mesmas funções, em seu elemento que Sagitário em relação ao fogo, peixes em relação a água e Virgem no elemento terra. Em Gêmeos a mente (depois de Aquário ter preenchido o seu espaço humano interior, induzindo o indivíduo a funcionar de acordo com suas Leis) salta ao exterior e induz o indivíduo a estruturar o mundo de acordo com a lei do pensamento.

O Geminiano elevado é um **portador de liberdade, de ordem** de transcendência. Quando fala, quando escreve, os que o ouvem, os que o leem, sentem que cada órgão, no seu interior se põe no seu lugar, que tudo funciona normalmente, que a saúde se restabelece, que brota a alegria. Na mitologia, tem-se considerado Hércules como o ilustrador do homem

geminiano, em sua história vemos como restabelece a ordem por toda a parte, embora seus 12 trabalhos impliquem ao plano zodiacal de Hochmah-Urano.

O Geminiano é o exteriorizador do verbo e projeta ao mundo o que o Aquário guardava para si, de modo que, se Aquário é um especialista na justificação de seus estados passionais, Gêmeos que voa mais baixo será o pregador, que dará à sociedade razões "científicas" que lhe permitem errar sem ser consciente de estar fazendo mal.

Como o impulso que recebe do signo o leva a **convencer** os demais, é natural que Gêmeos utilize os meios de comunicação social e que se encontre frequentemente na **imprensa**, na rádio, na televisão. A profissão de jornalista é tipicamente geminiana, como a de publicitário e representante de **comércio**, que usa a palavra para convencer.

Os maus aspectos planetários sobre Gêmeos dificultarão o Processo digestivo das ideias, ou seja, a sua exteriorização. Renderá falso testemunho de si mesmo e, portanto, será conhecido por alguém que na realidade não é. O indivíduo não conseguirá traduzir para a realidade a sua verdade interna.

Quando um excesso de planetas se localiza em Gêmeos, o indivíduo irá por todas as vias. Se não é um fora de série, será o indivíduo que intervém sem conhecer a fundo aquilo em que toca: será o jornalista que escreve ao mesmo de finanças, direito, leis, cinema, esporte, assuntos mundanos, filosofia, arte, sem saber uma palavra sobre as ciências, técnicas e artes que escreve. Sentirá que nada lhe é estranho, que tudo lhe incumbe e que em todo momento e em todo lugar deve colocar a marca de seu pensamento.

Palavras chaves:

(+) **Exteriorizador de ideias**, portador de liberdade, de ordem, **convencimento**, imprensa, comércio.

(-) **Inverdades**, irreabilidade.

CASA III: É a Casa Vô e por conseguinte, estruturadora da realidade. As forças redutoras de Binah trabalham nela impondo sua lei implacável.

A Casa III é aquela através da qual expressamos os atributos de Gêmeos. Ao estudar este signo temos visto que através dele se liberam as **ideias**, o pensamento que temos construído e alimentado em nosso interior e que constitui a base lógica de nossas ações. Esta lógica nos aproxima de tudo o que há de semelhante na terra, começando pelo que se localiza em nosso ambiente. Assim, a Casa III representa em astrologia: **o que nos rodeia**, a vida cotidiana, as oportunidades, as gestões. Por isto, no domínio humano representa os que estão perto de nós, por **laços de sangue**, os **irmãos** por circunstâncias da vida, os **vizinhos**,

aqueles com que nos relacionamos diariamente. Gêmeos é um signo de ar e, como tal, sua personalidade se expressa pelo pensamento.

Tal como temos visto, as forças mentais, nascem em Libra, se interiorizam em Aquário e se libertam em Gêmeos, mas seguem também o percurso inverso, já que Gêmeos é o signo mais próximo ao ciclo da terra, que se inicia com Capricórnio. Gêmeos, é o que recolhe a informação proveniente do mundo material e a projeta para acima. Deste modo a Casa III será, também, a porta de saída das opiniões que dará forma ao nosso **pensamento**. Constitui ainda o ponto de encontro das ideias elaboradas por nosso Ser interno com a informação que nos chega de "baixo", das experiências práticas. Dessarte teremos que a Casa III é a que produz o marco material em que se encontra o pensamento e a possibilidade prática de realizá-lo segundo sejam as circunstâncias provenientes de "baixo". "Todo processo exteriorizador se traduz por um deslocamento na vida ordinária: daí que a Casa III seja também anunciadora de **viagens**. Viagens curtas, já que não é preciso ir muito longe para encontrar aquilo que é semelhante a nós mesmos. Viemos ao mundo em um contexto lógico, integrados em uma unidade de vida, que contém todo o que precisamos para a nossa evolução, de modo que uma curta viagem bastará para descobrir o semelhante, se é que não o encontramos na esquina da rua em que vivemos.

Por último, uma casa III regerá os intercâmbios **escritos, falados**, e, neste sentido, é significativo observar que quando Mercúrio, planeta que rege a Casa III, se localiza em movimento retrógrado, quase sempre há greve ou problemas nos serviços de entrega principalmente **postais**.

Os maus aspectos planetários sobre a Casa III, perturbarão o desenvolvimento **lógico** do indivíduo; lhe darão irmãos que só o são de nome, dificultarão seu acesso à companhia de pessoas semelhantes a si e, sentir-se-á como um estranho entre **estranhos**, e os meios de expressão a seu alcance não serão os adequados para manifestar seu potencial intelectual.

Tampouco assimilará adequadamente as **informações** provenientes do mundo material, de modo que será o indivíduo que "não aprende" com as experiências e tropeça duas vezes ou mais na mesma pedra. Dificuldade, pois, em encontrar o seu universo lógico, dificuldade de expressão, mesmo física, gagueira, preguiça na pronúncia de certas letras, arritmia que dificultam a compreensão de suas palavras, etc. Dificuldade de integração na vida cotidiana, pois o indivíduo não encontra o seu lugar.

Um excessivo número de planetas na Casa III dará um indivíduo voltado para o exterior, fora de si, que passará o dia com os vizinhos, com os irmãos, de sangue ou de ideias, correndo daqui para ali em busca de algo. **Falará** incontinentemente e escreverá ainda mais, sendo muito difícil conter seu discurso.

Palavras chaves:

(+) **Ideias, pensamentos**, lógica, escrita, fala, informação, oportunidades, gestões, vizinhos, irmãos de sangue ou circunstanciais, **viagens curtas**, comunicação, correio.

(-) lógica e expressão ruins, solidão, **falastrão**.

Na ordem planetário representa a **Mercúrio** em razão deste planeta ser o regente de Gêmeos o governador do 17º caminho.

Na ordem dos fenômenos naturais o ZAIN significa a exteriorização do ar, da ideia, da razão. Difusão. As vibrações – massa imóvel, espiritualizada para refletir o Ruach (a mente) (trovão). A terceira fase do ar, de exteriorização dos conteúdos da mente.

7.7 Discípulo: Mateus (Levi)

Mateus foi eleito por André (aquariano). Era expert em propaganda e sua presença atraía uma multidão de almas desanimadas, desenvredadas, excluídas. Traços eminentemente Geminiano.

Mateus é considerado esotericamente como o Mestre da ciência pura do Ser.

7.8 Tribo: Manasseh

*Gênesis 49:22 **José** é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro.*

As as duas metades das tribos de Efraim e de Manasseh, foram formadas da tribo de José e eram consideradas mais rudimentares que as demais, por descender dos netos de Jacob. Portanto refere-se à tribo de José, e seus dois filhos Ephraim e Manasseh, cabeças de duas meias-tribos. Manasses vem do hebraico, **significando "faz esquecer"**. Manasses foi o filho mais velho de José. Seu irmão era Efraim. Manassés formou também a casa de José.

7.9 11º Trabalho de Hercules: Buscar os pomos de ouro do Jardim das Hespérides

As maçãs de ouro ficavam num jardim desconhecido e Hércules vagou o mundo atrás delas. Desconhecendo o caminho, primeiro procurou Nereu, que tudo sabe. E depois, na África, enfrentou em luta corpo a corpo, o espantoso gigante Anteu, filho de Posêido. Também se relaciona esta viagem a liberação de Prometeu-Lúcifer, matando a águia que o atormenta, assim como a substituição temporária de Atlas, carregando o mundo sobre suas espáduas titânicas, para conseguir seu auxílio. Quando finalmente, as simbólicas maçãs de ouro lhe são entregues pelas próprias Hespérides, matando previamente o dragão que as guardava.



Percebe-se que esta façanha se relaciona com a árvore da ciência do bem e do mal no jardim edênico, que representam a força fecunda e criadora dos homens, com a história da maçã entre Adão e Eva, com a substituição da cobra pelo dragão. Expressa ainda os conhecimentos que iluminam a nossa consciência, por isto a maçã é de ouro. A Árvore era carinhosamente cuidada por três belas donzelas e um dragão que protegia as donzelas e a árvore. Há aqui o convite para se colher esses frutos que Hércules depois entregar a Atena, a deusa da sabedoria e sua divina protetora sem comer o fruto, mas apenas sentir o seu aroma. Uma frase marca este caminho:

“O Caminho que traz a nós é sempre marcado pelo serviço. Atos de amor são as sinalizações do caminho.”

O dragão ou a serpente refere-se a Lúcifer-Prometeu, nosso treinador psicológico que deverá ser vencido, o guardião do santuário, para que não penetrem nele senão os ungidos que possuem o segredo de Hermes, nele estão o peso, a medida e o número.

Tarefa associada ao signo de **Gêmeos**.

7.10 Descrição Sephirótica:

ZAIN está relacionado diretamente com a sétima Sephirah Netzah-Vênus de onde provém a capacidade formativa ou configuradora de uma realidade qualquer enquanto se busca a suntuosidade, o luxo, o prazer refinado, a beleza em todas as conquistas de modo a não desprezar nenhuma das **possibilidades**. Lembremos que ZAIN hieroglificamente representa uma flecha atirada em todas as direções, eis que o desejo não é uma força seletiva, mas que se expande para todos os cantos indiscriminadamente, de outro lado a natureza de Gêmeos (Ar do Ar em Yesod) é exteriorizadora tanto de Binah quanto de

Tiphereth, portanto, há uma **grande fruição destas energias**. No sete temos a semente de um novo ciclo pois Netzah é o primeiro do Mundo de Yetzirah de modo que o Fogo do Ar expressa uma Vontade ou desejo com vistas à Beleza, converte-se em expressão artística e é simultaneamente uma multiplicadora de experiências que não vê limites ou barreiras.

Netzah corresponde a terceira Sephirah da coluna da direita, portanto recebe as influências restritivas de Binah, mas como é uma exteriorizadora de Hochmah (que fornece o combustível para as realizações) e este **não reconhece limites**, de modo que tanto a Vontade (proveniente do Ser) quanto os desejos (proveniente do ego) podem se impor. Não podendo Binah impor seus limites no momento, os porá no futuro de modo que ZAIN poderá ser uma abundante portadora de karma e por isto é chamada cabalisticamente de: “as águas amargas”.

O sete representa a união do 3 com o 4, do espírito com a matéria, é o poder mágico em toda sua força, o Íntimo servido por todas as forças elementais da natureza e está presente de todas as formas: a Lei do Heptaparaparshinok ou Lei do Sete; 7 planetas, sete serpentes da alquimia ou sete graus do poder do fogo; o Íntimo vitorioso dispõe de sete corpos: físico; vital ou etérico, mental, astral, causal ou da vontade, búdhico e átomico; sete pecados capitais e virtudes associados aos sete planetas: o **orgulho** solar converte-se em Fé e humildade, **avareza** saturnina pelo altruísmo, **luxúria** venusiana pela caridade, **cólera** marciana pelo amor, **preguiça** mercuriana pela prudência e diligência, **gula** jupiteriana pela temperança e a **inveja** lunar pela justiça e alegria pelo bem alheio. Sete são os regentes dos planetas: Gabriel-Lua, Rafael-Mercúrio, Uriel-Vênus, Miguel-Sol, Samael-Marte, Zacariel-Júpiter e Orifiel-Saturno. Os planetas representam ainda: o Sol o anjo de luz; a Lua, o anjo das aspirações e dos sonhos; Marte, o anjo exterminador; Vênus, o anjo dos amores; Mercúrio, o anjo civilizador; Júpiter, o anjo do poder; Saturno, o anjo das solidões.

A palavra alquímica VITRIOL é composta por sete letras e é um acróstico derivado da frase: “Visitam Interiore Terras Rectificatur Invernias Ocultum Lapidum”, (Visita o Interior da nossa Terra, que Rectificando encontrarás a Pedra Oculta) – retificar a terra refere-se ao Sahaja Maituna. O Sol (Phalo) é o Pai da Pedra (Fogo). A Lua (Útero) é a Mãe (Água). O Vento (vapores seminais - Ar) levou o Filho no seu seio e a Terra alimentou-o. O I.A.O. bem como o mantra I.N.R.I. deve-se cantar durante as experiências no laboratorium-oratorium por sete vezes.

Axioma transcendente: “quando a ciência entrar no teu coração e a sabedoria tornar doce a tua alma; pede e te será dado”.

7.11 Significado no jogo

Trata-se de uma carta de muitas vias, de modo que representa a ânsia e a possibilidade de ir a todo o possível, em **todas as direções**. Representa a mente e as emoções na busca de muitos objetivos. A **falta de objetividade e profundidade**, o ego pode estar se impondo à Vontade, basta ver que faltam as rédeas nas esfinges para que possam ser guiadas e que cada uma olha para um lado.

7.12 Palavras chaves:

7.12.1 Manifestação Yod.

Triunfo, satisfação, autorrealização, união intelecto-intuição,

7.12.2 Manifestação He.

Sentimentos ambíguos, muitos afetos.

7.12.3 Manifestação Vo.

Mente bagunçada, antagônica, muitas ideias, perda de controle, desengano.

7.12.4 Manifestação He.

Triunfo, êxito legítimo, **Vitória**, avanço merecido, talento, aptidões postas em prática, muitas atividades físicas, propostas, **direções**, ações, boa saúde, movimentação financeira – giro.

7.12.5 O lado negativo da força.

Contrariedades, ambições injustificadas, megalomania, derrota pelos obstáculos, **karma** pelo mau uso do que possui.

7.13 Oração

Deitado, formando a estrela de cinco pontas, adormeça meditando em cada uma das sete petições do Pai nosso. Ao acordar não se mexa e tente se lembrar por onde andou.

8 Arcano 8: A Justiça - Cheth.

8.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Hod no primeiro ciclo
Signo do sendeiro:	Câncer
Elemento zodiacal:	Água
Trilogia elem. sephirótico:	Água do Ar no primeiro ciclo
Planeta do sendeiro:	Lua
Arcanjo do signo:	Muriel (מוריאל)
Velas:	3 laranjas amarelado



Incenso:	[Cânfora, murta, louro, arruda, eucalipto, hortelã, alecrim, patchouli, citronela, absinto]
Letras:	Cheth-Tav-Iod
Gematria:	$8+400+10 = 418 = 4+1+8 = 13 = 1+3 = 4$
Valor numérico:	8
Armas mágicas:	A fornalha (o cálice ou o santo graal)
Poder mágico ou oculto:	Poder de conjurar encantamentos.
Forças em ação:	A força de Binah que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Geburah pelas vias de Câncer.
Sendero:	18, que une Binah a Geburah.
Texto yetzirático:	O 18º caminho é denominado a Inteligência da Casa da Influência (por cuja grandeza e abundância a influência das coisas boas nos seres criados são aumentadas) de cujo meio os Arcanos das coisas escondidas são postos para fora, as quais moram em sua sombra, unindo-se a ela: a Causa de todas as causas. É nele que se criam os Arcanos e o sentido oculto que dormita em sua sombra.
Cor em Atziluth:	Âmbar
Cor em Briah:	Marrom
Cor em Yetzirah:	Marrom-dourado brilhante vivo

468

uma semente de **calamidades**, por ser o "He" de Hesed e do mundo de Briah, já que nele se vive o leniente, o negativo da justiça e da lei.

Em Binah encontram-se os chamados registros akáshicos da natureza mas também as informações de todos e cada um dos indivíduos, bem como a memória de todas as existências, já que todo ato tem sua origem em Binah de modo que neste arquétipo nos deparamos com o Senhor da Balança, os Juizes do karma e, sendo Binah também a Mãe da Fé, acaba por transmitir todo o conhecimento de seu departamento aos planos inferiores, por isto é tratado como o arcano dos sentidos ocultos mencionado no texto: "os Arcanos das coisas escondidas são postos para fora, as quais moram em sua sombra, unindo-se a ela: a Causa de todas as causas."

Há uma prática de negociação do karma que consiste em deitar-se com os braços abertos, levantar o tronco, do mesmo modo, e balançando as mãos (abertas para cima) e os braços para cima e para baixo como se fossem dois pratos da balança. Neste momento suplica-se a Anúbis e seus 42 juizes da Lei pelo que se deseja, o karma a ser aliviado, alguma reclamação. É claro que se trata de uma negociação e, pode-se prometer alguma melhora, eliminação de ego, algum trabalho de caridade, etc. Contudo vale dizer que o que for combinado ali deve ser cumprido, pois estamos tratando com energias da Justiça Divina.

Este sendeiro é ativado pelos Tronos (Binah) e pelas Potestades (Geburah) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pelo Trono 20 3->5: PAHALIAH e o caminho de volta pela Potestade 34 5->3: LEHAHIAH.

Os aspectos entre Saturno e Marte, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

8.3 Letra-força n

Cheth é a oitava letra força – é uma letra simples. Na tabela das letras hebraicas o Cheth (8) se situa abaixo do He (5), que representava a interiorização de Beth (2), portanto é a manifestação deste e também a interiorização de ZAIN (7) que em suas muitas opções e multicompromissos causou o desequilíbrio e, agora, passa pelo equilíbrio da Justiça em Cheth.

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ק	כ	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
ז	ז	ו	ך	נ	ה	ת	מ	ד
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ז	ז	ז	ך	כ	ח	י	ז	ז
Tz-f	Tz	T	P-f	P	Ch	N-f	Aa	Z

A letra força Cheth expressa hieroglificamente **um campo para cultivo**, a ideia trabalho, pena e esforços para a produção. Mas também vem a ideia de **equilíbrio** e Justiça

entre a destruição (que antecede a plantação) e a conservação (resultado dos trabalhos realizados)

8.4 Imagem, figura

Nesta carta encontramos uma mulher sentada entre as duas colunas do templo (Jakin-Netzah (corpo astral) e Boas-Hod (corpo mental)), segura em uma das mãos (geralmente a direita – Geburah, firmeza) a espada, símbolo do discernimento e do elemento Ar que apontada para cima simbolizando que precisamos ser retos nos pensamentos, palavras e obras e, na outra, a balança no ponto fiel o que denota a ideia de precisão, **equilíbrio** e justiça.

No que tange as forças ocultas denota uma sentença àqueles que fazem mal-uso, que as invocam sem ter o mestrado – para estes a espada -, mas é complacente ao verdadeiro Mestre – aqui a balança.

No taro egípcio percebemos nas águas da vida (em baixo) a serpente que morde a própria cauda, símbolo do infinito, da Mãe Universal, o tecido do universo e também da Luz Astral (que enche o vácuo e aspira o cheio), da eternidade, a serpente que se alimenta de si mesma representa as energias sexuais que não são desperdiçadas, mas que voltam a si mesmo, por isto se diz que pode tomar a forma ígnea de Satã ou pelo corpo do Espírito Santo, de qualquer modo é a energia que sempre reflete seu possuidor. Por ser polarizada despontam constantemente na balança eis que todas as nossas ações são magnetizadas e, assim, criamos simpatias contra e a favor de nós mesmos.

Em razão das forças da natureza estarem polarizadas é necessário que os trabalhos sejam realizados entre homem e mulher. Os que possuem o corpo astral em polaridade diversa daquela do corpo físico precisam primeiro sanar esta anomalia para depois adentrarem a obra.

A mulher está ajoelhada sobre um túmulo de três degraus e acima da cabeça um dos símbolos de RA.

Samael Aun Weor afirma que neste arcano encontram-se as duras provas de Jó.



8.5 Arcano menor: Rei de Copas

Localização na Arvore da vida: Hochmah (He)

No zodíaco o domicílio do Rei de Copas é Câncer.

Arcanos que governa: Ás de Copas, Dois de Copas e Três de Copas

O Rei de copas possui os atributos de Hochmah, na qualidade de He do mundo das emanções (Atziluth) e, se ele aparecer no nosso jogo, será para manifestar o sublime amor que temos dado ao mundo e o que vamos receber, cuja medida está em nós mesmos, eis que, o que não saia do nosso pequeno microcosmo não sairá de lugar algum. Trata-se do amor que projetamos, vida após vida, que reforçamos e agora as divinas águas da Hochmah são derramadas sobre nós, enchendo-nos com a paz, bem-estar, quietude, mansidão. Fizemos tudo o que estava a nosso alcance e agora vamos ter de tudo: essa é a mensagem que nos traz o Rei de Copas.



O atributo da Hochmah é a sabedoria, a intuição da verdade suprema e, na esfera dos eleitos, a esfera do bem, da saúde, da liberação das tarefas materiais. Todas estas virtudes serão aportadas a pessoa que irá aparecer no nosso caminho encarnando a este mítico Rei de Copas.

Palavras chaves: R♥ Rei de Copas, Eleitos, retorno de nosso bem supremo.

(Reta) **Benfeitor**, protetor, mecenas, dador de sabedoria, recompensas, **mestre**, medico.

(Invertida) Recompensa antecipada, **favor que obriga**, falso mestre que perturba a saúde e psique, responsabilidade que supera nossa capacidade.

8.6 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Cheth corresponde a Água do Ar em Hod, o segundo Sephirah de Yetzirah.

Na trilogia dos elementos: Hod está relacionado com o signo de Aquário.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", equivale a transição entre o signo de Peixes para o de Libra, assim, o Cheth realiza funções semelhantes às do Daleth (4) que assegura a transição entre o ciclo de Água e o Ar, mas aqui a transição que propiciará Cheth

será a do ciclo de Água ao Ar onde é feita uma ponte entre os dois primeiro elementos (Fogo e Água) e os dois último (Ar e Terra) de modo a permitir um **ajustamento**.

No ciclo Sepher Yetzirah corresponde ao signo de Câncer o primeiro signo da Água (Fogo da Água)

Nome divino (Atziluth):	HVHY הוהי
Arcanjo (Briah):	Muriel מוריאל
Coro Angélico (Yetzirah):	Pakiel פכיאל
Anjo regente da casa	Kael כעאל
Planeta regente:	Lua
Elem. Signo/Sephirótico:	Água/Fogo da Água יה
Relação/mundos:	"Yod" do Mundo de Briah
Apóstolo:	Judas Iscariotes
Tribo:	Issachar
Cartas do Tarô:	Rei de Copas יה que rege Ás, Dois e Três copas.
Hora planetária e astrol.:	6 às 8 horas da saída do Sol; de 91º a 120º no zodíaco.
Período:	20 de junho a 20 de julho
Região do corpo:	Estômago, seios, peito, glândula timo.



Representa o manancial de amor por ser a porta de entrada dos sentimentos. Câncer, o signo cardinal aquático, corresponde ao mundo cabalístico da criação (Briah). É o Yod do elemento água, mas o He dos quatro elementos considerados em bloco. No processo criativo (na Árvore) está regido por Hesed. No zodíaco a Lua o rege.

Encerrando o ciclo de fogo⁵⁵, o ciclo da água⁵⁶ inicia-se com Câncer. Nesta fase, a seu modo, o indivíduo toma consciência do que no ciclo anterior, se conduziu, em seu inconsciente. Sagitário exteriorizou o desígnio que transitava em seu interior e, ao fazer isso, a pessoa descobre a sua realidade, que agora é aparente, e ele ama. Se o fogo é traduzido por energia, ação, dinamismo, a água é traduzida por **sentimentos**, emoções, desejos, amor. Se em Áries nos deparamos com a fonte da energia criadora, em câncer vamos nos deparar com a fonte do amor.

⁵⁵ Áries, Leão e Sagitário

⁵⁶ Câncer, Escorpião e Peixes

Câncer é a porta de entrada para os sentimentos, como Áries é a porta de entrada do desígnio divino. Ambos, em seus respectivos elementos, são sinais de Yod, cardeais, transportadores de sementes, de modo que o que foi dito sobre Áries poderia ser repetida em relação ao câncer, com a única diferença de que aqui é o potencial aquático dos sentimentos é o que se põe em movimento.

O que no ciclo de fogo é pura ação desapegada, em Câncer se põe em marca o selo do produto. O indivíduo diz: "Isto é meu e de mais ninguém", coloca cercas em sua **propriedade** que é registrada, intitulada, delimitada, ou seja, partir de Câncer, o homem já não atua movido por um impulso inconsciente, mas persegue um objetivo **pessoal**.

Em câncer nos deparamos com o **lugar**, a **casa** em que se vive, e é neste sentido de que se deve interpretar essa atribuição: para realizar o sua obra pessoal, o indivíduo se encerra em um recinto e se esconde do mundo ao qual pertence para melhor amar e adorar aquilo que sente como seu.

Com as águas de Câncer o indivíduo perde todo o contato com a transcendência, já que ele não ouve as vozes em seu interior, mas sente obscuramente que algo inefável existe mais além e o venera através da **fé**. Assim, Câncer é considerado o signo da Igreja. E quando o amor que Câncer desperta não encontra uma pessoa física para detê-lo, ele vai como uma flecha para o universal. E se ama a Deus, através dele **ama** a todas as criaturas da Terra.

Em Câncer são plantadas as sementes do amor e se maus aspectos planetários confluem neste signo, isso significará que as sementes são más e que, chegando o momento, os maus sentimentos produzirão **dramas** e misérias. Um excesso de planetas em Câncer aumenta a tendência ao **isolamento**, de interiorização e ou **mudança** de residência, já que cada planeta deseja possuir sua própria casa para executar sua obra em privado.

Ao mesmo tempo produz excesso de emotividade, de individualismo e do egoísmo, que excluem radicalmente o indivíduo da sociedade.

Palavras chaves:

(+) **Sentimentos, casa**, lugar, propriedade, pessoalidade, Fé, amor universal

(-) Dramas, isolamento, **mudança**.

CASA IV: A Casa IV, expressa na Terra as potencialidades de Câncer. Vimos ao estudar este signo que de Câncer nasce toda ideia de propriedade e de privatização, de modo que a Casa IV significará a materialização desta ideia. Será, pois a que nos informe sobre a **vida privada** do indivíduo, sobre sua **vida íntima** e sobre suas **posses materiais**, começando pelo fundamental: a sua casa.

O fundamento de todo o edifício humano radica nos sentimentos e Câncer é o motor que saca todo o potencial sentimental. Um dia a razão será a base do edifício humano, mas nesta fase os sentimentos constituem um corpo mais desenvolvido e tudo o que o homem tem realizado encontra um ponto de arranque emotivo. Por isso, a Casa IV, como intérprete terrestre de Câncer, constitui a raiz do indivíduo e nela encontraremos informações sobre seus **antepassados**, sobre a sua cidade, sua **infância**, seu bairro natal, sobre os que vivem na sua casa e seu comportamento em casa na **vida familiar**.

Por outro lado, a mãe é o fundamento do ser vivo, de modo que a Casa IV indicar-nos-á todo o relacionado com a **mãe**, seu temperamento, sua forma de ser, sua vida, seus problemas. A cabala trata de Binah como a suprema hermafrodita, e tem em Yesod (a Sephirah que administra ao mundo a política de Binah) a reitora do sexo feminino quando da divisão dos sexos e, assim, como representante material de Binah, rege o sexo feminino pelas forças de Câncer.

Os maus aspectos planetários sobre a Casa IV farão com que os **alicerces** em que se assenta o indivíduo sejam **pouco firme**, de modo que, por boas que sejam as condições em outros domínios, o edifício de sua vida se trambaleará e tudo parecerá **precário**, começando por sua própria mãe, que carecerá de meios ou de inteligência para orientar adequadamente o indivíduo. **Lar instável**, mudanças frequentes em casa, desarranjos, dificuldade em criar raízes, uma vida em dificuldades e intempéries em **casa**, em família, na cidade natal.

Quando muitos planetas estão na Casa IV: **mudanças de casa**, casa ambulante, emoções profundas ainda que não aparente. Nos casos extremos, com maus aspectos: doenças hereditárias, doenças contraídas no ventre materno.

Palavras chaves:

(+) Vida privada, **casa**, íntima, familiar, **mãe**; posses materiais, antepassados, infância

(-) Alicerce precário, lar instável - mãe, **falta de raízes**, doenças hereditárias.

Na ordem planetário representa a **Lua** em razão deste planeta ser o regente de Câncer o governador do 18º caminho e tem a missão de converter em imagens concretas as pulsações dos demais planetas.

Na ordem dos fenômenos naturais o Cheth representa as chuvas, as nascentes, rios correntes, etc. – Águas de cima – o ataque apaixonado, rápido. Sentimentos, emoções,

paixões, coração, humanidade. As águas doces das quais os cabalísticos falam, as nuvens antes de precipitar.

8.7 Discípulo: Judas Iscariotes

Era visto como um grande pensador embora pouco honesto – assim como Yesod-Lua por vezes fornece imagens imprecisas do alto. O último dos discípulos escolhidos foi Judas Iscariotes (canceriano regido pela Lua), eleito por Bartolomeu (libriano). Embora não possuísse nenhum traço peculiar de força interior, mas aparentava ter numerosos traços de cultura e de boa educação. Vemos aí as características de Câncer, signo lunar, posto que Yesod-Lua é a Sephirah que cuida de transmitir as pulsasões provenientes das colunas da direita e da esquerda e deste modo sua manifestação não segue uma linha regular de honestidade em razão até das variações que ocorrem durante o descenso e também não possui uma força interior própria já que sua característica é reflexiva e contém em si traços peculiares de outros Centros que resultam à medida que vai passando o tempo, manifestando-se, assim, ora de uma forma, ora de outra conforme a oscilação das Sephiroth.

Judas foi nomeado tesoureiro pelos apóstolos e, apesar de sua traição, sempre fez honestamente suas funções até a traição final conforme pode ser averiguado nas escrituras. Esse trabalho de tesoureiro esotericamente corresponde às funções de Yesod, o centro em que todos os outros depositam o seu "tesouro", i.e., as energias para que Yesod distribua para o mundo material.

Judas ocupa o papel de traidor a fim de abrir as portas do céu para que todo o processo criador, a espiritualidade dos mundos superiores possa chegar em baixo, para que o alto possa derramar suas essências. Assim, Yesod faz este papel de traidor celeste todos os meses durante a movimentação da Lua Nova onde são depositadas as essências que determinarão o próximo ciclo bem como o sangue espiritual que abastecerão nossos corpos superiores. A obra redentora só se realiza após a traição de Judas.

Judas Iscariotes é considerado esotericamente como o Mestre da morte do ego.

8.8 Tribo: Issachar

*Gênesis 49:14 **Issacar** é jumento de fortes ossos, deitado entre dois fardos.*

Issacar foi filho de Jacó e Léa. Foi o líder de uma das doze tribos de Israel. Derivado do hebraico, significa "há uma recompensa". O nono filho de Jacó e o quinto de Léa conforme o livro do Gênesis 30,17-18

8.9 4º Trabalho de Hercules: Capturar a Corça Cerinéia

Refere-se ao monte Cerineu - também próximo da região da Arcádia - havia uma corça (cervo) com chifres de ouro (que representavam o alto, o sagrado) e pés de bronze (representação do mundo material). O Cervo era muito veloz deveria ser capturada viva. Foi perseguida por Hércules durante um ano até os confins do mundo conhecido. Finalmente a capturou durante a travessia de um rio.



A corça de pés de bronze e cornos de ouro é consagrada a Diana ou Ártemis, deusa da Lua, da caça e da magia e foi disputada por Apolo, o deus do fogo, Deus Sol. Na verdade, era a ninfa Taígete, que, para fugir da perseguição de Zeus foi transformada por Ártemis no magnífico animal. Hercules deveria captura-la sem machuca-la para não desagradar a deusa. Esta tarefa está associada ao signo de **Câncer** e refere-se a conquista da alma humana por Apolo, Tiphereth o Manas superior da Teosofia, mas trata também da delicadeza e da paciência de Hércules que perseguiu a corça por um ano e levou-a sobre seu peito, a transformação dos desejos grosseiros em seu aspecto mais sutil, uma sublimação das energias.

8.10 Descrição Sephirótica:

Na ordem sephirótica, o Cheth corresponde a Hod-Mercúrio o centro especializado em leis e rigor a nível mental. E aqui mais uma vez presenciamos a ideia de equilíbrio, mas administrado pelo mundo mental. E como vimos anteriormente, que ZAIN atirava para todos os lados criando inúmeras situações, aqui Hod-Mercúrio faz uma análise ponto a ponto para que em Cheth tudo seja ajustado. Em Hod temos também o elemento aquoso por ser o segundo de Yetzirah (Água do Ar) e, portanto, está em alinhamento com Hochmah (Fogo da Água), assim, toda esta análise entre sentimentos e ideias fará com que se prime pela **arte de viver**, pela sabedoria da análise do justiciamento imposto por Binah do qual Hod é o exteriorizador o que nos propulsiona a promoção do **equilíbrio**, de modo que se fazemos algo de ruim o compensamos com algo bom na mesma energia, se comemos muito em um dia, no outro jejuamos, e assim vai..., pois se não o fizermos a lei de causa e efeito o fará eis que as causas se revelam pelo efeito e este é proporcional às causas, não é por acaso que em algumas cartas recebe o nome de **ajustamento**.

Esta força também implica que é prudente ter poucos inimigos, uma corrente de opinião contrária, fanatismo, a impopularidade, injustiça, etc. já que o ódio também é uma força fatal assim. Antes de se opor a uma corrente, cumpre analisar se está apto para se opor

a corrente contrária que em muitos casos pode até ocasionar a morte prematura e violenta (deixo aqui a título de exemplo o caso dos Mamonas Assassinas que scandalizaram a igreja evangélica e morreram todos em um acidente – sangue que será cobrado daqueles que odiaram – e claro que existe uma questão kármica também).

O ódio é como um trem sem freios, em uma relação de causa e efeito, que continua seu curso mesmo depois da morte, dessarte, para que esta energia se estanque o Cristianismo sempre recomenda perdoar a fim de interromper o círculo vicioso. Abençoar sempre e nunca amaldiçoar.

Axioma transcendente: “edifica um altar no teu coração, porém não faças do teu coração, um altar”.

8.11 Significado no jogo

Está relacionado ao **ajustamento** das situações também chamado de a **Arte de Viver** de modo a que se faça um equilíbrio entre os comportamentos seja entre pessoas, os cinco sentidos, sentimentos, pensamentos, ações, etc.

É o caso comum de pedir desculpas ao se cometer um erro, seja verbalmente ou com uma atitude oposta ao mal feito (forma não verbal), quando isto signifique mais do que uma mera humilhação sem propósito. Mas a arte de viver vai mais além do pessoal como o jejum após o excesso conforme sugerido, mudar o senso de atenção quando algo desagrada, equilibrar o trabalho intelectual com alguma atividade física, etc.

8.12 Palavras chaves:

8.12.1 Manifestação Yod.

Fim do egoísmo, início do altruísmo pelas vias do **equilíbrio**, compreensão, Justiça.

8.12.2 Manifestação He.

Revisão de velhos hábitos, obediência, adaptação.

8.12.3 Manifestação Vo.

Soluções boas e justas, **equilíbrio**, correção, **ajustamento**, **justiça** lógica, opiniões moderadas, Lei, autoridade para apreciar cada coisa no momento oportuno, clareza de juízo, bons conselhos.

8.12.4 Manifestação He.

Significa que no comportamento prevalecerá a busca pelo justo, em conciliar os interesses próprios com os interesses daqueles com que estamos confrontados, ajustamento,

processo, prestação de contas, compensação por serviços prestados, gratidão, a **arte de viver**.

8.12.5 O lado negativo da força.

Preconceito, **falta de equilíbrio**, abuso da justiça, excesso de severidade, desigualdade, perda na justiça, **condenação injusta**, processo com castigo.

9 Arcano 9: O Eremita - Teth.

9.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Yesod no primeiro ciclo
Signo do sendeiro:	Leão
Elemento zodiacal:	Fogo
Trilogia elem. sephirótico:	Ar do Ar no primeiro ciclo
Planeta do sendeiro:	Sol
Arcanjo do signo:	Verachiel (ורכיאל)
Velas:	3 Amarelas

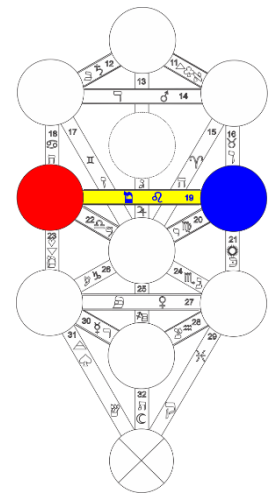


Incenso:	[mirra, almíscar, estoraque, âmbar, e também aloe vera, cravo, louro, olíbano]
Letras:	Tav-Teth-Yod
Gematria:	$400+9+10 = 419 = 4+1+9 = 14 = 1+4 = 5$
Valor numérico:	9
Armas mágicas:	A Disciplina (Preliminarmente), Baqueta da Fênix.
Poder mágico ou oculto:	Poder de treinar, amansar bestas selvagens.
Forças em ação:	A força de Hesed que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Geburah pelas vias de Leão.
Sendero:	19, que une Hesed a Geburah.
Texto yetzirático:	O 19º caminho é a Inteligência do Segredo ou de todas as atividades (dos seres) espirituais. A influência que recebe vem da Altíssima Bênção e da Glória Suprema.
Cor em Atziluth:	Amarelo esverdeado
Cor em Briah:	Púrpura profundo
Cor em Yetzirah:	Ruivo profundo
Cor em Assiah:	Âmbar avermelhado

9.2 Caminho 19º

O Ermitão - Misericórdia temperando a Severidade pelas vias da interiorização das energias do Fogo em Leão. A glória da força. Júpiter atuando através de Leão sobre Marte. Hesed, que expressam o Poder Divino, centro do qual emana todo o poder atuando através de Leão sobre Geburah, a Sephirah emocional que proporciona o movimento, trata dos reajustes, da Justiça, da correção dos erros; o "Yod" do Mundo de Briah atuando através de Leão sobre o "He" do Mundo de Briah, Fogo da Água atuando através de Leão sobre a Água da Água.

*O 19º caminho é a **Inteligência do Segredo** ou de todas as atividades (dos seres) espirituais. A influência que recebe vem da Altíssima Bênção e da Glória Suprema.*



O caminho 19º faz uma ligação entre a Justiça marciana e a Misericórdia jupiteriana de modo que passamos a trabalhar com os **aspectos residuais do karma**, então temos ainda a força do signo de Leão fazendo a ligação que impõe uma força moral e para contrabalançar seu regente o Sol inspira ao sacrifício a aceitação dos erros das existências para que a misericórdia de Hesed atue onde seja possível já que nem todo karma pode ser negociado. E necessário, pois, encarar tudo o que ocorreu durante o ciclo completo da evolução para que o caminho não fique estancado e venha a prejudicar o progresso espiritual. É importante não atribuir aos outros os nossos erros, mas começar a compreender e aceitar que, de algum modo, contribuimos a consecução de nosso próprio karma.

Passados esta fase o indivíduo não mais estará sujeito as leis kármicas pois terá encarnado a própria Lei. Limitado apenas por sua capacidade de consciência, estará, apto a conduzir seus trabalhos em completa liberdade eis que já resgatou seus karmas e, portanto, estará em condições de auxiliar com os karmas grupais (eis "o Segredo de todas as atividades dos seres espirituais") como fazem os grandes mestres.

A Altíssima Bênção é uma das forma de nomear Hochmah e, a Glória Suprema está relacionado a Binah, dos quais ambos são os filhos, na posição "He", nas colunas laterais, respectivamente Hesed e Geburah eis que o sendeiro 19º se encontra em analogia com o 14º que vai de Hochmah a Binah, sendo este a base do Triângulo Logoico e aquele a base do Triângulo Ético, assim, o que era Iluminação (14º) passou a ser o Segredo do Mistério Cósmico (19º). Este é tido cabalisticamente como um sendeiro de caída por ser a precipitação

de Adão e Eva após violar as leis do paraíso (Hesed). Ocorre que tudo de bom está em Hesed e isto nos dá a sensação de poder infinito, de que a sorte seguirá sempre neste fluxo, que todas as Leis podem ser violadas sem punição – grande erro comumente cometido e gerador de karma. Em Hesed a voz do eterno se deixa ouvir nos ritmos cósmicos inebriantes ao passo que em Geburah o segredo, o mistério, se petrifica, se incorpora, se materializa por ser o 2º, o “He” de Binah.

As atividades espirituais sugeridas no texto referem-se que Geburah se une as emanadas de Hesed que é um dom de Deus, a esfera paradisíaca resultante das três esferas anteriores. Então neste sendeiro cabe ao homem reconstruir seu paraíso perdido porque anteriormente não soube aproveitar este Dom, mas que em Geburah encontra os materiais que lhe permite criar seu próprio paraíso de modo a viver ali sem que seja expulso novamente por acolher a Lei.

A nível humano as correntes do sendeiro 19 nos induz a atividade espiritual, não somente a meditação, leitura de textos esotéricos, práticas de respiração, desdobramento astral, etc., mas também a confecção do paraíso na terra de modo que as Leis espirituais, o funcionamento cósmico se processem na vida humana, assim, podemos adornar nosso paraíso terreno plantando árvores, flores, criando seres, fecundando a divindade na terra. Cabe lembrar que a linguagem simbólica espiritual abrange a todos os seres da terra que representar alguma coisa em nossa psique, em nosso paraíso interior, assim, um animal pode representar uma tendência emotiva, um estado evolutivo e do mesmo modo uma planta, inseto, etc.

De outro modo tudo aquilo que não possamos realizar poderemos fazê-lo simbolicamente através dos rituais, que são superiores as rezas por mobilizarem a Vontade, a imaginação, os sentimentos de forma que este trabalho nos possibilite avançar na construção de nosso **paraíso**.

Este sendeiro é ativado pelas Potestades (Geburah) e pelas Dominações (Hesed) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pela Potestade o 35 5->4: CHAVAKIAH e o caminho de volta pela Dominação 28 4->5: SEHEIAH.

Os aspectos entre Marte e Júpiter, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

9.3 Letra-força v

Theth é a nona letra força – é uma letra simples. Na tabela das letras hebraicas o Theth (9) se situa abaixo de Vô (6) que está abaixo de Ghimel (3).

A letra força Theth expressa hieroglificamente o **telhado** e dá a ideia de proteção, de um lugar seguro o asilo do homem, o teto que se levanta para se proteger, uma couraça. O capuz do Eremita corrobora ainda mais a ideia de couraça, já que predispõe um escudo às forças ocultas.

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ר	כ	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
מ	ס	ו	ק	נ	ה	ת	מ	ד
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ץ	צ	ט	ק	פ	ח	י	ז	ז
Tz-f	Tz	T	P-f	P	Ch	N-f	Aa	Z

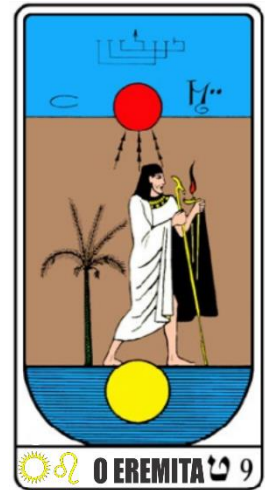
9.4 Imagem, figura

O eremita caminha segurando um bastão (armado contra as injustiças) em uma das mãos e uma lanterna (que representa a lâmpada de Hermes, da sabedoria) na outra. Encontra-se oculto em razão do manto que o cobre. Esta lâmina está entre a sexta e a décima segunda o que indica que o jovem da sexta carta opinou pelo caminho da sabedoria e tornou-se um ancião prudente.

No taro egípcio vislumbramos uma lua crescente ou cheia nas águas da vida e do mesmo modo na mão esquerda segura uma lamparina bem alta para iluminar a Senda e na direita o Bastão dos Patriarcas que simboliza a coluna vertebral com seus sete chacras ou sete igrejas. Aqui também encontramos o manto de Apolônio ou manto da **prudência** envolvendo o iniciado. Ao fundo as palmas da vitória. Temos ainda o Sol brilhando com seus três raios ou três forças primárias que refletem na Lua. Os raios do Sol descem e os da Lua sobem em união aos raios daquele. Representa, pois, a descida à nona esfera, à esfera de Yesod que significa o sexo para entrar na “Cidade das Nove Portas”, mencionada no Bhagavad-Gita.



Então o iniciado possui a Lâmpada de Hermes (a sabedoria) que lhe permite caminhar nas trevas e lhe fornece o privilégio da **adivinhação** - inclusive dos efeitos pelas causas -, o manto de Apolônio (a **prudência** – a posse plena de si mesmo, a discrição) e o bastão dos patriarcas (a serpente ígnea desperta em sua coluna vertebral que dá o domínio das forças da natureza) representa sua força, sua audácia. Reina sobre a superstição pela própria superstição e com isto detém o império das almas e a aptidão para governar as vontades, sabe sobre o futuro, ousa no presente e cala-se sobre o passado bem como sobre seus projetos – sabe resignar-se ante a ignorância.



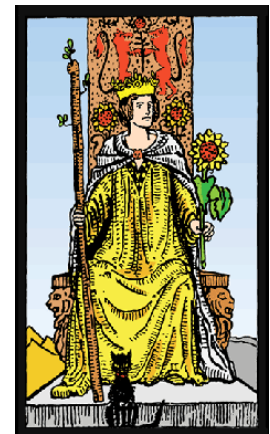
9.5 Arcano menor: Rainha de paus

Localização na Arvore da vida: Hesed (He-Yod)

No zodíaco o domicílio d Rainha de Paus é Leão.

Arcanos que governa: Quatro de Paus, Cinco de Paus e Seis de paus

As Rainhas correspondem ao mundo de criação (Briah), em conjunto representam o He das figuras e separadamente o nome divino, יהוה - "Yod-He-Vô-He", se dividirá da seguinte forma: a Rainha de paus é o Yod; a Rainha de copas o He; a Rainha de espadas o Vô e a Rainha de ouros o segundo He.



A figura da Rainha de Paus possui os atributos de Hesed, em sua qualidade de Yod no mundo das criações. Neste sentido, podemos dizer que é a esposa do Rei de Ouros, que também representa Hesed na qualidade de segundo He do mundo das emanções, por isso vai ser uma **poderosa mulher, rica** em possibilidades de todos os tipos, tanto do ponto de vista económico como social.

Como se trata de uma força Yod, a rainha de paus será um gerador de amor, ambição, de admiração. Será a pessoa que acende em nós a chama do sublime desejos, que nos inspira um motivo para viver, que nos sacará da mediocridade e da indiferença nos insuflar desejo de conquista, de pureza, de singularidade.

Positivamente se encontrará em condições de proteger, de ajudar, de interceder, mas se a figura aparecer em oposição aos nossos propósitos, indicam que, confrontaremos com uma influência negativa que se oporá aos nossos propósitos com a eficácia e poder de sua posição privilegiada. É o eterno feminino que emerge em nossa natureza interior para

conectar-nos com os mundos acima. Refere-se a mulher dos sonhos, o grande amor romântico que purifica os nossos desejos, nos enobrece, nos exalta.

Por estar a Rainha de Paus distante de Malkuth e próxima a Kether, representará uma mulher de uma certa idade, madura intelectualmente, espiritualizada, experiente, ainda que fisicamente jovem.

Palavras chaves: Q♣ Rainha de Paus, Esposa do K♦ - **mulher poderosa**, idade, dinheiro.

(Reta) Alta esposa, realizada, ideais, independente, virtuosa, **altos ideais**.

(Invertida) Empresária, influente, tolerante, **sogra**, política, feminista.

Quando em um jogo aparecem muitas rainhas, é sinal de que o indivíduo está sedento de estabilidade, que está cansado de uma vida errante e anseia fixar-se. É sinal também de que suas esperanças serão cumpridas. Pelo contrário, um jogo sem rainhas indica que não há de encontrar uma pessoa que lhe dê suporte e que avançará sem se deter, sem se estabilizar.

As rainhas supõe uma relação kármica, de modo que o prudente será não fugir delas, mas enfrenta-las, e libertar-nos, assim, de uma dívida, já que se nos escaparmos delas, voltaremos a encontra-las no nosso caminho, contudo da próxima vez já não serão rainhas, mas havendo ascendido um degrau a mais estarão convertidas em um rei.

9.6 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Teth corresponde ao Ar do Ar em Yesod, o terceiro Sephirah de Yetzirah.

Na trilogia dos elementos: Yesod está relacionado com o signo de Gêmeos.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", equivale ao signo de Libra (o primeiro aéreo) signo cardinal do ar, signo da mulher por sua oposição com Áries, eis que este é o signo do homem. Neste sentido representa a mulher como companheira do homem e o ar, como força primária, ou seja, o corpo do pensamento, a substância primária que permite a elaboração das formas mentais, assim como a matéria física permite a elaboração das formas materiais. Por ser o primeiro do elemento Ar afasta definitivamente as emoções e os desejos provenientes do ciclo aquático anterior. Assim como Aleph é o primeiro do Fogo e He o primeiro da Água no ciclo יהוה - "Yod-He-Vô-He" o Teth é o primeiro do ciclo aéreo e estará plantando a semente do pensamento humano que virá a dar seus abundantes frutos nas fazes seguintes. Aqui a mente irá proteger o homem de seus instintos.

No ciclo Sepher Yetzirah corresponde ao signo de Leão o segundo signo do Fogo (Água do Fogo).

Nome divino (Atziluth):	HVYH הויה
Arcanjo (Briah):	Verkiel ורכיאל
Coro Angélico (Yetzirah):	Sharatiel שרטיאל
Anjo regente da casa	Oel עואל
Planeta regente:	Sol
Elem. Signo/Sephirótico:	Água/Água do Fogo הי
Relação/mundos:	"He" do Mundo de Atziluth
Apóstolo:	Simão
Tribo:	Judah
Cartas do Tarô:	Rainha de Paus הי que rege Quatro, Cinco e Seis paus.
Hora planetária e astrol.:	8 às 10 horas da saída do Sol; de 121º a 150º no zodíaco.
Período:	21 de julho a 20 de agosto
Região do corpo:	Coração e espinha dorsal



É interiorizador das energias de Áries de modo que será o guardião da **moral**, dos **costumes** e da **Lei**. Leão é o He de fogo e o Yod dos signos fixos. No processo cabalístico criativo é regido por Hochmah e no zodíaco é o regente Solar.

Se Áries é a porta de entrada das energias cósmicas no homem Leão, o segundo signo do fogo, chamado de signo fixo, é o que nos permite interiorizar essas energias e nos saturarmos delas internamente. Em Áries o impulso espiritual salta em nós empurrando-nos a uma ação, em Leão direcionamos as energias para dentro e constituímos o terreno em que as sementes de Áries haverão de enraizar-se. A interiorização é um processo de Hochmah.

Poderíamos dizer que Leão está prenhe de desígnio (do Fogo), e sentindo a responsabilidade que lhe dá ao ser depósito vivo da transcendência, se comportara sempre com **fidelidade** para com o princípio que preenche todo seu ser. Na fase Leão o indivíduo ainda não é consciente do desígnio que Deus lhe tenha dado, mas sabe confusamente, que é preciso ser fiel a um ideal superior, e que a **obediência** é uma virtude fundamental no processo evolutivo. Leão é o mais firme sustentáculo do novo universo ao qual Áries é o portador.

Na vida mundana, será o guardião da lei, da moral, dos costumes, das tradições, mas ao mesmo tempo será o homem sensível ao que se constitui em uma novidade e colocará todas as suas energias ao serviço de sua institucionalização. Agirá de acordo com os princípios que leva em seu interior. Como **guardião**, Leão será como um ator que interpreta um roteiro previamente escrito. É difícil que Leão faça algo que esteja fora deste papel.

Os maus aspectos planetários sobre Leão são os piores que possam ser encontrados em um horóscopo, já que alteram o sentido de fidelidade que rege o signo de modo que os indivíduos serão fiéis a um **desígnio torcido**.

Como Leão é sempre um ator que interpreta um papel previamente escrito se esse papel é o de "mau" o indivíduo estará interpretando fielmente toda a sua vida, sendo muito difícil fazê-lo trocar este papel já que essa maldade se encontra programada em seu interior e não se lhe pode pedir que não o tenha, como se não se pode pedir melancias a videira. Somente mediante um paciente labor alquímico poderá superar-se o inconveniente de um Leão corrompido.

Um excessivo número de planetas em Leão dará lugar a um indivíduo preso a **muitas fidelidades**. Disse Cristo: "Não podem servir dois senhores simultaneamente", e aqui temos uma figura de um homem que serve a uma pluralidade de senhores. Para servir um terá que trair necessariamente os outros e, se pretende satisfazer a todos ao mesmo tempo, acabará por indispor-se com todos entre si e a todos contra ele.

Um Leão carregado de planetas é o sinal de uma **vida conflituosa**. O signo da pessoa que interpreta vários papéis de uma vez, e o sinal de **emoções contraditórias**, já que Leão, ainda pertencendo ao mundo cabalístico das emanções (Atziluth), por ser signo de fogo mas participa igualmente do mundo de criação (Briah), por ser o número dois de seu elemento, e este mundo corresponde o corpo dos desejos.

Palavras chaves:

(+) **Guardião da Moral**, costumes, Lei; **fidelidade**, obediência.

(-) **Fidelidades plurais**, torcidas; emoções contraditórias, **vida conflituosa**.

CASA V: A Casa V expressa na Terra as potencialidades de Leão. Dizem os manuais que é a Casa do amor e da sorte, do jogo, das especulações, de modo que o acaso se manifesta nela. Dizem igualmente que a casa V é a indicadora dos filhos e que informa sobre a fertilidade ou esterilidade do casal. Cumpre analisar o porquê destas afirmações.

A Casa V está indissoluvelmente ligada à Casa I, como o estão os signos de Áries e Leão, cujas potencialidades a expressam; de modo que não é possível corresponder os mecanismos atuantes na Casa V, sem nos referirmos à atividade de Casa I. Ambas pertencem aos signos de fogo e na Casa I a vontade humana atua da mesma maneira que a vontade cósmica o faz através do signo de Áries. Há ainda a questão que a Casa V é uma exteriorização da Casa I, como ocorre entre Leão e Áries respectivamente.

As forças da Providência contidas em Hochmah se mobilizam sempre que a vontade se põe em marcha para levar à perfeição aquilo que a vontade tenha iniciado: é o amor de

Deus que desce sobre o homem para premiar seus esforços. Esse Amor se manifesta através da casa que representa o segundo signo do fogo, ou seja, a Casa V.

Assim, o que o homem obtém através da Casa V estará em relação direta com a força de vontade que haja desprendido. Se a sua Casa I está atrofiada, se carece de iniciativas, se sua vontade desfalece, não cabe esperar prodígios da Casa V. Mas, por outra parte, como nossa vida não começou na presente existência e todos nós recebemos o bem ou mal que fizemos em nossas vidas passadas, há um fator kármico que pesa sobre a Casa V, podendo-se receber através dela dons bons ou maus provenientes do passado.

Vemos, pois, que é o Amor de Deus que se expressa através de Casa V e que será inútil buscar nela as ligações com a pessoa, porque não as encontraremos. Esse amor providencial pode expressar-se de diversas formas, e daí a ideia de sorte favorável inerente a esta Casa.

Pode manifestar-se dando ao indivíduo o ser justo e perfeito que há de completá-lo, o que é o seu complemento ideal em todos os sentidos, sua **alma gêmea**. Os textos sagrados, quando se referem ao homem, designam-no com os dois sexos unidos, não considerando o ser humano como inteiro, se o homem e a mulher não convivem juntos. Às vezes, os anjos do destino têm que mover rochas e pedras para encontrar a alma gêmea de um indivíduo, que por seus atos de vontade, tem merecido o prêmio para uma união perfeita. Se essa união perfeita não é possível, por destino ou porque a alma gêmea não esteja encarnada, uma pessoa pode receber a sua compensação ganhando dinheiro na loteria, através de especulação na bolsa, etc. Porém ocorrerá uma ou outra coisa, não os dois, posto que jamais os méritos de um indivíduo são tantos. Por isso diz o refrão: "Afortunado no jogo, desgraçado no amor". Enquanto na Casa II, o homem obtém o dinheiro ganho justamente depois de duras jornadas de trabalho, através da Casa V, Deus recompensa os méritos do homem.

O signo em que está situada a Casa V dir-nos-á o período da vida em que se manifestará a sorte ou o amor. Os signos de fogo regem os primeiros 21 anos, à razão de sete anos, por signo. Se a Casa V se encontra em um deles, o amor virá da infância e será devido a méritos anteriores à presente existência. Se a Casa V se situa em signos de água, a sorte e o amor virão dos 21 aos 42 anos. Em signos de ar, de 42 a 62 e em signos de terra será na etapa final, dos 63 aos 84 anos.

No que tange à **fecundidade**, como Leão é o signo em que a espiritualidade se interioriza e atua a partir de dentro, é a Casa V que a rege, deste modo, Leão será quem materialize essa espiritualidade e que constitua uma porta por onde as almas se precipitam ao molde físico.

A alta frequência vibratória de Leão faz com que o desnível de luminosidade seja menor entre o mundo material e o dos desejos. Dessarte a Casa V nos dirá a qualidade das **almas** que veem ao mundo a **através de nós** e sua carreira sobre a face da Terra.

A Casa V é também a que indica a capacidade do indivíduo para o ensino. Ocorre que a Casa V é o canal adequado para o desprendimento da **sabedoria** posto que Leão é o acumulador de luz é o signo regido por Hochmah e pelo Sol, de modo que nele se acumula sabedoria e, sendo assim, é natural que os outros venham para suga-los como as abelhas sugam o néctar da flor.

Por fim, na Casa V se inscreve o tempo livre com seus **prazeres, diversões**, jogos, a prática de hobbies, de passatempos, o qual completa uma ideia de prêmio de recompensa que expresse esta Casa e que pode até manifestar-se como uma **plenitude física** para ser campeão desportivo

Os maus aspectos planetários sobre este setor serão mensageiros de **más recompensas**, de mal ascendência, de mal exemplo dado pelo indivíduo, de má utilização da liberdade e dos prazeres que a vida oferece, de **amores fatais e perturbatórios**.

Quando um excessivo número de planetas, que se encontra neste setor, uma pessoa recebe muitas **recompensas**. Será um credor de muitos pagamentos e as facilidades cairão sobre ele de tal forma que talvez passe toda sua vida sem realizar o menor esforço, vivendo de rendimentos do passado, o qual implica um estancamento em seu caminho evolutivo.

Palavras chaves:

(+) **Alma gêmea**, fecundidade, sorte, tipo de filhos, sabedoria, prazeres, **diversões**, plenitude física, **recompensas**.

(-) Mas recompensas, **amores fatais**.

Na ordem planetário representa a **Sol** em razão deste planeta ser o regente de Leão o governador do 19º caminho.

Na ordem de fenômenos naturais o Teth corresponde ao arco-íris, aurora boreal e austral, formados pela Água do Fogo – reflexo transparente espiritualizado da imagem. Estabilizadora do fogo.

9.7 Discípulo: Simão, o Cananita, [Zelote]

Nos deparamos aqui com as virtudes de Leão. Era, pois, o encarregado de organizar as distrações e atividades recreativas dos doze, atributos leoninos. O decimo primeiro

discípulo foi Simão, o Zelote, escolhido por Pedro cuja força, nos narra a crônica, era a sua fidelidade contagiosa, seu entusiasmo de modo que quando os apóstolos encontravam alguém que se debatia em indecisões quanto à sua entrada no Reino, mandavam busca-lo e, este advogado, entusiasta que era não precisava mais de uma fração de hora para sanar todas as dúvidas e fazer desaparecer a indecisão.

9.8 Tribo: Judah

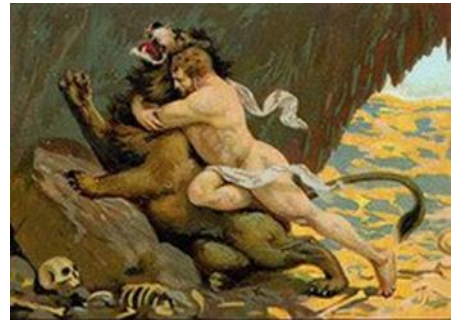
*Gênesis 49:9 **Judá** é um leãozinho, da presa subiste, filho meu. Encurva-se, e deita-se como um leão, e como um leão velho quem o despertará?*

A tribo de Judah foi a primeira a cruzar o rio Jordão e penetrar na terra prometida, eles que vinham de um lugar de servidão e ignorância, assim como da solidão do deserto por onde passaram, agora para eles Canaan lhes significava a terra da luz e da liberdade. No plano espiritual alude o transcurso do deserto da escuridão para a terra da luz e liberdade.

Judah era o nome de um dos 12 filho de Jacó. Era o quarto filho de Jacó e de Léa, e o significado de seu nome vem da raiz hebraica, Yah hu Dah, é uma expressão de agradecimento a Deus e significa "louvor". Judá teve participação na trama que visava o desaparecimento de seu meio-irmão mais novo José.

9.9 1º Trabalho de Hercules: Matar o Leão de Neméia

Trata-se de um leão gigante devastava a região de Neméia, próxima à cidade de Micenas. Hércules tentou matá-lo com sua clava e com seu arco, mas não obteve sucesso pois sua pele era invulnerável. Então, encurralou o animal e o estrangulou até a morte, sem usar armas. Enquanto enfrentava a fera, Hércules percebeu que o brilho nos olhos do leão era um espelho que refletia sua imagem,



ou seja, o seu interior. Depois da luta, Hércules resolveu olhar mais uma vez em seus olhos e viu que nada havia lá dentro. Ele havia conseguido vencer a si mesmo e ao seu orgulho. Realizado o primeiro trabalho, o herói tirou a pele do leão e passou a usá-la como manto de invulnerabilidade e símbolo da realeza, da preservação de nosso instinto vital e criativo. Com a cabeça fez um capacete, que passou a usar em todas as outras tarefas, para se lembrar que a força e os sentimentos desenfreados nunca deveriam superar a razão. Tarefa associada ao signo de **Leão** que representa a força dos instintos e paixões incontroladas que tudo devasta e devora e que devem ser dominados com leveza e harmonia.

9.10 Descrição Sephirótica:

Na ordem sephirótica, o Teth corresponde a Yesod-Lua o centro de vida responsável pela cristalização e interiorização do maná que vem de cima ao homem.

O Teth representa o segundo estágio do fogo, incorpora nele aspectos de Leão e Yesod-Lua, potencializa a imagem interna da união de opostos Lua e Sol (regente de Leão) desta união em que um emite e luz e outro a reflete e ocorre a iluminação interior que nos purifica e ilumina.

Acima de Malkuth até Kether há nove dimensões e para as regiões inferiores, mais materiais a outras nove (veja a obra de Dante Alighieri). Os nove céus são representados simbolicamente pelos nove planetas: Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. Estas dimensões estão aqui mesmo na Terra e se penetram e compenetraram em frequências distintas.

Toda a mecanicidade terrestre é controlada pela Lua, assim, o crescimento dos vegetais, dos animais, a ovulação na mulher, o fluxo e o refluxo dos mares, as altas e as baixas marés, etc. Devido a esta mecanicidade convém utilizar a Lua crescente e cheia para as atividades, já a minguante conduz ao fracasso, mas pode-se utiliza-la na cura das doenças. Já a Lua nova é desprovida de força.

Com o nove criamos os corpos solares, nove é a medida do Homem, nove meses permanece no feto dentro do ventre materno; todo nascimento precede o sexo o segundo nascimento se opera do mesmo modo:

João 3:3 “Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.”

No apocalipse também nos deparamos com a nona esfera quando é tratado dos 144.000 assinalados, ou seja: $1+4+4+0+0+0=9$

Apocalipse 7:4 “E ouvi o número dos que estavam assinalados: cento e quarenta e quatro mil assinalados de todas as tribos dos filhos de Israel.”

A nova Jerusalém media 144 côvados:

Apocalipse 21:17 “E mediu o seu muro de cento e quarenta e quatro côvados, de medida de homem que assim era a do anjo.”

E por aí vai, já que existem inúmeros outros exemplos.

Cumpre esclarecer que as iniciações são recebidas nos mundos superiores pelo Íntimo, o Átma, posicionado em Hesed, e outorgado pelo Logos, de modo que as físicas não tem qualquer validade espiritual uma vez que aquelas referem-se a ganhos, evoluções da Alma, sacrifício pelo semelhante, subida da serpente pela coluna vertebral efetivamente (o mercúrio sófico - o ens seminis -, deve levantar-se e retornar para dentro e para cima - não há como trabalhar com a Árvore Sephirótica sem se ser alquimista e cabalista) e não a títulos terrestres. Nada é dado gratuitamente ou por estar sob as asas de alguém, tudo tem um custo e este custo é alto, assim, a quem nada dá, nada recebe. A iniciação é a própria vida avaliada em todos os seus aspectos de modo que não há como fugir de si mesmo.

Axioma transcendente: "sobe ao monte e contempla a Terra Prometida, mas não te afirmo que entrarás nela".

9.11 Significado no jogo

O arcano nº. 9 do tarô é chamado de o Ermitão ou Eremita que denota **sabedoria, prudência, solidão**. A luz da razão começa a surgir após a descida pelos Sephiroth anteriores que foram banhados de Fogo e Água, Vontades ou desejos e sentimentos e agora está a mergulhar na matéria.

Se no arcano 6 (Os enamorados – A indecisão), o indivíduo ainda tinha dúvidas sobre a atitude a tomar, aqui, orienta-se tacitamente para a descoberta da lei cósmica e para a sincronização de seu comportamento com ela, ou o seja seu cumprimento.

Quando esta carta aparece no jogo indica a necessidade de **conciliação dos opostos** pela sabedoria, prudência na busca pelo meio termo.

9.12 Palavras chaves:

9.12.1 Manifestação Yod.

Luz da intuição para o que virá, **prudência**.

9.12.2 Manifestação He.

Sabedoria, generosidade, **paciência**

9.12.3 Manifestação Vo.

Ciência, luz da razão para o imediato, sábio que cala seus segredos, esclarecimento que chegará de modo espontâneo, conhecimento, sabedoria

9.12.4 Manifestação He.

Sobriedade, discrição, castidade, moderação, prudência, reflexão, **solidão**.

9.12.5 O lado negativo da força.

Superstição, idolatria, **celibato**, **ceticismo**, esterilidade, **maus conselhos**, desconfiança, isolamento, obscuridade, concepção falsa de uma situação, timidez, isolamento, depressão, recusa de relações, ritualismo dogmático, circunspecção exagerada.

10 Arcano 10: A Roda da Fortuna – Iod

10.1 Elementos constitutivos ou relacionados

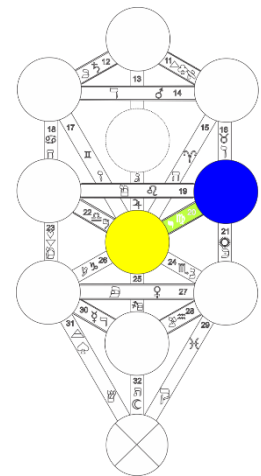
Sephirah:	Malkuth e Kether, este no segundo ciclo
Signo do sendeiro:	Virgem
Elemento zodiacal:	Terra
Trilogia elem. sephirótico:	Terra no primeiro ciclo ou Fogo do Fogo no segundo ciclo
Planeta do sendeiro:	Mercúrio.
Arcanjo do signo:	Hamaliel (המליאל)
Velas:	3 verdes claro
Incenso:	[Canela, sementes de louro, jasmim, benjoim, casca de limão, maçã]
Letras:	Yod-Vov-Daleth
Gematria:	$10+6+4= 20 = 2+0 = 2$ 20 = mesmo valor que Khaf
Valor numérico:	10
Armas mágicas:	A lâmpada e a varinha (Força Viril reservada), o pão, a varinha de lótus
Poder mágico ou oculto:	Invisibilidade, Partenogênese, Iniciação.
Forças em ação:	A força de Hesed que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Tiphereth pelas vias de Virgem.
Sendero:	20, que une Hesed a Tiphereth.
Texto yetzirático:	O 20º caminho é a Inteligência da Vontade . É assim chamado porque é o meio de preparação de tudo e de cada ser criado, e, por essa Inteligência se adquire o conhecimento da existência da Sabedoria Primordial.
Cor em Atziluth:	Verde amarelado
Cor em Briah:	Cinza ardósia
Cor em Yetzirah:	Cinza verde
Cor em Assiah:	Cor da ameixa



10.2 Caminho 20º

A Roda da Fortuna = A Misericórdia da Harmonia materializada. A magnificência da Soberania externadas pelas vias do material em Virgem. Júpiter atuando através de Virgem sobre o Sol. Hesed, que expressam o Poder Divino, centro do qual emana todo o poder atuando através de Virgem sobre Tiphereth, o centro que se expressa pelas vias da consciência, Vontade executiva a nível prático, harmonia; o "Yod" do Mundo de Briah atuando através de Virgem sobre o "Vô" do Mundo de Briah, Fogo da Água atuando através de Virgem sobre o Ar da Água.

*O 20º caminho é a **Inteligência da Vontade**. É assim chamado porque é o meio de preparação de tudo e de cada ser criado, e, por essa Inteligência se adquire o conhecimento da existência da Sabedoria Primordial.*



Em Tiphereth nos deparamos com um cruzamento dos sendeiros de modo que Hesed e Hod (caminhos 20º e 26º) encontram-se unidos neste ponto e também se encontram em Tiphereth Geburah e Netzah (caminhos 22º e 24º)⁵⁷. O sendeiro 20º forma a parte superior desta cruz já que Hesed vem primeiro no raio descendente onde Tiphereth representa a Kether (outro cruzamento) em um nível inferior sendo, portanto, o estruturador da **Vontade do Pai** nos níveis mais abaixo. Neste cruzamento ainda, Tiphereth, através de Yesod se projeta a Malkuth, o que vale dizer, em nosso cérebro físico, fornecendo as **ideias volitivas**, projetos a realizar-se. E é por esse Caminho (20º) que Tiphereth recebe os argumentos para convencer a personalidade mortal da existência de Hochmah ou da Sabedoria primordial.

Enquanto as realidades aportadas pela coluna da esquerda se descobrem pela experiência, ou seja, não precisam ser demonstradas, na coluna da direita encontra-se em um envoltório material que não se vê, mas encontram-se encobertas as evidências que permitirão um dia descobri-las. Assim as Dominações (Hesed) e as Virtudes (Tiphereth) se juntam aqui para auxiliar na demonstração da existência primordial e consequentemente desta vontade primeira.

⁵⁷ Veja o 8º caminho.

O 20º caminho une a Consciência Crística de Tiphereth (responsável pelo conhecimento, compreensão acerca da Vontade do Pai onde a experiência espiritual consiste no mistério da crucificação que representa o cumprimento da Vontade divina sobre a matéria) com Hesed a esfera onde a primeira manifestação desta Vontade é conhecida como fruto e semente de um novo ciclo e, como esta ligação é feito por Virgem, um signo terrestre, é de supor que esta vontade seja levada aos níveis mais baixos.

Uma das coisas mais difíceis ao ser humano é saber o que quer. Percebemos que este caminho está bastante relacionado a Vontade do Pai eis que no texto yetzirático esse caminho é denominado "Inteligência da Vontade... ..pela qual se adquire o conhecimento da existência da Sabedoria Primordial (de Hochmah)", o conhecimento das realidades espirituais nos níveis superiores. A letra hebraica "Yod" é a primeira do nome sagrado יהוה - "Yod-He-Vô-He" e representa a semente, Vontade primeira, mas hieroglificamente representa ainda o dedo indicador, o mais ativo de todos, que manifesta a Vontade. De outro lado Tiphereth expressa o Filho e compete a este fazer a Vontade do Pai, assim, este caminho nos auxilia a compreender o que vem a ser esta Vontade, o que queremos e está tão fundo em nós que não conseguimos acessar.

A nível humano este sendeiro deve ser um vivificador da Fé, não no intuito de uma **Fé** sem compromisso ante **a realidade transcendente** onde se vai a uma cerimônia uma vez por semana, quanto mais de forma inconsciente, mas que seja demonstrada mediante a realidade viva de modo que quando a razão compreende a existência do primordial então se deduz a necessidade de **atuar de acordo com a máquina cósmica** a fim de se evitar o fracasso.

Nosso trabalho na terra consiste exatamente em fazer a Vontade do Pai. Quando este trabalho fracassa, a Mônada também deixa de ganhar e por vez, quando a personalidade humana decai em grande escala e coloca tudo a perder a Mônada dá um "reset" e começa tudo do zero. O "reset" pode ocorrer no final de um ciclo de existências ou mesmo durante este quando a situação é muito crítica, quando a degeneração, a maldade humana chegou a grande escala.

A teoria da metempsicose reza que cada ser humano tem 108 existências (108 contas do colar de Budha), para cumprir a Vontade do Pai, e que passado este período desce aos seus abismos internos depois de involucionar pelos reinos da natureza (animal, vegetal, mineral) e permanece lá por um longo período até que desintegre os substratos inumanos para posteriormente retornar em evolução progressiva pelos reinos da natureza (mineral, vegetal, animal, humano – simbolizado pelos raios da Roda do Samsara). Consta ainda que este ciclo pode se repetir por até 3000 vezes. A cada uma das descidas aos reinos submersos cumpre-se o extrato bíblico que diz:

Mateus 8:12 “E os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger [choro e bater] de dentes.”

Este sendeiro é ativado pelas Dominações (Hesed) e pelas Virtudes (Tiphereth) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pela Dominação 29 4->6: REIYEL e o caminho de volta pela Virtude 43 6->4: VEULIAH.

Os aspectos entre Júpiter e Sol, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

10.3 Letra-força ▪

Iod é a decima letra força – é uma letra simples. Na tabela das letras hebraicas o Iod (10) encabeça a segunda fileira de letras e situa-se a esquerda do Aleph (1). Então o que temos aqui é um retorno a Unidade (1+0=1) e significa ainda a interiorização de Aleph (em seu segundo ciclo). Basta lembrar que Aleph é a semente, o manancial de todas as coisas e o Yod seu interiorizador, ou seja, a semente-força que atua a partir de nosso interior e daí vem a criação de todas as coisas, de dentro para fora. Podemos concluir que Yod é o Aleph em sua fase “He”

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ר	ק	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
ז	ז	ו	ד	ז	ה	ת	מ	ד
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ז	ז	ז	ה	ז	ה	ז	ז	ז
Tz-f	Tz	T	P-f	P	Ch	N-f	Aa	Z

A letra força Iod expressa hieroglificamente o **dedo indicador** na posição de mando, de ordenar, uma manifestação de dentro para fora, do microcosmos-Homem ao macrocosmos-Universo com a ideia de duração. De outro lado esta letra apresenta a forma fálica o que indica o cabedal energético de Aleph como macrocosmos atuando a partir do interno.

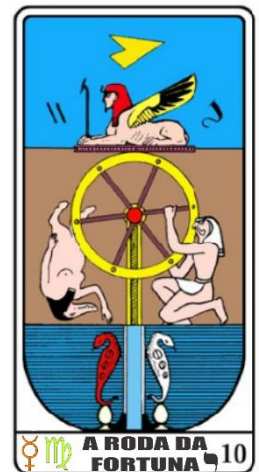
10.4 Imagem, figura

Temos a imagem de uma roda que gira sobre seu eixo, no interior da roda (em algumas cartas) localiza-se o hexagrama de Salomão que gira junto com a roda, símbolo do macrocosmos e indicação do campo de atuação deste signo. A direita sobe Anúbis (o Juiz da Lei) que segura um caduceu com três circunvoluções e do ouro lato desce Typhon Baphometo (o crocodilo com cabeça humana) o Arcano do mal. No alto uma esfinge que segura uma espada entre as garras de um leão.



Inicialmente temos a ideia do ternário onde Anúbis (cinecéfalo) e positivo, Typhon e negativo, a esfinge representa o equilíbrio. De outro lado vem a ideia de eternidade já que a roda não tem começo e nem fim. Esta carta é o ponto de equilíbrio entre o 7 e o 13, entre a multiplicidade de objetivos e a morte.

No taro egípcio vislumbramos duas serpentes nas águas da vida, uma positiva-solar e outra negativa-Lunar, a serpente tentadora do Éden. No meio da carta vem a Roda da Fortuna ou Roda do Destino, roda da reencarnação e do karma (roda de Ezequiel) também conhecida como "Roda do Samsara" a roda da metempsicose ou roda das mortes e nascimentos, da transmigração das almas.



Esotericamente afirma-se que depois de 108 existências a roda da uma volta completa envolvendo pelos reinos animal, vegetal, mineral e depois volta a subir pelos reinos vegetal, animal e novamente o humano (os raios da roda) para outro ciclo de 108 existências com o objetivo de evoluir para o reino angélico e acima. Em uma teoria mais elaborada a roda possui oito raios e representa os estados humano que desce para humanoide (macacos), animalóide (cucumelos), vegetalóide (semelhante ao vegetal), mineralóide (semelhante ao mineral), e sobe para mineral, vegetal, animal, e humano novamente.

Ocorre que se a natureza possui um aspecto construtivo, de outro lado possui também um aspecto destrutivo de desagregação, dissolução, trata-se de uma Lei funcional e tudo ocorre em grande escala, tudo evoluciona e involuciona, sobe e desce, cresce e decresce, flui e refluí, em tudo existe a sístole e a diástole de acordo com a Lei do Pêndulo. Tudo o criado se desenrola neste processo de forma coordenada e harmoniosa. Involução e evolução fazem parte da própria mecânica da natureza e que estão aparte do que vem a ser a autorrealização íntima do homem pois esta não tem nada a ver com as Leis mecânicas da natureza, mas as transcende com trabalhos conscientes, superesforços, como demonstra a carta 10 – o leão acima da roda. A única coisa que se salva, que não se desintegra neste processo é a Essência,

o Budhata, uma fração de nossa Alma Humana (em Tiphereth – pois a Alma Divina fica mais acima em Geburah e o Íntimo em Hesed). Este processo tem por objetivo liberar a Alma Humana do ego para que posteriormente reinicie seu processo evolutivo, mas, daí surge a chamada “porca lavada”, pois ao regressar aos mundo acima dos mundos infernos o indivíduo volta a cometer os mesmos erros e repete o ciclo. Saí a necessidade de superesforços para fugir da mecânica de evolução e involução para ingressar na revolução.

Esta roda repete o procedimento por 3000 oportunidade sendo que se fracassar em todas as oportunidades ao final esta essência passa por um processo doloroso e volta ao seio divino sem o mestrado, sem auto realização, poderes, etc., mas feliz. A cada descida é quando ocorre o que disse o Grande Kabir: ...haverá prantos e ranger de dentes.

E interessante lembrar que o colar de Budha tem cento e oito contas e que os Indus dão por cumpridos seus deveres sagrados quando dão em torno da Vaca principal cento e oito voltas com seu rosário nas mãos.

Tanto na natureza quanto na espiritualidade existe a Lei de seleção natural e mesmo Jesus nunca disse que seria fácil entrar no chamado “Reino dos Céus” com o grau de mestrado e ressalta a dificuldade para entrar neste Reino.

Difilmente uma dentre mil pessoas aspira pela perfeição da autorrealização. Difilmente uma entre estas pessoas Me entende de verdade. (O Bhagavad-Gita 7.03)

Muitos são os chamados, mas poucos são os escolhidos (Mateus, 22.14).

Devemos diferenciar aqui três termos:

Retorno: ocorre em cada uma das 108 existências ao adentrar, tomar corpo em cada uma das vezes ao mundo físico. Nos retornos nos deparamos com a Lei de Recorrência em que tudo o que ocorreu em outras existências se repetem mais as consequências ou a Lei do Karma.

Reencarnação: é a descida da Divindade a um Homem para cumprir uma missão – um Avatar – somente os Devas reencarnam.

Transmigração: Ocorre a transmigração das almas quando estas passam pelos reinos da natureza para em seguida voltarem ao reino humano e daí repetir os ciclos até a autorrealização ou o termino de seu período de oportunidades. O início destes trabalhos ocorre quando o Ser começa a formar parte do reino mineral e daí se sucede a sequência para os outros reinos como já explicado.

Somente a reencarnação é Solar o retorno e a transmigração são Lunares.

Em todas as figuras a Esfinge representa os cinco elementos: Água – a face do homem; Ar – as asas de águia; Terra – as patas de boi; Fogo – as garras de leão e Éter – o bastão. Nos damos conta ainda dos quatro verbos do mago, que estão escritos nas quatro formas simbólicas da esfinge e que estão ligados ao nome impronunciável יהוה - “Yod-He-Vô-He”:

- 5) **Yod - Querer** (Leão) pertence ao mundo de Atziluth, arquétipo, de emanção, ligado a Kether de onde provém a Vontade;
- 6) **He - Saber** (Homem) pertence ao mundo de Briah, que se encarregará de dar amor-sabedoria a energia trabalhada, por estar relacionado a Hochmah e onde estão presentes as águas sentimentais, a energia, matéria que dinamizará à vontade
- 7) **Vô - Ousar** (Águia) pertence ao mundo de Yetzirah, de formação, ligadas a Binah e onde começa a exteriorizar-se, manifestar-se a Vontade emanada de cima.
- 8) **He - Calar** (Touro) pertence ao mundo de Assiah, devemos nos calar no mundo físico, sobre os projetos, para reinar, para que as energias se cristalizem em atos, fatos.

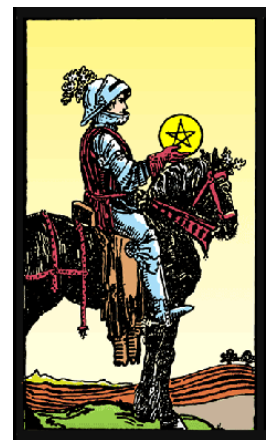
10.5 Arcano menor: Cavaleiro de Ouros

Localização na Arvore da vida: Malkuth (2º He)

No zodíaco o domicílio do Cavaleiro de Ouros é Virgem.

Arcanos que governa: Sete de Ouros, Oito de Ouros e Nove de ouros

O cavaleiro de ouros possui os atributos de Malkuth e é também o segundo He do mundo de formação (Yetzirah). Refere-se ao homem prático, o que tem bom senso e sabe tirar partido das coisas. Representa igualmente ao homem hábil nos assuntos da terra, o camponês, o especialista em imóveis em transações, o que sabe analisar e sopesar tudo. Trata-se do conservador, que se mobilizará unicamente para a defesa de seus interesses.



A sua aparição no nosso jogo significará que teremos que lidar com circunstâncias materiais como o pagamento de rendas, juros, ou debater questões de pouca monta.

Palavras chaves: J♦ Cavaleiro de Ouros, **homem prático**.

(Reta) **Relação útil**, paciência, portador de rendimentos, proveitosos.

(Invertida) Paz, tranquilidade, preguiça, **indolência**, vago.

Em termos temporais, as posições das cartas no mundo de Atziluth indicarão um futuro distante; em Briah um futuro mais próximo; no mundo da formação (Yetzirah) e no mundo de ação (Assiah), Malkuth, indicarão o presente. Desta forma, teremos que uma ação dos Reis (que habitam Atziluth) se farão sentir em um tempo distante. A ação das rainhas (que habitam Briah), em um prazo mais próximo. E a ação dos cavaleiros de uma maneira mais imediata.

Se faltar os cavaleiros em um jogo, isso seria um indício de que a pessoa não terá que fazer frente a confrontos com outros indivíduos de forma imediata. Os cavaleiros devem ser considerados, pois, como cartas de mutabilidade, já que exteriorizam tendências e, ao fazê-lo, produzem uma corrente que move as coisas.

O cavaleiro de paus será o portador de valores morais que modificarão a sensibilidade; o cavaleiro de copas, portador de valores emotivos que modificarão o julgamento; o cavaleiro de espadas, portador de valores intelectuais que estabelecem as regras da vida, e o cavaleiro de ouro, portador de considerações práticas para orientar a conduta.

10.6 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Yod ($10 = 1+0 = 1$) corresponde Terra, a decima Sephirah de Malkuth e também o Kether interiorizado já que o Yod é o Aleph na fase "He" do nome יהוה - "Yod-He-Vô-He".

Na trilogia dos elementos: Kether está relacionado com o signo de Áries.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", equivale ao signo de Aquário (o segundo aéreo), signo fixo do Ar que permite trazer (traduzir) para a terra os modelos edificados no Céu. Estabelece em nós a base racional para compreensão da obra divina.

No ciclo Sepher Yetzirah corresponde ao signo de Virgem o terceiro signo da Terra (Ar da Terra).

Nome divino (Atziluth):	HHVY יהוי
Arcanjo (Briah):	Hamaliel המליאל
Coro Angélico (Yetzirah):	Shelathiel שלתיאל
Anjo regente da casa	Veyel ויאל
Planeta regente:	Mercúrio
Elem. Signo/Sephirótico:	Terra/Ar da Terra וה
Relação/mundos:	"Vô" do Mundo de Assiah
Apóstolo:	Tomas (Tomé)
Tribo:	Naphtali
Cartas do Tarô:	Cavaleiro de Ouros וה que rege Sete, Oito e Nove de paus.
Hora planetária e astrol.:	10 às 12 horas da saída do Sol; de 151º a 180º no zodíaco.
Período:	21 de agosto a 19 de setembro
Região do corpo:	Intestino e baixo ventre



Produz a exteriorização do material e corresponde a uma fase de abandono da matéria para se iniciar um novo ciclo. No processo criativo cabalístico, Virgem é regido por Malkuth-Binah. No zodíaco é regido por Mercúrio. Pertence o mundo cabalístico da ação (Assiah).

Virgem é o signo mutável da Terra, o Vô de seu elemento e o 2º He dos signos mutáveis⁵⁸. Representa a fase de exteriorização do material. Em Virgem a Terra deve ser expulsa para que se possa começar um novo ciclo de experiências. É o signo terminal que **fecha o grande capítulo da existência** de modo que o ciclo termina em Virgem, o último signo do elemento Terra para se iniciar o novo ciclo em Áries - Fogo.

Indica que já terminou o período de alegrias típico de Touro e agora, em Virgem, dadas as conexões deste signo com o mental (mutável – Vô), a matéria é objeto de observação e análise, a fim de descobrir no imensamente pequeno o segredo do funcionamento do universo.

Virgem é, pois, um **homem de laboratório**, de microscópio e de cronômetro. A medida em que viva as qualidades do signo em toda a sua plenitude acabará dando as costas para a matéria e **descobrendo a espiritualidade**.

⁵⁸ Signos mutáveis: Sagitário (Fogo-Yod), Peixes (Água-He), Gêmeos (Ar-Vô) e Virgem (Terra-2º He).

O Virginiano convencional não vai descobrir nada de tudo isso, mas vai sentir obscuramente que a **matéria** mingua, lhe **vaza pelos dedos**, que a sua situação material é precária, e tentará impedir uma catástrofe, poupando, ocultando os seus bens dos familiares, para que estes não os esbanjem, tornando-se assim o clássico avarento.

O Virginiano é, muitas vezes, o homem **constipado** e, esta situação fisiológica, descreve com perfeição seu estado mais geral: o das posses materiais que devem ser abandonadas porque atingiram seu objetivo, são puros despojos que não podem contribuir com experiência alguma e que o indivíduo tenta por todos os meios conservar. Esta tendência inevitável de desprendimento do que se possui faz com que este signo seja considerado como um setor de provas, e assim o é. Tem que abandonar o que a sociedade mais estima.

Os maus aspectos planetários sobre Virgem afetam a saúde no que se refere ao processo digestivo: **digestões lentas**, difíceis, sensibilidade do aparelho digestivo, úlceras. Na vida social, obstruirão as funções do signo que consistem em eliminar o usado, que não tem mais funções, de modo que o indivíduo tentará por todos os meios manter os **privilégios** que irão sendo derrubados.

O excesso de planetas em Virgem dará à pessoa uma tendência exagerada para a minúcia, o detalhe ínfimo, o pequeno, uma observação de seus próprios processos vitais e daí vem a **mania de sentir-se enfermo** e adotar **medidas higiene exageradas**.

Palavras chaves:

(+) Fechamento de um ciclo, homem de laboratório, **descoberta da espiritualidade**.

(-) **Constipação**, digestões difíceis, amizades inúteis, fim dos privilégios, **abandono material**, hipocondria, TOC (Transtorno obsessivo compulsivo) de limpeza.

CASA VI: A Casa VI expressa na Terra as potencialidades de Virgem. Por ser Virgem o ponto terminal do ciclo da Terra, a matéria estará desaparecendo e as experiências devem incorporar-se ao novo grande ciclo que já está próximo. A Casa VI reúne essa ideia de **desprendimento** de algo que fazia parte de nós mesmos, e que agora deve ser incorporada ao mundo a que pertence. Ao morrermos, a nossa substância física se incorpora ao mundo físico. Quando morre o nosso corpo de desejos, a substância que o compõe se integra ao mundo dos desejos e assim ocorre sucessivamente no mundo vital, mental, etc.

A Casa VI é considerada, Astrologicamente, como a do serviço. Não podemos começar um novo ciclo sem antes termos restituído ao mundo de onde estamos saindo o que devemos e que nos ata a este mundo. Este ponto refere-se a Lei de **restituição** que reza que em nosso manobrar humano temos contraído dívidas com uns e com outros e ao final do grande ciclo de experiências, antes de se iniciar um novo ciclo, devemos pagar as dívidas contraídas

no ciclo que termina. A cada ano a alma humana cobre um miniciclo, e ao transitar o Sol pela nossa casa VI todos deveríamos liquidar as dívidas do ano que passou. Mas geralmente isto não é feito de modo que os serviços não realizados se acumulam até o ponto em que todo avanço fica impossibilitado devido ao fato de que em nós fica impregnado algo do mundo ao qual pretendemos nos retirar.

Com o serviço estão os servidores, os inferiores, os elementos que vivem no mundo que pretendemos deixar por outro mais elevado, de modo que, neste setor do horóscopo aparecem os perfis dos que estão a nosso serviço, daqueles sobre os quais teremos mando e autoridade e que, posteriormente, encontraremos em outras existências mandando em nós se não sabemos dar-lhes o seu mérito, renunciando os seus serviços. Nesta Casa VI pagamos religiosamente os favores que nos peçam, que representam quase sempre uma humilhação, já que para pagar nós temos que descer a um mundo mais baixo, nós temos que inclinar a cabeça, posto que os que nos passam a fatura são residentes desse mundo inferior.

Todos os que se estão na conquista da espiritualidade sabem que a fase de Saúde debilitada é inevitável na ascensão, enquanto não se conquista um novo equilíbrio a um nível mais elevado. Assim, neste setor estão inscritas as **pequenas enfermidades** e é natural que seja assim porque não podemos perder matéria sem produzir um desequilíbrio em nosso estado.

Os maus aspectos planetários sobre este sector anunciam **saúde precária**. Igualmente anunciam **servidão, subordinação** a outras pessoas, enquanto que os bons aspectos anunciarão **dominação sobre os servidores**. Se um excessivo número de planetas se encontra neste setor, deve-se entender que o tempo de pagar é chegado inelutavelmente e a pessoa terá que saldar suas dívidas a força, e que leva implícita uma diminuição de sua liberdade e uma sujeição a lei do karma.

Palavras chaves:

(+) Desprendimento, **restituição, dominação** sobre servidores, **empregados**.

(-) Pequenas enfermidades, saúde precária, **servidão**, subordinação, karma.

Na ordem planetário representa a **Mercúrio** em razão deste planeta ser o regente de Virgem o governador do 20º caminho é, pois, o herdeiro do pensamento ativo de Binah.

Na ordem de fenômenos naturais o Iod representa a exteriorização do elemento terra. As planícies – Terra de baixo - no nível das águas – o comportamento constante da vida. Estabiliza o material.

10.7 Discípulo: Tomas ou Tomé (Judas Tomé)

Tomas foi eleito por Felipe, tinha um pensamento analítico próprio, representava o signo de Virgem. É aquele que percebe a verdade pelas vias da experimentação, o homem de ciência, prático, deseja que o Cristo preste o ensinamento distante do mundo hipotético de cima.

Tomas é considerado esotericamente como o Mestre da compreensão e da sensatez.

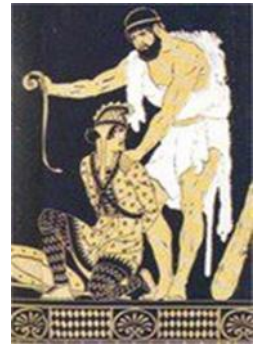
10.8 Tribo: Naphtali

*Gênesis 49:21 **Naftali** é uma cerva solta; ele dá palavras formosas.*

Neftail vem do hebraico com o significando "lutar". Na Torá, Naftali foi o sexto filho de Jacó, o segundo com sua esposa Bilhah. Na Cabala, o nome Naftali é lido como duas palavras: nofet li, "doçura é para mim".

10.9 9º Trabalho de Hercules: Obter o cinturão de Hipólita, rainha das Amazonas

Hipólita era rainha das amazonas, tribo de mulheres guerreiras que viviam perto do mar Negro. Ela tinha um belo cinto, desejado pela filha de Euristeus. A mando do rei, Hércules convenceu Hipólita, a rainha das Amazonas a lhe entregar o objeto pacificamente, mas Hera incitou as amazonas à guerra e o herói acabou matando a rainha.



Hipólita representa o aspecto psíquico feminino de nossa própria natureza interior (não confundir com homossexualismo) que precisa ser harmonizado. As amazonas são consideradas terríveis mulheres tentadoras, suscitadas por Hera. Assim Hipólita acaba sendo inutilmente sacrificada pela brutalidade masculina que pretende apoderar-se violentamente de sua inata virtude.

O amor, e não a violência, faz a conquista realmente significativa e valiosa deste símbolo, de modo que, esse cinto maravilhoso, análogo ao de Vênus e o emblema da feminilidade e perde todo significado e valor ao ser separado de sua legítima possuidora.

Tarefa associada ao signo de **Virgem** e refere-se ao reencontro com sua natureza feminina e é mais um trabalho de refutação passional também ligado a magia negra.

10.10 Descrição Sephirótica:

A Letra Yod refere-se ao arcano nº. 10 nominado como Malkuth que é cabalisticamente denominado como o "Reino" ou centro vital. É chamado assim por ser a raiz

plasmadora de todas as leis da Natureza e do Cosmo, por isto denominado mundo físico. Esta Sephirah corresponde a Kether em um novo ciclo de criações e transformações internas, ou seja, depois de ter elaborado as energias através das Sephiroth anteriores na fase "Yod", agora em outro ciclo, na fase "He", promove internamente outra criação a imagem e semelhança da primeira.

O número 10 é o resultado dos 10 Sephiroth que, uma vez despertados, formam o corpo de *Adam Kadmon*, o homem primordial que, por fim, absorve-se no Absoluto, onde resplandece a Vida Livre no seu Movimento.

Yod (10) é também o Aleph (1) em sua fase "He" ($Yod = 10 = 1+0 = 1 = Aleph$). Então temos o poder divino (Aleph = "Yod") plantado em nossa terra humana (Yod = "He") de modo que estabeleça uma base, uma semente que possibilite a compreensão da obra divina.

A representação gráfica do 10 é um círculo com o ponto ao centro ($\odot$), o *Lingam-Yoni*, onde o círculo é receptivo e representa o *Yoni*, o Absoluto (eterno princípio feminino) ao passo que o ponto é projetivo e se refere ao *Lingam* (eterno princípio masculino). O círculo receptivo com o ponto projetivo forma o número 10 e também o mantra da Divina Mãe IO ($\odot=10=IO$).

Axioma transcendental: "custoso é saber que compras com a experiência, mas mais custoso é o que te falta comprar".

Horário: 1ª hora de Apolônio - "estudo transcendental do ocultismo".

Os mantras LIFAROS – LIFAROS – LICANTO – LIGORIA nos auxiliam a navegar pelos Sephiroth. Basta adormecer pronunciando estes mantras e pedindo auxílio a Divina Mãe para uma saída astral consciente. Na volta, sem se mexer deve-se fazer o exercício de retrospectão para saber por onde andamos.

10.11 Significado no jogo

Já vimos que Yod no tarô é representado pela Roda da Fortuna, que se refere a interiorização de Aleph, da energia divina, de um critério mais elevado e também a descoberta da espiritualidade que permita descobrir a ordem cósmica exterior de modo a levar o indivíduo a uma **mudança** radical de vida, contudo se a mudança não se der de forma positiva então será pelo negativo, de qualquer modo esta carta estará ligada a mudanças.

10.12 Palavras chaves:

10.12.1 Manifestação Yod.

Mudança radical de desejos e **Vontades**, regeneração, novo ciclo.

10.12.2 **Manifestação He.**

Animação, mudança de humor positiva.

10.12.3 **Manifestação Vo.**

Novas ideias ou posicionamento, lógica, regularidade, juízo equilibrado e sadio

10.12.4 **Manifestação He.**

Renovação, mudança, nova alvorada, gabarito, nova oportunidade, **um novo ciclo**, boa e má fortuna, elevação e descida, êxito casual como o ganho na loteria, disposição inventiva, desenvolvimento, jogo de azar, sorte imprevista.

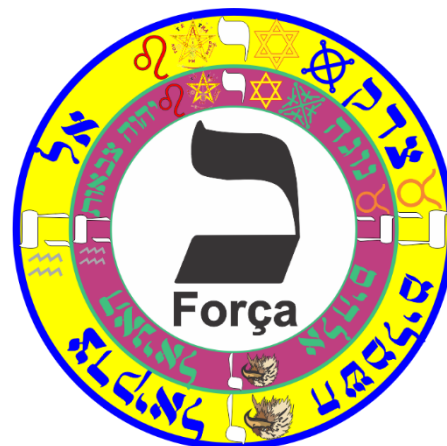
10.12.5 **O lado negativo da força.**

Instabilidade, transformações difíceis, descuido, insegurança, pouca seriedade, situação instável de **ganhos e perdas**, riscos, aventuras, má sorte, mudanças bruscas de humor e de ideias.

11 Arcano 11: A Força - Kaph.

11.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Hochmah no segundo ciclo
Signo do sendeiro:	n/c
Elemento zodiacal:	n/c
Trilogia elem. sephirótico:	Água do Fogo no segundo ciclo
Planeta do sendeiro:	Sol
Inteligência Geomântica:	Michael ou Mikael (מיכאל)
Velas:	3 amarelas

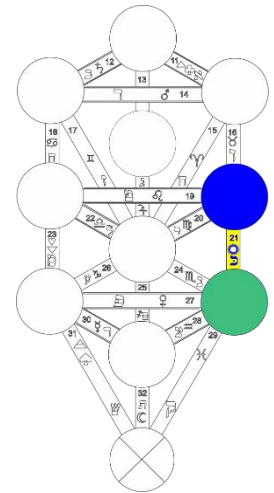


Incenso:	[Mirra, almíscar, estoraque, âmbar, e também aloe vera, cravo, louro, olíbano]
Letras:	Khaf-Peh
Gematria:	$20+80 = 100 = 1+0+0 = 1$
Valor numérico:	20
Armas mágicas:	O Lámen ou Arco e Flecha.
Poder mágico ou oculto:	Poder de Adquirir Riqueza.
Forças em ação:	A força de Hesed que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Netzah pelas vias de Tiphereth-Sol.
Sendero:	21, que une Hesed a Netzah.
Texto yetzirático:	O 21º caminho é a Inteligência que procura o peregrino que procura ; recebe a influência divina e, por sua bênção, ele gratifica ou recompensa todas as existências.
Cor em Atziluth:	Carmesim ultravioleta
Cor em Briah:	Amarelo claro salpicado de branco prata
Cor em Yetzirah:	Marrom rosado de levemente translúcido
Cor em Assiah:	Cor de pedra

11.2 Caminho 21º

A Força = A Misericórdia e a magnificência da Beleza pelas vias da Vontade interiorizada. Júpiter atuando através do Sol sobre Vênus. "Yod" do Mundo de Briah atuando através do Sol sobre o "Vô" do Mundo de Yetzirah, Fogo da Água atuando através do Sol sobre o Fogo do Ar.

*O 21º caminho é a **Inteligência que procura o peregrino que procura**; recebe a influência divina e, por sua bênção, ele gratifica ou recompensa todas as existências.*



Hesed-Júpiter é o poder, o realizador das bondades, das recompensas, da abundância; Tiphereth-Sol o depositário, a nível de consciência, das vibrações emanados do Real Ser as quais serão convertidos em força de Vontade e, Netzah-Vênus, o responsável tanto pelo gérmen do pensamento humano como pela vida dos sentidos pela beleza. Assim, temos que, o poder realizador das bondades promove a recompensa, emite seu Verbo criador – emana seu fluxo, bendiz e atua por intermédio da consciência que proclama a Vontade Suprema sobre o pensamento humano e os sentidos.

Como Hesed é o primeiro do Mundo de Briah, as emoções estarão atuando sobre os 5 sentidos por intermédio da consciência. De outro lado, em sentido ascendente, os sentidos e o pensamento estarão buscando a realização da bondade pelas vias da soberania, da consciência, da harmonia o que equivale a dizer que haverá uma busca pelos mundos internos. No plano externo haverá uma busca física originando longas viagens ou mesmo em um tom menor pelas aventuras que satisfaçam ao corpo, sexo, drogas, fugas do mundo, mas com aquele incômodo interior, já que as vibrações do Real Ser se fazem presentes pelas vias de Tiphereth.

Vencer esta iniciação equivale a superar as **emoções instintivas**, baixas paixões que Netzah inferior proporciona pela via dos sentidos bem como das ilusões de poder e grandeza do lado inferior de Hesed tornando o indivíduo mais humilde em razão até de uma melhor comunicação com seu Ser Interno.

Mas seguindo, muito embora o texto trate da **recompensa** a nível geral, a todas as existências (provavelmente no sentido de humanidades e não de troca de corpos), isto não vale a todos mesmo em todos os sentidos já que pelas ações praticados **muitos perderam este direito** ao abusar do que receberam. Trata-se de um sendeiro aberto a grandes bênçãos

inclusive físicas tais como riqueza, beleza, amor, celebridade, etc., eis que se tratam de pessoas que as **mereceram em existências anteriores** por seus sofrimentos, penalidades, abnegação em razão dos demais de modo que lhes são concedidos todos os bens que possam desejar.

Ocorre que este sendeiro é uma faca de dois gumes já que recebe um grande Dharma que pode ser passível de **abuso** e gerar karmas futuros em contraposição ao bem recebido. Neste sentido podemos evidenciar pessoas que enriquece e acabam tornando-se pessoas detestáveis, sem qualquer respeito para com o próximo. Isto se deve ao fato de que mesmo sendo bárbaros internamente, em algum momento fizeram por merecer o paraíso de Hesed, mas como não trabalharam internamente em si mesmos o bem que receberam tornou-se um mal para si mesmo e para os demais gerando consequências desagradáveis.

É importante que tenhamos alguma riqueza em nosso programa humano a fim de que possamos **dar**, já que quem nada dá, nada recebe e, por outro lado, de nada valerão nossos sonhos de mudar o mundo se carecemos dos meios materiais para concretizar esta transformação.

Este sendeiro é ativado pelas Dominações (Hesed) e pelos Principados (Netzah) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pela Dominação 30 4->7: OMAEL e o caminho de volta pelo Principado 51 7->4: HAHASIAH.

Os aspectos entre Júpiter e Vênus, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

11.3 Letra-força 3

Khaf é a decima primeira letra força – é uma letra dupla. Na tabela das letras hebraicas o Kaph (20) se situa a esquerda de Beth (2). Hieroglificamente representa a mão de um homem semi serrada, uma **mão que agarra**, que prende um objeto muito parecido com a letra Gimel, mas Kaph atua de forma mais energética, com muita força expressa, portanto, este conceito de força.

Temos que Yod ($10 = 1+0 = 1$), por ser a segunda fase de Aleph, representa a interiorização do pensamento divino no homem. Esse pensamento que está em Aleph, se interioriza em Yod e, agora, se exterioriza em Kaph. Isto implica que Aleph (1) faz as funções de "Yod", o Yod (10) faz as vias de "He" e o Kaph (11) as funções de "Vô".

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ק	כ	ב	פ	צ	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
ז	ז	ו	ד	ד	ה	ת	מ	נ
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
י	י	ח	ק	כ	ב	פ	צ	א
Tz-f	Tz	T	P-f	P	Ch	N-f	Aa	Z

De outro modo Beth (valor 2 na tabela de ordem alfabética) constitui-se na primeira interiorização da essência divina ao passo que o Kaph (valor 20 – depois da interiorização vem a exteriorização) será, neste novo ciclo, a porta de saída dessa energia, ou seja Beth realiza funções de “He” e o Khaf, a esquerda, é o “Vô” deste “He”.

Percebemos que a exteriorização se dá por Yod-Khaf mas também por Beth-Khaf o que confere grande poder a esta letra-força.

Percebemos ainda que as energias primordiais retiradas de Aleph e interiorizadas por Beth ainda estão em estado inconscientes por pertencerem ao primeiro ciclo, ao mundo das emanções e, só a partir do segundo ciclo, em Kaph é que podem ser absorvidas conscientemente. A força, que até então estava em estado de potência de manifestação, manifesta-se e surge como ato, força presente.

O Kaph representa, pois, a terceira fase do Fogo, de exteriorização dos conteúdos da Vontade.

11.4 Imagem, figura



Uma jovem mulher fecha sem esforço aparente, a boca de um leão. No topo, em sua cabeça carrega o sinal do infinito ou Ihe sobressai a serpente, indicando Mestria.

No taro egípcio percebemos que nas águas da vida (parte inferior da lâmina) está a Pedra Cúbica, dentro da pedra está a ave de muitas pernas e sobre ela está a pomba do Espírito Santo.



O Leão está simbolizado também pelo Sol, ouro, Hórus e, este Sol na Árvore da Vida é Tiphereth, o terceiro do Mundo de Briah, portanto,

representa também o terceiro do mundo de Atziluth – o Espírito Santo. Quando o pombinho alquimista, mediante o Sahaja Maithuna, acumula energia suficiente, é coroado, transforma-se no Deus Sol e com suas mãos abre facilmente a boca do leão, ou seja, consegue manipular as energias que vem de Kether e que passou pelo ciclo de Atziluth em sua primeira fase.

11.5 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Kaph ($11 = 1 + 1 = 2$) corresponde Água do Fogo no segundo ciclo da segunda Sephirah e também o Hochmah interiorizado já que Kaph é o Beth na fase “He” do nome יהוה - “Yod-He-Vô-He”.

Na trilogia dos elementos: Hochmah está relacionado com o signo de Leão.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", equivale ao signo de Gêmeos, terceiro signo aéreo e exteriorizador do pensamento divino.

No ciclo Sepher Yetzirah não tem correspondência zodiacal, somente planetária.

Na ordem planetário representa o **Sol**, o quarto dos sete planetas exotéricos, na ordem proposta por Ptolomeu que colocou os planetas em ordem crescente a partir da Terra. O Sol realiza com as forças de Kaph as funções de consciência na exteriorização do pensamento divino no homem como instrumento.

11.6 Descrição Sephirótica:

Khaf relaciona-se com a Sephirah Hochmah em seu segundo ciclo (de Aleph a Teth correspondiam ao primeiro regido por Kether). Há, portanto, uma dupla presença de Hochmah em Kaph – a primeira em razão de ser a segunda letra do segundo ciclo e a outra em razão desta segunda fase ser regida pelo próprio Hochmah. Temos então que o Amor-sabedoria deste Sephirah se expresse com muita força neste arcano e como se trata de um hieróglifo de exteriorização da Vontade, tendo o homem como instrumento este amor, se espalha por todas as coisas dando sentido e significado.

Esta lâmina leva o nome de **Força** onde a imagem de uma jovem mulher fecha facilmente a mandíbula de um leão, assim, a força da Vontade Ketheriana se junta a força moral de Hochmah em um processo de muita exteriorização para transformar o mundo.

Axioma transcendental: "gozoso na esperança, sofrido na tribulação; sê constante na oração".

Horário: 2ª hora de Apolônio: Os abismos do fogo; as virtudes astrais formam um círculo através dos dragões e do fogo (a cadeia magnética).

O iniciado aprende a conhecer as Forças Universais que atuam em seu organismo, as duas correntes (positiva e negativa) para aplica-las nas horas seguintes.

11.7 Significado no jogo

Vimos que se trata de uma poderosa força de exteriorização da Vontade primeira de modo que nos planos mais inferiores se configura em uma necessidade imperiosa do indivíduo lançar a sociedade seus fundamentos, suas reservas interiores.

Como se trata de uma grande força este indivíduo se lançará a tudo quanto esteja em seu caminho para alcançar seu objetivo e como esta energia ainda não atingiu todas as fazes

de descenso já que refere-se aos Mundos de Atziluth e Briah (este em sua primeira fase) se mostrará uma certa falta de experiência e muita teoria.

Haverá, portanto, muita interferência em todos os campos, social, político, etc. de modo que se manifestará onde se faça necessário e a partir daí mostrará sua verdade interior. Esta energia que quer se exprimir determinará **muitos compromissos** sejam de negócios, partidos, associações, assembleias, comitês, manifestações etc. e o indivíduo se mostrará disponível para todos e, juntamente, aparecerão as **circunstâncias** (Hochmah) para satisfazê-los. Haverá infinitas oportunidades.

Todas estas oportunidades e aberturas não significam necessariamente uma garantia de sucesso, mas uma multiplicidade de participações.

11.8 Palavras chaves:

11.8.1 Manifestação Yod.

Vontade para **vencer** os obstáculos, **domínio** da situação, fazer valer seus legítimos direitos. Capacidade para tomar direção em todos os assuntos, forças da natureza. Espírito que domina a matéria.

11.8.2 Manifestação He.

Energia moral, calma, coragem, domínio sobre as paixões, poder de conquista.

11.8.3 Manifestação Vo.

Esta carta traz uma grande clareza, precisão nas avaliações para distinguir entre o verdadeiro e o falso, o útil e o inútil a inteligência que doma a brutalidade.

11.8.4 Manifestação He.

Lucro nos empreendimentos empresariais, **multicompromissos**.

11.8.5 O lado negativo da força.

O Indivíduo torna-se escravo, ou não é dona da sua força, é brutalidade, deixar-se levar pelo poder, **abuso de poder**, arrogância, cólera, conquista pela violência, falta de coragem. Abatimento por fatos, circunstâncias ou pessoas, força aniquilada, vítima de forças superiores, impaciência, **impotência**.

12 Arcano 12: O Enforcado - Lamed.

12.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Binah no segundo ciclo
Signo do sendeiro:	Libra
Elemento zodiacal:	Ar
Trilogia elem. sephirótico:	Ar do Fogo no segundo ciclo
Planeta do sendeiro:	Vênus
Arcanjo do signo:	Zuriel (זוריאל)
Velas:	3 Verdes ou rosa

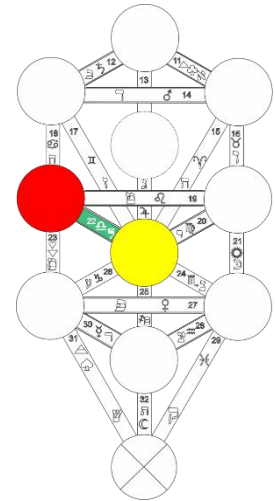


Incenso:	[violeta, rosas, almíscar, lavanda, dama da noite e também o açafrão]
Letras:	Lamed-Men-Daleth
Gematria:	$30+40+4=74=7+4=11=1+1=2$
Valor numérico:	30
Armas mágicas:	A cruz do equilíbrio.
Poder mágico ou oculto:	Obras de Justiça e Equilíbrio.
Forças em ação:	A força de Geburah que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Tiphereth pelas vias de Libra.
Sendero:	22, que une Geburah a Tiphereth.
Texto yetzirático:	O 22º caminho é a Inteligência Fiel porque nela estão depositadas as virtudes espirituais que se acrescentam até que afluem para os que habitam debaixo da sua sombra.
Cor em Atziluth:	Verde esmeralda
Cor em Briah:	Azul
Cor em Yetzirah:	Púrpura profundo
Cor em Assiah:	Verde claro

12.2 Caminho 22º

O Enforcado = A Severidade da Soberania Harmônica pelas vias do equilíbrio. Marte atuando através de Libra sobre o sol. Geburah, a Sephirah emocional que trata dos reajustes, da atuação dinâmica da Justiça na correção dos erros atuando através de Libra sobre Tiphereth o centro produtor de consciência, vontade executiva a nível prático, harmonia; "He" do Mundo de Briah atuando através de Libra sobre o "Vô" do Mundo de Briah, Água da Água atuando através de Libra sobre o Ar da Água.

*O 22º caminho é a **Inteligência Fiel** porque nela estão depositadas as virtudes espirituais que se acrescentam até que afluem para os que habitam debaixo da sua sombra.*



Neste sendeiro nos deparamos com as virtudes espirituais acumuladas em Tiphereth e provenientes de Kether, Hochmah, Binah e Hesed assim como a quintessência das experiências materiais providas das Sephiroth inferiores também convertidas em virtudes e agora colocadas à disposição de Geburah que as utilizará em seus trabalhos de correção dos erros. O texto deixa transparecer que as virtudes espirituais de Tiphereth não estão sendo absorvidas corretamente por Geburah sendo necessário um acréscimo de modo que as Virtudes se acumulam até que fluem "para os que habitam debaixo da sua **sombra**" que se refere a coluna da esquerda – Boaz (pois a da direita é branca Jakin). Este curso, a fruição refere-se a fidelidade responsável por este sendeiro de modo que a **Luz** espera fielmente as **trevas** para **ilumina-la**, para que possa ser compreendida e **incorporada** ao trabalho humano. Se as Virtudes espirituais não se acumulassem, se dispersariam por outros caminhos e não seriam compreendidos (a Luz) pelas sombras (Trevas) de modo que a Luz resplandeceria sobre as Trevas, mas estas não a reconheceriam.

A nível humano, este sendeiro nos induz a por nossas Virtudes Espirituais a serviço de nosso trabalho, estudo, atividades, etc., de modo que nossa espiritualidade não siga por um caminho e nosso esforço físico ou intelectual vá por outro, ou seja, nosso trabalho profissional deve ser um canal condutor de nossa consciência e devemos de nos abster de tudo aquilo que nos impossibilite de projetar a Luz.

Esse caminho está associado aos **ajustes kármicos** assim como o 19º (Hesed – Geburah) mas aqui são dados os primeiros passos onde Geburah pretende o resgate, a correção dos erros e, sob o império da balança (Libra), que pende o "Fiel", na ponta da espada

entre os dois pratos: o do mérito e o do demérito que demonstram que nada escapa do livro individual da vida e que cada um deverá compensar, em seu devido tempo, nas condições adequadas, o que acumulou de negativo; mas na outra ponta esta Tiphereth o milagreiro que cura as penas da alma **pelo sacrifício** (da causa) e diz "...teus pecados estão perdoados...". Do mesmo modo que nas leis físicas, a Lei de causa e consequência, segue nos mundos espirituais, eis que ao liquidar as causas originais da doença, já não se encontra razões para suas existências, eis que liquidando a causa cessa o efeito – a modificação de um estado interno corresponde a alteração de um efeito externo, isto segue o preceito de Hermes que afirma: "O que está em cima e como o que está em baixo e vice-versa."

Contudo a determinados tipos de Karma que não podem ser modificados, são os chamados Karma duros a exemplo da cegueira, o amputado que já vem com uma enorme carga energética negativa de outras existências, atos e fatos praticados e que não há o que fazer, a natureza cobra tudo o que fazemos... Os karmas que estão em execução também não podem mais serem negociados, pois já estão sendo materializados. Veja na Sephiroth Geburah, 5º Caminho a relação dos Karmas existentes.

Uma outra maneira de alterar o Karma consiste em adicionar um elemento novo ao montante energético. E sabido cabalisticamente que dar **início a alguma coisa**, por ser uma energia Ketheriana, que ainda não passou por Binah portanto não sujeito ao Karma, altera a situação vigente. Um exemplo prático refere-se a um casal que está para se separar e então a mulher percebe que está grávida, assim, a criança, novo ser, força Ketheriana, salva o casamento. Temos aqui ainda a força de Tiphereth já que o sacrifício em prol a criança atua na unidade familiar e altera o sistema de forças anterior. Esta nova energia pode ser utilizada para modificar o destino e/ou seus aspectos desagradáveis, realizar outras ações que anulem as consequências das primeiras.

No sentido ascendente Tiphereth pede a redenção e assimilação dos erros pelo **sacrifício** ao passo que no 19º caminho nos deparamos com a polarização Justiça e Misericórdia administradas por Leão e sua moralidade embora também com resquícios do sacrifício de Tiphereth. É por este caminho (19º) que ocorre a confrontação kármica, mas é no 22º que é dado o primeiro passo.

Aqui também é o ponto onde podemos nos deparar com o Karma vindo de outras existências a fim de podermos equilibrar estas energias, alguns utilizam-se inclusive de hipnose, regressão, etc., contudo, passamos por muitas existências e épocas negras de modo que somente uns poucos estão em condições deste enfrentamento psíquico.

Mas o que vem a ser o sacrifício proposto por Tiphereth? Cumpre aqui esclarecer que o caminho espiritual assenta-se sobre três degraus a saber: 1) **Morrer**, que se refere a renúncia a morte psicológica dos defeitos, agregados psíquicos inumanos (negar a si mesmo

é erradicar a causa); 2) **Nascer** – tomar a tua cruz, que trata-se de levantar a serpente do Kundalini – a Magia Sexual (falo e útero unidos formam uma cruz) e, por último 3) **Sacrifício pela humanidade** – o caminho do cristo (siga-me), que se refere aos atos que ultrapassam ao indivíduo e, principalmente, levar a libertação pelas vias do conhecimento da verdade. E neste sentido que está escrito:

*Mateus 16:24 “Então, disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, **renuncie-se** a si mesmo, tome sobre si a sua **cruz** e **siga-me**,”*

Libra nos deixa a mensagem do equilíbrio, de que podemos pagar nossos karmas pelas obras ou pela dor.

Este sendeiro é ativado pelas Potestades (Geburah) e pelas Virtudes (Tiphereth) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pela Potestade o 37 5->6: ANIEL e o caminho de volta pela Virtude 44 6->5: YLAHIAH.

Os aspectos entre Marte e Sol, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

12.3 Letra-força 𐤛

Lamed é a decima segunda letra força – é uma letra simples. Na tabela das letras hebraicas o Lamed (30) se situa a esquerda do Gimel (3), que representava a exteriorização de Aleph (1) realizando as funções próprias de Binah e, do mesmo modo, Lamed atua em relação a Yod neste secundo ciclo da Árvore (de 10 a 18), assim, se encontrará também sob a regência de Binah neste novo ciclo de criações. Será, portanto, o segundo “He” de Ghimel (onde é “Vô”), ou seja, o resultado prático da ação divina expressa através de Ghimel que impulsionará o indivíduo a propor uma obra na Terra como reflexo de uma obra no céu.

300	30	3	200	20	2	100	10	1
שׁ	ל	ג	ק	כ	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
מ	ס	ו	ק	נ	ה	ת	מ	ד
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ץ	צ	ט	ק	פ	ח	י	ז	ז
Tz-f	Tz	T	P-f	P	Ch	N-f	Aa	Z

A letra força Lamed expressa hieroglificamente um **braço estendido** e mais que isto, qualquer coisa que se estenda, que tenha um movimento expansivo ou se desdobre para o alto como um braço no sentido de **ocupação ou posse**, utiliza-se também a asa do pássaro. Como se trate de uma força ligada a Libra, o que está no alto é a expansão divina mediante a Lei, de modo que esta é revelada juntamente com a ideia de castigo a todo aquele que a viole.

12.4 Imagem, figura

Um homem seminu, apenas com um pedaço de pano, se acha suspenso em uma forca onde em cada um dos lados encontram-se seis ramas cortadas (símbolo dos doze signos do zodíaco, os 12 Apóstolos, as 12 tribos de Israel, as doze faculdades, etc.), onde as laterais e o dormente formam a letra Tau, daí um de seus nomes "O enforcado. Este se acha amarrado pelos braços às costas formando um triângulo invertido. A perna direita está cruzada com a esquerda resultando em uma cruz. O fato de estar entre os signos do zodíaco pressupõe que o enforcado é o Sol. Esta posição entre duas colunas nos lembra o arcano 6, a indecisão, contudo enquanto no arcano citado a decisão é material aqui no arcano 12 se faz algo espiritual de modo que o porvir decisório é algo que o levará para o alto, daí o outro nome desta carta: O apostolado.



É interessante notar que este arcano representa o ponto de equilíbrio entre os arcanos 9 (a sabedoria) e o arcano (15) a fatalidade, ao passo que estes representam, sob o ponto de vista espiritual, ainda as duas mulheres do arcano 6, sendo o arcano 9 a mulher virtuosa e o 15 a rameira. Assim, este arcano nos remete a disciplina e **submissão as Leis** que deve ter o iniciado para trilhar o caminho espiritual, afirma-se que este arcano traz muitos **sacrifícios, sofrimentos**, muitas lutas. Significa não se identificar com os prazeres, desejos, emoções, dramas e cenas da vida, etc., mas manter-se vigilante.

No taro egípcio evidenciamos nas águas da vida uma representação que equivale a estrela de seis pontas que comanda os doze signos. O triângulo invertido bem como a cruz ao cruzar as pernas representa o domínio da matéria ou do sexo sobre a razão. O triângulo precisa ser invertido para ficar com a ponta para cima de modo que o homem (cruz em baixo - sexo) se ligue ao espírito (triângulo em cima), nossa trindade imortal, ou seja, o trabalho do apostolado consiste em fazer subirem as energias, combinar "a ânsia sexual com o entusiasmo espiritual. O objetivo é adquirir a alma, conseguir o ligamento da Cruz com o Triângulo da maneira correta.



Os doze pontos referem-se ainda as doze faculdades que tem o ser humano: os cinco sentidos, mas as sete virtudes dos sete chacras também conhecidos como as sete igrejas do apocalipse:

1ª - ÉFESO	Base da espinha dorsal	4 pétalas	Dó
2ª - ESMIRNA	altura da próstata	6 pétalas	Ré
3ª - PÉRGAMO	altura do plexo solar	10 pétalas	Mi
4ª - TIATIRA	no coração	12 pétalas	Fá
5ª - SARDES	na laringe criadora (o verbo cria)	16 pétalas	Sol
6ª - FILADÉLFIA	no entrecenho	2 pétalas	Lá
7ª - LAODICÉIA	na pineal	1000 pétalas	Si

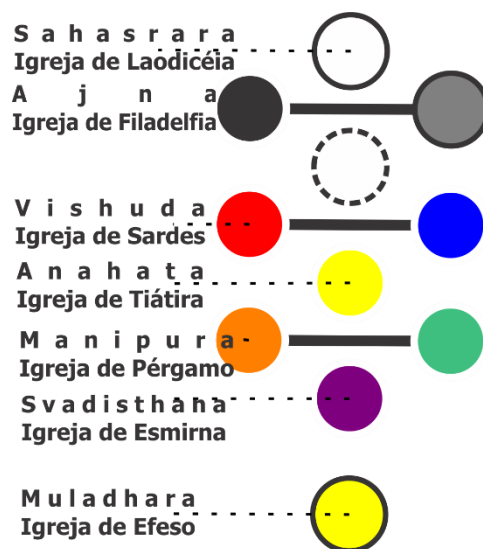
Os chacras ou chakras, estes centros psíquicos descritos na literatura iogue, não se situam dentro dos órgãos aos quais eles são associados, mas sim no envoltório áurico, algo como um ovo de Luz, nos pontos que lhes correspondem aproximadamente.

Na Árvore, entendemos que os chacras se localizam ou relacionam-se nas seguintes posições:

Malkuth, nos pés, anus, base da espinha dorsal, o Lótus **Muladhara** ou igreja de Éfeso pois representa, por representar, o resultado final do processo vital, sua concretização final na forma, às influências desintegradoras da morte para que a sua substância possa ser novamente utilizada, o significado espiritual do processo de excreção, putrefação a decomposição;

Yesod, na base dos órgãos geradores, o chacra **Svadisthana**, o Lótus de seis pétalas, igreja de Esmirna;

Hod e Netzah, no plexo solar, o chacra **Manipura**, Lotus de dez pétalas, igreja de Pérgamo, nos confere as sensações do mundo mágico, inclusive o toque, é o cérebro das emoções e quando é desenvolvido conseguimos a telepatia;



Tiphereth, no coração, o chakra **Anahata**, Lotus de 12 pétalas, igreja de Tiátira, favorece as viagens astrais e na 4º coordenada;

Geburah e Hesed, localizado na laringe, chakra **Vishuda**, Lotus de 16 pétalas, igreja de Sardes, nos confere a clariaudiência;

Binah e Hochmah, localizado entre as sobrancelhas, e o chakra **Ajna**, igreja de Filadelfia, Lotus de 2 pétalas e segundo alguns cabalistas tem relação com Daath e,

Kether, localizado acima da cabeça, é o chakra **Sahasrara**, de mil pétalas, corresponde a igreja de Laodicéia, corresponde a glândula pineal, refere-se ao centro da polividência, o centro da intuição, é o olho de diamante

12.5 Arcano menor: Rei de Espadas

Localização na Arvore da vida: Binah (Vô)

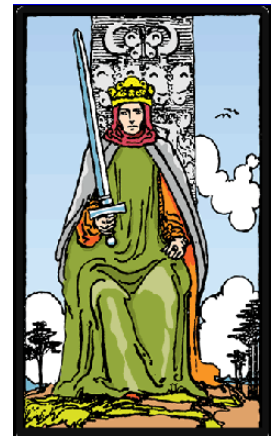
No zodíaco o domicílio do Rei de Espadas é Libra.

Arcanos que governa: Ás de Espadas, Dois de Espadas e Três de Espadas

O Rei de Espadas possui os atributos de Binah, na qualidade de Vô do mundo das emanções (Atziluth) e representa o seu poder organizador de todas as coisas. Sua aparição no nosso jogo significará que em nossa peregrinação humana implantamos vários esforços para ordenar as coisas, o que temos explicado, elucidados, que temos trabalhado para torná-los compreensíveis, lógico, coerente. Graças a esse esforço ordenador tem sido possível estabelecer a ciência e agora o Rei de Espadas aparece para levar-nos à frente de uma organização que contribuímos para o estabelecimento.

A aparição do Rei de Espadas será sempre anunciadora de uma tarefa, uma responsabilidade ao mais alto nível. Anuncia-nos que devemos nos empenhar, colocar a mão na massa, pois viemos para marcharmos em um trabalho duro e que podemos nos sujar, de modo que é preciso estar sempre com o avental em serviço, a fim de que a sujeira não salpique as nossas vestes, isto é, que não mancha o nosso Ser espiritual. Cumpre diferenciarmos constantemente entre o que fazemos e o que somos, discernir entre a necessidade incontornável de realizar certos atos e a exigência de que eles permaneçam limitados a um marco e a um tempo; não nos envolvemos mais que isto.

O Rei de Espadas nos obriga a descer para a arena do mundo, para enfrentar os problemas de baixo nível. A sujeira característica dos brejos deve ficar presa ao avental que deixamos após o trabalho, retornando assim para a pureza primordial e a luz, porque os



trabalhos que anuncia este rei de espadas são desenvolvidos na penumbra, em um mundo em que as sombras começam a dominar.

Palavras chaves: R♠ Rei de Espadas, **Responsabilidade de alto nível**

(Reta) Portador de responsabilidade, alto cargo, **Homem de Lei**, senador, etc.

(Invertida) **Missão em momento difícil**, sangue, caos, má sorte, maldade crueldade.

12.6 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

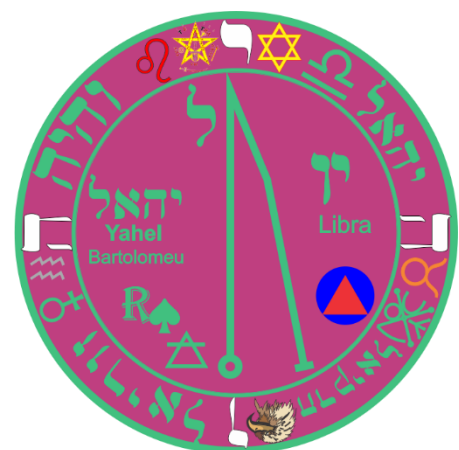
Na ordem dos elementos, Lamed (12 = 1+2 = 3) corresponde Ar do Fogo no segundo ciclo da terceira Sephirah e também o Binah interiorizado já que Lamed é o Ghimel na fase "He" do nome יהוה - "Yod-He-Vô-He".

Na trilogia dos elementos: Binah está relacionado com o signo de Sagitário.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", equivale à transição entre Gêmeos – signo mutável aéreo e Capricórnio, primeiro signo cardinal de Terra e do mesmo modo representa a fase de transição entre a teoria e a prática, assim, o indivíduo se dá conta que para conseguir qualquer mudança deverá **colocar a mão na massa** e dar vida aos seus projetos (Ar) com seus próprios esforços (Terra). As transições que ocorrem neste ciclo assemelham-se as de Daleth (4) que fazia do Fogo para a Água e o Cheth (8) que tratava da Água para o Ar, mas aqui refere-se a transição do Ar para a Terra.

No ciclo Sepher Yetzirah corresponde ao signo de Libra o primeiro signo aéreo (Fogo do Ar), a porta de entrada para as energias mentais.

Nome divino (Atziluth):	והיה VHYH
Arcanjo (Briah):	Zuriel זוריאל
Coro Angélico (Yetzirah):	Chedeqiel חדקיאל
Anjo regente da casa	Yahel יהאל
Planeta regente:	Vênus
Elem. Signo/Sephirótico:	Ar/Fogo do Ar יו
Relação/mundos:	"Yod" do Mundo de Yetzirah
Apóstolo:	Bartolomeu
Tribo:	Asher
Cartas do Tarô:	Rei de Espadas יו que rege Ás, Dois e Três de espadas.



Hora planetária e astrol.: 12 às 14 horas da saída do Sol; de 181º a 210º no zodíaco.

Período: 20 de setembro a 19 de outubro

Região do corpo: Rins

No processo cabalístico criativo bem como no zodíaco Libra é regido por Netzah-Vênus e pertence ao mundo cabalístico de formação (Yetzirah).

Libra é o signo cardinal do Ar. É o Yod de seu elemento e o Vô dos signos cardinais e, como tal, uma porta de entrada das forças mentais que haverão de transformar em profundidade a vida, uma vez que o elemento Ar corresponde as ideias, pensamento, razão, lógica.

Neste ponto, o indivíduo se dá conta de que seu empenho pessoal, essa obra que tanto adorou no ciclo anterior da Água, precisa ser compartilhada com os outros para que se adquira a magnitude e relevância.

O elemento ar é regido por Binah, de modo que esta Séfira exerce a prerrogativa restritiva. Esse **sacrifício**, caráter restritivo **sobre si** mesmo, permite uma **colaboração** com o outro, com a sociedade, o **sócio**, o **cônjuge**. Na fase anterior, a de Peixes - Água, tratava-se de renunciar a um desejo para realizar outro desejo. Aqui se trata de realizar os desejos em conjunto para que o propósito seja compatível com o propósito dos demais. Libra é o signo que rege o matrimônio isso nos fornece uma ideia de que vem a ser o matrimônio:

Em Libra compreendemos que o casamento não é um empresa sentimental, mas uma associação racional de duas pessoas complementares para realizar um projeto comum já que nenhum deles poderia realizar estando separados, logo, deduzimos que Libra não é um signo sentimental, como são os de Água (Câncer, Escorpião e Peixes), mas um signo que libera **forças racionais**. Libra significa, pois, o começo de uma vida baseada na **razão** e não nos sentimentos, e os nascidos sob este signo serão os agentes empenhados em unir o complementar, organizando associações, sindicatos, confederações ou agências matrimoniais.

Os maus aspectos planetários sobre Libra **dificultam** inicialmente união **matrimonial**, e em seguida, toda uma classe de integração do indivíduo à sociedade, fazendo dele, de um modo ou de outro, de um marginalizado.

O excesso de planetas neste signo impulsionar o indivíduo a se juntar aos outros tão exageradamente que pode **militar** em um partido de **direita e de esquerda** ao mesmo tempo, figurar em um sindicato patronal e de empregados, defendendo **ideias contrárias** em horas diferentes. Em Libra as ideias não estão ainda formadas, como não estão em Câncer, os sentimentos, nem em Áries o desígnio a executar. Como todos os signos cardinais

o signo Yod, em Libra, as como forças mentais encontram-se no estádio das emanções (Atziluth) e é neste vasto mercado que o indivíduo escolhe a ideia a desenvolver; daí que possa ser de direita e de esquerda ao mesmo tempo sem contradizer sua profunda verdade.

Palavras chaves:

(+) Sacrifício sobre si em colaboração ao outro, **sociedade, casamento**, razão.

(-) Dificuldade associativa, **militância bipolarizada**, ideias contrárias.

CASA VI: A Casa VII expressa na Terra as potencialidades de Libra. Neste signo nasce o elemento Ar que origina a lógica e a razão que inclina o indivíduo na busca do complemento. Todo isso se cristaliza na Casa VII na forma da busca pelo outro, do complemento que há de permitir realizar nosso programa humano.

Como já foi dito, o caráter razoável desta busca não é sentimental. É interessante lembrar que antigamente os casamentos se realizavam pelos pais, sem que entrasse em conta os sentimentos dos interessados. Hoje são os sentimentos ou o sexo, o que origina um casamento o que não implica que isto tenha aportado estabilidade conjugal, o edifício, conjugal, talvez bem mais o contrário, já que acabando os sentimentos e o sexo se vai também o casamento. O bom casamento sempre ocorre quando se coincidem os planos intelectual, emocional, instintivo-motor e sexual, a Casa VII trata principalmente do mental embora Libra atue em todos os processos societários.

Vimos como na Casa V (Leão) aparece o amor, que é um dom divino (alma gêmea), e que nasce do sincronismo absoluto entre dois seres, de sua perfeita identificação de um com o outro por terem vivido experiências similares. Mas esse estado de perfeito gozo não é o perseguido pela evolução e esses grandes amores românticos não entram na política do Ser. São um oásis, um sumptuoso descanso entre duas batalhas e depois há que saber dizer adeus e prosseguir a peregrinação.

O casamento deve servir para limar arestas e limitar os poderes de uma personalidade que só submetendo-se às leis de Binah conseguirá realizar a sua obra. Encontraremos na Casa VII, pois, **informação** sobre o **cônjuge**, sua forma de ser, seu caráter, suas qualidades. Também nos informará sobre a **personalidade dos parceiros**, dos aliados, daqueles com que a vida nos confronta e, no geral, veremos na Casa VII a **reação da sociedade** diante de uma de nossas iniciativas, posto que a Casa VII se opõe a Casa I, que reflete o impulso de nossa vontade.

Os maus aspectos planetários sobre a Casa VII, nos anunciará um **cônjuge difícil** de mal caráter, más qualidades ou com problemas, psicológicos, de saúde, de dinheiro, etc., igualmente, anunciará aliados problemáticos e complexos, de modo que seria melhor não os ter, e más disposições da sociedade em relação às nossas iniciativas. Quando um excessivo

número de planetas se encontra na Casa VII, o indivíduo é, literalmente, esmagado pelo outro, seja cônjuge, seja parceiro ou uma organização social.

Palavras chaves:

(+) Busca do complemento, **cônjuge, personalidade dos sócios**, reação da sociedade.

(-) **Cônjuge ou sócio problemático.**

Na ordem planetário representa a **Vênus** em razão deste planeta ser o regente de Libra o governador do 22º caminho.

Na ordem de fenômenos naturais o Lamed representa o vento – O princípio rápido (a ideia de equilíbrio como nos ventos tropicais). Aparece quando a água, emoções desaparecem – São os pensamentos. Porta de entrada do Ar. Representa o vento que transporta os germes do pensamento e os espalha pela nossa Terra

12.7 Discípulo: Bartolomeu (Nathanael)

As escrituras narram que Felipe e Bartolomeu eram amigos. Como Felipe era Tourino, portanto ligado a Vênus, conclui-se que Bartolomeu se refere ao outro signo venusiano, ou seja, Libra.

Cabe lembrar aqui que Bartolomeu é quem leva Judas Iscariotes ao grupo. Este foi o único discípulo não eleito por Jesus. Ocorre que, como já vimos, Bartolomeu é regido por Netza-Vênus que domina os cinco sentidos, o que implica que a traição vem pelas vias dos sentidos.

12.8 Tribo: Asher

*Gênesis 49:20 De **Aser**, o seu pão será abundante, e ele dará delícias reais.*

Asher, o filho de Zilpah, foi um dos doze filhos de Jacó e líder de uma das tribos resultado de sua união com Léa. Aser também é o ancestral de uma das 12 tribos de Israel, de mesmo nome.

12.9 3º Trabalho de Hercules: Capturar o Javali de Erimanto

Um javali aterrorizava as vizinhanças do monte Erimanto, no noroeste da Arcádia. Enorme e feroz, ele matava qualquer um que cruzasse o seu caminho. A tarefa era capturá-lo vivo. O animal foi cercado e, quando se cansou, foi dominado por Hércules.



No terrível e perverso javali está aquele que não consegue conviver em sociedade e é também o símbolo vivo de todas as baixas paixões animais relacionado ao **Céu de Vênus**, a morada dos Principados e ao signo de **Libra**. Trata-se de eliminar as sementes do ego no mundo astral, a sua causa secreta. São as tentações carnis venusianas, cumpre evitar cair rendido aos pés paradisíacos da deliciosa beldade feminina; beber o licor de mandrágoras; comer das maçãs de ouro do jardim das Hespérides. Cumpre aqui trabalhar com eletricidade sexual transcendente.

12.10 Descrição Sephirótica:

Lamed relaciona-se com a Sephirah Binah em seu segundo ciclo, assim, podemos constatar uma presença de Binah em Lamed por ser a terceira letra do segundo ciclo que vai de 10 a 18. Deste modo a inteligência se expressa pelas vias da interiorização, da transformação, do amadurecimento do segundo ciclo para posteriormente firmar a sua cristalização e mudar a ordem das coisas.

Axioma transcendente: "ainda que o Sol te fatigue de dia e a Lua te entristeça de noite, não leves os teus pés ao precipício, nem adormeças quando estejas em guarda".

Horário: 3ª hora de Apolônio – "as serpentes, os cães e o fogo, (magia-sexual). Trabalho com a Kundalini." Trata-se da primeira manifestação da matéria no intuito de transforma-la por meio da Alquimia. Deve-se, portanto, guardar uma moral disposta ao sacrifício, destruir como o fogo a natureza fixa (sêmen) para volatiliza-la (transforma-la em espírito: $E=mc^2$).

12.11 Significado no jogo

Na lâmina 12 está representado pelo enforcado, o pendurado, o **apostolado**, etc. transmitindo a ideia de **sacrifício** ou de punição e significa a decisão de seguir o caminho espiritual aceitando suas consequências como um apóstolo. De outro lado a cruz sobre o triângulo invertido sugere a entrada de cabeça na matéria, assim, deverá trabalhar para inverter o triângulo e seguir o caminho que leva para o alto. o que também constitui o apostolado.

Sob o ponto de vista sephirótico representa a aventura de Binah em seu segundo ciclo, o começo da criação humana, de seu universo material e, ao mesmo tempo em que realiza seu sacrifício, é amparado pela sabedoria e doçura de Hochmah

12.12 Palavras chaves:

12.12.1 Manifestação Yod.

Abertura espiritual com renúncias, **apostolado**.

12.12.2 Manifestação He.

Pressentimentos que afligem, falta de clareza.

12.12.3 Manifestação Vo.

Nova visão do mundo, amadurecimento.

12.12.4 Manifestação He.

Contrariedades, angústias, quedas. Filantropia, entrega a uma causa, sacrifício pessoal, **mão na massa**. Abandono de algumas coisas, **renúncias**, **sacrifício** e auto sacrifício, dedicação, abandono **submissão as Leis**.

12.12.5 O lado negativo da força.

Projetos abortados, promessas não cumpridas.

13 Arcano 13: A Morte - Men.

13.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Hesed no segundo ciclo
Signo do sendeiro:	n/c
Elemento zodiacal:	Água
Trilogia elem. sephirótico:	Fogo da Água no segundo ciclo
Planeta do sendeiro:	n/c
Inteligência Geomântica:	n/c
Velas:	3 Brancas



Incenso: [cânfora, murta, louro, arruda, eucalipto, hortelã, alecrim, patchouli, citronela, absinto] ou [canela, sementes de louro, jasmim, benjoim, casca de limão, maçã]

Letras: Men-Nun

Gematria: $40+50 = 90 = 9+0 = 9$

Valor numérico: 40

Armas mágicas: A taça e a cruz do sofrimento, o vinho (Água da ilustração).

Poder mágico ou oculto: A Grande Obra, Talismãs, Bola-de-cristal, etc.

Forças em ação: A força de Geburah que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Hod pelas vias do elemento Água.

Sendero: 23, que une Geburah a Hod.

Texto yetzirático: O 23º caminho é a **Inteligência Estável** e é assim denominado porque é a causa da consistência de todas as Sephiroth.

Cor em Atziluth: Azul profundo

Cor em Briah: Verde mar

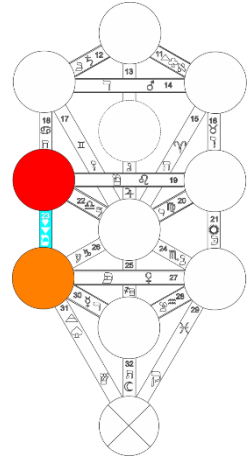
Cor em Yetzirah: Verde profundo azulado

Cor em Assiah: Branco salpicado de púrpura como madrepérola

13.2 Caminho 23°

A Morte = A Severidade da Verdade Material pelas vias sentimentais. A execução do julgamento pela afeição. Marte agindo através Água sobre Mercúrio. Geburah, a Sefirah emocional que trata dos reajustes, da atuação dinâmica da Justiça na correção dos erros agindo através Água sobre Hod cujo trabalho está relacionado a elaboração de nosso intelecto, por onde transitam os pensamentos, as ideias; "He" do Mundo de Briah agindo através Água sobre o "He" do Mundo de Yetzirah, Água da agindo através Água sobre a Água do Ar.

O 23º caminho é a **Inteligência Estável** e é assim denominado porque é a causa da consistência de todas as Sephiroth.



A coluna da esquerda é a que permite as construções estáveis por estar fincada na Lei e, assim, possibilita a existência da vida material. Hod se encontra na base desta coluna, sendo, portanto, seu firmamento racional e Geburah no meio equilibrando pela correção. E como estamos tratando da Inteligência Estável ambos os Sephiroth trabalham, cada um em seu atributo, para dar um sentido a tudo o que emana dos demais, Marte fazendo o trabalho braçal e Mercúrio o intelectual dispondo tudo harmoniosamente em seu lugar eis que se a inteligência atuasse sozinha sem o esforço material nada teria **consistência** de modo que o trabalho aqui consiste em **unificar a ação da inteligência com o esforço físico**.

Temos aqui o pensamento concreto (capaz de criar) de Hod (Água do Ar e representante do elemento Água) unido pela Água - a Senhora da adequação às Formas e que possui a capacidade de reflexão como um espelho que reflete os mundos superiores -, ao rigor de Geburah, esta Sephirah que constitui a Água da Água. Portanto trata-se de uma alquimia rigorosa e bastante aquosa com o pensamento, o que vem a justificar a “consistência de todas as Sefirot.”

Assim, observamos que o princípio intelectual se une a um julgamento rigoroso, as abstrações, imagens lógicas, símbolos de Hod às persistências próprios de Geburah, esta esfera que destrói e reconstrói.

Em Hod nos deparamos com o cabedal das formas, imagens que neste caminho são energizadas por Geburah (Água da Água) que é o segundo de seu Mundo e, assim possui fortes ligações com Hochmah que é Água e o principal cabedal cósmico de energia. Isto concede ao Mago que pelas vias da mente mais as energias de Geburah possa modificar o

conteúdo de sua psique ou mesmo as condições de seu destino e da humanidade. Todo processo passa pelo misterioso nome de Deus יהוה - "Yod-He-Vô-He", Vontade ("Yod"), sentimento ("He"), pensamento ("Vô") e ação (segundo "He").

Devemos lembrar que Geburah está ligado a correção dos erros, aos reajustes, pela persistência e não importando o tempo que leve (daí o termo Inteligência Estável que produz coerência com as Águas de Geburah, de Hod e com o próprio elemento Água que sempre busca o equilíbrio (seu nível) e que garante que sempre haverá uma consequência energética positiva ou negativa ao se utilizar das energias. Cabe aqui lembrar do preceito: "a liberdade de uma pessoa termina onde a do outro começa."

A esfera mental coletiva está constantemente sendo alimentada por todos, mesmo aqueles que acreditam não fazer mal algum, pois podem haver muitos animais ferozes no interior do indivíduo mas que não se manifestam, mesmo aqueles ditos bons, através de processos mentais mais os sentimentos, o indivíduo acaba por criar formas nos mundos internos e, com o tempo, esta mescla de pensamentos e sentimentos da humanidade vai formando uma nuvem densa de energia até que sejam lançados seus raios sobre a terra e ocorrem acontecimentos vis, como um massacre ou alguém que dispara uma arma contra várias pessoas inocentes e ninguém entende o porquê daquilo, então vemos muitas Águas (muitos sentimentos...), muitos egos não trabalhados.

Quando se trate de uma mente treinada estas formas e sentimentos, pensamentos aquosos, tendem a construir uma estrutura poderosa quanto mais se estiverem carregados de emoções negativas como a raiva e o ódio, mas também podem ser carregados com coisas boas dependendo do indivíduo e atrair a felicidade, a cura, etc. Estas forças alteram o corpo energético de quem as estimulam como a cor da aura, mas também induz o comportamento no ambiente, o inconsciente coletivo por exemplo.

Temos ainda por aqui o primeiro contato com Geburah, o corretor dos erros, de modo que o indivíduo possa **compreender o processo kármico** (Geburah) pelas vias da mente (Hod) e dos sentimentos (Água).

A nível humano a dinâmica deste sendeiro nos induz a **compreender nossos impulsos**, nossas **ações** que devem ser sempre **razoáveis, plausíveis**. Não agir assim nos conduz ao fracasso, ou seja, nosso edifício humano deixará de ter consistência e tudo se desmoronará ao nosso redor numa relação de ação e consequência. A estabilidade, coesão e consistência do edifício depende do cumprimento desta regra. Também é recomendado que os trabalhos intelectuais sejam equilibrados com atividades físicas; Paracelso já recomendava isto.

Este sendeiro é ativado pelas Potestades (Geburah) e pelos Arcanjos (Hod) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pela Potestade o 39 5->8: REHAEL e o caminho de volta pelo Arcanjo 60 8->5: MITZRAEL.

Os aspectos entre Marte e Mercúrio, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

13.1 Letra-força n

Men é a decima terceira letra força – é uma das três letras mãe. Na tabela das letras hebraicas o Men (40) se situa a esquerda do Daleth (4) que representa a interiorização e transformação do resultado de um ciclo Tetragramaton יהוה - “Yod-He-Vô-He”, ou seja, o processamento interno do fruto-semente, da relação humana homem, mulher, falo, útero.

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ר	כ	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
מ	ז	ו	ה	ד	ה	ת	מ	ד
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ץ	צ	ט	ף	פ	ח	ץ	ק	ז
Tz-f.	Tz	T	P-f.	P	Ch	N-f.	Aa	Z

A letra força Men expressa hieroglificamente **uma mulher** como a companheira do homem e sua qualidade mediadora na mudança do plano de vida, o **signo maternal feminino**, portanto, uma imagem passiva que denota fecundidade e a capacidade de criar. O processo da vida uterina do filho onde ao ocorrer a morte para esta vida o feto nasce para uma vida em nosso meio, portanto o **portal** em que se realiza a passagem do seu fruto da vida intrauterina para a vida no plano terrestre.

Percebemos ainda que a ideia de criação implica também a de destruição bem como a regeneração nascida de uma construção anterior, assim a morte em um plano resulta no nascimento em outro mundo, a passagem de um mundo para outro o que nos deixa a ideia de imortalidade da essência que acaba por viajar entre os mundos em múltiplas transformações e renovações.

Esta letra quando empregada no final das palavras denota a ideia de coletivo, de frutificação em um espaço indefinido.

13.2 Imagem, figura

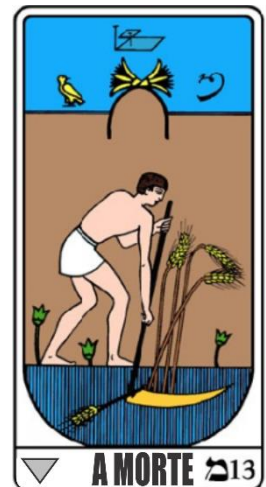
A imagem de um esqueleto ceifando as cabeças em um campo no qual vão surgindo outras cabeças, pés, mãos à medida que o operário prossegue seu mister.

Este arcano denota a ideia de **destruição** que preceda a **regeneração**, trata do **momento intermediário** entre os dois, a morte do ego que dá vez a um novo ser que nasce. Localiza-se entre o mundo invisível e o visível sendo, portanto, o elo entre dois planos, o meio em que um plano age sobre o outro, aliás, elemento Água – que corresponde este arcano – é bastante utilizado em práticas de clarividência (espelhamento dos céus) como conta os anais que divulgaram as Centúrias de Nostradamus. De outra sorte temos as Águas da luz astral que são o translúcido da alma e transmitem as impressões ao sistema nervoso permitindo ver o invisível àqueles que evoluíram para tanto.



Observemos que este arcano está entre a Destruição (16) e a Fortuna (10) referendando a ideia de **morte e nascimento** eis que o processo evolutivo se dá dos arcanos finais (Tau) para os iniciais (Aleph-Kether).

No taro egípcio vemos um hierarca da Lei com uma foice a ceifar os ramos de trigo. Os molhos de trigo bem como as flores representam o renascimento o trigo ceifado o fim. A gadanha é o símbolo do anjo da morte que nesta hora corta o fio da existência, o fio de prata (Antakarana) no último suspiro. Afirma-se que os moribundos conseguem ver a figura esquelética do anjo da morte quando faz seu trabalho - de acordo com as Leis cósmicas - e, executam seu trabalho no momento preciso a cada indivíduo.



Após a morte, três formas humanas vão para o sepulcro:

- 1) **O Corpo Físico** que se desintegra na tumba;
- 2) **O Corpo Vital**, fantasma fosforescente que se alimenta do físico e que as vezes é visualizado por pessoas mais psíquicas e
- 3) **A personalidade**, criada nos primeiros sete anos de vida e que concorre às visitas ao morto no cemitério para depois voltar ao túmulo.

O **ego** (o retrato de Dorian Gray), normalmente, submergem-se dentro do reino mineral nos mundos infernos, ou retornam de modo imediato a um novo organismo repetindo as mesmas tragédias. É o que permanece e acompanha o morto em suas existências se robustecendo ou sendo eliminado conforme o comportamento do indivíduo.

Sobra ainda a **Alma** a Essência, a Psique, o Budhata que continua sua viagem.

13.3 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Men ($13 = 1+3 = 4$) corresponde ao elemento Água, é o segundo dos três indicados no Sepher Yetzirah (Aleph, Men e Shim) como letras mães. Elementos estes dispostos na ordem relativa ao nome de Deus sendo o primeiro o "Yod" (Fogo), o segundo "He" (Água), "Vô" (Ar) e o terceiro "He" (Terra). Men corresponde ainda Fogo da Água no segundo ciclo da quarta Sephirah e também Hesed interiorizado já que Men é o Daleth na fase "He" do nome יהוה - "Yod-He-Vô-He".

Na trilogia dos elementos: Hesed está relacionado com o signo de Cancer.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", corresponde ao signo de Capricórnio, primeiro signo cardinal de Terra e regido por Binah-Saturno e, assim, recolhe os materiais físicos que permitem a construção do universo material. Nesta relação יהוה - "Yod-He-Vô-He" ocupa a mesma posição que o Aleph (1), o He (5), o Teth (9) ou seja, a de semente (Yod) material para a edificação das obras físicas e sociais. Observemos que o Men (13) ocupa a posição de segundo "He", de cristalização, quando equiparado as letras forças citadas em seu conjunto ($1 = \text{"Yod"}; 5 = \text{"He"}; 9 = \text{"Vô"} \text{ e } 13 = \text{"He"}).$

No ciclo Sepher Yetzirah corresponde ao elemento Água.

Na ordem planetário não há correspondência específica, mas pode-se considerar a **Lua** em razão de sua influência nas mares e em oposição a Aleph que corresponde ao Sol espiritual (Fogo). Contudo quando se trata das influências do Anjo da Morte são os raios de Saturno que prevalecem.

13.4 Descrição Sephirótica:

Men ($13 = 1+3 = 4$) relaciona-se com a Sephirah Hesed em seu segundo ciclo, assim, podemos constatar também uma presença de Hesed em Men por ser a quarta letra do segundo ciclo que vai de 10 a 18. No primeiro ciclo nos deparamos com Daleth(4) que é o segundo "He" primordial e o "Yod" de um novo ciclo, assim, como explicado e considerando todo o mundo sephirótico Men será o quarto "He" (da série Aleph ($1 = \text{"Yod"}$), o "He" ($5 = \text{"He"}$), o Teth ($9 = \text{"Vô"}$) além de ser, como já foi dito, o primeiro do segundo ciclo e o quarto da série exposta o que representa um novo Yod (no qual se converteu o segundo "He").

Deste modo o poder, a misericórdia, a bondade se interiorizarão para fins de transformação, amadurecimento do segundo ciclo para posteriormente proceder a frutificação das coisas. Men constitui-se ainda na décima terceira letra e representa o estado das energias cósmicas em que os elementos materiais são oferecidos ao indivíduo para que estruture com

eles a sua obra e dê os seus frutos eis que reserva em si o Yod de Hesed o que lhe proporciona a faculdade de criar uma **nova realidade**, um novo paraíso construído a partir do que se gerou da estrutura anterior. Isto nos lembra o esqueleto, símbolo do arcano, que pretende formar um novo mundo utilizando-se daquilo que colheu com sua gadanha. Deste modo o segundo "He" se converte em "Yod" e conseqüentemente adere o poder criador de Kether, iniciador de um ciclo somado a capacidade fecundadora de Hesed.

Também tem relação com gênio da Schemhamphoras de número 40 5->9 Ieiazal, ou seja, = 40 dias de dilúvio que significou a morte de tudo o que era e conseqüentemente nos dispõe dos meios necessários para realizar uma obra.

Axioma transcendente: "a noite passou e chegou o novo dia; reveste-te, pois, com as armas da luz".

Horário: "4ª hora de Apolônio - o neófito vagará de noite entre os sepulcros, experimentará o horror das visões, entregar-se-á à magia, a necromancia e à goécia, o uso da magia para o domínio dos seres inferiores (elementares, restos cadavéricos), isto significa que o discípulo ver-se-á atacado pelos magos negros no plano astral; esses magos tenebrosos tentarão afasta-lo da senda luminosa".

Significa ainda que o neófito deve morrer para a vida ordinária a fim de renascer para a vida espiritual eis que se acha nos limites da natureza sublunar que envolve o planeta e neste momento deve, então, abandonar a terra com vistas ao mundo espiritual.

13.5 Significado no jogo

Vimos que no Taro o arcano 13 leva o nome de Morte, deste modo, com tudo que temos observado trata-se de uma passagem para outra, de uma existência a outra por vezes aproveitando-se de algo que ficou no velho mundo. Vimos também que a **passagem** destas energias transcorre em direção ao segundo "He", portanto há aí uma carga material, de modo que se não houver a morte psicológica ocorrerá um afundamento na matéria. Basta ver que o esqueleto armado de uma foice, sai da terra com cabeças, braços, pernas, ou seja, representa os elementos essenciais e básicos para a construção do homem (sem agregados psíquicos, inumanos). Percebemos que o esqueleto é o primeiro que se forma e o último que desaparece, uma alusão a nossa alma que antecede a matéria e que continua depois que esta desaparece, portanto esta é que deve ser trabalhada, afinal a vida é uma sucessão de existências, de vida e de morte, de um plano a outro, dessarte, a Morte representa em última análise a um novo nascimento, novo recomeço, uma nova realidade que está começando e chamando a construção de uma nova morada, um corpo físico, uma casa, uma vida organizada.

De outro modo a presença maciça de Hesed em um segundo ciclo mais materializado indica um período de **realizações materiais** com a posse dos meios necessários para sua execução de modo que o indivíduo venha a ser o programador e executor de suas próprias atividades humanas, embora há de trabalhar com pouca Luz já que estará atuando no perecível em **desconecção com a espiritualidade** o que resultará na pouca fé, no ateísmo, na negação do divino, na busca das verdades funcionais que objetivam as vitórias em objetivos corpóreos.

Por fim cabe esclarecer que as **transformações** se referem principalmente a nível psicológico de modo que esta carta simboliza ainda a **morte do ego**, dos agregados psíquicos, dos defeitos internos que carregamos em nosso interior e que alteram o curso de nossa jornada.

13.6 Palavras chaves:

13.6.1 Manifestação Yod.

Renovação de condições, renascimento, passagem de um ponto a outro, destruição-regeneração, morte e nascimento.

13.6.2 Manifestação He.

Abandono de velhos hábitos, afastamento, dispersão, destruição de um sentimento ou esperança.

13.6.3 Manifestação Vo.

Renovação de ideias.

13.6.4 Manifestação He.

Morte, grandes transmutações e novos espaços de realização, criação, **transformação** em negócios ou atividades, mudanças, **nova realidade** material, mulher companheira do homem e signo maternal, portal entre dois mundos, passagem, realizações materiais.

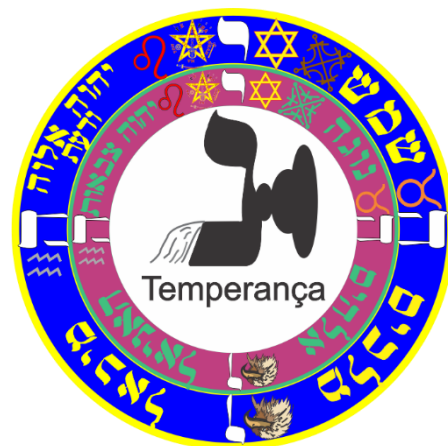
13.6.5 O lado negativo da força.

Destruição, fim necessário, fatalidade, perda, morte ou má notícia, fracasso, ruína, **desconecção espiritual**, ateísmo, verdade funcional.

14 Arcano 14: A Temperança - Noun.

14.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Geburah no segundo ciclo
Signo do sendeiro:	Escorpião
Elemento zodiacal:	Água
Trilogia elem. sephirótico:	Água da Água no segundo ciclo
Planeta do sendeiro:	Marte
Arcanjo do signo:	Barachiel (ברכיאל)
Velas:	3 verdes escura

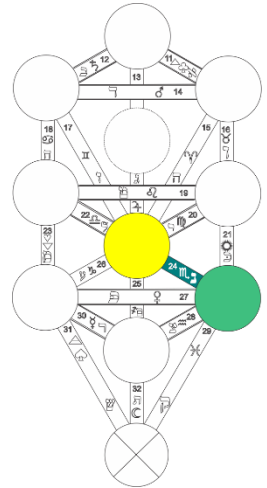


Incenso:	[Sândalo, acácia, cipreste, absinto, balsamo e também a pimenta, a cebola]
Letras:	Noun-Vav-Noun
Gematria:	$50+6+50 = 106 = 1+0+6 = 7$
Valor numérico:	50
Armas mágicas:	A dor da obrigação (juramento).
Poder mágico ou oculto:	Vencer a necromancia.
Forças em ação:	A força de Tiphereth que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Netzah pelas vias de Escorpião.
Sendero:	24, que une Tiphereth a Netzah.
Texto yetzirático:	O 24º caminho é a Inteligência Imaginativa , assim denominada porque dá a semelhança das coisas realizadas segundo seus modelos".
Cor em Atziluth:	Azul esverdeado
Cor em Briah:	Marrom opaco
Cor em Yetzirah:	Marrom muito escuro
Cor em Assiah:	Marrom azulado opaco (como um besouro)

14.2 Caminho 24º

A Temperança = A Soberania e os resultados da Beleza pelas vias da fidelidade a um sentimento. O Sol atuando através de Escorpião sobre Vênus, ou então Osíris sob o poder destrutivo de Typhon, afligindo a Isis. Tiphereth, o depositário, a nível de consciência, das vibrações emanados do Real Ser as quais serão convertidos em força de vontade atuando através de Escorpião sobre Netzah responsável pelo gérmen do pensamento humano, pela vida dos sentidos aportando-lhes riqueza e exuberância; "Vô" do Mundo de Briah atuando através de Escorpião sobre o "Yod" do Mundo de Yetzirah, Ar da Água atuando através de Escorpião sobre o Fogo da Ar.

*O 24º caminho é a **Inteligência Imaginativa**, assim denominada porque dá a semelhança das coisas realizadas segundo seus modelos".*



O sendeiro que une Netzah a Tiphereth é tido como o mais obscuro dos textos Yetziraticos. É composta pela madeira horizontal direita inferior da cruz deitada (X), formada pelos caminhos 20º, 22º, 24º e 26º⁵⁹. Trata-se de uma **inteligência produtora de imagens**. Sabemos que Netzah é a esfera da Beleza no qual se manifestam em germes as virtudes de Hochmah e Binah; também sabemos que é a esfera da arte, especialmente a plástica e Tiphereth é o Sol emissor de Luz, Esplendor. Quando o pintor reproduz na tela um aspecto da natureza em toda sua Beleza, sua luz, vitalidade, Esplendor estarão trilhando por este caminho, onde encontra inspiração e traduz um mundo superior a um esquema inferior.

Então temos o Esplendor de Tiphereth unido a Beleza de Netzah que nos propicia **traduzir em gestos cotidianos a harmonia artística** deste sendeiro de modo que trabalhando com estas energias, que é de arte, conseguiremos que nossa vida se pareça com as **harmonias superiores**.

A nível humano estaremos trabalhando com este sendeiro quando nossa Vontade se adeque ao modelo de Tiphereth, se nos esforçarmos para expressar a Beleza de forma Esplendorosa.

Se, como o artista pintor, reproduzimos em nós a Harmonia e Beleza do céu, sua Luz, a paisagem o equilíbrio entre os seres, as forças conjuntas de Tiphereth e Netzah farão com

⁵⁹ Veja o 8º caminho.

que nosso modelo saia como o original, por isto precisamos nos esforçar para refletir a natureza em nossas vidas.

De outro modo o Caminho da Inteligência Imaginativa, dá “a semelhança das coisas realizadas segundo seus modelos”, ou seja, trata-se de uma alocação de afinidades vibratórias às consciências do plano de Tiphereth (Ar da Água), o modelo do sacrifício que promove a subida das energias, impulsionadas por meio de Escorpião (Água da Água), que está ligado ao sexo e pela via dos sentidos emanados por Netzah (Fogo do Ar) elevando o impulso sexual a um patamar de maior evolução ao se projetar pelas vias da imaginação combinado com a Vontade de Tiphereth.

Ao que tudo indica tratar-se da Magia Sexual sem a perda das energias (sêmen), onde estas são conduzidas pela coluna vertebral, mediante a harmonia dos sentidos, pelos cordões Ida, Pingala e Sushuma, pelas vias da imaginação. Este caminho nos ensina que é preciso tocar a lira de Orfeu sem olhar para trás. Conta-se ainda que nos tempos antigos os iniciados recebiam das sacerdotisas (ou esposa sacerdotisa) as emanções sutis de sexualidade sob a égide da Deusa Afrodite satisfazendo-se assim as sutis exigências da alma, ou seja, a semente era transformada em pura energia anímica. Para esta prática é preciso, pois, harmonizar as emoções, os relacionamentos e os instintos.

Há três caminhos que unem Tiphereth ao Mundo da Forma ou Formação, são eles 24º, 25º e 26º e como esta Sephirah está relacionado ao sacrifício podemos concluir que alguma coisa deverá ser oferecida nestes caminhos (ao que está acima) a fim de receber algo mais evoluído e, como Tiphereth o filho compete fazer a Vontade do Pai, caberá descobrir do que se trata está Vontade seja um caminho a seguir ou a destruição de certos impulsos. O 24º caminho relaciona-se com a transmutação das energias (pelas vias da imaginação e da Vontade) e também da Mente Sensorial com a Intuitiva. O 25º sendeiro pretende transformar a Mente Reflexiva em Caridade, Fé e Esperança e, por fim o caminho 26º propõe a transformação da inteligência em Intuição.

Este sendeiro é ativado pelas Virtudes (Tiphereth) e pelos Principados (Netzah) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pela Virtude o 46 6->7: ARIEL e o caminho de volta pelo Principado 53 7->6: NANAEL.

Os aspectos entre Sol e Vênus, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

14.3 Letra-força נ

Noun é a decima quarta letra força – é uma letra simples. Na tabela das letras hebraicas o Noun (50) se situa a esquerda do He (5) que representa o amor universal ou ao saneamento dos erros se a vontade deste amor não for cumprida, ambos interiorizados neste segundo ciclo. Enquanto o He referia-se a um amor a todo o criado, o Noun em sua fase interiorizada refere-se ao amor pelas coisas que possui, pelo trabalho gerado, pelo espaço em que vive, há aqui um apego pelo que se tem.

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ר	כ	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
מ	ס	ו	ק	נ	ה	ת	מ	ד
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ץ	צ	ט	ף	פ	ח	ז	ע	ז
Tz-f	Tz	T	P-f	P	Ch	N-f	Aa	Z

O Noun é um “He” do nome impronunciável no quarto ciclo, assim como o Beth e a segunda letra do primeiro; como o Vô que é a segunda letra do segundo ciclo e como o Yod é o segundo do terceiro ciclo em sua dependência do zodíaco no ciclo zodiacal יהוה - “Yod-He-Vô-He” e, o Noun, por ser o quarto ciclo de “He” lhe confere uma fixação material que traduz-se em um desejo de permanecer onde está (em razão de seu caráter interno e conservador), um conformismo local de viver o céu na terra.

Indica a vitória de uma empresa material, mas também que **algo chegou ao ponto culminante** de seu desenvolvimento e que, portanto, a próxima fase segue seu declínio caso não seja dado um choque de oitava, já que passou pelas três fazes anteriores como “He” em Beth, Vô e Yod sendo o segundo “He” da sequência em Noun, o ponto mais distante do qual só resta o retorno ao próximo “Yod”. O que se dignifica aqui é um repouso como resultado de uma dura jornada de trabalho

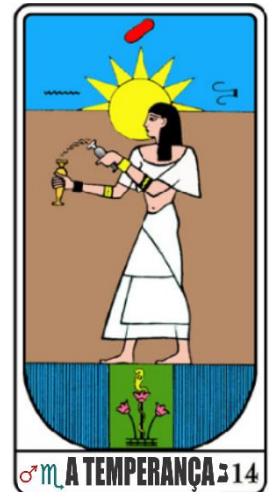
A letra força Noun expressa hieroglificamente **o fruto**, seja o produto da mulher e também refere-se em geral a qualquer ser criado, o resultado de qualquer combinação como figura a estrela de Davi – a ação das forças ascendentes criadoras e a das descendentes destrutivas e, neste ponto, como já vimos expressa o quarto “He” do nome impronunciável no ciclo zodiacal יהוה - “Yod-He-Vô-He” que também significa fruto.

14.4 Imagem, figura



O Arcano solar verte de um cântaro de ouro a outro de prata as essências fluídicas da vida, sem perder uma gota sequer, transmitindo a ideia da combinação dos fluidos.

Esta carta equilibra a Força (11) com sua corrente vital e a Estrela (17) que se configura na expansão desta corrente. Trata-se dos fluidos que circulam na natureza, mas também os corpos energéticos do homem e sua capacidade de sintetizar estas energias sem desperdício. Dois elixires o vermelho (cântaro dourado (Sol) - homem) e o



branco (cântaro de prata (Lua) – mulher) que ao serem misturados resultam no elixir da longa vida pela Transmutação. E mais uma vez o taro nos remete ao Sahaja Maithuna como a porta da imortalidade e, aqui temos um dos postulados de Einstein: “a Massa transforma-se em Energia” e “a Energia transforma-se em Massa” ($E=mc^2$).

No taro egípcio a carta recebe o nome de A **Temperança**. Nas águas da vida, vislumbramos três flores e uma serpente que ascende entre elas, representação de Atma, Bodhi e Manas ou Hesed, Geburah e Tiphereth. Também representam o Fogo Sagrado, a Matéria Prima e a Mescla dos dois que está referendada pela **mistura** das poções dos cântaros.

Temos ainda o Sol com 14 raios sendo 7 visíveis que representam os planetas e 7 invisíveis que se referem aos chacras planetários, mas que, no ser humano, precisam ser despertados. Temos ainda os sete chacras do homem com os 7 da mulher que ao se unirem resulta no arcano 14.

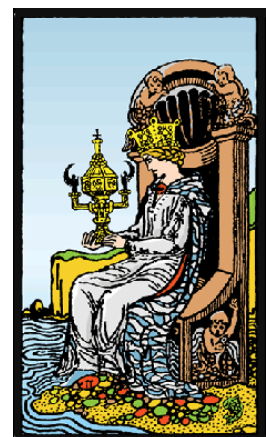
14.5 Arcano menor: Rainha de Copas

Localização na Arvore da vida: Geburah (He)

No zodíaco o domicílio da Rainha de Copas é Escorpião.

Arcanos que governa: Quatro de Copas, Cinco de Copas e Seis de Copas

A Rainha de Copas possui os atributos de Geburah na qualidade de He do mundo das criações (Briah) e sua aparição no nosso jogo significa que devemos estar dispostos a liquidar uma **antiga dívida de**



amor, cuja fatura será agora apresentada. Para um homem significa o encontro com uma mulher que haverá de ligar-se e comprometer-se de bom ou mau agrado: é o amor justo, embora talvez não o desejado, mas o que resultou de nossos méritos em virtude de nossas ações no passado.

A Rainha de Copas pode ser um portador de dias felizes para nós, embora a felicidade que pode trazer Geburah consiste principalmente de nos purificar de nosso Karma e restituir-nos a dignidade perdida, de modo que a taça que a Rainha de Copas nos oferece tende a ser o cálice da amargura, que devemos estar dispostos a apurar até a última gota. Para que decidamos a bebe-la a rainha pode engalanar-se com belas roupas, apresentar-se com belas promessas, mas poderá esconder os espinhos que haverão de nos ferir nas dobras do seu manto.

Nos dez Sephiroth e no capítulo Aspectos astrológicos e os caminhos estudamos os aspectos astrológicos onde aprendemos que existe um aspecto de ida e outro de retorno que são aplicados na tiragem astrológica aplicados pelo uso das 36 cartas (veja o capítulo Tiragem pelo método das 36 cartas no zodíaco), uma para cada decanato no círculo zodiacal.

Neste sentido, se a Rainha de Copas estiver situada em posição de retorno, isto significa que uma dívida de amor deverá ser liquidada. Se estiver em posição de ida, significará que os poderes que em uma vida passada a Rainha de Copas obteve de nós, de nossa natureza emotiva, agora nos afundará no abismo de uma paixão; que uma mulher, antiga conhecida nossa, encarnará.

Se a consulente for uma mulher, a aparição da Rainha de Copas significa um encontro com uma pessoa do seu próprio sexo, cuja interpretação seguirá de acordo com as chaves.

Palavras chaves: Q♥, Rainha de Copas, **Divida de amor**, compromisso amoroso.

(Reta) **Mulher virtuosa**, jovem, **sedutora**, amorosa, trabalhadeira, conselheira.

(Invertida) **Mulher viciosa**, desonesta, corrupta, depravada, perdição.

14.6 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Lamed (14 = 1+4 = 5) corresponde Água da Água no segundo ciclo da quinta Sephirah: a Geburah interiorizado, já que Noun é o He na fase "He" do nome יהוה - "Yod-He-Vô-He".

Na trilogia dos elementos: Geburah está relacionado com o signo de Escorpião.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", corresponde ao signo de Touro, segundo signo da Terra e regido por Netzah-Vênus que rege o signo e representa o herdeiro

da beleza material e mantenedor das coisas para que fiquem como estão, em sua beleza e bem-estar.

No ciclo Sepher Yetzirah corresponde ao signo de Escorpião.

Nome divino (Atziluth):	VHHY והי
Arcanjo (Briah):	Barkiel ברכיאל
Coro Angélico (Yetzirah):	Saitziel סאיציאל
Anjo regente da casa	Susul סוסול
Planeta regente:	Marte
Elem. Signo/Sephirótico:	Água/Água da Água ה
Relação/mundos:	"He" do Mundo de Briah
Apóstolo:	Judas Alfeu
Tribo:	Dan
Cartas do Tarô:	Rainha de Copas ה
Hora planetária e astrol.:	14 às 16 horas da saída do Sol; de 211° a 240° no zodíaco.
Período:	20 de outubro a 19 de novembro
Região do corpo:	Órgãos sexuais



Escorpião é o segundo signo aquático (Água da Água), fiel, apegado a um sentimento, a um amor, um passado sentimental. Escorpião é o He do ciclo da Água e dos signos fixos, pertence ao mundo cabalístico das criações (Briah). No processo criativo cabalístico é regido por Geburah e no zodíaco constituído por Marte, expressão material desta Séfira. No corpo rege o sexo.

Escorpião é o segundo signo de água, signo chamado de fixo e, assim, expressa em relação à água, o que Leão representa em relação ao elemento fogo. Se o ponto chave de Leão era a fidelidade no princípio, o ponto chave de Escorpião será a fidelidade a um amor, a uns sentimentos. Este é o dramático do zodíaco, pois em Leão essa fidelidade era do tipo inconsciente e atava o indivíduo a um princípio moral ao passo que em Escorpião a pessoa encontra-se atada aos seus **sentimentos**. Ocorre que em Escorpião (segundo elemento aquoso) há um passado sentimental, o de Câncer (primeiro elemento aquoso). Um passado magnificado pela **lembrança** de uma época em que os **sentimentos**, emoções, os amores, não se encontravam limitados pela razão, pelos compromissos, uma vez que estavam em estado de emanções do mundo de Atziluth. Eram amores ideais, platônicos, fugazes, em que o potencial dos desejos não punha limite. **Voltar ao passado** será para Escorpião uma tentação constante já que se vê amarrado a este sonho. Esse passado pode ser o de vidas

anteriores, ou o simples pretérito convencional: voltar a mãe, a cidade de natal, o bairro de a infância, a primeira noiva, os costumes de outrora. Contudo há também em Escorpião um impulso que leva ao indivíduo mais além, para a **sublimação dos sentimentos**, para a sua superação. Se seguir estes impulsos, sempre parecerá que trai o seu passado e a renúncia será dolorosa. Por outro lado, as qualidades do ciclo anterior (ciclo do fogo: Áries, Leão e Sagitário) se encontram interiorizadas no signo de água, de modo que há fogo em Escorpião, como o há em Câncer, mas enquanto neste signo atuava como uma emanção, dando ardor a imaginação, em Escorpião esaldea as emoções internas dando lugar a todo o tipo de Estados passionais. Fisicamente, Escorpião rege o **sexo** e, emocionalmente o arma para o combate. Aqui temos a água e o fogo, dois elementos indispensáveis para a fecundidade que produzem a vida.

Os maus aspectos planetários, sobre Escorpião vinculam o indivíduo, sentimentalmente, a **más situações, circunstâncias**. O colocam frente a frente com **dívidas Kármicas** obrigatórias: assimilação de **substâncias sentimentais venenosas**. Quando há um excessivo número de planetas no signo, a natureza é apaixonada e a **atividade sexual se multiplica** em todas as direções.

Palavras chaves:

(+) **Sexo**, sentimentos, lembranças sentimentais, voltar ao passado, **sublimação dos sentimentos**.

(-) más situações, circunstâncias, **dívidas Kármicas**, substâncias sentimentais venenosas, **atividade sexual múltipla**.

CASA VII: A Casa VIII expressa na Terra as potencialidades de Escorpião. Em Escorpião se concentram os sentimentos que se convertem em poderes interiores. A Casa VIII é, pois, o setor que nos informa sobre as **tendências sexuais** do indivíduo e sobre sua **personalidade erótica**.

A partir da Casa VII, os sucessivos setores manifestarão uma polaridade contrária da Casa situada em frente, a seis posições anteriores. Assim, se as Casas I e VII, representam o Eu e os outros, as Casas, II e VIII manifestarão o meu dinheiro e o **dinheiro do outro**. Ou seja, se a Casa VII é a do cônjuge, o parceiro, o aliado, o outro, na Casa VIII veremos o dinheiro do cônjuge, do parceiro, etc. Nela encontraremos o dinheiro de os outros, do que poderemos dispor ou não de acordo com a relação que nos une a eles. Daí decorrem todas as ideias de dinheiro **ganho sem esforço, heranças**, doações, rentabilidade do capital, dos títulos, já que esse capital também é "trabalhado" pelos outros, pelas sociedades que os administram.

No zodíaco instituído, tal como se nos apresenta em 360 graus, a maior separação possível entre dois pontos é de 180 graus. Isso significa que, a partir do ponto de 180 ocorre um retorno ao princípio. Partindo de Áries, a separação máxima é Libra de modo que com Escorpião na Casa VIII inicia-se o retorno ao primordial. Esse retorno, em termos de existência, equivale à **morte**, já que com a morte física, a alma eleva-se aos mundos superiores. Assim, a Casa VIII será também o que nos informa sobre a morte do indivíduo, de que forma ocorrerá, se violenta ou suavemente, se na cama ou em uma estrada. De igual forma nos revelara a sensibilidade de uma pessoa a respeito mais do mais além, indicando-nos as suas possibilidades de progresso no domínio da espiritualidade.

Os maus aspectos planetários sobre este sector indicam se o estado de **fortuna** de nosso cônjuge ou **parceiros é difícil**, precário. Que será difícil que seu dinheiro chegue até nós, e se seu estado de fortuna é bom, terão **dificuldade em herdar**. O excessivo número de planetas sobre este setor será indicação de **dependência** de uma fortuna dos demais e de estar amarrado a interesses capitais, provavelmente económicos.

Palavras chaves:

(+) Tendências sexuais, **personalidade erótica**, dinheiro do outro, **heranças, morte**.

(-) **Fortuna do outro difícil**, dependência financeira.

Na ordem planetário representa a **Marte** em razão deste planeta ser o regente de Escorpião o governador do 24º caminho e, assim, impõe um retorno a Lei quando esta é violada.

Na ordem de fenômenos naturais o Noun significa os rios largos, lagos (inclusive os poluídos) – Águas do meio – reflexão estagnada, espiritualizada das imagens. Estabiliza a água. A água dos rios, vindo das águas doces de He, caídas em forma de chuva. É a água que rega a terra e que permite que tudo cresça com exuberância, tanto as boas como as ervas daninhas e, a nível individual, tanto os bons como os maus sentimentos.

14.7 Discípulo: Judas Alfeu ou Judas Tomás (nos apócrifos)

Os irmãos gêmeos Santiago e João elegeram os discípulos nove e dez conhecidos como Santiago e Judas Alfeu, estes eram representantes de Geburah-Marte e embora não compreendessem com profundidade os ensinamentos eram fieis ao Mestre. A ele Jesus orientava que bastava guardar suas palavras:

João 14:22 Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, donde vem que te hás de manifestar a nós e não ao mundo?

João 14:23 Jesus respondeu e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, [os meus ditos] e meu pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.

14.8 Tribo: Dan

*Gênesis 49:17 **Dã** será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás.*

Dan foi um dos doze filhos de Jacó com sua concubina Bila, e o nome de uma das tribos de Israel. Dan é derivado do hebraico e significa "ele julgou". Uns afirmam que seu símbolo era uma serpente, o que a diferencia das outras tribos de Israel.

14.9 2º Trabalho de Hercules: Matar a Hidra de Lerna

O segundo trabalho de Hercules está associado ao signo de **Escorpião** e refere-se a uma enorme serpente com nove cabeças onde cada cabeça representa um defeito que deve ser destruído (e alcançar a virtude correspondente), mas que se regeneravam quando destruídas, e onde uma delas era imortal, constante na cidade de Lerna. Hércules decepou oito cabeças e Yolao, seu sobrinho (cujo notável papel é muito similar ao de Sri Krishna em sua relação com Arjuna – o Cântico do Senhor), que queimou as feridas para elas não nascerem mais. Yolao está relacionado a meditação e compreensão dos defeitos. A cabeça imortal foi enterrada num buraco fundo. Ao molhar suas flechas no sangue da Hidra, o herói as tornou venenosas.



Trata-se de eliminar as cabeças (defeitos psicológicos) da hidra de Lerna, mediante a eletricidade sexual transcendente, durante o Sahaja Maithuna na forja dos Cíclopes, são as sementes dos defeitos que continuam existindo mesmo depois de eliminados e só podem ser extintos pelo fogo. E necessário a ajuda de nossa contraparte interna a Divina Mãe para a realização deste trabalho pois em Binah é onde tudo se cria e onde tudo termina em sua forma.

14.10 Descrição Sephirótica:

Noun (14 = 1+4 = 5) relaciona-se com a Sephirah Geburah em seu segundo ciclo, assim, podemos constatar também uma presença de Geburah em Noun por ser a quinta letra do segundo ciclo que vai de 10 a 18. Geburah é representado na Árvore pelo signo de Escorpião e, aqui, coincide com o signo do caminho 24º o que denota a presença da energia

reprodutora e da fertilidade que marcam a sexualidade do signo citado. E se foi pelo sexo que Adão se separou do paraíso é pelo mesmo caminho que deverá se purificar e, dessarte, retornar ao Éden.

Noun indica ainda um período de fortalecimento das **conquistas materiais**, de germinação das sementes na terra, um fortalecimento material Trata-se de um desfrute da edificação material efetuado em Men (13) que possibilita a vivencia da individualidade.

Observemos que o substantivo que aparece nesta carta do Taro refere-se à **Transmutação** indicando que a essência destas energias passa pela modificação de realidades fantásticas, pela alquimia das substâncias sejam elas materiais ou espirituais, mas significa também a **castidade** que surge depois da morte do ego e que não permite a perda de nem uma gota das energias criadoras.

Axioma transcendente: " não sejas como a palha ante o vento, nem como o vento ante a palha".

Horário: 5ª hora de Apolônio "as águas superiores do céu, (durante este período, discípulo, aprende a ser puro e casto porque compreende o valor do seu líquido seminal)".

Na segunda hora o neófito aprendeu acerca das Forças Universais que atuam em seu organismo em um estado anterior a sua manifestação, aqui compreende o valor das energias por sua expressão.

14.11 Significado no jogo

Refere-se a um período de gozos sem precedentes, fruto de trabalhos efetuados no passado, e qualquer que seja a situação as coisas devem melhorar brevemente, não obstante esta carta estará sempre ligada a **transmutação**, a **temperança**, sobriedade, moderação, **equilíbrio**, parcimônia seja de que tipo for.

Traduz ainda que algo chegou ao seu **ponto culminante** e que a próxima fase é o seu declínio.

Palavras chaves:

14.12 Manifestação Yod.

Vontade de transmutar, prudência, **temperança**.

14.12.1 Manifestação He.

Transmutação dos sentimentos, harmonia, equilíbrio.

14.12.2 **Manifestação Vo.**

Influencias celestes sob os pensamentos, teorias, flexibilidade ante as transformações, reflexão, **equilíbrio**, gozos sem precedentes, repouso depois de jornada dura.

14.12.3 **Manifestação He.**

Combinações químicas e de interesses, mistura, a transmutação dos elementos e a **alquimia**, renovação, flexibilidade para adaptar-se às circunstâncias, conciliação nos negócios, cura, conquistas materiais, castidade, ponto culminante.

14.12.4 **O lado negativo da força.**

Temperamento descuidado, remédios equivocados, **desequilíbrio**, exaustão, esterilidade, impaciência.

15 Arcano 15: O Diabo – Samekh

15.1 Elementos constitutivos ou relacionados

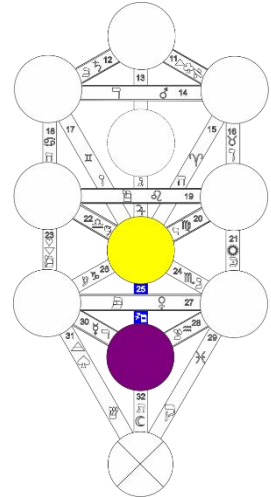
Sephirah:	Tiphereth no segundo ciclo
Signo do sendeiro:	Sagitário
Elemento zodiacal:	Fogo
Trilogia elem. sephirótico:	Ar da Água no segundo ciclo
Planeta do sendeiro:	Júpiter
Arcanjo do signo:	Advachiel (אדוכיאל)
Velas:	3 azuis
Incenso:	[noz-moscada, cravo, café]
Letras:	Samekh-Men-Kaph
Gematria:	$60+40+20 = 120 = 1+2+0 = 3$
Valor numérico:	60
Armas mágicas:	A Flecha (aplicação rápida e direta da Força).
Poder mágico ou oculto:	Transmutações.
Forças em ação:	A força de Tiphereth que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Yesod pelas vias de Sagitário.
Sendero:	25, Tiphereth a Yesod.
Texto yetzirático:	O 25º caminho é a Inteligência da Prova ou Tentação , assim denominado por ser a primeira tentação pela qual o Criador prova todas as pessoas virtuosas.
Cor em Atziluth:	Azul
Cor em Briah:	Amarelo
Cor em Yetzirah:	Verde
Cor em Assiah:	Azul escuro vivo



15.2 Caminho 25º

O Diabo = A Soberania e Harmonia de uma Base firme e espiritual pelo vies da exteriorização do designio primeiro. A Soberania de normas morais concretas sob Poder Fundamental digeridas pela espiritualidade. O Sol atuando através de Sagitário sobre a Lua pelas vias de Sagitário. Tiphereth, o depositário, a nível de consciência, das vibrações emanados do Real Ser as quais serão convertidos em força de Vontade atuando através de Sagitário sobre Yesod por onde são aportadas as imagens rumo a cristalização; "Vô" do Mundo de Briah atuando através de Sagitário sobre o "Vô" do Mundo de Yetzirah, Ar da Água atuando através de Sagitário sobre o Ar da Ar.

*O 25º caminho é a **Inteligência da Prova ou Tentação**, assim denominado por ser a primeira tentação pela qual o Criador prova todas as pessoas virtuosas.*



Trata-se do sendeiro que une a Vontade de Tiphereth a Imaginação de Yesod de modo que a Imaginação utilize os poderes da Vontade para materializar as virtudes espirituais. Aqui as funções masculino e feminino são unidas (diferentemente do que acontece no caminho 31º onde estas funções são separadas por Hod-Malkut para que haja a divisão dos sexos na Terra e se apresentem organismos perfeitamente diferenciados) e Yesod por estar mais próximo das realidades físicas (centro de gravidade mais forte) submeterá Tiphereth e utilizará suas energias para realizar seu programa utilizando seus poderes de imaginação que procurará submeter a Vontade a seu serviço se aproveitando de que em Tiphereth se encontram concentradas as essências de todas as demais Sephiroth, de modo que incorporará as energias de cada centro de vida que serão materializados para servir aos interesses de Malkuth – esta inversão que deverá ser trabalhada.

Cabe expressar ainda que Yesod representa a polaridade sexual feminina, que está ligada a matéria, e, portanto, a abundância material, seus ideais e gozos terrenal o que nos remete ao texto yetzirático quando trata da prova da tentação. Por isto é importante que o sendeiro 31º funcione corretamente separando a Vontade e a Imaginação ou que ainda a primeira, que está mais acima, absorva a segunda mais abaixo.

A nível humano trata da resistência da tentação que a mulher exerce sobre o homem posto que Tiphereth é o homem e Yesod a mulher. Nos indivíduos do sexo feminino consiste em submeter o homem transformando-o em um fantoche. Nos indivíduos do sexo masculino,

a tentação refere-se a escravizar uma mulher no sentido figurado, ou seja, **escravizar o material, os prazeres da terra**.

De outro modo, em Yesod se encontra o Véu de Quesheth, o Arco Iris de cores astrais que se estende como um halo por trás de Yesod de onde é lançada a **flecha** que segue o **caminho da iluminação** pela coluna central da Árvore até Kether, é o **caminho do místico** (que difere do **caminho do ocultista** por ser rápido, direto e livre do perigo das tentações da força desequilibradora que se encontra nos outros pilares), contudo, segundo Dion Fortune, o caminho místico, não confere nenhum poder mágico, salvo os do sacrifício em Tiphereth e os do psiquismo em Yesod. De outro lado o caminho da iniciação que segue as espirais da serpente da sabedoria na árvore (os 32 caminhos) passando por todos os perigos concede os poderes mágicos relativos aos caminhos.

Este caminho sugere o abandono da personalidade com seus egos e segue em busca da identidade Crística, aquela que se comunica com seu Real Ser, com a Unidade e exige o abandono e aparente segurança que dispõe os mundos inferiores. Esta prova, do caminho 25º, também é conhecida como a prova da viagem de travessia ou **Tentação** do deserto já que necessita da Fé e da Coragem para ser empreendida e nos lembra a tentação sofrida pelo Salvador no deserto.

As três vias que promovem a ligação do Mundo de Yetzirah a Tiphereth, ou seja, os caminhos 24º, 25º e 26º promovem as experiências conhecido como a Noite Escura da Alma, que aqui parte do Véu de Quesheth, e representa uma ausência longa e profunda da Luz e da esperança, uma noite escura em que a pessoa se sente profundamente sozinha desconectada do mundo e de Deus, um verdadeiro estado depressivo, nada do que saiba ou tenha pode ajudar até que um dia a pessoa é preenchida por uma Luz e o coração recupera sua paz. Então o iniciado deixa para trás a vida e o mundo que vivia anteriormente em razão de uma mudança interior, passa a ver tudo de modo mais objetivo sem as ilusões do tempo e do espaço com seus percalços, sua moral, suas posses, etc., passa a seguir esta Luz interior que o inundou.

Nesta **noite escura da alma** não se deve permitir ser enganado pelas visões astrais de Yesod que embaralham os reflexos e envia de forma desordenada as várias imagens que representam acontecimentos em situações diferentes ao indivíduo, confundindo-o e fazendo-o passar informações equivocadas; nem pelas paixões de Netzah, ou ainda se deixar confundir pelas variações mentais de Hod, mas deve ser objetivo como lembra o arco e a flecha atribuído ao signo de Sagitário; Deve lembrar que o propósito aqui é a união e conscientização com a Consciência Crística.

Este sendeiro é ativado pelas Virtudes (Tiphereth) e pelos Anjos (Yesod) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pela Virtude 48 6->9: MIHAEL e o caminho de volta pelo Anjo 69 9->6: ROCHEL .

Os aspectos entre Sol e Lua, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

15.3 Letra-força ך

Samekh é a decima quinta letra força – é uma letra simples. Na tabela das letras hebraicas Samekh (60) se situa a esquerda do Vê (6), que esboçava a criação do desejo. Aqui o desejo é interiorizado e recriado, transformado na imaginação, eis que se encontra no seu segundo ciclo sefirótico, na escala que vai de 10 a 18 bem como é o “He” da sequência Vê-Samech (15 = 1+5 = 6).

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ר	ק	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
מ	ס	ו	ק	נ	ה	ת	מ	ד
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ץ	צ	ט	ק	פ	ח	נ	א	ז
Tz-f	Tz	T	P-f	P	Ch	N-f	Aa	Z

A letra força Samekh expressa hieroglificamente as mesmas ideias de ZAIN (7) cujo hieróglifo é uma flecha que atira para todos os lados, contudo aqui a **flecha** está em **movimento circular**, o que traduz a ideia de que qualquer objeto que realize o mesmo movimento terá como representativo a Samech.

Ademais traduz ainda a ideia do **limite** imposto pelo círculo traçado que tanto pode ser uma delimitação relativo à **fatalidade ou destino** quanto a Vontade de um operador em seu domínio sobre este **destino**. Os anéis, a serpente que morde a própria cauda também são símbolos que traduzem estes limites dentro de um loop eterno ou daquele que se alimenta de sua própria substância, o relógio que a cada movimento dá corda em si mesmo – o *Solve et Coagula*.

15.4 Imagem, figura

No fundo da figura aparecem um turbilhão de cores escuras ligadas ao chumbo. No meio vemos a figura de Baphomet sentado sobre um cubo e abaixo uma esfera que indica o **domínio da matéria sobre o espírito**. A cabeça, chifres, orelhas e barbicha formam um pentagrama involutivo embora em sua testa esteja desenhado o pentagrama positivo o que denota que a figura é um símbolo de Luz. Entre os chifres observamos uma tocha com três chamas que se fundem em uma e representam a Luz mágica do equilíbrio universal elevada acima da matéria embora esteja presa a esta. Possui um corpo feminino que é coberto por escamas

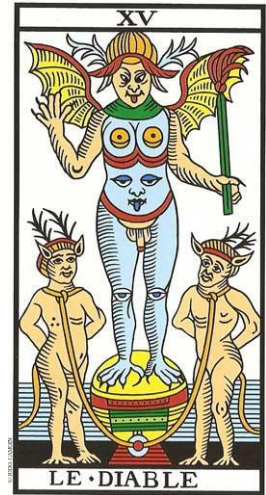


que representam a matéria e a humanidade. O olhar é tenso exprimindo o horror ao erro. Nas costas há duas asas grandes. No braço direito masculino que aponta para cima (Lua crescente branca de Hesed – hemisfério Norte) está escrito *solve* e, no esquerdo feminino que aponta para baixo (Lua minguante negra de Geburah – hemisfério Sul), lê-se *coagule*. Refere-se ao trabalho na nona esfera e o equilíbrio entre justiça e misericórdia. As pernas cruzadas são caprinas e apoiam-se sobre a esfera. Da virilha se eleva o caduceu de mercúrio com os três cordões: Ida, Pingalá e Sushuma, representam a vida eterna conseguido pelas vias do grande arcano, os órgãos sexuais.

Lúcifer refere-se à potência sexual, são os próprios instintos sexuais, é uma parte de nós mesmos, o fogo que renova a nossa natureza animal simbolizada pelo Bode de Mendes. Trata-se, portanto, do agente mágico que solve durante o Sahaja Maituna para depois coagular-se nos mundos superiores dando origem aos corpos existenciais. Tudo que solve em baixo para coagular-se em cima refere-se a Lúcifer em seu caminho positivo, em contrapartida, quando as energias do alto se cristalizam em baixo, nos mundos abismais, nas esferas inferiores de nosso subconsciente nos deparamos com o seu aspecto negativo. Trata-se, portanto, do agente seminal que renova a natureza pelo fogo - INRI: Ignis Natura Renovatur Ingram (O fogo renova a natureza incessantemente). Mas a renovação preceda da Morte do velho *In Necis Renascor Integer* (Da morte renascemos intactos e puros). Por isto Lucifer é chamado o fazedor de Luz. É também nosso treinador psicológico na escola da vida. Aquele que domina seus instintos é semelhante ao que cavalga o corcel, o unicórnio e as energias, retidas, acumuladas são portadoras de infinitos poderes. Nosso Real Ser tem a função de matar o Dragão (que difere do Dragão da Sabedoria: Pai, Filho e Espírito Santo), i.e., sair vitorioso de todas as tentações, provas postas por Lúcifer, vencer o ego animal a fim de que possa se manifestar o Ser espiritual. Neste sentido o Cristo é representado pelo Sol e o Dragão por Lúcifer. Outras simbologias semelhantes a esta batalha referem-se a Quetzalcoatl e Xolotl, Apolo e Python, Krishna e Kaliya, Osíris e Typhon, Michael e o Dragão Vermelho, São Jorge e o Dragão

Em frente a Baphomet estão postadas duas figuras, uma masculina e outra feminina. A direita um homem nu está atado pelo pescoço a cintura da figura feminina que está ao lado esquerdo. Em outras cartas ambos estão presos a pedra cúbica (matéria).

Se colocarmos o Mago (arcano 1) ao lado do Diabo (arcano 15) poderemos observar que seus braços estão colocados de maneira opostas. Assim, enquanto o Mago imita a letra Aleph com o braço esquerdo apontando para o céu e o direito para a terra aqui a posição se inverte e Baphomet aponta o braço direito para o alto e o esquerdo para a terra. De outro modo, enquanto o Mago utiliza a varinha mágica para o alto, na figura do Diabo nos damos conta da presença de uma tocha acesa no alto de sua cabeça do Diabo.



Outra semelhança ocorre em relação ao arcano 6 – o enamorado, decomposição do 15 ($15 = 1+5 = 6$), onde também se encontram as duas mulheres. Além do mais há ainda semelhança com o arcano 12 – o enforcado – representado pelos dois postes que sustentam a força contida a força espiritual do 3 ($12 = 1+2 = 3$) se converte aqui na força destruidora, o cetro de Vênus-Urania se converteu na tocha do Diabo e nas asas dos anjos do mal.

E o que vem a ser o Diabo? Segundo Éliphas Lévi e “o grande agente mágico empregado para o mal por uma vontade perversa.” Oras, o grande agente mágico é a luz astral que podem ser evocados pela razão ou pela loucura. Levi afirma ainda que a goecia e a demonomania são formas de magia negra que levam a loucura e que o Diabo “é uma força posta, por um tempo, a serviço do erro”. Portanto não se trata de uma entidade com consciência ou inteligência, mas um uso equivocado das forças da natureza a disposição e que todos nós temos condições de pô-la em atividade com um pouco de prática, qualquer beata atua com o agente mágico sem o saber. Há um brocardo que afirma: “O diabo é Deus ao contrário”. Esta entidade pode ser criada como se cria uma egrégora, mas não tem existência própria e depende de seus adoradores para continuar existindo.

No taro egípcio, nas águas da vida nos damos conta de uma representação referente a Geburah. No meio da carta Tiphon Bafometo se mostra sustentando em sua mão esquerda o Bastão de poder e na sua mão direita uma Serpente que se eleva. Como no bode de Mendes a mão direita é masculina e a esquerda feminina. Os seus seios indicam a condição de andrógino (não homossexual). Sua cara está disforme para representar os erros ou pecados. O diabo, Thifon, Seth (em seu aspecto negativo, a mente sem espiritualidade) aqui é visto como o treinador psicológico no caminho de superar os erros e, portanto, como um sinônimo do Lúcifer particular de cada um, aquele que faz a Luz impondo as trevas, pois quanto mais espessas são as trevas, mais presente e



brilhosa se mostra a Luz. Então o trabalho consiste em branquear o Diabo, branquear o latão. Satã representa o eu, o ego pluralizado que precisa ser dissolvido.

Em algumas cartas os cornos terminam em seis pontas o que nos remete ao arcano 6 novamente e refere-se às energias sexuais o “Véu de Ísis” ou seja o Véu Adâmico Sexual que precisa ser rasgado, o Éden é o próprio sexo, representação máxima da luz astral que precisam ser transmutadas e daí os termos *solve e coagula* na qual é indicada a famosa formula de Einstein – Matéria se transforma em energia e vice versa $E=M \cdot C^2$. O arcano 15 significa o trabalho com o demônio por meio do Phalo-Osiris e do Útero-Ísis, dos quais se apoderou Satã ou Seth com sua paixão animal. O Alquimista deve, pois, roubar o fogo do Diabo para que resplandeça a estrela de cinco pontas.

O termo Bafometo dos Templários possui um acrônimo que deve ser lido no modo inverso: “Tem-o-h-p-ab”, Templi omnium hominum pacis abbas. E significa: “Pai do templo, Paz universal dos homens”.

No mundo de Assiah existem um infindável número de entidades negras que usam a Luz Astral de forma abusiva. Os piores magos negros habitam no mundo mental e causam todo tipo de confusão tornando o duvidoso como certo e causando delírio na mente das pessoas.

Em caso de ataques de magia negra ou para limpar os ambientes podemos utilizar a Conjurações dos Quatro e a dos Sete⁶⁰, pode-se utilizar a espada para tanto, mas não a tendo cruze os braços sobre o peito – o direito sobre o esquerdo formando o pentagrama - e proceda a conjuração.

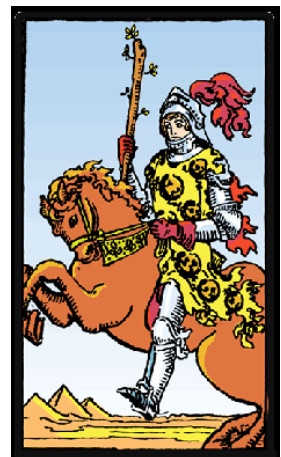
15.5 Arcano menor: Cavaleiro de paus

Localização na Arvore da vida: Netzah (Yod)

No zodíaco o domicílio do Cavaleiro de Paus é Sagitário.

Arcanos que governa: Sete de Paus, Oito de Paus e Nove de paus

Os Cavaleiros em conjunto correspondem ao mundo de formação (Yetzirah), e representam o Vô das figuras e separadamente o nome divino, יהוה - “Yod-He-Vô-He”, se dividirá da seguinte forma: o Cavaleiro de paus é o Yod; o Cavaleiro de copas o He; o Cavaleiro de espadas o Vô e o Cavaleiro de ouros o segundo He.



⁶⁰ Veja o capítulo referente a Conjurações e invocações.

A figura do cavaleiro de paus tem os atributos de Netzah, na qualidade de Yod do mundo de formação. Como uma força móvel que é, (Vô das figuras), o cavaleiro de paus anuncia **mobilidade, mudança**, em um domínio em que as mudanças tendem a não ser desejados, o homem tende a prezar pela estabilidade de seus prazeres, de seus gostos e felicidades que Netzah-Vênus representa.

A pessoa que aparece representando essa força nos predisporá, de algum modo, a mudar os gostos, as sensibilidades, tudo o que se relacione com os cinco sentidos. Essa mudança interna nos colocará em desacordo com o meio ambiente em que nossa existência se desenvolveu então, posto que esse ambiente externo era o reflexo de nosso mundo interior, assim, nos impulsionara em busca de outro quadro que esteja de acordo com a nova estabilidade que está se instalando em nós.

Dessarte a aparição do cavaleiro de paus, significará **viagem, deslocamento** originado por essa mudança de sensibilidade referida. Convém atentar que não será a pessoa representada pelo cavaleiro de paus, que vai gerar essa mudança, mas ao contrário: o nosso processo interno de transformação terá chegado ao seu ponto culminante, tendo criado as circunstâncias externas, que justificará perante a nossa própria razão o abandono de um mundo velho por um novo. Essa circunstância externa será a pessoa (ou sua representação) cuja aparição nos anuncia o jogo.

Palavras chaves: J♣ Cavaleiro de Paus, **Mobilidade**, troca de gostos, sensibilidade, 5 sentidos

(Reta) **Viagem**, deslocamento, abandono, troca de residência

(Invertida) Desunião, **ruptura**, divisão, interrupção

15.6 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Samekh (15 = 1+5 = 6) corresponde Ar da Água no segundo ciclo da sexta Sephirah e também o Tiphereth interiorizado já que Samekh é o Vô na fase "He" do nome יהוה - "Yod-He-Vô-He".

Na trilogia dos elementos: Tiphereth está relacionado ao signo de Peixes.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", corresponde ao signo de Virgem, segundo signo da Terra e regido por Hod-Mercúrio que rege o signo e representa a capacidade de análise intelectual. E aqui terminam o ciclo dos elementos no ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He".

No ciclo Sepher Yetzirah corresponde ao signo de Sagitário o terceiro signo do Fogo (Ar do Fogo).

Nome divino (Atziluth):	ויהוה VYHH
Arcanjo (Briah):	Advakiel אדוכיאל
Coro Angélico (Yetzirah):	Samekiel סמקאל
Anjo regente da casa	Suyasel סויעסאל
Planeta regente:	Júpiter
Elem. Signo/Sephirótico:	Fogo/Ar do Fogo וי
Relação/mundos:	"Vô" do Mundo de Atziluth
Apóstolo:	Santiago – Tiago (Jacobo)
Tribo:	Benjamim
Cartas do Tarô:	Cavaleiro de Paus וי que rege Sete, Oito e Nove de Paus.
Hora planetária e astrol.:	16 às 18 horas da saída do Sol; de 241º a 270º no zodíaco.
Período:	20 de novembro a 19 de dezembro
Região do corpo:	Cadeiras, pernas e músculos



Representa a exteriorização da experiência, das normas morais concretas, ideias claras e da generosidade. No processo cabalístico criativo, Sagitário é regido por Binah e no zodíaco pelo planeta Júpiter. Por ser signo de Fogo, pertence ao mundo cabalístico das emanções (Atziluth), mas por ser o seu terceiro de seu elemento pertence igualmente ao mundo de formação (Yetzirah), encontrando-se, pois, relacionado com o corpo vital, que transmite ao físico os conteúdos da mente. É o Vô dos signos do fogo e o Yod dos mutáveis.

Os signos de fogo são portadores de energia, dinamismo, que se traduzem como **entusiasmo, poder organizador, mobilidade**, afã de luta, **saúde**. Seu atributo essencial é a **vontade**. Por ser o terceiro signo de fogo, é o desígnio espiritual que penetrou no homem através de Áries, que encheu o seu espaço interior através de Leão, se exteriorizou através do signo mutável de Sagitário. Assim, teremos aqui a exteriorização da experiência que se iniciou em nós com a emanção dos mundos espirituais. O indivíduo não é consciente do que está acontecendo e a coisa se elabora mecanicamente. Diremos que Deus o utilizou para dar forma no mundo a um determinado desígnio.

Deste modo, teremos o desígnio divino no homem em Áries como uma semente, e os maus aspectos que receba Áries indicarão que se trata de uma má semente, que dará frutos pouco apetecíveis. Em Leão, a semente é germinada na terra humana, é assimilada e incorporada ao nosso interior. Deste modo os maus aspectos planetários sobre Leão indicarão que uma má semente caiu na terra, ou seja, que a assimilação da mensagem espiritual e sua elaboração é defeituosa. Representará a fase de digestão da espiritualidade e os maus

aspectos planetários sobre Sagitário indica que nós não temos digerido adequadamente o que nosso Real Ser elaborou internamente. Em Sagitário a semente tornou-se uma árvore, que com sua aparição transforma nossa paisagem humano interna e posteriormente externa.

O homem de Sagitário é um portador de **regras morais concretas**, expressas no ideias claras e seus impulsos o levarão para a legislação, para os postos onde se instituem as normativas e as ordenanças pois no processo criativo, Sagitário é regido por Binah, cuja força coagulante institui o quadro moral, a experiência do indivíduo que deve ser levada a cabo.

Os maus aspectos farão com que essa moral, essas **leis, regras, normas, ordens sejam perversas** e não conformes com as leis cósmicas. E é que, às vezes, é o torcido e que nos permite descobrir o que é reto e, enquanto não formos capazes de reconhecer a verdade em toda a sua plenitude, haveremos de contemplar o espetáculo da **falsa verdade** até que nossa consciência descubra a impostura.

O excesso de planetas em Sagitário dá lugar ao fabricante de instituições, o que regulamenta e codifica nos domínios mais diversos, dispersando sua atividade, colocando sua marca em todas as partes e **sem** poder **aprofundar**-se em nenhuma delas.

Palavras chaves:

(+) **Vontade**, dinamismo, **entusiasmo**, saúde, mobilidade, **regras morais concretas**

(-) Leis, regras, normas, **ordens perversas**, superficiais; falsa verdade.

CASA IX: A Casa IX, expressa na Terra como potencialidades de Sagitário. Por este signo o desígnio divino se externa, de modo que, através da Casa IX exteriorizaremos o desígnio de nosso Real Ser para a presente existência, ou seja, o projeto marcado pela posição de nossa casa I ou Ascendente.

Diferentemente do que dizem os manuais de astrologia, enquanto as ideias, os pensamentos são atributos dos signos do Ar (Libra, Aquário e Gêmeos), a Casa IX corresponde a Sagitário, um signo de fogo. Portanto não é o pensamento que emerge da Casa IX, mas a **força moral** que a pessoa tem acumulado ao longo de suas existências: é a **voz da consciência**, que se opõe às ideias que se exteriorizam a Casa III, que forma polarização com a Casa IX.

A situação desta Casa nos permitirá saber se a força moral do indivíduo é muita ou pouca, isto é, veremos quem ganhará o combate entre o Bem e o mal, e nos permite calibrar seu grau de **religiosidade**.

Por outro lado, a Casa IX rege as **viagens**. Ocorre que a exteriorização de algo que se leva dentro se traduz a vida mundana por uma viagem. A exteriorização do desígnio divino

em Sagitário representa uma longa viagem desde o céu até a Terra e a Casa IX toma este processo físico como uma longa viagem, de modo que o setor IX nos informa sobre os longos deslocamentos que uma pessoa realizará ao longo de sua vida.

Os maus aspectos planetários sobre a Casa IX farão com que o indivíduo **expresse** de **modo torcido** a mensagem **moral**. Pode ser um **fanático religioso** ou um **ateu**. Tanto em ou outro caso expressará uma **falsa moral arbitrária** e, guiar-se-á por valores que não são duradouros. **Viagens** tempestuosos, **arriscada**, difícil e pobre em resultados, exílios, proscricções, fugas, etc.

Uma acumulação excessiva de planetas neste setor produzirá mudanças frequentes na linha moral do indivíduo. Passará de uma religião a outra, com grande facilidade e se verá obrigado a viajar constantemente.

Palavras chaves:

(+) **Força moral**, voz da consciência, **religiosidade**, **viagens**.

(-) Expressão **moral torcida**, **fanático** religioso, ateu, falsa moral arbitrária; **viagens** improdutivas, **arriscadas** e continuas.

Na ordem planetário representa a **Júpiter** em razão deste planeta ser o regente de Sagitário o governador do 25º caminho. Júpiter por ser o rosto visível de Hesed é o portador da abundância paradisíaca.

Na ordem de fenômenos naturais o Samekh significa o Sol – A força constante de energia – doador de vida. Exteriorizador do fogo.

15.7 Discípulo: Santiago - Tiago, [Jacobo] filho de Zebedeu

Refere-se a São Tiago maior, ou Tiago, filho de Zebedeu distinto do Tiago Menor em Áries, filho de Alfeu. Santiago era um discípulo exaltado, características do signo do fogo que representa sagitário. Irmão de João, ambos regidos por Júpiter, mas este pertencente ao signo de Peixes.

15.8 Tribo: Benjamim

*Gênesis 49:27 **Benjamim** é lobo que despedaça; pela manhã comerá a presa, e à tarde repartirá o despojo.*

O significado do nome vem do hebraico Benya-min "filho da minha mão direita". Ele foi filho mais jovem de Jacó. Benjamim foi o único irmão por parte de mãe de José, que se tornaria mais tarde governador do Egito. Foi da descendência de Benjamim que surgiu o primeiro rei de Israel, Saul. A sua mãe Raquel morreu ao lhe dar à luz em Gen. 35,16-19:

15.9 5º Trabalho de Hercules: Expulsar as Aves antropófagas de Estinfálide

Num bosque, nas lagoas de Estinfálide, no norte da Arcádia, habitavam as aves que, além de devorar as colheitas da região, também matavam os homens com suas bronzeadas plumas, que a maneira de flechas mortíferas, eram lançadas contra suas vítimas. Eram tantas que cobriam o Sol. Estas aves antropófagas também foram citadas por Virgílio, o poeta de Mântua.



Para matá-las, Hércules primeiro usou um címbalo (antigo instrumento de cordas) para atraí-las. Assim que as aves saíram do bosque, o herói pôde atingi-las com suas flechas venenosas.

As aves cobrindo o Sol representam a nossa falta de clareza, dúvidas, medos e os címbalos referem-se a nossa essência, a luz que está em nosso interior é que precisa ser projetada e nos iluminar. Esta tarefa refere-se à eliminação dos agregados psicológicos ligados a magia negra que estão em nosso interior ainda que atuem de forma inconsciente como por exemplo em um amaldiçoar como o fizeram as bruxas antropófagas conforme narrado em Eneida, ou mesmo em outras formas de prática de magia negra.

Tarefa associada a **Sagitário**. Argui-se que Hércules utilizava flechas semelhantes ao símbolo que identifica o signo, o Centauro.

15.10 Descrição Sefirótica:

Samech (15 = 1+5 = 6) relaciona-se com a Sefirah Tiphereth em seu segundo ciclo, assim, podemos constatar também a presença de Tiphereth em Samekh por ser a sexta letra do segundo ciclo que vai de 10 a 18. Tiphereth é representado na Árvore pelo signo de Peixes o que se traduz em um exteriorizador das experiências ligadas ao elemento Água que pode manifestar-se em sentimentos com alguma carga mental e carregado de renúncias para que a obra possa se realizar: eis que é o portador de provas e sacrifícios.

A plenitude material de Noun termina por aqui porque o objetivo é alcançar as coisas espirituais, acumular experiências com vistas a perfeição de modo que a Luz encoberta na matéria se externa em Samekh no intuito de compreender todas as coisas e neste sentido tudo se movimenta. Começa-se a duvidar de tudo e a fazer análises microscópicas na intenção de desvendar a verdade que está mais além da matéria.

Então Samekh se alimenta de Tiphereth e dele herda a Luz que permite desvelar os mistérios da natureza com a Vontade que lhe permite perseverar.

Axioma transcendente: “tornaram-me guarda de vinhas e a vinha que era minha, essa não a guardei”.

Horário: 6ª hora de Apolônio - “aqui é necessário manter-nos imóveis, serenos, por causa do temor, isto significa a terrível prova do Guardião do Umbral, ante o qual se necessita de muito valor para vencê-lo”.

O iniciado fica exposto a dupla corrente fluídica de modo que é preciso mérito para não ser arrebatado pela corrente descendente e ser exposto a loucura, a magia negra, etc. Papus adverte que se chega a este guardião das mais diversas formas como pelo haxixe, narcóticos, hipnotismo, praticas mediúnicas⁶¹ espiritas, etc., mas aí daquele que se aproxime ao umbral sem estar preparado. O resultado será o próximo arcano.

15.11 Significado no jogo

Quando o Diabo aparece no jogo significa que uma **força de grande potência** está entrando em campo no intuito de induzir o abandono dos valores materiais, do conhecimento intelectual, prestígios, etc. a fim de plantar uma nova realidade e assim, poder anunciar novos descobrimentos, descoberta de segredos, mistérios, **vozes, visões**, fenômenos que darão novos rumos a existência e a forma de ver o universo.

Significa ainda que a pessoa está encadeada a compromissos e valores materiais, karmas que precisam ser pagos antes de se prosseguir para a próxima etapa.

15.12 Palavras chaves:

15.12.1 Manifestação Yod.

Ação mágica, magnetismo, dons milagreiros, **poder oculto**, influencias misteriosas, proteção contra forças obscuras.

⁶¹ Aqui há uma dúvida se refere-se a práticas mediadoras ou mediúnicas posto que esta última ao induzir um estado de inconsciência viola o livre arbítrio e é considerada, por isto, como magia negra.

15.12.2 **Manifestação He.**

Paixões, afetos nocivos, seduções, tentações, impulso emocional, **atração sexual**.

15.12.3 **Manifestação Vo.**

Controvérsias.

15.12.4 **Manifestação He.**

Fatalidades que levam a prosperidade, enfermidades hereditárias, complicação na saúde

15.12.5 **Manifestação quintessência.**

Busca em todas as direções, domínio material.

O lado negativo da força

Fatalidades, situações violentas, **luxúria**, dependência, **libertinagem**, sucesso obtido por vias censuráveis, **magia negra**, goécia, limite, fatalidade, destino.

16 Arcano 16: A Torre – Ayin

16.1 Elementos constitutivos ou relacionados

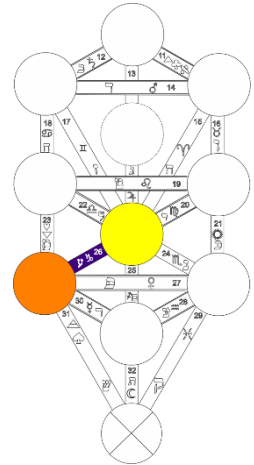
Sephirah:	Netzah no segundo ciclo
Signo do sendeiro:	Capricórnio
Elemento zodiacal:	Terra
Trilogia elem. sephirótico:	Fogo do Ar no segundo ciclo
Planeta do sendeiro:	Saturno
Arcanjo do signo:	Hanael (הנאל)
Velas:	3 índigos
Incenso:	[Erva de Santa Maria, enxofre, raiz de guiné, gengibre]
Letras:	Ayin -Yod-Noun
Gematria:	$70+10+50 = 130 = 1+3+0 = 4$
Valor numérico:	70
Armas mágicas:	A Força Secreta, Lâmpada.
Poder mágico ou oculto:	Sobre o chamado Sabá (sábado) das Bruxas, o Mau Olhado.
Forças em ação:	A força de Tiphereth que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Hod pelas vias de Capricórnio.
Sendero:	26, que une Tiphereth a Hod.
Texto yetzirático:	O 26º caminho é denominado a Inteligência Renovadora porque, é por ela, que Deus Santo renova todas as coisas que podem ser renovadas na Criação do Mundo.
Cor em Atziluth:	Azul profundo
Cor em Briah:	Preto
Cor em Yetzirah:	Preto azulado
Cor em Assiah:	Cinza escuro opaco quase preto



16.2 Caminho 26º

A Torre = A Soberania e a Harmonia põem a mão na massa na Verdade Material (e, portanto, falsos). O Sol atuando através de Capricórnio sobre Mercúrio. Tiphereth, o depositário, a nível de consciência, das vibrações emanados do Real Ser as quais serão convertidos em força de vontade atuando através de Capricórnio sobre Hod cujo trabalho está relacionado a elaboração de nosso intelecto, por onde transitam os pensamentos, as ideias; "Vô" do Mundo de Briah atuando através de Capricórnio sobre o "He" do Mundo de Yetzirah, Ar da Água atuando através de Capricórnio sobre o Água da Ar.

*O 26º caminho é denominado a **Inteligência Renovadora** porque, é por ela, que Deus Santo renova todas as coisas que podem ser renovadas na Criação do Mundo.*



Hod recebe os fluxos do rigor (Geburah) e da graça (Tiphereth) em partes iguais para criar a compreensão equilibrada da organização cósmica. Tiphereth, ao agir sobre Hod, proporciona ao intelecto um suplemento de luz intuitiva que lhe permite produzir novas ideias que não constam dos arquétipos gerados pela divindade por se tratar de conteúdo das esferas inferiores já que nossa experiência na terra abastece nosso Real Ser com o conteúdo prático do que ocorre aqui de modo que o homem se torna um colaborador do Logos e auxilia na **renovação** de sua obra. Assim, estas **novas ideias ou informações** ascendem de Tiphereth a Kether pelo canal 13º e são incorporados ao panteão cósmico para aperfeiçoamento.

A nível humano é como se efetuássemos uma crítica iluminada acerca do funcionamento do universo através de nossas experiências vividas aqui e, assim, fornecemos dados ao criador de como se desenvolvem as coisas nas baixas esferas. Estes dados são fornecidos automaticamente, porém, quando o fazemos conscientemente nos acercamos do Eterno como escolhidos. Podemos fazê-lo por exemplo ao levar os maus ante o tribunal da Justiça Divina, em uma oração onde denunciemos o mau feito, ao promover a cura de uma doença desconhecida, enfim, qualquer desordem no sistema que precise ser comunicado ao Universo para ser sanado, etc.

De outro modo, no caminho 26º Tiphereth-Sol leva a iluminação ao frio intelecto pelas vias de Capricórnio, ou seja, assim como o bode (de Capricórnio) salta de pico em pico até chegar ao topo da montanha a mente vai escalando o conhecimento, massivamente, até o ponto de sua limitação quando então dá um salto rumo a intuição, e coloca em ruína todas

as construções do intelecto seja de mundo, homem ou Deus – daí o arcano torre fulminada; então se manifesta a Inteligência Renovadora que lança uma nova perspectiva a “todas as coisas mutáveis e são renovadas pela criação de um novo mundo” interior que vai se modificando na medida de sua evolução que vai do intelectualismo de Hod à consciência iluminada de Tiphereth.

Uma vez que Hod é o segundo do Mundo de Yetzira a mente se relaciona com os valores do segundo do Mundo de Atziluth que é Hochmah e também com o segundo da coluna do meio, ou seja, Tiphereth. Isto representa uma renovação nos elementos morais e uma **evolução dos processos cognitivos para o intuitivo**. Assim, a moral evolui no tempo e no espaço e a mente se vê obrigada a intuir os cumes que não alcança, dessarte, o mundo vai sendo recriado de instante a instante, quanto mais o iniciado ascende a este caminho eis que vai se aproximando das verdades imutáveis que regenera toda a criação do mundo a medida que vai iluminando a mente.

O Deus de Binah (terceiro de Atziluth), o Senhor Jehovah יהוה - “Yod-He-Vô-He”, também conhecido como o Grande Arquiteto, por estar ligado a Lei (causa e efeito), fora visto no velho testamento como um Deus feroz, vingativo, mas como tem sua exteriorização em Tiphereth (por ser o terceiro do Mundo de Briah), este amortece e equilibra Binah pelo sacrifício e, assim, amortiza à Hod a energia que vinha diretamente de Binah a Hod que é o terceiro da coluna da esquerda, portanto também um exteriorizador de Binah e, neste caminho, Tiphereth faz o intelecto perceber a parcela de amor que existe por trás da Lei bem como, a Lei verdadeira, a Lei natural. Conforme seja a evolução humana, se instalará para renovar todas as coisas dando origem a um novo mundo.

1ª Coríntios 13:11 “Quando eu era menino, falava como menino, sabia [ou, sentia, ou, afeiçoado] discorria [ou, cuidava, ou, imaginava] como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.”

O 25º caminho passa pela Noite Escura da Alma pelo abandono da personalidade com seus egos e segue em busca da identidade Crística pelo Misticismo devocional ou Amor ao Cristo, da Fé e da Coragem. O 24º caminho nos ensina a Magia Sexual, o culto a Natureza e a Arte – o signo de Escorpião está relacionado ao sexo. O caminho 26º passa pela Noite Escura da Alma pelo caminho que nos conduz a Deus via intelecto, que deve ser superado pela Intuição, mas que a princípio toma conhecimento das coisas divinas pelo plano mais baixo: a mente, de modo que sua contrapartida é a ignorância que contrária à Sabedoria, direcionadora do real conhecimento, da Verdade.

Este sendeiro é ativado pelas Virtudes (Tiphereth) e pelos Arcanjos (Hod) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pela Virtude o 48 6->9: MIHAEL e o caminho de volta pelo Arcanjo 69 9->6: ROCHEL.

Os aspectos entre Sol e Mercúrio, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

16.3 Letra-força γ

Ayn é a decima sexta letra força – é uma letra simples. Na tabela das letras hebraicas o Ayin (70) se situa a esquerda do ZAIN (7) cujo símbolo é uma flecha que atira para todos os lados.

A letra força Ayin expressa hieroglificamente uma **ligação**, do objetivo sublime de ZAIN, a orientação da Vontade à espiritualidade. Por expressar uma ligação há também uma certa representação de Vau (6) que é um símbolo de união, contudo aqui exhibe uma materialização do caminho originado por esta energia.

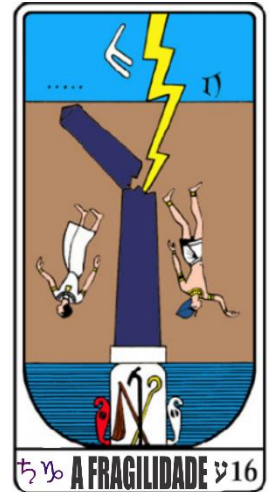
300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ר	ק	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
ז	ז	ו	ד	ז	ה	ת	מ	ד
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ז	ז	ז	ה	ה	ה	ז	ז	ז
Tz-f	Tz	T	P-f	P	Ch	N-f	Aa	Z

16.4 Imagem, figura



Trata-se da torre chamada cabalisticamente de Torre de Babel que está sendo destruída por um raio onde dois homens são arremessados: um com coroa e outro sem. Um deles ao cair reproduz em sua forma física a letra AIN ou a da **estrela flamejante invertida** (cabeça para baixo). Trata-se da **queda de Adão** à matéria, o resultado negativo da escolha feita em Vau (6) – violação do grande arcano. Percebemos aqui a destruição da matéria. O fato de um deles estar coroado indica também que não importa a posição financeira ou autoridade que ocupe quando o raio celeste se manifeste. Refere-se ao fim de uma empreitada material.

No taro egípcio, nas águas da vida, constatamos o Báculo do poder, o Bastão de autoridade e o Cilício (chicote) que representam a Fragilidade e em ambos os lados destes símbolos observamos duas serpentes, uma positiva e outra negativa.



Quando o sexo domina o cérebro a estrela de cinco pontas fica invertida no homem e este cai fulminado como o arcano 16. A Luz Astral é o grande agente testador pois quando se coagula numa flor, nós ficamos enamorados dela. Se a luz astral se acumula numa mulher nós ficamos enamorados dessa mulher. O problema real aqui é o perigo de queda, de perda das energias.

16.5 Arcano menor: Rei de Ouros

Localização na Arvore da vida: Hesed (He)

No zodíaco o domicílio do Rei de Ouros é Capricórnio.

Arcanos que governa: Ás de Ouros, Dois de Ouros e Três de Ouros

Rei de Ouros possui os atributos de Hesed, na qualidade de 2º He do mundo das emanções (Atziluth) e Yod do Munda de Criação (Briah) e representa o poder dos **gozos materiais**. Quando esta carta aparece no nosso jogo indica-nos que a **abundância**, o bem-estar material está indo para derramar-se sobre nós como uma torrente de felicidade. Indica, evidentemente, que em anteriores atuações melhoramos o bem-estar dos outros, que lhes temos servido, temos trabalhado para garantir que nada lhes tenha faltado, e agora são eles nos dão ombro para nos encostarmos e para que possamos viver o nosso paraíso.



O Rei de Ouros anuncia a chegada a nós do acesso à opulência. O personagem desse enviado pode adquirir diversas nuances, manifestar-se de uma maneira pluralizada e ser o rosto de uma multidão de clientes que vêm para o nosso negócio de modo que ter múltiplos benefícios, facilmente e que permita o acesso a esse paraíso inscrito na linha do nosso destino; pode ser o agente individual que nos coloque no caminho do sucesso, nos venda o bilhete premiado, nos aconselhe em investimentos produtivos, nos fornece em um negócio de alta rentabilidade, etc.

Palavras chaves: R♦ Rei de Ouros, **Abundância**, bem-estar.

(Reta) **Portador de riquezas**, sorte, negociante, comerciante, banqueiro, especulador.

(Invertida) **Negócios sujos** (beneficia o outro), corruptor, deformador.

16.6 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Ayin (16 = 1+6 = 7) corresponde Fogo do Ar no segundo ciclo da sétima Sephirah e também o Netzah interiorizado já que Ayin é o ZAIN na fase "He" do nome יהוה - "Yod-He-Vô-He".

Na trilogia dos elementos: Netzah está relacionado ao signo de Libra.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", corresponde a transição entre o ciclo da Terra que terminou em Samekh (15) e o novo ciclo que se inicia com o elemento Fogo, a transição entre Virgem e Áries. Diferentemente das transições intermediárias deste ciclo efetuadas por Daleth (4), o Cheth (8) e o Lamed (12) em que o indivíduo deixaria para trás sem pena alguma o que não mais satisfazia, a transição proposta por Ayin (16) é extremamente dolorosa pois representa uma **ruptura forçada** em razão da necessidade de se seguir adiante na evolução.

Trata-se de um **abandono** de tudo, eis que expressa a saída do mundo material para o espiritual de modo que deverá haver um abandono geral, eis que o espírito não pode herdar a matéria. Então temos aqui a entrada na quintessência das experiências vividas no ciclo que termina para ingresso nos valores morais.

No ciclo Sepher Yetzirah corresponde ao signo de Capricórnio o primeiro signo da Terra (Fogo da Terra).

Nome divino (Atziluth):	היהוה HYHV
Arcanjo (Briah):	הנאל Hanael
Coro Angélico (Yetzirah):	סריתאל Saritiel
Anjo regente da casa	כשניעיה Kashenyaiah
Planeta regente:	Saturno
Elem. Signo/Sephirótico:	Terra/Fogo da Terra יה
Relação/mundos:	"Yod" do Mundo de Assiah
Apóstolo:	Pedro - Simão
Tribo:	Zebulon
Cartas do Tarô:	Rei de Ouros יה que rege Ás, Dois e Três de Ouros.
Hora planetária e astrol.:	18 às 20 horas da saída do Sol; de 271° a 300° no zodíaco.
Período:	20 de dezembro a 18 de janeiro



Região do corpo: Joelhos, pele, coluna, ossos

Capricórnio, livre das teorias imprime a colocação das mãos na massa. É o signo cardinal de Terra, o Yod do seu elemento e o segundo He dos signos cardinais. Portanto, é a porta de entrada no mundo físico, realizando com as mesmas funções que Áries, Câncer e Libra sem seus respectivos elementos (todos Yod). No processo criativo, Capricórnio é regido por Malkuth, a Séfira representante de nossa Terra⁶², e nele se reflete as virtudes de Kether. No zodíaco tem Saturno como regente. Capricórnio pertence o mundo de ação cabalístico (Assiah).

No estágio anterior representado por Gêmeos (último signo aéreo - exteriorizador), nós vimos o homem empenhado em estruturar o mundo de acordo com suas ideias. Contudo chegado o fim do processo, o indivíduo percebe de que não bastam as ideias para mudar o mundo, que é preciso colocar as mãos na massa e transformá-lo fisicamente, colocando tijolo sobre tijolo, até que seja criada a nova realidade. Esse é o trabalho de Capricórnio.

Escolher os materiais para a **obra** é a principal missão dos nativos deste signo, que são muitas vezes, arquitetos, engenheiros, mestres de obras. Ou, então, aplicam o seu talento para a **obra** social, são os que instituem o marco físico em que uma sociedade poderá estabelecer-se e funcionar. Construtores de casas de instituições, de fundações, de sociedades, são também os **construtores do templo do Espírito**, se são o suficientemente avançados para isso.

Os maus aspectos planetários sobre Capricórnio são perigosos porque representam uma má escolha do material físico para a edificação da obra e em tal caso, se o indivíduo é arquiteto, seus edifícios **desmoronarão**, e se é engenheiro, suas pontes cairam, suas máquinas funcionam mal. Nas construções sociais, nos negócios, os maus aspectos anunciam precária estabilidade e ruína próxima. Quando um excesso de planetas se configura em Capricórnio, teremos um homem voltado para as realizações materiais de modo que toda a sua vida, seus afetos, suas ideias, se verão condicionados ao material.

Palavras chaves:

⁶² Gaia, considerada como a terra primordial, da qual se formam todas as coisas, está em analogia Capricórnio.

A segunda terra é Rea, considerada como a mãe de formação das diferentes espécies, e está em analogia com Touro.

A terceira e Deméter, era uma terra cultivada, graças ao esforço do homem, uma produtora do trigo e protetora das colheitas. Está em analogia com Virgem.

(+) **Construção física** e espiritual da obra.

(-) **Ruina de edificações**, precariedade.

CASA X: A Casa X expressa na Terra as potencialidades de Capricórnio. Neste signo se encontra a matéria-prima para a construção do universo físico. A Casa X nos indicará a maneira utilizada pelo indivíduo para construir esse universo, ou seja, veremos nele as **aptidões** para o exercício de uma **profissão**.

É a através deste canal que o homem deixa suas pegadas na Terra, já que sua ação volitiva (Atziluth) e emotiva (Briah) será criadora de uma realidade mais distante. Assim, a Casa X aponta sua **atividade** presente através **do trabalho** diário de acordo com o elemento que se encontra a Casa, deste modo:

Se a Casa X se localiza em signos de Fogo, isso indica que o indivíduo terá uma vocação para um ofício relacionado aos valores morais, como o sacerdócio, a filosofia, a política, a educação, o conhecimento profundo das coisas.

Se se encontra em signos de Água, se inclinará para atividades relacionadas aos sentimentos e paixões e todos os valores subjetivos e efêmeros que deles se desprendem. Será alguém que com o seu trabalho alimenta os instintos, os desejos, os sonhos da humanidade.

Se se encontra nos signos de Ar, será um trabalhador intelectual que vai deixar sua marca nas ideias ou será o servidor de uma ideia, grande ou pequena, filosófica ou comercial.

Se estiver em signos de Terra, trabalhará diretamente com os objetos físicos, alternando sua forma primitiva de uma forma ou de outra.

Todas as forças do universo gravitam em torno da Casa X, já que o objetivo da Criação é ir transformando uma **ideia em pedra** para, numa fase posterior, transmutar uma pedra em essência espiritual. Agora estamos na fase involutiva em que o espírito desce para a matéria, de modo que essa convergência de todos os impulsos para a Casa X faz com que este seja um ponto chave no horóscopo. É o ponto em que o indivíduo encontrará todas as facilidades possíveis para realizar o seu programa humano.

Quando um grande número de planetas se encontra acima do horizonte, em torno da Casa X, que constitui o zênite, o ponto mais alto do céu do indivíduo, a pessoa gozará de grandes **facilidades** para o acesso a posições de **honra**. Sejam quais forem as suas capacidades reais, uma Casa X abarrotada de planetas é a garantia de que o indivíduo será **diretor** geral de algo. Em contrapartida, uma Casa X órfã de planetas é sintoma de que se carece de auxílios e que a pessoa terá que conquistá-lo todo com o seu próprio esforço.

A Casa X rege o pai (enquanto a casa IV rege a mãe) e nos indica o seu caráter, a sua posição, os seus problemas. Neste sentido é indicador da situação social da família. O pai físico é um reflexo do pai espiritual, de Kether, a mais alta hierarquia criadora. Se nossas relações com a divindade são artificiosas, arbitrárias, escuras, veladas, incertas, teremos um pai físico que expressará essas características: será violento, ranzinza, beerrão pobre em recursos, etc. O defeito do progenitor nos revelará o gênero de barreira existente entre nós e a divindade. E também, através dele, do pai físico, Deus nos indica o caminho para salvação e o obstáculo que nos separa dele. A obediência ao pai físico, por arbitrários que sejam seus pareceres, é o caminho mais reto para alcançar uma visão do esplendor espiritual.

O conflito entre pais e filhos, próprio do mundo atual, ilustra o dramático afastamento do homem de sua fonte espiritual. O amor para com o pai revela uma natureza fiel ao desígnio do espírito. A Casa X indicará, igualmente, as relações do indivíduo com a sua essência espiritual.

Os maus aspectos planetários sobre este sector **dificultarão** a vida **profissional** da pessoa, bem como de suas **relações com o pai**. A profissão não dará de si o que caberia esperar pelo talento do indivíduo. O trabalho carecerá de continuidade e não será o mais **adequado** para suas **aptidões**, dificultando a descoberta de um emprego em que essas habilidades possam ser usadas.

Já falamos sobre os efeitos de uma concentração planetária em neste setor. Acrescentamos que produz, além disso, uma pessoa extrovertida, vivendo de cara ao exterior, cultivando uma intensa vida social de festejos, comemorações, coquetéis, festas mundanas que lhe dão ocasião de relacionar-se e obter vantajosos postos profissionais, mas se verá **privado** de toda **privacidade** e não poderá fixar raízes sem nada.

Palavras chaves:

(+) **Aptidão profissional**, materialização das ideias, facilidades, honra, diretoria, **pai**, essência espiritual.

(-) Vida **profissional difícil**, relação ruim com o pai, incapacidade de usar dons profissionais, **falta de privacidade**.

Na ordem planetário representa a **Saturno** em razão deste planeta ser o regente de Capricórnio o governador do 26º caminho. Saturno o rosto visível de Binah cuja ideia de sacrifício e restrição é básica, sacrificar a Luz para que surja a matéria.

Na ordem de fenômenos naturais o Ayin representa as montanhas - Terra de cima – a pressão violenta devido à gravidade. Sentido prático, capacidade de enraizar-se.

16.7 Discípulo: Pedro (Simão)

As escrituras relatam que os primeiros discípulos escolhidos por Jesus foram os dois irmãos André e Pedro, ambos regidos por saturno.

Pedro representou a pedra angular onde se estabeleceu a igreja de Cristo. Representa os pés que suportam todo o edifício em sua expressão mais externa, mais material onde os pés tocam o primeiro degrau.

A estabilidade da pedra representada pelo signo cardinal da Terra é Capricórnio.

Pedro é considerado esotericamente como o Mestre dos mistérios sexuais.

16.8 Tribo: Zebulon

Gênesis 49:18 A tua salvação espero, ó SENHOR!

A oração é a bênção que Jacob proporcionou a ele, e não a seu irmão Isachar.

Zebulon no hebraico significa "exaltar, honrar", ou "uma casa elevada". Na Torá, Zebulon era o sexto filho de Jacó e Léa. Nada é conhecido, em particular, a respeito de Zebulon.

16.9 12º Trabalho de Hercules: Capturar o cão Cérbero, guardião de Hades

Cérbero é um cão de três cabeças e rabo de dragão que guardava a entrada do Hades, o mundo subterrâneo, permitindo a entrada de todos, mas não deixando ninguém sair.

A tarefa consiste também em libertar Lúcifer-Prometeu que está sendo aprisionado e torturado por roubar o fogo do céu. Como se trata do último trabalho entende-se que Lúcifer foi branqueado e agora deve regressar a sua origem após o resgate.



Uma vez na morada subterrânea dos mortos, trata, primeiro, de ter com o próprio Aidoneus, o qual lhe permite levar o cão com a condição de que consiga apropriar-se dele sem armas, o que o faz colhendo-o primeiro pelo seu rabo de dragão e depois pelo pescoço, até sufocá-lo. Assim, Hércules o capturou e, após mostrar Cérbero a Micenas, solta o cão guardião do inferno para que retorne ao seu lar.

Esta tarefa só pode ser cumprida com o consentimento do próprio Hades, ou Plutão, e com a ajuda de Hermes e de Minerva ao mesmo tempo (Sexo-ioga e sabedoria). Mais uma vez se passam pelas provas sexuais. Os ardores passionais do órgão criador. O cão-guia são

os instintos sexuais. Tornar-se dono, domar o cão tricépito, sem arma alguma, significa, de fato, controle absoluto sobre o sexo. Após esta prova vem a sua renúncia, já não é mais necessário pois se adquire o direito ao acesso ao AIN SOPH, o Protótipo Solar Absoluto e se está além do bem e do mal, com direito a entrar no Espaço Abstrato Absoluto (AIN), solver-se no infinito e ainda assim manter a consistência no final do Mahamvantara (dia cósmico).

Assim, o trabalho com Cérbero consiste no controle dos instintos sexuais de modo que este deve nos guiar até a libertação final. Tal representação se vale de Agato e Caco o bom e o mau ladrão respectivamente crucificado do lado direito e esquerdo do Salvador e que simbolizam as energias sendo roubadas para subir ou descer (paixões animais) pela coluna espinhal (Idá e Pingalá).

Tarefa associada ao signo de **Capricórnio**.

16.10 Descrição Sephirótica:

Ayn ($16 = 1+6 = 7$) relaciona-se com a Sephirah Netzah em seu segundo ciclo, assim, podemos constatar também a presença de Netzah em Ayin por ser a sétima letra do segundo ciclo que vai de 10 a 18. Netzah é representado na Árvore pelo signo cardinal de Libra o que se traduz em um introdutor das experiências ligadas ao elemento Ar que pode manifestar-se como porta de entrada de forças mentais ou racionais. Esta posição de Netzah no segundo ciclo corresponde ainda a **interiorização da Beleza** de modo que em Ayin esta Beleza recolhida passa a fazer parte do Mundo de Formação (Yetzirah) que transforma tudo em contornos definidos.

Axioma Transcendente: "luz ao amanhecer, luz do meio-dia, luz do anoitecer; o que importa é que seja luz".

Horário: 7ª hora de Apolônio – "o fogo reconforta os seres inanimados e se algum sacerdote, homem suficientemente purificado, o rouba e logo o projeta; se o mistura ao Óleo Santo e o consagra, conseguirá curar todas as doenças somente ao aplicá-lo na parte afetada. O iniciado vê aqui a sua **fortuna ameaçada** e os seus **negócios fracassam**".

A força da corrente astral abate ao homem que não esteja capacitado, pelas iniciações, para suportá-las de modo que será vítima das **correntes desorganizadas**, na justa proporção de sua indulgência moral e intelectual. De outro lado se estiver capacitado para trilhar as regiões superiores receberá o batismo de fogo e os poderes do Mago de modo que as fontes de vida terrestre se colocarão a sua disposição e poderá tornar-se inclusive um curandeiro.

16.11 Significado no jogo

A Torre Fulminada deixa a ideia de **decapitação e castigo** como consequência de uma decisão tomada anteriormente ou alguma fraqueza no agir em direção ao que seria o correto. Representa, pois, os **objetivos materiais que chegaram ao seu limite** (da matéria) e vislumbra-se o momento de abandona-los, eis que agora são fulminados e lançados a um dramático abandono em razão de uma intervenção por uma força imprevista.

Com a falência do objetivo material agora é o momento de olhar para a espiritualidade, fazer exames de consciência e vislumbrar novos valores.

16.12 Palavras chaves:

16.12.1 Manifestação Yod.

Mudança de paradigma por **circunstâncias desafortunadas**.

16.12.2 Manifestação He.

Modificações traumáticas, insegurança, inquietações, rejeição afetiva.

16.12.3 Manifestação Vo.

Perigo decorrente de ideia fixa.

16.12.4 Manifestação He.

Liberação para um novo início, momentos de transição, **destruição das cristalizações desnecessárias**.

16.12.5 O lado negativo da força.

Perdas, RESET pelo Real Ser, confusão, enfermidade, **catástrofe** resultado de imprudência, escândalo, hipocrisia, acidente, falência, **fracasso** nos negócios, **destruição** física, **ruptura forçada**, **abandono**, **fortuna ameaçada**, correntes de forças desorganizadas, decapitação, **castigo**.

17 Arcano 17: A Esperança - Phé.

17.1 Elementos constitutivos ou relacionados

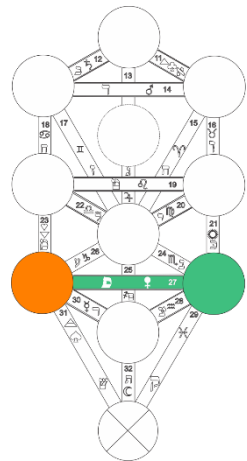
Sephirah:	Hod no segundo ciclo
Signo do sendeiro:	n/c
Elemento zodiacal:	n/c
Trilogia elem. sephirótico:	Água do Ar no segundo ciclo
Planeta do sendeiro:	Vênus
Inteligência Geomântica:	Anael (אנאל)
Velas:	3 Verdes
Incenso:	[violeta, rosas, almíscar, lavanda, dama da noite e também o açafrão]
Letras:	Phé-Aleph
Gematria:	$80+1 = 81 = 8+1 = 9$
Valor numérico:	80
Armas mágicas:	O Cinturão.
Poder mágico ou oculto:	Vencer os filtros amorosos, Amor-filtro.
Forças em ação:	A força de Netzah que manifesta seus fluxos, diretamente, mediante as pulsações de Hod.
Sendero:	27, que une Netzah a Hod.
Texto yetzirático:	O 27º caminho representa a Inteligência Excitante que cria os princípios dos diversos movimentos de todas as formas criadas (ritmo, vibração)"
Cor em Atziluth:	Verde esmeralda
Cor em Briah:	Azul celeste
Cor em Yetzirah:	Azul claro frio
Cor em Assiah:	Amarelo pálido rajado de rosa cereja brilhante



17.2 Caminho 27º

A Esperança = A Beleza diretamente sobre a Verdade Material. Vênus atuando diretamente sobre Mercúrio. "Yod" do Mundo de Yetzirah atuando através de Vênus, diretamente, sobre o "He" do Mundo de Yetzirah, Fogo do Ar atuando através de Vênus diretamente sobre o Água do Ar.

*O 27º caminho representa a **Inteligência Excitante** que cria os princípios dos diversos movimentos de todas as formas criadas (ritmo, vibração)"*



Netzah é o elemento potencial Yod por ser o primeiro do mundo de Yetzirah enquanto Hod é o elemento cristalizante He e neste sentido e sendeiro Netzah (elemento ativo) inocula suas sementes diretamente a Hod (passivo). No mais as duas esferas são por excelência o resultado do **Movimento** correspondente as potencialidades de Binah, o supremo Vô por onde a Vontade divina se exterioriza dispondo tudo em movimento, ou seja, nada se move até que Vô entre em funcionamento.

Se tomarmos as 10 Sephiroth em grupos de 3 veremos que as três primeiras correspondem a Yod, as três segundas a He, as três do terceiro grupo a Vô e por fim Malkuth refere-se ao segundo He. No mais Hod e Netzah são o Vô de suas colunas e recebem as influências tanto de Tiphereth que também é um Vô como de Binah o Vô fundamenta. Isto representa que no sendeiro 27º, a níveis inferiores, o homem recebe pela primeira vez a impressão de formar parte do todo. A semente do supremo Amor (Netzah-Yod, Vô de Hochmah = Amor) se introduz na terra da Suprema Inteligência (Hod-He, Vô de Binah = Inteligência) e desse encontro nasce o inteligível.

A nível humano estaremos trabalhando com este sendeiro ao introduzirmos o **movimento, excitação** em nossas **ideias** (Hod) e, se o criador deste movimento é o Amor (Hochmah), a Beleza (Netzah), o Esplendor (Tiphereth), a Bondade então as nossas ideias devem ser cada vez mais generosas e úteis a sociedade atentando-se para que não produza estagnação (contrário ao movimento) em nossas crenças e ideais.

De outro modo, Netzah responsável pelo gérmen do pensamento humano, pela vida dos sentidos aportando-lhes riqueza e exuberância atuam diretamente sobre Hod cujo trabalho está relacionado a elaboração de nosso intelecto, por onde transitam os pensamentos, as ideias.

Este caminho liga a base dos polos opostos: o pilar da Misericórdia com o pilar do rigor que é unido pela via que representa o gérmen do pensamento humano e os sentidos de modo que uma dupla força age neste sentido, a de Netzah como Sephirah e Vênus como caminho. Pretende-se aqui uma unidade entre os dois pilares pela via dos sentidos e do pensamento em movimento e, como a letra Phé (do caminho) simboliza a boca e a língua ("Yod" da letra), se destaca o Verbo criador tanto a nível interno como externo.

Outrossim, denota também a divulgação, **movimento** ao conhecimento espiritual, uma obrigação para quem quer progredir, pois a própria Lei de Causa e Efeito implica em só dar algo para quem também o dê.

Há quem relacione este caminho a passagem bíblica do Dia de Pentecostes onde a descida do Espírito Sagrado, após descer como línguas de fogo, conferiu a que os apóstolos falassem várias línguas ou seja o dom atribuído a este caminho é o da poliglótica seja pela movimentação dos pensamentos ou mesmo em razão a letra força lembrar a boca com a língua. O influxo destas energias pentecostais estão relacionadas a Hochmah e trata-se da energia cósmica, língua de fogo, que ainda não adquiriu uma forma, pois não passou por Binah de modo que pode assumir qualquer forma podendo até ser sublimada e daí vem a ideia poliglótica.

Este sendeiro é ativado pelos Principados (Netzah) e pelos Arcanjos (Hod) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pelo Principado o 56 7->9: POYEL e o caminho de volta pelo Arcanjo 70 9->7: JABAMIAH.

Os aspectos entre Vênus e Mercúrio, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

17.3 Letra-força η

Phé é a decima sétima letra força – é uma letra dupla. Na tabela das letras hebraicas o Phé (80) se situa a esquerda do Cheth (8), que representava a inspiração eis que liga a plenitude, a exteriorização dos sentimentos (2 Beth "Yod"; 5 He "He"; 8 Cheth "Vô"), com um pensamento em germinação, iniciando-se (80 Phé) pela palavra (80 = 8+0 = 8, algo como um segundo "He" dos sentimentos – no estado de fruto).

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ר	ק	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
מ	ס	ו	ק	נ	ה	ת	מ	ד
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
פ	צ	ט	ק	פ	ח	נ	א	ז
Tz-f	Tz	T	P-f	P	Ch	N-f	Aa	Z

Phé é o Cheth em seu segundo ciclo (primeiro de 0 a 9, segundo de 10 a 18) portando as energias de Beth (número 2) estão bem presentes, assim, se Beth simbolizava a boca do

homem como **órgão da palavra** o Phé é a **boca e a língua** ("Yod" dentro da letra), a manifestação material daquele órgão, eis que Beth é uma interiorização cuja próxima fase é exteriorizar. De outro modo Phé corresponde a Hod em seu segundo ciclo e, se no primeiro ciclo Hod-Mercúrio comunicava as qualidades negativas por ser o segundo, o "He", do Mundo de Formação, no segundo ciclo lhe promulgará as qualidades de "Vô", ou seja, Phé é o "Vô" de Hod, o que corrobora suas propriedades exteriorizadoras capaz de promover uma crítica acerca do funcionamento do Universo utilizando para tanto o verbo afim de vivenciar as mudanças necessárias.

Tudo foi criado pelo verbo e aqui o presenciamos em ação com seus resultados. De outro lado indica que convém ouvir **a voz (interna) da natureza**, conhecer a linguagem dos Arquétipos, seja pela intuição humana, pela observação da natureza ou mesmo pelos diversos oráculos como a astrologia, quiromancia, etc.

O Phé é o verbo criador, a nível humano, o suporte material, com que se manifesta, a palavra inspirada em Cheth.

17.4 Imagem, figura



Uma jovem nua verte sobre a terra o fluido universal (um masculino e outro feminino – ouro e prata – trabalho com o arcano) contido em dois cântaros. A jovem está coroadada com sete estrelas tendo entre elas uma maior (que totaliza oito) ou por uma estrela de oito pontas que pretende simbolizar Hod-Mercúrio (em seu segundo ciclo) mas também pretende simbolizar Netzah-Vênus -a estrela da manhã (estrela de sete raios ou sete estrelas) que rege o caminho 27º. Ocorre que em algumas interpretações a estrela de 8 raios é atribuída a Netzah-Vênus que está em posição trocada na Árvore da



Vida com Hod-Mercúrio. Então é preciso trabalhar com a interpretação cabalística, com a figura mais o regente do 27º caminho – regido por Vênus.

*Apocalipse 2:26 “Porque ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, [gentes] e com vara de ferro as regerá;[apascentará] e serão quebrantadas como vasos de oleiro; como também recebi de meu pai, e dar-lhe-ei a **estrela da manhã**.”*

*Apocalipse 22:16 “Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas nas congregações. Eu sou a raiz e a descendência de Davi, a resplandecente **estrela da alva**. [manhã].”*

Em algumas cartas egípcias há uma ave íbis ou uma borboleta pousando sobre uma flor que simbolizam a alma que ultrapassa a existência terrenal, a lagarta que sai de seu casulo. Nas águas da vida (em baixo) estão dois triângulos, um branco e outro negro. Na sua cabeça há uma flor de lotus, indício de desenvolvimento dos chacras.

17.5 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Phé (17 = 1+7 = 8) corresponde Água do Ar no segundo ciclo da oitava Sefirah e também o Hod interiorizado já que Phé é o Heth ou Cheth na fase “He” do nome יהוה - “Yod-He-Vô-He”.

Na trilogia dos elementos: Hod está relacionado ao signo de Aquário.

No ciclo zodiacal יהוה - “Yod-He-Vô-He”, equivale a dizer que Phé está livre de toda dependência zodiacal e trata-se agora de uma criação inteiramente sephirótica.

Na ordem planetário representa a **Vênus**, o terceiro dos sete planetas exotéricos, na ordem proposta por Ptolomeu que colocou os planetas em ordem crescente a partir da Terra. Vênus realiza com as forças de Phé as funções da beleza e do amor unitário que se manifesta através do verbo.

17.6 Descrição Sefirótica:

Corresponde a Hod em seu segundo ciclo (8º do 1º (de 0 a 9); 8º do 2º (de 10 a 18)), e se no primeiro Hod-Mercúrio comunicava ao Cheth suas qualidades negativas, como He (1 (“Yod”) e positivo; 2 “He” é negativo) do mundo cabalístico de Formação em Yetzirah, no segundo ciclo comunica as qualidades “Vô”, isto é, o Phé é o “Vô” de Hod (que é “He” do mundo de Formação do primeiro ciclo).

Neste sentido participa de forma ativa para um exame do universo, não se satisfazendo com uma mera análise crítica, mas utilizando o **verbo** para alterar o que precisa ser substituído, modificando-o.

Axioma transcendente: “alguns homens pedem sinais para crer e outros pedem sabedoria para atuar, mas o coração esperançado o tem tudo nas suas próprias esperanças”.

Horário: 8ª hora de Apolônio – “as virtudes astrais dos elementos; de todo o gênero de sementes”.

Nesta hora o iniciado alcança os profundos conhecimentos de astrologia. Trata-se, pois, dos princípios que regem o sistema solar. Os sinais dão a clareza que parte desde o centro solar a todos os planetas, bem como suas influências em reciprocidade, detalhes e correspondências.

17.7 Significado no jogo

No Taro a carta 17 recebe o nome de Estrela ou **Esperança** e como estamos tratando da oitava Sephirah (Hod), o conteúdo dos cântaros derramados pela jovem na terra é de natureza mental e também relativo ao corpo dos desejos já que Hod sendo o "He" do Mundo de Formação projeta o mundo de Briah que é o Mundo "He", de modo que este conteúdo é lançado à realidade material fecundando a Terra com estas energias.

Esta carta exprime uma **palavra prática, criadora**, o momento em que se sai da dialética e, então, o verbo se materializa. A capacidade de **persuasão** está altamente e poderosamente desenvolvida porque consegue se corporificar dado que a razão e a lógica atuam de forma ativa e esclarecem as situações. O razoável será o exato meio-termo entre o necessário que vem de cima e o possível que está em baixo. Isto nos remete ao Gênio 50 7->3 Daniel (Schemhammephorasch) que trata deste tema bem como o Oito de Espadas: Senhor da Força amortecedora.

17.8 Palavras chaves:

17.8.1 Manifestação Yod.

Esperança no domínio da Vontade, confiança, idealismo, confiança no destino, inspiração, **verbo criador**, dom que cai sobre ti.

17.8.2 Manifestação He.

Influência moral da ideia sobre as formas, sentimentos de esperança, ouvir a voz da natureza, intuição, **oráculos**.

17.8.3 Manifestação Vo.

Expectativas positivas que se protraem no tempo contrariando até a razão, **persuasão**, eloquência.

17.8.4 Manifestação He.

Realização das coisas através da ordem e da harmonia, sorte, fortuna, **manifestação do verbo**.

17.8.5 O lado negativo da força.

Harmonia desviada de seu objetivo inicial, estabilidade física pouco duradoura, falta de atenção, descuido e displicência, ausência de espontaneidade, **coações verbais**,

esperança frustrada, desesperança, decepção, desapontamento, má sorte, desencanto, desequilíbrio.

18 Arcano 18: A Lua - Tzaddi.

18.1 Elementos constitutivos ou relacionados

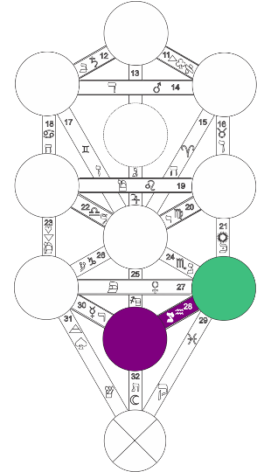
Sephirah:	Yesod no segundo ciclo
Signo do sendeiro:	Aquário
Elemento zodiacal:	Ar
Trilogia elem. sephirótico:	Ar do Ar no segundo ciclo
Planeta do sendeiro:	Saturno
Arcanjo do signo:	Kambriel (כאמבריאל)
Velas:	3 violetas
Incenso:	[Erva de Santa Maria, enxofre, raiz de guiné, gengibre]
Letras:	Tzaddi-Daleth-Yod
Gematria:	$90+4+10 = 104 = 1+0+4 = 5$
Valor numérico:	90
Armas mágicas:	O Incensário ou Aspersório.
Poder mágico ou oculto:	Astrologia.
Forças em ação:	A força de Netzah que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Yesod pelas vias de Aquário.
Sendero:	28, que une Netzah a Yesod.
Texto yetzirático:	O 28º caminho é denominado a Inteligência Natural ; por ele, tudo o que se encontra abaixo do Sol é terminado e concluído.
Cor em Atziluth:	Violeta
Cor em Briah:	Azul celeste
Cor em Yetzirah:	Roxo azulado
Cor em Assiah:	Púrpura manchado de branco



18.2 Caminho 28º

A Lua = A Beleza da Força Fundamental pela interiorização das ideias. Vênus atuando através de Aquário sobre a Lua. Netzah responsável pelo gérmen do pensamento humano, pela vida dos sentidos aportando-lhes riqueza e exuberância atuando através de Aquário sobre Yesod por onde são aportadas as imagens rumo a cristalização; o "Yod" do Mundo de Yetzirah atuando através de Aquário sobre o "Vô" do Mundo de Yetzirah, Fogo do Ar atuando através de Aquário sobre o Ar do Ar.

*O 28º caminho é denominado a **Inteligência Natural**; por ele, tudo o que se encontra abaixo do Sol é terminado e concluído.*



Aqui os germes do Supremo Amor relativos a Netzah são depositados na esfera das cristalizações de Yesod produzindo imagens sublimes que encantam a consciência. Se no sendeiro anterior vislumbramos como se originava a consciência das coisas, aqui, o Vô-Yesod para dar movimento, **ativar esta consciência e torna-la uma realidade material**. Cumpre notar que as Sephiroth que estão abaixo do Sol são as três do Triângulo Mágico e a conclusão se dá em Malkuth. Então a vitoriosa Beleza de Netzah se converte em imagem de Yesod, em arte, em histórias, para mostrar aos mortais o caminho a seguir. O resultado da obra contida em Netzah vai de encontro a materialização final de modo que restará a Yesod transmiti-la a Malkuth, ao mundo físico.

A nível humano refere-se à projeção da Beleza para a forma física, será preciso sair da teoria rumo a prática, ou seja, não basta saber, conceber a harmonia do mundo, mas é necessário que este conhecimento **seja projetado para uma realidade final**, para os níveis mais baixos tanto interno como externo. No interno refere-se a morte psicológica, ao refinamento da personalidade, aperfeiçoamento dos hábitos e no externo cumpre projetar as sementes desta harmonia para o mundo, para a sociedade.

De outro modo, Netzah (o terceiro da coluna da misericórdia) é o exteriorizador de Hochmah (primeiro desta coluna e o segundo do Mundo de Atziluth) no mundo de Yetzirah, ao passo que Aquário é o segundo de seu elemento, portanto também representante de Hochmah (as Águas espirituais, as Águas da vida) e, tem por missão interiorizar e **traduzir as Leis Universais de cima para baixo**, como consta de sua própria simbologia, dois raios ou zig-zag, um em cima e outro em baixo (que nos remete a água), ao qual lembra também o preceito de Hermes (Assim como é encima é embaixo e vice versa...), que serão

exteriorizadas por Yesod que ocupa a posição de "Vô" no mundo de Yetzirah. Assim, este caminho pressupõe a **espiritualização das partes mais baixas** no intuito de que ocorra a eliminação do ego, deste coletivo de agregados, rumo a Unidade do Ser, além do mais denota que toda ordem superior, as energias que vem de cima, devem ser acatados em baixo para que tudo corra bem, esta Inteligência Natural, que aplicada, promoverá que tudo aquilo que se encontra abaixo do Sol (sob os planos superiores - Unidade) seja terminado e concluído.

De outro lado, é sabido esotericamente, que quando pretendemos alterar um plano temos que agir sobre o plano imediatamente superior ao desejado. Deste modo se queremos alterar características ou mesmo sanar o corpo físico (também dominado por Netzah pelas vias dos cinco sentidos) devemos atuar sobre o plano vital de Yesod.

Este caminho denota ainda a **sexualidade** de Yesod sob a **sensualidade** de Netzah que precisa da interiorização de Aquário ao invocar as forças de Hochmah a fim de que não venha haver um desequilíbrio entre a sexualidade e a sensualidade o que levaria a luxúria e as paixões obsessivas com exagero das emoções. Aqui é onde Lúcifer, os instintos sexuais associado a Vênus, nos colocam a prova... Este caminho, no sentido involutivo, pode levar aos desequilíbrios a enredos embaraçosos e guie a imaginação a loucura, inclusive na arte.

Este sendeiro é ativado pelos Principados (Netzah) e pelos Anjos (Yesod) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pelo Principado 65 7->9: POYEL e o caminho de volta pelo Anjo 9->7: JABAMIAH .

Os aspectos entre Vênus e Lua, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

18.3 Letra-força ז

Tzaddi é a decima oitava letra força – é uma letra simples. Na tabela das letras hebraicas o Tzaddi (90) se situa a esquerda do Teth (9), que representa Yesod, portanto, o sexo e, por estar no final do segundo ciclo, de interiorização em Tzaddi anuncia o aparecimento de fenômenos físicos.

A letra força Tzaddi expressa hieroglificamente as mesmas ideias de Teth, ou seja, cobertura, **teto** e igualmente transmite a ideia de termino ou de fim, limite eis que Teth é o nono do primeiro ciclo e Tzaddi é o nono do segundo ciclo. Em ambos os casos se referem que o próximo passo é o **início de um**

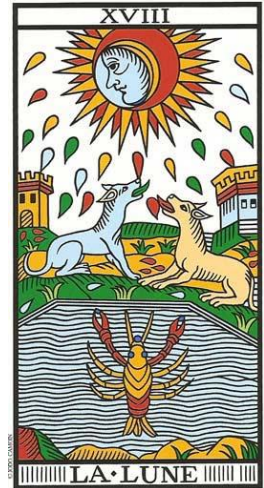
300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ק	כ	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
ז	ז	ו	ך	ז	ה	ת	מ	ד
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ז	ז	ז	ך	כ	ח	י	ז	ז
Tz-f.	Tz	T	P-f.	P	Ch	N-f.	Aa	Z

novo ciclo. Contudo em Tzaddi esta cobertura é mais grave pois está mais para um **alcapão** que se fecha pois refere-se a um ciclo que termina com a queda na matéria.

18.4 Imagem, figura

O nome desta carta é o Crepúsculo ou A Lua. Onde há um campo opacamente iluminado pela Lua. A Luz como símbolo da alma se projeta indiretamente assim como a Lua reflete a Luz do Sol. O mundo material se acha iluminado pelo reflexo espiritual. Ao fundo encontramos duas torres. Da Lua respingam-se gotas de sangue em um caminho tortuoso.

Representa o **final de uma escalada** da descida do espírito a matéria eis que no segundo ciclo do nove ($9 \times 2 = 18$) o espírito se encontra praticamente na matéria (no mundo vital – físico acelerado), daí as gotas de sangue (a Luz se materializando). Vemos também que a trilha está salpicada com as gotas de sangue.



No mais percebemos que um cachorro (considerado amigo do homem) e um lobo (considerado inimigo do homem) uivam para a Luz e que em meio a esta situação um caranguejo (que vive no mundo subterrâneo – sai e volta) sobe entre os dois.

A matéria é como um imã que conspira para que o espírito se afunde cada vez mais, assim, os espíritos de baixo, os servis (cães), as larvas ferozes (lobos) e elementais desenfreados (caranguejos) não só vislumbram a queda como atuam para aprisionar ainda mais a alma. Não é por acaso que uma das interpretações desta carta é “Inimigos ocultos”.

No taro egípcio vemos nas águas da vida um escorpião dentro de um triângulo invertido – terceiro logos, Binah, Divina Mãe invertidos. No meio da carta há duas pirâmides: uma branca e outra negra que simbolizam as energias positivas e negativas. Sob as pirâmides dois cães ou lobos, um branco e outro negro, ladram à Lua. O cão branco simboliza a amizade, o cão negro ou lobo os inimigos ou agregados psíquicos.

Então temos a luta entre as forças tenebrosas. A Lua está associada a Yesod e, portanto, representa o sexo e com este trabalho precisa ser convertida em Sol. Os cães representam o instinto sexual que corretamente trabalhados nos levam ao Absoluto. Simboliza ainda o cão Cérbero que precisamos resgatar dos mundos infernos para a Luz – liberar a força sexual e utiliza-la de modo transcendente.



O arcano 18 expressa Luz e trevas, magia branca e magia negra que pode ser constatado na cor das pirâmides e dos cães. Denota ainda o lado negativo do 9 de Yesod-sexo (o primeiro 9 é positivo o segundo 9 (18) é negativo – o número 1 é positivo o 2 é negativo) e representa os **inimigos ocultos** do 9 positivo. Vimos ainda o número 666 decomposto em seu aspecto negativo ($666 = 6+6+6 = 18$). 666 é o número do homem porque o homem é filho do sexo (9). O Kundalini sobe lentamente pelas 33 vertebrae da coluna espinhal conforme se alcance as virtudes dos caminhos ou de cada vertebra pela utilização Sahaja Maithuna em Yesod - "...O Céu toma-se por assalto."

Aqui encontramos todos os filhos das bruxarias, os grimórios, receitas tenebrosas, cerimônias mágicas e eróticas, etc. Dentre os filtros mais perigosos utilizado pelos tenebrosos está o intelecto que nos transforma em sinceros equivocados.

Podemos nos defender com as conjurações dos quatro e a conjuração dos sete⁶³. Podemos ainda solicitar o auxílio do nosso intercessor elemental nos momentos de adormecer, lembrando que os ataques ocorrem nos mundos internos.

18.5 Arcano menor: Rainha de Espadas

Localização na Arvore da vida: Tiphereth (Vô)

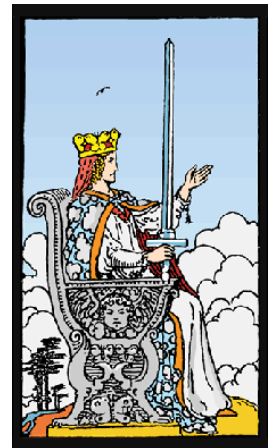
No zodíaco o domicílio Rainha de Espadas é Aquário.

Arcanos que governa: Quatro de Paus, Cinco de Paus e Seis de paus

A rainha de espadas tem os atributos de Tiphereth na qualidade de Vô do mundo das criações (Briah) e representa o equilíbrio no mundo sentimental, o sacrifício da paixão, a renúncia a uma idealização excessiva, para dar lugar à convivência cotidiana.

O sacrifício aqui refere-se a uma integração sintética desses valores em uma realidade mais equilibrada, tal como acontece em Tiphereth, cujos valores a rainha de espadas representa. Não significa o desaparecimento dos valores apresentados pela rainha de paus e copas, mas um pouco de paixão, um pouco de ilusão equilibradas e a firme vontade de realizar uma obra comum: isso é o que proporciona a rainha de espadas.

A sua aparição no nosso jogo significará que encontramos a pessoa cujas virtudes se complementam com as nossas, aperfeiçoando-as e equilibrando-as. Para um homem, a rainha



⁶³ Veja o capítulo intitulado: Conjurações e invocações.

de espadas será a esposa, a companheira de todos os dias. Para uma mulher, será a amiga ideal; para um homem a que tornar-se-á sua esposa. Trata-se, de alguém que já conhecemos em um passado distante e com quem temos formado parceria.

Palavras chaves: Q♠ Rainha de Espadas, complemento, **esposa**, paixão, ilusão realização, sentimento e sacrifício da paixão

(Reta) Mulher **voluntariosa**, ativa, sabia, de princípios.

(Invertida) Mulher viúva, **enferma**, mandona, **autoritária**, egoísta, complicada.

18.6 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Tzaddi (18 = 1+8 = 9) corresponde Ar do Ar no segundo ciclo da nona Sephirah e também o Yesod-Lua interiorizado já que Tzaddi é o Teth na fase "He" do nome יהוה - "Yod-He-Vô-He". Enquanto Yesod em sua primeira fase representa o sexo, podendo ser figurada pela mulher. Nesta segunda etapa representa a mãe portadora do fruto já próximo da exteriorização e, deste modo, anuncia a faculdade de dar a Luz.

Na trilogia dos elementos: Yesod está relacionado ao signo de Gêmeos.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", Phé está livre de toda dependência zodiacal e trata-se agora de uma criação inteiramente sephirótica.

No ciclo Sepher Yetzirah corresponde ao signo de Aquário o segundo signo do Ar (Água do Ar).

Nome divino (Atziluth):	הי"וה HYVH
Arcanjo (Briah):	כאמבריאל Kambriel
Coro Angélico (Yetzirah):	צכמקיאל Tzakmiqiel
Anjo regente da casa	אנסואל Ansuel
Planeta regente:	Saturno
Elem. Signo/Sephirótico:	Ar/Água do Ar הו
Relação/mundos:	"He" do Mundo de Yetzirah
Apóstolo:	André
Tribo:	Reuben
Cartas do Tarô:	Rainha de Espadas הו rege Quatro, Cinco e Seis de espadas.
Hora planetária e astrol.:	20 às 22 horas da saída do Sol; de 301º a 330º no zodíaco.
Período:	19 de janeiro a 18 de fevereiro



Região do corpo: Panturrilhas, tornozelos, sistema nervoso

Aquário dispara a interiorização de ideias a fim de descobrir e traduzir as Leis Universais. No processo criativo cabalístico Aquário é regido por Hod. No zodíaco, seu regente é Saturno. Os astrólogos modernos, depois da descoberta de Urano, lhe têm atribuído este planeta como regente mas, Urano não se encaixa em Aquário, não só pelo conteúdo, pois astrologicamente, diz-se que Urano vibra em uma oitava superior a todos os outros planetas e, a consequência desta situação, é que a força de Urano se manifesta necessariamente destrutiva, uma vez que se algo vibra a uma intensidade superior não pode integrar-se a um conjunto cuja frequência vibracional é inferior sem destruí-lo; de outro lado foge a Lei do Heptaparaparshinokh⁶⁴. Por último, Aquário pertence o mundo cabalístico de formação (Yetzirah) e, dentro desse mundo corresponde ao estágio de criação (Briah) por ser o segundo signo do seu elemento.

Aquário é o signo fixo de ar, o He de seu elemento e o Vô dos signos fixos. Representa o estado de interiorização das ideias, do pensamento, realizando as mesmas funções que Leão em relação ao elemento fogo e que Escorpião em relação a água.

Em Aquário, o pensamento penetrou no interior do indivíduo e sacou a lei sentimental, até então vigente, para instaurar a lei da mente. Já não se vê as coisas como o resto da humanidade. A partir de seu interior contempla as **analogias universais** e é capaz de **expressar** em seu domínio o que é verdade em outro Plano muito diferente. Daí que o aquariano seja o **inventor**, o **descobridor**, o que traduz uma **lei universal** a um esquema particular.

Ao se chegar a Aquário pode-se contemplar a **harmonia dos mundos**, a **unidade do ideal**. O puro Aquariano é um exemplar raro. Os que captam as vibrações superiores do signo são como colunas de uma obra divina que levam as leis do céu para a Terra.

Os sentimentos ainda não foram vencidos e, então, veremos que os poderes mentais que internaliza este signo servem frequentemente para **justificar** seus estados **emocionais** que deveriam ter sido educados e que, desta forma, faz transparecer como lógicos e, o tipo passa por "avançado", "moderno", "sem preconceitos" quando não é mais que um espertalhão que sabe justificar aos seus próprios olhos os seus instintos primários.

Os maus aspectos planetários sobre Aquário perturbam a **assimilação do pensamento** e, no plano filosófico e, o indivíduo cometerá erros de interpretação, não

⁶⁴ Também conhecida como Lei do Sete responsável pela ordem e harmonia do Universo. Afirma-se que o três (Santo Triamatricano) cria e que o sete (Heptaparaparshinokh) organiza.

assimilará corretamente o pensamento expresso. Na vida mundana interpretará de modo **torcido as palavras** e as ideias de seus interlocutores e não interpretará as leis segundo seu espírito. Um excessivo número de planetas em Aquário fará o indivíduo abstrato, sem calor humano, **impessoal** como uma máquina. Será o tecnocrata que não leva o fator humano na hora de planificar.

Palavras chaves:

(+) Expressão das **analogias e leis universais**, harmonia dos mundos, unidade do ideal, **inventor**, descobridor.

(-) **Justificativas** emocionais, **má assimilação do pensamento**, distorção das palavras, impessoalidade.

CASA XI: A Casa XI expressa na Terra as potencialidades de Aquário. Neste signo as forças mentais se interiorizam, fazendo com que o indivíduo deixe de se comportar de acordo com seus desejos para **agir** em uníssono com a **Lei Universal**. A Casa XI materializa este processo na vida prática de um modo que este sector nos revela aquilo que é coerente com a natureza interna da pessoa.

A vida exterior é uma emanção do que levamos dentro de si e se não vemos nos acontecimentos que vivemos a expressão de nosso caráter, é porque nos conhecemos mau. Cumpre a casa XI situar-nos em um contexto em que as coisas são como nós somos por dentro e por fora, seja de **dentro** para fora ou de **fora** para dentro. Daí a ideia de suportes, protetores, **amigos**, que contém a Casa XI. Os **protetores** que esta Casa nos dispensa são espelhos de nós mesmos, porque veem em nós seu modo de pensar e encontram a possibilidade de levar a maturidade seus próprios ideais.

A Casa XI indicará igualmente os **projetos** do indivíduo, não os que são fruto de um desejo que pode variar de da noite para o dia, mas esses projetos que ultrapassaram a barreira do ciclo e sentimental que foram recebidos e elaborados por uma mente para passar posteriormente por uma fase de elaboração o material. Esta Casa nos desvelará, pois, o próximo futuro material de uma pessoa.

Os maus aspectos planetários sobre este sector dificultarão as relações com os amigos, os protetores, e colocam obstáculos na realização dos projetos. Dar-nos-ão amigos com problemas, de forma que aqueles que normalmente deveriam prestar-nos o seu apoio, não só não nos darão, mas que teremos que ajuda-los.

Quando um excessivo número de planetas se encontra neste setor, o indivíduo se vê envolvido em **demasiados projetos**. Seus amigos serão muito díspares, e todos o lançarão a horizontes distintos, de modo que, ao abarcar demais, invadira domínios aos quais não se deveria colocar os pés.

Palavras chaves:

(+) Agir pela Lei universal, emanção externa = interna, **amigos, protetores**, projetos.

(-) **Dificuldade com amigos e protetores**, múltiplos projetos.

Na ordem planetário representa a **Saturno** em razão deste planeta ser o regente de Aquário o governador do 28º caminho. Saturno é o rosto visível de Binah cuja ideia de sacrifício e restrição é básica, sacrificar a Luz para que surja a matéria.

Na ordem de fenômenos naturais o Tzaddi representa e estabiliza a mente. Traduz o abstrato em termos concreto. Descobridores, inventores. As nuvens – Os condutores fixos de água. A fase em que as sementes do pensamento, transportadas pelo ar, são aspiradas pelos pulmões e incorporadas ao corpo físico.

18.7 Discípulo: André

André era um homem de bom juízo, o que tinha uma visão melhor, mais clara sobre as coisas juntamente com o pensamento lógico, qualidades estas inerentes a aquário.

Os dois primeiros discípulos foram André e Pedro. As escrituras nos informam que eram irmãos o que nos indica a filiação zodiacal em Saturno.

André é considerado esotericamente como o Mestre dos 3 fatores da revolução da consciência: Morrer, Nascer e Sacrifício pela humanidade que segundo as palavras de Cristo se resume em:

Mateus 16:24 “Então, disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me;”

Cabe esclarecer que a Morte é psicológica; o nascer é uma questão eminentemente sexual e está relacionada a Magia Sexual, ao Sahaja Maithuna e o Sacrifício refere-se ao auxílio na libertação da ignorância espiritual do próximo entre outras coisas.

18.8 Tribo: Reuben

Gênesis 49:4 Inconstante como a água, não serás o mais excelente; porquanto subiste ao leito de teu pai. Então o contaminaste; subiu à minha cama.

Ruben do hebraico, significando "veja - um filho!" Ruben foi o primeiro filho de Jacó e Léa. Sua mãe era a esposa menos favorecida de Jacó, Léa, que chamou o menino de Ruben

porque, segundo ela mesma disse, “Jeová tem olhado para a minha miséria, sendo que agora meu esposo começará a amar-me”. Sob os olhares favoráveis de Jeová, a sua mãe Léa, Ruben e seus cinco irmãos (Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulão) constituíram metade dos cabeças tribais originais de Israel.

18.9 6º Trabalho de Hercules: Limpar as estrebarias de Áugias

Áugias, rei da Élide, cuja filha, conhecedora das virtudes das plantas, compunha, com elas, mágicas beberagens. Áugias era a região a oeste da Arcádia. O Rei tinha grandes rebanhos de cavalos (ou gado, conforme a versão), mas não cuidava de seus estábulos, que acumularam uma colossal quantidade de estrume ao longo dos anos.



Os estábulos sujos são a viva representação simbólica de nossos próprios fundos subconscientes submersas (magoas, raivas, angustias), que hospedavam seus próprios rebanhos (os múltiplos agregados psíquicos bestiais que constituem o ego) e, entre eles, doze cândidos touros, alegorizando o Karma zodiacal, se havia acumulado a sujeira de várias gerações.

Hércules conseguiu lavá-los num só dia, fazendo um buraco na parede e desviando depois o curso de dois rios, para que suas águas os inundassem. As águas limpas estão ligadas as nossas emoções puras e os dois rios referem-se as correntes sexuais do organismo humano Ida e Pingalá situados ao longo da coluna.

Este insólito trabalho pode, portanto, ser identificado com **Aquário**, casa zodiacal também designada a Urano, Ur-Anas, o fogo e a água primordiais, simbolizando claramente as correntes sexuais citadas no organismo humano. Afirmar-se que Urano, como primeiro rei divino da primitiva Atlântida, é o regente de nossas glândulas sexuais, como Asura-Maya, é o primeiro revelador dos mistérios da vida e da morte. Afirmar a lenta que Urano teve 45 filhos ou seja $4 + 5 = 9 \rightarrow$ o Eremita, a nona esfera, o sexo.

Então o trabalho consiste em desviar o rio amoroso para dentro e para cima de modo a inundar os estábulos de Áugias e limpar a sujeira das entranhas minerais solares, do inferno solar e destruir seus demônios.

18.10 Descrição Sephirótica:

Tzaddi (18 = 1+8 = 9) relaciona-se com a Sephirah Yesod em seu segundo ciclo, assim, podemos constatar também a presença de Yesod em Tzaddi por ser a nona letra do segundo ciclo que vai de 10 a 18. Yesod é representado na Árvore pelo signo mutável de Gêmeos o que se traduz em um exteriorizador das experiências ligadas ao elemento Ar que pode manifestar-se como porta de saída de forças mentais ou racionais. Esta posição de Yesod no segundo ciclo corresponde ainda a exteriorização da Glória ou Fundamento no segundo ciclo de modo que em Tzaddi, este Fundamento que faz parte do Mundo de Formação (Yesod), inicialmente se traduz em imagens e se prepara para a materialização em Malkuth-Assiah eis que o próximo grupo de letras, do ciclo Vô (19 a 21) será de formação (Mundo de Yesod) e atuará sobre a realidade física.

Como Tzaddi se encontra no final da fase de interiorização (2º ciclo He – 10 a 18) ocorre aí um esvaziamento energético para anunciar o aparecimento de fenômenos no campo físico. Se considerarmos Teth como uma mulher, no atual ciclo (2º) temos o fruto interiorizado, algo semelhante a mulher gestante e o prenuncio da faculdade de dar a Luz.

Axioma transcendente: “seja a tua caridade inesgotável como graneiro e o teu graneiro tão inesgotável como a tua caridade”.

Horário: 9ª hora de Apolônio – “aqui, todavia nada está ainda terminado. O iniciado aumenta a sua percepção até ultrapassar os limites do sistema solar, para além do zodíaco; chega ao umbral do infinito, alcança os limites do Mundo Inteligível. Revela-se a luz divina e com ela aparecem novos temores e perigos, (estudo sobre os Mistérios menores, as nove arcadas pelas quais tem de subir o estudante)”.

18.11 Significado no jogo

Esta carta anuncia a existência de uma **vida subterrânea** (caranguejo), que está fora da percepção, algo escondido e que é capaz de mudar uma situação. Se os trabalhos internos estão sendo feitos e a condução das energias estão corretas não significa necessariamente algo ruim de outro modo podem haver percalços.

Seja lá o que estiver oculto tem a faculdade de **modificar uma situação** e como estamos falando do segundo ciclo da energia podemos dizer que haverá uma **mudança de polaridade no presságio**, assim, se o contexto for negativo o resultado da questão será positiva, de outro modo se o contexto for negativo o resultado será positivo. De qualquer modo estamos tratando de uma **fatalidade** já que Yesod é um coletor de imagem das Sephiroth acima, assim, tudo já está pronto para a cristalização e nesta Sephirah o que vemos é um espelhamento da circunstancia emanada do interior do indivíduo.

18.12 Palavras chaves:

18.12.1 Manifestação Yod.

Entorpecimento da vontade, confusão, **poderes psíquicos**.

18.12.2 Manifestação He.

Prenuncio, inspiração, intuição do mal, **vidências**, medo, insegurança, sentimentos conturbados

18.12.3 Manifestação Vo.

Imagens das formas materiais, expressões simbólicas, analogias, **ilusões**, aparências, olhar superficial.

18.12.4 Manifestação He.

Obscuridade, agitação, imagens que aparecem e desaparecem rapidamente, triunfos e fracassos aparentes, perigos invisíveis, **inimigos ocultos**, parto próximo, situação que oculta algo, novo ciclo.

18.12.5 O lado negativo da força.

Instrução pela dor, penumbra, perturbação neurótica, atuação de **forças ocultas**, **magia negra**, alucinações, delírios, instabilidade, inconstância, impedimentos inesperados, segredo que se torna público.

19 Arcano 19: O Sol - Qoph ou Qof ou Caph.

19.1 Elementos constitutivos ou relacionados

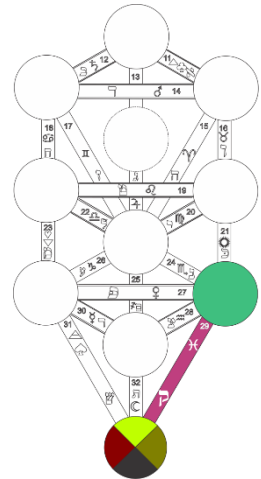
Sephirah:	Kether no terceiro ciclo
Signo do sendeiro:	Peixes
Elemento zodiacal:	Água
Trilogia elem. sephirótico:	Fogo do Fogo no terceiro ciclo
Planeta do sendeiro:	Júpiter
Arcanjo do signo:	Amnitziel (אמניציאל)
Velas:	3 violetas carmesim
Incenso:	[noz-moscada, cravo, café]
Letras:	Qoph-Vô-Phé
Gematria:	$100+6+80 = 186 = 1+8+6 = 15 = 1+5 = 6$
Valor numérico:	100
Armas mágicas:	O Crepúsculo do Lugar e o Espelho Mágico.
Poder mágico ou oculto:	Vencer os feitiços e Ilusões lançados.
Forças em ação:	A força de Netzah que manifesta seus fluxos mediante as pulsações dos elementos Cósmicos pelas vias de Peixes.
Sendero:	29, que une Netzah aos elementos Cósmicos.
Texto yetzirático:	O 29º caminho é denominado Inteligência Corporal porque constrói todos os corpos em suas várias órbitas e governa seu crescimento ".
Cor em Atziluth:	Carmesim ultravioleta
Cor em Briah:	Amarelo claro salpicado de branco prata
Cor em Yetzirah:	Marrom rosado levemente translúcido
Cor em Assiah:	Cor de pedra



19.2 Caminho 29º

O Sol = A Beleza plasmando os sentimentos do Material. Vênus atuando através de Peixes sobre os elementos Cósmicos. Efeito de nojo do poder aparente das forças materiais. Netzah responsável pelo gérmen do pensamento humano, pela vida dos sentidos aportando-lhes riqueza e exuberância atuando através de Peixes (renúncias e exteriorizações sentimentais) sobre a Malkuth no Mundo de Assiah, a terra com seus quatro elementos; "Yod" do Mundo de Yetzirah atuando através de Peixes sobre o Mundo de Assiah; Fogo do Ar atuando através de Peixes sobre a Terra.

*O 29º caminho é denominado **Inteligência Corporal** porque constrói todos os corpos em suas várias órbitas e governa seu crescimento ".*



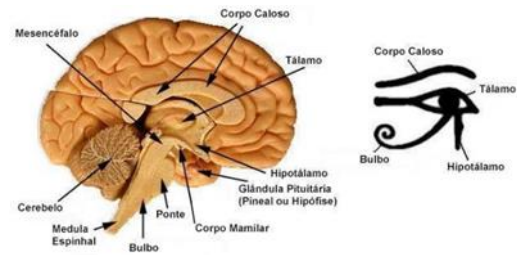
Este sendeiro transmite ao corpo as harmonias de todas as órbitas, isto é, as **essências de todas as Sephiras superiores**. Ocorre que Netzah está encarregado da formação dos corpos, do crescimento das crianças, da saúde das pessoas por sua função ligada ao corpo através dos cinco sentidos, ou seja, para que estes funcionem adequadamente Netzah tem que formular um organismo adequado. Dessarte, se Vênus estiver mal aspectado em um horóscopo não irá transmitir corretamente as energias provenientes das demais Sephiroth a Malkuth, o que dará aso a um corpo mal aspectado ou doente. Neste sentido, os maus aspectos, do mapa natal, constantes nos signos de Touro e Libra, ambos regidos por Vênus, serão indicadores importantes a respeito da saúde e, do mesmo modo, os maus **aspectos** do planeta em questão e seus signos (citados) sobre o ascendente.

A nível humano o trabalho deste sendeiro consiste em energizar o corpo físico com as correntes procedentes de todos os centros de vida. Basta **mentalizar a energia de cada centro**, em sua cor correspondente ou luminosidade -, fluindo para o organismo ou parte do corpo que lhe corresponda ou seja: Kether-cabeça, Hochmah-cérebro, Binah-baço, Hesed-fígado, Geburah-vesícula, Tiphereth-coração, Netzah-rins, Hod-pulmões, Yesod-genitais, Malkuth-corpo completo. Do mesmo modo pode-se utilizar as partes do corpo correspondente a cada signo Áries – cabeça, nuca, rosto; Touro – pescoço e garganta, rins; Gêmeos – ombros, braços, mãos e pulmões; Câncer – peito, seios e estômago; Leão – coração, costas, espinha dorsal; Virgem – abdômen, intestinos e aparelho digestivo; Balança – rins, região lombar e pele; Escorpião – órgãos sexuais e aparelho reprodutor; Sagitário – quadris, coxas e fígado;

Capricórnio – joelhos, ossos e dentes; Aquário – pernas, tornozelos e sistema circulatório e Peixes – pés e pele. Esta prática pode ser utilizada inclusive para as seções de cura.

De outro modo, este caminho está ligado ao aperfeiçoamento do corpo físico (Malkuth) bem como aos seus instintos fundamentais, quanto mais o seja a sexualidade portanto que se trata do aspecto sensitivo de Netzah. Cabe compreender que o corpo físico também evolui com a consciência de modo que, quando mais perfeito este, melhores serão os resultados espirituais e vice-versa. Deste modo Peixes impõe uma série de restrições, de sacrifícios já que no plano da criação está ligado a Tiphereth (Ar da Água), sejam elas no campo alimentar, exercícios ou mesmo relativo ao abuso sexual eis que esta restrição também representa uma repulsa às forças materiais excessivas.

A letra Qof que tem a aparência da cabeça e nos remete a Glândula Pineal, o centro que faz a ponte entre o físico e o espiritual em nosso corpo físico e que comumente é representado pelo Olho de Hórus em razão da semelhança desta glândula com o signo e também com o sexo e que vista bem na divisão do cérebro, contemplando-se o lado esquerdo.



Deste modo o 29º caminho tem por objetivo a **compreensão do funcionamento do corpo físico** já que se trata de uma ferramenta importante para os trabalhos espirituais, quanto mais se trate dos instintos venusianos tão necessários a Magia Sexual e a transmutação das energias. Assim, entre os sacrifícios impostos por Peixes (que também trata da polaridade em seu simbolismo) temos a abstenção de comer a carne de porco pelo fato de possuir átomos muito densos e, assim, prejudicar a Arte, a castidade científica (mas que não prejudica quem não realiza os trabalhos de transmutação pois não está a galgar nada); também se refere a abdicar de todo alimento, bebida (inclusive os **excessos**) que venham a prejudicar a máquina humana.

Cabe ainda **equilibrar os quatro elementos** no corpo físico excitados pela esfera de sensações (visão, audição, olfato, paladar, tato) de Netzah, tanto a nível externo (sejam emanções cósmicas ou ambientais) como a nível interno a fim de se evitar o aparecimento das doenças, o que pode ser feito pela concentração na harmonia elemental estimuladas por boas emoções, bons pensamentos, equilíbrio verbal, atitudes. No sentido externo vem o ritual Pancatatwa que impõe que comamos em equilíbrio os alimentos relativos os cinco elementos: Éter - suco de uva; Fogo – carne vermelha; Água – peixes e afins; Ar – Aves e Terra – cereais.

Observemos que é pela Inteligência Corporal que se **constrói os corpos existenciais nos outros mundos** (físico - restauração e reprodução -, vital, mental, astral, causal, Bhudico, Átmico). Os instintos, os aspectos primitivos precisam ser trabalhados,

redirecionados para que descarreguem de forma positiva com vistas a criação, eis a lição do caminho 29º.

Este sendeiro é ativado pelos Principados (Netzah) e pelas Almas Humanas (Malkuth) conjuntamente.

Os aspectos entre Vênus e o Ascendente, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

19.3 Letra-força **q**

Qof é a decima nona letra força – é uma letra simples. Na tabela das letras hebraicas o Qof (100) se situa a esquerda do Yod (10), que representava a interiorização de Aleph (1), assim, Qof é a exteriorização desta letra. Marcamos aqui o terceiro ciclo do retorno a unidade ($100 = 1+0+0 = 1$)

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ק	כ	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
ז	ז	ו	ד	ז	ה	ת	מ	ד
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ז	ז	ז	ק	כ	ח	ז	ז	ז
Tz-f	Tz	T	P-f	P	Ch	N-f	Aa	Z

A letra força Qof expressa hieroglificamente um **machado** ou uma arma cortante, algo destinado a prestar ajuda e defender o indivíduo. Incute a ideia de uma materialização ruptura completa com o que está acima mesmo porque representa a terceira fase de Aleph (1; 10; $19(9+1=10=1)$) ou fase da exteriorização do espírito.

Percebemos ainda que a produção gráfica da letra “Q” refere-se a um processo generativo, eis que encontramos o falo penetrando no que poderia ser chamado o útero cósmico. Deste modo o Qoph recolhe as forças de Aleph (o falo na letra) e o projeta em uma direção específica com vistas a um objetivo (o círculo da letra). Veremos mais adiante que o Qoph é um Aleph em estado Vau, portanto regido por Binah e como esta Sephirah promove sua criação nas trevas (onde é efetuada toda a criação), haverá uma diminuição da Luz para que se produza a matéria, eis que toda a criação seja divina, humana, natural, etc. é realizada nas trevas, a semente, o sêmen é lançado na escuridão para germinar posteriormente.

Gênesis 1:1 “O princípio criou Deus (Elohim) os céus e a terra.

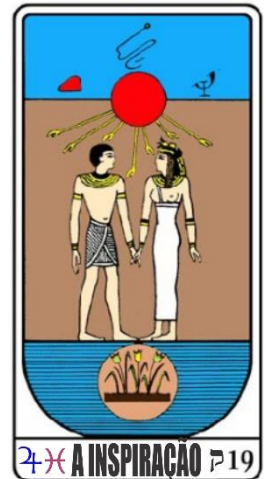
*2 E a terra era sem forma e vazia; e havia **trevas** sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.*

3 E disse Deus: Haja luz. E houve luz.”

19.4 Imagem, figura



O Sol desponta atrás do muro e inunda a paisagem com seus raios de ouro de onde saem gotas de seu elemento. A Luz aqui não é reflexada como no arcano 18 (a Lua), mas trata-se da Luz criadora, a Luz de Deus, do Universo, O Sol (circulo) é o centro produtor de toda a vida na terra. A frende do muro encontram-se duas crianças nuas ou seminuas. As gotas de ouro (espiritualização – Luz) caem sobre e ao redor das crianças e representam os fluidos criadores positivos e negativos (no arcano 18 caíam gotas de sangue - materialização).



No taro egípcio, chamado de A **Inspiração**, nas águas da vida vislumbramos três flores que representam as Três Forças Primárias e o trabalho com o sal, o enxofre e o mercúrio. No meio da carta um casal de mãos dadas que têm em suas mãos a simbólica figura da cruz Tau egípcia (em algumas figuras falta este símbolo). Este tipo de cruz é fálico. No alto o Sol emitindo sete raios que estão relacionados aos sete graus do poder do Fogo. Em ambos os casos vemos a figura masculina e feminina humana o que indica o processo de transmutação e está relacionado a pedra filosofal. Ocorre que os antigos adoravam o Sol sob a simbólica figura de uma pedra preta. Essa pedra era chamada de Heliogabala e era o fundamento do Templo, o Grande Kabir afirmava ser a pedra de tropeço e ao qual Pedro (pedra) fundou sua igreja a esposa que está alicerçada no sexo (pedra). As duas colunas do templo Jakin e Boaz são o homem e a mulher aliados para trabalhar na grande obra.

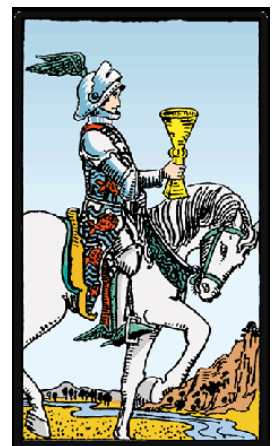
19.5 Arcano menor: Cavaleiro de Copas

Localização na Arvore da vida: Hod (He)

No zodíaco o domicílio do Cavaleiro de Copas é Peixes.

Arcanos que governa: Sete de Copas, Oito de Copas e Nove de Copas.

O cavaleiro de copas possui os atributos de Hod na qualidade de He do mundo de formação (Yetzirah) e anunciará uma mudança no mundo das ideias, das convicções, das opiniões, produzido por um fluxo de sentimentos, posto que, as copas são as representantes das emoções e o cavaleiro de copas é o mensageiro zodiacal de Peixes, o signo que rege a exteriorização das emoções, sentimentos e desejos. Esta figura



apresentará também uma mudança, mas não na sensibilidade, como era o caso no cavaleiro de paus, mas no sistema racional, cuja codificação é de responsabilidade de Hod.

Se produz aqui um dilúvio que inunda a razão e a mergulha em um mundo sentimental substituindo as leis da mente pelas do coração.

Uma aparição do cavaleiro de copas nos indicará, pois, que uma pessoa nos induzirá a agir com critérios emotivos e não racionais no domínio que apontam as cartas, nos induzirá a todo tipo de amores, irracionalidades e apetências por objetos, situações, empregos, coisas no geral.

Se isto nos acontecera por não termos exercido as emoções no momento em que deveríamos exercê-las e talvez tenhamos resolvido as questões com gestos ditados pela razão nos problemas especificamente sentimentais. Se a razão se intrometeu nos sentimentos, é justo que seja agora os sentimentos imponham seu critério no que deveria emanar da razão.

Palavras chaves: J♥ Cavaleiro de Copas, pessoa com **critérios emotivos**.

(Reta) confusão, sedução, **fantasia**.

(Invertida) Engano, astúcia, **abuso de confiança**, traficante de drogas.

19.6 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

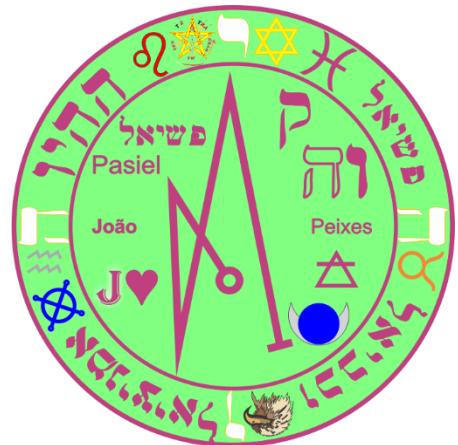
Na ordem dos elementos, Qof ($19 = 1+9 = 10 = 1+0 = 1$) corresponde ao Fogo do Fogo no terceiro ciclo da primeira Sefirah e também Kether exteriorizado já que Qof é o Aleph na fase "Vô" do nome יהוה - "Yod-He-Vô-He". Outrossim corresponde também a Malkuth interiorizado em seu segundo ciclo já que Qof é o Yod na fase "Vô" do nome יהוה - "Yod-He-Vô-He".

Na trilogia dos elementos: Kether está relacionado ao signo de Áries, aqui no terceiro ciclo.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", Qof está livre de toda dependência zodiacal e trata-se agora de uma criação inteiramente sephirótica.

No ciclo Sepher Yetzirah corresponde ao signo de Peixes o terceiro signo da Água (Ar da Água).

Nome divino (Atziluth):	ההיו HHYV
Arcanjo (Briah):	Amnitziel אמניציאל
Coro Angélico (Yetzirah):	Vakabiel וכביאל
Anjo regente da casa	Pasiel פשיאל
Planeta regente:	Júpiter
Elem. Signo/Sephirótico:	Água/Ar da Água וה
Relação/mundos:	"Vô" do Mundo de Briah
Apóstolo:	João
Tribo:	Simeon
Cartas do Tarô:	Cavaleiro de copas וה rege Sete, Oito e Nove de copas.
Hora planetária e astrol.:	22 às 24 horas da saída do Sol; de 331° a 360° no zodíaco.
Período:	19 de fevereiro a 20 de março
Região do corpo:	Pés



Em Peixes os sentimentos se exteriorizam, é o portador de **provas e sacrifícios**, por isto associado ao Cristianismo. Peixes é o Vô dos signos de água e o He dos signos mutáveis. No processo criativo cabalístico é regido por Tiphereth, o Sol. No zodíaco é regido por Júpiter. Pertence ao mundo cabalístico de criação (Briah), constituindo a fase de formação (Yetzirah) por ser um signo mutável.

Peixes, signo mutável, é o terceiro dos de água e nele os sentimentos se exteriorizam como em Sagitário se exteriorizava o desígnio primordial fogo. É um signo Vô como todos os que levam esta marca de exteriorizador. Está associado a Binah, cuja função é instituir, limitando.

O desígnio primordial, já sofreu uma primeira restrição ao passar pelo de signo Sagitário, que é um Vô. Agora sofrerá uma segunda restrição ao instituir-se os **sentimentos** como Vô. Nem todas as sementes dão fruto e dos projetos sentimentais plantadas em Câncer (Yod) somente alguns subsistirão.

Isso significa que uma pessoa deve **renunciar** a algumas de suas ambições amorosas, para que outras, tidas como essenciais, possam realizar-se. Essa renúncia, em uma humanidade identificada com os seus sentimentos, é talvez a mais dolorosa que possa ser pedida a um indivíduo, e daí a reputação do signo como portador de provas e de **sacrifícios**.

A atuação do Pisciano será de acordo com seus sentimentos, será o indivíduo que tentará por todos os meios traduzir seus sentimentos em um méio ambiente social, sejam estes sentimentos bons ou maus e, se por um lado, é capaz de todos os sacrifícios e também capaz de todas as objeções. O que não será nunca é um indivíduo cujo comportamento possa prever-se antecipadamente, já que por ser sentimental, vive em um mundo subjetivo e isso supõe um comportamento pouco lógico.

Os maus aspectos planetários sobre Peixes anunciam uma má digestão dos sentimentos. **Exteriorizações difíceis, precipitadas**, fora de lugar, e **timidez**, inibições. Exteriorizará sentimentos que na realidade não tem, e isso irá resultar em falsas ligações sentimentais. O excesso de planetas neste signo dará lugar exteriorizações sentimentais múltiplas. O indivíduo sempre estará **apaixonado** de alguém, mas sem profundidade.

Palavras chaves:

(+) **Provas e sacrifícios**, renúncia e **exteriorização de sentimentos**,

(-) **Exteriorizações difíceis**, múltiplas, precipitadas; timidez, paixão fugaz.

CASA XII: A Casa XII expressa na Terra, as potencialidades de Peixes. Este signo é a porta de saída de nossos desejos e **emoções**. A Casa XII será, pois, a materialização deste episódio e reflete a sua consequência. Tradicionalmente, a Casa XII é conhecida como o setor que nos informa sobre os **inimigos**, as **provas**, com **restrições**, as **prisões**, a **fatalidade**. Isto porque o desejo é o grande produtor de karma. O desejo faz com que colhamos injustamente as coisas, que nos apropriemos do que não nos pertence, que sejamos cruéis e agressivos.

No curso do ciclo da água, graças ao potencial de desejos que nos deu Câncer e a cobiça, o gozo que nos deu Escorpião, fizemos reinar no mundo a nossa lei pessoal, guiados por valores puramente subjetivos. E ao chegar à fase correspondente a Peixes, toda a injustiça que temos gerado se nos apresenta no nosso programa de vida para que experimentemos em contra-ataque.

Será, pois, através deste setor, que os inimigos passarão sua fatura conforme tenha sido a nossa maldade passada e, assim será a conta que teremos que pagar. A Casa XII correspondente a peixes, é a que canaliza esta transferência, onde estão marcadas as "injustiças" que viveremos, já que nada de quanto nos aconteça será injusto, mas que constituirá o retorno natural de nossas iniquidades passadas.

Nada nos acerca tanto as fontes divinas de luz como as provas, os sofrimentos e, sendo a Casa XII um lugar de purificação, é natural que seja ao mesmo tempo a porta de acesso aos mundos superiores, por isto, um outro aspecto que reflete a Casa XII é a capacidade do indivíduo para viver a **espiritualidade**. Por outra parte, os sentimentos

exaltados e puros, tal como peixes pode oferecer-nos através da Casa XII, são as asas que permitem ao homem elevar-se até às regiões do espírito.

Os maus aspectos sobre a Casa XII constituem um dos piores presságios do ponto de vista mundano, já que significa que uma enorme **força do Mal**, destruidora, sopra sobre o indivíduo, e essa força não lhe permitirá dirigir sua vida de acordo com sua vontade, mas que se verá sujeito ao pagamento de suas dívidas passadas: **inimigos**, prisões, doenças, desgraças, é a colheita que se espera.

Se a Casa XII se encontra em signos de Fogo, serão **provas** de tipo **moral**, e o indivíduo se sujeitara a uma moral arbitrária, vacilante. Será vítima de imoralidades e ele mesmo será exposto a grandes tentações morais. Pagando um karma contraído em existências anteriores, pode ao mesmo tempo carregar enormes quantidades de karma futuro, já que os signos de Fogo são Yod, ou seja, portadores de semente. Sirva de ilustração o caso de um indivíduo que na vida passada, foi um mau juiz e que na presente deve pagar seu karma encarnando em uma família de ladrões, que o induzirá ao crime, de modo que ceda a essa indução e, assim, irá de encontro a um novo karma.

Se a Casa XII se encontra em signos de Água, as provas serão de tipo **sentimental: traições, infidelidades**, amores destroçados.

Se situa em signos de Ar: provas relacionadas com as ideias, ideologias, pensamento, intelecto. O indivíduo se encontrará a mercê de seus inimigos **ideológicos**, militando em grupos condenados a oposição e, de um modo ou outro, impossibilitados ou incapacitado para expressar suas ideias.

Se a Casa XII se encontra em signos de Terra, isso constitui uma ameaça para o **físico** da pessoa: **doenças, prisões, perda de bens materiais, acidentes**, etc.

Uma acumulação de planetas neste setor é sinal de uma vida retirada, de pouca liberdade e de submissão ao destino.

Palavras chaves:

(+) Emoções, **espiritualidade**

(-) **Karma, inimigos, provas, restrições**, fatalidades, força maligna, traições, infidelidade, militância de oposição, doenças, prisões, perda de bens materiais, acidentes, pouca liberdade, destino.

Na ordem planetário representa a **Júpiter** em razão deste planeta ser o regente de Peixes o governador do 29º caminho. Júpiter é o rosto visível de Hesed que representa a utilização das Leis que facultam o aproveitamento das coisas, ou seja, a misericórdia.

Na ordem de fenômenos naturais o Qof representa o Mar – Águas de baixo – Depósito de emoções – a força fixa de putrefação. Exteriorização da água, sentimentos, paixões. Evaporação que o calor do corpo emocional produz as águas amargas de mar-emoções-tempestuosas e onduladas.

19.7 Discípulo: João

João tinha características silenciosas, pouco comunicativa como o são os piscianos. No mais escreveu o Evangelho que leva o seu nome bem como o Apocalipse. Era chamado de o discípulo predileto do Cristo ao qual se atribui o nascimento em Peixes.

Santiago e João são irmãos vinculados ao planeta Júpiter.

Cabe esclarecer que os quatro primeiros discípulos representavam os quatro elementos na seguinte ordem: Santiago era o Fogo; João a Água; André o Ar e Pedro a Terra.

João é considerado esotericamente como o Mestre na fabricação do ouro filosófico e seu mantra e o seu próprio nome I.A.O. que é utilizado no Sahaja Maithuna bem como em outros rituais.

19.8 Tribo: Simeon

*Gênesis 49:5 **Simeão** e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência.*

Simeão do hebraico, significando "ouvir". Simeão foi o segundo filho de Jacó e Lea.

19.9 10º Trabalho de Hercules: Buscar os bois de Gerião

Gerião, um gigante de três cabeças, vivia na ilha de Erítia (possivelmente perto de Cádiz, no sul da Espanha) e possuía um numeroso rebanho de bois. A conquista do rebanho de Gerião, matando-o, depois de seus guardiões os cães: o bicípite Ortros e Eurítion. Então, após matar a dupla, Hércules acabou com Gerião, usando sua clava, e entregou os bois a Euristeus.



Os cães Ortros e Eurítião, são símbolos vivos da paixão animal em virtude de antigos amores de existências passadas que por ligações Kármicas se acham possuidoras do iniciado e pretendem conquista-lo com seus predados amorosos com seus assédios inclementes, com sua ferocidade inaudita, multiplicando-se até o infinito as tentações. Aqui entra o Thelema (vontade) para se vencer a prova e tornar-se senhor de seus rebanhos que também representam a matéria e que não é ruim desde que atenda a um bom propósito. Trata-se de

mais uma alegoria relativa aos instintos sexuais e a subida das energias. É uma tarefa associada ao signo de **Peixes**, para compreender a própria essência, onde Hércules deparou-se com a transcendência da animalidade e teve a lição do desapego que prendem os homens à roda de reencarnações.

19.10 Descrição Sephirótica:

Qoph ($19 = 1+9 = 10 = 1+0 = 1$) relaciona-se com a Sephirah Malkuth em seu segundo ciclo bem como a Kether no terceiro. Podemos constatar também a presença de Aleph em Qoph por ser a primeira letra do terceiro ciclo que vai de 19 a 21. Então temos aqui um retorno à Unidade e iniciamos nesta fase o terceiro ciclo das letras que é regido por Binah. Deste modo como o Qoph também é um Yod (10) que pode ser designado como Malkuth-Kether. Então o sopro primordial de Aleph foi interiorizado em Yod e agora se expressa, atua de forma expansiva em Qoph para criar um novo universo. Vemos que Yod (10) - Kether (1) emprestam sua virtude expansiva enquanto Hochmah (10 Yod-Malkut – segundo ciclo de Aleph) contribui para sua fixação, interiorização. De outro lado em Qoph se encontram as virtudes de seu regente Kether bem como as de Binah que governa o terceiro ciclo então temos a **semente produtora bem como o receptáculo, a terra fecunda**, onde haverá a produção e o desenvolvimento.

Axioma transcendente: “toma o escudo da tua fé e avança com passo decidido, já seja a favor do vento ou contra todos os ventos”.

Horário: 10ª hora de Apolônio - as portas do Céu abrem-se e o homem sai do seu letargo; (este é o nº. 10 da 2ª. Iniciação dos Grandes Mistérios, que permite viajar com o corpo etérico. Esta é a sabedoria de S. João Baptista - SAW⁶⁵)”.

Aqui surge o Sol espiritual, mediante um novo nascimento o iniciado entra no mundo divino onde será imortal após pagar o preço.

19.11 Significado no jogo

Quando o Sol aparece no jogo podemos interpretar como uma necessidade de **projeção ao mundo material** a fim de que dê vida, que **floresçam todas as coisas**, sejam elas: ter filho, fundar empresas, auxiliar para que as coisas se manifestem. Anuncia um período de **prosperidade** sem precedentes de grandes **realizações** e **exteriorizações** que vinham se acumulando. O poder regenerador, restabelecimento da saúde, expansão.

⁶⁵ Samael Aun Weor

19.12 Palavras chaves:

19.12.1 Manifestação Yod.

Alegria, força, vivacidade, **felicidade**, contentamento, inspiração.

19.12.2 Manifestação He.

Concordia, **felicidade conjugal**, grande aliança entre homem e mulher, bons sentimentos, altruísmo.

19.12.3 Manifestação Vo.

Discernimento, clareza, juízo.

19.12.4 Manifestação He.

Vitalidade, cura, **saúde**, êxito em empreendimentos, **expansão**, **semente produtora-terra fecunda**.

19.12.5 O lado negativo da força.

Adversidade, escuridão, aparência simulada, rompimento, solidão, êxito demorado, vitória tardia, **aparência de grandeza**.

20 Arcano 20: O Julgamento - Resh.

20.1 Elementos constitutivos ou relacionados

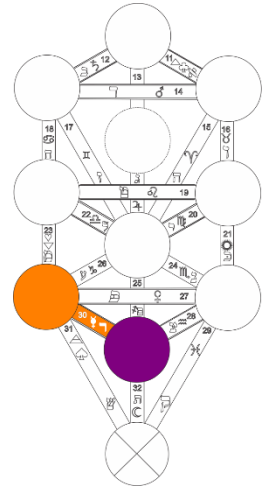
Sephirah:	Hochmah no terceiro ciclo
Signo do sendeiro:	n/c
Elemento zodiacal:	n/c
Trilogia elem. sephirótico:	Água do Fogo no terceiro ciclo
Planeta do sendeiro:	Mercúrio
Inteligência Geomântica:	Rafael (רפאל)
Velas:	3 laranjas
Incenso:	[canela, sementes de louro, jasmim, benjoim, casca de limão, maçã]
Letras:	Resh-Yod-Shin
Gematria:	$200+10+300 = 510 = 5+1+0 = 6$
Valor numérico:	200
Armas mágicas:	A varinha ou caduceu.
Poder mágico ou oculto:	Milagres de Cura, Dom de Línguas, Conhecimento de Ciências.
Forças em ação:	A força de Hod que manifesta seus fluxos mediante as pulsações de Yesod pelas vias diretas de Hod-Mercúrio.
Sendero:	30, que une Hod a Yesod.
Texto yetzirático:	O 30º caminho representa a Inteligência Coletiva e, por meio dela, os astrólogos adquirem o conhecimento das estrelas e dos corpos celestes e aperfeiçoam sua ciência em função das leis que regem o movimento das estrelas.
Cor em Atziluth:	Amarelo
Cor em Briah:	Púrpura
Cor em Yetzirah:	Azulado
Cor em Assiah:	Violeta rajado de azul claro



20.2 Caminho 30º

O Julgamento = A Verdade do Mundo Material. Mercúrio atuando diretamente sobre a Lua. "He" do Mundo de Yetzirah atuando através Mercúrio diretamente sobre o "Vô" do Mundo de Yetzirah, Água do Ar atuando atuando através Mercúrio diretamente sobre o Ar do Ar.

*O 30º caminho representa a **Inteligência Coletiva** e, por meio dela, os astrólogos adquirem o conhecimento das estrelas e dos corpos celestes e aperfeiçoam sua ciência em função das leis que regem o movimento das estrelas.*



Yesod é um facilitador de **imagens**, nele se constituem as imagens provenientes das pulsações cósmicas, a **visão do mecanismo** do mundo ao passo que Hod **estuda** como a inteligência se forma naquela Sefirah , ou seja, trata-se de submeter a juízo esta visão, de **interpretar as imagens** e relaciona-las com o microcosmos humano. Então temos o juízo e a imagem sendo reconstituída diretamente da multiplicidade cósmica de forma que tenhamos um indicativo necessário para orientar as nossas vidas de acordo com as necessidades impostas pelo Universo.

A nível humano os trabalhos a serem realizados neste caminho nos conduzem a acomodar a nossa razão a subjetividade das imagens que a vida nos oferece que podem ser traduzidas como **circunstâncias**, ou seja, a vida cósmica é reflexada a Yesod sob a forma de acontecimentos circunstanciais, de modo que, nosso **juízo** deve sincronizar-se com estes acontecimentos e dar o **comportamento adequado** a cada situação.

De outro modo, Hod o centro por meio do qual o Real Ser expressa sua Vontade sob a forma de pensamentos, por onde transita a sua memória, cuida da elaboração do intelecto, por onde percorrem os pensamentos, as ideias; se encarrega de escrever o roteiro e pesquisar os personagens com os quais haveremos de edificar a história de nossa vida como resultante das forças tratadas nas Sephiroth acima, suas superiores atuando através Mercúrio diretamente sobre Yesod por onde são aportadas as imagens rumo a cristalização

O 30º Caminho une a Visão da Mecânica do Mundo (Yesod) com a Verdade Material (Hod), a mente de Hod, que interpreta o significado da movimentação dos astros no inconsciente coletivo reflexado pelo Esplendor Solar à Lua. **Entende-se o mundo pela astrologia e pela progressão energética**, com mais um pouco de intuição pode-se,

inclusive, prever o futuro. Difere das ciências físicas porquanto estas tratam de explicar as leis de causa e efeito, desde o ponto de vista do empirismo puramente material.

A Lua possui as características de ser receptiva e ao mesmo tempo refletora seja por proceder desta forma com os raios solares seja por receber e refletir o conteúdo das demais Sephiroth para o mundo material e neste ponto recebe os reflexos intelectuais emanados de Hod no sentido de dar entendimento a movimentação energética dos astros, mesmo porque, aqui, Hod atua como emissor e como Caminho em direção a Yesod.

O nível ascendente ocorre quando há um esforço do iniciado na busca deste conhecimento disponibilizado por Hod, quando transfere sua consciência a um nível superior que vai além da mecânica do universo palpável de Yesod para um universo quântico disposto no chamado Mental Superior.

Percebemos então que não se trata somente de uma visão do mecanismo do universo, mas como Mercúrio é chamado de o mensageiro dos Deuses refere-se, pois, a uma estrutura que está além da matéria e que para sua compreensão é necessário ir além dos cinco sentidos da máquina humana.

Este sendeiro é ativado pelos Arcanjos (Hod) e pelos Anjos (Yesod) conjuntamente. O caminho de ida pela árvore é regido pelo Arcanjo o 64 8->9: MEHIEL e o caminho de volta pelo Anjo 71 9->8: HAI AIEL.

Os aspectos entre Mercúrio e Lua, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

20.3 Letra-força ר

A letra força Resh expressa hieroglificamente a **cabeça de um homem** que implica na capacidade de tomada das próprias decisões, decidir seus movimentos, suas escolhas, seus pensamentos.

Resh é a vigésima letra força – é uma letra dupla. Na tabela das letras hebraicas o Reich (200) se situa a esquerda do Beth (2), é a sua terceira fase – a de exteriorização, a qual, sendo a primeira força “He” do tabuleiro, encontra no Kaph (20) sua forma “Vô” e o Resh (200) seu segundo “He-Yod” na formula יהוה - “Yod-He-Vô-He”. Em Reish (200) a força espiritual acumulada em Beth (2- “He”) renasce em forma de semente produtora de um novo ciclo ou universo.

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ר	כ	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
ז	ס	ו	ק	נ	ה	ת	מ	ד
M.f	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ז	צ	ט	ק	פ	ח	ז	ע	ז
Tz-f	Tz	T	P-f	P	Ch	N-f	Aa	Z

Algumas figuras nos remetem a pessoas saindo da tumba e nos lembra a parte das escrituras que diz "...ressuscitou ao terceiro dia..." ou seja refere-se ao terceiro ciclo em que o que estava ou parecia estar morto ressuscita e tudo se renova.

Tudo resultado da tomada de consciência adquirido através dos dezenove estados anteriores que possibilitou a experiência e o acúmulo de virtudes então nesta fase ocorre a **tomada de consciência** de uma nova forma de viver de forma mais radical, ousada, assim, se antes em Qoph o indivíduo descobria suas faculdades, agora encontrará a oportunidade "He-Yod" de usá-los.

Aquilo que em Beth (2) – como "He" - estava enterrado na região mais profunda do inconsciente, por ser fonte primordial e, posteriormente, iniciou sua exteriorização em Kaph (20) - como "Vô" – de uma maneira mais mundana em Resh (200) se projeta como a **ressureição da espiritualidade** e como se trate do segundo "He", trata-se de uma espiritualidade que redimira o mundo, nossos mundos internos, promovendo uma revolução em nosso sistema de valores de modo que desce ao túmulo o homem profano e, despojando o de seus pertences, valores, ressuscita a personalidade sagrada.

No Resh, Binah, regente do terceiro ciclo ($1^o=0-9$; $2^o=10-18$; $3^o=19-22$), une suas forças às de Hochmah, regente da letra Reish ($200=2+0+0=2$) e dessa união no terceiro ciclo ("Vô") verifica-se que Hochmah retorna a Binah a Luz que esta lhe cedera (o 2 no terceiro ciclo) em estado criativo inicial, assim, nesse novo mundo renasce (novamente a **ressureição**) a pureza de Abel (2 - que ressuscita) como força ativa, estruturadora do novo mundo que começa.

Há uma correlação entre a letra Resh e o Gênio Jabamiah (70) (Schemhamphoras), o que retorna dos mortos, que regenera e restitui a dignidade aos degradados, eis que ambos tratam da ressurreição e encontram-se na antepenúltima posição de seus sistemas e, ainda, ambos atuam em momentos em que tudo parece perdido.

20.4 Imagem, figura



A imagem mais comum das cartas refere-se a uma tumba que se abre sob a trombeta de um anjo e, um homem, uma mulher e uma criança surgem em **ressurreição**, com as mãos juntas em signo de adoração.

Na lâmina egípcia, em baixo na região das águas da vida, encontramos uma das colunas Jakin e Boas, onde permanece a coluna branca símbolo da purificação. Acima da múmia sobrevoa uma águia com cabeça humana representando a alma no mundo dos espíritos. Refere-se, pois, ao segundo nascimento, no mundo espiritual onde deve-se chegar de



forma pura para que não se tenha um duplo centro de gravidade e, o mais inoportuno, é que seja instável – não se busca a Luz desejando as coisas da terra.

20.5 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Resh ($20 = 2+0 = 2$) corresponde a Água do Fogo no terceiro ciclo da segunda Sephirah e também Hochmah exteriorizado já que Resh é o Beth na fase "Vô" do nome יהוה - "Yod-He-Vô-He".

Na trilogia dos elementos: Hochmah está relacionado ao signo de Leão.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", Resh está livre de toda dependência zodiacal e trata-se agora de uma criação inteiramente sephirótica.

No ciclo Sepher Yetzirah não tem correspondência zodiacal, somente planetária.

Na ordem planetário representa a **Mercúrio**, o segundo dos sete planetas exotéricos, na ordem proposta por Ptolomeu que colocou os planetas em ordem crescente a partir da Terra. Mercúrio realiza com as forças de Reich funções de verdade a nível intelectual na tomada de consciência da vida divina.

20.6 Descrição Sephirótica:

Já vimos que Rech está localizado no terceiro ciclo de Binah e, portanto, tem ligação direta com os fluxos do terceiro logos, o Espírito Santo, quanto o mais o seja por seus

resultados, sua manifestação e exteriorização das forças cósmicas e daí que surge o processo da **ressurreição**.

O arcano 20 está, pois, ligado a ressurreição, contudo para que isto aconteça faz-se necessário que antes se tenha morrido. Trata-se da morte psicológica, dos defeitos internos. Refere-se a morte de Seth (o Ego) que deve morrer de forma integral de modo que somente fique a autêntica individualidade, a manifestação da Vontade oriunda de Kether. Quando Seth se desintegra então surge em nós a iluminação interior. Segundo Samael Aun Weor significa que os seres humanos estão mortos atualmente e que precisam ressuscitar e, o fazem pelas Iniciações: espiritual, corpo de libertação e físico como resultado do Sahaja Maithuna.

No espiritual se faz levantando as 7 serpentes energéticas pela coluna vertebral com o fogo e posteriormente com Luz.

O chamado corpo de libertação realiza-se com os melhores átomos do corpo físico, trata-se de um corpo de carne também, mas que não proveio de Adão.

No corpo físico ocorre com a ressurreição ao terceiro dia acompanhado pelas hierarquias divinas e pelas mulheres que aplicam unguento e perfumes aromáticos e, o corpo, torna-se, assim, imortal e com poderes como ocorreu com o Kabir Jesus, Hermes, Cagliostro, Paracelso, Nicolas Flamel, Quetzalcóatl, Saint-Germain, etc.

Axioma transcendental: “flor na macieira; fruto na vinha, semeado em tempo maduro”.

Horário: 11ª hora de Apolônio – “os Anjos, os Querubins e os Serafins voam com rumor de asas; há regozijo no Céu; surge o Sol de Adão e a terra desperta; (este processo pertence às elevadas iniciações dos Grandes Mistérios onde somente reina o terror da Lei)”.

São as hierarquias divinas que se manifestam sobre os novos mundos e céus, indica que o iniciado não voltará a morrer pois tornar-se-á imortal.

20.7 Significado no jogo

Já vimos que o Reish é representado pela lâmina nº 20, que leva o nome do **Julgamento** onde constatamos um Anjo que toca a sua trombeta e três mortos saem ressuscitados de seus túmulos.

Assim, se aparecer esta carta, cumpre entender como uma **mudança interna** que altera a avaliação que o indivíduo tem das coisas. Uma necessidade de passagem do campo material para o espiritual o que resulta em um abandono ao primeiro. Enquanto no arcano 16 havia uma mudança forçada onde o Real Ser resolve destruir tudo, dar um “reset”, para recomeçar do zero, aqui o indivíduo se prontifica a realizar as mudanças. Como há o **renascimento** do corpo físico pode significar ainda um restabelecimento da saúde.

20.8 Palavras chaves:

20.8.1 Manifestação Yod.

Julgamentos essenciais, reavaliação dos rumos da existência, despertar, sopro redentor, renovação, promessa da vida eterna, **espiritualidade**, mudança interior, capacidades ocultas, medicina milagrosa, santidade, renovação, nascimento, **tomada de consciência**, ressurreição da espiritualidade.

20.8.2 Manifestação He.

Devoção, sentimento de Justiça.

20.8.3 Manifestação Vo.

Autojulgamento, exame de consciência, decisão sobre um assunto.

20.8.4 Manifestação He.

Convocação a um estado superior, tendências e desejos de elevação, saúde e equilíbrio, renovação, renascimento, libertação, Saúde física, revelação de desígnios ocultos, atos prodigiosos, **ressurreição**.

20.8.5 O lado negativo da força.

Erro em relação a si mesmo e a todas as coisas, provas e trabalhos que resultarão de um **falso juízo, vacilo espiritual**, ofuscamento da inteligência, evocador de fantasmas, ofuscamento da inteligência, **inconsciência**.

21 Arcano 21: O Louco - Shin.

21.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Binah no terceiro ciclo
Signo do sendeiro:	n/c
Elemento zodiacal:	Ar
Trilogia elem. sephirótico:	Ar do Fogo no terceiro ciclo
Planeta do sendeiro:	n/c
Inteligência Geomântica:	n/c
Velas:	3 amarelas

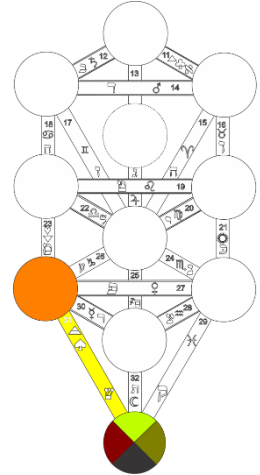


Incenso:	[noz-moscada, cravo, café] e/ou [violeta, rosas, almíscar, lavanda, dama da noite e também o açafraão, etc.]
Letras:	Shin-Yod-Noun
Gematria:	$300+10+50 = 360 = 3+6+0 = 9$
Valor numérico:	300
Armas mágicas:	A adaga ou pena de ave de alto voo.
Poder mágico ou oculto:	Adivinhação.
Forças em ação:	A força de Hod que manifesta seus fluxos mediante as pulsações dos elementos cósmicos pelas vias do elemento Ar.
Sendero:	31, que une Hod aos elementos Cósmico.
Texto yetzirático:	O 31º caminho é a Inteligência Perpétua , mas porque é assim denominada? Porque regula os movimentos do sol e da lua na sua própria ordem, cada um em sua própria órbita.
Cor em Atziluth:	Amarelo claro brilhante
Cor em Briah:	Azul celeste
Cor em Yetzirah:	Verde esmeralda
Cor em Assiah:	Esmeralda salpicado de dourado

21.2 Caminho 31º

O Louco = A Verdade do Mundo Material pelas vias aéreas. Mercúrio atuando através do Ar sobre os elementos cósmicos. Hod cujo trabalho está relacionado a elaboração de nosso intelecto, por onde transitam os pensamentos, as ideias atuando através do Ar sobre Malkuth no Mundo de Assiah, a terra com seus quatro elementos; "He" do Mundo de Yetzirah atuando através do Ar sobre o Mundo de Assiah; Água do Ar atuando através do Ar sobre a Terra.

*O 31º caminho é a **Inteligência Perpétua**, mas porque é assim denominada? Porque regula os movimentos do sol e da lua na sua própria ordem, cada um em sua própria órbita.*



Hod, por sua ação mental, separa as funções próprias da Vontade (Tiphereth-Sol) da imaginação (Yesod-Lua) a fim de que ambas não se fundam em Malkuth que é a criatura física, mas que se integrem aos órgãos respectivos do corpo físico (macho e fêmea) pois "regula os movimentos do sol e da lua na sua própria ordem, cada um em sua própria órbita". Uma outra tradução deste texto se chama Inteligência Interrompida no lugar da Perpétua. O que indica um rompimento da unidade existente entre Tiphereth-Sol e Yesod-Lua, ou seja, desfaz a unidade entre os dois, nos planos superiores (não confundir com homossexualismo), **para que haja a polarização masculino e feminino** que dará vez a existência de ambos os sexos em Malkuth e os seres humanos não sejam hermafroditas.

A nível humano este caminho nos instiga a separar a Vontade (Tiphereth) da Imaginação (Yesod) nas empresas humanas da mesma maneira que homem e mulher formam dois seres distintos de modo que cada um coopere de acordo com seus atributos próprios.

De outro modo, este é o único texto yetzirático composto de pergunta e resposta, e o faz bem a nível de Hod como que indicando uma instrução a nível mental ou ao desenvolvimento da mente. E por tratar do Sol e da Lua, refere-se as aptidões e capacidades mentais mais inconscientes embora a ligação deste caminho a Malkuth se refira também a questões externas. Pode assim ser chamada a senda da instrução.

Hod é o exteriorizador de Binah de onde surgem as imagens arquétipos, ancestrais, de toda humanidade, o local dos Registros Akashicos da Natureza, assim, o Mago vai a Hod de encontro as imagens, pensamentos, resultantes ancestrais etc. que transcendem as

experiências individuais exteriorizadas de Binah, eis que, por não estarem presos a condicionamentos revelam as coisas desconhecidas ao intelecto.

O caminho 29 (Yesod a Malkut pelas vias de Peixes), trata mais da relação com o corpo físico e nos oferece uma confrontação com a herança genética biológica que é recapitulada no ventre materno, já o 31º pode nos revelar os fatores das vidas precedentes arquivadas nos Registros Akashicos da Natureza que influenciam a vida presente.

Trata ainda da **boa relação corpo-mente** *Mens sana in corpore sano* ("uma mente sã num corpo sã") que são condições essenciais para os trabalhos do Mago. Isto significa que apesar das pressões sofridas no dia a dia o iniciado tem que se manter em equilíbrio (mente, sentimentos, corpo) para poder atuar no ocultismo.

O caminho trata dos movimentos do Sol e da Lua, símbolos supremos da radiação e da receptividade. Significa que a consciência (Sol) deve derramar harmoniosamente sua Luz que será refletida pela personalidade humana (Lua) sem que alterar suas cores e harmonias. O elemento Ar que rege este caminho que também está ligado a Hod (Água do Ar) e que faz girar o fluxo desta corrente indicando mais uma vez que se trata de uma operação mental.

Trabalham neste sendeiro os Arcanjos (Hod) e as Almas Humanas (Malkuth).

Os aspectos entre Mercúrio e o Ascendente, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

21.1 Letra-força ψ

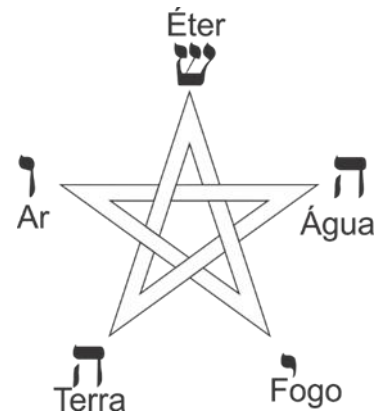
Shin é a vigésima primeira letra força – é uma letra mãe. Na tabela das letras hebraicas o Shin (300) se situa a esquerda do Lamed (30), que representava a interiorização de Ghimel (3), portanto em Shin é que Ghimel se exterioriza.

A letra força Shin expressa hieroglificamente o mesmo que ZAIN e Samech, ou seja, **uma flecha**, mas indicando um objeto que persegue uma **meta**. Contudo, enquanto ZAIN figurava um movimento direto e Samekh um movimento curvo de duração absoluta, aqui adquire-se um movimento em uma direção determinada, mas rítmico e periódico semelhante a um pêndulo por isto seu movimento é de duração relativa.

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ר	כ	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
ז	ז	ז	ד	ז	ה	ת	מ	ד
M.f.	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ז	ז	ז	ז	ז	ז	ז	ז	ז
Tz-f.	Tz	T	P-f.	P	Ch	N-f.	Aa	Z

De outro modo a cruz dos elementos está governada pelo nome sagrado Jehovah, יהוה - "Yod-He-Vô-He", contudo quando se coloca a letra hebraica Shin (refere-se a Ruach Elohim – o espírito genético de Deus que pairava sobre as águas) em seu interior o nome se converte em Yehoshuah (יהושוע) conhecido pelos Cristãos como Jesus.

Vemos aqui a figura de um Deus que desce do alto, deixa o paraíso, para se sacrificar em prol da humanidade e assim, se insere entre o nome de quatro letras como seu comandante, uma atitude marcada pela carta intitulada o Louco, representada pela letra Shin.



21.2 Imagem, figura

Um homem aparentemente distraído e coberto na cabeça com um boné ou chapéu de louco, tem um alforje nas costas à altura da cabeça um pacote com suas experiências e uma roupa em farrapos. Caminha em direção ao abismo, apoiado em um bastão (símbolo da força espiritual), olhando para o alto, sem se preocupar enquanto um cão lhe morde a perna, insensível ao que ocorre na parte baixa de seu corpo. No precipício se acha um crocodilo disposto a devorá-lo.

Representa a situação do ser humano quando as paixões, o ego o domina.

No taro egípcio vemos um trabalhador louco que anda sem rumo nem direção com uma bolsa de couro às costas na qual leva todos os seus vícios. Sua roupa também está em desalinho e deixa descoberta seus órgãos criadores. O louco está com o bastão dos patriarcas em uma mão e com a Cruz Ansata ou Tao (arcano A.Z.F) na outra para defender-se. Um tigre seguindo-o morde-o constantemente sem que trate de se defender ou um crocodilo está com as faces abertas na intenção de devorá-lo. O crocodilo é Seth, o Satã, o Eu psicológico, o Mim Próprio, sempre à espera daquele que se deixa cair para o devorar. O louco encontra-se vestido com a pele de tigre – tanto o cão (fogo sexual) como o tigre estão relacionados a morte mística.

Na parte superior há uma Lua negra e outra branca figurando as antíteses.

Representa, pois, a **queda do grande arcano** que poderia ser representado com a **estrela invertida**, a magia negra, o fracasso na



transmutação, a carta indica que é preciso transmutar para sair desta situação, o cérebro deve contrariar o sexo e subjuga-lo. Representa ainda os mestres que após atingirem a libertação deixaram-se cair vítima da paixão.

Os vícios do louco são o resultado de deixar-se vencer pelas sensações visuais, auditivas, olfativas, gustativas ou paladar bem como as táteis. As sensações nos traem com os sentidos e “desejamos”: ao ver uma imagem pornográfica ou uma mulher; ouvir uma música vulgar e passional; sentirmos o cheiro de uma comida de modo que a gula faça festa; provamos uma bebida e nos tornamos ébrios; vemos um carro e o desejamos; o tato sente e a imaginação faz desejar. Cumpre então ver, ouvir, cheirar, provar e tocar com “Compreensão Criadora”, sem se identificar com as sensações, ter uma reta percepção. O **louco do taro é o ego**, o Eu psicológico que precisa ser aniquilado para que a essência seja liberta dos desejos.

21.3 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Shin ($21 = 2+1 = 3$) corresponde ao Ar do Fogo no terceiro ciclo da terceira Sephirah e também Binah exteriorizado já que Shin é o Ghimel na fase “Vô” do nome יהוה - “Yod-He-Vô-He”.

Shim corresponde ainda ao elemento Ar, é o terceiro dos três indicados no Sepher Yetzirah (Aleph, Men e Shin) como letras mães. Elementos estes dispostos na ordem relativa ao nome de Deus sendo o primeiro o “Yod” -Aleph (Fogo); o segundo “He” -Men (Água); “Vô” -Shin (Ar) e o segundo “He” (Terra).

Na trilogia dos elementos: Binah está relacionado ao signo de Sagitário.

No ciclo zodiacal יהוה - “Yod-He-Vô-He”, Shin está livre de toda dependência zodiacal e trata-se agora de uma criação inteiramente sephirótica.

No ciclo Sepher Yetzirah corresponde ao elemento Ar.

Na ordem planetário não há correspondência específica.

21.4 Descrição Sephirótica:

Shin ($21 = 2+1 = 3$) relaciona-se com a Sephirah Binah em seu terceiro ciclo, assim, podemos constatar também a presença de Binah em Shim por ser a terceira letra do terceiro ciclo que vai de 19 a 21. Binah é representado na Árvore pelo signo de Sagitário (Ar do Fogo) o que se traduz em um exteriorizador das experiências ligadas ao elemento Fogo e que pode manifestar-se como a exteriorização da Vontade duplamente elencada: uma pelo ciclo que Binah ocupa e outra por ser a terceira Sephirah e letra deste ciclo.

Neste terceiro estado energético a ação divina se externa através do homem de forma inconsciente. Constatamos que Ghimel (3) é uma força Vô e Lamed (12 = 1+2 = 3) é o segundo He-Yod (Yod do segundo ciclo) de Ghimel (que é Vô), ao passo que Shin é o seu He (no segundo ciclo – o He do He-Yod Lamed). Em Reish (20 = 2+0 = 2 - He) é plantada a semente da divindade que é aceita pelo homem em sua missão redentora ao passo que em Shin (como He de Lamed que é He-Yod de Ghimel) temos o receptáculo em que a semente vai se desenvolver e tomar vida.

As três últimas letras têm a seguinte representação nos mistérios cristãos: 1) Qoph o nascimento do redentor do mundo, que o tomará em suas costas; em 2) Reish este homem predestinado toma consciência de sua missão, prepara seu corpo para o trabalho e por fim 3) Shin o filho do homem encarna o Cristo. Nas escrituras ocorre quando Cristo entra em Jesus de modo que as naturezas divina e humana trabalham juntas para a salvação do mundo, ou seja, o processo de utilização inconsciente do homem pela divindade agora se torna um processo consciente e **o Mestre renuncia o Nirvana** por amor a humanidade.

No processo evolutivo das letras temos que em Ghimel (3) Deus opera no inconsciente do homem; em Lamed (12) o homem busca a divindade, procura conhecer as suas Leis e as que movem o cosmos e, por fim, em Shin (21) Deus e o homem fazem contato, os véus são levantados e não há mais mistérios de modo que o homem conhece as Leis e age de acordo.

O Shin se exalta tanto na regência do ciclo que compreende as três últimas letras Qoph (19), Resh (20), Shim (21), como no processo evolutivo das mesmas Ghimel (3), Lamed (12), Shin (21). Vale lembrar que nos mistérios cristãos: Binah refere-se ao Espírito Santo e ao menino Jesus que nasceu por graça e obra deste Espírito. Assim, após Bina ter realizado sua obra de criação do universo material, segue para o plano espiritual, se vê exaltada com a Luz que a princípio retivera de Hochmah e produz o parto espiritual onde surge um Ser limpo de pecado.

Axioma transcendente: “no seu segredo não entra a minha alma, nem no seu porto o meu navio”.

Horário: 12^a hora de Apolônio – “as torres de fogo inquietam; (esta é a entrada triunfal do Mestre na dita sem limites do Nirvana e à renúncia da dita nirvana por amor à Humanidade converte-o num Bodhisatwa de Compaixão”.

21.5 Significado no jogo

Esta carta nos transmite o resultado da **loucura** do homem que fracassa no seu trabalho de autorrealização íntima do Ser, na destruição dos agregados psicológicos e

elevação das serpentes pela coluna espinhal, mas também nos desvela o sublime mistério da encarnação da divindade no homem após este ter chegado a **autorrealização** plena.

Assim, no primeiro modo imprime que o caminho que está sendo tomado é tortuoso e leva ao abismo, mas em um segundo modo trata-se da manifestação divina no homem, em sua vida de modo que todo ocorrerá como deve ser e o futuro será visto com lucidez e o brilhantismo da inteligência rumo ao transcendente. Temos que em Resh, o julgamento, ocorre uma mudança de valores ao paço que em Shin se presencia a vocação de defender estes novos valores a fim de dar termo as empresas materiais.

21.6 Palavras chaves:

21.6.1 Manifestação Yod.

Manifestação divina, lucidez, Vontade indeterminada ou mal direcionada. Determinação de **autodoação, loucura que pode dar certo.**

21.6.2 Manifestação He.

Sentimentos vulgares de pouca duração, infidelidade, compromissos incertos, impulsos cegos.

21.6.3 Manifestação Vo.

Indeterminação, conselhos incertos, incapacidade para raciocinar.

21.6.4 Manifestação He.

Despreocupação, **alienação**, inconsciência, inocência, falta de domínio dos instintos.

21.6.5 O lado negativo da força.

Ultrapassar os limites de forma negativa, **loucura**, precipitação, obsessão, irresponsabilidade, subjugação pelos instintos, transtornos psíquicos, inflamações, abcessos, decadência, complicação, **queda** do arcano, **fracasso** na transmutação.

22 Arcano 22: O Mundo – Tau

22.1 Elementos constitutivos ou relacionados

Sephirah:	Hesed no terceiro ciclo
Signo do sendeiro:	n/c
Elemento zodiacal:	n/c
Trilogia elem. sephirótico:	Fogo da Água no terceiro ciclo
Planeta do sendeiro:	Lua
Inteligência Geomântica:	Gabriel (גבריאל)
Velas:	3 brancas

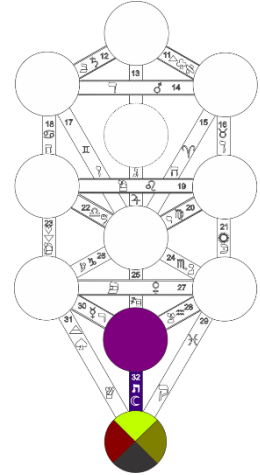


Incenso:	[cânfora, murta, louro, arruda, eucalipto, hortelã, alecrim, patchouli, citronela, absinto]
Letras:	Tav-Vô
Gematria:	$400+6 = 406 = 4+0+6 = 10 = 1+0 = 1$
Valor numérico:	400
Armas mágicas:	Arco e flecha.
Poder mágico ou oculto:	Clarividência, Adivinhação por Sonhos.
Forças em ação:	A força de Yesod que manifesta seus fluxos mediante as pulsações dos elementos Cósmicos diretamente pelas vias de Yesod-Lua.
Sendero:	32, que une Yesod aos elementos Cósmicos.
Texto yetzirático:	O 32º caminho é a Inteligência Organizadora ou administrativa . É assim denominado porque governa e associa os movimentos dos sete planetas guiando-os em suas trajetórias próprias.
Cor em Atziluth:	Azul
Cor em Briah:	Prata
Cor em Yetzirah:	Cinza
Cor em Assiah:	Azul celeste rajado de prata

22.2 Caminho 32º

O Mundo = O Fundamento dos elementos cósmicos e do mundo material. A Lua atuando através da Lua diretamente sobre os elementos. "Vó" do Mundo de Yetzirah atuando através da Lua diretamente sobre o Mundo de Assiah; Ar do Ar atuando através da Lua diretamente sobre a Terra com seus quatro elementos.

*O 32º caminho é a **Inteligência Organizadora ou administrativa**. É assim denominado porque governa e associa os movimentos dos sete planetas guiando-os em suas trajetórias próprias.*



Refere-se a Yesod, por onde são aportadas as imagens rumo a cristalização atuando através da Lua diretamente sobre Malkuth, Mundo de Assiah, o plano físico onde se encontram os quatro elementos que mantém este plano estável.

No sentido ascendente esse caminho liga Malkuth, o mundo físico, à Yesod, o véu etérico e inconsciente universal que representa o fundamento da existência física. No descendente as **imagens** contidas no 9º sendeiro **são insufladas ao indivíduo**. A energia dos sete planetas se encontra armazenadas aqui em forma de imagem.

Como a Lua reflete e magnetiza o poder oculto, convém que **cada coisa**, cada símbolo, departamento seja colocado **em seu lugar** e daí o termo Inteligência Organizadora as vezes chamada de Administrativa. Lembremos que as letras hebraicas estão compostas por 3 letras mães que simbolizam os elementos ou forças primárias, 7 duplas que simbolizam os planetas e 12 simples referentes aos signos e todas estão em ordem decrescente – do Absoluto a Malkuth. Além disto temos ainda 4 naipes de cartas, 36 arquétipos dos decanatos, 72 arquétipos dos quinários, 28 arquétipos lunares, etc. A Lua é a exteriorizadora de todas estas energias para o mundo de Assiah, a Terra. É, pois, preciso criar a morada filosófica destas energias em nosso interior a fim de que possamos condensá-las e posteriormente direcioná-las – *solvat et coagula*.

A nível humano o trabalho consiste em construir os canais para que tudo **o que está acima possa chegar em perfeitas condições a nossa natureza inferior** para ser vivificada. Nossa personalidade mortal tem que participar destas sementes e manobrá-las segundo as regras de cima pois, se estes trabalhos estiverem estagnados, a psique irá para um lado e o físico para o outro sem que este se veja atraído pelas belas imagens que aparecem em Yesod. De outro modo trata-se do primeiro caminho da Iniciação depois do

elemento Terra. Dessarte devemos lembrar que Yesod, o Fundamento, refere-se a região sexual, de modo a indicar que toda a iniciação se inicia pelo sexo e, sem este, não há iniciação de verdade pois tudo é energia e, a energia para as realizações, sejam elas espirituais ou mesmo as materiais provêm do sexo.

O 32º caminho representa as primeiras fases da devoção mística. Ao iniciar este caminho, além de sofrer as pressões do mundo físico o ocultista começa a sofrer as pressões dos mundos internos de modo que precisa estar bem preparado física e psiquicamente.

Ao adentrarmos nos mistérios da Lua iniciamos a **caminhada pelo inconsciente**. No sentido ascendente nós daremos conta da existência da causalidade (já que Yesod é o exteriorizador de Binah) e no sentido inverso a consciência da limitação da matéria.

Este sendeiro é ativado pelos Anjos (Yesod) e pelas Almas Humanas (Malkuth) conjuntamente.

Os aspectos entre Lua e o Ascendente, tais como quadratura, conjunção ou oposição, no mapa natal são indícios de que o indivíduo está trabalhando neste sendeiro.

Prática 1

Se a Lua e o Ascendente formarem aspectos em seu mapa natal, entre no estado Alfa⁶⁶ e medite no aspecto entre a personalidade, o protagonismo (Casa I) e as imagens (Lua) com que se expressam ou se expressaram em sua existência. Posteriormente utilize o aspecto da Divina Mãe Kundalini, morte, Hecate, Binah para destruir a personalidade (se) danosa e reconstrua a nova personalidade com as qualidades desejadas tais como simpatia, jovialidade, sorridente, amiga, etc.

Prática 2

Medite (em Alfa) nos demais aspectos que se formam com a Lua (regente do 32º caminho). A exemplo suponhamos que Júpiter esteja em Áries e forme uma quadratura com a Lua que está em Câncer. Então temos que as forças de Júpiter se expressam por intermédio da Lua que está mais adiante em seu caminho de ida já que Júpiter desce à Lua. Na composição dos Gênios temos que Hesed se manifesta por meio de Yesod que corresponde ao Gênio 32 4->9 Vasariah. Assim analise os aspectos positivos e principalmente os negativos que influenciam sua existência já que aqui estamos tratando de uma quadratura. Peça ajuda ao Gênio invocando e pronuncie também seus nomes de poder em cada um dos mundos conforme dispõe o pentáculo. Do mesmo modo que na prática anterior utilize as forças da Divina Mãe para destruir o mal, os conflitos e construir o que interessa.

⁶⁶ Veja o subcapítulo sobre Prática de Relaxamento e Meditação no capítulo Rituais.

Prática 3

Veja em que grau do signo se encontra a Lua (regente deste caminho). Assim, supondo que a Lua esteja a 17,34 graus de Câncer encontre o Gênio correspondente que no caso é o Gênio 71 9->8: HAIAIEL, ou seja as forças da Lua se expressando por Mercúrio, Yesod manifestando suas forças por intermédio de Hod. Medite sobre os aspectos de HAIAIEL, de como tem se manifestado em sua existência seja de bom ou se a força está atuando negativamente em algum ponto. Invoque os nomes sagrados ligados ao Anjo e também utilizando-se de Binah, como nas situações anteriores, destrua e reconstrua o que for necessário.

Do mesmo modo deve-se atuar nos demais caminhos até que todos os aspectos estejam corrigidos.

22.3 Letra-força ט

Tau é a vigésima segunda letra força – é uma letra dupla. Na tabela das letras hebraicas o Tau (400) se situa a esquerda de Daleth (4) e expressa a terceira fase ou de exteriorização de desta letra força onde Mem (40) é a interiorizadora.

Daleth representa o fruto da ação divina sobre a matéria humana inconsciente que foi plantado em Men (40) e se exteriorizou em Tau – todo o trabalho regido por Hesed (4; $40 = 4+0=4$; $400=4+0+0=4$).

Tau atesta o ponto final da perfeição, após este ponto inicia-se o retorno a Unidade, expressa hieroglificamente o **seio ou peito** (aconchegante), mas aqui em seu aspecto de mutabilidade e reciprocidade.

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ק	כ	ב	ק	י	א
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
600	60	6	500	50	5	400	40	4
מ	מ	י	ק	י	ה	ת	מ	ד
M.f.	S	V	K-f	N	H	Th	M	D
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ץ	צ	ט	ק	פ	ח	י	ע	ז
Tz-f.	Tz	T	P-f.	P	Ch	N-f.	Aa	Z

22.4 Imagem, figura

Em algumas cartas aparecem no centro da figura uma mulher nua ou seminua com as pernas cruzadas formando o Tau (semelhante ao Enforcado, mas, aqui, em pé). Em uma ou cada uma das mãos segura uma varinha. Nos cantos da imagem aparecem os quatro animais, as quatro formas da esfinge (Leão, Homem, Águia, Touro). Trata-se de uma representação do **macrocosmo e do microcosmo**, isto é, tanto Deus como a sua criação. Como já temos visto as quatro figuras representam ainda as quatro letras do nome sagrado Jehovah יהוה - "Yod-He-Vô-He" (o macrocosmo) bem como os quatro símbolos superiores do Taro representados pelos quatro naipes:

"Yod" - Fogo, Leão, paus;

"He" – Água, Homem, copas;

"Vô" – Ar, Águia, espadas e,

Segundo "He" – Terra, Touro, ouros.

Então temos que entre os quatro animais que descrevem o nome de Deus (macrocosmos) nos deparamos com uma elipse que representa a natureza em seu curso. No centro da elipse encontra-se a figura da mulher que representa a humanidade – ADÃO-EVA – (microcosmos).

Em uma das figuras de Papus podemos ver toda a simbologia do Taro composta em um único símbolo que representa o arcano 22. Então temos as quatro letras do nome de Deus simbolizado nos quatro naipes, os dez Sephiroth, os 22 arcanos e o trabalho do espírito sobre a matéria.

Na carta egípcia os quatro animais aparecem como quatro efígies na parte superior com a cabeça dos quatro animais Águia, Homem, Leão e Touro. A ressurreição é anunciada por uma arpa tocada por uma jovem com a cabeça de uma serpente na testa (símbolo da maestria).



22.5 Elemento, ciclo zodiacal, planeta

Na ordem dos elementos, Tau (22 = 2+2 = 4) corresponde ao Fogo da Água no terceiro ciclo da quarta Sephirah e também Hesed exteriorizado já que Tau é o Daleth na fase "Vô" do nome יהוה - "Yod-He-Vô-He".

Na trilogia dos elementos: Hesed está relacionado ao signo de Câncer.

No ciclo zodiacal יהוה - "Yod-He-Vô-He", Tau está livre de toda dependência zodiacal e trata-se agora de uma criação inteiramente sephirótica.

No ciclo Sepher Yetzirah não possui correspondência de signo.

Na ordem planetário representa a **Lua**, regente do 32º caminho, o primeiro dos sete planetas exotéricos, na ordem proposta por Ptolomeu que colocou os planetas em ordem crescente. A Lua realiza com as forças de Tau funções de imagens e cristalizações com a finalidade de plasmar o fruto da ação divina no inconsciente humano bem como exercer o domínio sobre os elementos.

22.6 Descrição Sephirótica:

Em Tau nos deparamos com Hesed a quarta Sephirah que vem inicialmente pelo Dalet (4), posteriormente pelo Men ($13 - 1 + 3 = 4$) e por fim pelo próprio Tau ($22 - 2 + 2 = 4$) em sua fase de exteriorização.

Vislumbramos a cruz do paraíso que vem pela vertical (espiritual) e pela horizontal (material). O paraíso perdido em que o homem era o rei da criação e mandava sobre todas as espécies e sobre as entidades. Como esta carta refere-se ao último estágio desta viagem rumo a perfeição isto implica que a obra está acabada.

Axioma transcendente: "nasce o Sol e põe-se o Sol e outra vez volta ao seu lugar donde torna a nascer".

Horário: "existe uma hora 13, a qual é a da "libertação".

22.7 Significado no jogo

No Tarô, o Tau é representado pela lâmina 22, que leva o nome do Mundo e em outras lâminas o **Regresso**. A figura mostra a figura feminina com a baqueta de poder rodeada pelos quatro elementos significando o **domínio** sobre eles.

O Taro trata principalmente das empresas espirituais, por isto perenes. De outro modo se esta carta estiver significando algo material quer dizer que a empresa **chegou ao final de um ciclo** e que, portanto, inicia-se o seu processo de desmantelamento e que outro ciclo haverá de se iniciar.

22.8 Palavras chaves:

22.8.1 Manifestação Yod.

Domínio, elevação do espírito, **conclusão** favorável de obras espirituais.

22.8.2 **Manifestação He.**

Sentimentos amorosos no sentido altruísta, amor à humanidade, sentimentos guiados pelo desejo de aperfeiçoar tudo que se faz, equilíbrio inspirado.

22.8.3 **Manifestação Vo.**

Tendência para a **perfeição**, magistério mental e psíquico.

22.8.4 **Manifestação He.**

Experiência rica, atividades sólidas, êxito em níveis não transcendentais (mundanos, transitórios), boa saúde, sorte, alegria, reconhecimento, riquezas, **coroamento da obra**, finalização de um processo, final de um ciclo, circunstâncias muito favoráveis, meio propício, **finalização**, realização, recompensa, regresso.

22.8.5 **O lado negativo da força.**

Fracasso, obstáculo formidável, ambiente hostil onde todos estão contra. **Revés da sorte**, ruína, estancamento.

IX. OS QUATRO VALETES

Os Valetes em conjunto correspondem ao mundo material (Assiah), e representam o segundo He das figuras e representam separadamente o nome divino, יהוה - "Yod-He-Vô-He", se dividirá da seguinte forma: o Valetes de paus é o Yod; o Valetes de copas o He; o Valetes de espadas o Vô e o Valetes de ouros o segundo He.

1. Valete de Paus

O valete de Paus é o menino de fogo, o infante espiritual que vem dar um novo sentido a nossa existência. Representa a transição entre Sagitário e o Ás de paus, ou seja, anuncia esse momento sublime em que a personalidade mortal assume o fardo suportado até então pela divindade.

Sabemos que em Sagitário o pensamento divino atua no homem, a suas expensas, que somos o seu veículo inconsciente? O valete de paus anuncia que a partir desse momento, o homem, conscientemente, trabalhará para estabelecer em si mesmo e, na sociedade, o Reino de Deus. Para isso será preciso que estabeleçamos novas relações com pessoas em afinidade com o homem novo que se anuncia. A criança representada pelo valete será o símbolo vivo dessas novas realizações.



Como, simbolicamente falando, os mundos espirituais estão muito afastados do material, o valete de paus se materializará em um menino ou recém-chegado que venha de longe.

Palavras chaves: V♣ Valete de Paus, menino que dá novo sentido à vida, mensageiro espiritual.

(Reta) Estrangeiro, desconhecido, **menino vindo em estranhas circunstâncias**, prodigiosas, milagrosas, inusitadas.

(Invertida) Instrução, **advertência**, admoestação, em especial por um menino.

2. Valete de Copas

Se o valete de paus representava a transição de Sagitário ao ás de paus, o valete de copas representará a transição de Peixes ao ás de copas, ou seja, do amor, do céu, passa-se ao amor da Terra. Temos então o Cupido, atirando a flecha, e todo o amor do mundo vai se concentrar em uma pessoa, um objeto, em uma situação.

Enquanto o valete de paus é o mensageiro da espiritualidade, o valete de copas é o mensageiro do amor e anunciará a próxima entrada no jogo do as de copas, ou seja, que em nossa vida é chegada a batalha dos sentimentos, das emoções, dos desejos. Não se trata do anúncio da chegada da pessoa que faremos depositária de nosso amor, mas do anúncio de uma disponibilidade interior para o sentimental.

O valete de copas estará encarnado preferencialmente em um menino louro, delicado, bonito que aparece em atitude meditativa, de estudo, já que a fase sentimental corresponde a um período de interiorização.



Palavras chaves: V♥ Valete de copas. **Mensageiro do amor** - disposição interna.

(Reta) Estudioso, **meditativo**, absorto, quimera.

(Invertida) **Jovem invejoso**, apaixonado, egoísta, gozador, indolente.

3. Valete de Espadas

O valete de espadas, anuncia a chegada ao reino do ás de espadas, uma transição de Gêmeos ao ás de espadas, ou seja, da entronização da razão que porá fim o regime estabelecido pelos desejos.

Sua aparição em um jogo anuncia, pois, o final de um período sem o que temos deixado que nossos desejos vagem livremente. Virão as discussões, controvérsias, divisões, exclusões. Significa, pois, que vamos nos desapaixonar e que o nosso interesse pela sociedade será maior do que o prestado aos nossos familiares e entes queridos.

A pessoa que represente o valete de espadas terá algo de **vigilante**, de **espião** de **desconfiado**. Nossa severidade para a representação humana do valete de espadas será a exteriorização de um **desconforto interior** que sentimos. Suscitará, a nossa má vontade, porque ninguém passa alegremente da etapa dos sonhos e quimeras para as responsabilidades.



Talvez rechacemos esse menino promovendo-lhe todas as injúrias e, se o fizermos, não será mais do que uma encenação de repreensões e injúrias que dirigimos a nós mesmos ao sentir essa necessidade de uma mudança anímica em oposição as tendências reinantes.

Não se abandona o reino dos sentimentos sem protesto, nem mesmo sem agressão, de modo que não seria estranho levantarmos a mão contra esse rapaz que se nos apresenta

como representação dessa nova tendência que inexoravelmente tomará o comando de nossa psique.

Palavras chaves: V♠ Valete de espadas, **final da emoção e início da razão**

(Reta) **Espião**, observador, examinador, intelectual, sábio.

(Invertida) Vingador, agressor, vigilante, rival, **inimigo**, difamador, caluniador

4. Valete de Ouros

O valete de ouros, anuncia a chegada ao reino do Ás de ouros, uma transição de Virgem ao ás de ouros, ou seja, a busca e captura de riqueza através das realizações materiais. Significa, pois, o abandono das controvérsias, da política, da ação social, para passar ao terreno prático dos negócios.

A figura do menino, que representará essa tendência interior será algo rechonchudo. Pode tratar-se de um simpático gordinho devorador de lanches, bolos e doces, ou simplesmente um operário, um cara ocupado, configurando o trabalho que vem nesse novo período.



Também pode ser que nos retiremos das batalhas da vida para descansar, para viver de rendas ou de retiro, e, em tal caso, esse valete de ouros, pode tomar a aparência de um menino preguiçoso, deitado em uma rede, um preguiçoso que não faz nada.

Palavras chaves: V♦ Valete de Ouros. **Abandono da teoria para realidade material.**

(Reta) Aprendiz, **negociante**, especulador, de boa família, menino mimado.

(Invertida) Parasita, drogado, avarento, chantagista, estúpido, **esbanjador**.

Assim, o que teremos como vales representam:

1. **Pessoas** que entram pela primeira vez em nossas vidas, que nascem em nós, por assim dizer, e que, por isso, o seu aspecto exterior é o de uma criança.

2. São a representação de uma **tendência** interior um ponto a ser ativado em nós e por isso tomam o aspecto, positivo ou negativo, dessa tendência.

3. Por se tratar de algo de novo que vai acontecer a nosso ser interno, as pessoas que representam os vales são as vezes estrangeiros, viajantes, crianças que vêm de longe,

portadores de anúncios, cartas, comunicados, meninos que nos surpreendem de improviso, ou bem ainda filhos de um rival, de um inimigo.

Considerando o Tarô em sua totalidade, teremos que:

-Os **Arcanos Maiores** representam o Yod e correspondem em bloco, o mundo das emanções (Atziluth).

-As **figuras** representam o He e correspondem ao mundo das criações (Briah).

-Os **números dos Arcanos Menores** são o Vê e correspondem ao mundo de formação (Yetzirah).

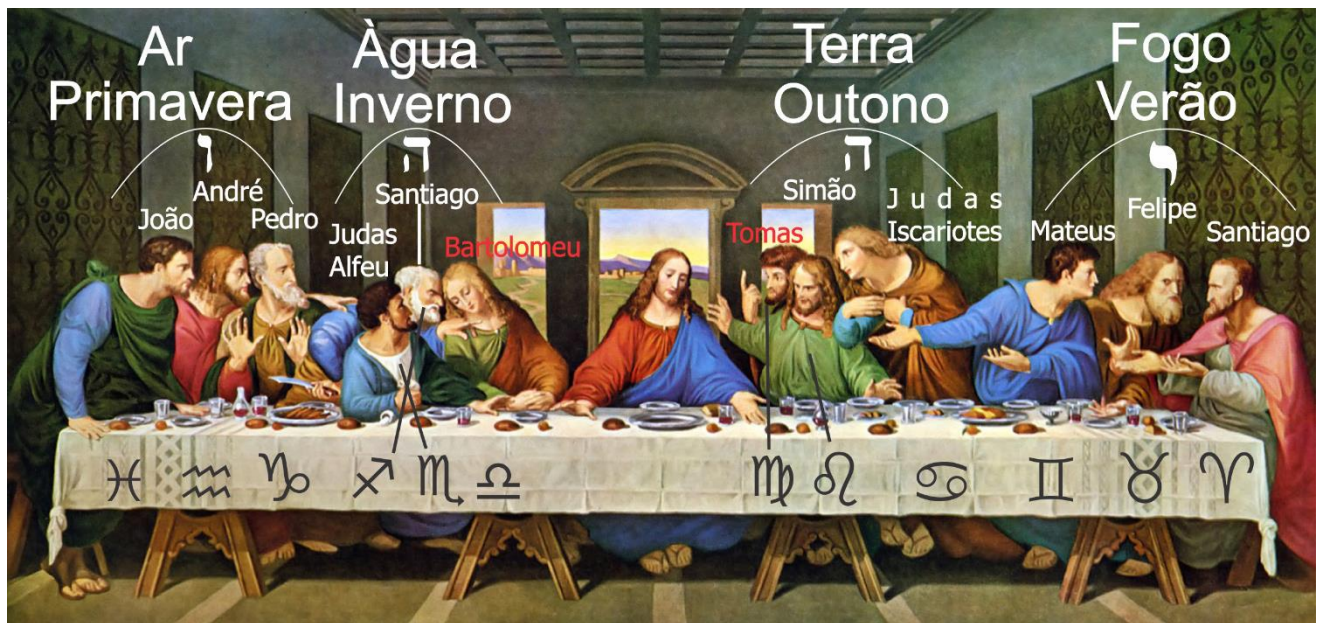
X. SUPLEMENTO DOS 12 SIGNOS

1. Os dose apóstolos e a santa ceia

No quadro de Leonardo da Vinci intitulado a Santa Ceia nos deparamos com o conhecimento que somente os iniciados possuíam: o de manipular as forças da natureza contidas no zodíaco. Leonardo disponibilizou a sequência da esfera zodiacal da esquerda para a direita de modo que cada apóstolo representasse um dos signos e os posicionou em grupo de três figurando as estações do ano e cada uma das letras do nome impronunciável.

Cabe lembrar que Da Vinci era judeu, escrevia ao contrário, como na escrita hebraica – da direita para esquerda. Então temos quatro grupos de três elementos na sequência das estações do ano e na ordem das letras do nome impronunciável YHVH יהוה - "Yod-He-Vô-He" na sequência – FOGO, TERRA, ÁGUA e AR – [aries, touro, gêmeos] – [câncer, leão, virgem] – [libra, escorpião, sagitário] – [capricórnio, aquário, peixes].

Abaixo segue o quadro com a progressão das estações constantes no hemisfério Norte, terra de Leonardo:



Santiago ligado ao elemento fogo, de iniciativa como o é **Áries** nos informa acerca da visão em conjunto, da análise dos problemas em todos os seus aspectos. Santiago representa o elemento **Fogo**;

O **Tourino** Felipe em sua carga de elemento terra é metódico que acredita no que seus olhos veem, era o provedor do grupo;

O **Geminiano** Mateus cuida de difundir a obra, a comunicação e difusão é própria deste signo;

Em **Câncer** (regido por Yesod-Lua) Judas vende a obra, isto é, reflete para o mundo físico todo o conhecimento que vem do alto;

Em **Leão** temos o 11º apóstolo escolhido Simão, o Cananita (Zelote) o encarregado das distrações e atividades recreativas;

Tomas ou Tomé é o incrédulo, **virgem** é o último signo de terra e por isso o pensamento lógico tende a materialização;

O **Libriano** Bartolomeu procura manter a unidade do grupo;

Santiago (**Áries**) e Judas Alfeu (**Escorpião**) são incapazes de compreender a obra, que é muito elevada para eles, contudo permanecem fiéis até o final;

O **sagitariano** Santiago Tiago (Jacobo) filho de Zebedeu, era veemente e exaltado. Seu irmão era o pisciano João, ambos regidos por Júpiter;

Os primeiros discípulos foram, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão o que indica uma irmandade zodiacal onde André representa o signo de **Aquário** ao passo que Pedro o de **Capricórnio**, ambos regidos por Saturno. Isto implica que nosso trabalho interno deve obter a firmeza de capricórnio e o pensamento lógico, a visão clara de aquário;

João nos remete a abnegação **pisciana**, gentil e generoso, cabe lembrar que Tiago (Jacobo) filho de Zebedeu, e João, são irmão – ambos regidos pelo planeta Júpiter.

Consta ainda que Jesus designou seus discípulos aos pares:

Mateus 10:1 “Então, chamando a si os seus doze discípulos, deu-lhes poder[autoridade] sobre os espíritos imundos, para os lançarem fora, e para saírem toda enfermidade e todo o mal.[fraqueza].”

Mateus 10:2 “Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, [Jacobo] filho de Zebedeu, e João, seu irmão;”

Mateus 10:3 “Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu;”

Mateus 10:4 “Simão, o Cananita, [Zelote] e Judas Iscariotes, aquele que também o traiu. [o mesmo que o entregou]”

Astrologicamente fica assim:

Simão, chamado Pedro (Capricórnio – Saturno) e André (Aquário - Saturno);

Santiago Tiago (Jacobo) (Sagitário – Júpiter) e João (Peixes – Júpiter);

Felipe (Touro – Vênus) e Bartolomeu (Libra – Vênus);

Tomas Tomé (Virgem - Mercúrio) e Mateus (Gêmeos – Mercúrio);

Santiago Tiago, filho de Alfeu (Áries – Marte) e Judas Alfeu (Tadeu) (Escorpião – Marte) e,

Simão (Leão – Sol) e Judas Iscariotes (Câncer – Lua).

RESUMO:

Áries: Santiago - Tiago, filho de Alfeu;

Touro: Felipe;

Gêmeos: Mateus;

Câncer: Judas Iscariotes;

Leão: Simão, o Cananita (Zelote);

Virgem: Tomas (Tomé);

Libra: Bartolomeu;

Escorpião: Judas Alfeu - Lebeu, apelidado Tadeu

Sagitário: Santiago - Tiago (Jacobo) filho de Zebedeu;

Capricórnio: Pedro - Simão, chamado Pedro;

Aquário: André

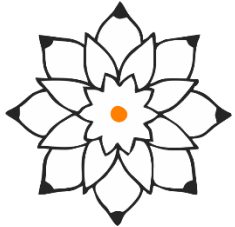
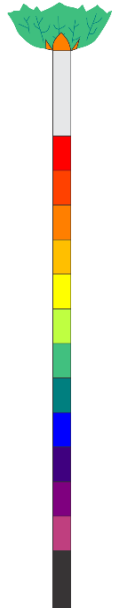
Peixes: João

2. Tabela dos signos, tribos, apóstolos, anjos

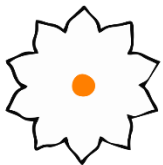
Nome hebraico - Signo	Tribo	Apóstolo	Nome divino	Arcanjo	Anjo	Anjo regente da casa correspondente	Decanato	Anjo do decanato
Âries (Hé)	Gad	Santiago - Tiago	יהוה YHVH	מלכידאל Malkidael	שרהיאל Sharhiel	איאל Ayel	♂	Zazer זזר
							☉	Behahemi בהחמי
							♂	Satander סטנדר
Touro (Vau)	Ephraim	Felipe	יהוה YHHV	אסמודאל Asmodel	ארזיאל Araziel	טואל Toel	♂	Kadamidi כדמדי
							♀	Minacharai מנחראי
							♀	Yakasaganotz יכסגנוץ
Gêmeos (Zain)	Manasseh	Mateus	יהוה YVHH	אמבריאל Ambriel	סראיאל Sarayel	גיאל Giel	♀	Sagarash סגראש
							♂	Shehadani שהדני
							♀	Bethon ביתון
Câncer (Cheth)	Issachar	Judas Iscariotes	הוהי HVHY	מוריאל Muriel	פכיאל Pakiel	כעאל Kael	☾	Mathravash מתראוש
							♂	Rahadetz רהדץ
							♂	Alinkir אלינקיר
Leão (Teth)	Judah	Simão	הויה HVYH	ורכיאל Verkiel	שרטיאל Sharatiel	עואל Oel	♂	Losanahar לוסנהר
							☉	Zachi זחעי
							♂	Sahiber סהיבר
Virgem (Yod)	Naphtali	Tomas (Tome)	הווי HHVY	המליאל Hamaliel	שלתיאל Shelathiel	ויאל Veyel	♂	Ananaurah אננאורה
							♀	Rayadyah ראדייה
							♀	Mishpar משפר
Libra (Lamed)	Asher	Bartolomeu	והיה VHYH	זוריאל Zuriel	חדקיאל Chedeqiel	יהאל Yahel	♀	Tarasni טרסני
							♂	Saharnatz סהרנץ
							♀	Shachdar שחדר
Escorpião (Nun)	Dan	Judas Alfeu	וההי VHHY	ברכיאל Barkiel	סאיציאל Saitziel	סוסול Susul	☾	Kamotz כמוץ
							♂	Nundohar ננדוהר
							♂	Uthrodial ותרודיאל
Sagitário (Samekh)	Benjamim	Santiago - Tiago	ויהה VYHH	אדוכיאל Advakiel	Sameqiel סמקיאל	סויעסאל Suyasel	♂	Mishrath משראת
							☉	Vehrin והרין
							♂	Aboha אבוהא
Capricórnio (Ayin)	Zebulon	Pedro - Simão	היהו HYHV	הנאל Hanael	סריטיאל Saritiel	כשניעיה Kashenyaiah	♂	Misnim מסנן
							♀	Yasyasyah יסיסיה
							♀	Yasgedibarodiel יסגדיברודיאל
Aquario (Tzaddi)	Reuben	André	הויה HYVH	כאמבריאל Kambriel	צכמקיאל Tzakmiqiel	אנסואל Ansuel	♀	Saspam סספמ
							♂	Abdaron אבדרון
							♀	Gerodiel גרודיאל
Peixes (Qoph)	Simeon	João	ההיו HHYV	אמניציאל Amnitziel	וכביאל Vakabiel	פשיאל Pasiel	☾	Bihelami בהלמי
							♂	Avron אורון
							♂	Satrip סטריף

3. A Vara de Lotus⁶⁷

A Vara de Lotus é muito versátil e é de uso geral para os trabalhos mágicos. Convém que seja construída pelo próprio operador e que sua consagração se faça em solitário. Como nas armas individuais recomenda-se que não seja tocada por outra pessoa e que após seu uso seja guardada envolta em um tecido de seda branco fino para protegê-la das influências externas.



A terminação superior da Vara de Lotus é branca e a inferior é negra. Entre estas duas cores localizam-se doze separações que estão relacionadas as cores e signos do Zodíaco em sua escala masculina ou positiva.



Na parte superior, branca, se fixa a Flor de Lotus formada por três camadas que totalizam 26 pétalas.

A camada mais externa consta de oito pétalas e a média também de oito.



A mais interna é de dez pétalas (ambos os lados brancos).

As folhas de oito pétalas são brancas por dentro e verde oliva por fora com 5 veias visíveis em verde.



O cálice possui quatro lóbulos ou sépalas de cor laranja.

O centro da flor é laranja ou dourado.

A Vara de Loto deve medir entre 60cm e 1,20m e deve ser feita de madeira de aproximadamente ½ polegada de espessura.

As bandas de branco, as doze cores e o preto, podem ser pintados ou se fazer-se de papéis coloridos colados sobre ela.

O comprimento das faixas de cores deve ser de tal forma que o branco seja ligeiramente mais longo depois do preto, enquanto que as doze cores tem que ser de igual comprimento e mais pequenos que o negro. As cores devem ser claras, brilhantes e corretas como segue sucessivamente de cima para baixo:

Branco; Áries-vermelho; Touro-vermelho alaranjado; Gêmeos-laranja; Câncer-Âmbar; Leão-amarelo limão; Virgem-amarelo esverdeado; Libra-verde esmeralda; Escorpião-verde azulado; Sagitário-azul claro; Capricórnio-índigo; Aquário-violeta; Peixes-carmesim; Negro.

⁶⁷ Legado da Golden Dawn

A Flor de Lotus pode ser de lata ou cartolina e consta de três camadas de oito, oito e dez pétalas respectivamente nas cores: Brancas por dentro e com as pontas curvadas um pouco para dentro de cor oliva por fora e com cinco marcas tal como mostram as figuras. O centro é laranja e pode-se usar um pino de bronze para manter unida a estrutura.

Como regra geral utiliza-se a terminação branca para invocar e a negra para proscreever. A terminação branca pode ser usada para proscreever traçando-se um símbolo de proscricção contra uma força maligna e oponente que haja resistido a outros tipos de esforços. Com tudo isto pretende-se afirmar que, sem importar a banda que se sujeita a Vara, por exemplo, a branca para coisas espirituais, a negra para mundanas, a azul para Sagitário, ou a vermelha para a triplicidade do fogo, deve-se ao invocar dirigir a extremidade branca para o quadrante desejado. Ao banir há que apontar a terminação negra para esse quadrante.

A Vara nunca deve ser invertida, de modo que quando se necessite implicar forças muito materiais a terminação negra será a mais apropriada para invoca-las, contudo com o máximo cuidado.

Ao trabalhar no plano Zodiacal se sujeita a vara pela porção correspondente com o polegar o indicado e o médio escondendo os demais dedos e formando assim o pentagrama na pegada.

Caso se trate de um trabalho planetário, se sujeita a Vara pela porção que representa a Casa Diurna ou noturna do Planeta, ou pelo Signo ao qual o Planeta se encontra na ocasião.

Assim, se nos referimos ao Planeta Vênus, convém utilizar Libra para o dia e Touro a noite.

Se nossa ação diz respeito aos Elementos, deve se sustentar por um dos Sinais da Triplicidade do Elemento em questão, de acordo com a natureza do Elemento que se pretende invocar. Cumpre recordar-se que o emblema Kerúbico representa o modo de ação mais poderoso do item dentro da Triplicidade. Assim, Leão é o calor violento do verão. Áries é o começo do calor na primavera (no hemisfério Norte) e sagitário a diminuição do calor no outono.

	Casa diurna	Casa noturna
♈	Aquario	Capricórnio
♐	Sagitário	Peixes
♈	Áries	Escorpião
♎	Libra	Touro
♊	Gêmeos	Virgem
♌	Leão somente	
♋	Cancer somente	

Sustentar a Vara pela porção branca para todas as coisas Divinas e Espirituais, para as influências Sephiróticas, e também para o processo de elevar-se pelos Planos.

Sustentar a Vara pela a parte preta só para assuntos materiais e mundanos.

As dez Pétalas superiores e das camadas mais internas referem-se a pureza das Dez Sephiroth. Os oito medias referem-se às forças naturais e espirituais complementares do Ar

e do Fogo. Os oito mais inferiores e externas referem-se aos poderes da Terra e da Água. O centro e a parte âmbar referem-se ao Sol espiritual, enquanto o cálice externo de quatro sépalas laranja mostra a ação do Sol sobre a vida das coisas por diferenciação.

A Vara nunca deve ser invertida.

A Flor de Lótus não se toca quando se trabalha, mas nas coisas Sephiróticas e Espirituais, a Flor deve se inclinar para a frente; e para se elevar pelos os Planos, o centro de cor laranja deve focar-se totalmente para a frente.

4. Consagração da Vara de Lotus

1. Necessita-se de um quarto particular, um triângulo branco, uma cruz vermelha de seis quadrados. Incenso, uma rosa, água em um copo, uma Lâmpada. vela ou vaso de Fogo, sal em um prato, e uma figura astrológica dos céus para a hora da consagração.

Se for possível, deve-se distribuir ao redor do cômodo, um conjunto de diagramas simbólicos de os doze sinais astrológicos.

Também ter preparado o Ritual do Pentagrama, a nova vara embrulhada em linho ou seda e uma mesa com um tecido preto para o altar.

2. Averiguar a posição do Este.

3. Preparar uma invocação das Forças dos sinais do zodíaco.

4. Colocar o Altar no centro do quarto, cobri-lo de negro.

5. Dispor sobre ele, a Cruz e o Triângulo. O incenso no Oeste e uma Rosa ao Leste além da Cruz e do Triângulo. Uma lâmpada, vela no Norte. Taça no Leste. Sal no Sul.

6. Acender as velas (uma ou três).

7. Pôr-se de pé, segurando a nova Vara, posicionado no Oeste do Altar, e mirando para o Leste.

8. Pegar a Vara para a parte preta e dizer:

9. iHekas! iHekas! Este Bebeloi.

10. Fazer o Ritual Menor de Proscrição de Pentagrama.

11. Purificar o quarto primeiro com Água, em seguida, com Fogo, repetindo estas duas passagens.

(Com Água), pois, em primeiro lugar, o Sacerdote que governa as obras do Fogo, deve-se aspergir com a água lustral do forte ressonante do mar.

(Com Fogo) e quando, depois de que todos os Fantasmas se hajam desvanecidos, veja o Fogo Santo e Uniforme, esse Fogo que relampeja nas profundezas ocultas do Universo, ouça tu a Voz do Fogo.

12. Pegar a Vara de novo, dessa vez pela porção branca.

Circunvolucionar o quarto três vezes e, no final, repetir a adoração ao Senhor do Universo.

Santo es Tú, Senhor do universo.

Santo es Tú, a quem a Natureza não formou.

Santo es Tú, o Imenso e Poderoso.

Senhor da Luz e da Obscuridade.

13. Fazer o Ritual Supremo de Invocação do Pentagrama nos quatro Quadrantes do quarto, traçando o Pentagrama apropriado em cada quadrante e pronunciando os Nomes Angélicos e Divinos correspondentes.

14. Então, de pé no Quadrante Oeste, mirando para o Leste, segurar a Vara para a porção branca, fazer os Sinais do silêncio olhar para cima, levantando a Vara, e dizer:

Ó Harpócrates, o Senhor do Silêncio, que se sinta sobre o Lótus como se estivesse em um trono.

São vinte e seis são as pétalas do Lótus, a Flor de tua Vara. Ó Senhor da Criação! são o número de seu o nome.

Em nome de יהוה - Yod-He-Vô-He que desça a Luz Divina!

15. Mirar consecutivamente para o quadrante em que se encontra cada signo de acordo com a figura horária erigida para a hora do trabalho, repetindo em cada uma das doze direções a invocação que segue, mas usando os Nomes Divinos e Anjos e como Letras especiais para cada signo.

Começar com Áries, segurar a Vara pela banda da cor apropriada, ter na mão esquerda o Elemento tomado do Altar, que a esse signo em particular corresponde, e dizer:

(Isso é para Áries) O Céu está em cima e a Terra está em baixo. E entre a Luz e a Obscuridade vibram as cores. Eu suplico aos Poderes e Forças

Signo - letra	Nome divino	Tribo	Arcanjo	Cor
Áries (Hé)	יהוה YHVH	Gad	Malkidiel מלכידאל	Vermelho
Touro (Vau)	יהוה YHHV	Ephraim	Asmodel אסמודאל	Vermelho alaranjado
Gêmeos (Zain)	יהוה YVHH	Manasseh	Ambriel אמבריאל	Laranja
Câncer (Cheth)	יהוה HVHY	Issachar	Muriel מוריאל	Âmbar
Leão (Teth)	יהוה HVYH	Judah	Verkiel ורכיאל	Amarelo limão
Virgem (Yod)	יהוה HHVY	Naphtali	Hamaliel המליאל	Amarelo esverdeado
Libra (Lamed)	יהוה VHYH	Asher	Zuriel זוריאל	Verde esmeralda
Escorpião (Nun)	יהוה VHHY	Dan	Barkiel ברכיאל	Verde azulado
Sagitário (Samekh)	יהוה VYHH	Benjamim	Advakiel אדוכיאל	Azul
Capri-córnio (Ayin)	יהוה HYHV	Zebulon	Hanael הנאל	Índigo
Aquário (Tzaddi)	יהוה HYVH	Reuben	Kambriel כאמבריאל	Violeta
Peixes (Qoph)	יהוה HHYV	Simeon	Amnitziel אמניציאל	Carnesim

que governam a Natureza, o Lugar e a Autoridade do Signo de Áries, e que na vida e linguagem Terrestres eu atribuo a letra He, e que se atribui a Tribo Simbólica de Gad e sobre ele que está o Anjo Melchidael (Malkidiel), que, pela Majestade do Nome Divino יהוה - Yod-He-Vô-He, outorguem e confirmem neste dia e hora, a sua influência mística e poderosa sobre a Banda Vermelha desta Vara do Lótus, que eu dedico a pureza e ao Trabalho Oculto, e que seu uso me fortaleça nos trabalhos do caráter de Áries e de seus atributos.

Enquanto se lê, esta invocação, desenhar no Ar com o terminal do Lótus, o Pentagrama de Invocação do Signo requerido, e segurar na mão esquerda o Item correspondente tomado do Altar, enquanto se olha para cada um dos doze endereços Zodiacais.

16. Deixar a Vara sobre o Altar, com o Lótus para o Leste.

17. Colocar-se na parte Oeste do Altar, olhando para o Leste, elevar as mãos, e dizer:

Ó Isis! Grande Deusa das Forças da Natureza, faça com que a Tua Influência desça e Consagre esta Vara que Te dedico, para a execução das obras da Magia e Luz.

18. Envolver a Vara em linho ou seda.

19. Purificar a sala com Água e Fogo, como no princípio.

20. Fazer as circunvoluções inversas.

21. Desde o Oeste do Altar, olhar para o Leste e recitar:

Em nome de Yeheshuah, deixo agora livre a qualquer Espírito que pode ter sido preso por esta cerimônia.

22. De preferência, fazer o Ritual Menor de Proscrição do Pentagrama.

XI. SUPLEMENTO DAS 22 CARTAS

1. Tabela resumo dos arcanos

Abaixo uma tabela com as palavras chaves de cada arcano.

Nº	Carta	Signo	Letra	Sepher Yetzira	Significado
1	Mago	O Homem	Aleph א	Fogo	Magia, Fé, Impulso inconsciente, VONTADE , energia pura, Infinitas possibilidades
2	Sacerdotisa	Boca órgão da palavra	Beth ב	Saturno	Iluminação, revelação, SEGREDO, obediência a Kether, discrição, aprimorar
3	Imperatriz	Mão semicerrada	Gimel ג	Júpiter	PARTO, redenção, novo projeto, manifestação oculta, verdade + elevada
4	Imperador	Seio que alimenta	Daleth ד	Marte	FRUTO, resultado, final da 1ª fase, parceria -> vontade humana-divina.
5	Hierofante	O Alento, a respiração	He ה	Áries	Fé universal inquebrantável, AUTORIDADE MORAL, sacerdócio, karma
6	Enamorados	Olho-brilho, resplendor	Vô ו	Touro	ANTAGONISMO, dicotomia, indecisão, encruzilhada, ponto de união (Vô)
7	Carro	A Flecha - varias	ZAIN ז	Gêmeos	Abundancia energética, possibilidades sem limites, TRIUNFO, direções, karma
8	Ajustamento	Um Campo p/ cultivo	Cheth ח	Câncer	Equilíbrio, ajustamento, ARTE DE VIVER, justiça.
9	Eremita	Telhado	Teth ט	Leão	PRUDÊNCIA, adivinhação, sabedoria, solidão, conciliação dos opostos, paciência
10	Roda Sansaha	Dedo Índice	Yod י	Virgem	MUDANÇA, Vontade interiorizada, novo ciclo, ganhos e perdas
11	Força	Mão agarrando	Kaph כ	Sol	FORÇA, domínio, Vontade de vencer, multicompromissos, abuso de poder.
12	Enforcado	Braço estendido	Lamed ל	Libra	APOSTOLADO, renuncias, sacrifícios, submissão as Leis, mão na massa.
13	Morte	A Mulher	Mem מ	ÁGUA	Renovação, NOVA REALIDADE, transformação, destruição, portal, passagem.

14	Temperança	Um Fruto	Nun נ	Escorpião	Transmutação, TEMPERANÇA , equilíbrio, reflexão, castidade, ponto culminante
15	Diabo	Flecha - curva	Sameck ס	Sagitário	Vozes, visão, atração sexual, FATALIDADE , goécia, força de grande potência
16	Torre fulminada	Ligação Material	Ayin י	Capricórnio	RUPTURA FORÇADA , castigo, reset, catástrofe, fracasso, destruição
17	Esperança	A boca e a língua	Peh פ	Vênus	Esperança, PERSUASÃO , verbo criador, oráculos.
18	Lua	Teto	Tzaddi צ	Aquário	Mudança polaridade, INIMIGOS OCULTOS , vida subterrânea, magia negra parto
19	Sol	Machado	Qof ק	Peixes	FELICIDADE CONJUGAL , saúde, prosperidade, semente produtora-terra fecunda
20	Julgamento	Cabeça de homem	Resh ר	Mercúrio	Auto JULGAMENTO , ressurreição, tomada de consciência, espiritualidade
21	Louco	Flecha - meta	Shin ש	Ar	LOUCURA que pode dar certo, indeterminação, alienação, queda, fracasso.
22	Mundo	Peito	Tav ת	Lua	DOMINIO , final de um ciclo, regresso

2. Resumo dos caminhos

Abaixo a tabela com as palavras chaves dos caminhos ou sendeiros.

Caminho - Inteligência			Resumo do caminho
11º	Kether Hochmah	- Cintilante ou do Fogo	Intuição do desígnio divino
12º	Kether Binah	- da Transparência ou da Luz	Desígnio divino se interioriza em nós
13º	Kether Tiphereth	- Unificadora ou Indutora da Unidade	União Cristo-Pai, cérebro-corção, verdade mais elevada
14º	Hochmah Binah	- Iluminante	Santificação - circunstâncias propícias em baixo
15º	Hochmah- Tiphereth	Constituinte ou Constitutiva	Canal dos chamados, start novas empresas
16º	Hochmah Hesed	- Triunfal e Eterna volúpia da Glória	Triunfo da inteligência e dá glória, abuso de poder
17º	Binah Tiphereth	- Dispositiva ou Ordem q dá Fé aos Justos	Fé, anjo guardião, fidelidade às Leis, vocação
18º	Binah Geburah	- da Casa da Influência	Rigor, sacrifício forçado, calamidades
19º	Hesed Geburah	- do Segredo	Aspectos residuais do karma, paraíso
20º	Hesed Tiphereth	- da Vontade	Vontade do Pai, Fé para atuar de acordo com o Universo
21º	Hesed Netzah	- procura o peregrino que procura	Emoções instintivas, recompensa, abuso, dar p/ receber

22º	Geburah Tiphereth	- Fiel	Iluminar as trevas, ajustes kármicos pelo sacrifício-morte
23º	Geburah Hod	- Estável	Inteligência-físico, compreensão karma, ações razoáveis
24º	Tiphereth Netzah	- Imaginativa	Harmonia artística superior com o inferior
25º	Tiphereth Yesod	- da Prova ou Tentação	Tentação, escravizar o material, os prazeres da terra
26º	Tiphereth Hod	- Renovadora	Renovação, novas ideias ou informações para o alto
27º	Netzah - Hod	Excitante	Movimento de ideias e pensamentos
28º	Netzah Yesod	- Natural	Projeção da consciência para uma realidade material
29º	Netzah Malkuth	- Corporal	Harmonia com as orbitas superiores, equilíbrio do corpo
30º	Hod - Yesod	Coletiva	Visão do mecanismo, juízo, circunstâncias, ASTROLOGIA
31º	Hod Malkuth	- Perpetua interrompida	ou Polarização masculino feminino, boa relação corpo-mente
32º	Yesod Malkuth	- Organizadora	Imagens de cima chegar fielmente embaixo.

3. Imagens telesmáticas dos nomes, forças, arquétipos⁶⁸.

Há um modo pelo qual, combinando as letras, as cores, as atribuições e sua Síntese, pode-se construir uma Imagem Telesmática de uma Força. O Sigilo servirá para o traçado de uma Corrente que porá em ação uma certa Força Elemental. Cumpre-sempre atuar com cuidado ao tratar com as forças da natureza e nunca como um brinquedo a fim de se evitar o repique danoso.

As imagens devem ser puras e belas tanto quanto possível, pois a impureza da figura se reflete contra ou a favor do operador. Evite qualquer sugestão grosseria ou vulgaridade em um símbolo Angélica.

Os **Serafins** te darão uma Figura Angélica como uma Guerreira com Chamas ardendo ao redor dela, e um semblante glorioso como o Sol, e sob seus pés um Mar tempestuoso com nuvens trovejantes, e ao redor dela relâmpagos, e um brilho como se de Chamas. Tem um elmo triangular ou mantilha de Chamas como o símbolo do Fogo.

Graphiel será representado como um Grande Anjo Guerreiro Feminino com um semblante dos mais gloriosos, coroada com uma Crescente e com Luz intermitente, e cercada por Chamas e Relâmpagos e com Quatro Asas.

A terminação **EL** sempre dá às Formas Angélicas as Asas e os Símbolos da Justiça. O **YAH** final fará com que as Figuras sejam como Reis ou Rainhas em um trono, e com glória flamejante em seus pés.

Durante a vibração dos Nomes Divinos, o Operador deve antes de tudo ascender o mais alto possível em direção à ideia do Brilho Branco Divino em KETHER – mantendo a mente elevada aos planos da mais alta aspiração.

É perigoso vibrar somente com as forças astrais, com as forças mais baixas, porque a vibração atrai uma força para o operador, e a natureza desta força atraída depende em grande parte da condição mental em que o operador está, assim, a mente deve estar limpa durante a execução e para tanto cumpre fazer uma prática de relaxamento antes das atividades não só para relaxar o corpo, mas também para limpar a mente.

O modo normal de vibrar é o seguinte: Inspire profundamente e completamente, concentre a sua consciência em seu coração, que corresponde a Tiphereth. (mas em primeiro lugar, como já foi dito, eleve-se a seu Kether para trazer o Brilho para baixo em seu coração, antes de centrar a sua consciência ali.)

⁶⁸ Estriado dos pergaminhos voadores Nº XII

Formule as letras do Nome desejado em seu coração, na cor branca, e sinta-as escritas ali. Certifique-se de formular as letras em luz branca e brilhante, não apenas em brancura opaca como a cor do Tattwa Apas. Então, soltando o fôlego, lentamente pronuncie as Letras de modo que o som vibre no interno, e imagine que a respiração, ao sair do corpo, de forma luminosa, o envolve da mesma forma que preenche o espaço.

Pronuncie o Nome como se você estivesse vibrando-o através de todo o Universo, e como se não parasse até atingir os limites mais além.

Todo o trabalho oculto prático, de qualquer uso, causa cansaço ao operador ou retire-lhe algum magnetismo e, portanto, se quiser fazer qualquer coisa que seja, deve estar em condições magnética e nervosa perfeita, ou causará mal ao invés de bem.

Quando estiver usando um Nome e desenhando um Sigilo a partir da Rosa, cumpra lembrar que a Sephirah à qual a Rosa e a Cruz se referem é Tiphereth, cuja posição responde à posição do coração, como se a Rosa estivesse nele. Não é necessário formular diante de ti no espaço a figura angélica telesmática do Nome. Como regra geral basta pronunciar o Nome tantas vezes quanto há letras no mesmo.

Atribuições Telesmáticas das Letras do Alfabeto Hebraico

ALEPH: Espiritual. Geralmente alado, epiceno, mais masculino do que feminino, um tipo um tanto magro.

BETH: Ativo e magro. Masculino.

GIMEL: Sombrio, belo embora inconstante. Feminino, rosto e corpo um tanto cheios.

DALETH: Muito bonito e atraente. Feminino. Rosto e corpo um tanto cheios.

HEH: Ardente, forte, um tanto ígneo; feminino.

VAU: Firme e forte. Um tanto pesado e desajeitado, masculino.

ZAYIN: Magro, inteligente, masculino.

CHETH: Rosto cheio, sem muita expressão, feminino.

TETH: Um tanto forte e ígneo. Feminino.

YOD: Muito branco e bastante delicado. Feminino.

CAPH: Grande e forte, masculino.

LAMED: Bem proporcionado; feminino.

MEM: Reflexivo, onírico, epiceno, mais feminino do que masculino.

NUN: Rosto quadrado e determinado, masculino, bastante escuro.

SAMEKH: Rosto fino e bastante expressivo; masculino.

AYIN: Um tanto mecânico, masculino.

PEH: Ardente, forte, resoluto, feminino.

TZADDI: Pensativo, intelectual, feminino.

QOPH: Rosto bastante cheio, masculino.

RESH: Orgulhoso e dominante, masculino.

SHIN: Ardente, ativo, epiceno, mais masculino do que feminino.

TAU: Escuro, sombrio, epiceno; mais masculino do que feminino.

(Os sexos são fornecidos somente como um guia oportuno.)

Há um outro método de atribuição de gênero baseado no caso do som da letra HEBRAICA ser preso ou prolongado. Se for preso, é masculino, se for prolongado, é feminino – como se segue:

Som Prolongado (Masculino)

Aleph: A aberto Beth B-Bh

Vau: U, V, OO Zayin Z

Caph: K, Kh Nun N

Samekh: S Ayin O, Ngh, Au

Qoph: Q, Qh Resh R

Shin: Sh, S

Som Preso (Feminino)

Gimel: G, Gh Daleth D, Dh

Heh: H Cheth Ch (gutural)

Teth: T Yod I, J, Y

Lamed: L Men M

Peh: P, Ph Tzaddi Tz

Tau: T, Tb

Resumo

Na vibração dos Nomes concentre-se primeiro nas mais altas aspirações e sobre a brancura e brilhantez de Kether. As vibrações somente astrais e somente materiais são perigosas. Concentre-se então em seu Tiphereth, o centro próximo ao coração, e traga para dentro dele os Raios Brancos e brilhantes de cima. Formule as letras em Luz Branca em **seu coração**⁶⁹. Inspire profundamente, e então pronuncie as letras do Nome, vibrando cada uma através de seu corpo como um todo – como se fizesse vibrar o ar diante de ti, e como se essa vibração se espalhasse no espaço.

A Brancura deve ser brilhante.

Os Sigilos são traçados de cada letra a partir da Rosa sobre a Cruz, e estes estão em Tiphereth, que corresponde ao coração. Trace-os como se a Rosa estivesse em seu coração.

Ao vibrar qualquer Nome, pronuncie-o uma vez para cada letra que possui. Este é o **Redemoinho de Invocação**.

Exemplo: A Vibração de ADONAI HA-ARETZ.

Execute o Ritual de Banimento do Pentagrama nos quatro quadrantes de seu cômodo, precedidos pela Cruz Cabalística. Então, em cada quadrante, com o corpo, braços abertos, forme uma cruz e mantralize IAO e LVX, então volte ao centro da sala e faça a cruz cabalística.

Estando de frente para o Leste formule diante de ti em luzes brancas e brilhantes as Letras do Nome ADONAI HA-ARETZ em forma de uma Cruz – ou seja, tanto perpendicular quanto horizontalmente, como pode ser visto no diagrama ao lado:



Formule a percepção de Kether acima de ti, e atraia a Luz Branca para baixo sobre esta cruz. Então, inspirando profundamente, pronuncie e vibre as Letras do Nome ADONAI HA-ARETZ. Uma luz Branca, cintilante e brilhante deve pairar ao redor delas. Este é o **Redemoinho de Expansão na Aura**.

Tendo obtido a brancura, em seguida forme a Imagem Telesmática, não em seu coração, **mas diante de ti**⁷⁰, estendendo-a e incentivando a figura ideal a se expandir e preencher o Universo. Então mergulhe em seus raios e absorvendo, e também sendo absorvido, pelo brilho dessa Luz, até que sua Aura irradie com o brilho dela.

Estes, então, são dois processos: o REDEMOINHO DE INVOCÇÃO relacionado ao coração. O REDEMOINHO DE EXPANSÃO relacionado à Aura.

⁶⁹ Redemoinho de Invocação no coração.

⁷⁰ Redemoinho de Expansão da aura.

ADNI (Adonai) forma a figura da cabeça até a cintura; HA-ARTZ da cintura aos pés. O Nome completo está relacionado a Malkuth, à Matéria.

ALEPH: Alado, branco, brilhante, Coroa radiante.

DALETH: Cabeça e pescoço de uma mulher, bela porém firme, cabelo comprido, escuro e ondulado.

NUN: Braços nus, fortes, estendidos como uma cruz. Na mão direita há espigas de milho, e na esquerda um Cálice de ouro. Grandes Asas escuras abertas.

YOD: Manto verde-amarelo escuro, cobrindo um peito forte sobre o qual há um lámen quadrado de ouro com uma Cruz Grega escarlate – nos ângulos quatro cruces vermelhas menores.

Além disso, um cinto de ouro largo no qual ADONAI HA-ARETZ está escrito em caracteres enoquianos ou hebraicos.

Os pés são mostrados na cor da carne com sandálias douradas. Roupagem comprida amarelo-verde com raios de oliva que chega até os pés. Abaixo há nuvens negras lúgrubas com manchas de cores.

Em torno da figura há relâmpagos, vermelhos. A coroa irradia Luz Branca. Uma Espada está cingida ao lado da figura.

XII. TIRAGEM DAS CARTAS

1. Método das 4 cartas

Este método corresponde as quatro letras do nome impronunciável יהוה - "Yod-He-Vô-He".

Sua disposição é da direita para a esquerda e sua representação está disposta do seguinte modo.

He	Vô	He	Yod
----	----	----	-----

Yod: Refere-se ao assunto em questão, a vontade em movimento;

He: Trata das circunstâncias que estão atuando;

Vô: Mostra a formação, exteriorização da questão;

2º He: Resultado enquanto fruto, filho.

2. Tiragem pela Árvore da Vida

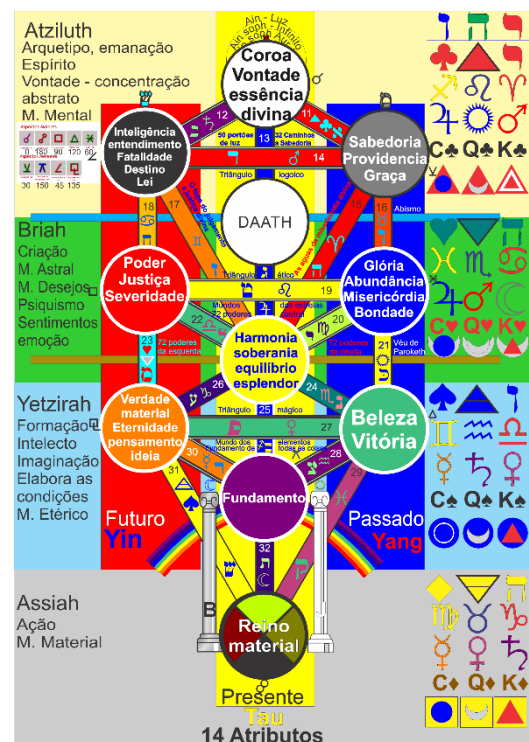
Para a tiragem cabalísticos se procederá à preparação das cartas, embaralhando-as e, uma vez embaralhadas devem ser colocadas sobre a mesa as dez primeiros a sair do maço, com o rosto para baixo, ocupando cada lugar dos Sephiroth, como no desenho da Árvore.

Depois basta virar gradualmente, começando com o primeiro, isto é, com o que corresponde a Kether, Hochmah, Binah, Hesed, Geburah, Tiphereth, Netzah, Hod, Yesod e Malkuth, interpretando-as progressivamente.

Se os Arcanos Maiores refletem os desígnios de nosso Real Ser, os menores representarão a política de nossa personalidade mundana. Uma dupla tiragem, primeiro a dos arcanos maiores e depois dos menores na árvore vão nos dizer se há sintonia entre o que o Real Ser quer e o que você quer. Se há ou não desarmonia com os critérios.

3. Tiragem pelo método das 36 cartas no zodíaco

Em cada uma das aulas dedicadas aos Arcanos Menores do Tarot, fomos dando as correspondências das cartas com os signos do zodíaco e as figuras os relacionamos seu signo correspondente.



Cada um dos 12 signo do zodíaco tem 30 graus, divididos em três decanatos de 10 graus cada que darão ao todo 36 decanatos e que acordo com as correspondências dadas em cada lição seus elementos se posicionaram da seguinte maneira (veja a mandala dos signos no frontispício da obra):

Correspondência entre domicílio dos signos e as cartas

Signos do Fogo:

Áries – Rei de Paus: ás, dois e três de ouros.

Leo – Rainha de Paus: quatro, cinco e seis de ouros.

Sagitário – Cavaleiro de Paus: sete, oito e nove de ouros.

Dez de paus transição do elemento fogo, o elemento água.

Valete de Paus: transição entre Sagitário ao Ás de paus.

Signos de água:

Câncer – Rei de Copas: ás, dois e três de copas.

Escorpião – Rainha de Copas: quatro, cinco e seis de copas.

Peixes – Cavaleiro de Copas: sete, oito e nove de copas.

Dez de copas transição do elemento água, o elemento ar.

Valete de Copas: transição de Peixes ao ás de copas.

Signos de ar:

Libra – Rei de Espadas: ás, dois e três de espadas.

Aquário – Rainha de Espadas: quatro, cinco e seis de espadas.

Gêmeos – Cavaleiro de Espadas: sete, oito e nove de espadas.

Dez de espadas transição do elemento ar, o elemento terra.

Valete de Espadas: transição de Gêmeos ao ás de espadas.

Signos de terra:

Capricórnio – Rei de Ouros: ás, dois e três de ouros.

Touro – Rainha de Ouros: quatro, cinco e seis de ouros.

Virgem – Cavaleiro de Ouros: sete, oito e nove de ouros.

Dez de ouros transição do elemento terra, a um novo ciclo.

Valete de Ouros: transição de Virgem ao ás de ouros.

A **tiragem zodiacal** consistirá em distribuir as 36 cartas no modo seguinte:

1. Inicialmente convém criar o caos colocando as cartas sobre a mesa de figuras para baixo e procedendo a mistura com as duas mãos ou mesmo embaralhando-as;
2. Juntar as cartas sempre com as figuras para baixo;
3. Coloca-las sobre a mesa.
4. Cortar com a mão esquerda (referência a Binah, dona do destino).
5. Distribuir as cartas sempre com a face voltada para baixo, seguindo o círculo do gráfico zodiacal, da esquerda para a direita, no sentido descendente, ou seja, partindo do ponto em que se encontrar no signo de Áries a Câncer, seguindo a ordem na roda do zodíaco (Áries, Touro, Gêmeos...).

Agora convém analisar ao gráfico que está diante de si, no que tange as cartas em seus respectivos domicílios conforme disposto. De acordo com esta **disposição de domicílios** cumpre classificar as cartas em amigas e inimigas. São cartas amigas as que estão relacionadas entre si por **bons aspectos**, e cartas inimigas as que se relacionam entre si por **maus aspectos**.

Os aspectos foram estudados no capítulo intitulado "Aspectos astrológicos e os caminhos" bem como em cada um dos Sephiroth. Assim, convém aplicar a teoria dos aspectos aos posicionamentos das cartas entre si.

Lembrando as lições, os **bons aspectos** são aqueles formados entre os planetas que encontram a distâncias de 30, 60, 120 e 150 (lado direito e central da Árvore) graus entre si, e os **maus aspectos**, quando se encontram a 45, 90 e 135 graus (lado esquerdo da Árvore). A conjunção e a oposição são aspectos variáveis (coluna central superior e inferior da Árvore).

Aplicando este conceito as cartas e tendo em conta que cada uma das 36 ocupa dez graus na esfera, dizemos que:

- a. são separados por 30 graus, uma carta que foi encontrada três posições mais além, para frente ou para trás;
- b. são separados por 45 graus as cartas situadas a quatro posições mais além ou atrás;

- c. por 60 Graus, as cartas localizadas a seis posições mais além ou atrás;
- d: por 90 Graus, nove postos mais além ou para trás;
- a. por 120 Graus, doze posições para frente ou para trás
- b. por 135 Graus, treze posições para frente ou para trás
- c. Por 150 Graus, quinze posições para frente ou para trás
- d. Por 180 Graus, dezoito posições para frente ou para trás.

Exemplo (compare na mandala zodiacal no frontispício da obra): o Ás de paus, carta domiciliada no primeiro decanato de Áries, se encontrará em semisextil (30 graus) com o quatro de ouros e com o sete de copas. Em semiquadratura (45 graus) com o cinco de ouros e o seis de espadas. Em sextil (60 graus) com o sete de espadas e o quatro de espadas. Em quadratura (90 graus) com o ás de copas e o ás de ouros. Em trígono (120 graus) com o quatro de paus e o sete de paus. Em sesquiquadratura (135 graus) com o cinco de ouros e o seis de copas. Em quincúncio (150 graus) com o sete de ouros e o quatro de copas. E em oposição (180 graus) com o ás de espadas.

Assim, cada carta de **ás** a **nove** tem a sua sede em um decanato zodiacal. As figuras (rei, rainha, cavaleiro) ocupam um signo correspondente. Os dez, como como valetes, são cartas de transição, que estão localizados no centro da esfera, porque não estão domiciliadas em nenhum signo.

A tiragem é utilizada para responder a todos os problemas, sejam eles divinos ou humanos que se possa considerar, para si mesmo ou para os outros. Se o consultor é outra pessoa, será ela quem deve misturar, embaralhar e cortar ou somente cortar a carta. É recomendado que se faça uma tiragem na véspera de Lua Nova, formulando a pergunta seguinte: Quais serão as forças ativas no mês lunar que se inicia amanhã? Ou com quais problemas terei de enfrentar no decorrer deste mês lunar? Uma tiragem total fornecerá uma informação sobre os doze setores da vida. Também pode-se fazer esta consulta na véspera do ano novo.

Uma vez distribuídas as cartas obteremos os Doze signos do horóscopo, divididos cada um em três decanatos que significam: 1º. A **vontade do indivíduo**. 2º. as **circunstâncias** com que há de tropeçar. 3º. O **resultado** final da força vontade-circunstância.

Temos, pois, 36 cartas em um domicílio fixo, que recebem o nome de **potências territoriais**, eis que, exercem seu domínio sobre no espaço zodiacal onde se encontram estabelecidas (veja o subtítulo neste capítulo nominado **Correspondência entre domicílio dos signos e as cartas** bem como a mandala zodiacal no frontispício desta obra). Na tiragem

para consulta, as cartas distribuídas aparecerão em uma ordem diferente da potência territorial.

Ao virar as cartas diremos que cada uma está em conjunção com a potência territorial domiciliada no mesmo sector. Por exemplo, se no espaço reservado ao primeiro decanato de Áries cai o cinco de copas, diremos que esta carta faz uma **conjunção** com o Ás de paus, uma vez que esse Ás tem o seu domicílio neste primeiro decanato.

1) Começamos então a interpretar o significado com base nesta **conjunção (0º - Kether)**. Se as cartas conjuntas são **amigas**, a semente que nascerá desta união originará a algo harmonioso. Se são **inimigas**, a semente que surgirá dessa conjunção será perniciosa: uma planta venenosa vai começar a crescer.

2) Uma vez levantada esta primeira carta, correspondente a Casa que rege o assunto objeto da pergunta, vamos descobrir **quais forças apoiam esse assunto** e o faremos desvelando progressivamente as cartas que formam o **semisextil, sextil, trígono**, com a primeira desvelada, para a frente, no sentido da roda, como zodiacal para atrás. Ou seja, desvelaremos as cartas que se encontram a uma distância de **3, 6 e 12** inicial. Elas nos dirão os apoios de que disporá a nossa vontade no assunto em questão.

As cartas situadas **para a frente**, sempre no sentido da roda zodiacal, nos indicarão os apoios que suscitaremos graças à nossa ação. As cartas de apoio **situadas atrás** indicarão os favores que recebemos em virtude de esforços anteriores, graças aos trabalhos que houvermos realizados nesta nesta existência ou em existência anterior.

2.1) A primeira carta a desvelar depois da inicial será a **terceira à frente** que corresponde ao aspecto de **semisextil (30º Hochmah)**. Sabemos que esse aspecto corresponde o **mundo das emanções (Atziluth)** pois é a residência de Hochmah, constituído por ideias e pensamentos que não foram concretizados. Esta carta nos indicar onde procurar apoio a **mente para a germinação** de nosso propósito como: situações, pessoas ou coisas susceptíveis de facilitar as ideias que devemos manejar para apoiar o que desejamos fazer.

2.2) A **3º carta para trás**, nos indicará a estrutura intelectual em que devemos nos apoiar, aquilo que dará o golpe de misericórdia que nos permitirá obter o que desejamos, o que convencerá intelectualmente ao adversário. O reflexo que o nosso passado intelectual traz para o nosso presente.

3) Em seguida desvelaremos as cartas situadas a **seis** posições da primeira que corresponde ao **mundo da criação (Briah)** onde reside Hesed, tanto para a frente como para trás.

3.1) Estas cartas nos indicarão onde haveremos de encontrar **circunstâncias** favoráveis ao sucesso de nossa empresa e o tipo de sentimento que devemos gerar para obter o que desejamos, os **estados emotivos** que favorecerão decisivamente a realização de nossos propósitos. Nos dirão as pessoas que se simpatizam com o que propomos, que nos apoiam com seus sentimentos também as situações portadoras de simpatia.

3.2) A sexta carta (**sextil 60º - Hesed**), contada **para trás** nos indicará as situações dárnicas que favorecem, **sentimentalmente** falando, o propósito, ou seja, o aporte da providência a nossa empresa aquilo que não é fruto de nossa vontade criadora, mas que se revela como um dom do céu.

4) Em seguida desvelaremos as cartas situadas na posição décima segunda (**Trígono 120º - Netzah**) para a frente e para trás, que estarão formando trígono com a primeira. No trígono se acumulam todos os esforços realizados em um longo processo de **formação da realidade (mundo de Yetzirah - sede de Netzah)** que pretendemos implantar.

4.1) A décima segunda (120º) carta **para a frente** indicará onde encontraremos o **apoio** decisivo e como poderemos utiliza-lo em nossa causa, também os precedentes assentados que constituem a força de persuasão decisiva e inapelável. A carta nos indica as **pessoas** que nos darão esse apoio decisivo ou as **situações** ou **ambientes** em que nos encontraremos. É a carta que nos diz o terreno que devemos pisar para obter uma **vitória**. A tiragem nesta contida nesta carta.

4.2) Uma décima segunda (120º), contando **para trás**, será ainda mais favorável, pois indica **onde, como, quando e quem** nos apoia de maneira providencial e absoluta, posto que, ao fazer isso, não fará mais do que pagar uma dívida de gratidão que havíamos contraído com ele em existências anteriores.

5) Em seguida, seguem as cartas que indicam as **dificuldades** que vamos nos deparar, começando pela situada a quatro posições da primeira, tanto para a frente como para trás. Essas cartas constituem a **semiquadratura (45º - Binah)** de ida e de retorno.

5.1) As **cartas de ida** nos indicarão as **concessões intelectuais** que devemos fazer para que o propósito possa ser aceito pela pessoa que deve integrar-se ou para que se encaixe com a situação.

5.2) A quarta **carta para atrás** nos indicará as **dificuldades** de origem **kármica**, como as **ideias emitidas** em outras vidas no sentido contrário ao que nos propusemos.

6) Em seguida desvelaremos as cartas situadas na **nona posição (90º - Geburah)**, para a frente e para trás, as quais correspondem a **quadratura** de ida e de retorno.

6.1) As **cartas para adiante** nos indicarão os trabalhos de adaptação que devemos realizar, já que são muito mais duros do que os anteriores porque se referem a nossos sentimentos. As cartas nos indicarão as **pessoas, situações, ambientes** que se manifestarão com hostilidade para com o nosso projeto, de forma que teremos que evitar, ignorar essas pessoas e não frequentarmos ditos ambientes. Exigirão de nós o sacrifício dos desejos ancorados no nosso mais íntimo domínio, os mais queridos. Só na medida em que saibamos nos sacrificar poderemos fazer aquilo que estamos querendo.

6.2) A nona carta de retorno, ou seja, contando **para trás**, corresponderá a um rígido **karma a liquidar**, descrevendo uma **situação hostil** de que dificilmente podemos fugir, já que se trata de uma dívida a pagar e por outra parte, não é recomendado que fujamos, posto que nos encontraríamos com uma fatura a pagar mais adiante, talvez aumentada. Esta carta trata de algo que deve ser liquidado com vivências pois a razão não será suficiente para dissolvê-lo, constitui a mais séria ameaça contra o nosso propósito, uma vez que o obstáculo não vem de algo que possamos combater racionalmente.

7) As seguintes cartas a serem levantadas serão a de nº 13 para a frente e para trás. Corresponde a **sesquiquadratura (135º - Hod)** e são cartas que indicarão a necessidade de um retoque final para que o nosso propósito possa ser feito. Se as cartas que ocupam estes pontos são figuras, talvez seja oportuno solicitar o **conselho** de uma situação, de um contexto, de uma circunstância que nos descreve uma carta.

8) Em seguida, desvelaremos as cartas que se encontram a 15 postos da primeira. O **quincúncio (150º)**, ou seja, o aspecto regido por **Yesod** e indicará a **imagem interna**, introduzida em nosso foro interno, de acordo com os impulsos provenientes das cartas de apoio e as dificuldades.

Serão algo como as duas testemunhas que falarão a favor e contra o propósito objeto da consulta. A **carta de ida** falará de nossos desvelos em pro da realização daquilo que nos preocupa; a **carta de retorno** falará de nossos deméritos no passado.

9) Finalmente, desvelaremos a décima oitava (**oposição 180º - Malkuth**) carta e nela encontraremos uma sentença, favorável ou desfavorável aos nossos pedidos.

Cumpre não tomar esta sentença do como uma fatalidade, mas como algo que acontecerá se o indivíduo se deixa levar pela dinâmica das forças que estão em andamento e que estão descritas nas cartas, mas se a pessoa recorre ao Taro, é exatamente para saber como se apresenta o assunto e é de se esperar que uma consulta lhe sirva para modificar o seu comportamento, naquilo que deva ser modificado para alterar o resultado.

Neste sentido, convém ao intérprete indicar as linhas de ação com vistas a uma modificação, uma vez que modificando-se o comportamento, muda-se a atitude e

consequentemente, o resultado. Em tal caso, deve-se providenciar uma nova tiragem alguns dias mais tarde, uns quatro dias, quando Yod-He-Vav-He tenha cumprido seu ciclo de dias, propiciando uma transmutação no indivíduo.

A evolução da situação encontrar-se-á potencialmente inscrita nas cartas que seguem desveladas. Então temos trinta e seis cartas e no jogo só temos desvelado as que formam aspectos entre si. Essas trinta e seis cartas correspondem a doze Casas do horóscopo, uma razão de três cartas para Casa, uma por decanato.

Temos, pois, 12 grupo de três cartas. Em cada grupo de três a primeira representará o **assunto iniciado**; a segunda, sua **evolução circunstancial**; a terceira angaria as **retificações** que havemos contribuído, consciente ou inconscientemente, devido às pressões encontradas no meio ambiente.

Assim, podemos tirar proveito do Livro de Toth tanto no terreno filosófico como na vida prática onde encontraremos todas as luzes de que necessitamos. A tiragem cabalística, com os 10 Sephiroth estão relacionados aos **temas filosóficos e espirituais** enquanto a tiragem zodiacal presta-se mais a **temas mundanos**, embora possa-se utilizar a tiragem cabalística também para questões da vida cotidiana.

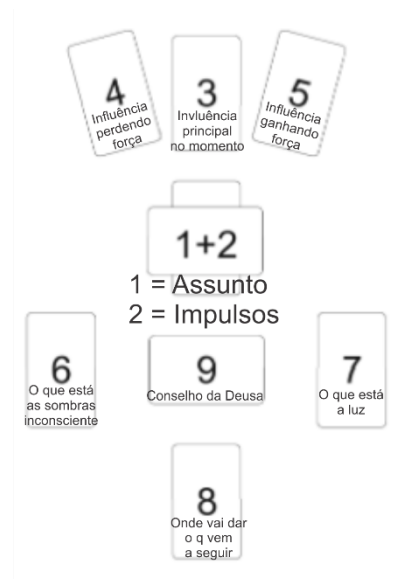
Quando em uma tiragem cabalístico se consulta um assunto relacionado ao futuro, deve se levantar no primeiro lugar a última carta, a que corresponde a Malkuth e em seguida, continuar com as cartas Yesod, Netzah, Hod, Yesod, Tiphereth, etc.

Desta forma, a carta de Malkuth nos indicará como são as coisas no presente, e as que serão levantadas posteriormente indicarão como esse presente será alterado pelas forças que se constituirão nos estratos superior e que varrerão de modo implacável o presente, a menos, é claro, que as cartas de cima representem a continuação lógica da força que atua abaixo.

4. Método da Deusa Lua

Refere-se a uma identificação com as fazes da Lua na seguinte disposição:

1. Carta em pé refere-se ao assunto tratado;
2. Cruzando a primeiro trata dos impulsos que o assunto produz, algo como as circunstâncias.
3. Influência principal, a situação da Lua no momento da consulta;
4. Influencia perdendo força, a Luz que se vai;
5. Influencia que ganha força, a Lua crescente na situação;
6. O que estão as sombras no inconsciente, o lado oculto da Lua;
7. O que está a Luz, a Lua cheia;
8. No que vai dar, o prognostico da próxima luação.
9. Conselho da Deusa Lua. Um conselho que pode ajudar, embora o taro costume informar os acontecimentos se for seguido determinado curso, mas aqui há um conselho.



5. Método para descobrir magia negra ou karma

Para saber se a pessoa sofre ataque de magia negra ou se está passando por uma fase kármica utilizam-se 18 arcanos, o número dos inimigos ocultos, carta 18, a Lua.

Se a Lua estiver dentro do quadrado então há magia.

Se o arcano VIII, Justiça, ajustamento estiver no quadrado então anula a magia e diz que não há magia, mesmo que a Lua esteja lá.

Se a Lua estiver no quadrado e o Ajustamento no Karma, há magia e processo kármico. Na vida, já pode estar se desenvolvendo o karma, quanto mais se esteja no físico.

Se a Lua estiver no plano físico é sinal que a magia é recente.

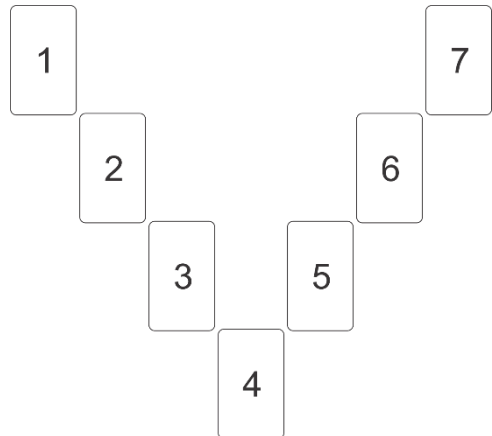
As letras hebraicas יהוה "Yod-He-Vô-He" e os planos (espiritual, astral, físico) em que se encontrem as cartas nos darão mais informações sobre a questão assim como o grupo karma e presente.

	ה	ו	ה	י
Espiritual	16	13	10	5
Astral	17	14	11	6
Físico	18	15	12	7
	9		8	
	4	3	2	1
	Karma		Presente	

6. Método ferradura

O Método ferradura é composto por sete cartas.

1. Passado
2. Presente
3. Futuro
4. Caminho a seguir, o que precisa ser feito.
5. A reação das pessoas em volta.
6. Obstáculos a serem superados.
7. Possível desfecho.





22.9 Correspondências e propriedades dos planetas

Planeta	Dia da semana	Correspondência	Propriedades
Lua	Domingo	Criatividade, percepção.	Viagem astral, nascimento, sonhos, clarividência, emoções, fertilidade, lar, imaginação, inspiração, intuição, segredos, mistérios femininos, encarnação.
Mercúrio	Segunda	Aprimoramento do caminho espiritual, habilidades artísticas, imaginação.	Negócios, compra e venda, comunicação, criatividade, intelecto, informação, memória, poderes mentais, adivinhação, poder psíquico, inteligência, percepção.
Vênus	Terça	Magias venusianas, liderança, estudo, amor.	Amor, arte, atração, beleza, amizade, fidelidade, sexualidade feminina, luxúria, juventude música, satisfação, prazer, sensualidade, assuntos sociais.
Sol	Quarta	Magia solar, liderança, lógica, estudo.	Mudanças, progresso, criatividade, ego, fama, generosidade, crescimento, orgulho, poder amizade, cura, saúde, honra, esperança, alegria, esperança, energia vital, ganho monetário, sucesso, vitalidade.
Marte	Quinta	Melhora do bem estar físico, justiça, aumento	Agressão, ambição, discussão, conflito, destruição, energia, objetivo, cirurgia, luta, coragem, força, potência sexual, quebra de feitiço, proteção.
Júpiter	Sexta	Vigor, poder, devoção, dedicação.	Negócio, fama, apostas, ambição, crescimento, expansão, dinheiro, prosperidade, sorte, responsabilidade, dignidade, sucesso, visão, prosperidade.
Saturno	Sábado	Características positivas.	Plano astral, construção, morte, dívida, visão, longevidade, disciplina, dívidas cármicas, inteligência, obstáculos, conhecimentos mágicos, bens imobiliários, estrutura.

XIV. SOBRE OS PERFUMES E INCENSOS

Os perfumes de **Saturno** são preparados com todas as espécies de raízes odoríferas tais: como Erva de Santa Maria, enxofre, raiz de guiné, gengibre, etc.

Os perfumes de **Júpiter** são todos os frutos odoríferos como: a noz-moscada, cravo, café, etc.

Os perfumes de **Marte** são todas as madeiras odoríferas tais como: sândalo, acácia, cipreste, absinto, balsamo e também a pimenta, a cebola, etc.

Os perfumes do **Sol** são toda espécie de resinas tais como: mirra, almíscar, estoraque, âmbar, e também aloe vera, cravo, louro, olíbano, etc.

Os perfumes de **Vênus** procedem das flores tais como: violeta, rosas, almíscar, lavanda, dama da noite e também o açafrão, etc.

Os perfumes de **Mercúrio** são todas as cortiças de madeira e frutas tais como: canela, sementes de louro, jasmim, benjoim, casca de limão, maçã, etc.

Os perfumes da **Lua** são todas as folhas de vegetais tais como: cânfora, murta, louro, arruda, eucalipto, hortelã, alecrim, patchouli, citronela, absinto, etc.

Os incensos dos elementos seguem a ordem: Para o elemento **Fogo** os mesmos que o do Sol e Marte, os do elemento **Água** os mesmos que o da Lua e Mercúrio, os do elemento **Ar** os mesmos de Vênus e Júpiter e os do elemento **Terra** os mesmos de Saturno.

Os incensos dos signos seguem a ordem:

Áries e **Escorpião**, incensos de Marte;

Touro e **Libra**, incensos de Vênus;

Gêmeos e **Virgem**, incensos de Mercúrio;

Câncer, incenso da Lua;

Leão, incensos do Sol;

Sagitário e **Peixes**, incensos de Júpiter;

Capricórnio e **Aquário**, incensos de Saturno.

Invocar em voz alta os seguintes nomes (de acordo com o dia da semana) enquanto se visualiza o Elemental do Ar no ambiente purificando-o e carregando-o com vibrações espirituais sutilíssimas que favorecerão as invocações e até as manifestações:

Planeta	Dia da semana	Regente do ar
Lua	Domingo	Varcan
Mercúrio	Segunda	Archan
Vênus	Terça	Samax
Sol	Quarta	Madiat, Vel e também Modiat
Marte	Quinta	Guth
Júpiter	Sexta	Sarabotes
Saturno	Sábado	Maimom

Os perfumes são utilizados para permitir a manifestação em Malkuth e também para sintonizar a imaginação do operador. São também divididos em dois grupos:

1) Os que exaltam a consciência como as gomas aromáticas, certos óleos essenciais como aqueles que estão mais para aromáticos a adstringentes do que para ácidos que aumentam a clareza intelectual ou a exaltação do tipo místico e

2) Os que despertam a atividade do subconsciente como os dionisiacos e os venusianos.

2.1) dionisiacos que são aromáticos e ácidos tais como a essência de cedro, sândalo ou pinho;

2.2) venusianos que são de natureza aromática a penetrante, como a baunilha.

XV. CONJURAÇÕES E INVOCÇÕES

1. Cadeia do amor

Que todos os seres sejam felizes,

Que todos os seres sejam ditosos,

Que todos os seres estejam em paz.

AOM, AOM, AOM

Santo e bendito seja seu nome impronunciável,

Agora que se verificou o sagrado mistério da letra,

Entretanto prosseguirei para os mais ocultos lugares.

Observação: Durante as cadeias as mãos se juntam de modo que a mão esquerda receba e a direita dê.

2. Conjuração dos quatro

Caput mortum, imperet tibi dominus per vivum et devotum serpentem!

Cherub, imperet tibi dominus per Adam Jotchavah!

Aquila errans, imperet tibi dominus per alas tauri.

Serpens, imperet tibi dominus TETRAGRAMMATON per Angelum et leonem.

Michael, Gabriel, Rafael, Anael, fluat udor per spiritum Elohim.

Maneat terra per Adam Jotchavah. Fiat firmamentum per "Yod-He-Vô-He" - Sabaoth.

Fiat judicium per ignem in virtute Michael.

Anjo dos olhos mortos, obedece ou dissipa-te com esta água santa.

Touro alado, trabalha, ou volta à terra, se não queres que te aguilhoe com esta espada.

Águia acorrentada, obedece ante este signo (+⁷¹), o retira-te ante este sopro (+⁷²).

⁷¹ Pode-se utilizar o signo sacerdotal que se faz com na mão direita levantando-se o polegar, indicador e médio enquanto se esconde o anular e o mindinho.

⁷² Sopra-se em cruz nos quatro pontos cardeais.

Serpente móvel arrasta-te a meus pés ou serás atormentada pelo fogo sagrado e evapora-te com os perfumes que eu queimo.

Que a água volte à água, que o fogo arda, que o ar circule, que a terra caia sobre a terra, pela virtude do pentagrama que é a estrela matutina e em nome do tetragrama que está escrito no centro da cruz de luz. Amém, Amém, Amém...

3. Conjuração dos sete

Em nome de Michael, que Jeová te mande e te afaste daqui Chavajoth.

Em nome de Gabriel, que Adonai te mande e te afaste daqui Bael.

Em nome de Rafael, desaparece ante Elial, Samgabriel.

Por Samael-Sabaoth e em nome do Elohim Guibor, afasta-te, Andrameleck.

Por Zakariel e Sachi-Melek, obedece ante Elvah, Sanagabril.

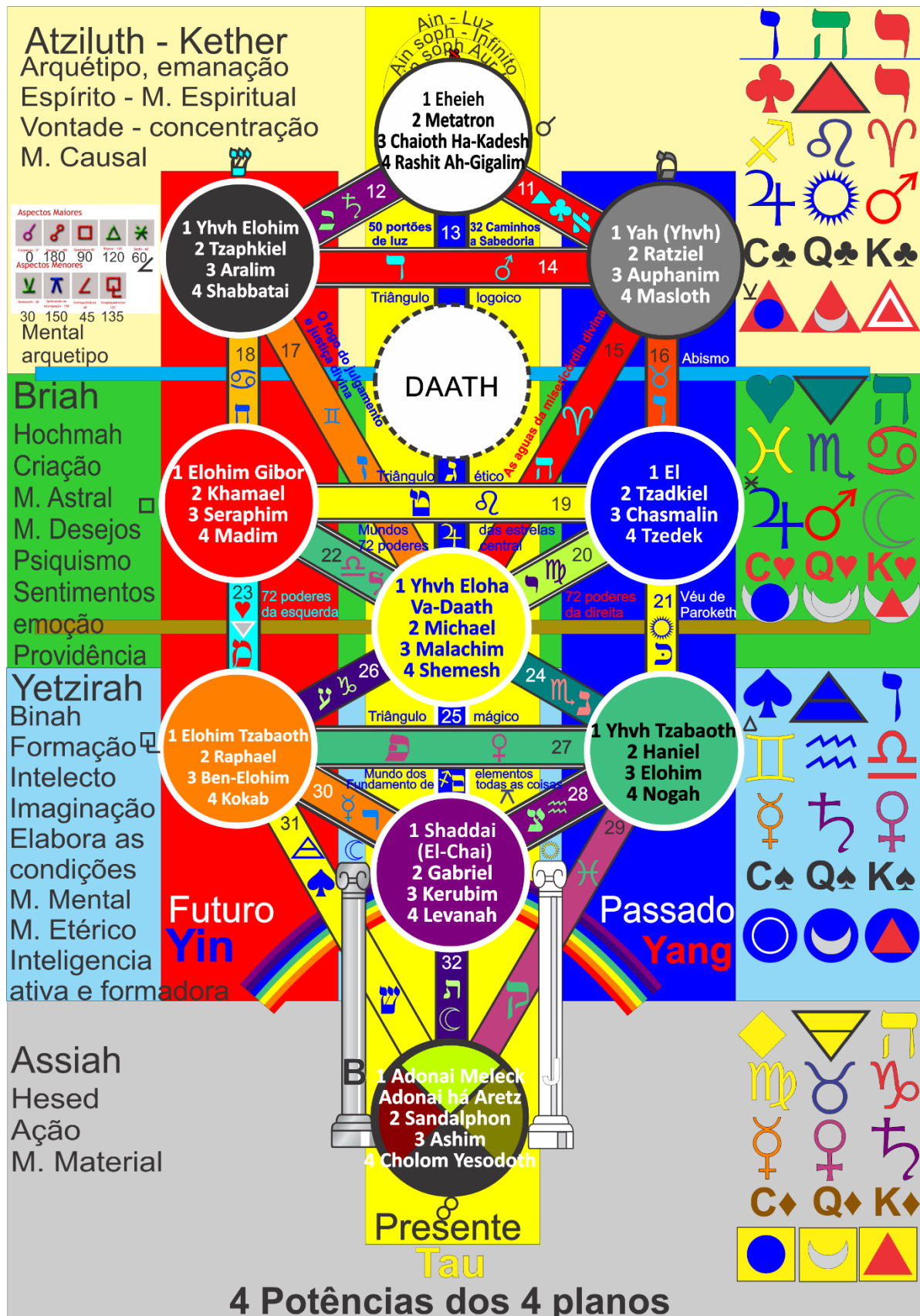
Pelos nomes divinos e humanos de Shadai e pelo signo do Pentagrama que tenho em minha mão direita⁷³; em nome do Anjo Anael e pelos poderes de Adão e Eva, que são Jot-Chavah, retira-te, Lilith. Deixa-nos em paz, Nahemah.

Pelos santos Elohim e em nome dos gênios Cashiel, Sehaltiel, Afiel e Zarahiel, e ao mandato de Orifiel, retira-te, Moloch. Nós não te daremos nossos filhos para que os devores.

Amém... Amém... Amém...

⁷³ Faz-se o cumprimento sacerdotal com a mão direita – mostra-se indicador, polegar e dedo médio enquanto se esconde o anular e o mindinho.

4. Invocação de Salomão com explicação



Potências do Reino, colocai-vos sob meu pé esquerdo e em minha mão direita.

Potências da Árvore Cabalística, de Malkuth, transformem meu corpo na letra Aleph, a Unidade (olhando-se de costa para o magista nesta operação vê-se a letra Aleph).

Glória e Eternidade, tocai meus ombros e levai-me pelos caminhos da vitória.

Glória dos mundos dos desejos e Eternidade do mundo da mente dai-me forças para sair vitorioso sobre o fundamento, a prova do sexo.

Misericórdia e Justiça, sede o equilíbrio e o esplendor de minha vida.

O Íntimo (Hesed) e a Consciência (Tiphereth), Misericórdia e Justiça, devem equilibrar nossas vidas. Justiça sem misericórdia é tirania; misericórdia sem justiça é convivência ao erro. Esse equilíbrio deve fazer nossa vida brilhar, triunfar.

Inteligência e Sabedoria, dai-me a Coroa.

São os 3 Atributos divinos que formam o Triângulo Logoico Interno. Inteligência é Binah, o Espírito Santo; Sabedoria é Hochmah, o Cristo e a Coroa é Kether, o Pai Celestial.

Espíritos de Malkuth, conduzi-me por entre as duas colunas sobre as quais se apoia todo o edifício do Templo.

Os espíritos de Malkuth (o mundo físico) são os Ischin (os Viventes). As duas colunas do templo são as pernas até o Fundamento do Reino, que é o mundo de Yesod, nossos órgãos sexuais. Eles estão entre as duas colunas (as pernas).

Anjos de Hod e de Netzach, afirmai-me sobre a pedra cúbica de Yesod!

Átomos da Mente e das Emoções, equilibrem-se para que eu possa iniciar meus trabalhos em Yesod, o Sexo.

Ó Gedulael! Ó Geburael! Ó Tipheret!

Ó Seres da Sagrada Trindade Ética (Íntimo, Consciência e Causal).

Binael, sede meu Amor.

Seres de Binah, meu Espírito Santo, despertai o Amor por meio da Magia Sexual.

Ruach-Chokmael, sede minha luz!

Espíritos das dimensões de Hochmah, do Cristo, iluminai meu Caminho.

Sê o que tu es e o que tu serás, ó Ketheriel!

Tu, ó Kether, ó Pai, seja a minha Verdade em minha vida.

Ishim, assisti-me em nome de Shaddai.

Espíritos Viventes, auxiliai-me em nome do Todo-Poderoso.

Cherubim, sede minha força em nome de Adonai!

Seres de Yesod, dai-me a Força por meio da energia sexual, para eu alcançar a Deus (Adonai).

Beni-Elohim, sede meus irmãos, em nome do Filho, o Cristo, e pelas virtudes do Sabaoth.

Filhos dos Elohim, seres do mundo da mente, de Hod, que eu entre na 5ª dimensão, em nome do Cristo e também pelos poderes do Exército da Palavra.

Elohim, combatei por mim, em nome do Tetragrammaton.

Elohim, Senhores do mundo astral, ajudai a vencer o bom combate (o trabalho interno) equilibrando-me e vencendo nas 4 Provas Elementais (este Elohim está associado a Netzah, local da última prova elemental).

Malachim, protegei-me em nome de Iod-He-Vau-He!

Seres do mundo causal (alma humana - Tiphereth), protegei-me dos Karmas Negativos pela Lei do 4.

Seraphim, depurai meu amor, em nome de Eloah!

Seres do mundo da Consciência (alma divina – Geburah), que eu desperte a minha com a energia do Amor. Avivai meus fogos internos para o despertar da minha consciência.

Hasmalim, iluminai-me com os esplendores dos Elohim e da Shekinah.

Hasmalim está associado ao Íntimo – Hesed. Só com a Magia Sexual, o Espírito Santo pode nos iluminar e criar corretamente nossa Shekinah, os 4 Corpos Inferiores equilibrados.

Aralim, obrai! Ophanim, girai e resplandecei.

(Aralim) Divino Espírito Santo, realiza a tua Grande Obra dentro e fora de nós.

(Ophanim) Seres Crísticos, girai como o Sol e iluminai meus caminhos.

Hajoth, ha Kadosh, gritai, falai, rugi, mugi!

Pai de todo o Criado, domina meus 4 corpos inferiores para que eu faça a Tua Vontade. Aqui a uma referencia às Criaturas vivas e Sagradas que estão diante do Trono, aos quatro elementos onde gritai refere-se a águia, elemento Ar; falai ao homem, elemento Ar; rugi ao Leão, elemento Fogo e mugi ao Toro, elemento Terra.

Kadosh, Kadosh, Kadosh.

Shadai, Adonai, Jot-chavah...

Eheie Asher Eheie

Kadosh significa Santo (Santificado 3 vezes).

Eheie Asher Eheie significa: Sou o que Sou!!! Por que ele é santificado (glorificado) por 3 vezes? Kadosh pronunciado 3 vezes nos dá a energia dos mundos superiores, essa energia vem da Santíssima Trindade.

Halelu-Yah, Halelu-Yah, Halelu-Yah

Amén, Amén, Amén...

Salve, Yah! (Eu Sou.)

XVI. RITUAIS

1. Armas mágicas

Baqueta: Ferramenta da vontade manifesta do magista.

Círculo: Onde ficará o adepto protegido de qualquer influência externa.

Triângulo ou espelho mágico: É o local destinado manifestação do espírito evocado.

Selo do Espírito: Cada uma das entidades possui seu próprio selo, também chamado de sigilo, este será disposto no triângulo para a conjuração.

Hexagrama de Salomão: Representa as 7 potências que organizam o mundo, os 7 planetas e pode ser usado para submeter ou invocar as entidades à vontade do magista.

Pentagrama de Salomão: Expressa os quatro elementos ordinários mais o Éter ou Espírito. Costuma ser para proteger o magista e lhe proporcionar controle sobre entidades elementais.

Caixa com o selo de Salomão: Tem a finalidade de guardar os selos que já foram utilizados ao menos uma vez em um ritual, ou seja, serve para guardar os sigilos ativados.

Vara de Lotus: Vara com um cabo dividido em 12 partes e uma flor de 26 pétalas que representando o número de Deus, expressa os 12 signos, 10 Sephiroth, 7 planetas e os elementos da natureza. É utilizada para conjurar ou acessar os elementos, entidades zodiacais, planetárias.

2. A cruz cabalística

A cruz cabalística deve ser feita antes e depois dos rituais do pentagrama e hexagrama.

A- De frente para o leste faça a cruz cabalista:

(1) Toque sua testa e diga **Ateh** (a Tí - Alfa e o Ômega⁷⁴);

(2) Toque (posicione os dedos) a frente, na região do chacra básico⁷⁵ e diga **Malkuth** (o Reino);

(3) Toque o ombro direito e diga **Ve-Geburah** (o Poder);

(4) Toque o ombro esquerdo e diga **Ve-Gedulah** (e a Glória);

(5) Junte as mãos em forma de palma, como em oração, no centro do peito e diga **Le Olahm** (para sempre).

(6) Pegue a arma mágica (baqueta, punhal, etc.) com a mão direita, aponte para cima, segure com as duas mãos e diga **AMEN** (assim está feito) ou cruze os braços, direito sobre o esquerdo ou, junte as mãos (palma com palma) e pronuncie **AMEN** (Kether)

⁷⁴ ou a essência que interpenetra os outros elementos

⁷⁵ O chacra básico é conhecido na Índia como Muladhara, ele é localizado na base da coluna vertebral entre o ânus e os órgãos genitais.

3. Pré oração para todas as práticas

1) Pegar a vara de lotus pela porção negra e dizer:

Hekas! Hekas! Este Bebeloi⁷⁶.

2) Fazer o ritual menor de Proscrição do Pentagrama

3) Purificar a habitação com Água e Fogo

(com água) "Então, primeiro de tudo, o Sacerdote que governa as obras de Fogo, aspergirá com a Água Lustral do forte e ressonante mar".

(com fogo) "E, quando todos os fantasmas desapareceram, e se verificar o Fogo Santo e Informe, esse Fogo que brilha e relampeia pelas profundezas ocultas do Universo, ouças a voz do fogo".

4) Pegar a vara pela parte branca

5) Contornar a habitação por três vezes

6) Voltar ao centro e repetir a oração abaixo

A oração abaixo para ser utilizada em todos os rituais, é de origem gnóstica e digna de ser memorizada:

" Santo és Tu, Senhor do Universo.

Santo és Tu, incriado, a quem a natureza não formou.

Santo és Tu, o Imenso e Poderoso.

Senhor da Luz e da Obscuridade".

7) Signo do silêncio⁷⁷ ao terminar

8) Fazer o Ritual Supremo de Invocação do Pentagrama

⁷⁶ Hekas Hekas, Este Bebeloi é o grito dos Mistérios Eleusianos e significa "Longe, ficai longe, profanos!"

⁷⁷ Dedo indicador esquerdo cerrando os lábios e a outra mão descansando na lateral do corpo.

4. Vara mágica, báculo, baqueta, cajado

A baqueta é utilizada em todas as operações, a começar pelo domínio do Pentagrama para abertura e fechamento de portais, círculo de proteção, etc. É essencialmente um símbolo fálico assim, o bastão, representa a presença e o poder do Ser criador e da vontade manifesta do magista.

A varinha mágica está ligada ao coro Virtude 48 6->9 Mihael. Deve ser reta e representará o poder, uma figura digna de sua força divina.

Apocalipse 2:27 "e com vara de ferro as regerá"

A baqueta expressa o equilíbrio mágico e corresponde, na árvore da vida ao pilar do meio, ou seja, através dela é que a energia descenderá do céu até a terra.

Deve confeccionado de um galho perfeitamente reto de uma árvore de bom cerne, galho este cortado da árvore, sem entalhamento e sem hesitação de um só golpe (golpe Ketheriano) com uma faca ou facão afiado. Se possível convém fazer isto antes do nascer do sol e na estação em que a árvore estiver prestes a florescer. A medida deve ser próxima ao tamanho do antebraço do magista, cerca de 40 cm. O galho deverá ser submetido a um meticuloso procedimento de preparação, sendo despojado de suas folhas e brotos, as cascas removidas e as extremidades aparadas cuidadosamente, aplainadas e lixadas.

Quanto maior as dificuldades e sacrifícios em sua confecção maiores serão os poderes da vara mágica. Assim, se o mago se prontificou a ponto de se levantar na madrugada por seu bastão, negando-se o repouso e sono, terá pelo próprio fato de ter assim agido, se beneficiado consideravelmente no que diz respeito à vontade". Daí que uma baqueta comprada ou ganhada de presente não tenha o mesmo valor daquela que foi objeto de um sacrifício.

Grave na varinha os seguintes caracteres:

+ AGLA + VN + IHVH + (ou);

+ AGLA + ON + TETRAGRAMMATON + (ou);

+ AGLA + ON + יהוה +

+ AGLA + ON + TETRAGRAMMATON +

Depois de tê-las perfumado e consagrado, as guarde em um lugar limpo e puro para usá-las quando for necessário.

Consagração:

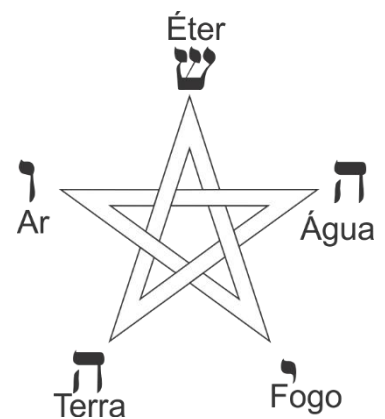
- 1) Inicialmente proceda-se os exorcismos e as orações do elemento fogo – veja o capítulo referente ao Elemento Fogo.
- 2) Proceda a consagração como segue.

“ADONAI, Santíssimo, EL, Fortíssimo, digna-se a abençoar e consagrar esta vara e este bastão, para que tenham a virtude necessária por você, oh santo ADONAI, cujo reino perdura pelos séculos dos séculos. Amém.”

5. O Pentagrama e seus rituais

O pentagrama exprime a dominação do Espírito sobre os elementos, e é por este signo que encadeamos os Silfos do ar, as salamandras do fogo, as Ondinas da água e os Gnomos da terra. Armado deste signo e convenientemente disposto, poderemos ver o infinito pelas vias de nossa alma, e nós faremos servir por legiões de entidades.

Deste modo, o Pentagrama é um símbolo poderoso que representa a operação do Espírito Eterno juntamente com os quatro elementos sob a regência do nome divino Yehoshuah (nome atribuído a Jesus ou José). Ocorre que a cruz dos elementos está governada pelo nome sagrado Jehovah, יהוה - “Yod-He-Vô-He”, contudo quando se coloca a letra hebraica Shin (refere-se a Ruach Elohim – o espírito genético de Deus que pairava sobre as águas) em seu interior o nome se converte em Yehoshuah (יהושua) e também Yehovashah quando neste último caso se coloca a letra Shim entre a que rege a Terra e as outras letras do Tetragramaton.



De cada ângulo côncavo do Pentagrama origina-se um raio, uma radiação do Divino e por isto é chamado de Pentagrama Flamejante ou Estrela de Grande Luz pois referem-se a afirmação das forças da Luz divina que nela se encontram. Quando a ponta está para cima dizemos que o Espírito governa a matéria e trata-se de um signo do bem, de outro modo, com a ponta para baixo a matéria é que governa o Espírito e daí vem a Loucura do arcano 21 invertido, um signo do mal.

Recomenta-se que antes de qualquer atividade espiritual se trace o círculo de proteção que podem ser feitos após o cântico do Belilim ou qualquer outra conjuração (como a dos quatro ou dos sete) ou ainda pode-se utilizar os rituais do Pentagrama de acordo com a complexidade da operação.

A. Os espíritos ativos e passivo

As correntes que vão do Fogo ao Ar e da Terra à Água são as do Espírito. Estes dois Pentagramas do Espírito devem preceder e fechar as Invocações para equilibrar os Elementos e estabelecer a harmonia de sua influência. Ao fechar, estas correntes são invertidas.

Ocorre que há um tipo de Espírito (Éter) ativo que medeia o Fogo é o Ar e outro passivo que medeia a Água e a Terra.

Os espíritos ativos e passivo são invocados utilizando-se do pentagrama e deverão ser traçados antes dos pentagramas dos elementos tanto para abertura como fechamento dos portais.

Assim, o pentagrama **ativo invocatório** deverá ser traçado antes dos pentagramas invocatórios do **ar e do fogo**. O pentagrama **ativo de banimento** deverá ser traçado antes dos pentagramas de banimento do **ar e do fogo**.

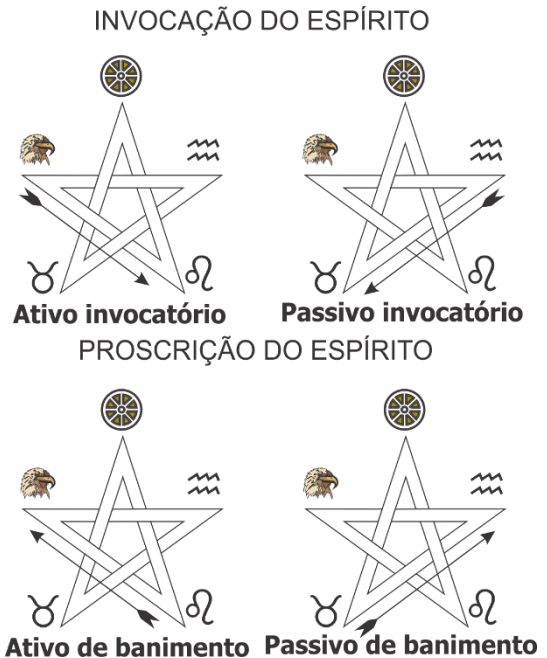
O pentagrama **passivo invocatório** deverá ser traçado antes dos pentagramas invocatórios da **água e da terra**. O pentagrama **passivo de banimento** deverá ser traçado antes dos pentagramas de banimento da **água e da terra**.

Os pentagramas ativos e passivos podem deixar de serem traçados, dependendo do ritual e se o ritual não exigir.

Para invocar temos utilizado os elementos que estão em cima puxando-os para baixo e para proscriver temos utilizado as vias que vão de baixo para cima embora, outras entidades façam o oposto, contudo uma forte intuição nos direcionou neste sentido, de outro ponto adaptamos sua utilização para o hemisfério Sul.

No pentagrama o símbolo da roda representa ao Espírito omnipresente; o laborioso Boi é o símbolo da Terra, o Leão do Fogo, a Águia do Ar e as ondas da Água⁷⁸.

Adiante daremos mais explicações de como se utilizar conjuntamente os pentagramas do espírito bem como o de invocação e proscrição dos elementos.



⁷⁸ Pode ocorrer que outras egrégoras adotem símbolos divergentes.

B. Ritual menor do pentagrama

Em operações menores como concentração, meditação, etc., podemos utilizar o ritual menor do pentagrama que consistem em traça-los nos quatro pontos cardiais na sequencia Leste, Norte, Oeste e Sul, ou seja, seguindo o caminho do Sol no hemisfério Sul.

- 1) Mirar para **Leste** e fazer a Cruz cabalística;
- 2) Fazer o Pentagrama de Proscrição da Terra;
- 3) Vibrar EHEIEH;
- 4) Levar a ponta da Vara para **Norte**;
- 5) Fazer o Pentagrama de Proscrição da Terra;
- 6) Vibrar ADONAI;
- 7) Levar a ponta da Vara para **Oeste**;
- 8) Fazer o Pentagrama de Proscrição da Terra;
- 9) Vibrar יהוה - "Yod-He-Vô-He";
- 10)Levar a ponta da Vara para **Sul**;
- 11)Fazer o Pentagrama de Proscrição da Terra;
- 12)Vibrar AGLA;
- 13)Fazer a cruz cabalística



C. Ritual maior ou supremo de invocação do Pentagrama

(disposição para o hemisfério Sul)

- 1) Mirar para **Leste** e fazer a Cruz cabalística;
- 2) Fazer o Pentagrama equilibrador do Espírito passivo de invocação Água-Terra;
- 3) Vibrar **Hcoma** ao traçar o Pentagrama;
- 4) Vibrar **AGLA** ao fazer a Roda do Espírito no centro do Pentagrama;
- 5) Terminar com o signo do silêncio⁷⁹;
- 6) Fazer o Pentagrama de Invocação da Água;
- 7) Vibrar **Empeh Arsel Gaiol** ao fazer o Pentagrama;
- 8) Vibrar **Al** ao fazer o símbolo da água (ondas) no centro do pentagrama;
- 9) Terminar saldando a Água fazendo seu signo com as mãos (um triângulo invertido logo abaixo do umbigo). Imagine-se em uma cachoeira, rio, lago, etc. enquanto pronuncia o mantra VAM. Imagine ainda no limite do círculo mágico o Kerub da Água: uma jovem donzela com grandes e reluzentes asas⁸⁰.



- 1) Levar a ponta da Vara para **Norte**;
- 2) Fazer o Pentagrama equilibrador do Espírito ativo de invocação Ar-Fogo;
- 3) Vibrar **Biton** ao traçar o Pentagrama;
- 4) Vibrar **EHEIEH** ao fazer a Roda do Espírito no centro do Pentagrama;

⁷⁹ Dedo indicador esquerdo cerrando os lábios e a outra mão descansando na lateral do corpo enquanto segura a vara mágica ou punhal; ou simplesmente descansa se utilizou os três dedos (polegar, indicador e médio) para traçar o Pentagrama.

⁸⁰ Veja o capítulo intitulado: Os 5 Tatwas – os cinco elementos.

- 5) Terminar com o signo do silêncio;
- 6) Fazer o Pentagrama de Invocação do Fogo;
- 7) Vibrar **Oip Tea Pedoce** ao fazer o Pentagrama;
- 8) Vibrar **ELOHIM** ao fazer o símbolo do Fogo (Leão) no centro do pentagrama;
- 9) Terminar saldando o Fogo fazendo seu signo com as mãos (um triângulo na região do entrecentro). Imagine-se meio a chamas, etc. enquanto pronuncia o mantra RAM. Imagine ainda no limite do círculo mágico o Kerub do Fogo que tem o rosto em forma de Leão com grandes e frondosas asas.



- 1) Levar a ponta da Vara para o **Oeste**;
- 2) Fazer o Pentagrama equilibrador do Espírito Ativo de invocação Ar-Fogo;
- 3) Vibrar **Exarp** ao traçar o Pentagrama;
- 4) Vibrar **Eheieh** ao fazer a Roda do Espírito no centro do Pentagrama;
- 5) Terminar com o signo do silêncio;
- 6) Fazer o Pentagrama de Invocação da Ar;
- 7) Vibrar **Oro Ibah Aozpi** ao fazer o Pentagrama;
- 8) Vibrar יהוה - "**Yod-He-Vô-He**" ao fazer o símbolo do Ar (águia) no centro do pentagrama;
- 9) Terminar saldando o Ar fazendo seu signo com as mãos (braços estendidos em "V"). Imagine-se no alto, nos céus, etc. enquanto visualiza toda a paisagem distante no arco do mundo e então pronuncia o mantra PAM. Imagine ainda no limite do círculo mágico o Kerub do Ar que tem o rosto de uma Águia com grandes asas que dão sombra.



- 1) Levar a ponta da Vara para **Sul**;
- 2) Fazer o Pentagrama equilibrador do Espírito passivo de invocação Água-Terra;
- 3) Vibrar **Nanta** ao traçar o Pentagrama;
- 4) Vibrar **AGLA** ao fazer a Roda do Espírito no centro do Pentagrama;
- 5) Terminar com o signo do silêncio;



- 6) Fazer o Pentagrama de Invocação da Terra;
- 7) Vibrar **Emor Dial Hectega** ao fazer o Pentagrama;
- 8) Vibrar **ADONAI** ao fazer o símbolo da Terra (boi) no centro do pentagrama;



9) Terminar saldando a Terra fazendo seu signo com as mãos (mãos para baixo com os braços estendidos um pouco abertos formando um "V" invertido). Imagine-se em meio a pastos, animais, pedras preciosas, ouro, etc. enquanto pronuncia o mantra LAM. Imagine ainda no limite do círculo mágico o Kerub da Terra que tem o rosto e a forma de um Touro com asas pesadas e opacas.

13) Dirija-se ao centro da sala, mirando para o Leste estenda os braços formando uma cruz com o corpo e pronuncie:

A minha frente Gabriel;

Atrás de mim, Rafael;

A minha direita Auriel e

A minha esquerda Michael.

Em minha volta ardem os pentagramas flamejantes;

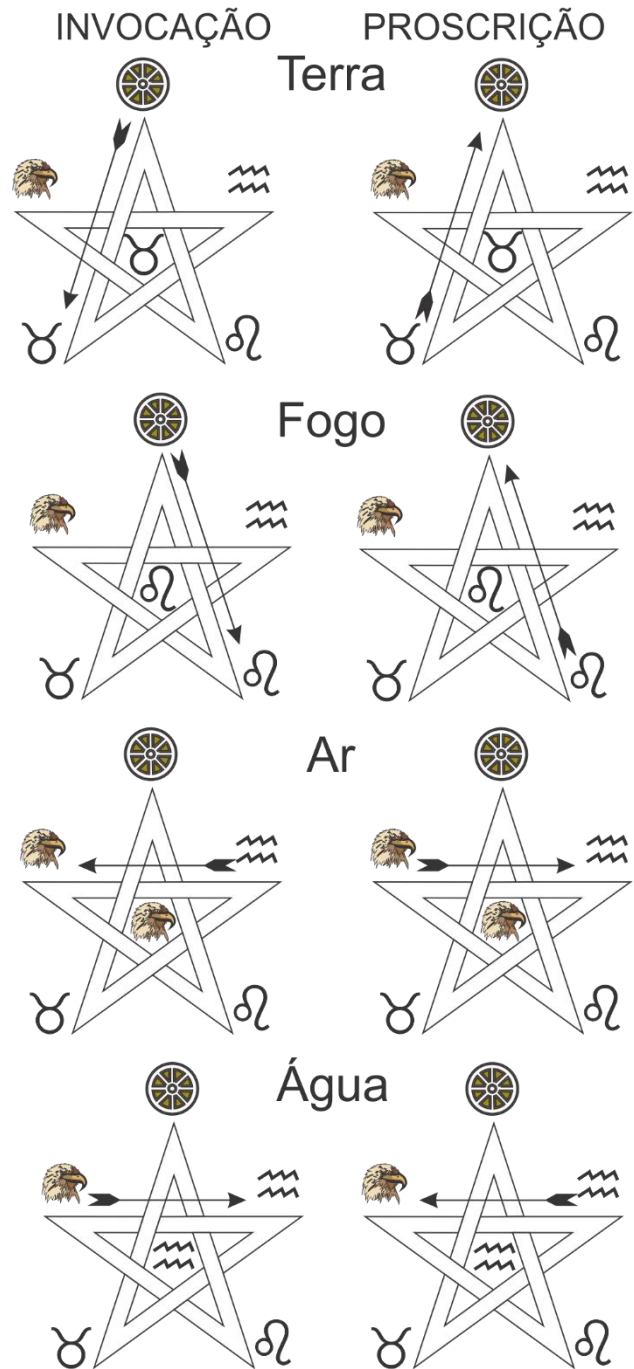
Em cima e em baixo brilha a estrela de seis pontas.

14) Fazer a cruz cabalística.

Ao terminar os trabalhos realizar o procedimento inverso; mesma sequência cardeal, mas inverte-se o sentido do movimento nos pentagramas que agora serão de proscrição.

A regra é invocar dirigindo-se para o ponto em que se atribui o elemento em questão e proscriver a partir dele.

Antes de se pronunciar os nomes, convém fazer uma inspiração profunda e vibrá-los internamente com a expiração tanto quanto seja possível. Não é necessário gritar, mas mantê-los de forma vibrante imaginando que estas vibrações atinjam até os confins do Universo.



D. Pentagramas Zodiacais

Caso se utilize o Pentagrama para invocar ou proscriver forças Zodiacais, então utilizamos o Pentagrama do Elemento ao qual o signo se atribui. Deve-se traçar no centro o Sigilo ordinário do Signo em questão conforme sugerido nos exemplos ao lado.

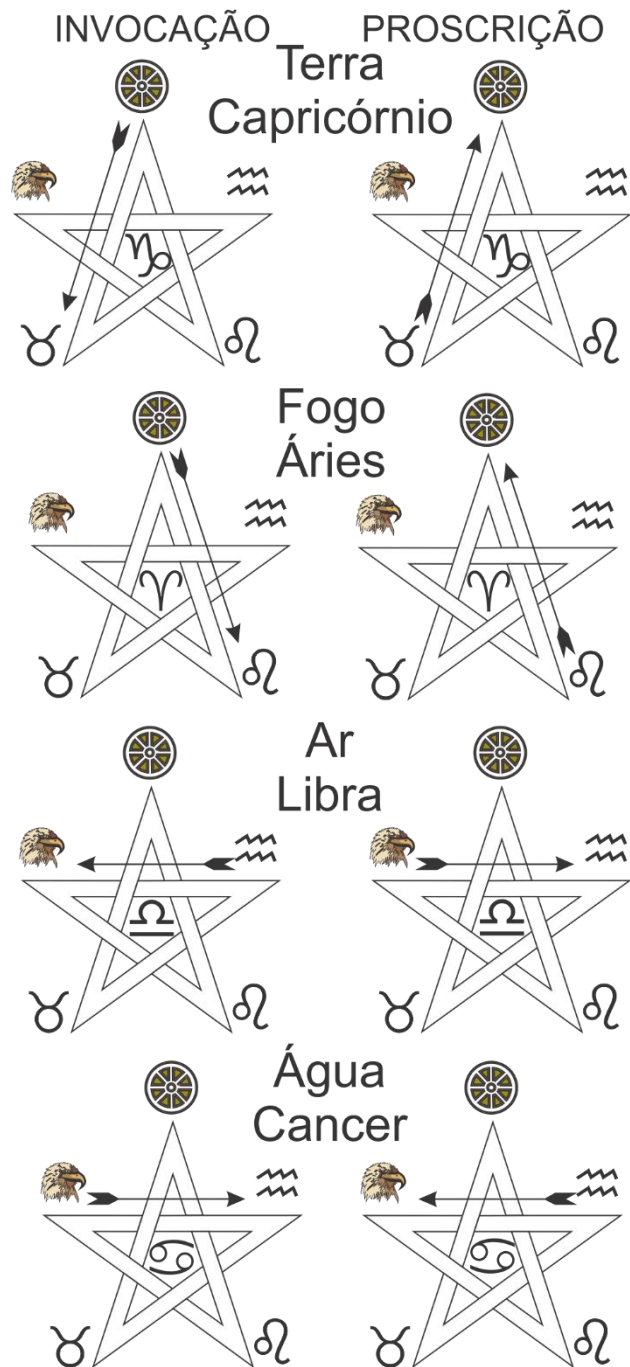
Sempre que se trace um Sigilo de qualquer natureza que não disponha a origem do movimento começa-se a traça-lo da esquerda para a direita seguindo o curso do Sol (no hemisfério Sul).

Convém ainda, sempre que se invoque as forças dos signos do Zodíaco, como distintas dos Elementos, que se levante o esquema astrológico para a hora do trabalho de modo que ao traçar o Pentagrama se esteja de frente para a direção zodiacal pertinente.

Lembre-se de limpar e consagrar o local com o Ritual menor do Pentagrama de banimento e/ou o Ritual Menor de Banimento do Hexagrama antes dos trabalhos. E conforme sejam as invocações ou evocações convém utilizar o Ritual de Proscrição do Hexagrama.

Todas as invocações começam e terminam com o Signo da Cruz Cabalística. Em certos casos pronunciar-se á outros nomes tais como de Anjos e Espíritos que se pronunciam em seus quadrantes pertinentes traçando no ar seus Nomes e Sigilos.

Para que uma Força, corrente, cor ou som possam ser unidos no mesmo símbolo, a cada ângulo do Pentagrama foram atribuídos certos Nomes Divinos conforme foram demonstrados. Estes devem ser pronunciados com os Pentagramas de invocação e banimento.



6. Ritual do Hexagrama

O Hexagrama é um símbolo poderoso que representa a operação dos Sete Planetas sob a presidência das Sephiroth, e do Nome de sete letras, ARARITA. O Hexagrama também recebe o nome do Emblema ou Símbolo do Macrocosmos (do mesmo modo que o Pentagrama é chamado símbolo do Microcosmos).

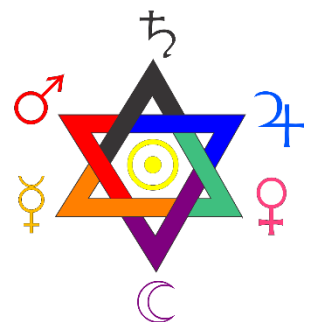
ARARITA é um nome divino de Sete letras formadas pelas iniciais hebraicas da frase:

Uno é seu princípio. Una é sua individualidade. Sua permutação é una.

Assim como sucede com o Pentagrama, a partir de cada ângulo côncavo do Hexagrama é emitido um raio representando uma radiação do divino. Por isto é chamado de Hexagrama Flamejante ou Estrela de Seis Raios. Geralmente, ele é traçado com uma única ponta no topo. Não é um símbolo maligno se traçado com as duas pontas para cima diversamente do que ocorre com o Pentagrama.

Caso se pretenda fazer um Hexagrama para tê-lo consigo como um símbolo, recomenda-se fazê-lo nas cores abaixo. Estas são as Forças Planetárias atribuídas aos Ângulos do Hexagrama e, em nossas práticas, temos utilizado as cores, Sephirot e às letras da palavra ARARITA conforme a disposição da Árvore da Vida em cada ângulo de acordo com o que segue:

Superior	ה	Preto
Inferior	ו	Violeta
Superior direito	ד	Azul
Inferior direito	ז	Verde
Superior esquerdo	ק	Vermelho
Inferior esquerdo	פ	Laranja
No centro está o Sol	☉	Amarelo



Como ordem de atribuição é a das Sephiroth sobre a Árvore da Vida, daí surge o Ritual Supremo do Hexagrama de acordo com os ângulos a partir dos quais ele é traçado.

O ângulo mais alto corresponde também, além de Saturno, a Daath e o mais baixo a Yesod, e os outros ângulos aos ângulos restantes do Microprosopus. O Hexagrama é composto dos dois triângulos, de Fogo e de Água, portanto, não é traçado em uma linha contínua como o Pentagrama, mas por cada Triângulo separadamente.

Todos os Hexagramas de invocação seguem o curso do Sol em sua corrente, isto é, da esquerda para a direita (no hemisfério Sul). Mas os hexagramas de banimento são traçados da direita para a esquerda, a partir do mesmo ângulo que seus respectivos Hexagramas de invocação, contrário ao curso do Sol. O Hexagrama de um Planeta em particular é traçado em dois Triângulos, o primeiro a partir do ângulo do Planeta, o segundo a partir do ângulo oposto ao ângulo inicial do primeiro. Então o Símbolo do próprio Planeta é traçado no centro. Desta forma, no caso do Hexagrama de invocação de Saturno, o primeiro triângulo é traçado a partir do ângulo de Saturno, seguindo o curso do Sol; o segundo triângulo a partir do ângulo da Lua. Na prática, trace apenas o símbolo planetário central – os demais símbolos só são só ilustração.)

Vibre ARARITA enquanto traça o Hexagrama e o Nome Divino do Planeta (em Atziluth) ao traçar seu símbolo.

A título de exemplo o Hexagrama de invocação da Lua é traçado primeiramente a partir do ângulo da Lua, seu segundo ângulo é traçado a partir do triângulo de Saturno.

O Hexagrama de banimento da Lua, por exemplo, é traçado a partir do mesmo ângulo que o Hexagrama de invocação, e na mesma ordem, mas revertendo a direção da corrente. Em todos os casos o Símbolo do Planeta deve ser traçado no centro.

Obs: O Hexagrama de invocação e banimento da Lua e Saturno possuem movimentos parecidos só que um começa do ângulo da Lua e o outro do Ângulo de Saturno. Caso semelhante ocorre com Marte e Vênus e também com Mercúrio e Júpiter.

INVOCAÇÃO

BANIMENTO



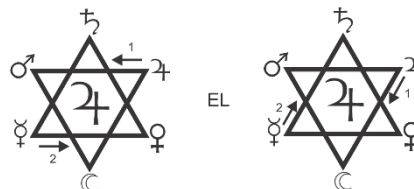
INVOCAÇÃO

BANIMENTO



INVOCAÇÃO

BANIMENTO



No caso do Sol deve-se traçar os seis Hexagramas de Invocação dos planetas na ordem em que se encontram na estrela que é a mesma da árvore da vida no caminho do raio ou da espada flamejante e do mesmo modo deve-se processar com os Hexagramas de proscrição e em ambos os casos traça-se o símbolo do Sol em seu interior.

INVOCAÇÃO



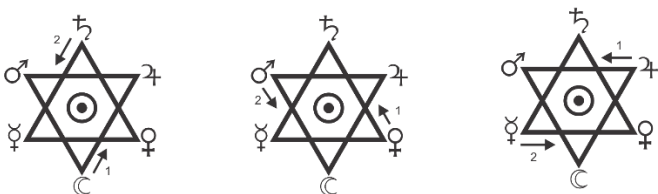
YHVH ELOAH VA-DAATH



BANIMENTO



YHVH ELOAH VA-DAATH



Cabe lembrar que o símbolo da Lua sofre variações sendo favorável no crescente, mas para as operações do bem não são tão favoráveis na minguante. Seu símbolo deve ser traçado como crescente se a Lua estiver crescente ou o símbolo da minguante se estiver no minguante. Contudo o símbolo da Lua minguante representa restrição de modo que não é algo tão bom como a crescente. O símbolo da lua cheia é um círculo e da lua nova um círculo preenchido em negro. Também é possível invocar as forças da cabeça e causa de dragão o que é feito mais facilmente quando Sol e Lua estiverem em conjunção. Neste caso pronuncia-se os mesmos nomes e letras que aparecem no Hexagrama Lunar. Se for de caráter benevolente utiliza-se a cabeça de dragão de outro modo a cauda. Contudo deve-se ter cuidado ao tratar com estas forças e mesmo com as do Sol e da Lua durante o eclipse pois resulta daí os poderes dos eclipses.

Recomenta-se que se trace o círculo de proteção em todos os Rituais do Hexagrama, bem como nos do Pentagrama. Não se deve traçar um círculo externo ao redor de cada Hexagrama, a menos que desejar confinar a força em um único lugar – como no carregamento de um Símbolo ou Talismã.

As atribuições dos Planetas, um a cada ângulo do Hexagrama, se verifica na razão da simpatia existente entre cada planeta superior com o inferior, ou seja, aquele que é exatamente oposto no Hexagrama. E é por esta razão que o Triângulo dos seus Hexagramas de invocação e banimento são permutados. Os planetas superiores são Saturno, Júpiter e Marte. Os planetas inferiores são Vênus, Mercúrio e Lua. E no meio está colocado o Fogo do Sol. Portanto, o Saturno superior e a Lua inferior são simpáticos, assim como Júpiter e Mercúrio, e Marte e Vênus.

Cumpra advertir que as Sephiroth não devem ser invocadas em qualquer pequena ocasião, mas apenas com o devido cuidado e solenidade. Acima de tudo, as forças de Kether e Chokmah exigem a maior pureza e solenidade de coração e mente naquele que penetraria seus mistérios. Pois tão alto conhecimento só pode ser obtido por aquele cujo Gênio possa suportar estar na Presença dos Santos. Assegura-te de que usas os Nomes Divinos com toda reverência e humildade, pois maldito é aquele que toma o Nome do Imenso em vão.

7. Ritual da Rosa Cruz (para o hemisfério Sul)

1. Acenda uma varinha de incenso e vá para o canto Noroeste (NO) da sala. Fazer uma grande cruz e um círculo, assim: →



E com a ponta da varinha do incenso no centro vibre a palavra **Yehashuah (יהשוע)**.

2. Mantenha o braço estendido ao nível do centro da cruz e segurando o incenso, vá para o canto Sudoeste (SO) e fazendo uma cruz similar, repita a palavra.

3. Vá para o canto Sudeste (SE) e repita a cruz e a palavra.

4. Vá para o canto Nordeste (NE) e repita a cruz e a palavra.

5. Complete o círculo voltando para o canto Noroeste (NO); leve a ponta do incenso ao ponto central da primeira cruz a qual se deve imaginar astralmente em sua posição.

6. Com a vara de incenso no alto, vá até o centro da sala, caminhando diagonalmente pela habitação em direção ao Sudeste (SE). No centro da sala, acima da cabeça, trace a cruz e o círculo, então vibre o nome.

7. Mantenha a vara de incenso no alto, vá para o Sudeste (SE) e leve ponta do mesmo para baixo para o centro da cruz astral localizada nesse ponto.

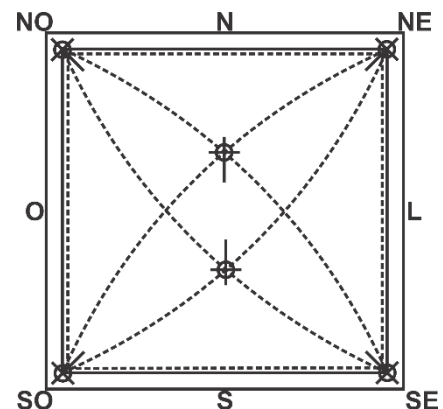
8. Vire-se para o Noroeste (NO) e o retorne sobre os seus próprios passos, mas agora segurando o incenso dirigido para o chão. No centro da sala faça a cruz e o círculo no chão, como se estivesse sob os pés, e vibre o nome.

9. Complete o círculo voltando-se para o Noroeste (NO) e trazendo a ponta da haste de volta ao centro da cruz, então vá com o braço estendido para o Nordeste (NE).

10. Do centro da cruz daquele ponto eleve a haste da mesma forma como antes, caminhe em diagonal pela sala em direção ao canto Sudoeste (SO). No centro da sala, novamente, contate o centro da cruz no topo da cabeça que foi feito anteriormente, vibrando o nome. Não é necessário fazer uma outra Cruz.

11. Posicionar a haste ao centro da cruz Sudoeste (SO) e volte para o Nordeste (NE), com a varinha de incenso para baixo; parar no centro da sala refazer o vínculo com a cruz de debaixo dos pés.

12. Voltar para o Nordeste (NE) e descansar a ponta do incenso por um momento no centro da cruz. Com a vara para fora, redesenhar o círculo para o Sudeste (SE) e vincular-se



com a cruz do Sudeste (SE) - proceda à cruz Sudoeste (SO) e complete o círculo de volta para a Noroeste (NO) no centro da primeira cruz.

13. Em escala maior redesenhe a cruz enquanto vibra o nome de Jesus em hebraico **Yeheshuah (יהשוה)**, então faça o círculo enquanto vibra a outra variante do mesmo nome **Yehovashah (יהושה)**. O círculo aqui descreve o caminho do Sol visto pelo hemisfério Sul.

14. Voltar para o centro da sala, e visualizar as seis cruzes formando uma rede em torno de si. Esta cerimônia pode ser concluída com a análise da palavras-chave, como segue:

PALAVRA CHAVE L.V.X.:

1. De pé com braços estendidos em forma de cruz. Mire para o Leste.
2. Vibrar estas palavras: I. N. R. I. - (Yod Nun Resh Yod) o signo de Osíris⁸¹ (Cristo) assassinado.
3. Braço Direito para o alto, braço esquerdo estendido horizontalmente, cabeça inclinada (olhando) para a (mão) esquerda formando a letra "L". - O sinal de luto de Isis.
4. Ambos os braços e cabeça para cima, sob a forma de um "V". — O Sinal de Tufão e Apophis.
5. Braços em cruz sobre o peito (direito sobre o esquerdo), a cabeça inclinada - "X". O Sinal de Osíris Ressuscitado.
6. Fazer os sinais do novo, se repete por três vezes - L. V. X. (Lux).
7. Braços recolhidos no peito, cabeça inclinada. A Luz da Cruz.
8. Braços de novo estendidos no Signo de Osíris Assassinado (Veja ponto 1.), vibre:

L	Virgem	Isis	Mãe Poderosa
V	Escorpião	Apophis	Destruidor
X	Sol	Osíris	Morto e Ressuscitado

9. Elevar os braços gradualmente enquanto vocaliza: → Isis - Apophis⁸² - Osíris
10. Braços acima da cabeça, rosto para o alto – Mantra: I.A. O.
11. A exceção de quando se está dentro do templo, vibrar agora os quatro Nomes da Tabuleta da União para equilibrar a Luz:

Exarp Hcoma Nanta Bitom

⁸¹ Nesta egrégora o Cristo é referido como Osíris embora comumente seja tratado como Hórus. Deixamos como o original para não alterar o ritual, pois da junção da trindade citada temos o acrônimo I.A.O. Cumpre, neste caso, mentalizar durante os rituais pertinentes que Osíris refere-se ao Cristo.

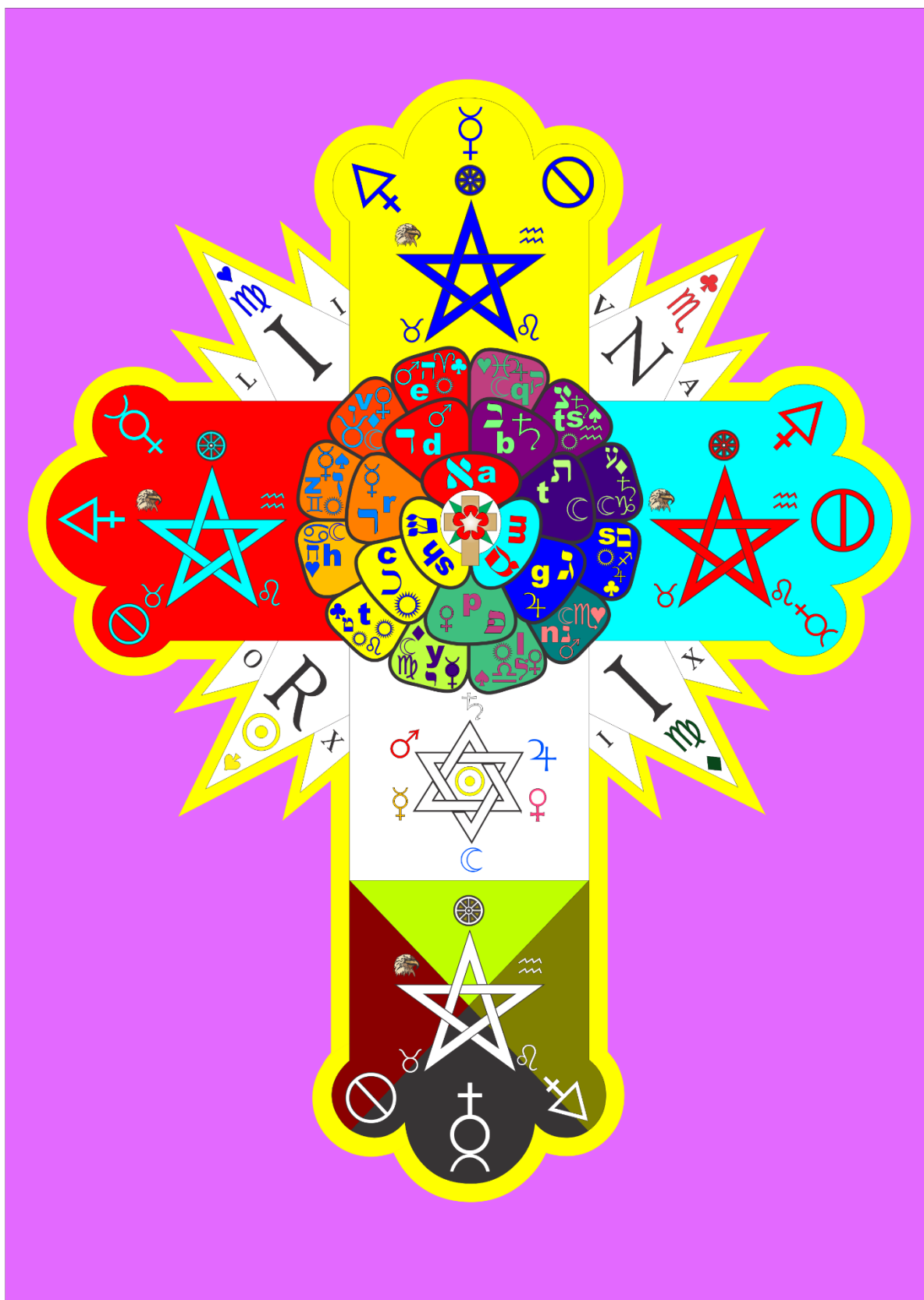
⁸² Personificação egípcia do caos, o vazio que precede a criação e por isso era o oponente da luz. Nas artes egípcias, era representado como uma serpente gigante.

12. Aspirar a luz, atraí-la sobre a cabeça e fazê-la descer até os pés.

Que desça a Luz Divina.

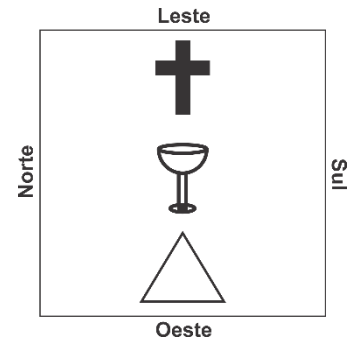
Esta operação rodeia a aura com uma proteção contra influências externas. Age como um véu. Os pentagramas protegem, mas também iluminam as entidades astrais e a fazem conscientes de si. São mais úteis para trabalhos mágicos. Quando se está muito distraído use os pentagramas para proscrever e a Rosa-Cruz para manter a paz.

8. Consagração da Rosa Cruz



Cerimônia de consagração

1. Localizar um altar no centro da sala coberto com um pano preto ou branco.
2. Coloque um triângulo branco (símbolo da Tríade Suprema) sobre o altar e a Rosa logo acima.
3. Coloque sobre a Rosa, o cálice, o sal, o incenso e o fogo; mas coloque a taça entre a cruz e o triângulo. A rosa fica no Leste.
4. Coloque a Rosa Cruz que será consagrar sobre o triângulo.
5. Tome a Vara da Lotus com a mão direita, (banda preta) e
6. Repita: Hekas, Hekas, Este, Bebeloi! (Que os profanos vão embora!).
7. Fazer o Ritual Menor de Proscrição do Pentagrama.
8. Fazer o Ritual menor de Proscrição do Hexagrama.
9. Deixar a Vara de Lotus sobre o altar.
10. Purificar a Câmara, o Templo com água em todos os quatro quadrantes, repetindo as palavras:



"Assim, pois, em primeiro lugar, o Sacerdote que governa as obras de Fogo, salpique com a Água lustral do forte retumbante Mar".

11. Consagrar a câmara com o fogo nos quatro quadrantes, dizendo:

"E quando todos os fantasmas tenham se desvanecido, e vejam este fogo Santo e Informe, esse fogo que brilha e relampeia pelas profundezas escondidas do Universo, ouça a voz do Fogo".

12. Toma a Vara de Lotus pela faixa branca.
13. Circunvolucione o ambiente no sentido do Sol por três vezes (no hemisfério sul é no sentido anti-horário).
14. Voltar para o Altar, e repita a adoração:
*" Santo és Tu, Senhor do Universo.
Santo és Tu, incriado, a quem a natureza não formou.
Santo és Tu, o Imenso e Poderoso.
Senhor da Luz e da Obscuridade "*

Fazer a cruz cabalística sobre si mesmo.

15. Fazer o Ritual de Invocação do Pentagrama em cada um dos quatro quadrantes, utilizando a Tabua Angélica e os nomes divinos com os sinais adequado.

16. Coloque-se a oeste do Altar, olhando para Leste. Tome a Vara da Lotus pela faixa branca.

17. Traçar no ar sobre a Rosa-Cruz, com a Vara da Lotus, com o pé da vara no centro da Rosa, o símbolo da Cruz com um círculo sobreposto e, chamar todos os nomes divinos e angelical de Tiphereth com fórmula que segue:

“Ó Tu, a mais sublime Majestade do Alto, que, em certas estações está dignamente representado pelo glorioso Sol de Tiphereth.

Te suplico que confiras a este Símbolo da Rosa e da Cruz, que eu tenho construído com espírito de pureza e amor, em tua honra e para o progresso da Grande Obra, as mais excelentes virtudes, pelo Divino Nome de יהוה - “Yod-He-Vô-He” e o grande nome de “Yod-He-Vô-He” Aloah Va Daath יהוה אלוה ודעת.

Digna-te, te suplico, conceder que o Grande Arcanjo Raphael e o Poderoso Anjo Michael possam fortalecer esse emblema e conferir-lhe através da esfera da Orbe esplêndida de Shemesh שמש tal poder, força e virtude para que ele me conduza para a solução do grande Segredo”.

Outra opção:

“Ó tu, a Mais Gloriosa Luz que ilumina todos os homens que vem ao mundo. A Ti que na estação devida és manifestado por Tiphereth, o Sol de Beleza, radiante, eu Te imploro para que dirijas Tua Luz sobre esse símbolo da Rosa Cruz que eu construí em Sua Honra e para o progresso da Grande Obra. Pelo nome do divino יהוה - “Yod-He-Vô-He” por Seu Nome de Sabedoria “Yod-He-Vô-He” Aloah Va Daath יהוה אלוה ודעת, permita, te suplico, que u Seu Brilhante Arcanjo Raphael e Seu Forte Anjo Michael, influenciem este emblema e o façam poderoso para todo o bem, de forma que a através de sua gloriosa esfera de Shemesh שמש possam eles derramar sobre ele tal poder que, ao levá-lo, eu possa com largueza perder-

me e encontrar-me nessa Luz Inefável que busco humildemente".

Levantar as mãos e os olhos ao céu, durante a oração, e baixá-los ao terminar.

18. Repetir essas palavras do Gênesis:

Gênesis 2:10 "E um Rio, Nahar, saía do Éden para regar o Jardim, e dali se dividia e vinha em quatro braços".

19. Imagine-se sobre a porção branca dos Hexagramas de Invocação dos Planetas, na Rosa Cruz, como se estivesse de pé sobre ela, repetindo os nomes necessários e segurando a Vara pela parte Branca.

Imagine-se sobre os Pentagramas Equilibrantes do Espírito, na Rosa Cruz (parte inicial do Ritual Maior do Pentagrama), e pronuncie as palavras:

EXARP (elemento Ar, braço superior), BITON (elemento Fogo, braço direito) com EHEIEH (em Espírito ativo).

HCOMA (elemento Água, braço esquerdo), NANTA (elemento Terra, braço inferior), com AGLA (em Espírito passivo).

21. E, em seguida, imaginar-se nos pentagramas de Invocação do elemento no braço que cada cor que governa (na Rosa Cruz), usa-se as palavras e gestos de cada Pentagrama (veja o Ritual do Pentagrama) e repetir o versículo de Gênesis 2: 11, 13, 14, 15, a que refere-se a cada um, segurando a Vara de Lotus na parte atribuída ao sinal Kerúbico do Elemento em questão. Assim para o Fogo utiliza-se o signo de **Leão** (♌), para a Água o signo de **Escorpião** (♏); para o Ar o de **Aquário** (♒) e para a Terra o de **Touro** (♉).

22. Braço Vermelho (2:11-12): *"O nome do primeiro é Pisom: este é o que rodeia toda a terra de Havilá, onde há ouro. E o ouro dessa terra é bom: ali há o Bdelium, e a pedra sardônica (Ônix)"*

Fazer Pentagrama de Invocação do **Fogo** segurando a Vara por Leão (faixa amarelo-limão), fazer (com os dedos polegares e indicadores das duas mãos) o triângulo do Fogo na testa e vibrar Elohim, Oip Teaa Podoce.

23. Braço azul (2:13): *E o Nome do Segundo Rio é Giom; é o mesmo que rodeia toda a terra de Cuse (Etiópia)".*

Fazer Pentagrama de Invocação de **Água**, segurando a Vara de Lotus pela banda de Escorpião (verde azulado), fazer (com os dedos polegares e indicadores das duas mãos) o Sinal do Triângulo invertido na região sexual e dizer: El, Empeh Arsel Gaiol.

24. Braço amarelo (2:14): *"E o Nome do Terceiro Rio é Hiddekel, que corre para a banda Leste da Assíria".*

Fazer Pentagrama de Invocação do **Ar**, segurando a Vara de Loto pela banda de Aquário, (violeta), fazer Sinal de Ar erguendo as mãos para cima com os dedos abertos e diga: יהוה - "Yod-He-Vô-He", Oro Ibah Aozpi.

25. Braço escuro da terra (Gênesis 2:14): *E o Quarto Rio é o Eúfrates".*

Fazer o Pentagrama de Invocação da Terra e segurar a Vara de Lotos pela banda de Touro, (vermelho alaranjado). Fazer Sinal da Terra baixando as mãos com os dedos aberto enquanto imagina a troca de energias com a Terra (Gaia), dizendo: Adonai, Emor Dial Hectega.

26. Por último, segurando a Vara de Lotus de novo na parte Branca, descrever um círculo da esquerda para a direita, sobre as Doze Pétalas da Rosa mais externas, e pronunciar o nome: **ADONAI**, vibrando como se as vibrações se expandissem para os confins do infinito.

27. Descrever um círculo, semelhante sobre as Sete Pétalas do Meio, pronunciar a palavra: **ARARITA**.

28. Descrever o Círculo sobre os Três Pétalas internas, dizendo: יהוה - "**Yod-He-Vô-He**".

29. Finalmente, traçar uma linha perpendicular de cima para baixo e dizer: **EHEIEH**.

30. Desenhar uma linha horizontal, da esquerda para a direita e dizer: **ELOHIM**.

31. Envolver a Rosa Cruz em seda branca ou linho.

32. Terminar a cerimônia pela Purificação com Água e Consagração com Fogo.

33. Fazer Circunvolução inversa três vezes.

34. De pé, ao Oeste do Altar, olhando para o Leste, e dizer:

"Em Nome de Yehesuah, libero agora, qualquer espírito que possa ter sido aprisionado por esta cerimônia".

35. Fazer o Ritual Menor de Proscrição do Pentagrama.

9. PRÁTICA DE RELAXAMENTO E MEDITAÇÃO

A prática divide-se em três a quatro partes: relaxamento, concentração, meditação ou êxtase e Vontade.

- a. No **relaxamento** emite-se uma luz azul em cada uma das partes do corpo para que este não se sinta perturbado durante as práticas com coceiras, dores, etc. e corresponde ao Mundo de Assiah;
- b. Na **concentração** a mente fita em algo como um Sephiroth, caminhos, arcanos, uma planta, etc. O objetivo é cansar a mente para que ela desista e assim nossas partes internas rumem ao alto, pois a partir de um certo ponto a mente não consegue mais alcançar e entra em ação o subconsciente. A concentração corresponde ao Mundo de Yetzirah;
- c. A **meditação** corresponde ao Mundo dos **Sentimentos** em Briah pois o que se pretende aqui é que os sentimentos nos ajudem a subir. Utiliza-se os sentimentos envolvidos no objeto da meditação;
- d. Por fim vem a fase da meditação profunda, o Samadhi com o direcionamento da **Vontade**, em todos os planos de consciência, a união da consciência com o subconsciente, onde nos adequamos ao íntimo e assim ao conhecimento puro, a visão com o Olho de Dagma (olho que tudo vê, olho de Rá egípcio). Esta fase está relacionada ao mundo de espiritual de Atziluth, o mundo causal.

Antes de qualquer prática recomenda-se fechar o círculo mágico ou fazer um dos rituais do pentagrama.

Assim, segue uma sugestão de relaxamento para entrar nos processos de meditação:

- 1) Posição cômoda e confortável;
- 2) Feche os olhos;
- 3) Sinta o corpo entrando em relaxamento;
- 4) Respire profundamente e lentamente por três vezes enquanto repete: um, relaxar; dois, relaxar; três, relaxar;
- 5) Visualize os números luminosos, que vem do infinito atingindo você enquanto inspira;
- 6) Dez, dez, dez, relaxar. O couro cabeludo começa a relaxar, se soltar, na frente, dos lados, solto, mole;
- 7) Nove, nove, nove. Solte os músculos do pescoço, por dentro e por fora;
- 8) Oito, oito, oito. Seus ombros começam a cair, relaxar, soltos, moles;
- 9) Sete, sete, sete. Seu braço esquerdo até a mão, relaxando, soltando;
- 10) Seis, seis, seis. Seu braço direito até a mão, soltando, relaxando;

- 11) Cinco, cinco, cinco. Os músculos do seu tórax e abdômen, se desprendendo, soltos, moles, relaxados. A sua respiração está calma e tranquila;
- 12) Quatro, quatro, quatro. Os músculos da coxa e perna esquerda, relaxados, caindo como uma barra de ferro;
- 13) Três, três, três. Os músculos da perna direita, relaxados, caindo como uma barra de ferro;
- 14) Dois, dois, dois. O seu pé esquerdo está se relaxando, ficando solto, mole, relaxado;
- 15) Um, um, um. O seu pé direito está se relaxando, ficando solto, mole, relaxado;
- 16) Zero. Os dedos dos pés sumindo, completamente relaxados;
- 17) Dirija-se para dentro de sua cabeça, dentro de seu cérebro e solte-o, relaxe, ele está mole como uma esponja;

Para maior sensibilidade afrouxe os músculos da face até o maxilar. Relaxe, solte os lábios e relaxe. Está tudo solto e leve.

Seu cérebro está funcionando em níveis bem mais baixos. Tudo completamente relaxado.

- 18) Pare o mundo. Pratique imobilidade total. Pare o mundo. Está tudo parado. Pare, Pare, Pare... (cesse todos os pensamentos, emoções, etc. por um tempo);
- 19) Você está agora no nível ideal. No plano básico mental para a realização dos seus desejos;
- 20) Repita mentalmente: Sempre que eu quiser atingir este estado contarei mentalmente de dez a zero. Ao chegar em zero estarei completamente relaxado. Corpo e mente. Cada vez que repetir este exercício entrarei em níveis mais profundos e saudáveis. Sempre que atingir este nível, sinto que minha capacidade cerebral aumenta dia a dia. A cada instante que passa, sinto-me cada vez melhor. Meus pensamentos serão sempre positivos e alcançarei tudo o que desejo;
- 21) Dirija-se agora ao seu local de repouso (uma enseada, praia, qualquer lugar agradável e solitário) e lá chegando reconheça o lugar – utilize os 5 sentidos para sentir o lugar.
- 22) Olhe para a direita, esquerda, para frente, para trás. (fique ali por uns instantes e sinta a paz de seu paraíso particular).
- 23) Para atingir níveis mais profundos, contarei de cinco a zero. Ao chegar em zero você estará em níveis mais gostosos e saudáveis.
- 24) Solte o cérebro. Cinco, quatro, três, dois, um, zero.
- 25) Agora descanse um minuto que equivalerá a duas horas de sono tranquilo, gostoso, repousante, restaurador;

26) Após descansar entre na prática que se dispôs, seja meditação em um arcano, arquétipo, carta, planta, pedra, etc.

A colocação de uma música barroca ou clássica, suave durante a prática pode auxiliar.

Terminada a prática deve-se sair do estado Alfa lentamente, assim, repita o que segue:

- 27) Todos os meus órgãos funcionam normalmente.
- 28) Esta Paz que sinto agora me acompanharão todos os dias de minha vida.
- 29) Sinta esta sensação de Paz...
- 30) E agora voltarei ao estado de vigília muito melhor do que estava antes.
- 31) Zero, acelerar;
- 32) Um, acelerar – mexa os dedos lentamente;
- 33) Dois, acelerar – mexa os braços lentamente;
- 34) Três, acelerar – mexa as demais partes do corpo lentamente;
- 35) Quatro, acelerar;
- 36) Cinco, acelerar, voltando, voltando, voltando – abra os olhos.